MICHAEL FALA: O LEGADO DE SARAH CHAMBERS

Tradução Amadeu Duarte

AGRADECIMENTOS

A informação contida neste volume é-lhe transmitida da mesma forma que nos foi transmitida a nós — para ser utilizada no sentido de melhorar a sua vida e partilhada com os outros para melhorar também as suas vidas.

A informação de Michael chegou a Sarah Chambers e aos seus amigos em meados da década de 1970. Agora, passados muitos anos, temos o prazer de poder partilhar essa informação com um público mais vasto através da Internet e da tecnologia informática.

Os editores desta obra — Barbara Taylor, Philip Wittmeyer e Kathryn Neall — querem expressar o seu profundo apreço pelo trabalho de Sarah, assim como pelo dos seus amigos que continuaram a procurar conhecimento para viverem vidas melhores.

Muitas pessoas contribuíram para este trabalho. Algumas que merecem ser mencionadas especificamente são: o marido de Sarah, Richard Chambers; os seus bons amigos Alice e Dick; e o Dr. Eugene Trout — todos eles deram (ou os seus herdeiros deram) permissão para usar os seus nomes reais.

Agradecemos especialmente o trabalho de Alice, que diligentemente datilografou muitas das transcrições e assegurou que fossem partilhadas com quem as procurava. Deus te abençoe, Alice!!

Também temos permissão para usar os nomes reais de Shirley e Glenn, Louise e Allyn, e Leslie. Os nomes das restantes pessoas foram alterados para pseudónimos, com exceção de figuras famosas ou históricas.

Muitos estudantes de Michael ajudaram ao longo dos anos a proteger as transcrições originais e a partilhá-las, de forma que, em 2010, quando este projeto teve início, já tínhamos um vasto repositório de material com que trabalhar. A lista de pessoas que ajudaram neste projeto ao longo dos anos é demasiado extensa para ser mencionada individualmente. Vocês sabem quem são. O nosso muito obrigado a todos!

E, especialmente, o nosso agradecimento a Michael por continuar a ser uma fonte tão rica de orientação e apoio.

INTRODUÇÃO ÀS TRANSCRIÇÕES DE MICHAEL

“Estamos aqui convosco hoje.”

Com estas poucas palavras, em agosto de 1973, Sarah Chambers, o seu marido Richard e os seus bons amigos Alice e Dick iniciaram uma jornada que os levaria muito além de tudo o que poderiam imaginar.

Nos anos que se seguiram, exploraram o reino invisível do mundo espiritual com o seu professor "Michael" — um nome que, na altura, nada significava em especial, mas que viria a significar tanto para eles ao longo do resto das suas vidas.

Com a ajuda e o incentivo de Michael, o seu pequeno mundo tornou-se uma porta de entrada para mundos bem distantes de onde viviam.

Juntamente com o seu amigo Eugene Trout, criaram um novo ensinamento espiritual — baseado no amor — que ajuda as pessoas a tornarem-se mais daquilo que realmente são. O pequeno grupo atraiu desconhecidos de todos os lados — pessoas que se tornaram amigas por causa do laço especial que sentiram.

Num curto espaço de tempo, essas cinco pessoas tocaram a vida de centenas de outras sem sequer tentarem. Desde então, o seu trabalho tem ajudado milhares de pessoas em todo o mundo — talvez dezenas de milhares — ao partilhar as palavras e os ensinamentos que receberam de Michael e entre si.

O grupo manteve registos escritos de muitas das reuniões do que chamamos o grupo de estudo original de Michael. Essas transcrições foram copiadas e distribuídas entre amigos e colegas, e depois passadas a muitos outros ao longo dos anos.

E, como tantas outras coisas, algumas dessas transcrições foram usadas para benefício pessoal e houve tentativas de as manter em segredo.

Agora, com a ajuda e fé dos estudantes posteriores dos "ensinamentos de Michael" e o apoio do próprio Michael, cópias das transcrições chegaram às mãos de um grupo dedicado de estudantes que conseguiu investir o tempo, a energia e os recursos necessários para as tornar acessíveis às gerações presentes e futuras de estudantes de Michael.

O nosso pequeno grupo de trabalho digitalizou as transcrições originais — todas as que conseguimos localizar. Os nomes foram alterados para pseudónimos, exceto quando temos permissão para usar os nomes reais. As famílias e herdeiros dos membros falecidos do grupo central original deram autorização para o uso dos seus nomes reais. Eugene Trout ainda está vivo e também deu a sua autorização. Alguns outros nomes reais foram usados com permissão, ou são tão comuns que não permitem identificar facilmente a pessoa. Os nomes de figuras históricas ou famosas foram mantidos, com notas de rodapé explicativas para personalidades, definições e eventos da época.

O nosso objetivo principal foi manter as transcrições o mais fiéis possível ao original — corrigindo erros ortográficos ou gramaticais evidentes, alterando a maioria dos nomes para pseudónimos e, ocasionalmente, inserindo palavras em falta. As alterações editoriais estão assinaladas com [colchetes]. Reconhecemos que, por vezes, não conseguimos perceber o que estava escrito, por isso deixámos essas partes para os leitores interpretarem por si próprios, em vez de inserirmos a nossa própria interpretação.

Formatámos as transcrições de forma consistente para facilitar a leitura. As transcrições originais que obtivemos foram criadas por diferentes datilógrafos, com estilos distintos ao longo dos anos. Foram depois copiadas — muitas vezes más cópias de más cópias — ou redigidas a partir de notas de várias pessoas à medida que as letras se formavam no tabuleiro Ouija. Algumas sessões foram gravadas em áudio e transcritas mais tarde. Alguns datilógrafos fizeram pequenas edições, como se pode ver ao comparar notas manuscritas com outras versões datilografadas da mesma sessão, quando temos ambas.

A maioria das transcrições originais apresentava as palavras de Michael em maiúsculas, o que dificultava a leitura, embora deixasse claro o que era dito por Michael (ou por Soleal ou Tomas). Usámos estilos de letra diferentes para as perguntas e as palavras de Michael, e adicionámos notas de rodapé para as figuras e eventos históricos mencionados.

Também obtivemos cópias de várias compilações de material reunido mais tarde por membros do grupo de estudo. Estas também foram formatadas de forma consistente para facilitar a leitura.

Temos ainda uma série de quadros, gráficos, desenhos e cartoons criados em várias ocasiões por membros do grupo.

Dado o volume de material, optámos por publicar em dois volumes — as transcrições do grupo de estudo estão no Volume 1 e o restante material está no Volume 2.

O Volume 2 inclui quadros, desenhos, gráficos dos sobreleves e cartoons, bem como compilações feitas por vários membros do grupo. No Volume 2, incluímos uma atualização sobre os membros do grupo de estudo, sempre que conseguimos localizá-los ou obter informação sobre eles (usando pseudónimos quando apropriado). Este volume também

contém uma história dos Ensinamentos de Michael, entrevistas com professores atuais e outros recursos de interesse para os estudantes deste ensinamento.

Este tem sido um trabalho feito com amor e verdadeiro empenho por parte do nosso grupo de transcrição, e investimos muitos anos de trabalho coletivo neste projeto.

As transcrições que reunimos foram entregues ao *Center for Michael Teachings, Inc.*, uma organização sem fins lucrativos criada para proteger as transcrições e outros materiais relacionados com este ensinamento. Oferecemos este material tal como nos foi dado — para ser partilhado com todos os que procuram respostas nestes tempos acelerados e confusos.

"Porque estou aqui?", perguntou alguém certa noite.
Michael respondeu: «Para ouvir as palavras que não ouviste há 2.000 anos. Talvez desta vez, escutes."

Caleb: O que é uma Alma Madura?

Uma Alma Madura percebe os outros tal como se percebe a si própria. Por vezes, isso torna a vida difícil. A Alma Madura não é tão aberta ao oculto como a Alma Velha. A Alma Madura percebe a beleza com uma clareza que não se encontra nos ciclos anteriores. No final do ciclo, a Alma Madura começa a perceber a verdade. Isto prepara a alma para a busca.

A Claire também é uma Alma Madura. Este ciclo é verdadeiramente cheio de *maya*, mais do que qualquer outro, porque começa a emergir a perceção da Alma Velha, mas sem que haja ainda compreensão. A Alma Madura sente todas as vibrações hostis à sua volta. Sente necessidade de se afastar disso, mas está demasiado presa aos costumes tradicionais para se afastar completamente. Sente um certo sentido de dever que não desaparece até que se faça a transição para Alma Velha. É por isso que um terapeuta competente pode ser útil neste ciclo.

Pergunta: O que são Almas Infantis?

As Almas Infantis são muitas vezes atribuídas a Almas Maduras para que estas possam crescer.

As Almas Velhas são mais evidentes nas suas manipulações.

Quando a Alma Madura percebe os que estão infelizes, surge o desejo de se proteger das vibrações desagradáveis. Já passaste pela reação adversa a isso. Mas compreende bem isto — não podes alterar a peça deles, por mais que os ames.

A Alma Jovem está muito apegada ao corpo físico e, muitas vezes, não aprende as lições nem sequer durante o intervalo Astral. As Almas Jovens procuram regressar o mais rapidamente possível. Estar fora do corpo é desagradável para a Alma Jovem. É aterrador para a Alma Infantil, interessante para a Alma Madura e bem-vindo para a Alma Velha.

Os rituais derivados das religiões são Bons Trabalhos. Produzem uma euforia de grupo, que é a única forma de as Almas Infantis alguma vez experimentarem uma elevação — ou seja, de forma vicária (através dos outros).

A Recordação de Si pode ser definida da seguinte forma:

Estás sentado num campo. Vês a luz do sol. Vês e sentes o seu efeito em ti. Também sentes e vês os seus efeitos nas árvores. Consegues ver e sentir os seus efeitos em todo o ambiente físico ao mesmo tempo: a luz do sol a filtrar-se pelas árvores, a luz do sol a chamar as abelhas à ação, a luz do sol nas tuas costas, a luz do sol como energia radiante, o Sol como fonte de luz e calor. Consegues manter todas estas impressões separadas e, ainda assim, reconhecê-las como um todo integrado. Fazer isto requer separação da *maya*.

A Recordação de Si faz parte da meditação?

Não. Mas é uma excelente forma de concentração. A mais elevada, para ser exato.
A meditação requer uma mente vazia.

Qual é a diferença entre meditação e concentração?

A meditação é o esvaziamento da mente da *maya*. A concentração é a aquisição activa de conhecimento superior: o Logos.

O Dr. Lewin? Alma Jovem ou Infantil? Não consegui perceber qual.

Alma Jovem de Início de Ciclo — mantém os adornos. Observa as perceções dos outros.
Se diferem muito das dos envolvidos, provavelmente estás a lidar com uma Alma Madura.

Vamos tentar clarificar como identificar.

Bem, estou a tentar perceber pelos olhos. Os olhos são válidos. Tens de distinguir entre medo, inquietação e loucura. Então, podemos ter alguns sinais válidos nos olhos? Ou algumas orientações?

As Almas Infantis manifestam medo. Isso pode ver-se nos olhos. Esse medo está fora de proporção com a situação. Para elas, a própria vida é assustadora. As Almas Bebés são ingénuas e isso vê-se nos olhos.
As Almas Jovens estão num estado de inquietação. Isso manifesta-se muitas vezes em movimentos oculares erráticos: a incapacidade de manter contato visual por muito tempo.
Mas, por sua vez, as Almas Maduras também têm dificuldade em manter o contato visual, devido ao desconforto.
As Almas Velhas têm um olhar direto e penetrante, ausente nos ciclos anteriores. A sabedoria reflete-se aí.

As Almas Maduras geralmente não "desfrutam" da vida, a menos que estejam rodeadas por almas em êxtase. Este é um ciclo difícil. É importante reforçar essa dificuldade.
A Alma Madura é assolada por muitos problemas, todos intrínsecos. A única forma de ajudar é criar um ambiente sem stress, para que ela tenha um santuário. A Alma Madura procura muitas vezes ajuda profissional por iniciativa própria.

OS TIPOS DE CORPO

Os Tipos de Corpo Passivos

LUNAR: O ponto intermédio da feminilidade. Rostos redondos, pálidos e cheios. A deusa Diana representa a mulher Lunar ideal. A Lunar transmite uma impressão de frescura e suavidade (sem arestas).
Este estudante observou que a maioria das pessoas Lunares parece ter um ar de limpeza brilhante e uma estrutura óssea relativamente pequena.

VENUSIANO: Afrodite representa a mulher Venusiana ideal. Quente e passiva, geralmente lenta; consistência e tom muscular e nervoso. Aparência redonda, carnuda, embora não necessariamente obesa (corpulenta).

JOVIAL: Baixos, arredondados, robustos, com cabeça grande. [Sir John] Falstaff [uma personagem das peças de Shakespeare] era o Júpiter clássico. Juno representa a mulher Jovial ideal. Há tendência para a calvície nos homens. A pessoa Jovial costuma desenvolver barriga e tem poucos pelos no corpo.

Os Tipos de Corpo Ativos

MERCURIAL: Pessoas rápidas e ágeis, com cabelo espesso, olhos brilhantes e dentes alinhados. Caracterizam-se por muitos movimentos desnecessários (gestos, etc.). Muitos têm vozes poderosas para a sua pequena estatura.

SATURNINO: Os "Pessoas-Osso". Os Saturninos têm cabeças alongadas, rostos angulosos, maçãs do rosto salientes, narizes proeminentes, dentes grandes e direitos e maxilares quadrados. Normalmente são magros, com ossos longos, estruturas robustas e músculos grandes e firmes. Movem-se lentamente e tendem a permanecer sentados em silêncio.

MARTIAL: Estas pessoas caracterizam-se por uma linha de cabelo baixa, cabelo de cor invulgar (preto entre os escandinavos, louro entre os latinos, ruivo entre outros — embora isto nem sempre se verifique). Normalmente têm pele morena ou com sardas, dentes aguçados e são bastante peludos no rosto e no corpo. Os que estão sob a influência de Marte são, em geral, de baixa estatura.

Um Tipo de Corpo Intermédio

SOLAR: Os tipos solares puros têm uma pele como leite e rosas, dentes e ossos delicados e um ar de fragilidade — o tipo "Branca de Neve".

Combinações de atração física máxima são:

Saturnino + Lunar
Jovial + Mercurial
Marcial + Venusiano
Os tipos puros são extremamente raros. A maioria de nós é uma combinação dos tipos acima.

Esta cultura é hipócrita relativamente à Agressividade. A cultura finge condenar a Agressividade, mas ensina-a às crianças. Daí resulta confusão, e muitos crescem a

acreditar que todas as tendências agressivas são de algum modo indesejáveis. Outros crescem num ambiente de agressividade descontrolada. A maioria está confusa quanto à sua própria proporção interna de passividade/agressividade.

Podemos esclarecer o que são Fragmentos e Entidades?

Os planos superiores têm todos sete níveis de evolução, não apenas o plano físico. A força criativa contínua, que é universal, projeta Entidades para vidas físicas. Estas Entidades fragmentam-se e tornam-se em várias Personalidades diferentes. A integração dessas Personalidades é o padrão evolutivo de todas as almas. Não sentes o desejo de procurar os Fragmentos restantes da tua Entidade até ao último ciclo físico. E, nesse momento, há quase uma compulsão. Nem sempre sabes porquê, mas procuras sempre.

Kurt Vonnegut é uma Alma Velha que sabe isto de forma vaga, mas não conhece a razão. Ele sente a sede, e aproximou-se muito dela na sua escrita. Sente a compulsão, mas não compreende as razões por trás. Chegou muito perto várias vezes nas suas obras de ficção. Este conceito não precisa de ser expresso em termos teológicos para ser válido. Muitos que procuram e encontram são ateus. E isso está bem. O Tao não requer crença para continuar a existir.

Podemos então assumir que, quando a Entidade se reintegra, já experienciou tudo o que há no plano físico?

Já viveu toda a vida, sim. Cada Fragmento não precisa de passar por todas as experiências, mas a maioria escolhe vivê-las todas.

As cidades estão segregadas por idade das almas?

As Almas Bebés tendem a agrupar-se em cidades do centro dos Estados Unidos. Para elas, isto representa "a boa vida". As Almas Jovens preferem a vida urbana ou o campo. As Almas Maduras procuram tranquilidade, e se isso significar isolamento, que assim seja. As Almas Velhas vivem em todo o lado.

Garantir a força criativa contínua é o único propósito que conhecemos. As Entidades que já não estão ligadas à Terra passam longos períodos nos planos superiores e, no final, reúnem-se com a força primordial que é a criação. Assim, o criado torna-se criador e o ciclo repete-se infinitamente. Isto é a infinitude.

Quando Carl Jung descreveu a consciência coletiva, estava a descrever a sua própria perceção dos Fragmentos coletivos residentes no seu corpo. Estava a descrever um confronto direto com a sua própria alma. Isto tornou-se popularmente conhecido como o subconsciente, por simples mal-entendido. Ao longo dos tempos, houve Almas Velhas que fizeram este confronto e tentaram descrevê-lo. Ele aproximou-se mais do que a maioria dos ocidentais. O misticismo nunca foi uma força dominante na filosofia ocidental.

Em que momento fazemos a nossa escolha?

A escolha é feita no plano Astral, entre vidas. As Almas Jovens têm frequentemente conceitos muito literais de "céu" e "inferno". Precisam de os experienciar, pois criam-nos a partir da matéria Astral.

Pergunta: Disseram-nos que vamos para uma escola entre vidas. Isto é correto?

Escola é um termo enganador. Há muito tempo para reflexão e bastante orientação. Muitas almas permanecem suspensas num limbo criado por elas próprias durante muitos dos vossos anos. As Almas Velhas acolhem esse intervalo com agrado. Normalmente há uma transição muito curta do corpo físico para os planos astrais inferiores.

Sarah: Podes falar-nos sobre o plano Astral e os seus níveis?

O primeiro nível do plano Astral é povoado por Fragmentos vivos experientes em viagem astral e por almas que penetram neste plano acidentalmente através de drogas.
O segundo nível é habitado por todos os que estão entre corpos físicos.
O terceiro nível atrai Almas Velhas que tentam queimar carma final sem renascer.
Os corpos astrais intermédios (quarto nível) são Entidades parcialmente reunificadas. Manifestaste anteriormente uma Entidade de nível astral intermédio [Tomas].

Os três níveis superiores (quinto, sexto e sétimo) são progressivamente mais integrados. O acesso aos planos superiores faz-se através destes níveis. Mesmo adeptos de nível muito elevado, como Soleal, têm fantasias sobre os planos superiores. Confrontámo-lo no plano astral inferior e tivemos de descer uma escadaria que não existe exceto na sua mente.

Pergunta: O que significa "planos superiores"?

Por planos superiores, referimo-nos ao plano Causal e para além (plano Mental, plano Messiânico, plano Búdico).

O mal, em si, existe apenas na mente de quem percebe a ação.

Se fores uma Alma Jovem, o teu desejo será transformar esse mal em bem, "corrigir o erro incorrigível". Não hesitarás em eliminar vidas que estejam no teu caminho. Afinal, não são eles o mal?

As Almas Maduras percebem frequentemente o mal em si próprias e procuram exorcizá-lo. As Almas Jovens percebem as diferenças nas pessoas muitas vezes como sendo mal.

A Alma Velha normalmente não percebe o mal como tal. Percebe a causa e não procura erradicar o agente. É isso que se entende, em termos vagos, por "aceitação". A um nível mais elevado, essa aceitação torna-se agápe. A tua negatividade pode dissolver-se assim que te apercebas de quão fútil ela é.

As almas enfeitiçadas pelo fascínio do plano físico fazem coisas sem sentido, sem dúvida, mas compreende isto, Elias: a alma é eterna; estes atos são temporários.

A Alma Jovem está perdida para a busca, tal como uma criança de dez anos estaria perdida no mundo dos negócios. A Alma Madura enfrenta todos os conflitos do adolescente ou jovem adulto celestial. Só a Alma Velha tem a experiência necessária para se render ao desejo.

Apenas as Almas Velhas, geralmente, têm afinidade com todos os seres vivos. As perceções das crianças são surpreendentemente apuradas. Crianças maltratadas ou com

problemas sabem, muitas vezes, onde encontrar uma Alma Velha. As crianças sentem muito mais intensamente do que os adultos. Isto pode ser tanto positivo como negativo.

O comportamento social das Almas Bebés é, normalmente, um sinal revelador. Não possuem a suavidade dos ciclos mais avançados. Situações novas assustam-nas. Qualquer tipo de mudança é uma ameaça.

A Alma Jovem é, geralmente, socialmente polida e composta. A Alma Madura pode ficar nervosa em multidões, se as vibrações forem negativas, mas é exigente nas suas relações sociais. A Alma Velha é descontraída em relação a tudo.

As Almas Bebés tendem a ser imaculadas quanto à aparência pessoal e à casa — têm sentimentos fortes relativamente à higiene. Vivem segundo clichés tradicionais e, afinal, "a limpeza está próxima da divindade."

A Alma Jovem costuma manter uma aparência externa cuidada: empurra tudo para dentro do armário antes de receber visitas. A Alma Madura oscila: num dia limpa tudo, no seguinte não se preocupa muito. A Alma Velha normalmente nem se incomoda em esconder nada no armário — quem se importa? As Almas Bebés limpam regularmente gavetas, armários e até o topo dos frigoríficos.

Não há qualquer vantagem particular em saber tudo isto, a não ser que planeies pô-lo em prática para te ajudar a observar a ti próprio e aos que te rodeiam, com o objetivo de melhorar as tuas interações de forma positiva. Não há vantagem específica em estar num determinado nível do ciclo. A auto-glorificação por se ser uma Alma mais Velha do que outra é também *maya*, e da mais negativa.

O sono é necessário para reparar traumas psíquicos. Quanto menos traumas acumulares, menos sono precisarás. Feridas profundas requerem muito sono. Claro que o trauma psíquico é auto-infligido e costuma desencadear uma reação em cadeia, resultando em hábitos de sono que duram toda a vida. Quanto mais reprimes, mais sonhas. Aqueles que não reprimem podem passar a maior parte do tempo de sono no plano Astral. Soleal é um bom exemplo.

Poucas Almas Bebés estão verdadeiramente perturbadas. Raramente questionam as suas motivações, e tudo o que lhes acontece é, ou porque foram más e estão a ser castigadas, ou porque foram boas e estão a ser recompensadas.

Pensa numa criança de dois ou três anos quando pensares em Almas Bebés.
Pensa em crianças brilhantes, adoráveis, com energia em excesso, rápidas e curiosas entre os oito e os doze anos quando pensares em Almas Jovens.
Pensa num adolescente emocionalmente perturbado quando pensares em Almas Maduras.
Pensa num jovem adulto sábio quando pensares em Almas Velhas.

Durante o ciclo da Alma Madura há um bombardeamento constante de estímulos desconhecidos. Isto é difícil de gerir, mesmo nas melhores circunstâncias. Se uma alma escolheu um Papel e um Tipo de Corpo passivos, a pressão pode tornar-se intolerável, especialmente se forem feitas más escolhas ambientais. Vês, a escolha final é sempre tua. Nós apenas oferecemos orientação. Nunca impomos a escolha.

PAPEIS (Roles)

Existem sete Papéis principais na Essência. Estes são escolhidos no momento em que a Entidade nasce ou é lançada a partir do Tao, e são seguidos ao longo de toda a evolução. É possível experienciar toda a vida dentro dos limites destes Papéis.

Eles são: Servo (anteriormente "Escravo"), Guerreiro, Artesão, Erudito, Sábio, Sacerdote e Rei.

Assim como o nível da alma se manifesta internamente como perceção, o Papel principal na Essência manifesta-se externamente em atitudes e comportamentos.

O Sacerdote é o Servo exaltado. Estes Papéis exprimem-se em serviço à humanidade: ideais humanitários. No Sacerdote, há uma consciência de Deus, um sentido de espiritualidade. O médico pode ser um Papel tanto de Servos como de Sacerdotes, assim como o trabalho social, a enfermagem e o clero.

O Sábio é o Artesão exaltado. Estes Papéis manifestam-se através da expressão pessoal. Os Artesãos trazem à vida frescura e originalidade; os Sábios trazem sabedoria inata e sagacidade.

O Rei é o Guerreiro exaltado. Estes Papéis exprimem-se através da liderança e da capacidade de influenciar a motivação. O Rei assume o controlo através do conhecimento e do poder inato; o Guerreiro, através de um impulso instintivo.

O Erudito é um Papel intermédio. É um observador mais do que um participante. Toda a vida é vicária e não vivida diretamente, independentemente do ciclo ou do género da alma. Nenhum Erudito será jamais "exuberante", mesmo sendo uma alma jovem. O entusiasmo pode ser genuíno, mas será sempre contido. Todas as reações são suaves: tristeza, alegria, dor, prazer. O Erudito Velho é desapegado, distante e muitas vezes arrogantemente intelectual.

Elizabeth I foi uma Rainha. Foi a maior de todos os líderes deste mundo. Júlio César foi um Guerreiro, mas uma Alma Madura. Augusto César foi um Sábio e Tibério um Erudito.

Alexandre o Grande foi um Rei, mas uma Alma Jovem. Marco Aurélio foi um Erudito Velho — um grande filósofo, mas um mau líder. Richard Nixon foi um Erudito, mas uma Alma Bebé.

Henry Kissinger é um Erudito Alma Jovem. Golda Meir é uma Guerreira Jovem; tal como Mao Tsé-Tung. John Kennedy foi um Rei Jovem. Franklin Roosevelt foi um Sábio Maduro; Theodore Roosevelt, um Guerreiro Jovem; e Woodrow Wilson, um Erudito Maduro.

INFORMAÇÃO ALEATÓRIA

(Estranha à Sarah Chambers)

A medicina foi, no passado, uma arte. Esta é uma fonte artística para o teu amigo. As suas relações pessoais são menos significativas porque não são artísticas. Os Artesãos são geralmente competentes. Olha para os Artesãos neste grupo. Não é necessário ser um Rei ou um Sacerdote para ser competente ou bem-sucedido em algo, Dick. Isto varia de Entidade para Entidade.

As relações pessoais exigem comunicação e é difícil para esta Entidade em particular exprimir-se aos outros. Ele não consegue comunicar bem com os inferiores, pessoas que não são médicos, e por isso a expressão "Alma Bebé". Ele expressa as suas qualidades artísticas na sala de operações, à porta fechada, e não com as portas abertas nem com o coração, em situações emocionais.

A Alma Velha, a um nível mais profundo, compreende a futilidade e a natureza temporária das conquistas materiais e, por isso, não tem o impulso para as alcançar. Todos vós sois extremamente competentes, mesmo em Papéis que não estão em sintonia com a vossa Essência.

Agora, o impulso é pela evolução espiritual em todos vós. Por isso, tendes tendência a deixar o resto de lado. Qualquer um de vós poderia alcançar aquilo que desejasse. Então, por que não o fizeram?

Por exemplo, o Elliott usa a pobreza como desculpa, mas isso é inválido. Muitas Almas Jovens pobres conseguiram coisas maravilhosas através da luta pura e dura. A Sarah usa a mesma desculpa.

Honestidade sem astúcia, simplicidade sem pobreza de alma, amor sem expectativas materiais, esvaziar a vida de todas as considerações não essenciais, os ciclos intermináveis de evolução com o plano físico sendo o mais rude e bruto — estas são as coisas enfatizadas nos verdadeiros ensinamentos de Cristo.

Qual é o significado nas Escrituras de que Cristo morreu para nos salvar dos nossos pecados? Para mim, isso não faz sentido.

Para nós também não faz sentido. No sentido literal, é sem significado. Ele nunca disse isso. Isso foi perpetuado por fanáticos.

Onde está Paulo agora?

O Fragmento que foi Saulo ainda não renasceu, mas irá fazê-lo em breve. Será uma Alma Velha de quinto nível desta vez e, talvez, desta vez, ele ouça.

Elliott: Paulo contradiz-se. O seu apelo era ridículo. Dois anos e meio depois, quando chegou a Roma, ninguém sabia do que ele estava a falar.

Ele cometeu muitos erros. É assim que se aprende.

Li muito sobre a crucificação e nunca consegui perceber por que aconteceu.

Ele [Jesus] era uma ameaça para José Caifás, que estava a enriquecer com os fundos do templo, e havia um peão apropriado disponível na pessoa do governador da Judeia, que era um cobarde e já estava em apuros com o imperador romano Tibério por outras razões.

A Alma Infinita não se importa com o corpo físico e, ao perceber como o jogo estava viciado, foi vista como uma forma conveniente de cumprir rapidamente a profecia.

Elliott: O que queria ele dizer ao afirmar que era o Filho de Deus?

Todos vós sois filhos de "Deus". Este homem, antes da manifestação da Alma Infinita, referia-se a si próprio como o servo do homem. A Alma Infinita disse: "Eu sou o Verbo."

A Alma Infinita manifestou-se durante um período de meditação intensa e jejum, e "o sermão da montanha" foi a primeira expressão da Alma Infinita.

Elliott: O homem Jesus tornou-se consciente depois dos quarenta dias e quarenta noites?

Este homem era um mestre ocultista. Era uma Alma Velha de nível final.

Elliott: O que significa "Eu sou o Verbo"?

O Logos, a verdade, o absoluto, a ordem das coisas.*

**(Nota do Tradutor: Logos, ou a Palavra, seja no contexto de Cristo ou de Krishna, significa nada menos que o enunciado ou Revelação das coisas antes ocultas, por via das comunicações espirituais estabelecidas por intermédio do transe, sempre e ao longo dos tempos. É isso que o editor pretende que o leitor possa inferir destes, como de quaisquer outros comunicados.)*

Elliott: "Venha o teu reino (quando ouvires o Verbo), seja feita a tua vontade" — podem comentar isto?

O Verbo é pronunciado, o caminho é revelado. Se escolheres o caminho, a evolução ocorrerá.

Faz-me pensar: se a evolução ocorre em ciclos independentemente do que se faça, qual é o propósito da manifestação da Alma Infinita? Muitas pessoas deixaram os seus empregos para o seguir e depois levaram vidas inúteis.

As implicações não são de abandonar as coisas, a menos que se esteja realmente no caminho — em vez de deixar o emprego e ficar à espera do "rei" e do "dia do juízo".
Isso foi propagado por um homem chamado João, que teve uma série de pesadelos. Não foi fácil ver alguém que se amava [Jesus] morrer de forma particularmente horrível. Houve um terramoto e um eclipse nesse dia. Fenómenos completamente naturais, por mais estranho que pareça. Isso provocou muitos pesadelos em pessoas já supersticiosas e vulneráveis.

Elliott: Podem comentar a "segunda vinda" nas nuvens?

Ele estava a avisá-los para não esperarem ajuda física da sua parte. Eles não conseguiam conceber ajuda em termos abstratos, e dizer-lhes que em dois mil anos repetiria a performance seria sem sentido.

Quando Lucano (Lucas) chegou à Terra Santa, a mãe de Jesus estava completamente insana. Suportou muito mais do que se poderia esperar de uma simples camponesa.

Elliott: O Lucas não chegou senão depois da crucificação de Jesus, certo? Eu estava lá?

Não estavas na Judeia. Estavas em Roma.

Elliott: Que romano era eu?

Eras grego, não romano. Eras um tutor. Ouviste falar de Jesus. Quase todos ouviram. O serviço postal era muito eficiente.

Elliott: Pelo que entendi dos ensinamentos de Cristo, através da meditação ou oração, uma pessoa pode elevar-se para receber o Verbo pela comunhão com Deus. Isso é o que ele queria dizer com "receber o Verbo de Deus". Isso é estar "sob a graça" — todos os problemas desaparecem. Posso alcançar esse estado?

Vais alcançar esse estado — se o fazes nesta vida, depende de ti. Sabes como se faz: meditação, concentração, pensamento correto, estudo.

Elliott: Podes elaborar sobre o terceiro capítulo do Génesis, sobre o que é o conhecimento do bem e do mal?

Conhecimento da força positiva e negativa.

Podem comentar a homossexualidade?

Este síndrome infeliz é quase sempre induzido culturalmente. Na maioria das vezes, é uma forma de rebeldia, geralmente por um homem com Centro Emocional, normalmente um Artesão ou um Sábio, ou por uma mulher com Centro Intelectual, normalmente uma Erudita ou uma Sacerdotisa. Esta cultura frustra as inclinações de todos estes Papéis — e a repressão é feita na infância. O processo é, normalmente, bastante eficaz.

Outro tipo de conflito de género surge nos filhos destas pessoas, que não têm uma ideia clara dos "papéis" que a sociedade espera que desempenhem. Saem para o mundo sem estarem preparados para desempenhar o papel esperado e improvisam. Às vezes, isso resulta num conflito de género. Idealmente, alguém deveria ser capaz de expressar amor pelos outros independentemente do seu género físico, sem medo de represálias. Este é um passo importante na evolução das criaturas racionais. Não esperes que aconteça nesta vida.

Pergunta: A experiência da homossexualidade é necessária para o crescimento espiritual?

Não é necessária, não, mas é mais frequente do que gostarias de pensar. Esta é a primeira vida em que a Sarah fez qualquer tentativa de estabelecer relações duradouras com mulheres — e isso foi independente do género físico deste Fragmento.

A tendência está nos Papéis (não nos Objetivos). No entanto, apontamos que mulheres do tipo Saturnino e homens do tipo Lunar são frequentemente irresistivelmente atraídos por personalidades com orientação homossexual e muitas vezes são introduzidos na "vida gay" por causa disso.

Pergunta: Existe uma tendência entre alguns Sábios para a homossexualidade? Vi um numa loja de arte recentemente que me pareceu ser um. Era claramente um Sábio.

Isto não é incomum, mas neste caso, a homossexualidade surgiu devido ao síndrome da "mãe sufocante".

Dick: Pensei que o Michael já tinha dito que os Sábios tinham às vezes essa tendência homossexual.

Se dissemos isso, então a Sarah estava em erro. É uma situação pouco comum. As Sábias do sexo feminino é que apresentam essa tendência com mais frequência.

Pergunta: E quanto a memórias de vidas passadas recentes?

É válido que muitos sejam motivados por memórias extremamente fortes.

Pergunta: Os pais podem influenciar os filhos nesse sentido homossexual?

É raro, mas acontece às vezes quando o pai se recusa a reconhecer que teve uma filha e não um filho. Isto é, geralmente, uma confusão de género e não uma inversão sexual verdadeira.

Pergunta: A inversão sexual é quando alguém sente que está no corpo errado?

Não. É quando assume o papel sexual oposto ao do corpo físico.

Pergunta: Qual a razão da inversão sexual?

É ressentimento pela escolha atual. Na maioria dos que escolhem a solução mais radical (uma operação de mudança de sexo), todos têm (sublinhamos: todos) Sobrevestes passivas e suaves — no caso dos homens.

E quanto ao Livro da Verdade — Osíris? Os escritos foram dados ao autor por um "deus" literal?

Essa parte, obviamente, é absurda, mas a informação em si é, na sua maioria, válida. O deus "Osíris" é apenas outro nome para aquilo que é inominável e indizível. A civilização egípcia antiga estava espiritualmente muito avançada. Os egípcios sabiam exatamente como apelar às massas. Conseguiram isso com sucesso durante mais tempo do que qualquer outra civilização. Amenhotep foi uma manifestação da Alma Transcendental.

COIFA E PRESSÁGIOS

A superstição em torno do poder psíquico dos nascidos com "coifa" (uma membrana na cabeça) é muito antiga, com raízes na Babilónia. O lugar da superstição no esquema das coisas é por vezes válido, na medida em que permite a almas com grande energia psíquica exercerem os seus dons sem perturbarem os seus sistemas de crença dogmáticos já formados. A senhora em questão era uma dessas. Usou uma superstição conveniente para explicar a enorme quantidade de energia psíquica que sentia.

Os presságios são diferentes. Os presságios são muitas vezes dados como choque, tal como as experiências precognitivas. Os sinais ou presságios são frequentemente astrais, e só são vistos por quem a eles se destinam. Existem outros, como o escurecimento do céu, etc., que são vistos por muitos, e a mente coletiva capta a intuição comunicada.

Podem explicar o Sermão da Montanha? Eu nunca o compreendi. Passei a vida a perguntar às pessoas.

(O Richard sugeriu que muitas vezes perguntamos a pessoas que estão mais perdidas do que nós. Lemos aqui Mateus 5:1-12, sobre as bem-aventuranças: Bem-aventurados os mansos... os misericordiosos... os pacificadores... os que choram... os que têm fome de justiça... os pobres de espírito, etc.)

Substitui a palavra "bem-aventurados" por "afortunados". A ênfase está na simplicidade. Por "mansos", não se fala de cobardia, mas de interioridade de propósito.
Os "pobres de espírito" referem-se àqueles que reconhecem dentro de si a ausência de orientação espiritual e que a procuram. Esta passagem é um aviso contra a complacência que anuncia a queda da humanidade em degradação.

Os "bárbaros" podem aqui ser usados simbolicamente como os existencialistas materialistas que negam outras dimensões para além do plano físico e se dedicam à busca da *Maya*. São, de facto, infelizes, pois acumulam muito carma adverso.

É preciso ter em conta o público a quem o homem Jesus falava e os escribas que registaram o relato, antes de se julgar as palavras. Estas pessoas acreditavam num Deus muito literal, muito pessoal, que monitorizava todos os seus passos e que era, na maior parte das vezes, severo e desaprovador.

O pensamento grego influenciou muito o homem Jesus, especialmente Epicuro, mas teria sido impossível para ele proclamar as palavras deste filósofo pagão nos pórticos do templo.

Depois, quando a Alma Infinita se manifestou, o Logos foi expressado na linguagem da época, transcrito por um cobrador de impostos romano (Mateus) e por um médico grego com Centro Emocional (Lucas).

Epicuro teve uma influência profunda em toda a filosofia da época, superando até o estoico Zenão. Esta filosofia era perfeita para os Saduceus, que também apelavam à natureza sensível deste jovem. O pensamento epicurista é aquilo que todos vós procurais alcançar.

Existe um padrão comum de Nível de Alma, Papel ou Objetivo entre diferentes tipos de pessoas com deficiência, como surdos, cegos, com atrasos mentais ou emocionais, dificuldades de aprendizagem, etc.? Podem ser definidos como grupo?

As privações sensoriais, como surdez e cegueira, são frequentemente cármicas. No entanto, há muitos padrões comuns entre os distúrbios emocionais.

Por exemplo, os maníaco-depressivos são sempre Almas Maduras com Centro Emocional. Os esquizofrénicos são Almas Maduras a meio ciclo, que sofrem desintegração do ego sem o correspondente crescimento espiritual.

Crianças hiperativas são normalmente Almas Maduras com Centro de Movimento e com Objetivos de Retardamento.

Perturbações específicas da aprendizagem, como a agrafia, são por vezes cármicas, mas isto é raro. Normalmente, apontam para uma Alma Madura a meio ciclo (quarto nível) com objetivo de Retardamento.

Por outro lado, o atraso mental severo é agravado por má genética, embora seja escolhido como experiência de crescimento. A desintegração da Personalidade, embora ilusória, não é algo que o indivíduo consiga gerir sem a libertação correspondente da Essência.

A esquizofrenia infantil ou o autismo são bastante diferentes e não devem ser comparados com a psicose adulta. Estas crianças são Almas Infantis que perceberam o "não-eu" como hostil desde muito cedo, por vezes pouco após o nascimento, ou mesmo durante o próprio parto, e retiraram-se do mundo em consequência.

Crianças que demonstram hostilidade não desejada, com explosões sonoras e comportamento anti-social, são normalmente Almas Infantis de Papéis Exaltados com Objetivos Dominantes. Também percebem o "não-eu" como uma parte hostil durante o Ciclo Maduro, o que se relaciona com a perceção da alma em relação aos que a rodeiam — por mais errada que essa perceção seja. Isso gera uma enorme acumulação de culpa e também de hostilidade.

Podemos dar um excelente exemplo de uma criança intelectualmente centrada, fisicamente frágil, jovem, uma Alma Madura a meio ciclo (quarto nível), do Papel Erudito, nascida numa família de Guerreiros orientados para a conquista, com Objetivos Dominantes. A criança reage repetidamente com fracasso.

Existe uma tendência entre alguns Sábios para a homossexualidade?

Isto não é habitual. As Sábias do sexo feminino têm mais propensão para essa tendência. Todos os Sábios vêm "preparados para o palco" — isso faz parte do seu "modelo".

Pensei que o Michael já tinha dito que os Sábios tinham, por vezes, uma tendência homossexual.

Se dissemos isso, então [o canal] estava em erro. Esta é uma situação incomum. As Sábias, sim, têm essa tendência. É o Centro de Movimento que se entusiasma com o ato sexual e o Centro Emocional que o considera errado. O Centro Intelectual, por sua vez, é bastante distante em relação ao sexo.

Nesta cultura, aqueles que se encontram no plano físico têm tendência a sexualizar todos os encontros com alguém do outro género. Se sentem fortes descargas emocionais em relação a outra pessoa, interpretam-nas como Eros ou atração sexual, e a Falsa Personalidade exige satisfação. Na alma que está em aprendizagem, ou a caminho do equilíbrio, essa satisfação pode, por vezes, trazer à superfície imagens surpreendentes do funcionamento da Personalidade — e das expectativas que ela tinha em relação ao outro, baseando-se na interpretação dessa emoção.

As almas no plano físico, até entrarem em contato com um ensinamento, não têm mecanismos para interpretar corretamente as emoções. Limitam-se a interpretar segundo os ditames da cultura.

O plano físico e a sua atmosfera omnipresente exigem que se "faça" algo físico a respeito de assuntos etéreos. Consequentemente, quando a Essência desperta por um instante e sente amor pela sua gémea ou por uma alma antiga com quem tem laços, a Falsa Personalidade entra imediatamente em ação e transforma essa emoção em algo que consiga

compreender. É a isto que se referem alguns líderes espirituais quando exortam os seus seguidores a elevarem-se acima do desejo de gratificação instantânea.

Assim, a pessoa experimenta grande frustração, já que a cultura, na sua maioria, lhe nega essa gratificação. Culturas que impõem regras de conduta social e de relações interpessoais geralmente surgem da frustração por expectativas não satisfeitas.
A experiência sexual raramente atinge a intensidade que se espera dela, pois é usada muitas vezes em substituição do amor, e a Personalidade, sem saber melhor, culpa o parceiro pelo fracasso em alcançar o êxtase — quando, na verdade, a responsabilidade está dentro de si e nas suas expectativas ridículas em relação a um ato biológico básico para o organismo. O ser humano considera-se civilizado por ter superado o cio. Que aspiração tão... inspiradora!

Sete Etapas de uma Mudança Paralela

No início, começamos a sentir um desejo subconsciente por algo novo. Os nossos pensamentos são invadidos por imagens cintilantes de como poderia ser a vida numa nova forma: uma nova casa, um novo emprego, um novo mestre espiritual, etc. Sentimo-nos estagnados com o estado atual das coisas. A vida exterior não colabora logo de início, pois o plano físico é simplesmente demasiado denso e pouco maleável para que as mudanças acompanhem a rapidez dos nossos pensamentos.

Durante uma mudança paralela, o que normalmente acontece é o seguinte:

Primeiro surgem os desejos subconscientes. Inicialmente não temos consciência de que é necessária uma mudança. No entanto, os nossos pensamentos subconscientes começam a borbulhar com visões, impulsos e sonhos criativos.

Depois vem a destruição. As coisas começam a desmoronar: relações, empregos, casas, estilos de vida. Entramos em pânico ao ver tudo a desfazer-se e a escorrer pela porta fora. Somos chamados a sacrificar aquilo que é seguro e confortável.

Segue-se a reavaliação, o recuo e a negação. Esta é uma fase armadilhada, onde é fácil ficarmos presos. Alguns refugiam-se no álcool, outros paralisam-se interiormente e mergulham numa névoa pessoal. Este é o nível do Vazio, onde nos sentimos completamente consumidos.

Depois vem o crescimento e a rendição, onde enfrentamos os nossos demónios e abraçamos o "inferno". Esta fase de descoberta de si exige coragem e requer que estejamos dispostos a libertar-nos e a deixar ir tudo aquilo que é familiar e "nosso". Os nossos "demónios" são criações mentais imaginárias, representações dos piores cenários possíveis, alimentados pelo medo do desconhecido. Se enfrentarmos estes medos, nos libertarmos das antigas identificações obsoletas e permitirmos que o passado se dissolva nos recantos da memória universal, superamos esta fase com sucesso.

Depois dá-se o movimento. Agimos em direção ao futuro. Pesquisamos novos territórios e experimentamos novas formas. Compramos mobília nova e pintamos as paredes das novas casas, ou temos o nosso primeiro dia no novo emprego. Passamos a viver com os nossos novos parceiros de vida, ou recebemos os papéis do divórcio que nos libertam para seguir em frente — às vezes até ambos acontecem ao mesmo tempo. Conhecemos os novos

vizinhos e colegas, e exploramos a zona em busca de supermercados e postos de combustível.

Seguidamente, surge a discriminação: "Tomei a decisão certa? Gosto da minha nova casa? Será que esta nova carreira / parceiro / passatempo / filosofia é mesmo para mim?" É necessário algum tempo de reflexão nesta fase, o que frequentemente nos leva a oscilar entre a felicidade e o arrependimento. Esta oscilação é normal, pois estamos a integrar todas as partes de nós próprios nesta nova realidade, não apenas os aspetos aventureiros e orientados para o crescimento.

Por fim, chega a aceitação e a quietude (que eventualmente pode levar à inércia e estagnação). A mudança paralela está concluída, e estamos firmemente integrados nas novas circunstâncias da nossa vida. Podemos respirar fundo e experimentar por completo esta nova realidade. Nesta fase, sentimo-nos seguros de que o mundo material pode satisfazer as nossas necessidades — pelo menos até voltarmos a sentir tédio e surgirem, novamente, os impulsos internos para mudar. Quando esses impulsos se tornam fortes o suficiente, todo o ciclo de mudança recomeça.

Ao fim de uma vida normal, digamos por volta dos 85 anos, teremos passado por cerca de 150 a 250 destas mudanças paralelas — o suficiente para nos habituarmos a elas. Idealmente, não resistimos ao processo. Idealmente, dizemos "sim".

Formação de Planetas e Sistemas Solares e a Origem dos Seres Humanos

Esta aula aborda a formação dos planetas, dos sistemas solares e como foi organizada a evolução das espécies, incluindo os seres humanos.

Os sistemas solares formam-se como resultado da ligação entre energias físicas ou sexuais presentes no universo em geral. O universo emite novos sistemas solares — como se fossem espirros — de tempos a tempos. A teoria do Big Bang é relativamente precisa como representação desse fenómeno, exceto que este processo ocorre de forma contínua, e não de uma só vez. Assim, há a formação de sóis, o arrefecimento desses sóis e, depois, a formação de rochas, ou seja, os futuros planetas que se formam à volta desses sóis, nos sistemas solares.

As rochas que parecem ter potencial para permitir a extensão de formas de vida são colocadas em órbitas adequadas por grupos de "Artífices" que lidam sobretudo com o processo criativo. Não são verdadeiramente Artífices no sentido de terem assumido papéis definidos, mas são entidades criativas com a função de criar espaços físicos, em vez de habitarem corpos humanos. À medida que os sistemas solares evoluem, ocorrem processos naturais. Há uma combinação de evolução natural, que acontece sobretudo através da energia feminina do universo, manipulada pela energia masculina — ou energia mais focada — que reorganiza esses sistemas solares em espaços mais estruturados, propícios ao desenvolvimento de formas de vida como as conhecemos.

Vida Orgânica

Os planetas com órbitas suficientemente próximas de um sol, de modo a receberem luz e calor, mas sem serem demasiado quentes ou frios, são então "semeados" com uma espécie de sopa orgânica composta principalmente por microrganismos baseados em carbono. Essa

sopa começa então a fermentar durante alguns milhões ou até biliões de anos, sendo depois deixada em repouso para se observar o que dali emerge — por exemplo, pequenas formas de algas ou outros microrganismos. A partir daí, começam a formar-se espécies animais, vegetais ou outras formas orgânicas que são naturais ou apropriadas ao ambiente criado naquele planeta.

Importa sublinhar que esta fase da sopa (a fase das algas e microrganismos) é muitas vezes um ponto de pausa: os projetos são deixados nesta etapa durante milhões de anos, até que outro grupo se interesse em desenvolver um determinado planeta. Até lá, pouco ou nada evolui. Não se observa grande desenvolvimento de plantas ou animais — tudo permanece num estado orgânico básico até que os artífices voltem a sua atenção para aquele projeto, planetário por planetário. Por exemplo, pode haver a necessidade de um novo planeta para albergar seres — se os restantes estiverem ocupados. Pode haver aqui e ali duas ou três espécies sencientes, mas há uma lacuna a preencher com uma nova evolução planetária. Estes processos levam o tempo que for necessário. Por vezes, ouve-se falar de uma necessidade e, milhões de anos mais tarde, um planeta está finalmente pronto. É necessário ter uma certa consciência prévia das necessidades futuras.

Queremos também destacar que muitos dos que estudam este ensinamento (Michael Teaching), por estarem numa fase avançada do Jogo Físico, tendem a pensar na vida mais ou menos assim: "Estou no Tao a divertir-me até que, de repente, 'puf', estou na Terra a viver como humano e, neste momento, estou num ponto intermédio entre as minhas primeiras vidas como Alma Infantil e todo o incrível trabalho que me espera nos outros planos de existência." Mas não é bem assim.

Na realidade, não há muito descanso no Tao. Não há muito "desligar" dos Ciclos de Vida. Existem momentos aqui e ali, mas nada de extraordinário. Há uma grande variedade de coisas para preparar. Uma dessas coisas, ao longo de muitos milhões de anos, é a preparação para que estejas num planeta específico, num tempo específico (sendo que "tempo específico" aqui significa mais uma sequência de eventos do que um ponto no tempo linear). E quando chegas a esse planeta, não começas logo como humano. Primeiro, vens experimentar o planeta enquanto planeta, antes sequer de iniciares a tua existência humana.

Assim, nesta lição, vamos levar-te de volta, desde aquilo que parece ser o início para a maioria de vocês — a primeira vida como Alma Infantil — até ao que estiveste a fazer nos primeiros dez milhões de anos anteriores a isso, desde o momento em que estavas no Tao e se formava um plano sobre para onde ir, até entrares na tua primeira vida como Alma Infantil.

Cadres

No Tao, existem grupos que eventualmente formam os chamados *Cadres*, que decidem experimentar a vida num planeta específico e começam a aproximar-se dele vibracionalmente. À medida que estes grupos se aproximam do planeta, as formas de vida começam a evoluir, devido à confluência da consciência com a matéria física daquele local. A evolução de formas primitivas de vida vegetal e animal está relacionada com a aproximação dos *Cadres* ao planeta, como preparação para eventualmente se tornarem seres sencientes nesse lugar — ou pela simples vontade de o fazerem.

Estágios Dévicos

Existe um período muito longo e extenso chamado estágio "dévico", por falta de melhor termo. O estágio dévico é aquele em que tens energia, uma frequência e um conceito de querer estar naquele planeta. Já formaste o grupo com quem queres vir para o planeta, pelo menos a nível de *Cadre*. Ainda não te organizaste em Entidades, nem definiste a tua *Cadência* ou estrutura de Entidade, mas sabes com que grupo geral desejas partilhar a experiência.

Já tens memórias do que gostaste e do que viveste em Ciclos anteriores, e provavelmente fizeste muitas visitas exploratórias a vários locais entre o tempo em que saíste do Plano Búdico até entrares no Tao. Assim, formaste preferências — gostos e aversões — por diferentes locais, mesmo alguns que talvez nunca tenhas experienciado pessoalmente. Então, como é estar num planeta que nunca visitaste? Terás oportunidade de o descobrir, mesmo que não seja tão vívido como noutros Ciclos anteriores.

Levas então essa energia do que gostas para um planeta que ainda está na fase de sopa orgânica e começas a "andar por lá", a sintonizar com o local. Pode ser que a melhor coisa que recordas do último planeta onde estiveste fossem os esquilos. Assim, começas a canalizar a tua energia para ajudar os compostos orgânicos a evoluírem em direção a animais semelhantes a esquilos, porque gostas de caudas peludas e propriedades mamíferas. E, se houver muitas outras entidades com gostos semelhantes, podem acabar por surgir criaturas bastante esquiliformes. Claro que, como há imensas influências a serem lançadas na sopa ao mesmo tempo — estamos a falar de milhares, talvez dezenas ou até centenas de milhares de entidades com ideias diferentes sobre o que é bonito, agradável ou interessante na flora, fauna e geografia de um planeta — há imensos fatores determinantes.

Dessa forma, e devido à multiplicidade de energias, o que se obtém são combinações variadas de compostos orgânicos que dão origem a espécies animais e vegetais interessantes, por vezes bastante peculiares. Por exemplo, animais que não parecem encaixar-se bem em categorias claras representam frequentemente o resultado de muitas energias em conflito sobre o que aquele pedaço de terra devia ter. O ornitorrinco é um excelente exemplo: um animal que é em parte pato, em parte macho, em parte — sabe-se lá o quê — e parece um castor com bico. O ornitorrinco é o reflexo de vários pontos de vista sobre como um animal deveria ser.

Dado o impulso universal em direção à simetria, a maioria dos animais acaba por possuir certa elegância e graciosidade — o que também é verdade em relação às plantas —, uma qualidade que tende a agradar à maioria das pessoas que passam tempo num determinado planeta. Aqueles que não gostam da forma como o planeta se está a moldar geralmente acabam por partir. A Austrália foi, claro, uma dessas áreas onde se realizavam muitas experiências e, até hoje… (muita, muita gargalhada, a ideia implícita nunca chegou a ser terminada). Ainda assim, grande parte da vida animal e vegetal acaba por ser geralmente agradável à maioria da população.

Separação dos Sexos

Uma das características mais marcantes deste planeta (a Terra) — em comparação com muitos outros com os quais já tivemos contato — é o facto de aqui existir uma divisão clara e absoluta entre dois sexos, ao contrário da maioria das culturas planetárias, onde prevalece uma estrutura mais hermafrodita. Nunca houve, neste caso, um consenso real em torno de uma qualidade sexual única; surgiram dois grupos tão marcadamente distintos que acabaram por se formar dois sexos claramente definidos a partir do mesmo material biológico básico. Se observares um feto humano com três ou quatro meses, é possível perceber que ainda não "decidiu" se será masculino ou feminino. Possui todos os elementos para evoluir em qualquer uma das direções, sendo a propensão cromossómica que o impulsiona para um lado ou para o outro. Aqui, és exatamente um sexo ou outro — o que não acontece noutros lugares, onde muitos planetas têm sociedades predominantemente hermafroditas.

Consequentemente, tens este fenómeno fascinante de veres os outros como tão diferentes e de o carma sexual ser tão intensamente vivido, precisamente por operar a partir de perspetivas tão distintas. Podes imaginar como tudo seria diferente se todos tivessem "todo o equipamento" disponível. Na maioria das culturas, o sexo é extremamente intenso, mas também altamente funcional, sendo que, muitas vezes, implica a perda de alguma pequena parte do corpo masculino em cada ato sexual. (Riso na aula.)

Crescem de novo; crescem de novo. No entanto… (Riso prolongados). Contudo, isto é algo extremamente comum, e se observares muitas das espécies que aqui existem e que possuem macho e fêmea — tanto no grupo dos mamíferos como dos répteis ou insetoides —, verás que, em grande parte da galáxia, o sexo envolve uma certa dose de dor para o lado masculino da espécie.

Ou para quem estiver a desempenhar o papel masculino nesse momento, considerando o hermafroditismo que mencionámos antes. Uma coisa que ficou clara para todos neste planeta é que, ao estar num corpo masculino, ninguém queria a parte dolorosa. Por isso, sorte a vossa. (Muito mais gargalhadas.)

Isto ilustra como, noutros planetas, existe um consenso tão forte em torno de certos temas que as coisas acabam por se tornar norma — ao ponto de já nem se pensar nelas. Este planeta está tão certo de que quer dois sexos que nunca se vê um terceiro sexo em parte alguma. Com que frequência se vê sequer um hermafrodita? Muito mais frequente é haver anomalias genéticas, que são extremamente raras noutros planetas, mas que aqui parecem divertidas de experimentar. Com alguma frequência, há gémeos siameses ou pessoas com membros adicionais a crescer do corpo. Isso não é comum noutros lugares, mas aqui parece ser algo interessante de se tentar. É também relativamente comum haver pessoas com um dedo ou um dedo do pé extra, ou com olhos de cores diferentes. Coisas que noutros planetas simplesmente não acontecem com tanta frequência.

Por exemplo, se comparares a espécie senciente humana com outras espécies sencientes do planeta, como os golfinhos ou as baleias, verás que estas seguem um padrão mais comum de uniformidade física, apresentando muito poucas diferenças corporais dentro da mesma espécie. Já os humanos… bem, podes ter um aborígene negro, pequeno e de baixa estatura, e uma mulher escandinava alta e loira, e eles nem sequer parecem pertencer à mesma

espécie. E temos espécies como esquilos e chipmunks — que se parecem muito mais uns com os outros, mas não se conseguem cruzar entre si. E tudo isto está aqui, neste planeta. Se observares a maioria dos animais, das aves, e até outras raças sencientes, vais perceber que há algo de invulgar na Terra. Aqui, parte-se do princípio que as aparências mudam radicalmente a cada vida, e que é possível brincar com estas anomalias genéticas. Mas há uma certeza: serás masculino ou feminino.

Papéis (Roles)

À medida que os *Cadres* se aproximam de um planeta, começam a surgir preferências que mais tarde estarão relacionadas com aquilo que serão os seus Papéis. Por exemplo, os Papéis Inspiracionais tendem a preferir elementos como a astrologia ou o clima, e por isso associam-se a condições como brisas, trovoadas, movimentos oceânicos e correntes — coisas com uma qualidade mais inspiradora. Já os Guerreiros e os Reis têm mais interesse em formações minerais e cristais de montanha, por serem estruturas mais sólidas.

Todos experimentam um pouco de tudo, claro, mas ao longo de milhões de anos de colocares a tua energia num planeta e observares o seu desenvolvimento — especialmente se achas que, eventualmente, vais querer estar ali — começa a formar-se dentro de ti uma inclinação para algo mais sólido, mais líquido ou mais inspiracional. Se começas a sentir, por exemplo, "Adoro ser uma nuvem neste planeta", então é um sinal de que talvez estejas destinado a ter um Papel Inspiracional.

Os Sábios tendem a preferir a vegetação, devido ao seu elemento emocional. Os Artífices, como é costume, tentam tudo, mas geralmente são atraídos por flores, pela beleza ou por coisas excêntricas que ainda não foram criadas. Os Estudiosos normalmente ligam-se mais à vida animal, pois são os que mais desenvolvem ligações com qualidades xamânicas dos diferentes tipos de animais — provavelmente porque passaram mais tempo, durante o estágio dévico, a habitar ou a fazer parte desses animais.

Naturalmente, todos experimentam um pouco de tudo, mas cada um tem o seu "tónico" preferido. Quando começas realmente a desenvolver imagens específicas para um planeta, a tua energia começa a especializar-se cada vez mais. Podes estar tão envolvido com a manifestação de esmeraldas, por exemplo, que a ideia de ser um falcão durante uns dias já não te seduz tanto. Mais tarde ou mais cedo experimentarás tudo, mas com o tempo preferes mergulhar a fundo.

Os Artífices, por exemplo, tendem a gostar de projetos de grande escala, do tipo: "Acho que devia haver uma cordilheira aqui. Talvez aqui devesse formar-se um oceano, ou os continentes deviam separar-se por aqui." Envolvem-se nesse tipo de criações. Mas também se dedicam aos pormenores, como a invenção de tipos de flores ou de novas variedades de insetos.

Num planeta dominado por insetos, há sempre uma alta percentagem de Artífices, porque os insetos são extremamente variados e têm uma enorme capacidade de mutação. Os insetos podem mudar, adaptar-se e transformar-se ao ponto de, em apenas quinze anos, uma nova espécie surgir que já não tem ligação direta com a anterior. São vidas rápidas, divertidas, bonitas — e isso atrai bastante os Artífices.

No reino animal, há espécies que tendem a relacionar-se mais com certos Papéis. À medida que as pessoas começam a escolher os seus Papéis, desenvolvem também as espécies que gostariam de ter no planeta como grupo, multidão ou fonte de energia. Por exemplo, muitas aves foram invenções dos Estudiosos, pois atraem-nos naturalmente.

É possível associar quase qualquer espécie animal ao Papel do seu criador. Por exemplo, os ursos vieram dos Guerreiros, os elefantes dos Servidores, e assim sucessivamente. As espécies, em geral, movem-se pela selva, limpando caminhos, eliminando vegetação em excesso, controlando populações animais (muitas gargalhadas; alguns comentários perderam-se).

Devas

Estou um pouco confuso. Chegamos ao planeta como grandes formas de energia, mas também falaste sobre devas, que eu entendi como sendo pequenas formas de energia.
Não. Os devas não são formas pequenas de energia, mas muitos devas podem existir num espaço muito pequeno. O que estamos a falar é de energia que é infinitamente compressível ou expansível, dependendo do tipo de energia em questão. Tu foste um deva em determinada altura — e durante muito mais tempo do que passaste em forma humana. Quiseste, no teu estado dévico, sentir e explorar como era estar nos reinos vegetal, mineral e animal, e também ser o clima por um tempo, perceber que tipo de experiência era essa. O mesmo aconteceu com todos os que estão aqui, e com todos os que alguma vez vieram a este planeta.

Claro que as pessoas não chegam ao planeta todas ao mesmo tempo. Ainda hoje há Almas Infantis a chegar. Elas estão agora a sair do seu estágio dévico, e ainda há devas em várias coisas, geralmente em elementos naturais. Os devas raramente habitam televisões ou, se o fazem, é por muito pouco tempo. Trata-se de um produto feito por seres sencientes, não é algo com uma energia naturalmente evolutiva à qual eles possam realmente contribuir. Alguns podem explorar a forma do objeto por um tempo para perceber como está a evoluir a cultura, mas não conseguem habitar objetos feitos pelo homem. Já plantas, flores ou coisas naturais, como a madeira que reveste estas paredes, podem muito bem ter algum deva a habitá-las durante umas centenas de anos. Pode ter começado ainda quando a madeira estava na árvore, e o deva continua ali, a sentir como é essa experiência.

Os devas têm uma paciência infinita, pois o tempo não é sentido da mesma forma; passa muito mais depressa, e centenas de milhares de anos podem passar durante uma sesta. Portanto, no estado dévico, o tempo é extremamente dilatado, o que explica porque pode haver uma rocha com um deva — ou até uma centena deles — a habitar nela e a experienciar a energia única do cristal durante, digamos, cinquenta anos. Podes perguntar-te como não ficam aborrecidos por estarem naquela rocha na tua prateleira. Mas isso deve-se à diferente perceção do tempo. Quando sentirem que já absorveram a "experiência da ametista", mudam-se para outra coisa.

Muitas pessoas fizeram este trabalho dévico há milhões de anos, enquanto outras ainda o fazem agora. Era muito mais comum no passado, pois à medida que um planeta começa a albergar raças sencientes e vai evoluindo, acaba por tornar-se um planeta de Almas Jovens tardias a entrar em fase de Almas Maduros iniciais. Portanto, quem não consegue entrar como Alma Infantil no início tem de fazer um grande esforço para recuperar o atraso em

relação à Idade de Alma média da população. São muito poucas as almas que ainda estão a planear vir para aqui como Almas Infantis.

Este planeta está a ficar "quente", no sentido de já estar bastante avançado no seu percurso. Já não há muito que se possa fazer nesta fase para desenvolver novas espécies. Talvez ainda se possa criar novas cadeias montanhosas, provocar a erupção de alguns vulcões — mas repara como a atividade vulcânica abrandou. Os desertos já existem mais ou menos na forma que vão manter. Apesar de os devas continuarem a mover coisas como faziam quando o planeta era mais jovem e selvagem, ele já não está nesse estado. A tecnologia desenvolveu-se ao ponto de os seres humanos, enquanto seres sencientes, conseguirem contrariar muitas das coisas que poderias estar a tentar fazer no teu estado dévico.

Tentas alargar um deserto, e eles aparecem com irrigação e dizem: "Desculpa lá, mas não." O que acontece é que as pessoas que já cá estão começaram a ditar como o planeta funciona. À medida que vão aperfeiçoando técnicas de controlo climático, métodos agrícolas e maior controlo sobre os recursos naturais, torna-se cada vez menos interessante "habitar" o planeta neste estado dévico. Já está feito. Já não é fácil inventar algo novo neste planeta — e, por isso, são cada vez menos os que escolhem vir para cá.

Repara que hoje já não há tanta superstição sobre elfos e fadas a pregar partidas, quando isso era algo bastante comum antigamente. É que antes havia devas por todo o lado, debaixo de cada pedra — e nem foi há assim tanto tempo. Agora, está a desaparecer, porque estamos a aproximar-nos do momento em que as últimas Almas Infantis chegam ao planeta.

Sentimos que, nos próximos quinze ou vinte anos — que em termos cósmicos é o equivalente a um piscar de olhos —, deixarão de chegar Almas Infantis à Terra. É muito provável que, para lá do final deste século, já não venham mais. Neste momento já há muito poucas. Houve uma grande vaga delas há centenas de séculos atrás. Quando perceberam que o planeta ia começar a mover-se em direção à maturidade, vieram em massa. Isso explica, em parte, o enorme crescimento populacional dos últimos duzentos anos. Disseram: "Temos de entrar agora, senão vai ser tarde demais. Já dedicámos tempo e energia a isto, por isso vamos lá encarnar como Almas Infantis." Pum! Começaram as suas primeiras vidas como Almas Infantis. Já não estão por aí a ser fadas, elfos ou espíritos nas árvores e arbustos, porque o planeta está a avançar. Mas quando todos vocês — os mais antigos — chegaram cá, o planeta era um verdadeiro reino dévico selvagem. (Riso.)

Há quanto tempo foi isso?

Depende da pessoa. Algumas das que aqui estão encarnaram pela primeira vez como seres humanos há seis milhões de anos. Depois, passaram muito tempo a decidir quando queriam voltar — talvez tenham feito uma pausa de algumas centenas de milhar de anos, a pensar: "Bem, isto não foi assim tão divertido, vamos esperar e ver o que queremos fazer na próxima vida." Isso foi ainda no início da humanidade. Antes disso, o planeta já tinha sido explorado durante sabe-se lá quantos milhões de anos — pelo menos alguns. Por isso, sim, já foi há muito, muito tempo que começaram a chegar pessoas a este planeta.

Então a ordem dévica já não é necessária para a evolução contínua do planeta?

De todo. Ocasionalmente, pode haver algum impulso influente numa determinada direção — por exemplo, provocar uma alteração cromossómica ou uma mudança genética que leve uma espécie a tornar-se mais anfíbia, em vez de permanecer apenas aquática. Esse tipo de impulsos genéticos pontuais resultam de esforços conjuntos de muitos Fragmentos numa ação dévica coordenada. Não é qualquer Fragmento isolado que decide: "Vou criar um novo mamífero." É preciso um esforço muito mais concertado, porque se pretende um consenso maioritário sobre o rumo evolutivo do planeta. E isso mostra bem como aqueles que acabaram de sair do Tao conseguem colaborar entre si — ao ponto de conseguirem chegar a consenso sobre qualquer coisa.

Consegues imaginar tentar obter consenso da maioria das pessoas neste planeta sobre seja o que for?

Nem sequer conseguem decidir se querem ou não uma guerra nuclear.
No estado dévico, há muito mais cooperação, muito mais fluidez, compatibilidade, vontade de compromisso e uma capacidade de comunicação muito mais imediata, pois não se está limitado por corpos físicos que precisam de comunicar através de palavras ou outros métodos complicados.

Podes falar-nos sobre os diferentes tipos de devas?

Basicamente, tudo começa com um deva genérico. Com o tempo, esse deva torna-se um Fragmento, que acabará por ser, por exemplo, um Guerreiro, um Estudioso, um Artífice, etc. Ainda não decidiu isso; apenas escolheu a que grupo *Cadre* irá pertencer, qual será o seu Papel (Role), a que Entidade vai pertencer, esse tipo de detalhes.

À medida que permanece num planeta durante milhares de anos, começa a desenvolver preferências por determinados tipos de atividade. Se aprecia cadeias montanhosas, torna-se parte delas. Começa a fundir-se com a solidez das montanhas, a absorver os aspetos físicos das coisas que habita. Não é algo que possa evitar — a energia vai-se misturando com as grandes rochas originais. E assim aproxima-se cada vez mais da possibilidade de se tornar num Papel mais sólido.

Deixa de ser um deva genérico — torna-se alguém que já acumulou experiência suficiente para saber onde estão as suas competências. Já sabe que Papel quer desempenhar. Já descobriu com que outras almas trabalham melhor. Já tem uma ideia se prefere estar no início, meio ou fim da sua Entidade. Tem uma noção do momento histórico em que quer encarnar no planeta — e está pronto para avançar.

Com o seu sentido de *Cadência* definido, a noção da *Sequência*, da *Entidade* a que pertence, e com os Acordos feitos com os outros membros, escolhe as *Frequências* que mais se adequam à sua essência. Decide isso depois de experimentar, por exemplo, as Frequências muito lentas das cadeias montanhosas durante alguns milhares de anos, e depois as Frequências incrivelmente rápidas de uma borboleta que vive apenas dois dias. Testa os extremos e tudo o que está entre eles, e pensa: "Quero ser mais como um relâmpago ou como um lago sereno? Que tipo de Frequência quero ter quando chegar ao planeta? Como é que vou ressoar com ele enquanto ser senciente de uma raça que evoluiu para se adaptar a este planeta?"

Podes ser literalmente um relâmpago ou uma montanha?

Não. Tens de trabalhar dentro das limitações do corpo humano. Eventualmente, o Papel e a responsabilidade das raças sencientes do planeta é substituir o papel que os devas costumavam desempenhar. Passa a ser responsabilidade do horticultor assegurar-se de que as plantas crescem e se mantêm saudáveis, que devem ser cruzadas ou cuidadas de determinada forma. Continua a haver alguém a cuidar das plantas — mas agora noutra forma. O mesmo se aplica aos animais. Reparaste quantas espécies estão a desaparecer? Morre uma espécie a cada poucos minutos. As espécies estão a extinguir-se — o que até faz sentido, pois é difícil manter tanta variedade.

À medida que aqueles que antes eram devas passam a ter os seus próprios problemas e carmas como seres humanos, passam a preocupar-se mais consigo próprios do que com a evolução do planeta ao seu redor. Quando o planeta começa a avançar para o estado de Alma Madura, é preciso perceber que, brevemente, só os seres sencientes do planeta vão continuar a tomar conta de tudo. Por isso, é melhor começares a prestar atenção e garantir que tudo continua a evoluir.

Há também outra dimensão, que pensamos existir em todos os planos simultaneamente.

Continuas a ter partes tuas em estado dévico e, embora a tua consciência tenha avançado para a senciência, ainda estás ligado à tua energia feminina — por exemplo, em resposta ao clima — e é por isso que algumas pessoas fazem as plantas morrerem, enquanto outras fazem-nas prosperar à sua volta. A tua parte masculina ainda está ligada aos animais. Pode ser que os animais prosperem contigo e sejas excelente a criar cães de raça, por exemplo. Outras pessoas, por outro lado, não conseguem manter um animal vivo por muito tempo, mesmo que o alimentem bem e o levem ao veterinário.

Portanto, manténs uma parte de ti instintivamente ligada às tuas competências enquanto ser dévico — e ainda consegues aceder a isso. De facto, algumas pessoas recorrem a rituais xamânicos para se ligarem ao seu "animal de poder". Para outras, é uma planta de poder, uma pedra de poder ou algo do género — mesmo que os animais, por estarem mais próximos da senciência, sejam mais fáceis de compreender. Nessas ligações, reconheces aquilo a que mais contribuíste. Se, por exemplo, tens uma ligação especial com lobos durante as tuas meditações, é porque dedicaste muita energia ao desenvolvimento dessa forma de vida.

Se tens uma ligação profunda com beija-flores, então provavelmente foram ideia tua; caso contrário, talvez hoje nem existissem. O mesmo se aplica se sentes afinidade com uma determinada pedra preciosa, mineral ou planta. Talvez não existisse tal como a conheces, se não tivesses colocado ali a tua energia — em conjunto com a de outros — e a tivesses "cozinhado" com amor até chegar à forma atual.

Ainda há muitos *Cadres* em estado dévico à espera de vir para o planeta?

Dizes que há poucas Almas Infantis a chegar, mas pode haver milhares, milhares e milhares...

Sim, absolutamente, ainda há milhares e milhares. Mas em comparação com o que existia quando havia pouquíssimos seres humanos e milhões de devas por cada pessoa, já não é assim. Não está completamente invertido, mas hoje talvez haja um deva por pessoa — talvez nem isso. Ainda há muitos à espera, a tentar decidir se querem ou não vir. E muitos

vão acabar por decidir que já não querem. Estão há tanto tempo à espera que, se viessem agora, teriam de recuperar tanto atraso que se sentiriam como atrasados, como aqueles que ainda estão a fazer trabalho de Alma Bebé, enquanto o resto do planeta já é composto por Almas Velhas a observar os medos e dramas dos outros com distanciamento. Isso parece humilhante — e muitos já nem têm vontade de passar por isso.

Ainda assim, essas partes dévicas continuam ligadas a várias plantas, minerais, cadeias montanhosas, localizações geográficas, etc. Aliás, praticamente todos têm partes de si mesmas ligadas devicamente a locais específicos. E muitas vezes é fácil descobrir quais são esses lugares, porque estão inscritos nos mapas astrológicos de cada vida, para serem facilmente reencontrados.

É nesses lugares onde deixaste as tuas partes dévicas que acabas por sentir maior sucesso, mais energia, mais capacidade para manter o estilo de vida que desejas, para prosperar na carreira que queres. Alguns desses locais até ajudam a "atrair" o tipo de empregada doméstica ideal, porque é onde ressoas com mais harmonia, tendo desenvolvido aí muita da tua energia dévica.

E quanto ao clima? As energias dévicas ainda o controlam?

O clima já não é manipulado como era há muito tempo. Os devas ainda o experienciam — querem saber como é estar dentro de uma trovoada, por exemplo. Mas o clima, atualmente, é praticamente determinado pelo sistema ecológico. As pessoas apenas o vivenciam. Há muito pouca influência direta nesse aspeto hoje em dia.

Com a transição do planeta de um nível de Alma Jovem para Alma Madura, houve especulações sobre coisas a acontecer como terramotos, erupções, etc. Com toda a violência em certas regiões, por exemplo, um furacão na Florida — poderá ser o efeito residual de toda a energia agitada na África do Sul, causada por tantas pessoas a lançarem sofrimento para a atmosfera? Será isto uma espécie de impulso energético global que origina estas erupções e fenómenos, já que os devas já não estão ativos?

Sim. É muito mais comum que seja o teu próprio lado dévico — e não só o teu, mas o de centenas de milhares de pessoas — a provocar isso. A África do Sul é um exemplo incrivelmente bom. Mesmo as pessoas que estão no poder por lá tendem a estar numa condição emocional miserável, num estado de agonia profunda, o que agita a energia primal nos vossos lados dévicos. E como há tão pouca consciência sobre o eu dévico, essas energias não são bem controladas.

As pessoas andam por aí completamente desligadas do seu lado dévico, preferindo olhar para o futuro do que prestar atenção às raízes e ao passado: "Ah, isso é o meu eu antigo. Não quero ver fotos de mim no jardim de infância; agora estou a entrar na universidade. Não quero ser lembrado disso. É constrangedor. Põe-me demasiado em contato com o meu comportamento infantil, primal, taoísta. Agora estou a evoluir para planos mais elevados da existência, e isso parece um retrocesso." Por isso, não controlam bem as suas energias. Isto acontece sobretudo com tempestades, mais do que com terramotos e vulcões.

Com a mudança do planeta, parece que também vão ocorrer mudanças terrestres. O que é que está exatamente a causar essa energia?

Basicamente, o que está a acontecer agora é um acumular de energia provocado pela inquietação geral que se sente em todos no planeta nos últimos vinte ou trinta anos, especialmente relacionada com a possibilidade de destruição planetária. Mesmo que pareça que essa possibilidade se está a afastar, há um pequeno medo em todos os seres humanos de que uma bomba possa cair a qualquer momento. Não importa onde vivem, nem se estão conscientes disso — o medo inconsciente de aniquilação total está lá.

Isso nunca tinha existido neste planeta antes deste século. Em tempos anteriores, quando havia destruição em massa, havia sempre a sensação de que as pessoas poderiam simplesmente renascer noutra parte do mundo, num continente onde aquilo não estivesse a acontecer. Era apenas uma morte temporária.

Mas a possibilidade de destruição planetária cria uma tensão interna que se acumula e que pode acabar por provocar mais problemas do tipo terramotos ou tsunamis. A certa altura, essa energia precisa de ser libertada — e isso afeta a Terra. O planeta já se move e desliza naturalmente, por causa da sua própria instabilidade — é um organismo inorgânico em crescimento (Riso) — uma contradição de termos, mas é isso que acontece. E tudo isso é ainda mais afetado quando todos os seres sencientes no planeta estão preocupados com a mesma coisa, para não falar dos que estão a observar o planeta de fora.

Indivíduos que estão em contato com a sua natureza dévica podem ser incrivelmente poderosos na influência de forças elétricas e climáticas no planeta.

Antigamente, havia pessoas que se chamavam "fazedores de chuva" e acabavam com reputações incríveis, porque alguns deles conseguiam mesmo fazer chover — embora a maioria apenas fizesse um ritual, recebesse algum dinheiro e fugisse da cidade, na esperança de que chovesse dentro de uma semana e lhes atribuíssem o crédito. Mas os que realmente conseguiam trazer tempestades quando frentes frias as estavam a impedir eram pessoas em sintonia com o seu lado dévico e, claro, pertencentes a Papéis Inspiracionais ligados ao clima. Algumas dessas pessoas também conseguiam descobrir água — tinham talento natural para isso. Estavam mais conectadas com a sua capacidade dévica. Eram do tipo que domesticavam animais selvagens, faziam pássaros pousar-lhes nos ombros — pareciam quase comunicar com eles.

Muitas pessoas hoje ainda têm essas capacidades. Tudo o que plantam cresce incrivelmente, mesmo sem fertilizante; apenas tocam nas plantas, falam com elas, e de repente há flores por toda a casa. Toda a gente conhece alguém assim. As pessoas pensam que é apenas um "dom estranho", mas todos têm esse talento — depende apenas do grau de ligação que têm com ele.

Essa energia significa que terão de assumir responsabilidade pelo planeta?

Absolutamente. É por isso que tantas pessoas hoje em dia afirmam, todos os dias, que "não haverá guerra nuclear". Pode haver cem mil ou duzentas mil espalhadas pelo planeta, que meditam diariamente e afirmam: "A minha decisão é que não haverá conflito nuclear." E sim, isso tem impacto — completamente.

Energia Feminina

Uma das coisas mais importantes em todo o ecossistema é a energia feminina. Uma coisa é estruturar energia — dizer, por exemplo, que uma espécie tem quatro patas, dois olhos, simetria, e que a gravidez dura um tempo específico, como o facto de que uma mulher não está grávida durante três meses enquanto a vizinha está durante quinze. A energia masculina é importante, sim — mas o verdadeiro facto da criação é feminino.

O que faz com que as coisas floresçam, cresçam, evoluam, mudem de espécie, que os vulcões entrem em erupção, que os continentes se movam, que o clima exista — tudo isso é energia feminina.

Numa sociedade tecnológica como a vossa, tende-se a ignorar ou menosprezar a energia feminina, ou vê-la como mais fraca. (Riso) Nada disso. Considera-se a energia feminina fraca apenas porque tem uma dispersão caótica e imprevisível? Se tudo fosse previsível, estariam todos tão aborrecidos que morreriam de tédio em três dias. Se só houvesse energia masculina neste planeta durante três dias, seria o fim.

Voltando ao momento anterior aos devas: é necessário haver um universo masculino e feminino para haver um Big Bang?

(incontrolável gargalhada)

Na verdade, todos os universos são femininos. E com o Big Bang, o que acontece é que a energia feminina dá origem a uma contraparte masculina. Com a fusão do masculino e do feminino, o que emerge no universo seguinte é uma energia feminina "grávida", por assim dizer — o que, claro, estica bastante a analogia!

Senciência

Passando para os outros devas, como surgem as raças sencientes?

Existe sempre a possibilidade de diferentes animais, à medida que evoluem, se tornarem sencientes — desde que haja devas a trabalhar nisso como projeto. "Preferíamos ser uma raça reptiliana, aquática, semelhante a primatas ou mesmo parecida com humanos." Existem diferentes projetos em andamento. Quando o planeta era mais quente, havia mais energia investida nas espécies reptilianas, com a esperança de que os dinossauros se tornassem sencientes. O que aconteceu foi que se tornaram maiores e mais dominantes em termos de ocupação de espaço, mas não se tornaram mais inteligentes. Como não tinham capacidade para desenvolver a parte intelectual, nem consciência, acabou por se perceber a necessidade de encerrar esse experimento — o que se fez ao introduzir um clima frio, como uma era do gelo, que levou à sua extinção.

Isso preparou o planeta para a introdução da espécie humana, que na verdade veio de fora, e não se originou aqui.

Está correto então o conceito oriental de que, para ser um ser humano plenamente integrado, é preciso ter um centro — na zona do plexo solar — e que, para estar verdadeiramente enraizado, é necessário ligar-se a uma espécie de energia dévica? E que a consciência mental expandida depende dessa ligação com a energia dévica?

O que acontece — especialmente em culturas de Almas Velhas — é haver uma consciência de que existem capacidades dos Centros Superiores e de que se pode expandir a consciência para esses planos superiores de existência. Trata-se de estar em contato com a tua energia do Plano Búdico, do Plano Messiânico — aquela parte de ti que se pode expandir para a atmosfera rarefeita desses planos — o teu lado transcendental. Há muita meditação, muito pensamento progressivo, e os Sacerdotes lembram-te constantemente de que existem estados de consciência mais elevados, e essa é a função deles — que cumprem muito bem.

Por vivermos de forma linear, e por associarmos o "avançar" a progresso, temos tendência para nos concentrar em alcançar esses estados de consciência superior — os Centros Emocional Superior, Intelectual Superior, Motor Superior — esquecendo-nos muitas vezes da circularidade de tudo isto. Parece uma linha, mas na verdade é uma linha curva que, eventualmente, regressa em círculo.

Estar em contato com as tuas raízes — que te ligam diretamente ao Tao, através do estado dévico e das experiências antes da existência humana — é igualmente inspirador e revelador. É fundamental prestar atenção a essa parte de ti, pois não te sentirás verdadeiramente ligado à tua Essência, especialmente a meio de uma vida física, sem estares também em sintonia com tudo o resto que constitui o planeta onde estás: os minerais, os animais, as plantas, o clima — e o próprio universo. Esses elementos existem universalmente — rochas, energias, leis — estão por toda a parte. Tu és como um tubo que se expande enormemente numa das extremidades e, por te moveres nessa direção, continuas a olhar só para esse lado, como uma lanterna cuja luz apenas vai para a frente. Mas a luz também se expande na direção oposta.

E os Estudiosos, cuja função é essa, tentam constantemente lembrar às pessoas que há luz no outro sentido também. Mas as pessoas dizem: "Ah, tu estás a tratar disso por nós, certo?" (Riso na aula)

Os Estudiosos não têm o hábito de dizer "Faz o que eu digo ou prepara-te para as consequências", como os Sacerdotes tendem a fazer quando acham que sabem o que é melhor para ti. Os Sacerdotes obrigam-te a comer o teu "papas espirituais". A sua função é fazer-te seguir em frente — e isso é importante. Mas os Estudiosos não te forçam a ingerir ensinamentos "xamânicos"; apenas te lembram que eles existem. Está escrito nas suas notas, em algum lado. Podes até encontrar isso numa biblioteca. Mas não to vão enfiar pela garganta abaixo. Portanto, não podes ser tão preguiçoso quanto quando tens um Sacerdote a empurrar-te em frente.

Tens de te lembrar, por ti mesmo, de estares em contato com a tua completude — de poder, de Essência, de energia — ao reconheceres o teu lado enraizado.

Fico um pouco confuso com o grande quadro: partimos do Tao — da unidade — para a separação, e depois regressamos à unidade. Temos esta imagem de chegarmos ao planeta como energia difusa viva e depois tornarmo-nos devas separados. Qual é o ponto de máxima separação e fragmentação?

O maior crescimento possível ocorre precisamente quando se está o mais afastado possível do estado básico do universo. O ponto mais separado não é quando entras num corpo humano — é, na verdade, a meio do Ciclo Jovem.

O reino dévico, que de alguma forma sustenta e manipula o mundo natural, está mesmo a diminuir em número?

O que quisemos dizer com "diminuir" foi que há cada vez menos consciências a existir apenas nesse ponto, sem terem ainda iniciado as experiências humanas. É isso que está a diminuir. Mas todas as tuas partes dévicas continuam a existir.

E por causa disso, veremos uma crescente sincronicidade entre os acontecimentos do mundo natural e os da nossa própria consciência?

Absolutamente. E o teu Papel como Alma mais Velha é ajudar a sustentar essa energia feminina, que ainda existe em quantidade suficiente no planeta para permitir que ele continue a evoluir. Caso contrário, acabaremos com um mundo só com Almas Bebé, onde as únicas plantas que sobrevivem são macieiras e gerânios em vasos, porque são as únicas consideradas valiosas o suficiente para serem salvas — todas as outras espécies terão desaparecido por não gostarem da cor, do cheiro ou da diferença.

E o que acaba por surgir — como já acontece em alguns planetas — é uma quantidade muito limitada de flora, fauna, insetos e vida animal. E isso torna tudo muito mais aborrecido. Em contraste, existe o conceito das Almas Velhas de expandir, de manter coisas como os grous-de-trombeta (whooping cranes) simplesmente porque *existem*, não porque contribuem com algo além da sua própria singularidade para o planeta. Devemos manter a diversidade *pela* diversidade. Ter unicidade pela própria unicidade.

Quando a maioria dos habitantes de um planeta são Almas Jovens, não há verdadeira valorização da diversidade — estão no ponto mais comprimido, mais separado. Não há muito apreço por algo como um ovo de tordo só porque é um ovo de tordo. É bonito, claro, mas também se pode fazer um em cimento, pintá-lo e fica igual — e então, qual é o valor disso? (Riso) Isso tocou fundo nos Servidores que estavam presentes.

Quanto mais Almas Velhas existirem, mais prevalece a visão de que a energia feminina do planeta precisa de estar presente e de ser expandida — e maior é a responsabilidade de garantir que ela continua.

Porque existe tanta aversão aos insetos nesta cultura?

Depende do corpo senciente em que se acaba por encarnar. Por exemplo, não há grande aversão a insetos na versão senciente dos golfinhos. Os golfinhos não se incomodam particularmente com insetos. Os humanos, sim, porque os insetos mordem, picam, transmitem doenças, causam vergões, comem a comida, estragam as casas — em geral, são um incómodo. Numa cultura onde os insectoides fossem a espécie dominante, provavelmente achariam os mamíferos um verdadeiro transtorno.

Como pequenos mamíferos a invadir o espaço — "Fora com os ratos, estão a desorganizar a colmeia." Ou baratas a queixarem-se: "Olha para todos estes humanos a roubar-nos a comida; esmaga-os e livra-te deles."

À medida que a raça humana se desenvolveu, os insetos foram-se tornando uma fonte de irritação generalizada. Também há muito pouco conhecimento ou educação sobre o facto de que, por cada inseto prejudicial, há outro extremamente benéfico. Não existe sequer ecologia possível sem insetos. É impossível — tudo morreria. Não haveria sequer vida vegetal, por exemplo, sem insetos.

E quanto à possibilidade de os insetos serem sencientes em regressão?

Na realidade, muitas pessoas recordam ter sido seres insectóides em planetas insectóides, e ao verem formigas e escaravelhos aqui, pensam que são "primos atrasados". Mas, na verdade, estão a recordar-se de um planeta totalmente diferente. Esses insetos nunca evoluíram muito neste planeta. Têm quantidade, mas ainda não alcançaram qualidade senciente. No entanto, têm o seu espaço e papel importantíssimo na ecologia. Não é possível livrarmo-nos deles.

Os Artífices que colocaram a "sopa" biológica no planeta e pensaram "Vamos criar dinossauros, talvez se tornem sencientes" — esses Artífices estão no Tao?

Não são os Artífices que dizem "Vamos criar dinossauros." Isso são os devas. Os Artífices são os artesãos — têm uma função diferente das entidades que virão a desenvolver o planeta ao seu gosto. A sua tarefa é escolher locais para criar sistemas solares, lançar alguns planetas nas órbitas adequadas em torno desses sóis e começar o processo de "cozedura", de forma a que se gerem certos compostos químicos e orgânicos nos planetas.

Estamos a falar de indivíduos, entidades ou grandes grupos?

Estamos a falar de grandes grupos. E tal como em qualquer grupo extenso, não há verdadeiros Fragmentos indivisíveis, mas há Fragmentos em estado médio — como aquele que habita o teu corpo neste momento. Esses Fragmentos podem ser divididos em paralelos, mas dentro de um único universo, são indivisíveis. Estão a operar nesse nível fragmentário, e isso mantém-se. De facto, pessoas que já completaram Ciclos de raças sencientes — não os que estão aqui, pois ainda não têm ligação suficiente ao Tao —, já decidiram seguir outras linhas de trabalho, como a formação de sistemas solares.

As pessoas vieram de algum lado, mas de onde?

O que acontece com frequência é que, enquanto um planeta se desenvolve numa determinada direção, outros estão a evoluir de forma paralela. Tens um planeta que ainda não desenvolveu uma espécie mamífera como a que aqui se tornou a dominante, mas outro planeta, com características semelhantes, já criou uma raça com capacidade intelectual e senciente. Aí, por vezes, decide-se procurar outro planeta adequado para "semeadura" de seres sencientes — e fazem-no.

Astralmente, no teu estado dévico, já sabes que isso vai acontecer.

Fisicamente, parece que alguém pensou: "Boa ideia, vamos colocar estes seres humanos na Terra, foi a nossa invenção." Mas, na verdade, tudo isto é planeado astralmente. Era certo que os humanos viriam para cá. Digamos que os humanos nunca tivessem evoluído noutro planeta — então seriam os gorilas a chegar lá eventualmente. Humanos e gorilas, aliás, **não** vêm da mesma raiz. Não têm uma origem comum, embora partilhem características

semelhantes. É essa semelhança que permite que os humanos sobrevivam bem neste planeta e tenham sido colocados aqui.

Na verdade, os humanos desenvolveram-se noutro planeta, com menor gravidade e maior proteção contra radiação ultravioleta. Por isso, aqui, as vidas são um pouco mais curtas — os corpos desgastam-se mais depressa. As costas encurvam-se com a idade, os seios caem, e as pessoas sofrem de coisas como cancro de pele apenas por estarem expostas à atmosfera. A evolução aqui não foi perfeita — teria sido mais ideal se a raça humana tivesse evoluído mesmo neste planeta. Mas o paralelismo era tão forte que pareceu um desafio interessante. Teríamos algumas pequenas dificuldades, sim — mas ultrapassáveis. Seria "um pouco mais de tempero", por assim dizer.

Houve um ou dois sistemas de energia principais de onde viemos?

Sim, houve um planeta específico no que é hoje o Sistema de Sírio (*Sirius*) onde os humanos se originaram. Tal como todas as outras raças sencientes, tinham um planeta de origem.

Existe alguma memória racial ou nome para esse planeta?

Não, nada que os humanos reconheçam atualmente. Mas há uma memória racial de um planeta mais frio e maior, onde o equador era o equivalente à zona temperada da Terra.

Há muito tráfego interestelar entre cá e lá?

Sim, absolutamente. Este planeta é visto, pelas civilizações mais avançadas que vos deixaram cá, como uma espécie de reserva natural. Não é que não reconheçam a vossa senciência — reconheceram-na quando vos colocaram aqui — mas agora, sendo uma raça com Almas Velhas em vias de extinção, não conseguem lidar bem com a agressividade da espécie humana. Por isso, não se conseguem relacionar convosco de forma direta.

No entanto, continuam a existir postos espalhados pelo planeta, a observar e registar o que está a acontecer — e preocupam-se, em certa medida, com a possibilidade de guerra e afins.

Existe uma forte memória racial dos seres que foram a raça senciente dominante nesse outro planeta — e é daí que surgem os mitos Abominável Homem das Neves (*Bigfoot*) e por aí fora. Essa raça era muito alta, muito robusta e, por virem de um planeta mais frio, também muito peluda.

Qual foi o meio utilizado para trazer os humanos até aqui?

Viagens espaciais.

Não que as Essências já não estivessem aqui. Considerando a eficácia e a velocidade da viagem espacial — e o facto de não haver difusão de partículas de um espaço para outro —, era algo mais instantâneo. Podias imaginar como um tipo de feixe. Mas é diferente daquilo que hoje em dia consideraríamos uma "viagem espacial". Ainda assim, baseia-se em leis matemáticas físicas.

E os golfinhos? Desenvolveram-se aqui?

Sim. Na verdade, se não tivesse havido criaturas terrestres a assumir o controlo da governação do planeta, os golfinhos provavelmente seriam quem estaria no comando agora. Basicamente, no entanto, eles simplesmente não estão interessados na terra.

A nossa senciência suprimiu, de alguma forma, a inteligência de outros primatas?

De forma nenhuma. Na verdade, ao conviver com uma raça senciente, torna-se mais fácil atingir a senciência por si mesmo. Outras espécies terrestres poderiam ter avançado. Claro que existe muito carma com baleias e golfinhos, uma vez que os humanos muitas vezes os trataram como meros animais e os mataram. Mas esse carma é pago. Os humanos são comidos pelos seus animais de estimação todos os dias. (Riso.)

Na última sessão, foi dito que antes dos humanos houve outra raça aqui.

Sim, falávamos dessas pessoas. Estiveram aqui durante alguns milhões de anos — tempo suficiente para estabelecer o planeta como sua reserva. E estavam dispostos a ceder esse lugar aos humanos que viriam a seguir.

Em que estágio de desenvolvimento estávamos quando chegámos? Éramos como o Homem de Neandertal?

Não estamos muito familiarizados com os termos arqueológicos, mas referir-nos-íamos a eles como as peças mais pré-humanas, mas ainda assim humanas, da humanidade. Isso é evidenciado pelos fósseis mais antigos do tipo humanoide que foram encontrados.

O Elo Perdido

Ainda não encontraram o elo perdido?

Não há elo perdido. Não o encontraram porque **não está neste planeta**. Por muito que escavem, não vão encontrá-lo. A menos que alguém, um dia, decida trazer algo que se pareça com o "elo perdido" e o enterre numa mina só para dar um choque à comunidade científica — isso já seria outra história.

Quando a espécie foi trazida para cá, houve quatro "remessas", cada uma para um continente diferente. Elas evoluíram para diferentes variantes da espécie — uma em África, outra na zona do Mediterrâneo, uma nas Américas e outra naquilo que hoje é a China ou a Sibéria.

A ideia era que, se fossem semeados em diferentes zonas, desenvolver-se-iam em linhas distintas e, eventualmente, surgiriam quatro ou cinco comunidades separadas, cada uma integrada internamente, mas que **não cruzariam entre si**. Mal sabiam eles o quanto os humanos gostam de se misturar.

Assumia-se que haveria diferenças sexuais suficientes para que cada grupo se tornasse uma espécie distinta, apenas por viverem em diferentes climas e regiões geográficas — como acontece com muitas outras raças. No entanto, o resultado foi uma **única espécie** com **uma diversidade incrível**. Não era o que se esperava. Pensava-se que, à medida que os humanos se tornassem mais "negróides", mais "caucasóides" ou mais "asiáticos", evoluiriam

efetivamente em espécies diferentes, o que daria uma boa mistura para o planeta e outras criaturas sencientes com quem interagir.

Por exemplo, numa raça oriental dominante, as outras seriam vistas como não-sencientes. Não haveria reconhecimento mútuo. Isso criaria diferentes tipos de carma.

Como os caucasianos a chegarem à América e a considerarem os nativos como animais sem consciência?

Exatamente. Isso aconteceu até há muito pouco tempo — escravidão, apartheid na África do Sul… Os humanos ainda fazem isto, mesmo podendo cruzar-se biologicamente. É incrível, para os que nos colocaram aqui, ver como os humanos conseguem levar as coisas a este extremo. (Riso.)

Idade da Humanidade

Qual é o período da presença humana? Disseste seis milhões de anos, mas nas aulas de biologia ensinavam 30 milhões.

Não. Pode ter havido coisas com aparência de primatas nessa altura — e provavelmente houve, como se vê pelos chimpanzés, macacos e gorilas, que também estão a caminhar em direção à senciência —, mas humanos como espécie, não. São seis milhões de anos.

Tanto os Cro-Magnon como os Neandertal são pós-"semeadura" humana?

Sim, são. Os mais avançados nessa época eram Almas Infantis de Nível Oito. Eram as almas mais velhas do planeta naquele tempo. O período Cro-Magnon era composto por Almas Infantis de Nível Oito.

Porque fomos enviados embora do planeta onde fomos semeados?

Porque, na altura, apesar de ser um planeta tecnologicamente avançado, era ainda um planeta de Almas Maduras muito iniciais. E a nova raça senciente, com todas as suas capacidades e potencial, começou a ser vista como "bons animais de estimação", quase como criaturas domesticadas úteis.

As pessoas que perceberam que estavam a lidar com uma **outra raça senciente** quiseram salvá-la da escravatura. Felizmente, tinham poder, dinheiro e capacidades tecnológicas suficientes para recolher o maior número possível desses seres e enviá-los para cá.

Ainda há vida humana lá?

Não. Tornaram-se uma ameaça à cultura dominante e foram exterminados. Foi um resultado apropriado — houve carma envolvido, claro —, mas o que isso permitiu foi que os futuros humanos pudessem estar no planeta certo para se desenvolverem. O carma foi pago pelas almas que vieram e nasceram aqui, que guiaram a humanidade durante milhares — ou milhões — de anos, até que pudessem desenvolver-se autonomamente.

Foi aí que nasceram os mitos?

Sim. Os deuses, os mitos dos deuses. As pessoas que cá estavam tinham habilidades telepáticas muito desenvolvidas e a capacidade de se tornarem invisíveis ou difíceis de observar, mesmo quando sabias que estavam por perto. Assim nasceu a mitologia dos seres

de vinte pés de altura. O deus egípcio com cabeça de cão — parecido com um cão de caça afegão — é muito semelhante ao aspeto real desses seres.

Eu e mais algumas pessoas tivemos uma experiência telepática onde nos lembrávamos de chegar aqui numa nave espacial. Foi isso?

Sim. Mostra bem o quão antiga és, irmã. (Riso)

Até que ponto isso se parece com os espíritos representados no Epcot Center ou na Disney World?

Nunca vimos, por isso não sabemos. (Riso)

Viagens Espaciais

Não é que as Essências não estivessem já aqui. Considerando a eficácia e a velocidade das viagens espaciais — e o facto de não haver difusão de partículas de um espaço para outro — era algo praticamente instantâneo. Poder-se-ia considerar como um tipo de "feixe". Mas é diferente daquilo que hoje se pensa como sendo viagem espacial. Ainda assim, baseava-se em leis matemáticas físicas.

E os golfinhos? Desenvolveram-se aqui?

Sim. Na verdade, podiam muito bem estar a governar o planeta hoje em dia, se não houvesse criaturas terrestres a assumir esse papel. Mas, basicamente, eles não estão interessados em terra firme.

A nossa senciência suprimiu de alguma forma a inteligência de outros primatas?

De maneira nenhuma. Na verdade, estar perto de uma raça senciente facilita o processo de se tornar senciente também. As espécies terrestres teriam evoluído mais. Claro que há muito carma com baleias e golfinhos, já que os humanos os trataram como simples animais e mataram-nos. Mas esse carma será pago. Os humanos são comidos pelos seus próprios animais de estimação todos os dias. (Riso.)

Na última sessão foi dito que antes dos humanos, havia outra raça aqui.

Sim, referíamo-nos a esses seres. Estiveram aqui durante alguns milhões de anos, tempo suficiente para considerarem este planeta sua reserva. E estavam dispostos a passá-la à nova espécie — os humanos.

Em que estágio estávamos quando chegámos? Éramos tipo Homem de Neandertal?

Não usamos essa terminologia arqueológica, mas diríamos que eram os primeiros fragmentos humanos — ainda pré-humanos, mas já com estrutura humana. Isso corresponde aos ossos humanoides mais antigos encontrados aqui.

O elo perdido ainda não foi encontrado?

Não. Não foi encontrado porque não está neste planeta. Chegaram ao ponto mais recuado possível. A menos que alguém traga algo parecido com o elo perdido e o enterre discretamente numa mina para "brincar" com a comunidade científica — isso já seria outra história.

Quando a espécie humana foi trazida para a Terra, vieram quatro "remessas", distribuídas por continentes diferentes. Uma foi para África, outra para a zona do Mediterrâneo, uma para as Américas e outra para a região que hoje é a China ou a Sibéria.

A ideia era que, sendo semeados em zonas distintas, se desenvolveriam separadamente e dariam origem a quatro ou cinco comunidades que não se cruzariam. Mal sabiam eles da tendência humana para o cruzamento.

Presumia-se que as diferenças de sexo e ambiente fariam com que evoluíssem para **espécies diferentes**, como acontece com outras raças. Mas o que aconteceu foi que surgiu uma única espécie com **uma diversidade incrível** — o que **não era** o esperado. Pensava-se que os tipos Negroides, Caucasóides ou Asiáticos iriam evoluir para espécies separadas, o que criaria uma boa mistura ecológica para o planeta e novas dinâmicas entre espécies sencientes.

O objetivo era que algumas culturas não reconhecessem as outras como sencientes — como os caucasianos ao chegarem às Américas e verem os povos nativos como não-humanos. O mesmo aconteceu com a escravatura e ainda acontece em certos contextos, como na África do Sul. E mesmo sendo biologicamente compatíveis, os humanos insistem em agir como se o outro fosse uma "espécie inferior". É algo absolutamente espantoso para aqueles que pensaram que tal coisa nunca aconteceria. (Riso.)

<u>Idade da Humanidade</u>

Qual é afinal o tempo da espécie humana? Fala-se em seis milhões de anos, mas nas aulas de biologia fala-se em trinta milhões.

Não. É verdade que há registos de seres com aparência primata com essa idade — e os chimpanzés, macacos e gorilas provam isso — mas humanos, tal como os conhecemos, têm cerca de **seis milhões de anos**.

Os Cro-Magnons e Neandertais são já produtos do processo de semeadura?

Sim. E os mais avançados eram Almas Infantis de Nível Oito. Eram as almas mais velhas do planeta naquela época.

Porque é que fomos "expulsos" do planeta onde fomos originalmente semeados?

Porque, apesar de tecnologicamente muito avançado, o planeta original era apenas um planeta de Almas Maduras em início de ciclo. Uma nova raça senciente, cheia de talentos e capacidades, começou a ser vista como **bons animais de estimação** — domesticáveis. Alguns viram isso como escravização e decidiram salvar a raça. Felizmente, tinham recursos suficientes para reunir o maior número possível desses humanos e trazê-los para cá.

Ainda existe vida humana lá?

Não. Tornaram-se uma ameaça para a sociedade dominante e foram exterminados. Foi um desfecho cármico, sim, mas apropriado. Isso permitiu que os humanos viessem para um planeta adequado ao seu desenvolvimento. Os que vieram para cá continuam a guiar a humanidade, mesmo hoje, até que esta evolua o suficiente para caminhar por si mesma.

Foi aí que surgiram os mitos?

Sim. Os deuses, os mitos — os seres que cá estavam tinham habilidades telepáticas avançadas e a capacidade de se tornarem invisíveis à perceção normal. Daí surgirem as histórias de seres com vinte pés de altura, ou de deuses com cabeças de animais — como o deus egípcio com cabeça de cão, muito semelhante a certos seres do planeta original.

Eu e outras pessoas tivemos uma experiência telepática em que nos lembrávamos de chegar aqui numa grande nave. Foi isso?

Sim. Isso mostra bem o quão antiga és, irmã. (Riso.)

E quanto aos centros temáticos como o Epcot Center ou a Disney — aquilo representa bem estas ideias?

Nunca vimos, por isso não sabemos. (Riso.)

Então este planeta era todo domínio da Raça de Sírio?

Sim. O planeta era da Raça de Sírio. Mas também havia outras raças envolvidas — com "negócios" e projetos cá. Uma delas era os Canopianos, uma raça muito mais Inspiracional, com mais Servidores e Sacerdotes do que Guerreiros, Reis ou Estudiosos. Ao contrário dos de Sírio, que eram mais Artífices e Sábios.

E quanto aos chamados "star-seeded people" — pessoas encarnadas que não são originalmente da Terra?

Não se nasce num corpo humano sem ser humano. Se nasceste num corpo humano, és humano. Existem, sim, visitantes que tomam forma humanoide — ou pela manipulação do corpo físico, ou por influência da perceção (fazem-te *acreditar* que são humanos). Também podem entrar em corpos humanos como canalizações, ou como *walk-ins* — quando uma consciência mais dominante toma conta de um corpo humano disponível.

Mas nascer em corpos de pais humanos? Não faz sentido. Isso criaria carma num planeta novo, interrompendo o carma que tinhas noutro lugar. Como irias terminar o ciclo anterior? É por isso que a maioria tenta manter os seus carmas dentro do planeta onde estão, ou dentro de sistemas com os quais estão em contato constante.

Mas há quem fale dos "star people" com características comuns — pressão arterial baixa, traços físicos, sentimentos de deslocamento.

Parece mais serem pessoas no meio de um Ciclo humano, mas que, entre vidas, por terem uma natureza Inspiracional ou fluida, absorveram muita informação sobre o que acontece noutros lugares. Por isso, trazem uma visão mais universal, uma consciência mais ampla. Não porque venham de "fora" e estejam só a experimentar a vida humana por capricho. Isso ainda não vimos. É possível, mas seria extremamente difícil de gerir, energeticamente. Muito mais prático é entrar num corpo já existente como *walk-in*.

Então alguém de outro planeta pode literalmente entrar num de nós?

Sim. Isso acontece.

E quanto ao "despertar"? Fomos manipulados geneticamente para a certa altura, acordarmos para o perigo?

Podes nascer com essa capacidade de "acordar", se tiveres alcançado um estado suficientemente estável de consciência para viver num estado de reconhecimento contínuo da energia à tua volta. A maioria das pessoas não reconhece essas energias no seu dia-a-dia. Mas quem as reconhece, começa a viver com mais lucidez.

O cérebro humano ainda não está totalmente preparado — mas, com a evolução, a espécie irá usá-lo de forma mais completa. Uma alma sozinha pode alcançar isso, mas sentir-se-á deslocada da sociedade. É difícil integrar-se.

Mas isso está a acontecer?

Sim, acontece com frequência. Vemos isso sobretudo em ciclos, em momentos de mudança planetária.

E se alguém quiser contactar o Yeti, como faz?

Tens de esperar que eles te contactem. Podes acampar em zonas conhecidas por avistamentos e estar disponível. Mas não os podes forçar. Eles têm de querer. E gostam do frio — zonas quentes são demasiado expostas. Por exemplo, o Monte Shasta tem visitas demais. Eles não conseguem esconder-se de três mil pessoas ao mesmo tempo. Preferem locais montanhosos e frescos. Os Himalaias são ideais. Às vezes chegam até ao Canadá — mais para sul, não.

Dizem que os nativos americanos estão cá há imenso tempo.

Sim. A América do Norte foi uma fase experimental para ver se os humanos podiam mesmo viver aqui. Astralmente, já se sabia, mas no Plano Físico havia dúvidas. "Será que isto vai resultar ou será que o planeta é biologicamente tóxico?" Fizeram-se testes com colónias e esperou-se umas gerações para ver.

Há indícios — como vestígios Cro-Magnon com 30.000 anos e locais indígenas com datação por carbono radioativo de meio milhão de anos — que mudam totalmente a ideia convencional de quanto tempo os humanos estão aqui.

Exatamente. É muito tempo. São seis milhões de anos, na verdade.
Eventualmente chegarão a essa conclusão. Houve também outra zona de semeadura na região da Mesopotâmia — para testar se um espaço mais equatorial seria mais eficaz, ou se um clima temperado seria mais adequado para o desenvolvimento humano. Esses foram os dois locais no planeta mais enfatizados nos experimentos.

Como os animais e os insetos são almas elevadas, será que bactérias e vírus também o são?

Não. Esses pertencem à "sopa". Tudo o que alguma vez foi colocado aqui continua a existir. As bactérias ainda estão presentes.

Essa sopa é governada por devas? E o que se pode dizer sobre antibióticos e as influências que trouxemos de volta ao mundo?

Sim, a sopa é governada por devas — e ainda mais pelas energias dévicas das pessoas que agora estão em forma humana, mas que mantêm parte da sua energia dévica ainda ligada à sopa, por assim dizer. Tudo começou na sopa — e todos ainda sentem ligação a ela. Tens parte dessa sopa no teu corpo agora mesmo, a viver na superfície da tua pele. E continuarás ligado à sopa para sempre. Uma vez chegado a este planeta, tornas-te parte dela.

Existe uma ligação energética permanente. E o que acontece é que uma parte de ti tenta manipular a sopa da mesma forma como o fazias no estado dévico — mas agora como humano — ao desenvolver, por exemplo, antibióticos. É como combater fogo com fogo.

São mudanças drásticas.

Exato.

Os macacos podem estar a evoluir?

Sem dúvida — estão mesmo.

E haverá quem queira escravizá-los?

Com toda a certeza. Basta uma oportunidade e isso acontecerá.

Mas onde os colocaremos?

Antes de mais, seria necessário desenvolver capacidade tecnológica para lhes encontrar outro lugar. Na verdade, os humanos têm isso facilitado, porque há outras raças a observar constantemente este planeta. Já retiraram espécies de golfinhos e baleias e semearam-nas noutros planetas — prevendo que os humanos seriam estúpidos o suficiente para os exterminar. Provavelmente farão o mesmo com os primatas. Mas os humanos só perceberão isso daqui a muitos anos — quando a sua agressividade estiver suficientemente controlada para poderem comunicar abertamente com outras raças.

Por causa disso, os humanos vão começar a preocupar-se e a tentar garantir que os primatas são bem tratados. E quando desenvolverem as suas próprias capacidades espaciais, talvez procurem um planeta para os primatas, ou criem reservas para eles, assim que estes mostrarem sinais claros de evolução.

Durante os longos períodos de vida de Alma Infantil — nos primeiros milhares de anos — não se parece muito inteligente. Usa-se meia dúzia de ferramentas, fica-se triste quando os bebés morrem, coisas desse género. As pessoas já reconhecem isso nos gorilas, mas ainda não estão prontas para aceitá-los como uma espécie "tão boa quanto nós", porque não veem neles a capacidade intelectual que encontram numa raça Jovem plenamente desenvolvida. E assim se justifica tudo com o velho argumento: "São só animais."

(MICHAEL SPEAKS 3)

Uma palestra de Michael — sobre o Médio Oriente:

Vamos começar por falar da situação no Médio Oriente. Em muitos casos, os árabes estão a agir como oportunistas, a usar o sistema capitalista para se colocarem no topo. Em outros, é o conceito mal interpretado da *jihad*, da "guerra santa", que os leva ao conflito que marca essa região.

Não há qualquer fundamento para afirmar que a situação atual no Médio Oriente cumpre alguma profecia bíblica. Não é surpreendente que os árabes com petróleo para vender tentem fazê-lo pelo maior valor possível. Nem é surpreendente que os muçulmanos que seguem o Islão queiram impor a sua presença ao resto do mundo.

Todos os "crentes verdadeiros" são evangelizadores — querem impor as suas crenças ao mundo. Há também uma fação que deseja revolução a qualquer custo e está disposta a morrer por isso.

Os árabes que estão a lucrar milhões com o petróleo não estão dispostos a abdicar desse lucro. Eles não apoiarão concorrência e procurarão destruir qualquer outro país — física ou psicologicamente — que se intrometa no negócio. Por isso, não é surpreendente que se oponham ao desenvolvimento de combustíveis sintéticos ou ao direito de outro produtor vender o seu petróleo.

Aqui também se confrontam duas visões de mundo opostas. Por um lado, os magnatas do petróleo, que, por serem capitalistas, tornaram-se política (ou pelo menos financeiramente) conservadores. Por outro, a maioria pobre e radicalmente política. Esses alinhar-se-iam com qualquer país que lhes prometa melhores condições de vida — cuidados de saúde, habitação, alimentação e emprego garantido.

A desigualdade entre ricos e pobres no Médio Oriente é gigantesca — maior até do que no vosso país. A pobreza não é atenuada por programas sociais. Por isso, quando uma nação promete políticas sociais, o povo ouve. Mas quando uma nação promete comprar petróleo em quantidades ilimitadas, os líderes ouvem.

E isso acontece em muitas partes do mundo. As alianças são forjadas no topo, sem consideração pela vontade do povo.

Vemos, sim, a possibilidade real de um conflito final começar no Médio Oriente — mas é importante lembrar que, na profecia bíblica, foi Deus (Jeová) quem trouxe esse conflito. Neste caso, será o homem que destruirá o planeta. E não haverá castigo cósmico — apenas migração para outro planeta da galáxia.

Vemos que há uma possibilidade de sobrevivência deste mundo apenas se os desejos do povo prevalecerem sobre os desejos dos líderes.
Alguma forma de revolução — seja ela psicológica ou física — é praticamente inevitável, se o jogo de ameaças não cessar e se as pessoas não conseguirem recuperar a estabilidade perdida nas suas vidas. Neste momento, a maioria das pessoas que tem consciência da situação mundial sente-se impotente e desesperada — e, como consequência, não está a funcionar eficientemente.

Vemos que apenas uma mudança de liderança poderia gerar alguma transformação real. No entanto, a maioria das pessoas está apática e convencida de que nada pode fazer em relação à situação do mundo. Não é de admirar que muitos no Médio Oriente sigam um líder mais forte, que lhes prometa um fim à sua degradação e pobreza — e que lhes prometa que o Islão triunfará.

O Islão, claro, é uma religião fundamentalista que promete uma entrada elitista no paraíso. Esta não era necessariamente a forma como começou, mas foi assim que evoluiu.

É importante compreender que, quando o Islão surgiu, o mundo era largamente desconhecido para os seus seguidores. Nunca foi pensado como uma religião universal — simplesmente porque os seus crentes não conheciam o resto do mundo. Por isso, faltava-lhe apelo coerente à escala global.

Khomeini, por exemplo, vê o mundo inteiro fora do Irão como uma interferência na vontade de Deus na Terra. Acredita que apenas ele está qualificado para conduzir o seu povo das trevas para a luz. Não tem interesse em cooperar com outras iniciativas para tornar o mundo um lugar mais fácil ou melhor. O seu único interesse é o Irão — e, eventualmente, as outras nações islâmicas. Este Fragmento acredita no conceito dos "crentes de nascimento", ou seja, aqueles que não nascem no Islão não são dignos de consideração no plano divino.

Hussein, por outro lado, está convencido de que o dinheiro é o único deus. Embora preste declarações formais ao Islão, fá-lo apenas de forma superficial. Não acredita verdadeiramente em nada que não seja a sua própria engrandecimento.

O Fragmento que foi Anwar Sadat tinha, sim, uma visão do mundo que incluía religião, mas que estava mais centrada no fim dos conflitos e na criação de uma força governativa mundial cooperativa.

E Gorbachev?

Este Fragmento é um Sacerdote de Nível Quatro de Alma Madura, no Modo de Observação, com um Objetivo de Crescimento. É um Idealista, com a parte em movimento do Centro Intelectual. As suas filosofias são mais liberais, sem dúvida, mas a sua relativa juventude (52 anos na época) causa desconfiança. No entanto, consideramos que, com o desaparecimento da liderança fossilizada atual, ele irá emergir. Prevemos mudanças dentro dos cinco anos seguintes.

Contudo, é preciso perceber que ele causou instabilidade na Rússia. O povo russo não se adapta bem a mudanças rápidas de liderança, como acontece no Ocidente. Preferem ver estabilidade. E também não acreditam que um único homem seja capaz de mudar o sistema.

(Nem os americanos, aliás. Por isso, a vossa liderança atual provavelmente permanecerá, a não ser que medidas drásticas sejam tomadas.)

Estamos surpreendidos por ainda não terem perguntado pelos Fragmentos Grigory Romanov e Geidar Aliyev. Geidar Aliyev é um Estudioso de Nível Sete de Alma Madura, no Modo de Poder, com Objetivo de Crescimento, Pragmatista, na parte emocional do Centro Intelectual.

Este Fragmento era o membro mais progressista da estrutura do Politburo da altura, embora a sua idade (60 anos) jogasse contra ele.

Grigory Romanov era um Guerreiro de Nível Cinco de Alma Jovem, no Modo de Observação, com Objetivo de Aceitação, um Cético, na parte em movimento do Centro Intelectual. Estes dois Fragmentos tinham os melhores *Overleaves* (conjunto de traços de alma) para liderança desde o Fragmento que foi Lenine.

QUESTÕES E COMENTÁRIOS ALEATÓRIOS

O estado do mundo?

Observamos este mundo num estado de perigo extremo, como é frequentemente o caso em mundos que atingiram o Nível Três, ou seja, mundos de Almas Jovens. A liderança é deplorável.

Neste momento, o Fragmento Ronald [Reagan] acredita firmemente que poderia sobreviver a uma guerra nuclear em larga escala. Mas ainda pior é o facto de acreditar que tal guerra poderia ser contida e "limitada". O homem que agora é Yuri Vladimirovitch [Andropov] está gravemente doente e tenta desesperadamente manter a autoridade rodeando-se de outros Fragmentos autoritários que também acreditam que, por algum milagre, sobreviveriam se o mundo se envolvesse numa guerra nuclear total.

Note-se que o Fragmento Yuri Vladimirovitch não acredita nisto, mas alguns dos que o rodeiam acreditam. Ele prefere enfraquecer os seus opositores para poder construir um império segundo o modelo socialista. A mulher, o Fragmento que é agora Margaret (Thatcher), gostaria de nos fazer acreditar que a sua economia recuperaria em condições de guerra, quando, na realidade, desapareceria.

A falta de compaixão ao mais alto nível é, essencialmente, o que está a causar o perigo real que se vive hoje. No Ocidente, trata-se da busca pela riqueza; no Oriente, da busca por um ideal difuso — mas, em ambos os casos, a humanidade é deixada de fora.

O Ocidente perdeu o idealismo e persegue agora um realismo severo e implacável que só permite lucro e equilíbrio. Não admite erro humano e, cada vez mais, nem sequer permite a individualidade, embora muito se fale sobre ela.

No Oriente, o idealismo foi substituído por um cinismo deprimente, que quase não deixa espaço para a esperança. A liderança soviética perdeu a verdadeira esperança de alcançar o socialismo mundial e sabe que não consegue jogar o jogo do Ocidente. Mas sabem que podem travar uma guerra que causaria grandes danos — e que não seriam mais prejudicados do que os seus oponentes. Este cinismo permeou todos os aspetos da vida soviética, mas a liderança em particular.

O Fragmento Margaret está a conduzir o seu país para uma aceitação de um pragmatismo terrível e prático, que verá a guerra como um meio legítimo de obter lucro. Há mais a dizer, mas o essencial é que o problema atual é uma liderança fraca e a perda de idealismo a nível nacional e internacional.

A União Soviética e os Estados Unidos foram, em tempos, as nações mais idealistas que conseguimos imaginar — e agora disputam o último lugar. Ainda assim, a vossa própria liderança implora-vos que acreditem no "Sonho Americano", quando, na realidade, a esperança da maioria dos jovens americanos hoje é simplesmente chegar aos trinta anos com vida.

O mesmo se passa com a maioria dos jovens russos, que pelo menos têm memória familiar de outra guerra devastadora. Basicamente, a liderança soviética acredita que a guerra é inevitável, enquanto a liderança ocidental acredita que pode comprar a saída de qualquer situação — incluindo a guerra.

O mundo ocidental está agora a usar táticas de medo contra a sua própria população para que esta aceite uma liderança fraca. A liderança oriental, por seu lado, mantém o povo na ignorância quanto à inevitabilidade de um holocausto nuclear e assim mantém o controlo.

Estão a permitir que a vossa liderança planeie a vossa aniquilação e, se isto continuar ao ritmo atual, isso acontecerá muito em breve. Não conseguimos imaginar outro cenário que decorra logicamente. Só um regresso ao idealismo poderá impedir que isto aconteça — mas não um idealismo baseado no "patriotismo". Essa também é uma perspetiva perigosa, pois conduz a uma visão insular e limitada do mundo que exclui todos os que são diferentes.

Já vimos neste mundo pragas e guerras devastadoras das quais as pessoas recuperaram, mas nesses tempos não possuíam a tecnologia nem o armamento necessário para destruir a biosfera — o que agora possuem. Só os cientistas estão a alertar seriamente para a morte da humanidade neste planeta.

Uma guerra nuclear total, da dimensão que resultaria, destruiria as camadas da atmosfera e permitiria que a radiação ultravioleta do sol completasse o que não tivesse já sido destruído pelas bombas. Guerras nucleares já aconteceram neste universo físico e nunca houve recuperação. Os que sobreviveram viveram apenas por algum tempo, nunca chegando a gerar outra geração.

Os povos russo e ocidentais não desejam ser aniquilados, mas estão a ser enganados pelas suas lideranças para aceitarem esse destino como carneiros. Quando, na verdade, seria muito mais simples pensarem numa mudança de liderança. Mas mesmo assim, as pessoas teriam de ser convencidas de que não há um inimigo externo, mas sim que elas próprias são o seu maior inimigo.

Um regresso à lei tribal está, obviamente, fora de questão, mas algo semelhante a um governo mundial sempre acabou por evoluir nos mundos que alcançaram o Nível Quatro (Alma Madura).

Vemos que a liderança soviética está mais resignada ao seu destino do que a liderança ocidental, e isto é uma tendência perigosa. Tal como um animal encurralado, a maioria dos líderes soviéticos tentaria prolongar a paz instável que agora existe, mas alguns estão a pedir uma solução rápida. O Fragmento que é Yuri Vladimirovitch preferiria a primeira opção, mas não está sozinho e, como já dissemos, está muito doente e incapaz de exercer controlo total.

O homem Ronald [Reagan] tem opiniões bastante simplistas e depende fortemente de maus conselhos vindos daqueles que o rodeiam. Naturalmente, não vos podemos oferecer uma solução pessoal. Tem de ser uma solução coletiva, envolvendo todas as disciplinas contrárias à guerra. Devem ser disciplinas da Essência, se o mundo quiser sobreviver. É por isso que enfatizámos a importância dos Cadres ou agrupamentos de Entidades — são a esperança para o futuro.

Mas muitos desses agrupamentos estão concentrados em áreas ligadas às artes, ou em Cadres agrários de países mais pequenos e pobres, com pouca influência. O egoísmo é o motor principal no Ocidente, enquanto a teimosia o é no Oriente. A ganância é outra palavra aplicável ao Ocidente, e usamos estas palavras como sinónimos.

Acreditem, existem mundos nesta galáxia que já atingiram o Quinto Nível — ou seja, mundos de Almas Velhas — mas nesses mundos, os Fragmentos que viam a guerra como uma solução lucrativa eram tratados como párias e afastados. Os Fragmentos que se tornavam líderes nesses mundos conheciam a cooperação e a evolução espiritual.

Aqui, só é possível sobreviver se muitos Fragmentos se manifestarem em protesto, e pode ser um protesto simples, como: "Não queremos jogar o vosso jogo perigoso." Intercâmbios culturais, mais pequenos mas mais frequentes, ajudariam imensamente. Perante a oposição da liderança, os Fragmentos devem tentar fazer amizade com "o inimigo" — e isto aplica-se a ambos os lados.

Damos o mesmo conselho aos nossos Estudantes na União Soviética: que desafiem a liderança e façam contato com o Ocidente, mesmo sabendo — como nós também sabemos — que isso pode levá-los à prisão.

Aqui, no Ocidente, isso também pode acontecer, mas não é inevitável. Talvez a vossa pequena orquestra possa, por exemplo, viajar para a Europa de Leste. Sim, há coisas práticas que podem ser feitas: Registem os vossos protestos e façam contato com o Oriente. Ofereçam ajuda e conforto ao inimigo.

Aqui?

Normalmente, terias de estar lá. Mas não precisas de permanecer lá.

Andropov vai recuperar?

Não cremos que sim. Ele conseguiu desenvolver uma doença de Estágio Quatro.

O que é que está mal?

Principalmente os rins, que deixaram de funcionar. Curiosamente, temos um Estudante bem colocado na União Soviética, que está tão deprimido quanto tu.

PALESTRA

É importante compreender que os desejos da Essência diferem bastante dos desejos e necessidades dos Sobreleves ou, mais corretamente, da Falsa Personalidade. O objetivo da Personalidade é sobreviver no mundo ou no ambiente em que se encontra. O objetivo da Essência é o êxtase. Estes objetivos estão quase sempre em conflito.

Além disso, Joel, quando os médiuns estão próximos de um dilema emocional, as respostas que recebem provêm muitas vezes do seu próprio Centro Emocional, que é diferente do Centro Emocional Superior — este é a vossa ligação a esta Entidade [Michael]. Ironia ou não, o Centro Emocional Superior requer desapego para ser acedido. Comportamentos motivados pelo pânico nunca constituem Trabalho da Essência e raramente são permanentes. No entanto, permitem frequentemente que o Fragmento sobreviva a uma situação insustentável.

No caso da Elizabeth, há falta de experiência no mundo e muita culpa, juntamente com um desejo profundo de fazer o que é certo para todos — o que entra em demasiado conflito com as suas próprias necessidades e desejos. Em George, ela vê uma situação estável onde se pode distanciar do seu passado. Ela deseja curar-se antes de conseguir estabelecer objetivos para si mesma. Este é um exemplo do dano que a formação social precoce pode causar a Fragmentos frágeis e sensíveis. Noutra era, este Fragmento ter-se-ia manifestado no mundo como aquilo que realmente é, e não como a cultura a ensinou a ser. Agora, ela deve voltar-se para dentro de si e descobrir a profundidade das suas perceções. Surpreender-se-á com a força da sua própria vontade.

Tu, Joel, proporcionaste-lhe o impulso necessário para mudar de vida, mas depois surgiu o pânico. Um pânico deste tipo emana dos Pólos Negativos dos Sobreleves e provoca acontecimentos precipitados e por vezes aleatórios. Talvez, se tivesses ido para Itália, sim, poderias ter sido o escolhido para uma relação amorosa — mas talvez não. Pois quando os Sobreleves entram em pânico, apenas o hemisfério esquerdo do cérebro funciona, e não o direito — que é o canal de contato com a Essência.

Este Fragmento, neste momento, não sabe onde a levarão as suas decisões. Ainda não transitou o Quarto Mónada; apenas o iniciou. Seria raro, com a idade que tem, já ter completado esta transição de meia-idade.

[Pergunta não registada, mas Joel acredita que foi: "O Michael continua a evoluir?"]

Assim como vocês não nos conseguem perceber a nós [Michael, num Plano superior], nós também não conseguimos perceber o que está acima de nós. No entanto, compreendemos que a evolução contínua ocorre até ao nível do Tao.

[Pergunta não registada.]

Este planeta [Terra] pertence a um quadro (cadre) de sete planetas, e destes sete, dois são planetas de Almas Velhas. A Terra é um mundo de Almas Jovens. Um dos planetas deste grupo é agora um mundo de Almas Maduras. Três, incluindo este, são mundos de Almas Jovens. Já não existem mundos de Almas Bebé neste quadro, mas este é apenas um de muitos quadros semelhantes no universo físico.

[E as formas de vida nesses planetas?]

São semelhantes, mas não iguais. Seria possível estabelecer comunicação com os habitantes desses mundos, e até algumas relações físicas.

[Têm problemas, governos, etc., como aqui?]

Já tiveram, e outros ainda terão. Contudo, num desses mundos, nunca existiram mamíferos. Os habitantes são de uma linha evolutiva sauriana [reptiliana].

[Pergunta não registada, mas Joel recorda que foi: "O sétimo mundo sofreu um holocausto nuclear?"]

Sim, é válido. É por isso que agora só contam seis mundos. O sétimo tornou-se inabitável e assim permanecerá durante séculos.

[Joel canaliza: O sétimo mundo tornou-se inabitável devido às ações dos Fragmentos, que se dispersaram para outros mundos para completar os seus Ciclos.]

[Eles estão a visitar?]

Muitos vêm aqui, outros para outros mundos.

[Durante quanto tempo?]

Há cerca de seis mil dos vossos anos.

[É esta a origem da tradição bíblica dos gigantes?]

Eram de facto maiores, sim, e muitos deles reencarnaram com essa forma maior (física). Agora estão assimilados na população de tamanho normal.

[Fizeram alterações genéticas nos nativos humanoides?]

Apenas num certo sentido.

[Os humanos foram semeados geneticamente?]

Não neste ciclo. Houve uma semeadura anterior, mas a raça semeada extinguiu-se.

[Quão perto estão os humanos de os contactar?]

Muito perto, mas não foi dada a devida atenção ao sistema estelar mais lógico — um que se encontra a 18 anos-luz, na constelação de Draco, o Dragão. A estrela de que falamos é conhecida pelos astrónomos como **Sigma Draconis**. Eles têm rádio e também televisão. E sabem que vocês estão aqui.

Tentaram comunicar connosco?

Sim. Eles devolvem os vossos sinais, mas ninguém está a escutar. Eles estão dispostos, mas se ninguém ouve, de que serve isso? Continuarão a enviar sinais nas frequências apropriadas. Estarão disponíveis sempre que a humanidade quiser recebê-los. Assim que os primeiros sinais de televisão deste mundo lá chegaram, souberam da vossa presença.

Receberam os nossos sinais de televisão?

Sim, mas não intatos, evidentemente.

PALESTRA

Falaremos primeiro da situação no Médio Oriente. Em muitos casos, os árabes estão a agir como oportunistas, usando o sistema capitalista para sair por cima. Noutros casos, é a ideia errada da procura pela jihad, ou guerra santa, que os leva aos conflitos que marcam essa região. Não há qualquer fundamento fatual para atribuir a situação atual no Médio Oriente a uma profecia bíblica.

Não é surpreendente que árabes com petróleo para vender queiram obter o maior lucro possível. Também não surpreende que os seguidores do Islão procurem impor a sua presença ao resto do mundo. Todos os "verdadeiros crentes" são evangelistas que tentam impor as suas crenças aos outros.

Há ainda uma fação naquela região que deseja a revolução a qualquer custo, estando disposta a morrer por essa causa. Os árabes que estão a lucrar imensamente com o negócio do petróleo não estão dispostos a abdicar disso sem resistência. Não apoiarão qualquer concorrência e procurarão destruir física ou psicologicamente qualquer nação que represente uma ameaça nesse campo.

Por isso, não surpreende que se oponham ao desenvolvimento de combustíveis sintéticos ou ao direito de outro país produtor vender o seu petróleo. Existem aqui duas visões do mundo bastante divergentes: por um lado, os magnatas do petróleo, que se tornaram política ou financeiramente conservadores por via do capitalismo; por outro, a maioria da população da região, que é pobre e politicamente radical. A maioria dessas pessoas alinhar-se-ia com qualquer país que lhes prometesse uma vida melhor — cuidados médicos, habitação, comida suficiente e emprego garantido.

O fosso entre ricos e pobres no Médio Oriente é enorme — mais ainda do que no vosso país. A pobreza ali não é atenuada por programas sociais, pelo que, quando uma nação promete tais programas, o povo ouve. Mas quando uma nação promete comprar petróleo ilimitado, são os líderes que escutam.

E assim é em muitas partes do mundo. As alianças são formadas ao mais alto nível, sem consideração pelos desejos da população. Vemos uma possibilidade concreta de um conflito final começar no Médio Oriente, mas devem lembrar-se de que, na profecia bíblica, foi Jeová-Deus que provocou o conflito final. Neste caso, será o próprio homem a destruir o planeta. E não haverá retribuição cósmica — apenas a migração para outro planeta da galáxia.

Vemos uma hipótese de sobrevivência deste mundo apenas se os desejos do povo prevalecerem sobre os desejos dos líderes. Alguma forma de revolução — seja ela psicológica ou física — é quase inevitável, se o jogo de ameaças não parar e as pessoas não conseguirem recuperar alguma estabilidade nas suas vidas.

Neste momento, a maioria das pessoas que está ciente da situação mundial sente-se impotente e desesperada, e, como resultado, não está a funcionar de forma eficiente. Vemos que só uma mudança de liderança poderá trazer alguma alteração concreta, mas a maioria das pessoas está apática e convencida de que não pode fazer nada. Não admira que os povos do Médio Oriente sigam um líder mais forte que lhes prometa o fim da degradação e da pobreza — e que lhes prometa que o Islão triunfará.

O Islão é, evidentemente, uma religião fundamentalista que promete uma entrada elitista no paraíso. Não foi necessariamente assim que começou, mas é essa a forma como evoluiu. É importante perceber que, quando o Islão surgiu, o mundo era largamente desconhecido para os seus proponentes. Nunca foi concebido como uma religião mundial, pois os seus seguidores sabiam muito pouco sobre o resto do mundo. Nesse sentido, faltava-lhe apelo global coerente.

O homem **Khomeini**, por exemplo, vê o mundo inteiro fora do Irão como uma interferência na vontade de Deus na Terra. Acredita que só ele está qualificado para guiar o seu povo da escuridão para a luz. Não tem qualquer desejo de cooperar com outras ações que tornem o mundo um lugar mais fácil. O seu único interesse é o Irão e, eventualmente, os outros países islâmicos. Este Fragmento acredita no conceito de "crentes natos" — ou seja, aqueles que não nascem no Islão não são dignos de consideração no plano de Deus.

Por outro lado, o Fragmento **Hussein** está convencido de que o dinheiro é o único deus. Embora preste homenagem verbal ao Islão, fá-lo apenas por conveniência. Não acredita verdadeiramente em nada para além da sua auto-exaltação.

O Fragmento que foi Anwar Sadat tinha, sim, uma visão do mundo que incluía religião, mas era mais centrado num fim ao conflito e numa força de governo mundial cooperativa.

E Mikhail Gorbachev?

Este Fragmento é um Sacerdote de Quarto Nível de Alma Madura, no Modo de Observação, com um Objetivo de Crescimento, um Idealista na Parte em Movimento do Centro Intelectual. As suas filosofias são mais liberais, sim, mas a sua relativa juventude [52 anos na altura] é o que gera desconfiança. Está claramente na corrida para liderar, e pensamos que, com o desaparecimento da atual liderança fossilizada, ele emergirá. Prevemos essa mudança nos próximos cinco anos.

No entanto, é preciso compreender que ele causou um período de instabilidade entre o povo russo. Eles não se adaptam a mudanças rápidas de liderança como o Ocidente. Preferem ver uma liderança estável. Além disso, não têm fé na capacidade de um só homem mudar o sistema. Aliás, os americanos também não têm.

É surpreendente que ainda não nos tenham perguntado sobre os Fragmentos que são agora Grigory [Vasilyevitch] Romanov e Geidar Aliyev.

O Fragmento Geidar Aliyev é um Erudito de Sétimo Nível de Alma Madura, no Modo de Poder, com um Objetivo de Crescimento, um Pragmático na Parte Emocional do Centro Intelectual. Este Fragmento é o membro mais progressista da atual estrutura do Politburo, embora a sua idade [60] jogue contra ele.

O Fragmento Grigory é um Guerreiro Jovem de Quinto Nível, no Modo de Observação, com um Objetivo de Aceitação, um Cético na Parte em Movimento do Centro Intelectual. Estes dois Fragmentos têm os melhores Sobreleves para liderança de entre todos os líderes soviéticos recentes, desde o Fragmento **Vladimir Lenin**.

[Michael Speaks 3]

[Pergunta não registada; aparentemente sobre as condições políticas mundiais alarmantes.]

O nosso conhecimento desta situação não se alterou desde a última vez que falámos sobre ela, exceto para piorar e aproximar-se ainda mais do ponto de rutura. Com a liderança atual, não esperamos qualquer mudança substancial para melhor. A probabilidade de um erro dispendioso e de um consequente holocausto aumenta a cada dia.

Existe agora também terreno fértil para grande agitação civil, tanto aqui como na Europa — mas especialmente aqui. Se a tendência atual continuar, vemos um futuro próximo com muito conflito civil. Aqui, neste local, este país está apenas a começar a reagir à má liderança, e talvez seja necessário um desastre de grande escala para forçar uma mudança. Também vemos agora uma pobreza muito mais chocante do que víamos há pouco tempo — e não no estrangeiro desta vez, mas aqui.

Neste momento, não vemos qualquer mudança nos ventos. A sofística sem rumo dos líderes mundiais é de facto assustadora, pois agora as ameaças que trocam tão levianamente entre si são sustentadas por armamento aterrador, capaz de destruir o planeta. Aliás, isto já aconteceu antes, nesta galáxia.

Devemos dizer-vos que tanto este país, a América, como a União Soviética, são capazes de destruir este planeta. Neste ponto, já não importa qual tem mais armas. O ponto em que essa destruição se torna possível já foi atingido. Nada do que qualquer dos dois países possa fazer agora alteraria minimamente esta situação. Os sistemas, tal como funcionam hoje, conduziriam à destruição. Grande parte disto, compreendam, é automática — nem sequer requer um operador humano. Funciona com ciclos de controlo em sequência automática.

Mas, vejam, eles não conseguem compreender essa lógica. São Fragmentos que não estão mais evoluídos do que o Homem de Neandertal a lutar com pedras. Não sugerimos a morte, não. Mas sugerimos que, se todos os nossos Estudantes neste mundo se tornassem mais vocais nos seus protestos contra isto, talvez a maré começasse a mudar.

[Pergunta não registada.]

É válido. Escrevam cartas a estes líderes ineficazes, protestando contra as injustiças.

A música está ligada a isto?

Se o planeta sobreviver, chegará o tempo em que a música, as outras artes e a filosofia substituirão os instrumentos de guerra. Esta é a evolução de um planeta para o Quarto Nível (predominantemente Almas Maduras). Se este planeta sobreviver, evoluirá seguramente até esse nível.

Quando isso acontecer, a música e as artes serão a ciência do futuro e constituirão um dos principais factores da vida neste mundo. Todos os que atualmente ensinam artes estão a ensinar o futuro — e, quando são crianças que ensinam, o professor alcança o futuro com elas e contribui para mais um passo evolutivo no planeta.

Podes fazer tudo e nada.
Se ensinares arte às crianças com insistência, estarás a impulsioná-las para a frente. É difícil para um Fragmento enraizado na filosofia e nas artes fazer guerra, porque a filosofia ensina a ilógica da guerra e da violência — e isso vem de uma Entidade [Michael] que, em vida humana, foi composta por Guerreiros e Reis. Fragmentos desta Entidade, sim, causaram guerras. Fragmentos desta Entidade foram também filósofos. Nunca pediríamos desculpa por aquilo que fomos, pois esta Entidade, no fim, evoluiu.

[Michael Teachings 2]

Qual é o propósito do mundo?

Regressar ao Tao.

É difícil reconhecer as pessoas dentro destes ciclos com qualquer grau de precisão (exceto com convivência prolongada), até que a pessoa atinja os trinta e cinco anos. Nessa idade, a alma manifesta-se, independentemente da formação que recebeu na infância. Antes dessa idade, até mesmo Almas Velhas que foram criadas por Almas Bebé ou Almas Jovens manterão os padrões de comportamento aprendidos na infância.

Frequentemente, essa transição é marcante. Nas Almas Maduras, por vezes é trágica — resultando em surtos psicóticos, hospitalizações e até suicídio. Almas Bebé que seguiram "com o grupo" na juventude transformam-se em "adultos" super-conservadores, para espanto dos amigos de outros ciclos. Almas Jovens começam muitas vezes o seu verdadeiro trabalho de vida neste ponto: publicam o primeiro romance, lideram a primeira cruzada, lançam a primeira bomba. Bombistas mais jovens normalmente estão apenas a agir por rebelião.

Almas Velhas muitas vezes deixam para trás os papéis respeitáveis de Artistas nesta fase da vida, tornando-se "hippies" idosos e não-conformistas, para desconforto dos que pertencem a outros ciclos. A alma manifestar-se-á, e essa manifestação será percebida como "mudança" pelos outros: mudança positiva por quem está no mesmo ciclo, e muitas vezes como negativa por quem está noutros.

A manifestação completa pode levar seis semanas — ou até quinze anos, no caso de Almas Maduras desconfortáveis com essa mudança.

Almas Velhas são jardineiros. Almas Jovens com propriedades fabulosas pagam-lhes bem para exercerem esse talento inato. O dinheiro assim obtido é usado pelo corpo intermédio do plano Causal para manter a sua influência no plano Físico.

Muitos viveiros são escolas dirigidas por professores do plano Causal intermédio. O ensino aí é não-verbal e extremamente subtil, mas facilmente reconhecível.

A vinificação é uma arte ancestral. A maioria dos viticultores são Almas Velhas, e muitos já o foram noutras vidas.

Almas Velhas são cozinheiros informais; usam receitas como orientação, não como dogma. Usam especiarias e ervas livremente, cortam bolores do queijo e tiram partes podres da fruta.

Almas Maduras são excelentes chefs; gostam de cozinhar com precisão e apreciar refeições gourmet. O seu molho holandês nunca talha — nem se atreveria. A obsessão por vinhos atinge o auge neste ciclo. Uma Alma Madura nunca serviria um Zinfandel com lagosta; uma Alma Velha não hesitaria, se esse fosse o seu vinho preferido.

Almas Jovens em fase inicial tendem a manter os hábitos alimentares da infância. A meio do ciclo, a experimentação é comum, mas o apetite é geralmente fraco. No final do ciclo, continuam a experimentar, e muitas vezes desenvolvem fetiches por comida exótica. As memórias raciais são mais fortes e o déjà vu atrai-os para certos tipos de comida.

Almas Infantis e Bebé cozinham e comem para sobreviver, e a comida tende a ser insípida e demasiado cozinhada. A Alma Bebé é receosa (de quase tudo) e a sua cozinha é geralmente esterilizada e impecavelmente limpa.

A maioria dos cães peludos pertence a Almas Velhas. Almas Bebé não gostam geralmente de gatos de pelo comprido. Almas Jovens costumam ter animais de estatuto, como ocelotes e lhasa apsos.

As Almas Infantis são frequentemente mordidas por cães que nunca antes morderam ninguém, simplesmente por causa do seu medo desmesurado.

As Almas Velhas começam a relacionar-se com animais selvagens e geralmente sentem afinidade por todas as criaturas vivas. Os animais de estimação pertencentes a Almas Maduras costumam refletir a personalidade dos seus donos — muitos vencedores de provas de obediência pertencem a Almas Maduras. As Almas Jovens participam em rodeios. As Almas Maduras montam à caça; as Almas Velhas percorrem trilhos; a maioria das Almas Bebé e Infantis nunca se deixaria ver a cavalo. Alergias a animais são negações.

O Plano Causal

Pergunta: O que é um corpo Causal?

Michael: O corpo Causal está num plano acima do plano Astral. É um passo ascendente na evolução espiritual. O "Céu" é criado a partir de matéria Astral para aqueles que estão entre vidas e necessitam dessa experiência antes de fazerem a revisão. Alguns também precisam da experiência do Inferno e, portanto, criam-na também a partir de matéria Astral. É extremamente maleável. Pode assumir qualquer forma que desejarem. É esta a substância usada para evocar demónios. Eles só podem causar o dano que vocês lhes permitem, na vossa mente. Houve muitos casos de Fragmentos literalmente assustados até à morte por criações da sua própria mente, feitas de matéria Astral.

Reencarnação

Pergunta: Foram colocadas várias perguntas sobre seres humanos reencarnarem em formas animais. Uma estudante até acreditava lembrar-se de uma parte de uma vida passada como animal.

Michael: É possível que uma Entidade que já não esteja ligada à Terra projete Fragmentos e crie formas elementais terrenas. Isto acontece, mas não constitui verdadeira evolução. Só é possível para uma Entidade não terrestre. As Entidades ligadas à Terra não conseguem manter esses Fragmentos. Por "ligadas à Terra", referimo-nos às que ainda têm fios cármicos por queimar e que, portanto, ainda precisam de regressar.

A Entidade Causal tem a capacidade de criar formas elementares terrenas e lançar um Fragmento da Entidade para essa forma, para uma experiência no plano físico. Isto só se torna necessário ocasionalmente — é raro. Existem laços fortes com certos elementais da Terra. Este problema surge, mais frequentemente, entre os que caçam e consomem carne animal. Esse Fragmento pode, por vezes, tornar-se um "espírito inquieto".

Pergunta: Mas os humanos reencarnam em forma animal?

Michael: Espíritos humanos reencarnam sempre em forma humana, sem exceção. O único carma de importância é o que se estabelece com outras pessoas. No entanto, por vezes, há conflitos emocionais não resolvidos na Entidade. Já disse que a matéria Astral pode ser usada para materializar o Eu e outros objetos. A Entidade pode então escolher criar o caçado e experienciar a caçada. A partir dessa dimensão, essa experiência é real — no sentido em que é necessária para que algo se conclua.

Pergunta: Pode a matéria Astral materializar-se?

Michael: Apenas a Entidade Causal tem essa capacidade. Nenhuma outra Entidade teria razão para tal. Os animais assim criados a partir de matéria Astral são tão reais quanto qualquer outra criação com a mesma substância — mas servem como veículos adequados para que o Fragmento do corpo Causal resolva um conflito interno. Note-se que não disse "cármico". São experiências de curta duração.

Pergunta: Qual o papel dos animais no esquema geral das coisas?

Michael: Os animais físicos possuem veículos etéricos e Astrais. Têm uma alma de colmeia (hive soul).

Pergunta: Podemos ver os animais Astrais manifestar-se?

Michael: Provavelmente não os veriam, a menos que tivessem sido escolhidos como o caçador. E nesse caso, claro, não teriam sucesso na caçada.

Pergunta: Qualquer pessoa pode vê-los? Don Juan menciona algo semelhante ao que estão a descrever.

Michael: Pessoas selecionadas, sim. Don Juan foi um dos escolhidos. Muitos veem essas manifestações, mas bloqueiam a experiência. Ele também criou muitos dos seus próprios.

Pergunta: É importante o "recordar-se de si mesmos"? (Recordação de Si é um termo de Gurdjieff/Ouspensky que significa estar presente no que se faz, com o objetivo de estar consciente em todos os momentos do dia.)

Michael: Vocês nem sequer se lembram com precisão dos vossos sonhos — nem do que jantaram na passada quinta-feira.

Comentário: Isso é verdade (de um estudante antigo).
Michael: Estamos apenas a salientar que nem sempre estão presentes — e uma razão é que ainda vivem demasiado na fantasia. Isto aplica-se apenas aos aspirantes que desejam ajuda com técnicas de elevação da consciência. Os outros podem ignorar esta informação. Não lhes serve para nada. Tu (para o estudante antigo) és um aspirante. Anima-te, a capacidade está aí.

Pergunta: Uma nova estudante perguntou se os espíritos eram "reais" e descreveu acontecimentos que estavam a ocorrer no seu novo apartamento.
Michael: Pode tratar-se de um veículo etérico. Nesse caso, ele irá decompor-se à medida que o corpo físico se decompõe. Depois, estarás sozinha novamente. Isto acontece por vezes quando alguém morre de forma súbita ou violenta. O veículo etérico é a aura mais interior. Decompõe-se rapidamente. Esta entidade não te pode fazer mal algum. É como a dura-máter sem o cérebro. O corpo Astral parte imediatamente — o corpo etérico não. Não tem poder por si só. Provavelmente sente-se confortável na tua casa. Podemos levá-lo. É apenas uma sombra. Não tem energia intrínseca.

Pergunta: A cremação é uma boa forma de dispor do corpo após a morte?
Michael: Não há problema, desde que a cremação eventualmente aconteça. Aliás, o veículo etérico desaparece com a cremação. É a forma mais desejável de dispor de corpos.

Pergunta: Como é que esse veículo etérico se mobiliza?
Michael: Absorve pequenas quantidades de energia de qualquer fonte disponível — um gato, um cão... ou de ti.

<u>Os Sete Ciclos de Reencarnação</u>

Michael: A idade aproximada da alma pode ser determinada pela forma como esta se percebe a si mesma e ao mundo que a rodeia.

A **Alma Infantil** ou "Primogénita" percebe-se a si própria e ao mundo simplesmente como "eu" e "não-eu". Neste ciclo, não existem memórias raciais. Se o "não-eu" for percebido como hostil e cruel ainda na infância, ocorre retraimento, podendo resultar numa condição conhecida como autismo. Se essa perceção ocorre mais tarde, a Alma Infantil pode reagir com violência descontrolada: sadismo, homicídios sem provocação aparente, atos de crueldade inacreditável. A Alma Infantil não compreende verdadeiramente a diferença entre ações "certas" e "erradas", mas pode ser ensinada segundo as leis do bom senso e da decência.

A **Alma Bebé** percebe-se a si mesma e ao mundo como "eu" e "muitos outros eus". Forma crenças fortes desde cedo, emprestadas de quem a rodeia — e essas crenças são literalmente inabaláveis e incorruptíveis. A Alma Bebé é normalmente agradável — um pilar da comunidade — até que uma opinião contrária é expressa. Nesse momento, interiormente,

sente-se confusa, perplexa com a diferença. Exteriormente, manifesta raiva, hostilidade, energia emocional negativa e beligerância.

A **Alma Jovem** vê-se a si mesma e ao mundo de uma forma bastante diferente dos ciclos anteriores. Percebe-se como "eu" e percebe-te como "tu", mas percebe-te como diferente de "mim" — e sente necessidade de te mudar, de te trazer para o seu ponto de vista.

A Alma Madura:

Este é o ciclo mais difícil de todos, pois a Alma Madura percebe os outros tal como se percebe a si própria. Por causa destas perceções, a Alma Madura procurará muitas vezes cortar relações — aparentemente sem motivo — ou, pelo mesmo princípio, manter relações exteriormente inapropriadas. Se tu e eu somos ambos Almas Maduras, dentro deste enquadramento estão também as tuas experiências de mim. Ou seja, enquanto eu te estou a experienciar, tu também me estás a experienciar — e, ao mesmo tempo, estás consciente da minha experiência. Sobre essa consciência mais profunda, basearemos qualquer futuro relacionamento social.

A Alma Velha percebe os outros como parte de algo maior que a inclui a si própria.
A Alma Transcendental experiencia os outros como sendo ela própria. Surge então uma ligação telepática e união psíquica. Estas almas exaltadas raramente procuram reencarnar num corpo físico. Se o fazem, é normalmente devido ao vazio espiritual e/ou filosófico existente no planeta — e tendem a preceder o surgimento dos mestres realizados por menos de cem anos. A Alma Transcendental pode entrar num corpo físico e substituir uma Alma Velha em qualquer momento do ciclo de vida. Já aconteceu que a simples presença de uma Alma Transcendental tenha provocado a revolução espiritual, filosófica ou cultural necessária. A Alma Infinita percebe o Tao.

A Sexualidade nos Ciclos

A Alma Infantil percebe o amor apenas sob a forma de luxúria. Encarna o ato sexual com todo o frenesi de um animal selvagem, completamente dependente de um cio inato, perdido nos ciclos superiores. É incapaz de mudar isto.

A Alma Bebé vê a sua própria sexualidade com um mal-estar vago e, se a cultura o fomentar, considerá-la-á algo vergonhoso. A Alma Bebé sente-se embaraçada com demonstrações abertas de sexualidade honesta e esforçar-se-á por manter os outros à sua volta presos ao seu próprio código moral repressivo. À porta fechada, a Alma Bebé é geralmente tão pudica como em público, e raramente desfruta de verdadeiro prazer sensual. Por nunca o ter experienciado, naturalmente não "acredita" que tal prazer exista.

Se a Alma Jovem tem uma opinião pessoal negativa sobre o sexo, fará o possível por convencer os que a rodeiam de que o sexo é mau e deve ser evitado. Monges e freiras renunciantes são frequentemente Almas Jovens. Renunciam de forma ruidosa e aproveitam todas as oportunidades para lembrar ao mundo que o fizeram. Por outro lado, a Alma Jovem pode ser igualmente zelosa em defender a liberdade sexual total. Vê o amor como Eros, baseado unicamente nas expectativas que deposita nos outros. Se os outros falham em corresponder a essas expectativas, a Alma Jovem pode odiar com o mesmo entusiasmo. Os conflitos sexuais podem ser agonizantes neste ciclo — o treino precoce contra o impulso interno.

Com o parceiro certo (outra Alma Madura centrada ou uma Alma Velha), a Alma Madura pode ser um amante ardente. O amor é profundo e duradouro, pois ágape torna-se possível durante este ciclo, se os conflitos internos forem resolvidos. Com o parceiro errado, há apatia, impotência, frigidez, infidelidade. Esta alma tende mais a "juntar-se para a vida" do que qualquer outro ciclo, desde que a união seja confortável.

A Alma Velha é descontraída quanto ao sexo nos níveis iniciais, porque o amor erótico começa a perder o seu encanto. No nível final, muitas vezes não participa, por falta de propósito — o sexo não acrescenta nada à sua vida. No entanto, é intensamente sensual e aprecia o contato físico próximo. Costuma ser um parceiro experiente e excitante para almas de ciclos anteriores, mas pode ser um amante dececionante devido à sua indiferença.

Nem a Alma Transcendental, nem a Alma Infinita buscam união física. Muitas vezes, contudo, o corpo Causal superior ou o corpo Mental superior substitui uma Alma Velha e, no momento dessa manifestação, a atividade sexual cessa. Estas almas não são desafiadas por maya (a ilusão da matéria).

Educação ao Longo dos Ciclos

Michael: É importante saber que o intelecto não é um factor determinante em nenhum destes ciclos. O intelecto é um produto da cultura e até mesmo as Almas Infantis podem ser ensinadas a ler, escrever e fazer cálculos. Almas Infantis raramente procuram ensino superior, a não ser por obrigação. Sentem-se confusas e hostis em situações estranhas.

A Alma Bebé procura ocasionalmente o ensino superior — adapta-se bem a colégios de artes liberais pequenos e conservadores ou escolas profissionais — aprende disciplinas "apropriadas", e é frequentemente um "bom aluno".

A Alma Jovem quase sempre procura ensino superior, geralmente com graus avançados. É uma trabalhadora incansável pela sua causa e ultrapassará dificuldades incríveis para a concretizar — e a educação pode ser um exemplo disso.

A Alma Madura procura sempre a educação, embora nem sempre num contexto institucional. Muitas vezes sente-se desconfortável em ambientes escolares. Esta alma contribui maciçamente para o conhecimento, tanto filosófico como científico. Karl Marx, Alfred Adler, Fritz Perls, Sigmund Freud, Immanuel Kant, Aristóteles e Albert Einstein foram todos Almas Maduras.

A Alma Velha costuma apreciar trabalho manual exigente, mas raramente é um artesão. Pode ou não procurar educação superior. Se houver pressão por parte de um mestre ou se sentir que a sua missão requer qualificações específicas, procurará esses estudos.

A Alma Transcendental raramente "procura" qualquer tipo de educação formal, embora participe de forma bem-disposta quando obrigada, exceto se isso interferir fortemente com o seu propósito. Nesse caso, recusa com firmeza mas delicadeza.

A Alma Infinita tem acesso direto a todo o conhecimento — não necessita de qualquer tipo de educação.

Religião nos Ciclos

A Alma Bebé adota a religião dos pais sem qualquer modificação, embora o seu interesse seja superficial e a sua compreensão limitada.

A Alma Infante tende a ter crenças religiosas fundamentalistas. A personificação da divindade é mais forte neste ciclo. A Alma Bebé acredita na existência de forças do mal.

A Alma Jovem, se inclinada religiosamente, tende para a ortodoxia extrema. Fará campanha incansável contra qualquer tipo de reforma religiosa. Se for ateia, será igualmente incansável nos esforços para erradicar a ortodoxia dos outros.

A religião torna-se motivada internamente no ciclo da Alma Madura. Esta procura crenças serenas e silenciosas — Quacres, Unitários, Budismo.

A religião da Alma Madura ou Velha é expansiva e inclui rituais não ortodoxos. Bosques tornam-se catedrais, e a presença dos mestres realizados é frequentemente sentida pelas Almas Velhas. A síntese é percecionada no ciclo final — e Almas Velhas raramente se apegam ao dogma.

A Alma Transcendental percebe essa síntese e ensina-a como tal — não apoia dogmas populares nem se filia a religiões organizadas.

A religião da Alma Infinita é o Logos.

Comentários sobre os Ciclos

Almas Velhas são jardineiros. Almas Jovens com propriedades fabulosas pagam-lhes bem para exercitarem este talento inato. O dinheiro assim ganho é utilizado pelo corpo Causal intermédio para perpetuar a sua influência no plano Físico.

Muitos viveiros são escolas dirigidas por professores do plano Causal intermédio. O ensino aí é não-verbal e extremamente subtil, mas facilmente reconhecido. A produção de vinho é uma arte ancestral. A maioria dos viticultores são Almas Velhas e muitos já o foram em vidas anteriores.

Almas Velhas são cozinheiros descontraídos: usam receitas como orientação e não como regras fixas. Tendem a usar especiarias e ervas livremente, e cortam bolores do queijo e partes podres da fruta sem hesitar.

Almas Maduras são excelentes chefs; apreciam a precisão na cozinha e jantares gourmet. O seu molho holandês nunca talha — nem se atreveria. O fetichismo por vinhos atinge o auge neste ciclo. Uma Alma Madura jamais serviria um zinfandel com lagosta; uma Alma Velha não hesitaria um segundo, se o zinfandel fosse o seu vinho favorito.

Almas Jovens em fase inicial tendem a seguir os hábitos alimentares da infância. A meio do ciclo, a experimentação é comum, mas o apetite é geralmente fraco. Almas Jovens em fim de ciclo continuam a experimentar, e frequentemente desenvolvem fetiches por comida estrangeira. As memórias raciais tornam-se mais fortes e o déjà vu atrai-as para certos tipos de alimentos.

Almas Infantis e Bebés cozinham e comem para sobreviver, e a comida costuma ser insípida e demasiado cozinhada. A Alma Bebé tem medo (de quase tudo), e a sua cozinha é geralmente esterilizada e impecavelmente limpa.

A maioria dos cães peludos pertence a Almas Velhas. Almas Bebé não gostam geralmente de gatos de pelo comprido. Almas Jovens costumam ter animais de estatuto — como ocelotes ou lhasa apsos. Almas Infantis são frequentemente mordidas por cães que nunca morderam ninguém, simplesmente por causa do seu medo excessivo.

Almas Velhas começam a relacionar-se com animais selvagens e muitas vezes sentem uma afinidade com todos os seres vivos. Os animais de estimação de Almas Maduras tendem a refletir a personalidade dos seus donos; muitos vencedores de provas de obediência pertencem a Almas Maduras. Almas Jovens montam em rodeios, Almas Maduras seguem a caça, Almas Velhas percorrem trilhos. A maioria das Almas Bebé — e quase todas as Infantis — nunca se deixariam ver a cavalo.

Pergunta: Gostaria de saber se há alguma forma de lidar com hostilidade dirigida contra mim. Existe alguma maneira de me proteger?

Michael: Sim, há uma forma. Telepatas criam escudos, mas o método que aprendeste já é suficiente por agora. Reconhece que essas pessoas não conseguem controlar a sua hostilidade — e afasta-te disso na tua mente. Cria um mantra, se for necessário. Aceita que os seus estados negativos não são da tua responsabilidade. Estão apenas a desempenhar os seus próprios papéis.

Pergunta: Só conheci um Mestre Vivo, e quando penso em moldar o meu comportamento, é esse o modelo que sigo. A minha tendência é, à medida que o nível de ser sobe, seguir esse modelo que já conheço. Está certo?

Michael: O modelo é bom. O homem Regis será um veículo de manifestação do corpo Causal superior. Isso acontecerá simultaneamente com outras manifestações noutras partes do mundo. Gandhi foi o primeiro; muitos seguir-se-ão. O mundo é muito maior agora do que era na época da última manifestação da Alma Infinita. É necessário que muitos preparem o caminho.

Discussão:
O plano Causal foi abordado neste momento, e Sarah disse que entendeu que havia um Corpo Causal Superior, e que Michael tinha dito ser uma entidade do plano Causal.

Michael: Isso é essencialmente correto. Há crescimento e evolução necessários no plano Causal, tal como no plano Astral. Mas existe uma diferença. Esta Entidade ainda percebe o "eu" e algo separado do "eu" — embora ainda parte do "eu" — e, por isso, não pode ser considerada "tudo o que existe". O corpo Causal superior nem sequer percebe essa separação mínima. Aparentemente, é aí que reside a diferença. Para além do plano Físico, a evolução diz respeito à perceção do Tao.

Pergunta: Ele é uma entidade elevada! Tenho uma pergunta sobre a evolução do ensinamento — sobre quem está a "passar" por este canal. Alguma vez se questionaram sobre isso? Houve uma decisão de que estávamos prontos para um ensinamento mais

elevado? Estou contente, sabes. Não é uma pergunta hostil — apenas uma busca de informação.

Michael: Soleal é um estudante. Precisa desta experiência para crescer. Tomas faz parte do corpo Astral superior. Estas são entidades que escolheram resolver os seus laços cármicos fora do plano Físico. Muitos tentam, poucos conseguem. É mais fácil renascer.

Nota: Mais tarde, Michael corrigiu: Tomas fazia parte do plano Astral intermédio, e não do Astral superior.

Pergunta: Algum de nós terá vislumbres de estados superiores neste corpo?

Michael: Sim, se te referes a vocês nesta sala. Soleal deverá tornar-se um mestre oculto ainda nesta vida.

Sobre Saúde

Pergunta: Os meus pacientes têm dores de cabeça e não faço ideia porquê. Alguns não compreendo de todo. Não consigo perceber por que razão têm dores de cabeça crónicas.

Michael: Dores de cabeça são emoções reprimidas. Muitas coisas podem ser expressas através da dor na cabeça. Com frequência, uma fadiga corporal combinada com uma Essência aborrecida e aprisionada provoca a pior dor de cabeça. Almas Jovens sofrem frequentemente de enxaquecas — não tentam compreender a roda-viva em que se encontram. Almas Maduras têm muitas vezes dores de tensão, por estarem rodeadas de almas desconfortáveis o dia todo. Almas Maduras em contato constante com Almas Bebé e muitas Almas Jovens tendem a ter as dores de cabeça mais frequentes e intensas. Podes tratar as dores delas ajudando-as a ver a origem. Com Almas Jovens, só podes tratar a dor.

Pergunta: No tratamento de alergias, há distinção entre Almas Jovens e Velhas? Há alguma forma de aceder a emoções reprimidas? O Regis dizia que a Bíblia tinha chaves para compreender certas palavras. Com Cristo, talvez não tenha sido "cura" literal. Quando fez o cego ver, pode ter usado termos esotéricos. Esta interpretação está correcta?

Michael: Essas parábolas são verdadeiras tal como as expressaste. Jesus também conseguia acalmar os histéricos apenas com a sua presença. Há um caso evidente de globus hystericus na Bíblia. Não é uma doença orgânica. Podes aprender a distinguir dessa forma. As pessoas daquela época eram supersticiosas. Era mais fácil convencê-las a abandonar os seus "demónios". Há também um caso de paralisia histérica.

Pergunta: E aquela história (na Bíblia) da mulher que teve hemorragias durante oito anos e que Jesus curou?

Michael: É pouco provável que alguém sobrevivesse a um sangramento real durante tanto tempo. Este problema em particular é simbólico de problemas sexuais em geral, a maioria dos quais são de origem histérica. Muitas mulheres provocam sangramentos uterinos prolongados por sentimentos de repulsa e culpa. Se a paciente for uma Alma Madura, podes ajudá-la a identificar a origem do problema. Caso contrário, poderá ser necessário remover o útero. A forma como reagem à sugestão de que não há nada de errado organicamente pode dar-te uma pista quanto ao ciclo da alma.

Pergunta: Estão conscientes dos métodos modernos da medicina?

Michael: Sim.

Pergunta: Porque existem tantas doenças? Deus criou um organismo perfeito e causou tantas doenças...

Michael: Apenas a Falsa Personalidade é suscetível. Muitos factores — como a alimentação e o estilo de vida — comprometem a boa saúde. Excesso de qualquer tipo compromete a saúde, e, como os pensamentos são coisas, o pensamento em excesso e errado também prejudica a saúde. Jesus disse isso — não fui eu. Estão a bombardear organismos psicologicamente doentes com compostos orgânicos e inorgânicos de forma aleatória. Uma das possibilidades ao alcance da medicina terrena neste momento é a substituição de raios-x por hologramas acústicos. Isto deveria ser feito em breve. Já está disponível. O custo é o que o impede. Este é um caso evidente de prioridades trocadas.

Falsa Personalidade

Pergunta: Podem definir "Falsa Personalidade"?

Michael: A Falsa Personalidade é aquilo que é produzido artificialmente pela sociedade em que vivem. São as regras de maya (ilusão).

Pergunta: Definam histeria.

Michael: A histeria é a produção de um estado anormal sem qualquer defeito estrutural discernível. Os histéricos são capazes de produzir todos os tipos de fenómenos orgânicos sem causar dano real ao corpo. Os chamados "sangradores pascais" são um excelente exemplo. Raramente estão anémicos e, ainda assim, por vezes, sangram profusamente.
O histérico sempre obtém algum benefício ao produzir esses fenómenos. Descobrir esse benefício é muitas vezes a chave para ajudar essas almas tão infelizes. Por vezes, um cônjuge desatento tem de ser "requisitado" desta forma. Mas geralmente, o histérico é uma alma fraca e subdesenvolvida — e esse fenómeno é a única forma que encontra para competir com almas mais fortes ao seu redor. Nesses casos, é difícil curar a histeria. Não se pode ajudar a alma a ganhar força assim tão facilmente.

Almas Maduras

Pergunta: Foi feita uma pergunta sobre uma Alma Madura com muitos problemas pessoais ou interpessoais e se ela conseguiria resolvê-los.

Michael: Só se os que a rodeiam atenuarem essas condições — são as reações dela à vossa perceção, e não à dela. Ela está também muito mais enredada no encantamento de maya do que uma Alma Velha. Os problemas existem no seu plano — são muito reais para ela.
A Alma Velha começa a perceber que não há problemas, exceto os criados pela Falsa Personalidade como defesa.

A Alma Madura percebe os outros tal como se percebem a si próprios. Por vezes, isso torna a vida difícil. Não é tão recetiva ao ocultismo como a Alma Velha. A Alma Madura percebe a beleza com uma clareza que não existe nos ciclos anteriores. No final do ciclo, começa a perceber a verdade — o que prepara a alma para a busca.

Este ciclo está profundamente imerso em maya, mais do que qualquer outro, porque a perceção da Alma Velha começa a surgir, mas a compreensão ainda não. A Alma Madura sente todas as vibrações hostis à sua volta. Precisa de se afastar disso, mas está demasiado presa às normas tradicionais para se libertar completamente. Sente um certo sentido de dever que só desaparece quando faz a transição. Por isso, um terapeuta experiente pode ser de grande ajuda neste ciclo — e não estamos a falar de um psiquiatra Alma Jovem. Almas Infantis são muitas vezes dadas a Almas Maduras para crescimento.

Pergunta: Dadas de que forma? São levadas até elas em criança?

Michael: As almas, entre vidas físicas, escolhem essa experiência.

Pergunta: Um estudante perguntou sobre alguém que é manipulador, mas claramente influenciado por Vénus. Afirmou não acreditar que venusianos fossem manipuladores.

Michael: Oh, sim, são! São manipuladores silenciosos excelentes. Teodora foi uma Alma Jovem sob a influência de Vénus. Almas Velhas tendem a ser mais abertas nas suas manipulações.

Carma

Pergunta: E quanto a pessoas com lesões cerebrais congénitas?

Michael: Esse é o caminho delas. Normalmente, não enfrentaram essa dificuldade numa vida anterior.

Comentário: Acho que o que ele quer dizer é que não compreenderam a situação antes. Isso pode ser confirmado no quadro?

Michael: Estava no carma de Adolf Hitler nascer como judeu. Já reencarnou em Israel. Terá uma vida curta.

Pergunta: Ele foi tão mau. A sua alma morrerá eventualmente?

Michael: A alma é eterna. A Essência não morre. Não vive. Apenas é. Hitler era uma Alma Jovem.

Pergunta: É justo perguntar qual a sua idade agora?

Michael: Reencarnou em 1962.

Pergunta: Gostaria de perguntar sobre pessoas que viveram vidas exemplares devido às suas crenças religiosas. Parece que a Essência perde muitas experiências por ser tão religiosa. Isso é verdade?

Michael: É verdade. Normalmente, a vida seguinte é vivida num turbilhão de atividade.

Pergunta: E depois disso, equilibra-se?

Michael: Depende da atividade. Às vezes, a alma escolhe um papel algo vão e sem propósito, que não conduz a crescimento algum. É isso que é uma vida de descanso. É por isso que algumas almas permanecem muito tempo num só ciclo. É uma média — não uma regra absoluta.

A Alma Jovem está muito apegada ao corpo físico e muitas lições não são aprendidas, nem sequer durante o intervalo Astral. As Almas Jovens procuram regressar o mais depressa possível. Estar fora do corpo é desagradável para elas. Para a Alma Bebé é aterrador, para a Alma Madura é interessante, e para a Alma Velha é bem-vindo.

Pergunta: Quando se torna uma Alma Velha, recorda-se com mais clareza das experiências?

Michael: Sim. A capacidade de recordar depende da velocidade com que os "laços" cármicos são queimados.

Religião

Pergunta: Tenho uma pergunta sobre religiões convencionais e como influenciam as pessoas. Sei que é uma questão vaga, mas as pessoas que se identificam fortemente com uma religião parecem limitar a sua experiência e não crescem muito — embora possam ajudar outros. Cristo não procurava os seus seguidores entre os justos. Procurava entre os injustos.

Michael: Os seguidores de Cristo só eram considerados injustos aos olhos de certos observadores. Os rituais derivados das religiões são um bom trabalho. Produzem uma euforia grupal, que é a única forma como as Almas Bebé alguma vez experienciam elevação — de forma vicária.

Pergunta: Como é que as religiões se desviam tanto do seu propósito original?

Michael: Não conseguimos chegar às Almas Jovens. Elas estão no comando do vosso mundo.

Pergunta: O Richard Nixon é uma Alma Jovem?

Michael: Não, não é. É uma Alma Bebé no último ciclo.

Comentários e perguntas: As pessoas com dinheiro são Almas Jovens. Esse é o seu objetivo. Nunca nos falaram sobre a guerra. Está programada carmicamente para acontecer?

Michael: Acontece porque as Almas Jovens são a maioria no vosso mundo. São largamente motivadas pelo desejo de conquista material. Este é um objetivo que aliena.

Pergunta: Porque é que Cristo julgou os fariseus e falou sobre serem lançados nas trevas?

Michael: Ele estava a descrever precisamente o que eles encontrariam no intervalo Astral. Ele não julgava. Ele sabia. Há uma diferença. Julgar implica uma alternativa. Aqui, não havia nenhuma. Quando um mestre fala, não há margem para discussão.

Alan Watts e Richard Alpert

Pergunta: Em que ponto do ciclo estão os jovens "iluminados" da cultura atual? Richard Alpert, Alan Watts — são Almas Velhas?

Michael: Watts é. Alpert não é.

Meditação / Concentração

Pergunta: A auto-recordação faz parte da meditação?

Michael: Não, mas é uma excelente forma de concentração — a mais elevada, na verdade. Meditação exige uma mente vazia.

Pergunta: Qual é a diferença entre meditação e concentração?

Michael: Meditação é o esvaziamento da mente do maya (ilusão). Concentração é a aquisição ativa de conhecimento superior: o Logos.

Comentário: O Soleal disse-nos que, ao meditar sob o efeito de marijuana, estamos na verdade a concentrar-nos. Um outro estudante perguntou-lhe se um mantra era melhor, e ele respondeu que sim, para meditação. Mas se quisesse concentrar-se, então a marijuana era melhor. São coisas diferentes. Sob marijuana, estou constantemente a receber impressões — parece que não estou em ilusão.

Michael: Recordação de Si pode ser definida assim: Estás sentado num campo. Vês a luz do sol. Vês e sentes o seu efeito sobre ti. Também sentes e vês o efeito sobre as árvores. Consegues ver e sentir o impacto da luz solar em todo o ambiente físico — a luz a passar pelas árvores, a chamar as abelhas à ação, a luz nas tuas costas, a luz como energia radiante, o Sol como fonte de calor e luz. Consegues manter todas essas impressões separadas e, ao mesmo tempo, reconhecê-las como um todo integrado. Para isso, é necessário desapego do maya.

Pergunta: O nosso objetivo (do grupo de Gurdjieff) é despertar o "eu". Estas duas técnicas não têm o mesmo objetivo?

Michael: Sim.

Pergunta: Nas atividades do dia a dia, à parte do sono, quando é que a alma se aproxima mais da consciência cósmica?

Michael: A alma média vislumbra o superior apenas em momentos de stress extremo ou agonia.

Comentário: Foram feitos vários comentários sobre escolas esotéricas, como os Rosacruzes.

Michael: Quando o mestre morre, o ensinamento passa a ser literatura — e deve ser encarado como tal.

Pergunta: Isso é interessante. Não há nenhum mestre vivo aqui.

Michael: Somos influência cósmica.

Pergunta: Tenho tendência a evitar grupos que não o meu (o do Regis), para manter o meu foco e objetivo.

Michael: Isso não deve alterar a filosofia. Todas as Almas Velhas veem a síntese.

Ciclos da Alma

Comentários e perguntas: Gostaríamos de algum esclarecimento sobre como distinguir o nível da alma. Um estudante tenta ler isso através dos olhos.

Michael: Observem as perceções dos outros. Se diferem bastante da realidade, estão provavelmente perante uma Alma Madura. Os olhos são válidos. É preciso saber distinguir entre medo, agitação e loucura.

Pergunta: Então, podem dar-nos sinais visíveis nos olhos, ou algumas orientações?

Michael: As Almas Infantis manifestam medo — isto vê-se nos olhos. Esse medo está fora de proporção com a situação. Viver é, para elas, assustador.

As Almas Bebé são ingénuas — e isso vê-se nos olhos.

As Almas Jovens estão em constante agitação. Isso manifesta-se frequentemente em movimentos oculares erráticos — incapacidade de manter contato visual prolongado.

As Almas Maduras também evitam contato visual prolongado, mas por desconforto emocional, não por agitação.

As Almas Velhas têm um olhar direto e penetrante, ausente nos ciclos anteriores. A sabedoria reflete-se nos seus olhos.

Pergunta: Qual é a relação entre uma Alma Madura e uma Alma Bebé?

Michael: É a pior de todas as alianças possíveis, porque a Alma Bebé tem um sentido rígido de certo e errado, e uma autoimagem muitas vezes exagerada.

Pergunta: De repente, estamos a receber esta enorme quantidade de informação sobre as almas — deve ser importante. Gostaria de uma visão geral. Esta informação vai ser prática para mim? Posso usá-la? Porque este tema?

Michael: Este é mais um Sobrelevo (overleaf), e é necessária integração antes de conseguires perceber a síntese — o que, claro, deve preceder a perceção do Tao. Sim, pode ser de grande valor para ti. A classificação de tipos corporais responde a algumas questões. Esta informação responde a outro conjunto de questões. É um sobrelevo mais amplo — e há mais.

Pergunta: Tenho uma filha de 26 anos, que está infeliz. Como posso ajudá-la a desfrutar mais da vida?

Michael: Almas Maduras não costumam "desfrutar" da vida, a não ser que estejam rodeadas de almas em bem-aventurança. Este é um ciclo difícil — e devemos enfatizar essa dificuldade. A Alma Madura é assolada por muitos problemas, todos intrínsecos. A única maneira de a ajudar é tornar o ambiente livre de stress, para que ela tenha um refúgio seguro. A Alma Madura procura frequentemente ajuda profissional por iniciativa própria.

Pergunta: Sinto que, nesta vida, passei de Alma Madura para Alma Velha. Costumava ver toda a gente como queria ser vista, e como me percebia a mim. Acreditava também nas suas perceções.

Michael: Isso deve-se ao facto de teres sido criada por Almas Maduras.

NOTA: Já foi dito anteriormente que uma transição abrupta para Alma Velha pode ocorrer durante a última vida de uma Alma Madura, desde que haja compromisso e carma resolvido. Quando isto acontece, geralmente surgem contribuições surpreendentes e frequentemente incompreendidas. Robert Oppenheimer, Bispo James Pike, Meher Baba e Aldous Huxley fizeram essa transição. Foi também dito que, aproximadamente aos trinta e cinco anos, o nível da alma manifesta-se, independentemente da formação, condicionamento, etc.

Pergunta: Neste momento, estou a tentar olhar mais profundamente para dentro de mim, estabelecer contato comigo mesma. Irei conseguir?

Michael: Sim. A meditação ajudaria.

Pergunta: Sim, é isso que sinto que devo fazer, e gostaria de algumas sugestões de como começar.

Michael: A meditação transcendental é excelente para quem começa tarde.

Sexualidade

Pergunta: Existem pessoas "centradas" sexualmente?

Michael: Não. A energia sexual é separada de todas as outras fontes de energia, e pode ser usada eficazmente para alcançar emoções superiores.

Pergunta: Se se experienciasse o sexo a um nível superior, o que estaria a acontecer?

Michael: Orgasmo cerebral — toda a alma experiencia o êxtase. O corpo não pode experienciar êxtase, apenas saciedade. Apenas a Essência é capaz dessa experiência.

Pergunta: Recentemente, reencontrei um velho amigo, que não via há anos. É parapsicólogo e místico, mas continua dogmático. Disse que qualquer ensinamento que fale de mudança de sexo entre vidas é absurdo, porque se soubéssemos a origem da criação e a verdadeira natureza das "almas gémeas", não teríamos conceções tão erradas. Podem comentar?

Michael: Já repetimos muitas vezes que não é necessário acreditar. Este é mais um exemplo de um dogma ser mais agradável ao ego do que outro, e por isso ser aceite. Ele não se consegue imaginar num corpo físico feminino. Paulo também não conseguia imaginar um messias que suasse — mas Jesus suava.

Influência Planetária

Pergunta: Podem comentar a influência do Sol? Os tipos solares?

Michael: Se a atividade das manchas solares era intensa no momento da concepção, o tipo corporal será arquetípico. O corpo será também poderoso.

Pergunta: Gauquelin diz que a atividade solar está de algum modo relacionada com a posição dos outros planetas. É verdade?

Michael: É.

Pergunta: As influências astrológicas não são todas funções das manchas solares, e estas não determinam também o efeito dos outros planetas sobre a ionização da atmosfera?

Michael: Os planetas pesados no afélio aumentam a atividade das manchas solares e, por conseguinte, a velocidade do vento solar.

Pergunta: O Sol é a chave ou o catalisador das influências planetárias?

Michael: Sendo o maior dos corpos celestes próximos, esta pequena estrela exerce a influência física mais poderosa.

Pergunta: A influência de Júpiter chega até nós através do Sol ou é direta?

Michael: É atenuada pelo Sol e pela posição dos outros corpos maiores. Saturno e Júpiter exercem uma poderosa influência mútua — ao ponto de o satélite de Saturno mais próximo da órbita de Júpiter ter atmosfera.

Pergunta: Estas influências são físicas e mensuráveis? Sabemos que o efeito planetário é inversamente proporcional à raiz quadrada da distância (Lei de Kepler). Ou trata-se de outra coisa? Como ionização?

Michael: A atração dos corpos pesados tem um efeito magnético na capacidade da estrela de queimar hidrogénio. Quando esses planetas estão no afélio, a atração é menor, e a atividade solar aumenta. A ionização ocorre na atmosfera de Vénus, Terra e Marte — menos em Mercúrio, cuja atmosfera é mais ténue. A vida orgânica é extremamente sensível a pequenas mudanças na ionização.

Pergunta: Podem comentar o valor da astrologia e a validade deste tema?

Michael: A posição de todos os planetas e a sua relação com o Sol e entre si deve ser considerada. Por exemplo: Vénus, sem a influência de Marte, exerce muito mais influência do que quando Marte está em oposição do outro lado da Terra.

Pergunta: Qual é o efeito do ADN na conceção? É influenciado pela ionização?

Michael: Os ácidos ribonucleicos, não os desoxirribonucleicos [DNA]. Ou seja, o mensageiro, não a mensagem.

Pergunta: Cada segmento de ADN tem potencial para se tornar qualquer coisa para a qual esteja codificado?

Michael: Sim.

Pergunta: Duas pessoas concebidas no mesmo local, à mesma hora, terão o mesmo tipo corporal?

Michael: Sim.

Pergunta: A ionização é a chave?

Michael: Alterações atmosféricas.

Pergunta: São alterações químicas ou de potencial?

Michael: Reais, não potenciais.

Pergunta: São mudanças nos campos elétricos? A ionização distorce o código. Estamos a lidar com moléculas minúsculas e cada partícula de ADN será afetada. Qual é o efeito planetário?

Michael: A ionização é apenas um dos factores. Há também alterações subtis na pressão atmosférica e na força da gravidade. Há ainda flutuações na composição química da própria atmosfera. Todos estes factores combinados produzem um efeito de carimbo sobre o mecanismo de codificação de toda a vida orgânica. Estamos a falar apenas da unidade física, neste caso.

Pergunta: Como é que estas influências nos afetam?

Michael: Só influenciam a alma na medida em que afetam a Falsa Personalidade. A alma não está sujeita a influências físicas.

Discussão: Sobre a teoria da hereditariedade versus ambiente na distribuição da inteligência entre as raças humanas.

Michael: Há Eruditos em todas as raças. Algumas culturas colocam grande ênfase nas atividades intelectuais. Testar essas culturas resultaria numa maioria de jovens com orientação intelectual. Outras culturas preocupam-se primariamente com a sobrevivência num mundo hostil.

Comentário: Sinto que cristalizei na Falsa Personalidade — tudo está fixo e parece imutável. Estou sob constante ataque interno da Falsa Personalidade, e por isso não consigo ouvir nenhuma informação nova e transformá-la em algo valioso. Não consigo reagir nem sentir novas possibilidades.

Michael: A Personalidade rígida e fixa é como uma montanha de granito. Só há uma solução: ir desgastando, lascando-a sem cessar. A depressão é a manifestação externa dessa luta interna. A propósito, a depressão é uma das poucas manifestações neuróticas que restam à Alma Velha. Até Jesus a sentiu. Todos vocês passaram muitos anos a construir essa fachada. Acham mesmo que a podem abandonar de forma leve, quase sem resistência? Nós pensamos que não. Mas o progresso está a ser feito — de forma bem concreta.

Discussão: O grupo falou sobre fazer uma viagem a Israel.

Michael: A quantidade de "lixo" interno que já descartaram nesta vida é significativa. A peregrinação forçaria todos a serem reais. Não haveria oportunidade para a Falsa Personalidade assumir o controlo. Não gostamos de sugerir como devem gastar o vosso dinheiro, mas vemos em vários de vocês uma necessidade autêntica de fazer esta viagem.

Pergunta: Quando seria uma boa altura para ir?

Michael: Quando decidirem verdadeiramente que querem ir, essa é a altura certa.

Medo e Amor

Comentário: Percebo que, em mim, o medo domina mais do que o amor, por mais forte que o amor seja.

Michael: O medo da perda de controlo afeta todos vós. Em ti, é o medo da perda de controlo emocional. Noutro estudante, é o medo de ser considerado louco. Em muitos de vós, é o medo de perder a razão. Se a Personalidade não vivesse com medo, não recorreria a tantos mecanismos elaborados para evitar a dor.

Discussão: O grupo discutiu a explicação de Freud para a depressão — autopenalização interna — Falsa Personalidade a agredir a Essência.

Michael: A depressão é normalmente o único canal que a Personalidade passiva tem para expressar hostilidade. A raiva pode ser dirigida ao próprio, mas não precisa de ser.

Discussão: O grupo falou sobre raiva, agressividade e comunicação mente-a-mente.

Michael: Expectativas não realizadas são a única causa da raiva. Não conhecemos outra. Quando deixarem de esperar, a raiva desaparece.

Comentário: Há uma linha ténue entre isso e "adormecer" — muitas coisas na vida dependem de expectativas.

Comunicação

Michael: Têm de comunicar as vossas necessidades e desejos às pessoas à vossa volta. A menos que sejam telepatas, têm de o fazer verbalmente. Depois, têm de deixar-lhes uma opção — e essa opção deve ser conhecida por elas. As alternativas, com todas as suas ramificações, devem ser compreendidas — tal como a motivação da aceitação ou recusa. Quando houver compreensão completa, não haverá desacordo. Todos já ouviram isto antes, mas sublinhamos: é o segredo da comunicação eficaz — e banirá o espectro das expectativas não realizadas.

Comentário: Parte da minha depressão e raiva internas parece vir das expectativas que tenho de mim mesma.

Michael: Reexamina essas expectativas quanto ao seu realismo. Um passo de cada vez costuma ser eficaz para andar — porque não também para a libertação espiritual?

Comentário: Parece que é a Personalidade que está louca. A Personalidade é o lobo, a tentar devorar a Essência e bater-lhe.

Michael: A Personalidade está apenas a tentar sobreviver. A sobrevivência é o objetivo do organismo. O êxtase é o objetivo da Essência. Ser queimada na fogueira foi uma experiência de êxtase para a alma de Joana d'Arc. A libertação, seja pela morte pelo fogo ou por outro método, é o objetivo. O corpo, porém, só quer sobreviver.

Saúde

Pergunta: Foi feita uma pergunta sobre um paciente masculino difícil, que parecia ser um homossexual latente e um hipocondríaco declarado.

Michael: A maioria das Almas Bebé somatiza. Qualquer paciente que se fixa num sistema de órgãos específico pode ser geralmente categorizado de imediato. Por exemplo, todas as senhoras idosas obcecadas com os intestinos são Almas Bebé. Este homem está sob influência lunar e tem desejos homossexuais não realizados.

Almas Bebé sentem vergonha da sua sexualidade, seja homo ou hetero. Ele não consegue agir segundo essa inclinação.

Pergunta: Sugerem alguma abordagem para este problema?

Michael: A reafirmação é a única via que conhecemos — mas certifica-te de que não há doença real.
As Almas Bebé são propensas a recorrer excessivamente aos tribunais quando o seu sentido de justiça é profundamente ferido.

Pergunta: Quero saber se a minha observação sobre tipos corporais agressivos está correta.

Michael: Essencialmente, sim. Esta cultura é hipócrita quanto à agressividade. Finge repudiá-la, mas ensina-a às crianças. O resultado é confusão — muitos crescem a acreditar que todos os impulsos agressivos são errados. Outros crescem num ambiente de agressividade desenfreada. A maioria fica confusa sobre o seu próprio rácio interno de passividade/agressividade.

Comentário: Estou apenas a dizer que há muitas variações dentro de cada tipo corporal. Não são todos iguais.

Michael: A maioria dos desvios são induzidos culturalmente.

Desejos e Necessidades

Discussão: O grupo abordou o problema de comunicar necessidades e desejos aos outros — e também de aprender que algumas expectativas não seriam cumpridas.

Comentário: Acho que toda a infelicidade resulta da ganância — ou do querer algo. A ganância aprisiona-te no maya.

Michael: Ter um desejo não significa que a pessoa escolhida tenha de o satisfazer. Poderás ter de recorrer a várias fontes. Expectativas são imprudentes. Ganância é uma parte significativa de maya.

Reencarnação

Pergunta: Gostaria de saber sobre a reencarnação como apresentada por Gurdjieff — ou seja, recorrência. Ele diz que somos todos reciclados pela mesma máquina. Com o tempo, mudamos de corpo.

Michael: Isso refere-se provavelmente a percursos alternativos. O tempo — ou todo o tempo — existe, embora não no vosso referencial. A sensação de que o tempo "passa" é muito real no vosso plano. Vocês acreditam nisso a um nível profundo, mas estão confusos — tal como Georges [Gurdjieff] estava. Pode ser necessário repetir um tipo de vida semelhante à de Abraham Lincoln — e, quando um tempo paralelo surgir, isso acontecerá. Estes quadros temporais são, na maioria, ciclos de dois mil anos. O axioma "a história repete-se" é tragicamente verdadeiro. Atualmente, estão num tempo paralelo ao reinado de César Augusto.

Pergunta: Há alguma relevância, então, no facto de Lucas ter dito "Jesus era filho de Jesus"?

Michael: Nenhuma, para além de ser um nome popular da época.

Pergunta: Estou confuso.

Michael: Noutro referencial temporal, o reinado de César Augusto está apenas a começar.

Quadros Temporais

Comentário: Tenho a sensação de que, de algum modo, o Michael está fora destes quadros temporais e vê-os como nós vemos um filme.

Michael: Sim.

Pergunta: Então, poderia eu ser César Augusto noutro quadro de referência?

Michael: Já não haveria necessidade disso agora. Ele foi uma Alma Jovem. Não se pode transcender os quadros temporais no corpo físico, nem reencarnar noutra realidade física.

Comentário: Nunca consegui compreender senão o tempo experiencial.

Pergunta: Devemos convidar o Dr. Chaudhary (diretor do Instituto de ???) para os nossos encontros?

Michael: Acrescentaria uma nova dimensão.

Tempo

Pergunta: Se o tempo, como o conhecemos, não existe, existe algum absoluto? Sinto que o espaço está imóvel e somos nós que nos movemos através dele — espaço e tempo.

Michael: Estás a usar as palavras certas, mas sem compreensão completa. Há um eixo temporal à volta do qual giram universos paralelos de realidade física. A peça (o teatro cósmico) é eterna.

Pergunta: O mundo de Soleal está fora do nosso quadro temporal?

Michael: O mundo de Soleal faz parte da vossa realidade física.

Pergunta: Existe tempo no plano Astral?

Michael: Não como vocês o conhecem.

Discussão: O grupo discutiu a possibilidade de Soleal visitar este mundo.

Pergunta: Porque não pedimos simplesmente um comentário sobre se ele estaria disposto a vir?

Michael: Ele está disposto, mas tem medo.

Pergunta: Há algo mais que Michael possa dizer para me ajudar a compreender o tempo? O livro de Sir James Jeans projeta a ideia de movimento através do espaço. Por isso é que o tempo existe para trás e para diante — e podemos olhar para ambos se soubermos como.

Michael: Existe um vórtice em cada corpo celeste através do qual os planos temporais se cruzam. Isso pode ser usado para viagens interestelares. No entanto, exige um adepto que possa teletransportar-se para programar o computador.

Pergunta: Onde está o nosso vórtice aqui na Terra?

Michael: O local mais próximo de vocês é perto de Grant's Pass, no Oregon.

Comentário: Ele disse "o mais próximo", como quem diz que há mais do que um.

Michael: Passa diretamente por lá.

Pergunta: Seria útil irmos lá e tentar encontrar a coisa? É minúscula?

Michael: Apenas por curiosidade. Satisfazer a curiosidade seria o único benefício agora. Nenhum de vocês está preparado para se teletransportar.

Pergunta: Pergunto-me se se sente algo quando se está lá.

Michael: Sim.

Pergunta: Disseste que é preciso um adepto que se possa teletransportar para programar o computador. Que computador?

Michael: O computador da nave espacial. Essas naves literalmente regressam no tempo e avançam no espaço. Os computadores estão preparados para procurar o plano temporal apropriado, tanto na partida como na chegada, para que o mesmo quadro temporal se aplique. Caso contrário, haveria destruição instantânea.

Comentário: O que ainda não compreendo é a teletransportação.

Michael: Se ele (Soleal) se teletransportasse para este mundo, usaria apenas os vórtices. O corpo físico não resiste às condições do espaço. É muito mais fácil usar as naves.

Pergunta: A pergunta óbvia é: na nossa civilização, algum dia seremos capazes de usar estes vórtices? Está-nos "incutido" descobri-los e usá-los no futuro?

Michael: Oh, sim. Já está ao alcance de várias pessoas.

Pergunta: O Einstein chegou perto disto?

Michael: Aproximou-se da compreensão, mas tinha muito medo. Einstein era uma Alma Madura.

<u>Ser (Being)</u>

Pergunta: Tenho uma queixa, um comentário e uma pergunta. Não consigo transformar conhecimento em ser. E não me sinto diferente.

Michael: Aproximas-te do "ser" sob a influência da marijuana. Isto é uma mensagem inequívoca sobre o ritmo da tua vida. A marijuana abranda a resposta aos fenómenos físicos e intensifica a resposta emocional a todas as experiências. Sentes a música em vez de a ouvires. Os cinco sentidos primitivos pertencem à Falsa Personalidade. Podem ser comparados à margarina: nunca serão manteiga, não importa como os pintem ou embalem.

A tua vida não está orientada para a compreensão, mas para o trabalho incessante. Sabemos que isso é difícil. No entanto, Jesus já tentava dizer esta verdade há dois mil anos. Continuamos a dizer: tens de escolher o teu caminho. Se for a libertação espiritual, então terás de eliminar as distrações de maya. Se o objetivo for outro, então o caminho

será outro — e estás certo em assumir que não nos importamos. Não nos importamos. Transmitimos o Logos de forma desapegada. Cabe-te aceitá-lo ou rejeitá-lo.

Comentário: O Soleal disse que tens de usar os teus próprios recursos. Eles dizem: "Não trabalhes tanto." É isso que me incomoda. Dizem para não esforçar tanto.

Michael: Temos Soleal como exemplo de como isto pode ser feito por alguém que vive plenamente no mundo. Ele não é um asceta, nem por sombras.

Simplesmente aprendeu a dissociar-se do mundano e a concentrar-se no arcano.
A decisão de procurar a libertação espiritual é dolorosa para todos os que a tomam, sem exceção. Nenhum adepto a encontrou facilmente. Se vos demos a entender que ser uma Alma Velha significa andar numa "linha fácil", foi erro de interpretação vossa. É provavelmente o caminho mais difícil de todos. A única coisa que o torna melhor é a vossa prontidão para se afastarem da corrente dominante e começarem a verificar por conta própria. Isso, claro, faz-vos parecer ainda mais estranhos do que antes.

Pergunta: O Soleal faz isso dedicando uma parte do dia, ou trabalha no seu crescimento espiritual de forma contínua?

Michael: Ele trabalha nisso o tempo todo.

Pergunta: Está separado da sua Falsa Personalidade?

Michael: Não dissemos isso. Ele trabalha nisso.
Tem tendência para desconfiar das suas próprias decisões até ter fantasiado todas as alternativas — nenhuma das quais é relevante e todas vêm de uma Falsa Personalidade residual.

Amor Ágape

Pergunta: Existe algo que provoque a transformação, e gostaria de saber se o amor é esse algo. No passado, esse amor sempre foi despertado por outra pessoa.

Michael: Amor-próprio.

Comentário: Isso não me parece certo.

Michael: Eros é um produto da Falsa Personalidade, baseado nos sinais e símbolos do plano físico. Não tem nada de espiritual. Baseia-se na atração física e depende de estabilidade para se perpetuar.

Comentários e perguntas: Isso ainda não responde à minha pergunta. No passado, o amor era sempre dirigido a alguém. E agora? Devemos dirigi-lo a Deus ou a Jesus? Ele disse que devíamos dirigir para nós próprios, mas isso não é viável — não é um amor ardente dentro de nós próprios.

Michael: Um profundo sentido de satisfação espiritual é a única recompensa que conhecemos. Podes chamar-lhe êxtase, ou o que quiseres. Pára por um momento e pergunta a ti mesmo: porque procuras e o que procuras?

Pergunta: O Tomas dizia-nos constantemente para não sermos egoístas, que era errado sê-lo.

Michael: Depende da tua perceção do "eu". Se te vês como parte do todo maior, então o amor torna-se ágape.

Comentário: Para mim é uma busca substituta.

Michael: Amar a força criadora em si exige separação de qualquer personificação.

Comentário: No passado, esse estado elevado de amor fazia com que cada momento transbordasse — dia e noite sentia-me "aceso". E é a única forma que conheço. Agora estou demasiado velho e já é tarde para esse tipo de busca. Por isso, procuro esta busca substituta.

Michael: A alma experiencia todas as emoções a um nível diferente do organismo temporal. Os prazeres viscerais são temporários. Não sugerimos que os rejeites, apenas que não esperes que sustentem a Essência.

Comentário: Ele está enganado. Está a confundir o que digo com o visceral, quando o que descrevo era num plano espiritual elevado — e nunca mais voltarei a esse nível.

Michael: Isso não é correto. Sim, foi uma expressão elevada — mas podes voltar a alcançá-la.

Comentário: Olha para as Testemunhas de Jeová que batem à porta. Claramente têm algum tipo de amor e entusiasmo por Jesus.

Michael: Há transferência de erotismo no "amor por Jesus". Nesse contexto, está-se simplesmente a substituir o amante inexistente pela personificação da Alma Infinita.

Comentário: Quando o amor é despertado, isso por si só gera um estado elevado. Talvez isso seja o "Homem nº 4" de Gurdjieff, e não algo permanente.

Michael: O amor pelo Logos, ou ágape, permeava o ser de Jesus, mesmo antes da manifestação. Ele vivia pela palavra. A busca pela libertação espiritual sobrepunha-se a tudo — por vezes, até ao desespero. Antes da manifestação, era um fragmento centrado emocionalmente, com influências Mercúrio-Saturno — apaixonado e sensual. Quando os outros rejeitavam as suas opiniões, ficava surpreendido.

Fragmentos e Entidades

Pergunta: Podem esclarecer melhor os conceitos de fragmentos e entidades?

Michael: Os planos superiores têm sete níveis de evolução, não apenas o plano físico. A força criativa contínua e universal projeta entidades para vidas físicas. Essas entidades fragmentam-se em múltiplas personalidades. A sua integração é o padrão de evolução para todas as almas.

Não se sente a necessidade de procurar os fragmentos restantes da tua entidade até ao último ciclo físico. Nessa altura, surge quase uma compulsão. Nem sempre se sabe porquê, mas sente-se a busca. Kurt Vonnegut é uma Alma Velha que sente isso de forma vaga, embora não saiba o porquê.
Sente a sede — e chegou perto, muito perto, na sua escrita.
Sente a compulsão, mas não compreende a razão. Já se aproximou disso várias vezes nas suas obras de ficção.

Este conceito não precisa de ser expresso em linguagem teológica para ser válido. Muitos que procuram — e encontram — são ateus. E isso não é problema. O Tao não exige crença para continuar a existir.

Pergunta: Parece que a unificação dos fragmentos ocorre entre vidas. Isso não pode acontecer aqui?

Michael: Pode, mas é difícil. Requer união psíquica, e isso, por definição, exige que sejas um adepto. É sempre polar. Normalmente ocorre entre vidas.

Pergunta: Podemos então assumir que, quando a entidade é reintegrada, já experienciou tudo o que há no plano físico?

Michael: Já viveu toda a vida, sim.
Cada fragmento não precisa de todas as experiências, mas a maioria escolhe vivê-las.

Comentário: Podemos viver a mesma vocação várias vezes, ao longo de muitos ciclos.
Michael: Não é necessário mudar tanto de vocação, mas sim de localização para se experienciar toda a vida. Por exemplo, ser médico na China continental não se assemelha a exercer medicina em Vallejo, Califórnia. O Dick conseguiria relacionar-se mais facilmente com a prática da medicina no Egipto Antigo do que nos arrozais atuais.

Pergunta: As cidades são segregadas por idade da alma?

Michael: As Almas Bebé tendem a congregar-se em cidades "típicas da América profunda". Para elas, isso representa "a boa vida".

As Almas Jovens preferem a vida urbana ou o campo.

As Almas Maduras procuram tranquilidade, e se isso implicar isolamento, aceitam.

As Almas Velhas vivem em todo o lado.

Comentário: Vários comentários surgiram sobre Vallejo e a dificuldade em estabelecer contato com as pessoas de lá. Parece haver uma sobreposição de QI e de rendimento.
Michael: Vallejo é uma comunidade centrada no Movimento, habitada largamente por Almas Bebé. Há conflito racial e muita tensão. O QI médio ali é 90. A inteligência significa coisas diferentes em culturas diferentes. Algumas culturas valorizam a sobrevivência, outras valorizam a erudição — e assim estabelecem os seus critérios de inteligência.

Pergunta: Consideramos a hereditariedade como principal causa da inteligência, com alguma influência do ambiente. E quanto à deficiência cerebral? Como se enquadra isso no carma?

Michael: Existem deficiências geneticamente determinadas, sim. Não são particularmente distribuídas — ou seja, não há um "gene mau". Esta cultura nunca valorizou o intelecto — e nunca o fará.

Não existem genes orientais superiores, mas essa cultura sempre valorizou o conhecimento. Tanto que isso se entranhou na cultura de forma tão profunda que se tornou hereditário de forma obscura. É invisível, mas pervasivo. Alguns de vocês foram negros noutras vidas; alguns negros já foram brancos. Neles existem memórias raciais que os levam a procurar fora da sua cultura.

Evolução

Pergunta: Todas as raças foram criadas simultaneamente? A evolução ainda está em curso?

Michael: Novas espécies já não estão a surgir no vosso planeta. Alterações, sim, continuam. As raças evoluíram a partir de uma única raça. São híbridas.

Pergunta: Qual foi o local de origem da espécie?

Michael: No Médio Oriente.

Fragmentos e Entidades

Michael: A razão pela qual todos vocês se reuniram, sob circunstâncias algo invulgares, é, como já dissemos, por causa do forte impulso da Alma Velha de se reunir com os seus fragmentos.

A Falsa Personalidade, claro, não tem consciência desse impulso, e ocasionalmente rejeita relações aparentemente inadequadas devido a essa ignorância. Duas das entidades das quais este grupo faz parte nasceram ao mesmo tempo. O impulso aí é mais forte. Elias é um fragmento da entidade que inclui Alice, Sarah e Curtis.

Pergunta: Isso significa "primeiro nascimento" num plano superior?

Michael: As entidades inteiras são projetadas a partir do Tao. Elas fragmentam-se em almas presas ao plano físico durante o tempo necessário para experienciar toda a vida através dos ciclos. Isto significa que, quando a entidade de Eugene se fragmentou, outras entidades também se fragmentaram. A entidade que inclui Eugene fragmentou-se no mesmo momento histórico que a entidade que inclui Sarah e Alice.

Pergunta: Isto é um processo de crescimento e evolução com um propósito, ou é algo intrínseco — e se for, porquê?

Michael: O único propósito que conhecemos é assegurar a continuidade da força criativa. As entidades que já não estão ligadas à Terra passam longos períodos nos planos elevados e, no fim, reúnem-se com a força primordial da criação. Assim, o criado torna-se criador, e o ciclo repete-se infinitamente. Isto é o Infinito.

Pergunta: Se eu e outro estudante fazemos parte da mesma entidade, de quem será a perceção quando a entidade se reunir?
Michael: O todo torna-se a soma das partes.

Pergunta: Então perderemos as nossas perceções individuais?
Michael: Perderás as tuas perceções individuais muito antes de te tornares um professor do plano Causal intermédio.

Almas Gémeas

Pergunta: Fala-se muito sobre almas gémeas. Gostaria de saber mais sobre isso.

Michael: A união diádica ocorre ocasionalmente enquanto os princípios ainda estão no plano físico. Isto é extremamente raro e acontece apenas entre fragmentos da mesma entidade.

Estas uniões são sempre polares e constituem uma experiência devastadora.
Almas assim unidas tornam-se literalmente uma só carne.

União Diádica

Pergunta: Porque é devastador? O que quer dizer com polar?

Michael: Há uma união psíquica completa. Deixam de existir perceções individuais. Há uma perda total da identidade. Todos vocês escaparão a esse destino nesta vida, pois as vossas maiores atrações dentro do grupo são com pessoas do mesmo sexo.

Reintegração

Comentário: Sinto que provavelmente já sou pelo menos cem fragmentos reintegrados.

Michael: O Eugene está essencialmente certo. Existem cerca de vinte fragmentos separados dessa entidade atualmente ativos no plano físico. Todos vocês têm fragmentos que fazem parte da Sequência do plano Astral intermédio.

Pergunta: Já experienciei essa polaridade?

Michael: Não.

Pergunta: Tenho vidas passadas, e os outros fragmentos também. Quando nos reunimos, lembramo-nos das vidas dos outros fragmentos?

Michael: Sim, experienciam-se flashes de todos os fragmentos compostos. É por isso que a Sarah está tão confusa neste momento.

Pergunta: Isso é semelhante aos Micro-Registos Akáshicos?

Michael: Sim, mas deves lembrar-te de que nem todos os fragmentos estão no corpo físico ao mesmo tempo. Georges Gurdjieff vislumbrou isto em parte ao apresentar a sua teoria da recorrência.

Ego

Comentário: Sinto que fui lançado ao vento, sem direção, sem controlo.
Michael: Estás livre para escolher.

A dificuldade está no facto de que a Falsa Personalidade, guiada pelo carma, faz a maioria das escolhas — em oposição direta aos desejos da Essência.

Pergunta: Tenho procurado durante cinquenta anos e ainda não encontrei maneira de me libertar do ego (Falsa Personalidade). Afinal, qual é a definição de ego?

Michael: A palavra em si não é o mais importante, mas sim a tua compreensão.
Para o psiquiatra, o ego normalmente significa "eu" — por isso, é importante que se entendam entre si.

Para facilitar a transmissão, usamos terminologia familiar para a maioria, com algumas variações.

Por exemplo, não vemos uma divisão entre eu, alma e Essência — todos são espirituais. A Falsa Personalidade está ligada ao organismo físico.

Pergunta: Em termos práticos, é útil saber quem são os meus fragmentos? Devo procurá-los?

Michael: É mais prático não resistir, do que tentar procurá-los conscientemente. Falsas pistas são comuns ao vosso nível. Aprende a não anular a tua intuição com análise excessiva — isso é típico da Falsa Personalidade.

Consciência Coletiva

Pergunta: Gostava de saber onde se enquadra o inconsciente, em termos psicológicos, com o que acabámos de discutir.

Michael: Quando Carl Jung descreveu a consciência coletiva, estava a descrever a sua própria perceção dos fragmentos coletivos que residiam no seu corpo. Descreveu um confronto direto com a sua alma. Isto tornou-se conhecido como subconsciente, simplesmente por incompreensão popular. Ao longo dos séculos, Almas Velhas enfrentaram este confronto e tentaram descrevê-lo. Jung chegou mais perto do que a maioria dos ocidentais. O misticismo nunca teve força na filosofia ocidental.

Pergunta: Mas ele chamou-lhe "inconsciente coletivo". Qual é o termo correto?

Michael: Não gostamos do termo “inconsciente”. É sem significado. A alma está eternamente vigilante. A Falsa Personalidade não tem capacidade para se tornar consciente.

Carma

É possível passar pela vida sem queimar o carma que se escolheu queimar nessa vida, ou é inevitável que se queime esse carma?

Michael responde que é inevitável desempenhar o papel que se escolheu. No entanto, não é obrigatório que se escolha sempre um papel difícil.

Às vezes é necessário mais do que uma vida para aprender a lição?

Muitas vezes, escolhem-se papéis quase idênticos para se viver uma Mónada. Apenas o tempo e os locais variam.

Em que momento fazemos essa escolha?

A escolha é feita no plano Astral, entre vidas. As almas jovens têm frequentemente conceitos muito literais do Céu e do Inferno. Precisam de vivenciar isso, pois criam essas experiências a partir da matéria astral.

Fomos informados de que vamos para uma escola entre vidas. Isso é verdade?

A palavra "escola" pode ser enganadora. Há, de facto, muito tempo para reflexão e muita orientação. Muitas almas permanecem suspensas num limbo criado por elas próprias, durante muitos anos humanos. As almas velhas acolhem bem esse intervalo. A transição do corpo físico para os planos astrais inferiores é, normalmente, bastante breve.

O Plano Astral

Podem falar-nos sobre o plano Astral e os seus níveis?

O primeiro nível do plano Astral é habitado por fragmentos vivos, hábeis em viagens astrais, e por almas que chegam acidentalmente a esse plano, muitas vezes através do uso de drogas. O segundo nível é ocupado por todos os que estão entre encarnações. O terceiro nível atrai almas velhas que procuram queimar carma final sem reencarnar. Os corpos astrais intermédios são entidades parcialmente reunidas — já manifestaste uma dessas entidades anteriormente. Os três níveis superiores estão progressivamente integrados. O acesso aos planos superiores faz-se através desses níveis. Mesmo adeptos muito elevados, como Soleal, têm fantasias acerca dos planos superiores. Confrontámo-lo no plano astral inferior e foi necessário descer uma escadaria que só existia na sua mente.

O que se entende por planos superiores?

Referimo-nos ao plano Causal e além.

O caminho torna-se mais difícil à medida que a alma evolui e envelhece?
A dificuldade é relativa à perceção de quem a sente. Mas, em termos absolutos, não — deveria tornar-se mais fácil. Apenas acontece que mais peças do puzzle se encaixam, e confrontamo-nos com um volume cada vez maior de informação, até que nos permitimos perceber a síntese.

Manifestações

Cristo tinha conhecimento da teoria atómica quando esteve encarnado?

Não enquanto alma antiga, mas quando o corpo mental superior se manifestou, trouxe consigo a totalidade do Logos.

Discutiu-se a questão das almas Transcendentais e Infinitas e o seu lugar no ciclo de reencarnações, e a possibilidade de uma alma Transcendental se manifestar através de Regis, por exemplo.

Michael respondeu que isso é uma simplificação excessiva. A alma Transcendental só o é quando se manifesta no plano físico, tal como a alma Infinita. O corpo Causal superior é capaz de deslocar várias almas ao mesmo tempo. Isso acontecerá dentro da próxima década. Muitos terão de sentar-se aos pés de mestres vivos. Vivem agora numa sociedade vasta e complexa. Um carpinteiro judeu já não seria apropriado.

Será russo?

O corpo mental superior manifestar-se-á. Olhem à vossa volta. Não acham que é necessário? Há agitação social e política, guerras internas e inter-raciais, cismas religiosos — tudo isto a coexistir num barril de pólvora nuclear. A manifestação será de um tipo muito diferente. Os problemas não são muito diferentes, mas são bem mais perigosos.

Guerra

Discutiu-se o conflito entre Israel e a Síria e a possibilidade de destruição de santuários antigos. Michael foi convidado a comentar.

Michael respondeu: o que se passava há cerca de dois mil anos na região da Síria-Palestina? Já vos dissemos que estão num quadro temporal paralelo. Esses antigos inimigos têm agora melhores instrumentos de guerra. A ameaça de queima de livros é real. O papel ainda não foi escolhido, mas já o foi no passado.

Falámos também da queima da biblioteca de Alexandria por Justiniano e surgiu o receio de que possamos repetir esse ato — desta vez, por vergonha, para que as futuras gerações não saibam o quão irresponsáveis fomos. Perguntámos então se os livros foram queimados em Alexandria por vergonha.

Michael respondeu: foi um zelo mal orientado. Ele via a ciência como algo maligno.

Porque é que a guerra é necessária, e porque nos é imposta?

Os corpos superiores não impõem nada. Os ciclos impõem o seu próprio carma. As razões para as guerras tornam-se cristalinas quando se estudam as perceções do mundo e do eu ao longo dos ciclos. Muitos países estão agora fortemente povoados por almas jovens em ciclos iniciais. O vosso país é um exemplo principal. Outros países estão cheios de almas maduras — são os que escolheram a neutralidade na Segunda Guerra Mundial. Já os países com almas velhas tendem a ser pacifistas ativos e preferem submeter-se à dominação do que combater.

Podemos pôr fim a todas as guerras?

Não podem. Haveria cooperação mínima, e tornar-se-iam apenas mártires desnecessários.

Todos temos negatividade e há tanto mal no mundo. O que fazemos com isso? Como lidamos com isso?

O mal, em si, só existe na mente de quem percebe uma ação como tal. Se forem uma alma jovem, o vosso desejo será transformar o mal em bem, corrigir o que parece incorrigível. Não hesitarão em eliminar vidas que vos obstruam o caminho — afinal, não são elas o mal? As almas maduras tendem a ver o mal em si próprias e tentam exorcizá-lo. Almas jovens percebem as diferenças entre as pessoas como sendo mal. A alma velha, normalmente, não vê o mal como tal. Ela vê a causa e não tenta erradicar o agente. É isso que se entende, de forma geral, por aceitação. Num nível mais elevado, essa aceitação torna-se *agape*. A vossa negatividade pode dissolver-se assim que compreenderem o quão fútil ela é. Almas enredadas no fascínio do plano físico fazem coisas insensatas, sem dúvida, mas lembrem-se disto: a alma é eterna, esses atos são temporais.

Laços Cármicos

Pergunta: Queimar os laços cármicos para fazer progresso é o mesmo que ultrapassar o lado mau de nós próprios?

Michael: Para iniciares o caminho, é necessário primeiro queimar os laços cármicos. Elas pertencem ao plano físico e são desafiadas pela *maya*. A negatividade só pode ser superada através de uma ação positiva da tua parte. Ninguém o pode fazer por ti. A tua reação a uma determinada situação é o único critério em que assenta o julgamento entre o bem e o mal.

Pergunta: Como se queimam esses laços?

Michael: Já dissemos isto antes, mas repetimos: como semeares, assim colherás; como colheres, assim semearás. Os laços são apenas uma forma de expressar aquilo que te atrai irresistivelmente a certas pessoas, locais, épocas e situações, para que a peça possa continuar. Algumas pessoas têm de esperar muitos anos até que a oportunidade volte a surgir, apresentando a mesma cena, mas com os papéis trocados.

Pergunta: Uma pessoa pode ficar presa no mesmo ponto. É empurrada ou puxada por alguma força? Parece que é necessário agir para avançar.

Michael: São-te dados apenas planos e ferramentas. O resto depende de ti. A peça continua para sempre.

Pergunta: Joguei o mesmo jogo durante 45 anos — foi sempre igual. Podia ter passado a vida inteira no mesmo sítio. A mudança da minha vida foi por vontade própria ou por acaso?

Michael: A inteligência não é o factor determinante, pelo menos não no sentido académico. Trata-se mais de um discernimento subtil que advém da memória, da experiência e do simples poder da idade. A Alma Jovem está perdida na busca, tal como uma criança de dez anos estaria perdida no mundo dos negócios.

A Alma Madura vive todos os conflitos do adolescente ou jovem adulto celestial; apenas a Alma Velha tem a experiência para se render ao desejo.

Pergunta: Gostaria de saber se tem algum significado o facto de muitas crianças me trazerem passarinhos feridos, que eu cuido até estarem bem. Isso tem algum sentido para mim?

Michael: Nenhum outro, a não ser que as Almas Velhas normalmente têm afinidade com todos os seres vivos. A perceção das crianças é surpreendentemente aguçada. Crianças abusadas ou perturbadas sabem, muitas vezes, onde encontrar uma Alma Velha. As crianças sentem com muito mais intensidade do que os adultos. Isso pode ser tanto positivo como negativo.

O Trabalho do Grupo e a Difusão do Logos

Pergunta: Estou preocupado com o crescimento lento do grupo. Disseram-nos que devíamos espalhar o Logos.

Michael: É a forma como está a ser apresentado que assusta muita gente. Organizem a informação de forma adequada e ensinem-na vocês mesmos. Estaremos convosco para vos impedir de a embelezar.

Comportamento ao Longo dos Ciclos

Pergunta: Um estudante queria confirmar se um conhecido era uma Alma Bebé e comentou que isso não tinha a ver com a competência dele, mas sim com o comportamento.

Michael: Isso é válido. O comportamento social das Almas Bebé é normalmente revelador. Não têm a desenvoltura dos ciclos mais avançados. Situações novas assustam-nas. Qualquer mudança é uma ameaça. A Alma Jovem costuma ser polida e socialmente confiante.

A Alma Madura pode sentir-se nervosa em multidões se as vibrações forem más, mas são exigentes nas relações sociais. A Alma Velha é descontraída em relação a tudo. As Almas

Bebé são meticulosas com a higiene pessoal e da casa, e têm sentimentos fortes sobre limpeza — vivem segundo clichés como "a limpeza está próxima da santidade". A Alma Jovem preocupa-se com a aparência exterior — esconde tudo no armário antes de chegar uma visita. A Alma Madura varia — um dia limpa, no outro, não tanto. A Alma Velha, normalmente, nem se dá ao trabalho de esconder as coisas. "Quem se importa?" As Almas Bebé limpam regularmente gavetas, armários e até o topo dos frigoríficos.

O Sono

Pergunta: Porque é que o sono é necessário?

Michael: O sono é necessário para reparar traumas psíquicos. Quanto menos trauma tiveres, menos sono precisas. Feridas profundas exigem muito sono. Claro que o trauma psíquico é auto-infligido e, geralmente, desencadeia uma reação em cadeia, resultando em hábitos de sono prolongados. Quanto mais reprimes, mais sonhas. Quem não reprime pode passar a maior parte do tempo de sono no plano Astral. Soleal é um bom exemplo disso.

Laços Cármicas (continuação)

Pergunta: As laços cármicas são influenciadas pela Falsa Personalidade?

Michael: Sim. O aprisionamento no corpo e a característica dominante são carma para a Essência. Todos os outros carmas resultam de ações nascidas do sono desperto. Se estivesses desperto, não as cometerias.

Vida Comunitária

Pergunta: Pedimos ao Michael que comentasse as hipóteses do grupo adquirir uma propriedade comunitária e unir-se como uma unidade coesa.

Michael: A nossa sugestão é que comecem por investigar os terrenos disponíveis, mas, antes disso, encontrem um organizador competente. Uma Alma mais Jovem seria a melhor opção — alguém que mantenha os "lobos" afastados.

Comentário: O Regis dependia da influência cósmica. Não tomava decisões próprias relativamente à propriedade. Aparentemente, sabia que seria cuidado.

Michael: Também vos guiaremos. Não tomamos decisões por ninguém — nem mesmo por ele. A decisão final cabe sempre a vós. Mas não vos abandonaremos nem permitiremos que façam acordos errados. Isso prejudicaria gravemente este ensinamento.

Comentário: O Regis tinha muito mistério e carisma. Devemos esperar até também sermos assim?

Michael: Ele não esperou. Confiava que essa evolução ocorreria, e com base nessa certeza tomou a sua decisão. O cansaço é forte neste momento. Amanhã será melhor para absorver tudo isto.

O Preço de Regis

Pergunta: Porque é que o Regis tem de custar tanto dinheiro? E porque é que o Messias tem de vir? O Messias é necessário para completar a Mónada?

Michael: Sim, normalmente no final — e também para iniciar o novo ciclo. O progresso ocorre sempre, tanto espiritual como material, e atinge o seu auge durante o ciclo de declínio.

Pergunta: O Soleal acusou-me de reagir mal a certas coisas, mas nunca confrontei os meus sentimentos em relação ao Regis. Na verdade, gostava de o conhecer, mas não me sinto bem por ter de pagar mil dólares para isso.

Michael: Tudo tem um preço. Esse é o dele.

Comentário: Bem, Cristo certamente não exigia o salário de um dia para ser visto. Quando o Regis se manifestar, isso ainda será necessário ou poderei então relacionar-me com ele? Ou não devia estar tão incomodado com isso?

Michael: Todos vós já deram passos no sentido de eliminar bens materiais supérfluos. Não caiam na armadilha de invejar os bens das Almas Jovens. Isso é apenas uma transferência de identificação — igualmente generalizada. Ensinar é uma obrigação a tempo inteiro. Se desejam assumir esse compromisso, devem aceitar que alguém tem de sustentar esse ensinamento. Para se manter vivo, é preciso comer. Não vemos virtude no ascetismo extremo. O perigo está na falta de moderação.

A Crise Energética

Pergunta: Se a informação que recebemos de outras fontes estiver correta, teremos de transportar muitas almas para outros planetas. Há a crise energética, o ciclo de poluição excessiva e o ciclo de sobrepopulação. Parece o fim do ciclo da humanidade na Terra. Ou será que isto é apenas propaganda alarmista?

Michael: Isso é propaganda alarmista. Houve um declínio radical da população, que não será sentido durante várias gerações, mas continuará por muitas outras. Os grandes niveladores do passado já não são eficazes, por isso algo terá de substituir as pragas e catástrofes naturais de outras épocas. Buckminster Fuller é um bom exemplo, tal como muitos outros semelhantes. Têm uma tarefa importante. Alguns têm consciência disso; outros são apenas impelidos, sem saber porquê.

Alquimia

Pergunta: A minha questão diz respeito à alquimia. Esta semana, tomei consciência de que há uma qualidade nas pessoas que vai além dos tipos de corpo e dos ciclos de alma — tem a ver com rudeza ou refinamento, e, pelo que percebi, isso liga-se a metais como ouro, prata, cobre ou chumbo. Notei isto porque me cruzo com muitas pessoas rudes e grosseiras — pessoas de chumbo.

Michael: A diferença que percebes relaciona-se com o próximo grande *overleaf*, o dos Papéis (*Roles*).

Pergunta: Então, existe mesmo alquimia?

Michael: Isso é apenas parcialmente válido, na medida em que certas almas têm afinidade com metais pesados como platina, ouro, prata, chumbo e também com metais mais leves como o cobre.

Pergunta: Tenho a sensação de que um dos papéis é o de Escravo. E conheci um Guerreiro — absolutamente espetacular. Tinha um olhar frio e determinado nos olhos — era mesmo um Guerreiro!

Michael: Os papéis existem, sim.

Papéis

Pergunta: Gostaria de saber qual é a natureza do próximo *overleaf*.

Michael: Esperávamos primeiro ajudar-vos a integrar os que já têm antes de avançarmos. No entanto, há mais quatro influências que entram em jogo e determinam os papéis escolhidos e como os atores os desempenham. Existem sete grandes papéis de vida.

Pergunta: Há alguma vantagem em saber onde estamos nisto — o nível da alma, etc.?

Michael: Não há nenhuma vantagem particular em saber isso, a não ser que planeies usá-lo para te observares a ti próprio e aos que te rodeiam, de forma a melhorares as tuas interações. Não existe nenhuma vantagem intrínseca em qualquer nível do ciclo. O autoengrandecimento é *maya* também — e da forma mais negativa.

Michael: Os papéis são escolhidos no início e seguidos ao longo de toda a vida. Escravo é um deles.

Pergunta: Um estudante perguntou por um homem que conheceu, dizendo que achava que ele era uma Alma Bebé do tipo Escravo.

Michael: Tens razão quanto ao papel de Escravo, mas enganaste-te quanto ao nível. Trata-se de uma Alma Madura em segundo nível — com problemas.

Pergunta: O tipo de corpo dele interessa-me. É muito incomum.

Michael: Predominantemente Jovial, com um pouco de Marte. Má combinação genética. É uma zona degradada (Vallejo).

Locais de Poder

Pergunta: Podes explicar melhor o que significa ser uma "zona degradada"?

Michael: Assim como Tahoe, Taos, Shasta e Big Sur são fontes superpositivas de energia, há cidades como Vallejo que estão no extremo oposto da escala.

As Idades do Homem

Pergunta: As idades do homem descritas por Shakespeare são outro tipo de *overleaf*?

Michael: Não completamente. Shakespeare, tal como Jung, só tomou consciência deste ensinamento muito tarde na vida.

Almas Perturbadas

Pergunta: Tenho uma pergunta sobre este problema das "almas perturbadas" que o Michael mencionou várias vezes. Parece-me que todas as almas são perturbadas. Devíamos perguntar sobre isso. Existem almas que não estão perturbadas?

Michael: Poucas Almas Bebé estão verdadeiramente perturbadas. Raramente questionam a sua motivação. Tudo o que lhes acontece é porque foram más e estão a ser castigadas, ou porque foram boas e estão a ser recompensadas. Quando pensarem em Almas Bebé, pensem numa criança de dois ou três anos. Quando pensarem em Almas Jovens, pensem numa criança esperta, adorável, hiperativa, curiosa — com oito a doze anos. Para as Almas Maduras, pensem num adolescente emocionalmente perturbado; para as Almas Velhas, pensem num jovem adulto mais sábio.

Pergunta: Gostava de mais informação sobre as almas perturbadas.

Michael: Quando falamos de almas perturbadas, referimo-nos a um obscurecimento da razão que leva à desintegração do funcionamento psíquico.

Pergunta: Conseguem voltar a reorganizar-se?
Michael: Não nessa vida.

Pergunta: Então deve ser o carma que está a perturbá-las, não será?

Michael: Há um bombardeamento geral de estímulos desconhecidos durante o ciclo da Alma Madura. Isso já é difícil de lidar em condições normais. Se uma alma escolhe um papel e um corpo passivos, a pressão pode tornar-se intolerável, especialmente se forem feitas escolhas ambientais pouco adequadas. Como sempre, a escolha final cabe a cada um. Nós apenas oferecemos orientação. Nunca impomos.

Pergunta: Todas as almas são diferentes, de alguma forma. Há uma espécie de individualidade — um aroma, ou um sabor — que não tem a ver com experiência. Isso também se manifesta nos ciclos Astrais e outros?

Michael: Fica um resquício de individualidade quando já se têm todos os *overleaves*, mas é muito ténue. Neste momento, só têm metade da história. Perceberão menos individualidade quando começarem a ver as almas através dos seus papéis.

Linguagem Formatória

Comentário: Uma das coisas de que não gostei no grupo do Regis foi o exercício de evitar palavras como "muito", "realmente", "imenso" e "obter". Notei que o Michael também usa estas palavras, não com frequência, mas usou esta noite. Gostava de um comentário sobre isso. A linguagem formatória é, na verdade, outro assunto.
Michael: Não nos opomos a expressões de entusiasmo, desde que o entusiasmo seja genuíno. Torna-se formatório — e parte do sono desperto — quando sentem a necessidade de exclamar compulsivamente. A expressão "fixe" pode ser válida ou completamente vazia.

Vórtices de Poder

Pergunta: Podem comentar os "locais de poder"? É verdade que foram as pessoas de poder que criaram os lugares de poder?

Michael: Algumas terras têm poder intrínseco, tal como há pessoas com poder. Locais de poder geram uma energia enorme, que é transmitida mesmo à pessoa mais fraca presente. Pessoas de poder também fortalecem locais fracos. Taos é forte porque é um local de poder habitado por pessoas poderosas. Big Sur também. São os mais fortes. Tahoe e

Grant's Pass são vórtices de poder, mas ainda não foram descobertos pelas pessoas de poder.

Comentário e Perguntas: Não me considero uma pessoa de poder. O que define uma pessoa de poder? Tenho uma forte sensação de que devíamos ir até Grant's Pass. É aí que está o poder. É para lá que devíamos ir. Pergunto-me qual será a dimensão desse vórtice de poder. Michael: A energia sente-se num raio de cem milhas, mas é no centro que devem estar.

Pergunta: Haverá terrenos disponíveis lá?

Michael: Estão disponíveis. É uma zona selvagem.

Pergunta: Como saberemos onde encontrar esse lugar? Qual é o seu nome?

Michael: É um marco estatal. Está bem sinalizado. O problema é que ninguém compreende porque é que essa terra é tão estranha. Chama-se *Oregon Vortex*.

Comentário: O grupo procurou um mapa do Oregon e um estudante perguntou onde poderia encontrá-lo.

Michael: Não procurem agora. Ouçam. Falar agora em comprar terras aí é fantasia. Esperem até visitarem o local. Sentimos que serão atraídos por essa terra, mas há um sítio especial que vos atrairá mais do que os outros. Façam uma viagem e tomem a decisão com calma. É a mais importante que tomarão.

Pergunta: Quando devemos ir?

Michael: Não vos diremos quando. A chuva de Novembro dar-vos-á uma ideia do que vos espera.

Vida Comunitária

Comentário e Perguntas: O grupo falou do seu ceticismo em relação aos lugares de poder e depois perguntou: "podem comentar a nossa Maya — os nossos problemas?"

Michael: Não sentimos que o nosso comentário acrescentaria algo. Vocês sabem o que têm de fazer.

Pergunta: Haverá alguém que possamos encontrar para ser o nosso organizador? Alguém que faça por nós o que o Donovan faz pelo Regis?

Michael: Mantenham a calma. Isto não tem de ser feito amanhã. Vão ao Oregon, desfrutem dessa terra maravilhosa, sintam o seu feitiço, depois regressem e comparem. Pesem a perda contra o ganho para a Essência.

Pergunta: Parece que encontramos sempre obstáculos no caminho. Isso faz parte do nosso carma ou estamos a imaginar?

Michael: A Falsa Personalidade não quer que tenham uma comunidade.

Papéis

Pergunta: O desconforto que sentimos deve-se também aos papéis que escolhemos?

Michael: Sim. Os papéis que escolheram já não se refletem nas profissões que seguem. Houve um tempo em que a medicina era uma arte.

Pergunta: Então o meu papel é o de Artífice?

Michael: Sim, és um Artífice. Isso inclui todas as formas de arte. Existem sete grandes papéis na Essência. São escolhidos no momento em que a entidade é criada, ou lançada a partir do Tao, e seguem-se por toda a existência. É possível viver todas as experiências da vida dentro desses papéis.

Os papéis são: Escravo, Guerreiro, Artífice, Erudito, Sábio, Sacerdote e Rei. Tal como o nível da alma se manifesta interiormente, na perceção, o papel maior da Essência manifesta-se exteriormente, nas atitudes e comportamentos.

O Sacerdote é o Escravo exaltado. Estes papéis expressam-se através do serviço à humanidade; ideais humanitários. No Sacerdote há uma consciência de Deus, uma ligação ao transcendente. A medicina pode estar na Essência tanto para Escravos como para Sacerdotes, assim como o trabalho social, enfermagem ou o clero.

O Sábio é o Artífice exaltado. Estes papéis manifestam-se por meio da autoexpressão. Artífices trazem originalidade e frescura à vida; os Sábios, sabedoria inata e sagacidade.

O Rei é o Guerreiro exaltado. Estes papéis expressam-se através da liderança e da capacidade de motivar. O Rei lidera com conhecimento e poder inato; o Guerreiro com impulso instintivo.

O Erudito é um papel intermédio. É um observador, mais do que participante. Toda a vida é vivida de forma vicária, e não experiencial, independentemente do ciclo ou género da alma. Nenhum Erudito será exagerado, nem mesmo sendo uma alma jovem. O entusiasmo pode ser genuíno, mas será contido. Todas as reações são moderadas: tristeza, alegria, dor, prazer. O Erudito velho é distante, reservado, muitas vezes intelectualmente arrogante.

Isabel I foi um Rei — a maior líder de sempre. Júlio César foi um Guerreiro, mas uma Alma Madura. Augusto foi um Sábio e Tibério um Erudito. Alexandre, o Grande, foi um Rei Jovem. Marco Aurélio, um Erudito Velho — um grande filósofo, mas um líder medíocre. Richard Nixon é um Erudito, mas uma Alma Bebé. Henry Kissinger é um Erudito Jovem. Golda Meir é uma Guerreira Jovem, tal como Mao Tse-Tung. John Kennedy foi um Rei Jovem. Franklin Roosevelt, um Sábio Maduro; Theodore Roosevelt, um Guerreiro Jovem e Woodrow Wilson, um Erudito Maduro.

Os Estágios do Homem

Pergunta: Gostava de saber se a ideia de Gurdjieff sobre o Homem nº1, nº2 e nº3 está correta e, se sim, em que nível estou?

Michael: É válida, desde que o Homem nº6 seja entendido como a Alma Transcendental. Estás a caminhar para o equilíbrio. O medo da entrega emocional está a travar-te — o medo de perder o controlo emocional.

Comunicação Espiritual

Pergunta: Nunca me vi como um professor em sentido algum e tenho receios quanto à ideia de transmitir conhecimento a outras pessoas. É possível que eu o faça?
Michael: O teu ensino será não verbal, através das tuas mãos.

Pergunta: Pergunto-me se, através da meditação, cada um de nós poderia contactar os fragmentos reunidos da sua entidade?

Michael: Somos sem nome, mas sim, podem comunicar.

Pergunta: Se eu tentasse contactar a minha entidade, em que deveria meditar?

Michael: Deverias concentrar-te na tua entidade.

Pergunta: E tu, em que te concentrarias?

Michael: Pensa na Essência livre, flutuante, desprovida de *maya*.

Vida Comunitária

Pergunta: Podem comentar o terreno que vimos hoje? (A pergunta foi feita em Grant's Pass, Oregon.)

Michael: Esse terreno está dentro do alcance da fonte de poder gerada pelo vórtice. Está sobreavaliado. Aconselhamos a negociar. Esse homem, Daniel, está ansioso por partir para o Alasca e poderá aceitar propostas.

Pergunta: Haverá outro terreno para considerar?

Michael: Não. Este terreno é suficientemente grande para expansão, e isso é desejável. Sabemos que este grupo é pequeno agora, mas isso não será sempre assim.

Pergunta: Porque parecia tão silencioso? Não ouvi pássaros.

Michael: Sentimos que precisavam de experienciar o silêncio. Há pássaros.

Pergunta: Gostaria de conselhos sobre como organizar o grupo sem um Rei no topo. Parece que estamos a escrever uma peça para alguém que ainda não apareceu — a preparar o palco para a chegada de um Rei.

Michael: Haverá um membro do vosso grupo que assumirá os detalhes. O Rei é valioso para atrair e manter muitos seguidores. Isso virá até vós.

Pergunta: Michael foi um Rei?

Michael: Para vosso conhecimento, esta entidade era composta por duzentos Reis e oitocentos e cinquenta Guerreiros.

Pergunta: Continuo pessimista quanto a conseguirmos angariar dinheiro para este rancho. É demasiado para os quatro.

Michael: Concordamos. Se forem obrigados a pagar esse valor pelo terreno, voltarão à rotina sem sequer se aperceberem. Mais pessoas do que pensam estarão interessadas.

Comentário: Parece que há aqui um factor tempo. Talvez seja realista esperar um ano. Vamos esperar para ver quantos estarão interessados. Ainda não falámos com o Adam para saber se estaria interessado.

Michael: Esse homem ficará inicialmente perturbado com os fenómenos psíquicos, mas a ideia acabará por cativá-lo.

Pergunta: Haverá pessoas entre os meus conhecidos a quem deva abordar?

Michael: Não é uma posição fácil. Já abordaste todos os que procuravam um ensinamento, mas nem todos procuram uma experiência comunitária. Agora podes abordar isso a partir de ambas as direções, e assim atingir mais pessoas. O ensinamento virá depois. A terra tem um apelo especial. Terras mágicas trazem almas ao ensinamento. O Regis sabia disso.

Pergunta: Todos sentimos algo muito caloroso em relação ao agente imobiliário. Podem comentar esse sentimento?

Michael: É mais fácil abrir-se aqui. Isso, claro, não acontece a partir da Falsa Personalidade. O homem é um exemplo. Tocou-vos simplesmente como outra alma — e, por isso, preciosa. É assim que começa. Em breve acontecerá com mais facilidade, mais frequência, e depois tornar-se-á imparável. Agora é mais fácil com Almas Maduras. Sentem-se mais confortáveis à vossa volta e procuram a vossa companhia. O seu charme pode ser grande e cativante. Pode surgir uma enorme lealdade em Almas Maduras que encontram refúgio em vós. Almas Maduras que são Artífices ou Eruditos podem ser extremamente valiosas para este ensinamento, se lhes proporcionarem um ambiente confortável onde não se sintam ameaçadas por hostilidade.

Pergunta: A primeira vez que senti este tipo de amor foi numa reunião da EST, quando vi um líder de grupo de Esalen. Senti-o e surpreendeu-me. Gostaria de saber se o agente imobiliário sentiu que eu estava a perceber o nível da sua alma?

Michael: Esse homem é inconscientemente percetivo. Sentiu as emanações positivas e ficou relutante em falar disso. Voltarão a ouvir dele.

Comentário: Pergunto-me se ele nos diria quanto foi pago pelo terreno? Disse que o proprietário não queria que se soubesse.

Michael: Não queiram destruir a lealdade conquistada honestamente pela Essência com manobras dúbias da Falsa Personalidade. Queremos que este ensinamento permaneça escrupulosamente honesto.

Pergunta: Também temos os nossos lobos. É isso que queremos deixar de usar.

Michael: No momento em que se baixam a esse tipo de negociação, voltam a identificar-se com esse jogo. O homem Myron está fortemente identificado com ele. Há verdade na ideia de que podemos providenciar o que necessitam. Esse homem não aceita isso completamente e ainda acredita que o jogo de astúcia é essencial.

Essência vs. Falsa Personalidade

Pergunta: Por curiosidade, fui falar com o agente imobiliário por causa da Falsa Personalidade? Quando os outros desistiram? (Os outros três estudantes dormiram a sesta na primeira tarde.)

Michael: Foi por tendência para agir, sim. Isso é uma característica da Falsa Personalidade. Mas não foi um trabalho negativo — permitiu-te relaxar.

Pergunta: Se eu agir a partir da Essência, receio que as pessoas se aproveitem de mim. Michael: De que forma poderiam aproveitar-se de ti? Se estiveres a agir a partir da Essência, não tens expectativas em relação a elas. E então, não importa se não correspondem.

Pergunta: Se eu sentisse fortemente, a partir da Essência, que aquela terra era certa, assinasse os papéis do empréstimo pelo valor pedido, e depois, ao encarar a realidade, recuasse para a Falsa Personalidade — isso seria um retrocesso, certo?

Michael: Tens razão em pensar que uma crise financeira te atiraria de novo aos lobos, mas mesmo isso seria mais fácil de recuperar agora do que há seis meses — e dentro de seis meses será ainda mais fácil. Já começámos a providenciar. Nem sempre será de forma material imediata, mas porque achas que escolheste aquele escritório de imobiliária em particular? Havia outros maiores, mais vistosos, criados para atrair através do glamour. A intuição é o principal poder de raciocínio da Essência.

Provisão Espiritual

Pergunta: O Michael está a dizer que irá providenciar por nós, para que não nos sintamos pressionados ou ansiosos?

Michael: Estamos a dizer isso. Jesus também o disse. Todos os mestres mais elevados disseram o mesmo. A ansiedade é auto-produzida. A única forma de sair do ciclo físico é elevar-se acima dele. Não o podem trazer convosco. Os Papéis na Essência providenciam alimento, vestuário e abrigo sem correria. Esta peça de adultos pode ser financeiramente gratificante. Por isso vos dissemos que a vida comunitária é um passo ascendente na evolução espiritual. Permite-vos seguir o Papel em Essência. Haverá quem providencie o resto das necessidades. Se o pânico surgir, todos vós têm competências comercializáveis e podem gerar rendimentos estáveis. Se necessário, a Sarah pode cozinhar num restaurante. A Alice pode dar aulas de música a crianças.

Escolha de Companheiros

Pergunta: Onde é que os humanos falham na escolha dos companheiros? Ninguém parece disposto a esperar pela pessoa certa.

Michael: Existe uma espécie estranha de *cio* que atua nos humanos e os faz procurar um parceiro sexual. As normas sociais exigem que isso seja cimentado num contrato mais vinculativo. Por vezes, junta-se a isso o ganho financeiro ou a ascensão social. Raramente se pensa nas consequências emocionais duradouras — quanto mais nas espirituais. Muitas vezes, duas pessoas decidem, de forma arbitrária, que "têm muito em comum". Normalmente não é verdade, pois nenhum mostra ao outro o seu verdadeiro eu. Cada um

tenta adivinhar o que o outro quer e encaixar no molde para ganhar o "prémio" — seja sexo, dinheiro, glamour ou prestígio — tudo expressões da Falsa Personalidade. Esse tipo de atração sexual raramente dura. Baseia-se num fluxo inicial de adrenalina, que não é duradouro. Isso gera um calor agradável, que é interpretado como "amor".

Fala Formatória

Michael: Estamos convosco esta noite. Temos alguns comentários antes de começarmos.

Um deles diz respeito à linguagem formatória, relacionada com uma questão feita anteriormente. Ouvimos mais discurso formatório em resposta a perceções verbalizadas do que em qualquer outro momento, especialmente por parte do Dick e da Sarah. Não dizemos que não devam comentar as vossas perceções, mas que pensem um pouco antes de exclamarem "Uau", "Fixe!". Os exercícios impostos pelo Regis ao seu grupo não são desejáveis, por não serem personalizados, mas a ideia é válida, e propomos que exercícios semelhantes sejam criados.

Em segundo lugar, não errámos na descrição do Papel da Crystal; a Sarah é que se enganou. (A informação foi dada através da tábua, dizendo que a Crystal era uma Artífice, depois que era uma Sacerdotisa).

Quando o médium está fatigado, surgem contradições. A Crystal é uma Sacerdotisa. Sabemos que pode ser difícil, mas sugerimos que preparem as vossas perguntas com antecedência. Isso evitaria correrias de última hora.

Pergunta: O que significa, quando o Michael diz que algo é "Bom Trabalho" para mim?

Michael: Bom Trabalho é aquilo que vem da Essência e utiliza forças energéticas positivas.

Pergunta: Ainda estou confuso sobre a minha Essência e o meu Papel.

Michael: O Papel é escolhido como o Papel em Essência. Lê a descrição desse Papel na transcrição. A tua Essência é a tua alma; a parte imortal e eterna de ti. O Papel diz respeito apenas ao intervalo no plano físico — que, convenhamos, é muito breve.

Desbloqueio

Pergunta: Estive a ler *O Centro do Ciclone* do John Lilly e tive uma experiência semelhante. (O professor recomenda que todos leiam este livro.)

Michael: Consideramos que o processo que o John enfrentou para alcançar o desbloqueio foi perigoso para a maioria das pessoas no plano físico. Era necessário para ele, pois havia bloqueios que desconhecia na altura. Um deles era o dogma da Igreja, que ele tinha conscientemente reprimido ou rejeitado, mas que permanecia. Ele conseguiu ultrapassá-lo. Podem estar certos de que o John sabe.

Trabalho a Partir da Essência

Pergunta: Já trabalhei em psicoterapia no passado. Muito desse trabalho veio da Falsa Personalidade. Estou a pensar começar de novo, a partir da Essência. Gostaria de ouvir comentários.

Michael: Isto é possível apenas se a experiência surgir a partir da Essência. Isso exigirá que examines as tuas motivações com honestidade. Tenta perceber porque queres fazer isso. Em outras palavras: o que esperas ganhar com isso? Se for a partir de um espaço de culpa, então é a Falsa Personalidade a dominar. Não tentes voltar atrás nesta vida e desfazer laços. Não é assim que se faz. O trabalho que fizeste não foi inteiramente da Falsa Personalidade, mas houve bastante ganho para a Personalidade aí. Podes ter a certeza de que todos os desejos ligados ao ganho físico ou material emanam da Falsa Personalidade — incluindo elogios e distinções.

Reencarnação

Pergunta: O meu pai morreu em 1955. Já voltou a nascer?

Michael: Não. Isso é raro, exceto em casos de carma especial. Normalmente, há um intervalo de duzentos anos entre encarnações físicas. Mas isto não é absoluto — especialmente com crianças que morrem jovens. O fragmento que foi Adolfo [Hitler] viu a oportunidade única de queimar as laços cármicas deixadas na Alemanha. Consideramos que foi uma escolha sábia.

Pergunta: E os soldados mortos em guerra, que eram contra a guerra? Reencarnam rapidamente?

Michael: Não. Isso representa normalmente uma fita específica e um papel de vida escolhido. A única exceção foi a devastação nuclear no Japão. A maioria desses reencarnou. Também os que morreram nos campos de concentração — nem todos por escolha; foram escolhas pouco sábias.

Pergunta: E desastres naturais, como incêndios e inundações?

Michael: São geralmente por escolha.

Comunicação Espiritual

Pergunta: Podemos contactar os fragmentos das nossas outras vidas?

Michael: Podem. A Essência está completamente consciente de todas as vidas, de todas os laços e dos motivos das escolhas feitas.

Meditação

Pergunta: Há duas semanas, o Michael sugeriu mais contato através da meditação. Não consigo concentrar-me e preciso de mais orientação.

Michael: Meditação é limpar a mente das trivialidades e permitir o fluxo livre. A meditação transcendental é uma boa base para quem é novo no caminho do esclarecimento. Formas mais elevadas, como a ensinada por [Chögyam] Trungpa, requerem muita preparação e muitos anos de prática. Há também quem medite a vida inteira e nada atinja. Para ser eficaz, a meditação deve preparar para a ação — não para o repouso.

Energia e Falsa Personalidade

Pergunta: Tenho surtos de energia depois de tratamentos de cura, mas tenho receio de estar a agir a partir da Falsa Personalidade ou do ego.

Michael: Se o surto for causado por uma exaltação de natureza falsa, uma sensação de cansaço surgirá logo a seguir.

Conhecimento de Si e Perceção do Infinito

Pergunta: Tenho lido sobre a ideia de que é preciso ser fiel a si próprio, ser um indivíduo autêntico, para poder perceber o infinito. Isso é verdade?

Michael: Foi por isso que Sócrates disse: "Conhece-te a ti mesmo." Se percebes aquilo que é "realmente tu", então percebes também, em simultâneo, o Tao.

Os Ensinamentos de Joel Goldsmith

Pergunta: Gostava de saber quão práticos são os ensinamentos de Joel Goldsmith.
Michael: A aplicação prática desse ensinamento seria fácil para ti, mas não verdadeiramente gratificante a longo prazo — voltarias a procurar algo mais.

Ensinamentos Esotéricos

Pergunta: Qual é a relação entre a mente carnal e a mente moral?

Michael: A mente mortal deveria ser autoexplicativa — refere-se ao que é governado por estímulos físicos, numa lógica estímulo-resposta. A mente múltipla (*multi-mind*) percebe o universo multidimensional, que existe para além do espaço físico e fora das restrições do tempo. São termos válidos, embora nós os exprimíssemos de outra forma. Não atribuímos mais ou menos significado a esse conceito do que a qualquer outro ensinamento filosófico semelhante. São apenas palavras.

Comentário: Ele não respondeu sobre a mente carnal.

Michael: A mente carnal percebe o mundo em termos de saciação da carne. Se isso fosse uma aflição tua, duvidamos que estivesses aqui. Refere-se às vidas mais instintivas do homem, antes de qualquer lampejo de compreensão. O multidimensional é apenas o próximo degrau.

Realidade e Irrealidade

Pergunta: Podes explicar realidade e irrealidade?

Michael: As realidades dependem, naturalmente, daquele que as percebe. Esta própria sessão é um bom exemplo. Alguns aqui nesta sala percebem-nos como reais; outros, não. O mesmo se aplica a objetos voadores não identificados e a muitos fenómenos inexplicáveis. Outro conceito de realidade começa com um amplo consenso de que certo objeto é "real."

Achamos que o Bispo George Berkeley disse algo sobre isso. Existe, claro, uma realidade última e absoluta — só pode ser vislumbrada quando o Logos se manifesta. As coisas físicas são muito reais no plano físico e devem ser respeitadas como tal, para se evitarem colisões com portas que estão lá, realmente. No plano Astral, as coisas astrais são, de facto, reais. Noutro referencial, aplica-se o mesmo princípio. Também percebemos certos fenómenos Causais como reais, e há consenso. Acreditamos que o mesmo se aplica aos planos superiores. Este tema tem ocupado os filósofos, alegremente, há milhares de anos. Curiosamente, há sempre uma opinião oposta que diz algo como: "Aceita que nada é real." Isso sugere-te alguma coisa?

Pergunta: Sim. Porque é que não compreendeste as minhas perguntas?
Michael: Já dissemos que crises emocionais e afins são auto-infligidas e só são reais para a Falsa Personalidade da pessoa que as vivencia. Isso pode ser extrapolado ao infinito, incluindo falsas pistas no caminho espiritual.

Carma

Discussão: Houve uma longa conversa sobre carma. Consultou-se o dicionário Webster, mas muitos estudantes não concordaram. Finalmente, perguntámos ao Michael.
Michael: Se hoje à noite derrubares alguém ao chão e ele te devolver o gesto, a dívida está saldada — embora possam, numa próxima vez, escolher uma abordagem mais pacífica. Mas, se hoje bateres em alguém e morreres amanhã ou te tornares inacessível, há grandes probabilidades de terem um encontro cármico noutra vida.

Sexualidade Cósmica

Pergunta: O Michael disse que 150 dos meus fragmentos se reuniram. Gostaria de saber quantos são masculinos e quantos femininos?
Michael: Todos esses fragmentos viveram como ambos. Fragmentos integrados não têm género. Não há almas com sexo.

Pergunta: Então podemos assumir que a Essência não tem sexualidade? Isso é Falsa Personalidade?
Michael: A sexualidade erótica, sim.

Discussão: O grupo discutiu sexualidade, Falsa Personalidade e Essência. Alguns presentes sentiram-se desconfortáveis, achando que o Michael estava a desvalorizar o sexo.

Pergunta: Existe sexualidade na Essência?
Michael: Existe, mas não é competitiva. O plano é fantasia — ou, se preferirem, imaginação. Se o ato sexual estiver envolvido em fantasia, torna-se competitivo e irreal. Não é nem bom nem mau. É o que assegura a continuidade do Tao. Este universo tem uma ordem impressionante.

Carma e Doença Física

Pergunta: Porque é que tenho esta deficiência física? Qual é o propósito?
Michael: Libertar a Essência aprisionada, enfrentando a fragilidade do corpo físico e as suas limitações grosseiras. Não experimentavas uma deficiência desta gravidade há muito tempo. Achamos que, desta vez, há grande oportunidade.

Vidas Passadas

Pergunta: Porque é importante saber sobre as nossas vidas passadas? É mesmo importante conhecer os nomes?
Michael: Conhecer os nomes serve como uma boa plataforma de lançamento. Permite-te explorar alternativas de forma descontraída. Se a Sarah conseguir superar o seu medo dos nomes, isso pode ser bastante instrutivo — pode tecer uma tapeçaria fascinante.

Papéis

Pergunta: Não gosto de ser mulher. Será porque os Reis não gostam desse papel?
Michael: Sim. Os Reis não gostam de ser mulheres. Os Eruditos também não.

Pergunta: Podem comentar o papel dos Escravos?
Michael: O seu propósito é servir o mestre. Se mudarem de mestre, encontrarão outro. Numa relação mestre-escravo, o mestre nem sempre tem de ser uma pessoa. Pode ser a Igreja, ou a humanidade em geral. De uma forma ou de outra, irão servir.

Relação entre Rei e Escravo

Pergunta: A relação entre Rei e Escravo é uma boa combinação?
Michael: Uma das melhores.

Sobre os Assassinos de Marcus Foster

Pergunta: Podes dizer-nos algo sobre as pessoas que mataram Marcus Foster?
Michael: Isso surgiu de uma histeria de grupo. Três jovens Guerreiros.

Vórtices de Poder

Pergunta: Gostaria de saber mais sobre o Triângulo das Bermudas. Alguns chamam-lhe o Triângulo do Diabo.

Michael: É um vórtice de energia electromagnética tão forte que afecta a gravidade e a inércia. Pode afundar navios.

Pergunta: Esse local muda?

Michael: Não, está sempre no mesmo sítio.

Pergunta: E o vórtice localizado na Carolina do Norte?

Michael: Trata-se de um fenómeno de força magnética, relacionado com o facto de que este planeta não é uma esfera perfeita.

Edgar Mitchell

Pergunta: O que foi que o [Edgar] Mitchell viu durante a sua viagem à Lua?

Michael: Entrou em contato com a sua Essência pela primeira vez. Durante a viagem, observou a sua Falsa Personalidade e ficou chocado, o que o impulsionou à ação.

As Artes da Cura

Comentário: Um estudante propôs a criação de uma clínica de saúde comunitária no terreno encontrado no Oregon.

Michael: Seria uma experiência interessante e nobre. Claro que os pacientes tratados desta forma teriam de ser primeiro convencidos de que o pensamento errado está na base da doença. Isso exigiria sessões introdutórias extensas. As únicas almas que realmente beneficiariam desta abordagem seriam, naturalmente, Almas Maduras e Almas Velhas.

Almas Jovens não possuem ainda um sentido de "eu" suficientemente desenvolvido para interiorizarem esse conhecimento. O seu sistema de crenças também dificultaria a aceitação.

Para tornar o projeto viável, seria necessário construir algo equivalente a um centro de bem-estar onde os pacientes pudessem permanecer durante o tratamento. Não teriam de se preocupar com custos. Há tantas pessoas envolvidas em ensinamentos esotéricos atualmente que teriam lista de espera. Seria essencial integrar várias modalidades, como: alimentação, manipulação corporal, postura correta, exercício, etc. Tudo isto precisa de ser ajustado antes que os problemas orgânicos possam ser resolvidos. Afinal, a obesidade é resultado direto de pensamento desajustado — e raramente os obesos são curados por outro método que não seja trancar a comida.

Fama e Notoriedade

Comentário: Alguns estudantes comentaram que tinham sido informados de que foram pessoas famosas em vidas passadas.

Michael: Não se surpreendam se descobrirem que foram, no passado, alguém com fama ou notoriedade. Não devia causar surpresa. Existem atualmente cerca de oitenta mil Almas Velhas de sexto e sétimo nível (cada) no plano físico. Aproximadamente setenta mil de quinto nível, e trinta mil de quarto nível. Como podem ver, é um grupo pequeno, tendo em conta a população mundial.

Detetámos algum ceticismo, mas recordem-se de que todos vós foram Almas Jovens em algum momento. Há um fragmento a viver tranquilamente em Sussex que, no passado, foi nove vezes presidente da câmara de Londres.

Após a Morte

Pergunta: Para onde vão as pessoas depois da morte? Em que espaço ficam?

Michael: Isso depende bastante do nível da alma e do sistema de crenças mantido no momento da transição. Por exemplo, aqueles que fazem a transição acreditando num Céu e Inferno literais terão de vivê-los primeiro, pois infelizmente criam-nos a partir da matéria Astral com os pensamentos que têm no momento da morte.

Almas como Jean-Paul Sartre terão de passar por um longo período de "nada" antes de seguirem em frente. Depois, a alma torna-se habitué do plano Astral inferior. Pode então explorar caminhos alternativos, delinear cursos e fazer escolhas.

Papéis

Pergunta: Gostava de ter uma definição de qualquer Papel e saber como é atribuído.

Michael: Não é atribuído. Nada é. Tudo é escolhido. O Escravo é um papel de serviço, num sentido mental. No entanto, é possível experienciar toda a vida dentro desse papel. O Escravo parecerá sempre um pouco abatido, independentemente da sua posição social, e parecerá pobre, mesmo que tenha riqueza material. Um Escravo manifestado é um bom, mas ocupado, anfitrião — preocupa-se com o conforto dos outros. O Escravo na Essência identifica-se com as dores da humanidade e procura trazer conforto material a muitos.

O Sacerdote é o Escravo exaltado. O Sacerdote nasce com um sentido de consciência divina, ou de "outro mundo". O Sacerdote em Essência escolhe um papel de vida onde possa trazer conforto espiritual a muitos.

Pergunta: Como se escolhe o Papel?

Michael: O conhecimento de todos os Papéis da Essência está acessível à entidade não fragmentada. Às vezes, isso resulta numa escolha apressada, mas independentemente da pressa, é sempre possível experienciar a totalidade da vida em qualquer desses Papéis.

O Guerreiro é um papel de liderança. O Guerreiro lidera de forma instintiva. Tem um impulso interno para liderar. É determinado na voz e na ação, muitas vezes fisicamente forte, mesmo que pequeno em estatura.

O Rei é o Guerreiro exaltado. Estas almas lideram com um saber interior de que nasceram para isso. Tal como os Guerreiros, os Reis têm uma presença real, independentemente do tamanho. Um Rei atrai a atenção assim que entra numa sala. O Rei manifestado será sempre o parceiro dominante em qualquer relação, seja sexual ou profissional — tal como o Guerreiro. Isso causa muitos divórcios e contratos rompidos na meia-idade.

Acupunctura

Pergunta: Qual é o benefício ou o risco de estimular o ponto de acupunctura conhecido como "Porta Divina"?

Michael: Nenhum risco. O benefício depende do teu sistema de crenças. Se acreditas nisso, provavelmente será benéfico. Se acreditas que a estimulação de certas áreas do cérebro humano — como o hipotálamo, a glândula pineal ou a pituitária anterior — pode abrir um portal para o esclarecimento, e se essa crença for forte, o resultado pode ser quase milagroso.

Papéis Duplos

Pergunta: Uma alma pode assumir dois Papéis?

Michael: Não na Essência. No entanto, o papel vivido na vida pode ter pouca relação com o Papel da Essência, e se a Falsa Personalidade estiver no comando, será quase impossível detetar o Papel verdadeiro. No plano pessoal, outras pessoas conseguem frequentemente detetar o disfarce e o papel subjacente antes do próprio estudante.

Tendências Suicidas

Pergunta: As tendências suicidas repetem-se vida após vida?

Michael: Não. Mais cedo ou mais tarde, a alma aprende que o suicídio não é proveitoso. Por exemplo, se uma pessoa com cancro terminal se suicida e ainda lhe restavam cinco ou seis meses de vida com lições importantes a serem vividas, essa alma poderá mais tarde experienciar a morte infantil.

Negatividade

Pergunta: Como posso aprender a ser menos afetado pela negatividade das pessoas próximas?

Michael: Primeiro, tens de acreditar que não há nada que possas fazer para alterar a reação delas, e que essa reação não tem qualquer relação com o teu próprio referencial. A perceção que cada um tem de uma situação e as suas implicações é algo que só a própria pessoa pode resolver — não há nada que tu possas fazer. Repete isso para ti mesmo sempre que surgir. Por exemplo: se a Eileen perceber negativamente uma situação que envolve a sua relação com o filho, o que podes tu fazer?

Papéis – O Erudito

Pergunta: Podemos ter uma definição de Erudito?

Michael: Já demos, mas repetimos. É um Papel intermédio, onde a razão e a lógica são os alicerces da vida. Nunca dissemos que os Eruditos eram desprovidos de emoção — apenas são mais discretos a demonstrá-la. Elias e Elliott nasceram em contextos culturais emocionalmente expressivos, e por isso demonstram mais emoção do que o Erudito médio, mas ainda assim não se aproximam da intensidade emocional de outros Papéis, como os Sacerdotes ou os Sábios.

Vidas Passadas como Mulher

Pergunta (feita por um estudante homem): Tive alguma vida interessante como mulher?

Michael: Sim, tiveste algumas. Uma delas como freira, numa caravana que atravessou o Rub' al-Khali em direção à Terra Santa para fundar uma igreja. Noutra vida, foste a esposa favorita de um homem que fez grandes contribuições literárias para o mundo antigo — a maioria delas, na verdade, vindas de ti. Foste freira muitas vezes, mas apenas uma vez numa ordem penitente. Nas outras, estavas plenamente no mundo, a construir e a ensinar.

O Sistema de Castas e os Papéis

Pergunta: Gostaria de saber qual a relação entre o sistema de castas da Índia e os Papéis.

Michael: No início havia relação, quando Sri Krishna trouxe o Logos à Terra. Mas essa ligação perdeu-se com o tempo, devido à ambição e aos desejos materiais.

Pergunta: Curioso — os Escravos não nascem de Escravos. Todos parecem ter pais com Papéis diferentes.

Michael: É aí que surge a má interpretação. Observem as monarquias hereditárias. Só dois monarcas em tempos recentes foram verdadeiros Reis: Isabel I e Jaime I.

Distribuição das Almas Velhas

Pergunta: Qual é o número relativo de Almas Velhas? Parece haver poucas em relação à população mundial.

Michael: Neste momento, a vasta maioria das almas neste planeta são Almas Jovens e Almas Maduras — mais de mil e quinhentos milhões. As Almas Bebé e Infantis, juntas, igualam o número de Almas Velhas atuais. Nem sempre foi assim, mas a vida neste planeta está a evoluir ao ponto de não haver mais entidades Infantis a encarnar aqui. Quando esse ponto for atingido, a maioria das almas será Madura ou Velha, como já acontece no mundo de Soleal.

Há um ponto final, claro, para todos os mundos — quando a estrela que os sustenta se extingue. A evolução da vida num sistema solar está sempre calibrada para não exceder a vida da estrela. Ou seja, toda a vida neste planeta terá completado o seu ciclo muito antes de esta estrela se expandir para gigante vermelha e eventualmente encolher até se tornar uma anã branca.

O Subconsciente e a Essência

Pergunta: Aquilo a que a medicina chama "subconsciente" — é a Essência da alma?

Michael: Não. Quando os psiquiatras falam de subconsciente, referem-se, na maioria das vezes, a experiências registadas pelo cérebro mas que não podem ser imediatamente recordadas. O acesso a essa informação está frequentemente bloqueado por barreiras eficazes. Alguns poucos, como Jung, começaram a ver além disso, mas poucos conhecem a imensidão dos dados que estão realmente ao vosso alcance — quanto mais a sua origem.

Presença e Compromisso no Grupo

Pergunta: Uma ex-aluna já não vem às reuniões, mas ainda se sente parte do grupo. Comentam?

Michael: O problema da disciplina é comum no vosso plano. Quando alguém deixa de comparecer a muitas reuniões, não deve considerar-se parte do grupo. É necessário contribuir com algo para que um ser seja inteiro. Muitas partes formam o todo do grupo, e se uma parte está ausente, é necessário substituí-la antes de avançar.

Deveria haver uma reunião geral numa quinta-feira à noite para discutir os problemas que estão a surgir. Se nesse dia não houver tempo para perguntas de ensinamento, nada se perde. Podemos reunir-nos noutro momento. Às vezes, são necessárias regras para que possam usar a vossa vontade. É necessário exercitar a vontade: chegar a horas, estar presente. Há também vezes em que um estudante deve faltar várias vezes seguidas por motivos que vêm de uma fonte superior — essas pessoas não devem ser repreendidas, mas sim reconhecidas. O vosso grupo precisa de distinguir entre os dois tipos de ausência — e também entre a pontualidade e o atraso. Tentem planear uma reunião para definir essas regras, sejam elas quais forem, e sigam a partir daí. É tempo de alguma disciplina.

O Cometa Kehoutek

Pergunta: O cometa Kehoutek marca o nascimento de um corpo mental superior?

Michael: Existem muitos sinais a indicar o renascimento espiritual. O cometa é, de facto, um sinal de um novo nascimento. Todos os tumultos internos que sentem, uns mais jovens, outros mais velhos, indicam que o novo Cristo está para chegar em breve. Não identificarão o local, mas têm o tempo certo.

A Nossa Escola

Comentário: A visita de Soleal seria como a de João Baptista — a preparar o caminho para a chegada do Logos. Muitos ouviriam, haveria interesse mundial.

Michael: Sim, seria. Tudo pode ser organizado. As pessoas no vosso planeta vêem o que querem ver. Embora ele seja "diferente", conseguirão vê-lo como um dos seus. Alguns

reconhecerão quem ele é e de onde vem, mas a maioria dirá que é uma fraude, ou um mutante, ou até o abominável homem das neves. Encontrarão explicações. Mas não tenham medo — isso acontecerá. Aqueles que precisam de saber e estão preparados, saberão.

Comentário: Preparei uma carta para o Werner Erhard a pedir ajuda. Ele tem uma equipa de cinquenta pessoas e mil que pode contactar para segurança e divulgação.

Michael: Em primeiro lugar, será difícil convencer Erhard ou os centros médicos a ouvirem-te. Quando chegar o momento da visita de Soleal, haverá apenas uma pessoa que te ouvirá e terá poder para o proteger. Tudo se resolverá. Será-te enviado alguém para o proteger, divulgá-lo, e os seus méritos não deixarão espaço para dúvidas. Essa pessoa ouvirá com atenção quando fores contactá-la. Não te preocupes tanto. Está tudo bem. Vai funcionar sem o teu medo desnecessário.

Riqueza da Escola

Pergunta: Esta escola será rica ou pobre? Vejo-a como uma escola altamente desenvolvida.

Michael: Durante algum tempo, será instável, tendendo para o lado pobre. Vários membros do grupo precisam da aprendizagem que vem com a agricultura, com o abandono da cidade, com a autoconsciência. Depois, a escola crescerá em surtos e tornar-se-á grande. Nunca será uma escola extremamente rica — não é necessário. Parte da vossa evolução será a perda do ego, que gostaria da riqueza. É mais agradável ser rico; mas é maior ser pobre. O vosso crescimento será mais rápido. Em certo ponto do vosso caminho, precisarão apenas do que está ao vosso redor, e os recursos materiais deixarão de ser necessários. Não está tão longe como pensam — já se estão a mover nessa direção. A maioria dos que estão neste grupo está a afastar-se do material. E isso é necessário para o crescimento — e é bom. Pode levar a grandes saltos na evolução da alma.

Normalmente, quando um mestre morre, o ensinamento morre com ele. Mas aqui, podemos continuar por gerações, enquanto quiserem ou enquanto houver um médium. Este mestre não pode morrer. Isso é uma perceção verdadeira. Muitos médiuns irão surgir e desaparecer. Posso falar através de qualquer pessoa nesta sala, quando for o momento certo. O jovem médico presente cura e ouve comigo, mas não admite ouvir as palavras. Elas estão lá. O Dick pode explicar-vos como é ter-me na vossa presença. Todos precisarão de participar e escutar. Não há fim para este ensinamento. Não é necessário estar fisicamente inativo para crescer. É necessário meditar e ter períodos de inatividade, mas não o dia inteiro, todos os dias. O trabalho gera fricções e crescimentos, como a erva nova na floresta depois da chuva. O vosso crescimento será acelerado porque trabalharão a partir da Essência. Isso é o que importa, não apenas fazer ou não fazer o trabalho.

Recentemente, Noonan-Michael apareceu na televisão e, visto de um ponto de vista convencional, pareceu-me um pouco excêntrico. Diz que há anjos em OVNIs, que os seres do espaço construíram as pirâmides e que já esteve dentro de um OVNI. Além disso, afirma ter uma "estação de rádio" na cabeça sintonizada com o "comando cósmico". Foi perturbador perceber que muitas das suas ideias se aproximam bastante das desta escola em várias áreas. Mas esse homem é autêntico. Podem acabar por parecer tão estranhos como ele, ou até mais. Ele tem um ensinamento vindo de um plano acima do vosso e uma forma algo invulgar de transmitir o conhecimento que adquiriu. Não parecerá tão estranho

daqui a um ano. Haverá mais como ele, incluindo vocês próprios. E sim, é uma aproximação razoável dizer que este planeta será incluído em algum tipo de "síntese cósmica" em breve. Gostaríamos de desenvolver mais esse tema mais adiante.

O grupo está a crescer bastante. Não há necessidade de se dividirem, a menos que os membros de Vacaville estejam insatisfeitos. Eles têm feito as deslocações de boa vontade, apesar da distância e do tempo envolvidos, e queixam-se pouco do tempo. É benéfico ter encontros aos fins de semana, alguns para experimentar a fonte das conversas que tiveram esta manhã. É útil meditar em grupo enquanto se fuma marijuana e também explorar outras substâncias. Seria aconselhável começar com quatro a seis pessoas e crescer a partir daí.

Um estudante perguntou por que razão um conhecido seu, um Artesão de Alma Bebé, era tão competente. O homem é cirurgião. A medicina foi, no passado, uma arte. É essa a fonte artística do vosso amigo. As suas relações pessoais são menos significativas porque não são artísticas. Os Artesãos são geralmente competentes. Vejam os Artesãos neste grupo. Não é necessário ser Rei ou Sacerdote para se ser competente ou realizado em algo. Isso varia de fragmento para fragmento. As relações pessoais exigem comunicação, e é difícil para este fragmento expressar-se aos outros. Ele não comunica bem com os "inferiores", ou seja, pessoas que não são médicos — daí a expressão Alma Bebé. Ele expressa as suas qualidades artísticas na sala de operações, atrás de portas fechadas, e não a partir do coração, em situações emocionais abertas.

Foi também questionado porque é que Almas Velhas com fragmentos unidos não são superiores em competência às Almas Jovens com menos fragmentos unidos. A Alma Velha, a um nível mais profundo, reconhece a futilidade e a natureza temporária das conquistas materiais e, por isso, não sente tanta necessidade de as atingir. Todos vocês são extremamente competentes, mesmo em papéis que estão fora da Essência. O vosso impulso agora é para a evolução espiritual. Por isso tendem a deixar o resto para segundo plano. Qualquer um de vocês poderia alcançar o que quisesse. Porque não o fizeram? Por exemplo, o Elliott usa a pobreza como desculpa, mas isso não é válido. Muitas Almas Jovens, mesmo na pobreza, conseguiram feitos maravilhosos através da luta pura e dura. A Sarah usa a mesma desculpa.

Perguntaram também se, ao entrar na bolsa de valores, seria possível ganhar dinheiro sem tanto esforço. Mas é como qualquer outro jogo monetário e depende do capricho da economia e da vossa capacidade de fazer palpites astutos. Não aliviaria a vossa ansiedade financeira; criaria um novo conjunto de obstáculos repletos de ansiedade.

Sobre os ensinamentos de Cristo, a essência é que a Verdade é o maior bem e o Amor é a mais elevada verdade. O Bem é a sua própria recompensa, tal como a Verdade. Perguntaram qual a forma prática de viver esses ensinamentos, mas isso deveria ser evidente: honestidade sem malícia, simplicidade sem pobreza de alma, amor sem expectativas materiais. Esvaziar a vida de todas as considerações não essenciais. Os ciclos de evolução são intermináveis, e o plano físico é o mais bruto e rudimentar. Estas são as ideias centrais nos verdadeiros ensinamentos de Cristo.

Quanto à afirmação "Nada posso fazer", isso é verdade para todos, sem as outras forças que mantêm o universo coeso. Todas essas forças são necessárias para perpetuar os ciclos. Saber como acontece não vos dá carta branca para o fazerem. Muitas pessoas ficaram

desiludidas com Jesus porque ele nada fez fisicamente para resolver os seus problemas. Isso voltará a acontecer. A Alma Infinita não vem para liderar tropas. A Alma Infinita vem para trazer à tona o Logos. Cabe-vos a vocês ouvir e agir por conta própria.

Sobre a frase "Cristo morreu para salvar os nossos pecados" — isso não faz sentido para nós também. No sentido literal, é absurdo. Ele nunca disse isso. Foi algo perpetuado por fanáticos. Quanto a Paulo, o fragmento que foi Saulo ainda não renasceu, mas irá em breve. Será uma Alma Velha de quinto nível desta vez, e talvez agora esteja disposto a ouvir. Ele cometeu muitos erros, e é assim que se aprende.

Relativamente à crucificação, foi porque ele era uma ameaça para Caifás, que se estava a enriquecer com os fundos do templo. Havia um peão disponível na figura do governador da Judeia, um cobarde que já estava em apuros com Tibério por outros motivos. A Alma Infinita não se importa com o corpo físico e, quando se percebeu como as cartas estavam jogadas, considerou-se um meio conveniente para cumprir rapidamente a profecia.

Quanto à afirmação "Sou o Filho de Deus", todos vós sois "filhos de Deus". Este homem, antes da manifestação da Alma Infinita, referia-se a si mesmo como o servo do homem. A Alma Infinita disse "Eu sou a Palavra". Manifestou-se durante um período de intensa meditação e jejum, e o "Sermão da Montanha" foi a primeira manifestação da Alma Infinita. Este homem era um mestre ocultista. Era uma Alma Velha no nível final. "Eu sou a Palavra" significa o Logos, a Verdade, o Absoluto, a ordem das coisas.

Quanto à frase "Venha o Teu Reino, seja feita a Tua vontade", o significado é: a palavra foi proferida, o caminho foi revelado. Se escolherem esse caminho, a evolução ocorrerá.

Faz-me pensar: se a evolução ocorre em ciclos, independentemente do que se faça, qual é o propósito da manifestação da Alma Infinita? Muitas pessoas abandonaram os seus empregos para o seguir e acabaram por levar vidas inúteis. A implicação parece ser que não se deve abandonar essas coisas a menos que se esteja verdadeiramente no caminho, em vez de as largar e ficar simplesmente à espera do "rei" e do "dia do juízo".

Tudo isso foi promovido por um homem chamado João, que teve uma série de pesadelos. Não é agradável ver alguém que se ama morrer de forma particularmente horrível. Nesse dia houve um terramoto e um eclipse — fenómenos completamente naturais, acreditem ou não. Isso gerou muitos maus sonhos em pessoas já por si supersticiosas e vulneráveis.

Quanto à segunda vinda "nas nuvens", tratava-se de um aviso para não esperarem ajuda física dele. Eles não conseguiam conceber ajuda num plano abstrato, e dizer-lhes que, em dois mil anos, ele voltaria a fazer o mesmo teria sido sem sentido. Quando Lucano Quirínio chegou à Terra Santa, a mãe de Jesus já estava completamente insana. Tinha suportado muito mais do que se podia esperar de uma simples camponesa.

O Lucas, sim, só apareceu depois da crucificação. Quanto à pergunta sobre se estavas lá: não estavas na Judeia. Estavas em Roma. Mais precisamente, eras grego, não romano. Eras tutor. Ouviste falar de Jesus. Quase toda a gente ouviu. O serviço de correio era muito eficiente.

Pelo que percebeste dos ensinamentos de Cristo, através da meditação ou oração pode-se elevar o espírito para receber a Palavra por comunhão com Deus. É isso que ele queria dizer

com "receber a palavra de Deus". Estar "sob a graça" significa que todos os problemas se dissolvem. Sim, irás alcançar esse estado. Se o farás nesta vida, depende de ti. Sabes como: meditação, concentração, pensamento correto e estudo.

Sobre o terceiro capítulo do Génesis e o conhecimento do bem e do mal — trata-se do conhecimento das forças positivas e negativas. Quanto ao peso físico que carregas agora, está relacionado com a dor que infligiste a entes queridos no passado — é parte do teu carma. Além disso, sempre tiveste um interesse académico pela religião, mas por vezes com uma tendência cruel — por exemplo, durante as cruzadas e a inquisição. Nessas ocasiões, participaste ativamente na conversão forçada. Na inquisição, foste informador.

Estudaste o cristianismo durante sete anos, e quando os teus colegas de trabalho te fazem perguntas sobre a Bíblia, recusas responder. Porquê? Porque falaste demais no passado.

Sobre o sono e a hipnose: estás a dormir tanto porque estás entediado. O tédio é um ciclo vicioso. Causa sono, que gera mais aborrecimento, o que por sua vez cria uma enorme necessidade de dormir. A televisão é uma forma de sono — tu és apenas mais explícito nas tuas ações. Tens de quebrar esse ciclo conscientemente. A hipnose, no entanto, é uma forma de concentração, não de meditação. Dormes porque estás cansado. E, de facto, precisas de mais sono devido à tua limitação física.

Um estudante, que está no ciclo final como Alma Jovem, expressou frustração por ouvir Almas Velhas a desvalorizar as Almas Jovens. Isso irrita-o. Mas ele consegue ouvir o conhecimento. A maioria das Almas Jovens não está disposta a dedicar-se à vida de contemplação necessária para que as palavras se manifestem. Este é um ciclo ativo — aquele onde se aprendem as lições mais valiosas e se cometem mais erros. É como qualquer sistema de aprendizagem: a Alma Infantil está no jardim de infância, a Alma Bebé no ensino básico da vida, a Alma Jovem na ginásio, a Alma Madura na universidade, e a Alma Velha já está no mundo real.

Sobre a reunião dos fragmentos: um estudante, uma Alma Velha de quinto nível com 150 fragmentos reunidos, questionou se terá vivido cinco mil vidas. Isso não é completamente correto. O fragmento dominante — ou seja, o fio condutor ainda atraído pelo plano físico — só se lembra das vidas que lhe pertencem exclusivamente. Tem apenas acesso indireto aos fragmentos integrados.

Os fragmentos integrados da tua entidade, que fazem parte do corpo astral inferior, exercem um enorme magnetismo sobre ti. É como se te chamassem para casa. E tens razão: será o fim para aqueles que se integram. Os outros continuarão enquanto estiverem presos à Terra por laços cármicos e Mónadas incompletas.

Como podes partilhar os mesmos fragmentos reunidos com os outros fragmentos terrestres da tua entidade? A força vem dos fragmentos que já se integraram e não estão mais sujeitos ao carma. Tu fazes parte dessa entidade — não estás separado dela — mas há agora uma espécie de partição entre ti e esses fragmentos disponíveis. Cabe-te a ti aceder ao conhecimento do conjunto. Tens de perceber primeiro que grande parte do teu tempo já é passada fora do plano físico, e esse tempo aumenta à medida que mais fragmentos da

entidade se integram. A atração é quase irresistível agora. Mais de metade do tempo que passas a dormir é passado no plano astral.

Não, não tens 150 fragmentos encarnados em ti no plano físico. Há mais de cem fragmentos integrados, o que no fundo equivale ao mesmo. Deixa de pensar no plano astral como estando "lá em cima". Está "aqui em baixo". Estende a mão e toca-o.

Na verdade, a tua alma encarnada é um único fragmento dominante. Mas tens de compreender que já não estás separado dos teus fragmentos integrados — eles fazem parte de ti. Quando a entidade se fragmenta pela primeira vez e todos os seus fragmentos estão no plano físico, há uma grande separação. Mas à medida que se dá a integração progressiva, os fragmentos ainda encarnados são atraídos pelos fragmentos astrais. Não existe separação "real", apenas uma barreira física que é facilmente ultrapassada.

Sim, os 150 fragmentos estão no plano astral e são partilhados. Quanto a quem seria o fragmento dominante, se todos estivermos unidos: será aquele que ainda não experienciou toda a vida.

E não, ao unires-te com a tua entidade, não deixarás de ter consciência de ti como és agora. Isso está incorreto. O todo é a soma das partes. Nós não temos fragmentos dominantes. Somos um todo integrado. Não há sentimento de perda, nostalgia ou tristeza. A perda só é percebida no plano físico. Agora somos inteiros. Antes estávamos fragmentados e, por isso, tínhamos menos do que o total. Ainda há evolução à nossa frente. Embora tenhamos consciência disso, ainda não vemos como será quando acontecer. Neste momento, sentes que a perda da individualidade será sentida como dor. Mas isso não é verdade. A dor está na individualidade, não na integração.

Pode-se fazer uma analogia com uma célula da tua unha que não sabe o que o resto do corpo está a fazer. As células não sabem o que as outras estão a fazer — o que está a acontecer? A identificação e a rotulagem fazem parte da Falsa Personalidade. Já ouviste isso do homem Regis.

No plano físico existe a vida e uma imagem dela, e tudo gira em torno da Falsa Personalidade. Existe alguma palavra para descrever o que acontece nos planos superiores, visto que "vida" não é uma descrição adequada? Não "vivemos" de forma orgânica, se é isso que queres dizer. A organicidade pertence ao plano físico. Mas sim, vivemos. Simplesmente não temos um corpo físico — temos um corpo Causal. Estás a comunicar connosco constantemente.

Dizes que não consegues formar uma imagem física disso. É como se, ao falares com Michael, as células das tuas unhas não fizessem parte da conversa. A analogia não é totalmente válida. Uma analogia mais precisa seria dizer que nós somos as células das unhas em relação ao plano Causal.

Sobre a articulação ao longo dos ciclos, Thomas Szasz parece ser um erudito de nível mais velho, e Claudio Naranjo uma Alma Madura. Também querias saber se os Eruditos ou almas de nível superior se exprimem melhor ou chamam mais a atenção. O homem Thomas é um Sábio Jovem. Todos os Sábios são articulados, uns mais do que outros. Claudio é um Erudito Velho. Os Eruditos, por vezes, têm dificuldade em exprimir-se de forma erudita. O conhecimento está lá, mas há uma desconexão entre o cérebro e as cordas vocais.

Em relação à experiência de toda a vida, sim, é essencialmente válido que se tenha de encarnar em cada tipo de corpo, em cada Centro e papel. Se não se aprende uma lição, repete-se a experiência. É possível experimentar toda a vida com apenas um tipo de corpo, mas a experiência é mais rica quando se muda. A maioria das almas escolhe diferentes datas de nascimento, o que proporciona variações nas influências planetárias. É fundamental experienciar a vida tanto como homem como como mulher, em contextos diferentes. Este é o factor mais importante e o que une as Mónadas. A centralização também é importante, e a maioria das Almas Velhas em ciclos tardios escolhe corpos com Centro Emocional, pois é o mais fácil de trabalhar.

Quanto à comunicação espiritual, temos comunicado desta forma (através do tabuleiro Ouija) há cerca de cem anos. Comunicamos diretamente com todos os estudantes que dominaram a habilidade de viajar no plano Astral. Também usamos a hipnose para induzir estados de transe, mas os médiuns que entram em transe espontaneamente são mais fáceis de trabalhar. Existem vários tipos de médiuns. Não encarnamos num corpo físico há quase mil e quinhentos anos.

Foi perguntado se podemos dizer onde estão outros grupos que trabalham connosco e se vale a pena contactá-los. Elias tem razão — não o diremos. Na verdade, o vosso é o único grupo organizado com poucas tendências enviesadas o suficiente para que possamos transmitir. Existem outros estudantes, sozinhos ou em pequenos grupos de dois ou três. Recusamos terminantemente dar conselhos amorosos — para isso já existe a senhora Abigail, que o faz muito bem.

Sobre os Sábios, não fomos nós que dissemos que são impressionantes — foram vocês. De certo modo, têm razão, porque eles geralmente conseguem captar atenção durante um encontro. Os Sábios masculinos tendem a ter uma postura algo régia, parecida com a de um Rei. A senhora Phyllis Diller é uma Sábia Jovem — a maioria dos comediantes são Sábios.

Existe algum conflito entre Artesãos e Sábios? Na maior parte do tempo, não. Costumam entender-se bem.

Foi mencionada a leitura de David Hume e a dificuldade em compreender partes da sua obra. Se fosses a reencarnação de Hume, por que não entenderias algo que tu mesmo escreveste? A semântica está a confundir-te. Reconheces muitos pensamentos semelhantes. Deves lembrar-te da época em que vivias então — ideias ousadas eram introduzidas com cautela e por vezes envoltas em obscurecimento para não serem reconhecidas por almas hostis. A Inglaterra era uma monarquia absoluta nessa altura.

Sobre comunicação espiritual mais recente — perguntaram se era Michael quem se manifestava através da máquina de escrever. A entidade com quem estavas a comunicar era um corpo Astral elevado. Essas entidades são conhecidas por muitos nomes. Chamam-nos Michael apenas porque dissemos que um dos nossos fragmentos tinha esse nome. Poderíamos também ser Gregorious, Eutychus, Marcus, Naomi, Benjamin ou qualquer um dos milhares de nomes pelos quais esta entidade foi conhecida.

E não, o conhecimento não é todo igual. Existem alguns “espíritos alegres” no plano Astral que vos podem fazer perder uma noite inteira, se lhes derem ouvidos.

Sobre civilizações antigas, os Maias, como outras grandes civilizações, tornaram-se complacentes na sua superioridade e permitiram que fossem conquistados por bárbaros que não apreciavam a sua filosofia nem a sua astronomia, mas que cobiçavam o seu ouro. Sim, existiu uma Atlântida. Catástrofes naturais destruíram tanto a civilização atlântica como a pacífica, há cinquenta mil e trinta mil anos, respetivamente. O que aconteceu à Atlântida? Erupções vulcânicas e maremotos.

Viagem Astral

Pergunta: Tenho estado relutante em envolver-me com fenómenos de consciência expandida, como experiências fora do corpo. Isto será por medo?

Michael: É apenas o velho medo do desconhecido. Por um lado, nem sequer tens a certeza se acreditas verdadeiramente na projeção astral. Não precisas de passar por essa experiência. Seria interessante e até entusiasmante, mas repetimos, não é imperativo que o faças.

Pergunta: Tive um sonho muito vívido há cerca de uma semana, em que um jovem, com um ar muito sério — não bonito, mas com um aspeto claro e definido — falou comigo e disse: "Não acredites no que a história diz sobre mim." Gostava de saber se a minha impressão de que era Gaius Julius Germanicus Caesar está correta e se a história está certa a seu respeito.

Michael: Esse era, de facto, o nome do fragmento naquela época. O "sonho" que tiveste não foi um sonho. Se alguém te tivesse visto no momento dessa visão, veria que tinhas os olhos abertos. Agora que reconheces isto pelo que é, deverás passar por esta experiência com mais frequência. Um bom trabalho está a formar-se.

Há várias outras almas a tentar comunicar contigo para partilhar as suas histórias. Vais ter bastante trabalho com toda esta escrita. Não tentes validar demasiada informação. Não é possível pesquisá-la, porque a história nem sempre foi precisa, como já viste. A verdade só será conhecida mais tarde. Receberás muitas informações de guias espirituais, que te ajudarão a comunicar a mensagem que desejas transmitir aos outros. Poderá haver alguma dificuldade inicial com a publicação, mas depois tudo se alinhará. Deverás receber notícias em breve sobre o teu outro livro. Também será um bom trabalho. A mensagem do editor será positiva. Estás agora a emitir vibrações positivas, e isso deverá continuar. Assim, o teu futuro imediato será extremamente promissor. Durante os próximos seis meses, só podes fazer o que é certo.

Pergunta: A Lívia (esposa de César Augusto) envenenou realmente todas aquelas pessoas, como dizem os historiadores? Por alguma razão, não consigo aceitar isso dela.

Michael: Não. Os historiadores estão a exagerar bastante nesse ponto. Houve outra mulher que envenenou três pessoas. As restantes mortes foram coincidência, influenciadas por outras questões cármicas. Uma pessoa morreu de um enfarte e duas de cólera. Estas mortes foram atribuídas a envenenamento. Não foram feitas autópsias devido a interesses políticos e influências que procuravam condenar a senhora em questão.

Compatibilidade de Papéis

Pergunta: Que papéis são mais compatíveis entre si?

Michael: Se ambos estiverem, sobretudo, na Essência, então dois com o mesmo papel são os mais compatíveis e colaboram bastante. Muitos funcionam bem quando papéis exaltados se emparelham com os seus equivalentes nos papéis ordinários. Os estudiosos tendem a ter dificuldades nas suas relações interpessoais, mas por vezes têm uma convivência tranquila com sacerdotes e guerreiros.

Materialismo Espiritual

Pergunta: Como podemos ajudar os outros se não conseguimos ajudar-nos a nós próprios? Gostava de perguntar sobre o materialismo espiritual, ou seja, usar os ensinamentos para atrair atenção para mim... usá-los para gratificação do ego, para ter um grupo de mulheres a seguir-me, como o Regis. Está a desenvolver-se um conflito aqui.

Michael: Ainda não descobriste que tudo o que gratifica o ego traz consigo uma certa culpa deliciosa e clandestina? O ego procura intriga e "aventura". A Essência não. Por isso é que o homem Regis podia "manter-se íntegro". Tinha permissão para ter um grupo feminino a segui-lo e não sentia culpa. Também não havia satisfação do ego. Por isso é que não podia ser seduzido. A sedução não era um prémio adequado para ele. Consideramos que esta cultura falha ao não conceder permissão. Às vezes é preciso ir pedi-la. A permissão é simbólica, mas nesta cultura, às vezes tem de ser quase literal. Se a marijuana fosse vendida em todas as esquinas, poucos a fumariam — não mais do que os que fumam agora, e alguns até deixariam.

Pergunta: Existe mesmo o materialismo espiritual, e é mau?

Michael: Esse conceito é válido e, claro, nunca dissemos que é mau beneficiar dos ensinamentos. O único "mau trabalho" é quando se usam esses benefícios para alimentar partes inadequadas da Falsa Personalidade. Isso, naturalmente, cria um grande défice e faz-te regredir. Se conseguires não dar demasiada importância emocional a isso, poderás transformar o ganho material espiritual em algo positivo, beneficiar também as mulheres e ainda assim desfrutar da sensação agradável — mas sem culpa.

Pergunta: Gostava de um comentário sobre o facto de partilhar os meus insights com pessoas que não parecem interessadas nem compreender o que digo. Parece que estou num nível mais elevado. Será o meu ego a arrastar-me para um nível inferior?

Michael: As palavras nunca caem totalmente em ouvidos moucos. Algum nível capta sempre algo. No entanto, tens de estar preparado para a rejeição verbal explícita. Tens de aprender a não deixar que isso te desvie do caminho. É inevitável haver repercussões. Vocês são decididamente anormais por quererem verdadeiramente a verdade, e têm de se habituar a isso. Se querem ser normais, estão no caminho errado.

Comentário: Parece que perdemos o rumo com o rancho.

Michael: Primeiro tens de estar convencido de que este meio facilitará, de facto, a concretização do objetivo. Só assim agirás sem hesitação. A Essência sabe sempre e age com ou sem a cooperação da Falsa Personalidade.

Harmonia e Equilíbrio

Pergunta: Estou demasiado no intelecto no trabalho, uso o Centro de Movimento a jogar golfe, o Centro Sexual no sexo, mas o meu Centro Emocional está sempre a tocar "música de fundo". Parece puxar em sentido contrário.

Michael: Essa é a sensação que acompanha o início do movimento em direção à harmonia e ao equilíbrio. Essa sensação, por mais desagradável que possa parecer, é o prenúncio da capacidade de trazer todos os Centros para o momento presente em qualquer atividade, de forma a que a situação possa ser avaliada, sentida e vivida. Nem sempre acontece com todos, mas neste estudante, o Centro Emocional tem recebido a carga mais intensa de trabalho. É necessário conseguir ver intelectualmente, sentir emocionalmente e agir com o Centro de Movimento quase de forma instantânea, para estar a atuar a partir da Essência, através da intuição.

Pergunta: Na escola de Gurdjieff, éramos sempre ensinados a manter a neutralidade e não andar para cima e para baixo.

Michael: O que se pretende separar são todos os altos e baixos da Falsa Personalidade. A Essência procura o êxtase.

Leite

Pergunta: Li um artigo numa revista médica que dizia que a homogeneização do leite pode ser responsável pela elevada incidência de doenças coronárias. A homogeneização das partículas de gordura permite que entrem na corrente sanguínea sem serem digeridas. Isto é verdade?

Michael: Sim. Porque bebes leite?

Prisão da Alma

Pergunta: Fiquei com a impressão de que a alma está aprisionada no corpo físico, e não concordo com isso. A minha opinião é que existe uma Alma Infinita e que todos somos manifestações da mesma alma. Não consigo perceber como é que a Alma Infinita pode estar presa num corpo finito.

Michael: Todas as almas — ou fragmentos, como preferimos chamá-las por agora — fazem parte, claro, da força criativa universal, a que chamamos o Tao. No entanto, quando essa fragmentação ocorre e o ciclo físico começa, esse fragmento fica afastado do Tao e também daquilo a que chamamos Alma Infinita. Acreditamos que o problema aqui é uma questão de semântica. Vamos usar uma analogia para tornar isto mais claro: imagina o Oceano Atlântico como o todo. Agora imagina que enches dez tubos de ensaio com essa água, selando-os de forma hermética. Depois, voltas a deitá-los ao oceano. Eles fazem parte do todo, sim, mas estão separados, presos, e só uma força exterior os pode libertar. Do mesmo modo, a alma está presa no corpo. O corpo é extremamente limitado nas suas capacidades. Tu devias compreender isto até melhor do que os outros. A alma, no seu estado espiritual verdadeiro, não tem limitações nem deficiências.

Propósito da Alma

Pergunta: Qual é o meu propósito?

Michael: Já te dissemos que uma parte importante do teu carma nesta vida gira em torno da busca pela verdade, apesar de um grande desafio físico. Esta é a parte principal do carma. Mas há mais: também precisavas de estar relativamente livre de envolvimentos emocionais, para poderes estudar livremente. Esse estudo está agora a começar a dar frutos. Esta pode ser uma escolha solitária, mas todas as almas fazem essa escolha de tempos a tempos.

<u>Livros Ocultistas</u>

Pergunta: *Gostava de saber mais sobre o* Livro da Verdade — Osíris. Dizem que os escritos foram transmitidos ao autor por um deus?

Michael: Essa parte, claro, é absurda, mas a informação no geral é boa. O deus Osíris é apenas mais um nome para aquilo que é inominável e indizível. A civilização egípcia antiga estava espiritualmente muito avançada. Sabiam exatamente como chegar às massas — e conseguiram fazê-lo com sucesso durante mais tempo do que qualquer outra civilização. Amenhotep foi uma manifestação da Alma Transcendental.

Pergunta: E quanto ao conjunto de cinco livros de Thomas Spalding?

Michael: Não temos conhecimento de quaisquer adeptos que tenham optado por permanecer no plano físico para além do tempo previsto. No entanto, muitos adeptos ainda têm "fios" cármicos que os fazem regressar. O homem de quem falas está ou esteve em contato com alguns destes. A sua memória é impressionante, e não passam tanto tempo no intervalo astral como outras almas. Isto sustenta a teoria tibetana dos quarenta dias entre vidas. Alguns adeptos fazem isso. Os corpos morrem. Os seus constituintes orgânicos desintegram-se eventualmente, independentemente da perícia do adepto. É mais sensato trocar de corpo. Sim, lê os livros deste homem. São interessantes.

Pergunta: E os livros de Alice Bailey? Annie Besant?

Michael: Recomendamos a senhora Bailey. Ela atingiu um nível elevado de crescimento espiritual. Teremos todo o gosto em corrigir eventuais equívocos.

Pergunta: Um amigo contou-me uma história sobre uma nave espacial a caminho da Terra, com cerca de 45 mil milhões de almas a bordo, que viriam como missionários — são milhões?
Michael: Uau! Esse número é impressionante. Isso devastaria virtualmente a maioria dos mundos que conhecemos, em termos populacionais — especialmente se fossem todos adeptos. É verdade que haverá uma visita, provavelmente dentro do próximo ano, e essa visita terá um efeito profundo. Já vos falámos sobre a possibilidade desse contato. A parte do "missianismo" é um pouco vaga. A troca será benéfica para ambas as partes.

<u>Superstição e Presságios</u>

Pergunta: Escrevi recentemente à minha mãe, agradecendo-lhe o apoio que me deu enquanto perseguia um objetivo, e ela respondeu dizendo que sempre soube que eu o faria, porque nasci com uma "película" no rosto e a parteira previu grandes coisas para mim. Gostava de saber o quão válidas são estas superstições e se os presságios têm algum significado?

Michael: A superstição relacionada com o poder psíquico daqueles que nascem com um "véu" (ou película) é muito antiga, com raízes na Babilónia. O papel da superstição no panorama geral pode, por vezes, ser válido, pois permite que almas com grande energia psíquica exerçam os seus dons sem abalar os sistemas de crença dogmáticos já existentes. A senhora em questão era uma dessas pessoas. Usou uma superstição conveniente para explicar a enorme energia psíquica que sentia. Os presságios são diferentes. Muitas vezes são dados como choque — tal como certas experiências precognitivas. Os presságios ou sinais são frequentemente de origem astral, e apenas a pessoa a quem são dirigidos os vê. Outros, como o escurecimento súbito do céu, são vistos por muitos e a mente coletiva capta o significado que foi transmitido.

Objetivos de Vida

Pergunta: Podes dar-nos os Objetivos (na próxima página)? Há um Objetivo por cada Papel?

Michael: Nem sempre. Os Objetivos são escolhidos com o intuito de completar um Mónada específico.

Pergunta: Há um Objetivo diferente em cada vida?

Michael: Sim, normalmente há. Existem sete e é necessário repeti-los, mas a forma como os repetes, em conjunto com o centro de gravidade e o tipo de corpo, determina o sucesso que tens.

Pergunta: Podes dizer-me qual é o meu?

Michael: Obviamente, um deles é o Crescimento. Este é o antítese de outro objetivo. Há um objetivo neutro estável, tal como há um papel neutro estável e observador.

Despertar aos 35 anos

Pergunta: Gostava de saber o que acontece com o "despertar aos 35 anos"?

Michael: O que dissemos é que a alma se manifesta por volta dessa idade. Sim, alguns têm esse despertar muito mais cedo, especialmente se seguem o seu próprio caminho desde cedo. Pessoas solitárias despertam com muito mais facilidade do que aquelas ligadas a famílias numerosas e muito unidas — estas demoram muito mais tempo. Sim, se não te manifestares por volta dessa altura, é pouco provável que o faças mais tarde. No entanto, conhecemos algumas almas que só o fizeram mais tarde. Ter a alma manifestada e procurar iluminação são coisas diferentes. "Guerreiros-bebé" não procuram, mas manifestam-se. Não há uma idade mágica para começar a busca. Estamos agora a trabalhar com uma octogenária que acaba de começar.

Carma

Pergunta: Estava num avião com outros dez homens quando fomos atingidos. Sete de nós sobreviveram. Porque é que três não escaparam? Porque é que eu sobrevivi?

Michael: Era parte do carma deles morrer daquela forma. Tu devias sobreviver — e terias sobrevivido, mesmo que o teu paraquedas não se tivesse aberto.

Desânimo e Propósito de Vida

Pergunta: Em relação a uma pergunta anterior sobre o meu propósito de vida, carma e a busca pela verdade, sinto que falhei.

Michael: O desânimo é, na verdade, um bom sinal. Aqueles que se sentem confortáveis com o seu estado deixaram de procurar. Não há lugar para complacência nesta busca. As recompensas são as portas que se estão agora a abrir para ti. Reconhecemos a frustração — ela acompanha sempre uma fase de estagnação. Mas isso dissipa-se quando passas para o nível seguinte. É como uma paragem num patamar de uma escada infinita.

Organização do Grupo de Estudo

Discussão: O grupo discutiu a criação de um fundo geral para ajudar a cobrir os custos de digitação de atas, fotocópias de material, etc. Discutiu-se também a criação de um manual para ajudar novos estudantes a compreender a matéria. Depois pedimos um comentário a Michael.

Michael: Foi um bom trabalho. A forma como foi feito diz muito sobre a composição do grupo. Já agora, o carisma já começou a fazer efeito. Incrível! O grupo conta agora com almas mais elevadas do que no início. Estas pessoas trazem dinamismo e fazem com que certas coisas aconteçam só pela força da sua presença.

Soleal

Nota: Fomos informados de que Soleal é um Viajante Astral, um adepto de outro mundo situado a cerca de vinte anos-luz deste sistema solar. Também é aluno de Michael. Como adepto, atingiu equilíbrio centrado, mas diz que era originalmente centrado emocionalmente. Informa-nos de que já viveu trinta revoluções do seu planeta.

Soleal: Sempre que comunicarem comigo, deve haver silêncio na vossa psique.

Pergunta: Compreendes que há tensões neste mundo? O silêncio não é fácil...

Soleal: Pode haver tensões em qualquer mundo, se forem incentivadas e recompensadas. A tensão é uma manifestação de inquietação numa sociedade.

Soleal / Sexo

Pergunta: Disseste que achas absurdo que seres racionais tenham bloqueios em relação ao sexo?

Soleal: Porquê ter um bloqueio em relação a algo como respirar?

Pergunta: Isso levanta outra questão. Ao ler Gurdjieff e outros mestres deste planeta, dizem que se deve controlar a energia sexual para se tornar mais consciente. Isto é válido?

Soleal: Isso vem mais tarde.

Pergunta: No plano astral? Ou acima do plano astral?

Soleal: Não. É parte da evolução normal de um ser consciente.

Pergunta: Já estás no ponto em que consegues transmutar essa energia?

Soleal: Nem sempre, às vezes sim. Não luto contra isso, mesmo quando sinto a energia a escapar.

<u>O Mundo de Soleal / Doença Mental</u>

Pergunta: Há doença mental no planeta de Soleal?

Michael: Houve uma altura na história deles em que a incidência de doenças mentais era semelhante à do vosso mundo, mas com resultados muito diferentes. Lembrem-se de que o vosso é um mundo masculino, centrado no Movimento. O planeta de Soleal é feminino, centrado no Intelecto.

Pergunta: Existe um "mito" da doença mental? As pessoas com perturbações procuram formas de conseguir o que querem? Os psicóticos conseguem o que querem?

Michael: No planeta de Soleal, investe-se muito tempo em adequar os papéis de Essência aos indivíduos. Na infância, fazem testes tão extensivos que há pouco espaço para erro — e assim há também pouca insatisfação. O sistema educativo deles proporciona uma observação contínua das crianças durante todas as horas de vigília.

Pergunta: Entre os sete papéis, existem três papéis de liderança?

Michael: Todos os mestres das comunas são Reis velhos de sexto e sétimo nível. Pela evolução natural, não existem Almas Infantis nesse mundo e apenas cerca de setenta mil Almas-Bebé.

<u>Visita de Soleal</u>

Pergunta: Soleal ainda tenciona visitar?

Michael: Sim, ele tem intenção de vir. Está agora a resolver algumas áreas problemáticas. Ele também luta contra o maya.

Pergunta: Alguma mulher virá com Soleal?

Michael: Uma das mulheres virá certamente, pois são precisas cerca de cinquenta pessoas para operar a nave, e há tantas mulheres no serviço espacial como homens.

Pergunta: Eles vão visitar a Terra? (Houve várias preocupações quanto ao consumo de álcool, marijuana e possíveis problemas legais, já que Soleal nos informou que a sua espécie fuma marijuana.)

Michael: Não. A nave ficará em órbita. Gostariam de fazer uma prospeção do planeta Marte para operações de mineração e a tripulação estará envolvida nisso. Todos terão de aterrar em algum momento. Podem aterrar o módulo onde quiserem — um campo plano seria ideal. São, em geral, bastante pacíficos. Não têm a mesma orientação violenta que os vossos jovens. Se estivermos certos, todos terão entre vinte e trinta anos. Bebem e fumam marijuana, e é pouco provável que isso mude.

<u>Soleal / Viagens Interstelares</u>

Pergunta: Disseste na outra noite que o vosso planeta tem viagens espaciais interstelares. Quando fazem isso em naves, têm de respeitar a velocidade da luz, certo?

Soleal: Sim.

Pergunta: E também corrigem o eixo do tempo?

Soleal: Falar em planos temporais faz mais sentido.

Pergunta: Basicamente, o que fazem é recuar no tempo e avançar no espaço?

Soleal: Sim.

Pergunta: Usam energia atómica como propulsão nas viagens espaciais?

Soleal: Não. Reduzimos o potencial inercial para um estado negativo, depois usamos um integrador que funde positrões com eletrões, causando uma reação em cadeia dentro da câmara.

Pergunta: Antimatéria — matéria! Uau! Quem programa os computadores dessas naves?

Soleal: Eu.

Profissão e Formação de Soleal

Pergunta: És físico nuclear? Qual é a tua formação? Tens alguma profissão?

Soleal: Não. Não sou cientista de todo. Aprendi os factos científicos básicos com muita dificuldade. Fui um estudante relutante.

Telepatia e Astrologia

Pergunta: Pessoas telepáticas conseguem ver o futuro?

Soleal: Apenas através do uso indevido do poder.

Pergunta: A astrologia é uma ciência válida?

Soleal: Não é ciência nenhuma. Afirma apenas algo que é fundamentalmente verdadeiro: que todos os níveis exercem alguma influência sobre outros níveis.

Obstáculos ao Crescimento Espiritual

Pergunta: Disseram-me que tenho alguns obstáculos ao crescimento espiritual — como "más gravações" internas — que me impedem de progredir. Podes dizer-me algo sobre isso?

Soleal: Ansiedade sobre a forma como os outros percebem as tuas ações, obsessão com sistemas e procedimentos, preocupação em fazer o que é "certo", medo de não seres "o menino bem-comportado". A tua auréola pode perder o brilho e muitos continuarão a amar-te. Paulo não era um ser consciente.

Pergunta: O que queres dizer com a referência a Paulo?

Soleal: Ele era demasiado "bom". Precisava de sujar as mãos.

Pergunta: Quando falas em "sistemas e procedimentos", referes-te à minha vida pessoal e não ao trabalho, certo?

Soleal: Sim.

Pergunta: Acho que ter um sentido de responsabilidade no trabalho é essencial. Tu não tens esse sentido de responsabilidade?

Soleal: Oh, sim, absolutamente. Simplesmente não me preocupo com isso. É preciso habilidade para separar. Esse é o teu ponto de fricção: aprender a agir com o necessário desapego.

Vida Comunal

Pergunta: A vida em comunidade já foi tentada aqui, em pequena escala. O problema é que algumas pessoas não são tão produtivas como outras. O sistema quebra-se. Tens algum comentário?

Soleal: Nós forçamos a questão. Vocês não gostam de ser mandados. Já estás a contrariar esta ideia neste momento. No meu mundo, as pessoas não se opõem. Preferem ser livres.

Pergunta: Também têm problemas em fazer com que as pessoas trabalhem? Como lidam com isso?

Soleal: Sim. A pressão dos pares é exercida de forma implacável.

Pergunta: Gostaria de saber há quanto tempo és líder no teu mundo e o que ensinas.

Soleal: Estou aqui há dez revoluções deste mundo. Ensino o que também vos ensinaria a vocês: a procurar moderação em tudo, amar de forma altruísta, tornar-se íntimo do funcionamento interno do espírito, viver na Essência desse espírito. Libertar a Essência aprisionada é o propósito da reencarnação. Tento guiá-los nesse caminho, para que possam alcançar a liberdade mais cedo.

Ação Política vs. Crescimento Pessoal

Pergunta: Estudando Gurdjieff, comecei a acreditar que a única possibilidade de mudança está no crescimento pessoal individual, não em tentar mudar sistemas políticos. Isso está certo?

Soleal: Não completamente. Alguém tem de ensinar o Logos em primeiro lugar. À medida que a população cresce, os professores também aumentam. Algumas pessoas precisam de orientação pessoal mais direta — a leitura não as ajuda. Estás preparado para assumir essa tarefa?

Ensino e Energia Sexual

Pergunta: Podemos aprender a transmutar a nossa energia sexual para nos ligarmos a energias superiores?

Soleal: Primeiro, entra em contato com a energia sexual pura. Depois decide se queres ou não seguir para o orgasmo cerebral.

Pergunta: Ainda não me sinto pronto para iniciar a minha própria escola, porque nunca estive verdadeiramente em contato com forças superiores. Acho que não seria justo começar algo assim sem essas forças a operar através de mim.

Soleal: Há forças superiores a operar através de todos nós nesta escola. O facto de estares aqui hoje faz de ti um estudante. Tens muitas dúvidas quanto à validade das

experiências em que a força cósmica entra em ação. Tens de estar aberto a qualquer manifestação, caso contrário os bloqueios serão tão fortes como quando sonhas e o sonho pára, a realidade surge, mas a mente recusa-se a registar a experiência e arquiva-a como mais um sonho. Muitas vezes, a mente regula tanto a perceção que o ser não consegue captar a experiência — nem sequer como um pesadelo registado.

Pergunta: Temos meios disponíveis para isso? Sinto-me cheio de sistemas — Gurdjieff, Don Juan, parapsicologia. Esta informação, por si só, até pode interferir.

Soleal: Deve haver uma síntese, se a informação for de origem cósmica. Se não sentires essa síntese, então provavelmente o sistema não é válido. Se houver síntese, não deve haver conflito. Se não houver, então um de nós não está a dizer a verdade. Como em todas as situações anteriores, caber-te-á a ti verificar. Há um medo profundo de escolheres o caminho errado e ficares para trás. Mas a síntese está sempre lá, para quem esteja disposto a procurar para além da superfície. As leituras são boas — a confusão é que não. Isso exige esforço consciente da tua parte. Apenas sê paciente. Não se alcança a iluminação num dia, nem por qualquer método, sem primeiro decidir que esse é o objetivo desta vida e depois dedicar o resto da vida a essa busca. A devoção tem de existir, independentemente do caminho que escolhas. Esse caminho pode passar pelo fluxo da vida comum do teu mundo ou podes eventualmente decidir que precisas de reclusão. Um ambiente comunitário pode proporcionar isso de várias formas. Precisamos de pessoas à nossa volta, para podermos medir o nosso progresso — e isso não é mau para ti. É necessário desenvolver a autoconfiança — refiro-me à força espiritual interior.

<u>Sexo e Crescimento Espiritual</u>

Pergunta: Podemos continuar a ter sexo "normal" antes de chegar ao orgasmo cerebral? Podemos ter ambos, ou temos de abdicar do sexo como o conhecemos?

Soleal: O celibato é uma escolha que só tu podes fazer. Nunca tomes essa decisão apenas para evitares a experiência. Muitas mentes subjetivas que se desenvolvem a partir do Centro Emocional precisam de manter a proximidade do contato físico. Eu preciso. Ainda faz parte do meu crescimento e é um meio de expressão com aqueles para quem a expressão não-verbal de emoções superiores é difícil. Não precisas de te focar no facto de o parceiro estar a operar a partir dos Centros inferiores — limita-te a expressar-te. Um bom trabalho resulta quando se oferece o dom da expressão superior. Muito progresso é feito depois de esta lição se tornar consciente. O que te estou a dizer serve apenas para te dar algo em que trabalhar. Algumas pessoas passam muitas vidas a aprender a doar-se livremente. Essa é a parte mais difícil do amor. Para que o amor signifique algo no caminho da consciência, não pode basear-se em nada material. Tem de vir dos Centros superiores — e isso só acontece quando finalmente deixas de criar expectativas não-verbais sobre as ações dos outros e começas a aceitá-los tal como são, sem modificações nas tuas fantasias. O amor é a única força que podes aplicar, de forma consciente, numa situação positiva.

Amor, Sexo e Evolução Espiritual

Pergunta: O amor e o sexo parecem coisas separadas, mas quando estão alinhados, parece gerar-se uma força mais poderosa do que qualquer uma delas isoladamente. É a única

energia que experimentei até hoje que me parece ser a necessária para uma evolução real. Podes comentar?

Soleal: A energia sexual, quando usada para expressar os Centros Superiores, pode ser incrivelmente poderosa. Quando essa energia é desviada para baixo, há uma fuga de energia. É por isso que, às vezes, sentes vontade de dormir após a união física — alimentaste os Centros Inferiores — por vezes o Centro de Movimento — e a Essência fica exausta. O corpo adormece para libertar a Essência. Quando usas o Centro Emocional para satisfazer necessidades do Movimento, não sentes essa fuga? Se sentes, então expande a tua mente. Neste momento, estão todos a usar os Centros Emocionais para satisfazer necessidades físicas, e isso é uma indução cultural — essa ideia de que cada união física tem de ser "elevada". Isso é absurdo! Simplesmente não é possível. O corpo não é capaz de experimentar o êxtase. Só a Essência pode experimentá-lo. O corpo nem sequer se aproxima, com os seus prazeres sensoriais. À medida que viveres mais na tua Essência, perceberás que os objetivos são muito diferentes. O corpo procura sobreviver na forma física. A Essência primordial não necessita dessa forma ou substância. Não se importa com os desejos do corpo. Busca a elevação por qualquer via disponível. Pensa em como Jesus morreu. No fim, é sempre assim. A prisão no corpo físico faz parte do carma da Essência. Ela lutará para se libertar — e se o martírio for a única porta, ela escolherá essa saída.

Centros Superiores

Pergunta: Podes dizer-nos como alcançar os Centros Superiores?

Soleal: Para lá chegar, faz o que Jesus fez: jejum, meditação e uma análise pessoal dolorosa. Exercita o corpo. Aprende a amar de forma altruísta. Isto é difícil, mas alcançável se entenderes intelectualmente que nenhuma criatura te deve nada — e que deves obter aquilo de que precisas através dos teus próprios recursos. A aceitação emocional só surge quando cessam as expectativas. Jesus não tinha expectativas dos seus discípulos. Sabia, na verdade, que falharia redondamente junto daqueles que lhe eram mais próximos. No entanto, persistiu. Para o seu crescimento pessoal, era mais importante expressar o bem superior do que garantir que os outros o absorvessem. Muitos absorveram; hoje, mais do que então. Mesmo que sintas que os teus esforços são em vão, continua. Energia positiva nunca é desperdiçada. Alguém absorve sempre.

Pergunta: Há alguns anos, senti que atingi estados superiores através do amor e do sexo, depois isso esmoreceu. Estava na Essência, e desde então não estive mais. O que devo fazer?

Soleal: As circunstâncias mudaram, mas a tua capacidade permanece. O que tens de fazer é parar de tentar rotular as relações. Não tentes colocar um rótulo em nenhuma experiência profunda — nem na experiência, nem na pessoa. Pode não ter nada a ver com a pessoa. Pode ser algo exclusivamente interno. A Essência usa os outros como meio de se libertar. O estado que procuras pode ser alcançado por decisão. Pode parecer um cliché, mas é a única forma. Ninguém vai tomar-te pela mão e levar-te à fonte sagrada para beberes o elixir e ganhares conhecimento instantâneo.

Pergunta: A renúncia é a única forma de atingir a consciência cósmica?

Soleal: Eu não renunciei e não tenciono isolar-me dos outros. Prefiro ensinar. Contudo, penso que o desapego é necessário para haver progresso. Deves trabalhar isso. A renúncia alimentaria o ego — e isso seria mau trabalho. O celibato assusta-te. Porquê?

Comentário: Porque é a primeira vez na minha vida que tenho uma vida sexual satisfatória, e não quero abandoná-la.

Soleal: Então não te preocupes com isso. Deve ser uma escolha natural no caminho do crescimento espiritual e, quando for tomada, não deve causar angústia interior. Se o momento for certo, a decisão não causará dor nem será difícil.

Tipos de Corpo e Personalidades

Pergunta: Qual é o tipo de corpo do Regis? Sei que é Saturnino. Tem também influência Solar?

Michael: Este homem, Regis, é Solar-Saturnino, sim.

Comentário: Parece dinâmico e um arquétipo forte.

Michael: Normalmente, a procrastinação tão marcada está ausente nos que têm influência Solar. Contudo, tendem a ser lentos e geralmente mais magros do que o seu tipo primário indicaria — excetuando os com influência Mercurial-Solar, que costumam ser robustos.

Pergunta: Nixon é um Guerreiro? É Marte-Júpiter?

Michael: Não. Este homem, Richard, é um Estudioso bebé. A sua timidez é uma das suas maiores falhas. Não é corajoso, em nenhum sentido da palavra. É sobretudo Joviano, com alguma influência Marciana.

Matemática e Resistência Intelectual

Pergunta: Porque é que nunca fui bom a Matemática? Tirei boas notas em álgebra e trigonometria, mas nunca consegui aplicá-las de forma prática.

Michael: Porque resistes, como muitos de vós. A matemática é o conceito menos obscuro de todos — e o mais universalmente rejeitado. Compreender matemática é talvez das tarefas mais fáceis que alguma vez terão, mas nunca é apresentada dessa forma. Desde cedo vos dizem que é difícil — e só isso já explica muitas falhas.

Sermão da Montanha

Pergunta: Podes explicar o Sermão da Montanha? Nunca o compreendi, e passei a vida a perguntar.

Michael: Substitui a palavra "bem-aventurados" por "afortunados". A ênfase está na simplicidade. Ser "manso" não significa cobardia, mas sim um foco interior. "Pobres de espírito" refere-se àqueles que reconhecem a sua falta de orientação espiritual e a procuram. Esta passagem alerta contra a complacência, que precede a decadência da humanidade. Os "bárbaros" podem aqui ser entendidos simbolicamente como os materialistas existencialistas, que negam outras dimensões além do plano físico e dedicam a vida à perseguição do maya. São verdadeiramente desafortunados, pois acumulam muito carma negativo.

Devemos ter em mente o público a quem Jesus falava e os escribas que redigiram os textos, antes de julgar as palavras. Aqueles acreditavam num deus muito literal e pessoal, que observava cada gesto e era, na maior parte, severo e crítico. O pensamento grego influenciou profundamente Jesus — especialmente Epicuro — mas seria impossível defender publicamente os ensinamentos desse filósofo pagão no templo. Quando a Alma Infinita se manifestou, o Logos foi transmitido na linguagem da época, transcrito por um cobrador de impostos romano e um médico grego centrado emocionalmente (Lucas).

Michael: Epicuro teve uma influência profunda em toda a filosofia da época, mais até do que os estóicos e Zénon. Essa filosofia foi feita à medida dos saduceus, que também apelavam à natureza sensível desse jovem. O pensamento epicurista é, na verdade, aquilo que todos vocês estão a tentar alcançar.

Milagres e Jesus

Pergunta: Jesus realizou realmente milagres ou isso foi imaginação?

Michael: Este homem era um mestre ocultista. Os "milagres" existem para aqueles que desejam tornar-se mestres. A hipnose coletiva não estava fora do alcance dos sacerdotes comuns, quanto mais de alguém que dominava todos os mistérios. Mesmo a maioria dos adeptos consegue realizar feitos que pareceriam milagres aos olhos de quem observa. Muitas das histórias sobre o nascimento de Jesus foram criadas muito tempo depois da sua morte, para satisfazer aqueles que sentiam que as antigas profecias deveriam cumprir-se.

Pergunta: Ele foi realmente concebido sem sexo?

Michael: Claro que não.

Pergunta: Qual era o seu tipo de corpo? Foi dito que era marciano e que o seu corpo era perfeito.

Michael: Não. Este homem era Mercurial-Saturnino.

A Irmandade Oculta

Pergunta: A irmandade oculta ainda existe e podemos contactá-la? Ou será melhor lermos apenas a Bíblia ou ouvirmos o que Michael tem a dizer sobre o novo Messias?

Michael: Sim, a Irmandade não pode extinguir-se. Está demasiado espalhada e os irmãos são cuidadosos. Esta é a escola mais antiga de todas. A Bíblia pode ser lida como literatura.

Pergunta: Podemos ter informações sobre os Rosacruzes?

Michael: Alguns dos Rosacruzes são irmãos autênticos; outros não. No programa de neófitos, não há triagem. A seleção verdadeira vem depois. A maior concentração da Irmandade está agora na Índia, e não no Médio Oriente como anteriormente.

Pergunta: Os irmãos são escolhidos pela sua saúde e força psicológica?

Michael: Geralmente, são "escolhidos" por comunicação telepática. Isso já vos diz em que ponto estão do caminho.

Objetivos de Vida

Pergunta: Podemos falar sobre os Objetivos esta noite? Ou será na próxima parte? Michael: Sim, é na próxima parte e sim, podem ter a informação esta noite. Os Objetivos determinam o sucesso com que o Papel é manifestado. Não têm a ver com a Falsa Personalidade, mas determinam como percorrem a vida. Os Objetivos definem quão bem desempenham os vossos Papéis.

Comentário: Se houvesse um Objetivo por Papel, não funcionaria. Tem de haver variedade entre os homens.

Michael: Existem três Objetivos exaltados: Domínio, Aceitação e Crescimento. Há um objetivo intermédio e neutro, que por agora chamamos de Estagnação. Existem três objetivos ordinários, que são o antítese dos exaltados: Submissão, Rejeição e Retardamento. Muitos advogados e políticos escolhem o Objetivo neutro. A criação de leis é um exemplo de Objetivo de Estagnação. Um dos melhores exemplos da história é Alexandre, o Grande — um jovem Rei, masculino, com Domínio. Era impossível falhar.

Pergunta: Qual o significado de Domínio e Aceitação?

Michael: A confusão sobre um Objetivo por Papel surgiu, provavelmente, porque alguns Objetivos se assemelham a arquétipos: por exemplo, pensa-se num Rei e associa-se a Poder e Domínio; num Sacerdote e associa-se a Aceitação; no Sábio, com a sua visão ampla e alegria natural, pensa-se em Crescimento. O Estudioso introspetivo é muitas vezes associado à Estagnação. O Escravo rejeitado dá uma ilustração gráfica. Claro que isto não é absoluto — há Reis que vivem com o Objetivo de Rejeição, tal como há Escravos Dominantes.

Pergunta: Estes Objetivos podem mudar ao longo da vida?

Michael: Podem ser alterados, mas o discernimento necessário é raro. É por isso que, por vezes, a psicoterapia funciona.

Pergunta: São escolhidos por razões cármicas?

Michael: Na maioria das vezes, sim.

Pergunta: Mudam de vida para vida?

Michael: Sim, mudam.

Pergunta: O Objetivo do Regis é Domínio?

Michael: Sim.

Pergunta: Como mudamos de Objetivo?

Michael: Primeiro, tens de decidir que há necessidade de mudança. Pensamos que estarás disposto a levar este até ao fim. (O estudante em questão tem Crescimento como Objetivo.)

Pergunta: Como posso ajudar esta senhora? Ela é uma Rainha, está divorciada e sobrevive como funcionária dos correios, sustentando filhos. O seu Objetivo é Rejeição?

Michael: Na verdade, é mais Retardamento. É assim que os Mónadas se organizam. O Retardamento traz pouco sucesso, quer em saúde, quer em riqueza. Ela precisa de reconhecer que escolheu isso. Só então poderá mudar.

Pergunta: O Mónada estaria então concluído, e seria aceitável mudar?

Michael: Só se ela reconhecer os seus fios cármicos. Não te preocupes — não serás capaz de mudar o Objetivo de ninguém prematuramente.

Pergunta: Podes dizer algo mais que me ajude a entender o Objetivo de Submissão?

Michael: Este Objetivo exige que não te afirmes e que cedas constantemente às opiniões dos que te rodeiam.

Pergunta: Quem explicou o Sermão da Montanha a Joe Goldsmith?

Michael: As perceções foram dele. Estes Objetivos ajudar-vos-ão imenso nos vossos estudos. Eles ligam outras peças. O puzzle está agora meio completo.

Pergunta: Vai abrandar o progresso?

Michael: Depende de ti. Podes alterar este Objetivo sempre que quiseres.

Germânico / César

Pergunta: Gostaria de perguntar sobre Gaius Julius Germanicus Caesar. Era um jovem Artesão com Objetivo de Domínio? Isso contribuiu para os seus erros? Teve uma má liderança e foi assassinado aos 29 anos.

Michael: Este infeliz jovem era um Artesão Maduro, a meio do ciclo, com Domínio como Objetivo. Era imaginativo e intensamente talentoso. Tinha um humor mordaz e sabia que o império era uma farsa, ridicularizando as instituições mais sagradas. Não foi cruel até ao episódio de mieloencefalite. Aí, perdeu a capacidade de assimilação. Também perdeu o seu último ponto de estabilidade: a avó, que talvez pudesse tê-lo mantido à tona, faleceu.

Nero Cláudio era realmente filho de Augusto?

Pergunta: Nero Cláudio era realmente filho de Augusto? Augusto negava isso, mas amava muito o rapaz e não suportava Tibério. Augusto tinha olhos azuis; o rapaz tinha olhos cinzentos. Augusto tinha uma anca defeituosa, tal como Nero Cláudio, que transmitiu isso aos seus filhos. Tibério era muito mais alto do que o irmão; Augusto era baixo.

Michael: Sim, era, e ambos sabiam disso, mas nunca falaram sobre o assunto. Com o seu último fôlego, César Augusto reconheceu este filho — mas não havia ninguém para ouvir, exceto a sua esposa, que já o sabia.

Atitudes (overleaf seguinte)

Pergunta: O próximo "overleaf" são as Atitudes?

Michael: Essencialmente sim, mas preferíamos não avançar já com isso. Achamos necessário algum tempo para assimilação.

Escrita Automática

Pergunta: A escrita automática que recebo é igual ao que Michael transmite aqui?

Michael: A maior parte da escrita automática provém do próprio indivíduo. O processo relaxa a Personalidade de forma a permitir que o conhecimento flua com mais liberdade. Quanto à tua pergunta, podemos dizer que, por vezes, pode ser igualmente válida. O tempo dirá o quanto e com que frequência.

Mudança de Nível e Energia

Pergunta: De onde vem a informação na transição entre níveis? Está relacionada com uma frequência vibracional diferente?

Michael: Percebemos o que queres dizer. Não exatamente. As lições aprendidas refinam a consciência, sim, mas o "nível" refere-se, sobretudo, à idade da alma e à experiência acumulada.

Centros de Gravidade

Pergunta: Assumimos que a nossa compreensão dos Centros é a mesma que Gurdjieff descreve. Estamos a falar da mesma coisa, ou há modificações?

Michael: A informação divulgada por Georges Gurdjieff é válida. Este conceito pode ser extrapolado para mundos inteiros, cidades e países.

Pergunta: Disseram-me uma vez que eu estava "espiritualmente centrado". Existe esse Centro?

Michael: Provavelmente referiam-se ao facto de o teu Objetivo ser Crescimento. Algumas pessoas conseguem captar este aspeto da Essência de alguém, sem compreender bem as implicações.

Pergunta: Gostaria de comentários sobre as energias utilizadas pelos vários Centros de energia.

Michael: Toda essa energia é energia psíquica. Imagina um supercondutor com vários terminais, cada um representando um consumo diferente. Se um destes consumidores estiver a usar energia massiva, haverá uma perda correspondente noutras áreas — por vezes até curtos-circuitos. A energia que alimenta a psique é do mesmo tipo — uma radiação electromagnética do mesmo grau. Não há diferenciação entre Centros até que a transmutação se torne possível. Aí, a energia torna-se centralizada, canalizada. Quando falamos de equilíbrio harmonioso, referimo-nos a esse estado de concentração e também à libertação controlada de energia. Médios centrados emocionalmente manifestam com mais facilidade e são ótimos veículos de transporte psíquico.

Este médium não é centrado emocionalmente e não tem acesso ao mecanismo de libertação necessário para facilitar ou potenciar a manifestação. Entidades astrais conseguem manifestar-se sem ajuda. Nós não. Temos de tomar energia emprestada de vós, e nunca o fazemos contra a vossa vontade. Lembrem-se de que há dois tipos específicos de reação: implosão e explosão. E duas polaridades: negativa e positiva. Grande parte da energia utilizada pelos Centros Inferiores em situações da vida corresponde a reações de

implosão com cargas negativas. Estas reações, quando controladas, nunca são tão espetaculares quanto as reações explosivas.

Energia Vital e Regeneração

Pergunta: A nossa energia é autogerada? Nascemos com uma certa quantidade e ela regenera-se?

Michael: O corpo pode ser visto como um veículo ou condutor. A Essência é a fonte de atração e, com o crescimento, pode aceder a uma fonte de energia infinita. No entanto, a alma média utiliza apenas uma quantidade muito pequena, muito limitada, dessa energia durante um ciclo físico. A maioria de vós é algo letárgica devido a influências culturais e raramente recorre a mais energia do que o estritamente necessário.

Deficiências e o Nível da Alma

Pergunta: Existe um padrão comum de Nível de Alma, Papel, e Objetivo entre pessoas com deficiências como cegueira, surdez, défice mental, perturbações emocionais, etc.? Podem ser definidos em grupo?

Michael: Deprivação sensorial, como surdez e cegueira, é frequentemente cármica. Mas há padrões comuns nas perturbações emocionais. Por exemplo, maníaco-depressivos são sempre Almas Maturas, centradas emocionalmente. Esquizofrénicos são Almas Maturas de meio ciclo, que sofreram desintegração do ego sem o correspondente crescimento espiritual. Crianças hiperativas são normalmente Almas Maturas, centradas no Movimento, com Objetivo de Retardamento.

Perturbações específicas da aprendizagem, como agrafia, são por vezes cármicas, mas isso é raro — normalmente indicam uma Alma Matura de meio ciclo com esse Objetivo. Já a deficiência mental profunda está geralmente ligada a genética desfavorável — mas é escolhida para crescimento. A desintegração da Personalidade, por mais falsa que seja, não pode ser gerida sem a correspondente libertação da Essência.

A esquizofrenia infantil ou o autismo são diferentes da psicose adulta. Estas crianças são Almas Infantis que percebem o "não-eu" como hostil muito cedo — por vezes logo após o nascimento ou mesmo durante o parto — e retiram-se do mundo.

Crianças com agressividade desproporcional, explosões e comportamentos anti-sociais são normalmente Almas Infantis com Papéis exaltados e Objetivo de Domínio, que também percebem o "não-eu" como hostil. A maior parte das perturbações emocionais ocorre no ciclo Maduro e está relacionada com a perceção (ainda que errada) que a alma tem do mundo à sua volta, o que gera imensa culpa e hostilidade.

Um bom exemplo: uma criança frágil, centrada intelectualmente, um Estudioso Maduro de meio ciclo, nascido numa família de Guerreiros orientados para o sucesso, todos com Objetivo de Domínio. A criança reage repetidamente com fracasso.

Energia e o Conceito de Pirâmide

Pergunta: Podes comentar o conceito de energia e a pirâmide?

Michael: O que acabámos de descrever é o efeito piramidal — a canalização de energias de uma dispersão ampla na base para um fluxo concentrado no topo. A teoria da pirâmide é simbólica. No entanto, muitos precisam de um modelo físico concreto para representar esses símbolos. Isto não é necessariamente mau, mas deviam aprender a ser mais abstratos. O literalismo da vossa cultura é um obstáculo ao verdadeiro crescimento espiritual. Na época da construção das grandes pirâmides do Egito, a Irmandade estava quase totalmente concentrada lá. Elas representam o símbolo exterior da força interior.

Evolução da Alma

Pergunta: O movimento da alma é aleatório ou intencional? Desde o momento em que a alma se fragmenta, o processo evolui até à unidade final e depois repete-se. Parece-me que isto acontece por acaso, e não por propósito.

Michael: O movimento da alma não é aleatório. O processo tem um propósito claro: a reunificação com o Todo — com o Tao. A fragmentação permite a aprendizagem por meio da experiência individual. A repetição existe para aprofundar a consciência. Embora o caminho pareça aleatório à mente encarnada, o impulso subjacente é sempre evolutivo, nunca ao acaso.

Reunião em Walnut Creek, Califórnia

Michael: Acham mesmo que foi o "acaso" que reuniu este grupo em Walnut Creek, Califórnia? Não conseguimos acreditar nisso de forma alguma. A busca é feita unicamente através da Essência, e a Falsa Personalidade luta contra isso enquanto existir — o que pode ou não durar até ao fim amargo. Todos vós estiveram envolvidos numa situação específica que agora vos reuniu numa linha temporal paralela, permitindo-vos completar o Mónada. Para aqueles que se encontraram inicialmente em Roma e na região da Síria-Palestina, há o ensinamento de Cristo, de quem todos tiveram conhecimento nessa altura, para agora ouvirem com ouvidos finalmente abertos. Um entre vós ouviu-o clara e profundamente então, e tornar-se-á um adepto neste intervalo físico. Sarah escreveu um livro nessa vida e agora está a escrevê-lo de novo. Estão a ser feitas algumas alterações. Outros estão a viver papéis quase idênticos aos dessa altura. Isto tornar-se-á mais evidente à medida que avançarmos.

Centros Emocionais e os Estudiosos

Pergunta: Se os Estudiosos que não são emocionalmente centrados têm dificuldades com as emoções, como podemos ultrapassar isso em nós?

Michael: Primeiro, é necessário desejar isso. A maioria dos Estudiosos não valoriza os envolvimentos emocionais, a não ser que estejam centrados emocionalmente. A maior parte preferiria não ter de lidar com a responsabilidade que esses laços implicam. A forma de lidar com isso é alcançar o equilíbrio e, assim, entrar em contato com o Centro Emocional, aprendendo a controlar a emissão. Neste momento, o que ocorre é uma emissão esporádica e intensa, mas sem clareza — assemelha-se a erupções vulcânicas.

Propósito de Reunião

Pergunta: Se estivemos juntos em Roma e estamos agora novamente, qual é o nosso propósito?

Michael: Existe, de facto, um propósito. Este ensinamento é sobre crescimento espiritual. Este ensinamento foi-vos oferecido anteriormente, e rejeitaste-o — como tantos outros. Agora depende de vós ouvi-lo ou esperar mais dois mil anos. É essencial que completem este Mónada. Não nos importa quanto tempo demorem. Estaremos por aqui, pelo menos, até lá.

O Ciclo dos Dois Mil Anos

Pergunta: O que há de especial em cada dois mil anos?

Michael: Referimo-nos ao clima filosófico que existia então, e que não voltou a manifestar-se até recentemente. Esse clima criou as condições certas para a manifestação da Alma Infinita. Se desejarem, podemos dar-vos paralelos entre então e agora. A Alma Infinita manifesta-se em épocas como esta, quando há estagnação filosófica, conflitos raciais e religiosos, e destruição iminente dos laços que sustentam a sociedade.

Em Roma, tal como agora, falava-se de tolerância religiosa, mas havia expurgos periódicos e restauração dos deuses do Estado. O paralelo moderno mais evidente foi a Alemanha nazi. Na Roma antiga, os partidos políticos tornaram-se indistintos, as fronteiras ideológicas estavam difusas. O luxo era comum e acessível com pouco esforço. O estado de bem-estar surgiu. As cidades estavam sobrelotadas, os citadinos alienados entre si. A estrutura familiar deteriorava-se, e a proporção de crianças perturbadas era semelhante à de agora. O movimento de emancipação feminina gerava medo nos homens, que se preocupavam mais com a sua virilidade do que com qualquer outra coisa — o que levou a pequenas guerras, travadas em campos de batalha e não nos quartos. Soa-vos familiar?

Entrar numa latrina no primeiro século não vos pareceria estranho — os grafitis sobre práticas solitárias eram quase iguais aos de hoje. Os problemas que levam milhões às consultas de psiquiatria todos os anos reduzem-se a uma coisa: alienação. A maior vantagem da vida comunitária é a eliminação da solidão, criando oportunidades de crescimento num ambiente protetor e nutridor. Se têm medo de que outros se aproveitem de vós, isso só demonstra que ainda há muito trabalho a fazer nesse ponto. É necessário chegar a um estado onde ninguém consiga tirar-vos vantagem. Podem tornar-se invulneráveis, especialmente se deixarem de interpretar a falta de entusiasmo dos outros como ofensa pessoal.

Esta discussão sobre vida comunitária é um passo positivo e deve continuar. A solução pode não ser permanente, mas dará uma boa ideia do que significa viver em comunidade. As exigências dos empregos são um obstáculo — mas como vos podemos convencer de que foram vocês mesmos que criaram essas circunstâncias, e que agora estão a levantar novos entraves? Alguns são válidos, mas podem ser resolvidos. Encorajamos a simplificação das vossas vidas. Os detalhes logísticos mudam todos os dias, mas podem ser resolvidos exatamente como têm vindo a discutir: eliminando excedentes e duplicações de esforço — esse seria um grande passo.

Um Ensinamento Cósmico

Os ensinamentos são interpretações do Logos. Precisam de ser atualizados — não porque o Logos mude, mas porque a linguagem muda. A disciplina deste ensinamento inclui a busca do equilíbrio através da concentração, meditação e outras técnicas de expansão da consciência. Estamos focados na compreensão e aceitação total dos outros, conduzindo ao

agape espiritual — a porta para a verdadeira consciência. Desejamos ensinar uma religião alegre, sem dogmas, e por isso recusamos rotulá-la.

Para avançar no caminho, é essencial concentrar-se, meditar e estudar. A meditação é o esvaziamento da mente do *maya* (a ilusão). A concentração é a aquisição ativa do conhecimento superior — o Logos. Quando se liga à fonte certa, a energia está disponível. E isso consegue-se deixando de reagir ao *maya* do plano físico. Quanto mais dimensões exploram, mais difícil se torna a jornada.

Expectativas não cumpridas são a única causa da raiva. Não conhecemos outra. Quando deixarem de esperar, a raiva desaparecerá. É necessário comunicar as vossas necessidades e desejos aos outros — verbalmente, a menos que sejam telepáticos. E devem sempre oferecer uma escolha e torná-la clara. As alternativas, com todas as suas consequências, devem ser compreendidas — tal como a motivação por detrás da aceitação ou recusa. Quando há verdadeira compreensão, não há desacordo.

Já ouviram isto antes, mas voltamos a sublinhar: este é o segredo da comunicação eficaz, que elimina o espectro das expectativas frustradas. Ter expectativas é insensato. Se o vosso caminho é a libertação espiritual, devem eliminar as distrações do *maya*. Tomar essa decisão é, para todos, um ato doloroso — sem exceções.

A transformação ocorre através do amor-próprio. *Eros* é produto da Falsa Personalidade — baseia-se nos sinais e símbolos do plano físico. Não há nada de espiritual nisso. Depende da atratividade física e de estabilidade para manter-se. Se te percebes como parte do todo maior, então o amor transforma-se em *agape*. Amar a força criativa requer desapego de qualquer personificação. O amor ao Logos, ou *agape*, permeava o ser de Jesus. Ele vivia pela palavra. A busca da libertação espiritual superava tudo, mesmo quando lhe trazia desespero.

O caminho torna-se mais fácil para a Alma mais velha, porque mais peças encaixam no puzzle. Ainda assim, enfrenta um volume crescente de dados, até permitir que a perceção da síntese surja dentro de si. Para iniciar o caminho, é preciso primeiro queimar os laços cármicos. Eles pertencem ao plano físico e são postos à prova pelo *maya*. Crises emocionais são autoimpostas e só são reais para a Falsa Personalidade.

Isto pode ser aplicado a todas as falsas pistas que se seguem na busca do caminho. Uma vez ditas, as palavras nunca caem em ouvidos totalmente surdos. São sempre captadas a algum nível. Ao partilhar, é preciso estar preparado para a rejeição verbal. Devem aprender a não deixar que isso vos desvie do caminho. Haverá sempre repercussões. Quem deseja verdadeiramente a verdade é, sem dúvida, anormal — e tem de se habituar a isso. Se querem ser "normais", estão no caminho errado. Viver na Essência do espírito interior, libertar a Essência aprisionada — esse é o propósito da reencarnação. Onde há síntese, não há conflito.

A Síntese e o Caminho Espiritual

A síntese está sempre presente para aqueles que estão dispostos a procurar para além da superfície. Não se pode alcançar a iluminação por nenhum caminho, num só dia, nem por qualquer método, sem primeiro tomar a decisão de estabelecer esse objetivo para a presente vida e, depois, dedicar o resto da vida a essa busca. Essa devoção deve existir,

independentemente do caminho que se escolha seguir. Esse caminho pode passar pelo fluxo da vida comum no vosso mundo, ou podem eventualmente decidir que precisam de reclusão. Um ambiente comunitário pode oferecer isso de muitas formas.

Bom trabalho surge quando se dá o dom da expressão superior. Algumas almas trabalham a capacidade de doar-se livremente ao longo de muitas vidas. Esta é a parte mais difícil do amor. Para que o amor tenha qualquer valor a nível de consciência, não pode estar baseado em nada material. Tem de emanar dos Centros Superiores. Isso acontece quando se deixam de lado as expectativas não verbais sobre as ações dos outros e se começa a aceitá-los sem distorções nas nossas fantasias.

O amor é a única força que se pode aplicar de forma consciente numa situação positiva. A aceitação emocional só surge quando as expectativas cessam. Jesus não tinha expectativas dos seus discípulos. Na verdade, sabia que falharia redondamente junto dos que lhe eram mais próximos — e, mesmo assim, persistiu. Para o seu próprio crescimento, era mais importante expressar o bem superior do que garantir que os outros o compreendessem. Muitos o compreenderam, e agora são ainda mais os que o fazem. Mesmo que sintas que os teus esforços estão a ser desperdiçados, continua. A energia positiva nunca é desperdiçada. Alguém a absorve sempre.

Não tentes rotular uma experiência verdadeiramente profunda, nem o teu parceiro nela. Pode não ter nada a ver com a pessoa — pode ser algo totalmente interno. A Essência — ou alma — usa os outros como meio de se libertar. O estado que desejas pode ser alcançado por uma decisão. É a única forma possível. Ninguém vai fazê-lo por ti — ninguém te vai tomar pela mão e conduzir-te até à fonte sagrada para que bebas o elixir divino e obtenhas o conhecimento instantâneo.

Renúncia e Consciência Cósmica

A renúncia não é o caminho para alcançar a consciência cósmica. O desapego, contudo, é necessário para qualquer progresso. A renúncia alimentaria o ego — e isso seria mau trabalho. A aceitação de todas as almas sob a forma de *agape* é a maior das verdades. É bom quando os estudantes crescem até ao ponto em que os seus relacionamentos transcendem a superficialidade geral e se tornam verdadeiramente unidos espiritualmente ou ligados psiquicamente — foi sobre isso que Jesus falou. A união psíquica não pertence ao plano físico e raramente acontece antes do último ciclo de vidas — se acontecer. O crescimento espiritual pode, claro, ocorrer em fases anteriores, mas a vossa cultura dificulta esse caminho. Oferecemos orientação e apoio.

O trabalho, no entanto, é vosso. Podemos mostrar-vos o caminho, mas são vocês que o devem trilhar. Podemos mostrar-vos a cura e o curador, mas são vocês que se devem curar. Se estiverem em dor física, a vossa Essência pode libertar-se do corpo e da dor e experimentar liberdade. Essa é a síntese num nível superior.

A Consciência e a Alma Infinita

As perceções da Alma Transcendental podem ser usadas como guia da consciência — pelo menos de forma subjetiva. A consciência objetiva pode ser comparada às perceções da Alma Infinita. Não se pode olhar para dentro sem um mestre. Sem orientação, estamos cegos, surdos, adormecidos.

No que diz respeito ao Sermão da Montanha — substituam a palavra "bem-aventurados" por "afortunados". A ênfase está na simplicidade. Por "mansos", não se entende cobardia, mas sim uma orientação interior firme. "Pobres em espírito" refere-se àqueles que reconhecem dentro de si a falta de orientação espiritual e a procuram. Esta passagem alerta contra a complacência, que precede a queda e a degradação da humanidade.

Os "bárbaros" aqui são usados simbolicamente — os existencialistas materialistas que negam outras dimensões além do plano físico e dedicam as suas vidas à busca do *maya*. São de facto desafortunados, pois acumulam muito carma adverso. É essencial considerar o público a quem Jesus falava e os escribas que redigiram os relatos, antes de julgar as palavras. Estas pessoas acreditavam num deus pessoal, literal, que vigiava cada gesto e era, na sua maioria, severo e desaprovador.

O pensamento grego teve grande influência em Jesus, particularmente Epicuro, mas seria impossível para ele citar abertamente esse filósofo pagão nos pórticos do templo. Quando a Alma Infinita se manifestou em Jesus, o Logos foi transmitido na linguagem da época, transcrito por um cobrador de impostos romano e por um médico grego centrado emocionalmente.

Perdão, Culpa e Medo

Para haver perdão, é necessário pedi-lo — do contrário, não há comunicação. A situação tem de ser compreendida, e o pedido de perdão tem de ser dirigido à fonte certa. Nota aleatória: a energia pura é criada ao extinguir a negatividade.

Em relação à culpa e ao medo — tudo é verdade; tudo é permitido. Essa culpa e esse medo sentidos no plano físico são, na sua maioria, induzidos culturalmente e, por isso, só podem ser extintos por um ato de vontade: permitir-se ter a experiência geradora de culpa. Essa culpa provém, em grande parte, da crença persistente num sistema de bem e mal, com um deus julgador que distribui punições conforme os "crimes". O medo está frequentemente ligado ao desejo irrealista de longevidade que domina o plano físico. Ninguém vos está a julgar. Ninguém tem autoridade para isso.

A Falsa Personalidade julga com base no *maya*. A Essência julga com realismo. A moralidade convencional nada tem a ver com a verdadeira moralidade. Quando se dá demasiada importância à moral mundana e passageira, ficamos presos no *maya*. A única moralidade que existe num plano superior é aquela que conduz ao *agape* — a aceitação incondicional de todas as criaturas, físicas ou etéreas, como partes do Eu maior. Ao atingir isto, terias experiências — mas não negatividade.

Sobre os Centros Superiores e o Crescimento da Alma

Se conseguirmos aceder aos Centros Superiores, abrimos novas dimensões de experiência. É preciso crescer até extinguir aquilo a que chamamos a tua *característica principal* (*chief feature*), que é muitas vezes a única barreira ao funcionamento da alma a partir do seu Papel em Essência.

Os *overleaves* (conceitos a explorar mais adiante neste estudo) são escolhidos pela alma para serem vividos em vida, muitas vezes independentemente da vontade da Essência. A

alma escolhe-os para cumprir uma tarefa específica. Ela deseja simplicidade e liberdade. No plano Astral, a alma está livre da Falsa Personalidade.

Terminologia Essencial

Há cinco termos fundamentais neste ensinamento, cuja definição é necessária para compreender plenamente a sua essência. São eles:

Falsa Personalidade

Maya

Carma

Monad(a)

Essência

Estes serão tratados individualmente no próximo capítulo.

Falsa Personalidade

As escolhas que fazes entre encarnações fazem parte do processo de aprendizagem. Escolhes a tua Falsa Personalidade. É apenas mais uma defesa do corpo, criada com a ajuda dos corpos que o rodeiam. É um *maya* mais complexo. Os cinco sentidos primitivos pertencem à Falsa Personalidade. Esta é artificialmente produzida pela sociedade em que vives. É a regente do *maya*.

Apenas a Falsa Personalidade é suscetível à doença. A Alma mais Velha começa a compreender que não existem problemas, a não ser os criados pela Falsa Personalidade como mecanismo de defesa. O dogma nasce da Falsa Personalidade — e não tem lugar neste ensinamento. A Falsa Personalidade fixa e rígida é como uma montanha de granito. A única solução é esculpi-la incansavelmente. A depressão é a manifestação externa da luta interna — e uma das poucas expressões neuróticas que restam à Alma Velha.

Mesmo Jesus o sentiu. Todos nós passamos muitos anos a construir essa fachada. Não se deita fora assim, levianamente, sem um gemido. Tudo o que está ligado ao plano físico e temporal está relacionado com a Falsa Personalidade. Tens liberdade para escolher o rumo, mas o problema surge quando a Falsa Personalidade — impulsionada pelo carma — toma a maioria das decisões em oposição direta aos desejos da Essência. O Eu, a alma, a Essência — todos são espirituais.

A Falsa Personalidade está ligada ao organismo. Tenta analisar a tua intuição até que ela desapareça. A Falsa Personalidade não tem capacidade para se tornar consciente. Os fios cármicos (ribbons) são influenciados pela Falsa Personalidade. Todos os desejos relacionados com ganhos materiais ou físicos provêm da Falsa Personalidade — incluindo elogios, prémios e distinções. As crises emocionais e semelhantes são auto-infligidas e só são reais para a Falsa Personalidade de quem as vive. Isto aplica-se também às falsas pistas seguidas na procura espiritual. A identificação e a rotulagem fazem parte da Falsa Personalidade. O ego procura intriga e aventura; a Essência não.

A Essência sabe sempre o que fazer — e age com ou sem a cooperação da Falsa Personalidade. A intuição é a principal forma de raciocínio da Essência. A desintegração da

Personalidade, por mais falsa que seja, não pode ser gerida sem a correspondente libertação da Essência. A busca espiritual é feita exclusivamente pela Essência, e a Falsa Personalidade luta contra isso enquanto existir. A maioria dos fios cármicos são criados pela Falsa Personalidade. Incluem todos os "deves" que aprendeste na infância, os mecanismos automáticos que usas em função dos teus objetivos, e as reações que resultam dos "cassetes mentais" alimentadas pela atitude. A raiva é outra dessas reações — um bloqueio programado pela Falsa Personalidade que impede o acesso à Essência.

Os *overleaves* (elementos a serem explicados posteriormente) são escolhidos pela Essência para serem vividos durante a vida, muitas vezes de forma independente dos seus próprios desejos. A Essência escolhe-os para cumprir uma tarefa específica. A alma deseja simplicidade e liberdade. No plano Astral, está livre da Falsa Personalidade. Na pessoa que não é estudante, todos os *overleaves* (exceto o nível da alma) manifestam-se através da Falsa Personalidade. Para o estudante, a Falsa Personalidade pode ser simplesmente definida como "toda a resistência ao crescimento." No estudante, os *overleaves* podem ser reconhecidos como ferramentas para concluir uma tarefa, e a Falsa Personalidade pode ser identificada separadamente.

Maya

As almas em diferentes Objetivos criam diferentes conjuntos de obstáculos e barreiras — estes são o *maya*. Quanto mais velha a alma, mais sofisticado se torna o *maya*, e eventualmente pode até mascarar-se de crescimento espiritual. Quando se aprende a distinguir isso da experiência genuína, chega-se ao ponto em que já não é possível voltar atrás aos velhos padrões seguros — e por isso, é necessário avançar.

Grupos de conscienciação são *super-maya* para Almas Maturas; grupos de ação política são *super-maya* para Almas Jovens; seitas religiosas são *super-maya* para Almas Infantis e Bebés. Muitas Almas Velhas exploram o orientalismo pela mesma razão. Tudo isto deriva da falta de um propósito interior e da consciência da Essência aprisionada. Meditação é o esvaziamento da mente do *maya*. A possessividade é *maya*. As expectativas são ilusórias. A ganância é uma parte significativa do *maya*.

Se o teu caminho é a libertação espiritual, tens de eliminar as distrações do *maya*. Para começares o verdadeiro trabalho no caminho, tens primeiro de queimar os fios cármicos — eles pertencem ao plano físico e são constantemente postos à prova pelo *maya*. A negatividade só pode ser superada com uma ação positiva. A auto-glorificação é uma forma particularmente negativa de *maya*. Aquilo que nasce da Essência e está livre de *maya* é espiritual. Como dissemos, a Falsa Personalidade é apenas mais uma defesa do corpo — ajudada pelos corpos ao redor — e isso é apenas um *maya* mais complexo.

Carma

O carma não é destino. O destino é uma mentira. Carma é uma lei. Há um grande perigo em adotar uma atitude fatalista em relação ao carma. É importante perceber isto: as lições aprendidas dessa forma são tuas para sempre. O carma é o entrelaçar de ciclos de vida. É aquilo que te mantém unido. Como semeares, assim colherás — e isto vai muito além da ação superficial daqueles imersos no "sono desperto". Para eles, a perda de energia é maior, pois vivem em fantasia — e isso custa muito em dívidas cármicas.

Deves satisfazer todos os desejos carnais antes de começares o trabalho sério da Essência. Isso pode levar muitas vidas — normalmente, um mínimo de 49. Tens liberdade para escolher o rumo. O conflito aparece quando a Falsa Personalidade, guiada pelo carma, faz escolhas contrárias aos desejos da Essência. É inevitável viver o papel que escolheste. Não é necessário que escolhas sempre um papel difícil. Muitas vezes, podes escolher papéis quase idênticos para concluir um Mónada.

Escolhemos as nossas vidas no plano Astral, entre encarnações. Escolhemos o que precisamos para completar os Mónadas. Para começares o trabalho espiritual, é necessário queimar os fios cármicos. São do plano físico e são constantemente desafiados pelo *maya*. Ninguém pode fazer isso por ti.

A tua reação a uma situação é o único critério sobre o qual se baseia qualquer julgamento entre "bem" e "mal". Os fios (ribbons) são a forma como expressamos aquilo que te atrai irresistivelmente a pessoas, lugares, épocas e situações — para que a peça possa continuar. Alguns devem esperar anos até que a oportunidade se repita com os papéis trocados.

És-te dado um conjunto de planos e ferramentas. O resto é contigo. A peça continua eternamente. A prisão no corpo e a característica principal (chief feature) são carma da Essência. Todos os outros carmas resultam de ações nascidas do sono desperto. Se estivesses desperto, não os cometerias. Soldados mortos na guerra que eram contra a guerra escolheram essa vida como parte de um fio cármico específico. Se hoje derrubares o Eugénio ao chão e ele retribuir, a dívida está saldada — embora possam escolher resolver a situação de forma mais pacífica numa próxima vida. Mas se o agredires hoje e morreres amanhã ou te tornares inacessível, é provável que se encontrem noutra encarnação para resolver o fio cármico.

Um Mónada não pode ser concluído sem o reconhecimento dos fios cármicos. Estes podem ser cortados através de mudanças de atitude — mas isso só acontece quando a alma reconhece tanto o fio como a atitude associada. Se uma alma cínica reconhece esse cinismo e o seu impacto numa situação de vida, então pode haver libertação. Ambos os envolvidos num fio cármico não precisam de estar presentes para que ele seja resolvido — mas o reconhecimento tem de ocorrer em vida. A Essência é quem reconhece a dívida.

Lembra-te: todos os fios cármicos são causados pela Falsa Personalidade. A maioria das pequenas crises interpessoais que enfrentas numa vida não são fios cármicos. Uma ação deliberada é o que cria um fio cármico — seja ele positivo ou negativo.

Expectativas, Crises e Carma

Se comunicaste todas as tuas expectativas e a outra alma compreendeu todas as opções e agiu com base nisso, então é provável que exista um *fio cármico* (ribbon). A maioria das crises interpessoais gira em torno de expectativas não cumpridas e não envolve carma de natureza substancial.

Ações hostis como homicídio, assalto à mão armada, rapto, abandono, desvio de grandes somas de dinheiro, deixar outras almas na miséria — todas estas geram dívidas cármicas que devem ser saldadas. Atos humanitários, grande coragem perante adversidade esmagadora, gestos públicos de altruísmo — tudo isto gera carma positivo.

Ações de impulso ou birras não geram carma. Podes gritar e espernear à vontade sem incorrer carma. Podes ter o pior temperamento do planeta e, mesmo assim, não acumular carma — a não ser que causes dano real a alguém na tua fúria. A dor emocional é auto-infligida e não gera carma.

É necessário reconhecer todo o carma antes de se poder tornar consciente. Existem também o que chamamos de *Sequências* — ligações entre almas que se repetem vida após vida, mas que não são verdadeiros fios cármicos. Nessas Sequências, as almas concordam em representar certos papéis novamente, trocando os objetivos e completando Mónadas.

Se não estiveres num caminho espiritual, dificilmente conseguirás resolver carma sem a presença da outra alma envolvida no fio. Para o pleno entendimento e reconhecimento de um fio, ambos devem ter consciência dele. A capacidade de recordar depende da velocidade com que os fios estão a ser queimados. Quando conheces alguém pela primeira vez e sentes proximidade ou desconfiança, pode ser porque estás a viver uma Sequência ou um fio cármico.

A Essência tem consciência de todas as vidas e de todos os fios, e sabe porque foram feitas as escolhas.

Mónadas

A alma — a Essência — deve experienciar ambos os lados de muitas situações, como Líder/Seguidor, Pai-Filho e Professor-Aluno, entre muitas outras. Estas combinações de opostos são chamadas *Mónadas*. Há Mónadas específicas que devem ser completadas em cada nível da alma antes que ela possa avançar para as perceções do nível seguinte. Uma Mónada é, essencialmente, uma unidade universal básica usada para expressar valores relativos de consciência.

Um néfron é uma Mónada física ou orgânica. As Mónadas não voltam para te assombrar. Uma vez concluídas, os fragmentos envolvidos nessa Mónada unem-se. Para completar uma Mónada, é necessário estar consciente de que se está a experienciar essa situação. Se sabes que amar e ser amado é uma Mónada positiva de mais alto grau, então, para a concluir, tens de saber que és amado. Muitas vezes és amado, mas não o reconheces. Apenas seres conscientes amam verdadeiramente. Uma Mónada não pode ser concluída sem o reconhecimento dos fios cármicos. E é possível trabalhar Mónadas com fragmentos que não pertencem à tua entidade.

Uma Mónada que deve ser concluída no ciclo jovem é a de Líder-Seguidor. No ciclo da Alma Matura, a Mónada de Pai-Filho deve ser trabalhada. No ciclo da Alma Velha, a Mónada de Professor-Aluno é uma das que deve ser resolvida. Como dissemos, há muitas mais. A identificação e a rotulagem são parte da Falsa Personalidade, tal como é necessário viver a vida tanto como homem como mulher, como pai e como filho, etc. Isto é essencial para unir as Mónadas. Muitas vezes escolhes papéis quase idênticos, apenas mudando o tempo e o local, para viver uma Mónada.

Essência

A alma é a Essência. Não morre; é eterna. Não vive — simplesmente *É*. A Essência é sinónima do verdadeiro Eu. Mesmo aqueles que já não estão no plano físico têm uma

Personalidade — apenas já não é desafiada pelo *maya*. Aquilo que existe espiritualmente e de forma independente do físico pertence à Essência. Trabalho verdadeiro é o que vem da Essência e utiliza forças energéticas positivas.

Se uma descarga energética é provocada por euforia que não provém da Essência, rapidamente será seguida de cansaço. O ego procura intriga e aventura; a Essência, não. Usar os frutos do ensinamento para alimentar partes inadequadas da Falsa Personalidade é mau trabalho. A intuição é a principal forma de raciocínio da Essência.

Deves ser capaz de ver intelectualmente, sentir emocionalmente e agir com o Centro de Movimento quase instantaneamente para funcionares a partir da Essência através da intuição. Viver na Essência do espírito interior e libertar a Essência aprisionada — esse é o propósito da reencarnação.

À medida que vives mais na Essência, percebes que os objetivos do corpo e os do espírito são muito diferentes. O corpo quer sobreviver. A Essência primordial não precisa da forma nem da substância. Não se preocupa com os desejos do corpo. O corpo é o veículo, o condutor de energia. A Essência é a fonte de atração e, à medida que cresce, pode aceder a uma fonte de energia infinita. A alma comum usa apenas uma fração minúscula da energia disponível num dado intervalo físico.

Como dissemos, a desintegração da Personalidade, por mais falsa que seja, não pode ser enfrentada sem a correspondente libertação da Essência. A busca é feita unicamente pela Essência — e a Falsa Personalidade combate isso enquanto existir. A Essência sabe sempre e age com ou sem a cooperação da Falsa Personalidade. Aquilo que nasce da Essência e está livre de *maya* é espiritual.

A Organização do Cosmos: os Overleaves

Níveis da Alma

No princípio, existe o Tao. A partir do Tao surgem o que chamamos *entidades*, e cada entidade fragmenta-se no início, lançando cerca de mil fragmentos — ou almas — na corrente da vida dos planetas e mundos do universo. Cada um de vós é um fragmento de uma entidade, e cada um experiencia cinco níveis de alma à medida que progride em direção à reunião com a sua entidade.

Dentro de cada nível, vivem-se aproximadamente sete vidas. Quando a entidade se reúne, avança para outros planos: Astral, Causal, Akáshico, Mental e Budico. Os níveis da alma referem-se, sobretudo, ao envelhecimento e à experiência acumulada. Não há qualquer "superioridade" entre níveis. No entanto, dentro do ciclo, há uma diferença enorme na perceção. Cada pessoa percebe a vida de acordo com os limites impostos pelo seu nível de alma.

Existe uma perceção última — a síntese. Isso é a "verdade". Cada nível de alma vê a verdade de maneira diferente. Cada um também determina uma abordagem diferente à verdade. Nos primeiros níveis, os ensinamentos são compreendidos de forma intelectual. A profundidade da perceção aumenta com a evolução.

Os sete níveis da alma são:

Bebé

Infantil

Jovem

Maduro

Antigo, ou Velho

Transcendental

Infinito

Os dois últimos não são normalmente experienciados neste plano físico, embora em certos casos uma Alma Transcendental ou Infinita se manifeste aqui. Em situações raras, uma alma pode acelerar dentro de um ciclo — por exemplo, passar do terceiro para o quarto nível numa única vida. Ainda mais raro é passar de um nível para o próximo numa só encarnação — por exemplo, do sétimo nível Maduro para o primeiro nível de Alma Velha. Na maioria dos casos, mantemo-nos no mesmo nível de alma durante uma vida inteira.

Descrição dos Níveis da Alma

Estas descrições não são de todo completas, mas dão uma ideia das características inerentes a cada nível, que diferem profundamente entre si.

A Alma Bebé

Este é o primeiro nível da alma a ser experienciado após a alma ser "lançada" ou fragmentada da entidade. A Alma Bebé percebe-se como "eu" e o mundo à sua volta como "não-eu". Neste ciclo, não existem memórias raciais. Se o "não-eu" for percebido como hostil e cruel logo nos primeiros tempos de vida, dá-se um recuo e surge frequentemente uma condição conhecida como autismo — também designada por esquizofrenia infantil. Esta não deve ser comparada com a psicose do adulto.

Crianças que demonstram hostilidade sem motivo aparente, com explosões de raiva e comportamento anti-social, são normalmente Almas Bebés com papéis exaltados (a serem abordados mais adiante) e objetivos dominantes, que percebem igualmente o "não-eu" como ameaçador. (As perturbações emocionais, por outro lado, ocorrem sobretudo no ciclo da Alma Matura.)

Se essa perceção de hostilidade surgir mais tarde, a Alma Infantil pode reagir com violência descontrolada — sadismo, assassinatos sem provocação aparente, atos de crueldade extrema. A Alma Bebé não distingue verdadeiramente entre o certo e o errado, mas pode ser ensinada a compreender as leis do bom senso e da decência.

A Alma Infantil percebe o amor apenas como luxúria. Vive o ato sexual com o fervor de um animal selvagem, dependente de um instinto primitivo perdido nos ciclos mais elevados. É incapaz de alterar isso por vontade própria.

O intelecto é um produto da cultura. Mesmo os primeiros nascimentos e as Almas Bebés podem aprender a ler, escrever e fazer contas. Estas almas raramente procuram educação superior, a não ser forçadas. Sentem-se perdidas e hostis em ambientes desconhecidos.

Adotam a religião dos pais sem questionamento, embora com interesse superficial e compreensão limitada. Almas Bebés e Infantis cozinham e comem apenas para sobreviver; a comida tende a ser insossa e demasiado cozinhada. São frequentemente mordidas por cães que nunca antes morderam, devido ao medo excessivo que exalam.

A maioria das Almas Bebés e Infantis jamais se aproximaria de um cavalo. As Almas Bebés manifestam o medo através dos olhos — um medo desproporcionado à situação. Para elas, a própria vida é aterradora.

Em termos de desenvolvimento espiritual:

Alma Bebé = jardim de infância

Alma Infantil = ensino primário

Alma Jovem = ensino básico avançado / secundário

Alma Matura = ensino secundário completo

Alma Antiga = já está "no mundo"

Almas Bebés são frequentemente confiadas a Almas Maturas para que ambas possam crescer. Raramente cometem crimes premeditados; os seus delitos tendem a ser reações ao ambiente hostil.

A Alma Infantil

A Alma Infantil percebe-se a si mesma e ao mundo como "eu" e muitos outros "eus". Forma crenças fortes desde a infância, emprestadas do meio em que cresce, e essas crenças tornam-se absolutamente inabaláveis e incorruptíveis.

Normalmente, é uma figura respeitável — um pilar da comunidade — até que uma opinião contrária seja expressa. Interiormente, fica confusa e desorientada; exteriormente, manifesta raiva, hostilidade, energia emocional negativa, beligerância.

A Alma Infantil vê a sexualidade com desconforto e, se a cultura assim o ditar, considerá-la-á vergonhosa. Fica embaraçada com manifestações honestas de sexualidade e esforça-se por impor aos outros o seu código moral restritivo. Mesmo em privado, tende a ser tão puritana quanto em público, raramente desfrutando de prazer sensorial.

Sem ter vivido tais experiências, não acredita que possam existir. Por vezes procura educação superior, geralmente em colégios pequenos e conservadores, escolas técnicas ou cursos considerados "respeitáveis". Costuma ser o "bom aluno". A sua fé religiosa tende a ser fundamentalista. Neste ciclo, a personificação da divindade é mais acentuada. Acredita no mal como força real e teme quase tudo.

A sua casa é geralmente esterilizada e impecável. Almas Infantis, por norma, não gostam de gatos de pelo comprido. Sair do corpo é uma experiência aterradora. Só conseguem sentir "euforia" através dos outros — por exemplo, em grupos religiosos fundamentalistas.

São ingénuas, o que se nota nos olhos. A maioria somatiza: pacientes obcecados com determinado órgão são quase sempre Almas Infantis. Por exemplo, senhoras idosas com fixações intestinais pertencem tipicamente a este grupo.

Sentem vergonha da sua sexualidade, seja homo ou heterossexual. Tendem a recorrer frequentemente aos tribunais quando sentem que o seu sentido de justiça foi ofendido. Congregam-se em cidades tradicionais do "interior". O seu comportamento social denuncia-as facilmente. Não têm a desenvoltura dos ciclos mais avançados.

Novidades assustam-nas. Mudanças são ameaçadoras. São muito meticulosas com a higiene pessoal e doméstica. Vivem com base em clichés como: "a limpeza está próxima da santidade." Limpam regularmente gavetas, armários e o topo do frigorífico.

(**Nota:** a julgar pelos anúncios na televisão americana, o país está cheio de Almas Bebés — a existência mais limpa, sem cheiro e livre de germes do mundo!)

Poucas Almas Infantis têm perturbações profundas. Raramente questionam os seus motivos. Acreditam que tudo o que lhes acontece é ou um castigo por terem sido "más", ou uma recompensa por terem sido "boas".

Pensa numa criança de dois ou três anos e terás uma boa imagem da Alma Infantil. Cometem crimes em grupo — como os famosos do Ku Klux Klan — e motivados por preconceito. Freud baseou grande parte da sua psicologia em observações feitas sobre Almas Infantis. Estas almas não conseguem ver conflitos internos.

A Alma Jovem

A Alma Jovem percebe-se como "eu" e os outros como "tu" — mas vê o "tu" como diferente de si e sente necessidade de trazer o outro para o seu ponto de vista. Se, por exemplo, tiver uma visão negativa da sexualidade, tentará convencer os outros de que o sexo é mau e deve ser evitado.

Monges e freiras renunciantes são frequentemente Almas Jovens. Renunciam com alarde e lembram constantemente o mundo à sua volta dessa renúncia. Por outro lado, também podem ser fervorosos defensores da liberdade sexual total.

A Alma Jovem percebe o amor como *Eros*, baseado unicamente nas expectativas que coloca nos outros. Se os outros não corresponderem a essas expectativas, pode passar do amor ao ódio com igual intensidade.

Conflitos sexuais podem ser intensos neste ciclo — entre a formação moral recebida e os impulsos internos. Quase sempre procura educação superior, frequentemente a nível de pós-graduação.

A Alma Jovem trabalha incansavelmente pela sua causa, suportando grandes dificuldades para a concretizar. Educação é um exemplo típico. Se for religiosa, tenderá à ortodoxia extrema, lutando contra qualquer reforma. Se for ateísta, mostrará o mesmo fervor em combater a ortodoxia dos outros.

No início do ciclo, seguem os padrões alimentares da infância. A meio do ciclo, experimentam muito, embora sem grande apetite. No final, continuam a experimentar — muitas vezes com fascínio por culinária estrangeira.

A Alma Jovem

As memórias raciais são mais fortes neste ciclo, e o déjà vu leva as Almas Jovens a sentirem-se atraídas por determinados tipos de comida. Muitas vezes possuem animais de estimação de "estatuto", como Lhasa Apsos ou ocelotes. Participam em rodeios. Têm frequentemente enxaquecas. Não tentam compreender o ciclo repetitivo em que estão inseridas — apenas sentem a dor, e esta é tudo o que se pode tratar.

A Alma Jovem está muito ligada ao corpo físico, e muitas vezes não aprende as lições — nem mesmo no intervalo Astral. Querem regressar rapidamente à vida física, pois estar fora do corpo é desconfortável. As religiões desviam-se tanto do seu propósito original porque os mestres espirituais não conseguem alcançar as Almas Jovens — e elas estão agora a liderar este mundo. São movidas principalmente pelo desejo de conquista material, o que é um objetivo alienante.

As Almas Jovens podem, por vezes, queimar fios cármicos rapidamente e acelerar para o próximo nível da alma. Mas vivem num estado de inquietação — que se manifesta, muitas vezes, em movimentos oculares erráticos e na dificuldade em manter contato visual prolongado.

Quando perdem um filho devido a doença ou trauma, muitas Almas Jovens tentam "substituí-lo", tornando miserável a vida da nova criança, que obviamente não pode substituir a anterior.

A Alma Jovem aprecia tanto a vida rural como a urbana. O país (EUA) está repleto de Almas Jovens nos primeiros níveis do ciclo.

Relativamente ao "mal", se és uma Alma Jovem, o teu desejo será transformar o mal em bem, corrigir o que está errado a todo o custo — não hesitarás em eliminar quem estiver no caminho. Afinal, essas pessoas são "más", não são? As Almas Jovens percebem muitas diferenças entre pessoas como manifestações de maldade. Estão afastadas da busca pelo verdadeiro Eu, tal como uma criança de dez anos estaria perdida num mundo empresarial.

Socialmente, no entanto, são normalmente refinadas e apresentáveis. Mantêm as aparências — "empurram tudo para dentro do armário antes de chegar visita". Quando pensares numa Alma Jovem, pensa numa criança energética, inteligente, cativante, entre os oito e os doze anos.

As Almas Jovens não têm ainda um verdadeiro sentido de si mesmas, e não conseguem direccionar o conhecimento para dentro. O seu sistema de crenças impede-as de aceitar novos entendimentos. É por isso que não beneficiam de abordagens terapêuticas baseadas na ideia de que o pensamento errado é a raiz da doença. A maioria das Almas Jovens não consegue "ouvir" a sabedoria, nem está disposta a dedicar-se à vida contemplativa necessária para que as palavras se tornem transformação interior.

Este é um ciclo ativo, onde se aprendem as lições mais valiosas — e onde se cometem os maiores erros. Nos primeiros níveis, os ensinamentos são compreendidos de forma intelectual. Só mais tarde passam a ser vivenciados. Envolvem-se em política como um *super maya* e muitas praticam feitiçaria ou magia negra como resposta à intensificação das perceções. Recusam explorar em profundidade. Os criminosos inteligentes são

frequentemente Almas Jovens no início do ciclo. Já os crimes passionais surgem mais no fim deste ciclo e no da Alma Matura.

A Alma Matura

Este é o ciclo mais difícil de todos, pois a Alma Matura vê os outros como vê a si própria. Essa perceção mútua leva-a muitas vezes a romper relações sem motivo aparente — ou, por outro lado, a manter ligações visivelmente inadequadas.

Se tu e eu formos Almas Maturas, enquanto experiencio-te a ti, tu também me experiencias a mim, e ambos estamos conscientes da experiência um do outro. Com base nessa consciência mais profunda, qualquer futura relação social será moldada.

Com o parceiro certo (outra Alma Matura centrada ou uma Alma Velha), pode tornar-se num amante apaixonado. O amor é profundo e duradouro. *Agape* é possível neste ciclo, se os conflitos internos forem resolvidos. Com o parceiro errado, surgem apatia, impotência, frieza, infidelidade.

Esta alma tende mais do que as outras a "juntar-se para a vida", desde que o relacionamento seja confortável. A Alma Matura busca educação superior, embora nem sempre num contexto institucional, pois muitas vezes sente-se deslocada em ambientes escolares.

Contribui profundamente para o conhecimento filosófico e científico — Karl Marx, Alfred Adler, Fritz Perls, Sigmund Freud, Immanuel Kant, Aristóteles e Albert Einstein eram todos Almas Maturas.

Neste ciclo, a religião torna-se motivada interiormente. Procuram fé tranquila: Quakerismo, Unitarismo, Budismo. São excelentes cozinheiros — adoram cozinhar com precisão e são apreciadores exigentes da alta gastronomia. O molho holandês deles não talha — nunca se atreveria. Têm fascínio por vinhos.

Nunca serviriam um Zinfandel com lagosta. Os animais de estimação das Almas Maturas refletem frequentemente a personalidade do dono. Muitos vencedores de provas de obediência canina pertencem a estas almas. Também são adeptos de caçadas tradicionais.

Frequentemente sofrem de dores de cabeça tensas, causadas por estarem rodeadas de almas desconfortáveis. O convívio com Almas Bebés e Jovens agrava este problema. O tratamento ideal passa por ajudar a identificar a origem da dor — o mesmo aplica-se a outros males desta alma.

A Alma Matura é menos aberta ao ocultismo do que a Velha. Mas percebe a beleza com uma clareza que os ciclos anteriores não têm. No final do ciclo, começa a vislumbrar a verdade — o que a prepara para a busca interior mais profunda.

Estar fora do corpo torna-se interessante. Práticas como *Rolfing* (integração estrutural) são eficazes para almas centradas emocionalmente (sobretudo Maturas) que estão desconectadas do intelecto e do corpo. A terapia Gestalt é válida para almas intelectualmente centradas que precisam aceder às emoções. A hipnose é eficaz para almas com centro de movimento.

Este ciclo está repleto de *maya* — mais do que qualquer outro — porque a perceção da Alma Velha começa a emergir, mas ainda sem plena compreensão. A Alma Matura sente as vibrações hostis à sua volta e deseja afastar-se, mas está demasiado presa às normas sociais para se retirar totalmente.

Tem um forte sentido de dever, que só dissipa com a transição. Por isso, um terapeuta competente pode ser uma grande ajuda — e não estamos a falar de um psiquiatra Alma Jovem. Almas Infantis são muitas vezes confiadas a Almas Maturas para crescimento mútuo.

A Alma Matura evita o contato visual direto por desconforto. Não costuma desfrutar da vida a não ser que esteja rodeada por almas em paz. É um ciclo realmente difícil, cheio de conflitos internos.

Muitas vezes procura ajuda profissional por iniciativa própria. Pode "carregar tochas" (sentimentos persistentes por alguém) por toda a vida — algo comum em indivíduos centrados intelectualmente ao tocarem, pela primeira vez, emoções superiores.

Procura tranquilidade e, se isso implicar isolamento, aceita-o. Países com elevada população de Almas Maturas adotaram a neutralidade na Segunda Guerra Mundial. Estas almas frequentemente percebem o mal dentro de si e tentam expurgá-lo. Têm os mesmos conflitos existenciais de um jovem adulto.

Ficam nervosas em multidões com más vibrações, mas são muito exigentes nas suas relações. Funcionam em impulsos: um dia a casa está impecável, no outro talvez nem toque nela. Quando falamos de almas perturbadas, referimo-nos à turvação da razão que leva à desintegração psíquica.

Durante este ciclo, há uma sobrecarga de estímulos desconhecidos — algo difícil de gerir. Se a alma escolheu um papel passivo e um corpo frágil, essa pressão pode tornar-se insuportável, especialmente com más escolhas ambientais.

As Almas Maturas e Velhas são as únicas que beneficiam de terapias que partem do princípio de que o pensamento errado é a causa da doença. Os maníaco-depressivos são sempre Almas Maturas com orientação emocional. Os esquizofrénicos são Almas Maturas a meio do ciclo com desintegração do ego sem o correspondente crescimento espiritual. Crianças hiperativas são normalmente Almas Maturas centradas no movimento com objetivos de Retardamento.

A Alma Antiga ou Velha

A Alma Velha percebe os outros como partes de algo maior, que a inclui a si mesma. Nos primeiros níveis deste ciclo, encara o sexo com descontração, pois o amor erótico começa a perder o seu fascínio. No último nível, muitas vezes deixa de participar em atividades sexuais por falta de propósito — o sexo deixa de acrescentar algo à sua vida. Ainda assim, a Alma Velha é intensamente sensorial e aprecia o contato físico próximo.

É geralmente um parceiro experiente e estimulante para almas de ciclos anteriores, mas pode desiludir como amante devido à sua indiferença. A Alma Velha aprecia o trabalho manual árduo, mas raramente exerce profissões artesanais. Pode ou não procurar educação

formal superior — fá-lo se sentir pressão do seu guia espiritual ou se compreender que a sua tarefa requer certos credenciais.

A religião da Alma Velha é expansiva e aberta a rituais não ortodoxos. Para ela, bosques podem ser catedrais, e a presença dos mestres realizados é sentida com frequência. A síntese da realidade é percebida neste ciclo e a Alma Velha raramente se apega a dogmas.

São jardineiros por natureza — Almas Jovens com grandes propriedades contratam-nos bem para que cultivem esse talento inato. O dinheiro ganho é usado pelo corpo do Meio-Causal para perpetuar a sua influência no plano físico. Muitas creches são, na verdade, escolas conduzidas por seres do Meio-Causal — o ensinamento é subtil, não verbal, mas facilmente reconhecível.

A vinificação é uma arte ancestral — a maioria dos produtores são Almas Velhas e muitos já o foram em vidas passadas. Cozinheiros casuais, seguem receitas como orientações, não como regras. Usam ervas e especiarias abundantemente, cortam bolor do queijo e partes estragadas da fruta sem hesitar.

A maioria dos cães peludos pertence a Almas Velhas. Relacionam-se com animais selvagens e sentem afinidade por todos os seres vivos. Cavalgam pelas trilhas. São capazes de se ajudar mutuamente. Neste ciclo, o psicológico torna-se filosófico — e essa é a abordagem necessária.

A Alma Velha começa a perceber que não existem problemas reais, exceto aqueles criados pela Falsa Personalidade como mecanismo de defesa. As suas manipulações são mais diretas. Estar fora do corpo é algo bem-vindo. Todas as Almas Velhas veem a síntese. Tornam-se menos severas nas suas perceções, e com o crescimento surge uma gentileza cada vez maior.

Podem acelerar dentro do ciclo. Possuem um olhar penetrante e direto, ausente nos ciclos anteriores — onde brilha a sabedoria. Ser Alma Velha não significa estar numa espécie de "comboio da graça". É, provavelmente, o ciclo mais exigente de todos. O que o torna mais suportável é a própria disponibilidade da Alma para se afastar da corrente dominante e começar a verificar por si mesma — o que a faz parecer ainda mais excêntrica.

Enquanto Almas Jovens preferem lugares específicos para viver, as Almas Velhas estão por todo o lado. Nações com elevada presença de Almas Velhas são ativamente pacíficas e preferem submeter-se à dominação a entrar em guerra.

A Alma Velha não vê o mal como tal — vê a causa e não tenta erradicar o agente. Isto é o que se entende, de forma ampla, por aceitação. Num nível mais elevado, essa aceitação transforma-se em *agape* — amor incondicional. Só a Alma Velha tem experiência suficiente para se render ao desejo de crescimento espiritual.

Têm afinidade com todos os seres vivos. Crianças maltratadas ou perturbadas tendem a encontrá-las intuitivamente. Enquanto Almas Jovens ajustam o seu comportamento de acordo com a companhia, a Alma Velha é naturalmente constante — descontraída em tudo. Nem se dá ao trabalho de esconder desordem. "Quem se importa?"

As Almas Maturas e Velhas são as únicas que beneficiam de terapias baseadas na ideia de que o pensamento errado está na raiz da doença. A Alma Velha, em níveis mais profundos,

reconhece a futilidade e a natureza passageira das conquistas materiais e, por isso, falta-lhe o impulso para persegui-las. O seu impulso é a evolução espiritual e tende a deixar o resto deslizar.

Habitantes das ilhas polinésias são maioritariamente Almas Maturas em crescimento ou Almas Velhas em estagnação. Vagabundos são frequentemente velhos Reis em estagnação ou com objetivos de retardamento. As Almas Velhas raramente cometem crimes violentos — simplesmente não se importam o suficiente. São conhecidas, no entanto, por passarem cheques sem cobertura.

Outros Níveis da Alma

Existem níveis de alma para além do plano físico:

> **Alma Transcendental:** experiencia os outros como partes de si mesma. Acontece união telepática e ligação psíquica. Estas almas exaltadas raramente voltam a encarnar.
>
> **Ser do Meio-Causal:** ainda percebe o eu e o "outro", embora ambos façam parte do mesmo ser.
>
> **Corpo Alto-Causal:** nem sequer percebe essa mínima separação. Para além do plano físico, o processo evolutivo passa a ser centrado na perceção do Tao.

Os Papéis (Roles)

Existem sete Papéis principais. Estes são escolhidos no momento em que a entidade é fragmentada do Tao, e o papel é mantido pelo fragmento ao longo de todos os ciclos de vida. Por exemplo, se és um Rei, começaste como Rei e regressarás como Rei à tua entidade.

É possível viver toda a experiência da vida dentro dos limites de qualquer papel. "O Papel é escolhido pela Essência" e diz apenas respeito ao intervalo passado no plano físico, que é, no fundo, muito breve.

Os Papéis são:

Escravo, Artesão, Guerreiro — Erudito — Sacerdote, Sábio, Rei

> **Escravo, Artesão e Guerreiro** são papéis *ordinários*.
>
> **Erudito** é um papel *neutro*.
>
> **Sacerdote, Sábio e Rei** são papéis *exaltados*.

Cada entidade é composta por cerca de mil fragmentos e cada fragmento tem um papel. A entidade não contém necessariamente todos os sete papéis. Por exemplo, uma entidade pode conter 500 Reis e 500 Sacerdotes, ou 500 Artesãos, 250 Sacerdotes e 250 Sábios.

Relações entre Papéis

Artesãos e Sábios relacionam-se bem, na maioria das vezes.

Se ambos estiverem na Essência, dois indivíduos com o mesmo papel são altamente compatíveis e cooperam profundamente.

Muitas combinações funcionam bem quando Papéis exaltados se emparelham com os seus equivalentes ordinários.

Eruditos tendem a ter relações interpessoais mais difíceis, mas conseguem alguma harmonia com Sacerdotes e Guerreiros.

Escravo — Sacerdote

O Sacerdote é o Escravo exaltado. Ambos expressam-se através do serviço à humanidade e de ideais humanitários. No Sacerdote, há uma consciência divina e um sentimento de transcendência.

Tanto o Escravo como o Sacerdote podem, em Essência, encarnar papéis de médico, assistente social, enfermeiro ou clérigo. Para o Escravo, o propósito é servir o seu mestre — se deixar um, encontrará outro. O "mestre" nem sempre é uma pessoa; pode ser a igreja, ou a humanidade. De uma forma ou de outra, o Escravo servirá.

A relação entre Rei e Escravo é uma das mais harmoniosas. O Escravo é um papel de serviço, num sentido mais físico e funcional. Pode parecer abatido, independentemente da sua riqueza, e dará sempre a sensação de ser "pobre". É um excelente anfitrião — incansável em garantir o conforto dos outros.

O Escravo, em Essência, identifica-se com as dores da humanidade e tenta aliviar o sofrimento material de muitos. O Sacerdote, por sua vez, procura trazer conforto espiritual. Ambos enfrentam a vida com humildade: o Escravo deseja servir o homem; o Sacerdote deseja servir os deuses. Ambos podem manifestar este impulso como serviço incansável à humanidade.

Sábio — Artesão

O Sábio é o Artesão exaltado. Estes papéis manifestam-se através da autoexpressão. Os Artesãos trazem frescura e originalidade à vida; os Sábios, sabedoria inata e sagacidade. Todos os Sábios são articulados, uns mais do que outros. Um Sábio geralmente consegue atrair a atenção durante uma reunião. Os Sábios do sexo masculino tendem a ter uma postura algo régia, semelhante à de um Rei. A maioria dos comediantes são Sábios jovens. Artesãos e Sábios geralmente relacionam-se bem. Ambos abordam a vida de forma artística, com muita inovação e originalidade, por vezes com um toque de fantasia — o Artesão de forma manual e o Sábio de forma verbal, o primeiro por instinto e o segundo através da sua sabedoria inata.

Reis — Guerreiros

O Rei é o Guerreiro exaltado. Estes papéis manifestam-se através da liderança e da capacidade de influenciar a motivação. O Rei assume o controlo através do conhecimento e

do poder inerente; o Guerreiro, através de um impulso instintivo. A relação entre o Rei e o Escravo é uma das melhores. O Guerreiro é determinado na voz e na ação, muitas vezes fisicamente poderoso, mesmo sendo de pequena estatura. O Rei lidera com base no conhecimento interior de que nasceu para liderar. Reis e Guerreiros têm uma aparência régia, independentemente do tamanho. O Rei atrai naturalmente o interesse ao entrar numa sala. O Rei manifestado é sempre o parceiro dominante numa relação, seja ela sexual ou profissional, tal como o Guerreiro manifestado. Na vida, os Reis identificam o inimigo, os Escolares planeiam o cerco e os Guerreiros avançam para a ação.

O Guerreiro enfrenta a vida com vigor, tal como o Rei, ambos com enorme vitalidade. Há pouca análise, mas uma forte necessidade de avançar. O Rei manifesta uma necessidade tremenda de liderar os outros. O Guerreiro, embora muitas vezes seja um excelente líder por impulso instintivo, pode ser um combatente solitário por uma causa. Quase custa admitir, mas é válido dizer que o Guerreiro enfrenta a vida de forma combativa. O Rei jovem tende a ser chamativo. O Rei velho, independentemente do objetivo, é geralmente reconhecido pelo altruísmo e excelência na liderança, sendo frequentemente magnânimo e com uma aura de grandeza claramente percetível.

Escolar

O Escolar é um papel intermédio em que a razão e a lógica são os alicerces sobre os quais a vida é construída. É um observador, mais do que um participante. Toda a vida é vicária e não experiencial, independentemente do ciclo ou género da alma. Nenhum Escolar será efusivo, por muito jovem que seja a alma. O entusiasmo pode ser genuíno, mas será sempre contido. Todas as reações são moderadas – luto, alegria, dor, prazer. O Escolar velho é distante, reservado e frequentemente arrogantemente intelectual. Os Escolares não são emocionalmente vazios — apenas um pouco mais discretos na demonstração de emoções. Por vezes, têm dificuldade em expressar-se de forma erudita.

O conhecimento está presente, mas há uma desconexão entre o cérebro e as cordas vocais. Como regra geral, os Escolares não se saem bem nas relações interpessoais, mas por vezes têm alguma tranquilidade com Sacerdotes e Guerreiros. A maioria dos Escolares dá pouca importância a envolvimentos emocionais, a menos que estejam centrados emocionalmente. Preferem não se incomodar com a responsabilidade que acompanha esses enredos. A solução é encontrar equilíbrio, entrar em contato com o Centro Emocional e aprender a controlar a expressão emocional.

Objetivos

Os objetivos são escolhidos com a intenção de completar uma Mónada específica. Normalmente escolhemos objetivos diferentes de vida em vida. Existem sete objetivos, que devem necessariamente ser repetidos; contudo, a forma como são repetidos, em conjugação com o centro de gravidade e o tipo corporal, determina o sucesso alcançado. Os objetivos não dizem respeito à Falsa Personalidade, mas influenciam profundamente a forma como nos movemos pela vida. O objetivo determinará, em grande parte, a face que apresentamos em situações desagradáveis e influenciará o quão bem os papéis são desempenhados.

Submissão, Rejeição, Retardamento – Estagnação – Dominância, Aceitação, Crescimento

A rejeição, ou o sentimento de rejeição, provoca sofrimento em almas que ainda se apegam ao conceito de Eros e à "ideia de escolher quem amar." A maioria das almas em Rejeição nega qualquer causa interna e foca-se apenas nos males exteriores. Há muito pouca introspeção no objetivo da rejeição. Os alcoólicos são geralmente Almas Maturas em Rejeição.

Almas em Rejeição ou Retardamento podem alterar esta condição, se houver uma abordagem adequada e um bom incentivo. Almas que escolhem o objetivo de Retardamento como forma deliberada de queimar carma escolhem pais com falhas genéticas conhecidas, como nascer de uma mulher com mais de 40 anos destinada a gerar uma criança com deficiências. Ou escolhem pais com sistemas circulatórios deficientes e doenças hereditárias associadas a morte precoce.

Almas em Rejeição, por outro lado, muitas vezes escolhem heranças genéticas superiores apenas para destruírem os seus corpos durante o intervalo físico. Em Retardamento, tal como em Rejeição, há muito pouca introspeção. Crianças hiperativas são normalmente Almas Maturas Centradas no Movimento com objetivo de retardamento. O mesmo se aplica a pessoas com dificuldades de aprendizagem. Os vagabundos são Reis velhos em estagnação ou retardamento.

O Sacerdote em Aceitação procura proporcionar algum conforto espiritual aos que o rodeiam. Na maioria das vezes, isto manifesta-se como simpatia nos ciclos mais jovens. O Rei em Aceitação satisfaz os outros ao seu redor com alguma forma de excitação e demonstração de liderança, sendo muitas vezes "teatral" nos ciclos iniciais. Norman Vincent Peale era um Sacerdote em Aceitação. Almas em Aceitação são as que mais introspecção fazem. Almas em Dominância são as que menos o fazem. Alguns grandes consumidores sociais de álcool são Almas Jovens a meio do ciclo em Dominância. Na alma Dominante existe o desejo de liderar ou de obter respeito.

O Crescimento é um objetivo turbulento que leva a alma a passar por processos elaborados e complexos, que disfarçam todos os outros objetivos. Muitas vezes, a alma em Crescimento é forçada a vivenciar todas as agonias dos outros objetivos para poder evoluir, como é o caso da Rejeição-Dominância, frequentemente observada em pessoas com este objetivo. Depressão e euforia são manifestações frequentes neste caminho. Por vezes surge a necessidade de se submeter, de se entregar a um guru. Existe também o desejo de se sentir aceite, de ver o objetivo validado pela sociedade, para aferir com a vida a sanidade do propósito da alma. Isto leva muitas vezes a alma ainda na Falsa Personalidade a passar por um conjunto de padrões bem definidos.

Os habitantes das ilhas polinésias são na sua maioria Almas Maturas em crescimento, ou Almas Velhas em Estagnação. O objetivo de Crescimento é geralmente escolhido para completar uma Mónada. Seria ideal mudar para Crescimento a partir de outro objetivo numa só vida, mas a maioria das pessoas nunca chega sequer a reconhecer o seu objetivo. Há uma grande diferença na perceção quando uma alma está um nível acima de outra e uma está em Retardamento e a outra em Crescimento, por exemplo. No intervalo entre vidas, a

alma deve rever o carma contraído na vida imediatamente anterior e determinar onde residem as lições, estabelecendo assim o próximo objetivo.

Atitudes

As atitudes são bastante autoexplicativas. A atitude desejada é a do Espiritualista. A atitude influencia fortemente onde nos sentimos presos. Grande parte da impressão recebida na infância é convertida de forma eficaz em "ciclos repetitivos".

Cínico, Céptico, Estóico – Pragmático – Idealista, Realista, Espiritualista

Nas relações, Idealista e Realista formam uma boa combinação. Cínico e Espiritualista é uma das piores. Um Pragmático tende, em geral, a dar-se bem com todos os outros.

Tipos de Corpo

O corpo físico é influenciado pela posição dos planetas no momento da conceção. Os planetas que exercem maior influência são Mercúrio, Vénus, Marte, Júpiter e Saturno, além do nosso satélite, a Lua, e, naturalmente, o Sol. A ocorrência de várias conjunções entre estes planetas causa influências cruzadas.

Tipos de corpo passivos

Lunar — Representa o ponto mais feminino. Rosto redondo, pálido e cheio. A deusa Diana representa a mulher Lunar ideal. O tipo Lunar transmite uma sensação de frescura, suavidade (sem arestas). A maioria tem um ar de limpeza cintilante e ossatura relativamente delicada.

Venusiano — Afrodite representa o ideal Venusiano. Quente e passivo, geralmente lento, com firmeza e tonicidade muscular e nervosa. Aparência arredondada, embora não necessariamente obesa.

Jupiteriano — Baixo, roliço, corpulento, com cabeça grande. Falstaff era o clássico Júpiter. Juno representa a mulher Jovial ideal. Há tendência para calvície nos homens. A pessoa jovial desenvolve normalmente uma barriga proeminente e tem pouca pilosidade corporal.

Tipos de corpo ativos

Mercuriano — Pessoas rápidas, ágeis, com cabelo espesso, olhos vivos e dentes bem alinhados. Caracterizam-se por muitos movimentos desnecessários. Muitas têm vozes poderosas para a sua estatura.

Saturnino — Os "pessoas de osso". Têm cabeças longas, rostos vincados, maçãs do rosto salientes, narizes proeminentes, dentes grandes e direitos, e maxilares quadrados. São magros, com ossos longos, estrutura forte e músculos firmes. Movem-se lentamente e tendem a ficar sentados em silêncio.

Marcial — Caracterizam-se por uma linha de cabelo baixa, cabelo de cor invulgar (preto entre escandinavos, amarelo entre latinos, ruivo noutros), embora nem sempre. Pele morena ou sardenta, dentes afiados e muita pilosidade facial e corporal. São geralmente baixos.

Tipo de corpo intermédio

Solar — Os tipos Solares puros têm pele clara como leite e rosas, dentes e ossos delicados e um ar de fragilidade — tipo Branca de Neve. Combinações de máxima atração física incluem Saturnino, Jovial, Marcial e Lunar, Mercuriano, Venusiano. Tipos puros são extremamente raros. A maioria das pessoas é uma combinação dos acima. Se a atividade das manchas solares era elevada na altura da conceção, o tipo corporal será arquetípico. O corpo também será mais poderoso. A atividade das manchas solares está relacionada com a posição dos outros planetas.

Planetas pesados no afélio provocam um aumento na atividade das manchas solares e, portanto, na velocidade do vento solar. Sendo o maior corpo celeste próximo, o Sol exerce a influência física mais poderosa. A influência de Júpiter é atenuada pelo Sol e pela posição dos outros corpos maiores. Saturno e Júpiter influenciam-se mutuamente de forma tão significativa que o satélite de Saturno mais próximo da órbita de Júpiter tem uma atmosfera. O arrasto causado pelos corpos massivos tem um efeito magnético na capacidade da estrela de queimar hidrogénio. Quando estes planetas estão no afélio, o arrasto é menor e a atividade solar aumenta. A ionização ocorre na atmosfera de Vénus, Terra e Marte. Em menor grau em Mercúrio, devido à sua atmosfera mais rarefeita.

A vida orgânica é extremamente sensível a pequenas mudanças na ionização. A posição de todos os planetas, em relação ao Sol e entre si, deve ser tida em conta. Por exemplo, Vénus, sem a influência de Marte, exerce muito mais influência do que quando Marte está em oposição no lado oposto da Terra. A maioria das variações em relação ao tipo corporal é induzida culturalmente. No que diz respeito a corpos agressivos, esta cultura finge rejeitar a agressividade, mas ensina-a às crianças. O resultado é confusão e muitos crescem acreditando que todas as tendências agressivas são, de alguma forma, inaceitáveis. Outros crescem num ambiente de agressividade descontrolada. A maioria das pessoas está confusa quanto à sua própria proporção interna entre passividade e agressividade. Os tipos corporais referem-se a características ligadas à Falsa Personalidade. Se acreditas que és vítima do teu tipo corporal, então és.

Tudo o que está ligado ao plano físico e temporal está relacionado com a Falsa Personalidade. Os Venusianos são excelentes manipuladores silenciosos. As mulheres sob influência de Vénus podem ser emocionalmente muito fortes. Cada planeta emite um tipo específico de energia. Cada um dos planetas do sistema solar tem uma atmosfera distinta e exerce uma influência diferente sobre os restantes. Quem tem um planeta "elevado" será influenciado pela energia específica desse planeta. Um planeta "elevado" refere-se ao planeta que se encontrava no meio do céu no momento da conceção. O corpo físico é influenciado pelos corpos celestes. A astrologia é válida se se souber o momento da conceção.

Centros

O centramento vai além dos Centros atuais rumo ao Crescimento e ao Espiritualista. Isto exige muito trabalho, pois é necessário conseguir ver intelectualmente, sentir emocionalmente e agir com o Centro em Movimento quase instantaneamente, de modo a operar a partir da Essência, através da intuição. O caminho para a consciência subjetiva é mais facilmente alcançável através do Centro Emocional. O caminho para a consciência objetiva plena raramente é atingido por quem está no plano físico — é normalmente

fenómeno da Alma Transcendental. O aprisionamento num Centro ocorre na infância, geralmente na adolescência, quando a criança está mais vulnerável devido à impressão cultural. Pode acontecer mais cedo ou mais tarde. Crianças em Papéis exaltados e com Objetivos dominantes não são facilmente influenciadas pela cultura.

A caverna de Platão é análoga a este aprisionamento. Existe desarmonia entre os Centros, mas a alma que não busca normalmente não reconhece isto e culpa o desconforto a factores externos. O equilíbrio dos Centros é o acesso livre a todos os Centros, quando necessário. Significa que cada Centro faz o seu trabalho correto, não de forma errada, e a partir da Essência. As pessoas podem ficar presas em subgrupos dentro dos Centros, pois cada Centro tem uma Parte Intelectual, Emocional e de Movimento. O aprisionamento pode flutuar. A maioria dos adolescentes passa por uma fase em que está presa à Parte Emocional do seu Centro. Todos os estudantes devem descobrir a sua área de aprisionamento e trabalhar a partir daí, emulando o Centro de energia para o qual estão a mover-se. A atitude influencia fortemente o local onde se fica preso. A maior parte da impressão recebida na infância é convertida eficazmente em "ciclos repetitivos".

A energia sexual é separada de todas as outras fontes de energia e pode ser usada de forma eficaz para atingir emoções superiores. Há uma fuga de energia para baixo quando outros Centros intervêm no ato sexual. É importante estar consciente das emoções associadas a esse ato. Como já foi dito, é necessário passar do teu Centro para o equilíbrio com os outros dois Centros. Enquanto não te desapegares suficientemente do mundano, não podes aceder aos Centros superiores. Tal como noutras áreas da vida, o Centro é escolhido entre vidas. Também existe um lado negativo em cada Centro. As psiconeuroses estão diretamente relacionadas com a metade negativa do Centramento. Pode-se observar duas almas com as mesmas sobreposições exceto o Centramentoo, e surgirão diferenças de estilo de vida bastante marcadas.

Centro Intelectual

A palavra-chave do Centro Intelectual é, naturalmente, a racionalização. A Parte Intelectual é capaz de racionalização objetiva, a Parte Emocional de racionalização subjetiva, e a Parte em Movimento de racionalização prática e materialista. Almas centradas intelectualmente não choram a partir deste centro, independentemente da gravidade da situação. As almas presas nas partes intelectuais dos centros são relativamente isentas de culpa. A introspeção tende a manter a alma centrada intelectualmente presa neste centro. Muitas pessoas presas na Parte Intelectual do Centro Intelectual precisam de se envolver apenas em experiências intelectualmente estimulantes e gratificantes. A terapia Gestalt é válida para almas centradas intelectualmente que precisam de contactar as suas emoções (especialmente Almas Maturas).

As Almas Maturas muitas vezes vivem uma vida inteira em sofrimento emocional. Isto não é incomum em indivíduos centrados intelectualmente quando entram pela primeira vez em contato com emoções superiores. Estudantes presos na Parte Emocional do Centro Intelectual racionalizam bem todo o material técnico, mas romantizam o resto, procurando sempre um ângulo pessoal. Há um "amor" pelas palavras e pela literatura nestas almas. Normalmente são extremamente verbosas em contextos de ensino, embora nem tanto noutras situações. Estas almas acham o romance do Logos tão sedutor que este

aprisionamento é dos mais difíceis de ultrapassar. A maioria das almas presas na Parte em Movimento do Centro Intelectual são verdadeiros redemoinhos de atividade intelectual. Passam todo o tempo a recolher factos, por vezes de forma aleatória, por vezes sem grande utilidade prática. Por outro lado, muitos inventores, como Thomas Edison, estavam presos neste ponto.

A pessoa presa na Parte em Movimento do Centro Intelectual é geralmente extremamente prática e os frutos do seu trabalho refletem esse carácter. Seja qual for a área — medicina, direito ou até tarefas domésticas — estas almas preparam-se meticulosamente para todas as eventualidades. Investem muita energia em investigação e nenhuma tarefa, por mais simples, é realizada sem um ritual de pesquisa cuidadosa. Todos os seus esforços intelectuais devem ter um valor utilitário claro. Muitos cientistas teóricos estão enredados na Parte Intelectual do Centro Intelectual. Este pode ser um caminho para Centros Superiores, quando há equilíbrio.

Centro Emocional

As lágrimas são a manifestação visível de um Centro Emocional em funcionamento. Se são derramadas sem razão aparente, é quase certo que a alma está centrada emocionalmente. Apenas seres centrados emocionalmente cometem suicídio. Só se pode chegar a eles pela via emocional. A integração estrutural (Rolfing) é válida apenas para almas centradas emocionalmente que estão desligadas do intelecto e alienadas do corpo — isto aplica-se principalmente a Almas Maturas. Almas presas no Centro Emocional acham difícil suportar uma noite de "conteúdo mental" ou detestam danças modernas onde há pouco contato físico e muitos movimentos caóticos.

A Parte Intelectual do Centro Emocional é o ponto magnético para os ensinamentos. Também é onde se formam os melhores historiadores e cientistas sociais, muitos escritores e jornalistas, correspondentes de guerra, antropólogos e arqueólogos. Nesta parte, o intelecto é romantizado. Mulheres que usam a sexualidade como arma estão normalmente em Rejeição e presas na Parte Emocional do Centro Emocional (como Madame du Barry ou Lucrécia Bórgia). Almas presas na Parte em Movimento do Emocional têm um "amor pela ação".

São espectadores ideais e gritam até ficarem roucas em eventos desportivos, mas raramente participam. Contudo, podem conduzir centenas de quilómetros para passar um fim-de-semana numa estância de esqui. Aqui impera o romantismo do movimento, com pouca participação ativa. Muitos dançarinos, como Rudolf Nureyev, estavam presos aqui. Adolf Hitler também se encontrava preso na Parte em Movimento do Centro Emocional.

Centro em Movimento

Almas presas no Centro em Movimento estão constantemente "a fazer coisas" e tendem a considerar tudo o resto como frívolo. A hipnose é especialmente útil para Almas Maturas centradas neste ponto. A alma centrada no Movimento vive a vida em modo de ação. Algumas estão presas na Parte Emocional do Centro em Movimento, onde a emoção deve ser expressa através do movimento — por exemplo, dançar de alegria. A alma presa na Parte Intelectual do Centro em Movimento vagueia muitas vezes na busca de conhecimento. "Ataca" o conhecimento com um vigor quase inigualável. Para esta alma, o saber é uma

montanha a escalar e conquistar. A alma presa na Parte em Movimento do Centro em Movimento parece frequentemente impulsionada por uma força incessante.

Modos

Cautela, Perseverança, Repressão – Observação – Poder, Agressão, Paixão

A palavra "cautela" é autoexplicativa. Estes Modos definem a forma como se lida com a vida e a mudança. Pessoas em Modo de Cautela abordam novas situações com muita ponderação e não são espontâneas, a não ser que já tenham vivido algum crescimento. A Perseverança refere-se à repetição compulsiva de padrões e hábitos desgastados e insatisfatórios. Quem está em Repressão pode sentir pouco prazer nas suas relações interpessoais ou, em casos mais severos, sofrer de anedonia (ausência de prazer). A alma em Observação vive com uma certa neutralidade, raramente se surpreendendo com algo. Há uma diferença entre ser Dominante e estar no Modo de Poder.

A pessoa Dominante influencia apenas a situação imediata. Não é a alma a consultar para liderança de longo prazo. A alma no Modo de Poder aborda a vida de cima para baixo. Quem está em Modo de Agressão joga para ganhar a qualquer custo. Adolf Hitler estava neste modo. Almas Jovens em Modo de Paixão podem empreender "Jihad" ou guerras sagradas. Quem está em Rejeição vindo de um Modo de Agressão pode ser uma das almas mais desagradáveis. Um Rei Velho em Modo de Poder pode ser um grande motivador para qualquer grupo. Tal como as outras sobreposições (overleaves), estes Modos são alteráveis no percurso de crescimento. A Observação é um bom ponto de partida, mas o Modo de Poder pode ser o estado ótimo para o crescimento.

Perspetivas Negativas (Características Principais)

O objetivo na vida é extinguir a Perspetiva Negativa. É necessário crescer até ao ponto em que esta deixa de ser uma barreira para o amor incondicional (agape). A Perspetiva Negativa é muitas vezes o único obstáculo que impede a alma de funcionar a partir do seu papel em Essência.

Auto-desvalorização, Martírio, Auto-destruição – Teimosia – Impaciência, Arrogância, Ganância

A vaidade é parte da Arrogância. A autocomiseração é parte da Auto-desvalorização. A abnegação define o Martírio. A tenacidade e a procrastinação pertencem à Teimosia. Todas as variações são apenas permutações destas sete Perspetivas. A Impaciência sobrepõe-se frequentemente ao prazer, ao impelir a alma a apressar-se em vez de simplesmente viver a situação. O provérbio "a pressa é inimiga da perfeição" terá sido dito ao observar uma alma em Impaciência. Queimam-se calorias com a pressa. A Impaciência pode ser fotografada ao observar alguém deste tipo a esperar numa fila. Uma forma de lidar com ela é forçar o relaxamento.

Outra estratégia é expor-se deliberadamente a situações irritantes e registar os sentimentos em torno da Impaciência. Normalmente, descobre-se que a reação é mais um hábito do que uma emoção real, funcionando como um ciclo repetitivo. A abnegação também é parte do Martírio. A alma Gananciosa deseja acumular ou adquirir o que quer que seja que mais precise. A Perspetiva Negativa também é chamada de Característica Principal (Chief

Feature). Enquanto a maioria das sobreposições se manifesta à nascença (com exceção do nível da alma, que surge a meio da vida), a característica principal é ainda flexível até à adolescência. Muitas vezes funciona como mecanismo de sobrevivência.

(Michael Fala 2)
Sarah Chambers

Compilação – Um Único Ensinamento Verdadeiro 3

Existe apenas um ensinamento verdadeiro.

Como podemos descobri-lo?

Se for verdadeiro, poderá ser verificado e ensinará a não-violência, a paz interior e a moderação em todas as coisas. Haverá uma síntese clara em toda a informação transmitida. As respostas soarão certas.

A elevação pessoal ocorre, sim, através da meditação. A meditação é a porta de entrada para planos superiores e para a comunicação com aqueles que estão à espera de ajudar. O jejum, a solidão ocasional e o silêncio preparam o ser para uma experiência mais significativa. A necessidade de orientação pessoal varia de indivíduo para indivíduo. Quando o mestre morre, o ensinamento transforma-se em literatura e deve ser encarado como tal. A descida do corpo Mental superior sobrepõe-se a tudo o que veio antes. Este corpo Mental elevado não vive no sentido em que se conhece a vida. Quando o avatar desce, o Logos manifesta-se. Isto não é um ensinamento. Quando o avatar descer novamente, o Logos será manifestado outra vez, mas na linguagem dos tempos atuais. Os ensinamentos são interpretações do Logos. Devem ser atualizados, não porque o Logos muda, mas porque a linguagem muda.

Se alguém age a partir da Essência, não tem expectativas sobre os outros. Nesse caso, não importa se os outros não correspondem. Em criança, brincava a partir da Essência, sabendo que o pai providenciaria o necessário e a mãe prepararia a comida e cuidaria de mim. Michael diz que também nos será providenciado o necessário, para que não nos sintamos apressados ou pressionados. De facto, isso é o que está a ser dito. Jesus também o disse. Todos os grandes mestres o afirmaram. O sofrimento é auto-infligido. A única forma de sair do ciclo físico é elevar-se acima dele. Não se pode trazer o plano superior para cá. Os Papéis em Essência providenciam alimento, roupa e abrigo sem correria. Este "brincar de adulto" pode ser financeiramente compensador. É por isso que se afirma que a vida comunitária é um passo em frente na evolução espiritual. Permite a vivência do Papel em Essência. Haverá quem providencie os restantes elementos necessários.

Para se ser menos afetado pela negatividade de quem está próximo, é essencial aceitar que não se pode alterar a reação do outro e que essa reação não tem qualquer relação com o nosso próprio quadro de referência. A perceção que os outros têm de uma situação e das suas consequências é algo com que apenas eles podem lidar. Trabalhar a nível da alma sem um ensinamento é difícil. É, na verdade, quase impossível elevar o nível de consciência sem

um ensinamento. Com um ensinamento, no entanto, é possível passar de um nível Jovem ou Maduro até ao nível Avançado de uma Alma Velha.

A perceção de que o sexo e as relações sexuais são um grande impedimento neste plano para permanecer no caminho é válida. É por isso que a maioria dos adeptos acaba por se abster dessas relações. Alguns poucos conseguem manter uma vida sexual física enquanto continuam a evoluir espiritualmente. A razão é clara: a sexualidade física pertence ao plano físico e não existe nos outros planos, onde é substituída por uma comunicação mais aberta. Pessoas hostis e agressivas, capazes de infligir dor ou morte, revelam sempre algum tipo de repressão sexual. Pessoas sexualmente satisfeitas tendem a ser passivas, mas isso só se verifica quando a mente aceita o ato sexual da mesma forma que o corpo. Enquanto houver conflito mental, não há satisfação plena, e surge a agressividade.

Pedir a Michael informações para cessar a atividade sexual seria drástico para a maioria. Em vez disso, recomenda-se a busca por uma não-identificação passiva, o que significa satisfazer as necessidades físicas com o mínimo de dramatismo. A maior perda de energia não ocorre no ato sexual em si, mas nas fantasias que o rodeiam. As calorias queimadas são insignificantes.

A dificuldade em compreender o desenvolvimento da alma está frequentemente ligada à incapacidade de nos entregarmos a nós próprios e aos outros. O objetivo não é tanto abdicar do Eu, mas encontrá-lo. Estamos envoltos em tantas camadas de fachada que nem conseguimos perceber a origem dos nossos desejos, quanto mais controlar a sua expressão. O último nível da evolução espiritual no plano físico está relacionado com o controlo absoluto do desejo, não apenas com o seu não-ato. Trata-se de um processo gradual, cujo primeiro passo é reconhecer que existem conflitos.

Se estivemos juntos em Roma e estamos juntos agora, há um propósito. Este ensinamento visa o crescimento espiritual. Foi oferecido antes e foi rejeitado, como muitos o fizeram. Agora cabe a cada um ouvi-lo ou esperar mais dois mil anos. É essencial completar esta Mónada. Não importa quanto tempo demore. Estaremos por cá, pelo menos, esse tempo.

A cada dois mil anos há algo de especial — refere-se ao clima filosófico então existente, que não voltou a existir até há muito pouco tempo. Esse clima permitiu a manifestação da Alma Infinita. Se quiserem paralelos entre então e agora, eles existem. A Alma Infinita manifesta-se em épocas como esta, de estagnação filosófica, conflitos raciais e religiosos e iminente destruição das estruturas sociais. Em Roma, como agora, falava-se de tolerância religiosa, mas havia perseguições periódicas e restabelecimento dos deuses estatais. O paralelo mais recente é a Alemanha Nazi, com partidos políticos cujas fronteiras ideológicas eram tão difusas que ninguém sabia bem onde se situava. O luxo era acessível e obtido com pouco esforço. O estado de bem-estar surgia.

As cidades estavam sobrelotadas e os habitantes urbanos alienados uns dos outros. A família deteriorava-se e a proporção de crianças perturbadas era semelhante à atual. O movimento de libertação das mulheres causava medo nos homens, que estavam tão preocupados com a sua virilidade que perdiam interesse em tudo o resto. Isso provocava pequenas guerras travadas nos campos de batalha em vez dos quartos. Soa familiar? Entrar numa latrina do primeiro século não seria uma experiência estranha para ninguém; estariam em casa com os grafitis a exaltar práticas sexuais solitárias.

Não se alcança a iluminação num só dia, nem por qualquer método, sem antes decidir que esse será o objetivo desta vida e dedicar-lhe o resto da existência. Essa devoção tem de estar presente, independentemente do caminho que se escolha. Pode passar pela vida comum ou levar ao isolamento. Um ambiente comunitário oferece ambas as possibilidades. Precisamos de outras pessoas para medir o nosso progresso. O celibato é uma escolha individual. Nunca deve ser feito apenas para evitar a experiência. O sexo é uma forma de expressão para aqueles que têm dificuldade em expressar emoções elevadas verbalmente. Não é preciso concentrar-se no facto de o parceiro atuar a partir de Centros inferiores — basta expressar-se.

O bom trabalho resulta da oferta da expressão elevada. Algumas pessoas passam muitas vidas a aprender a doar-se livremente. Essa é a parte mais difícil do amor. Para ter valor no âmbito da consciência, o amor não pode assentar em nada material. Tem de provir dos Centros superiores. Isso acontece quando se desistem das expectativas silenciosas em relação aos atos dos outros e se começa a aceitá-los sem os modificar nas fantasias. O amor é a única força que pode ser aplicada conscientemente numa situação positiva.

A energia sexual, quando utilizada para expressar os Centros Superiores, pode ser incrivelmente poderosa. Quando é desviada para baixo, resulta numa fuga de energia. É por isso que, por vezes, se sente vontade de dormir após a união física — alimentaram-se os Centros Inferiores, por vezes o Centro de Movimento, e a Essência fica exausta, levando o corpo ao sono para que esta se liberte. Quando se utiliza o Centro Emocional para satisfazer necessidades do Centro de Movimento, não se sente essa perda de energia? Se a sentes, então amplia a tua consciência.

Neste momento, todos estão a usar o Centro Emocional para satisfazer necessidades físicas — e isso é um condicionamento cultural: a ideia de que cada união física traz algo de espiritualmente elevado é absurda. Simplesmente não é possível. O corpo não é capaz de experimentar o êxtase. Apenas a Essência pode vivê-lo. O corpo aproxima-se, no melhor dos casos, através do prazer sensual, mas nem sequer se compara. À medida que se vive mais a partir da Essência, compreende-se que os objetivos são muito diferentes. O corpo procura a sobrevivência física; a Essência primordial não precisa de forma nem substância — não se importa com os desejos do corpo. Procura a elevação por todos os meios possíveis.

Pensa na forma como Jesus morreu. É sempre assim no fim. O aprisionamento no corpo físico faz parte do carma da Essência. Ela lutará para se libertar e, se o martírio for o único caminho, será essa a porta escolhida para a liberdade. Se esse for o único percurso para a consciência superior, o Eu Superior tomá-lo-á, para libertar-se do carma. Para aceder aos Centros Superiores, segue o exemplo de Jesus: jejum, meditação e um autoexame profundo. Exercita o corpo; aprende a amar sem egoísmo.

É difícil, mas pode ser alcançado ao se compreender, intelectualmente, que nenhum outro ser te deve nada. Depois, deve-se obter o necessário pelos próprios meios. A aceitação emocional só surgirá quando as expectativas cessarem. Jesus não tinha expectativas dos seus discípulos — na verdade, sabia que falharia de forma desastrosa junto daqueles mais próximos. Ainda assim, persistiu. Para o seu próprio crescimento, era mais importante expressar o Bem Superior do que garantir que os outros o absorvessem. Muitos absorveram. Hoje, muitos mais do que naquela época. Mesmo que sintas que os teus

esforços positivos são em vão, continua. Energia positiva nunca é desperdiçada — alguém a absorve sempre.

E quais são os sacrifícios necessários para alcançar o caminho? O desapego do plano físico. Esse é o único verdadeiro caminho para a consciência cósmica. Podes demorar quantas vidas quiseres a alcançar isso, mas alcançarás. É o plano e o único propósito da humanidade e das outras criaturas dotadas de razão. O desapego deve trazer liberdade, não tristeza. Apego é escravidão. O desapego interrompe a roda interminável da aquisição e abre a porta a experiências que, de outra forma, seriam negadas. Todos procuram a resposta à pergunta sobre o propósito da experiência e o plano final. Mas essa resposta não se encontra nos escombros do mundo material. Isto não significa que não se possa viver no mundo; apenas que, enquanto se mantiverem expectativas sobre os outros, haverá desilusão.

Se estiveres satisfeito contigo mesmo em relação à tua atuação — seja ela sexual ou profissional — então não deverá importar o que os outros pensam. A verdadeira satisfação vem do saber, e não de comparações com os outros. Eles nunca poderão saber realmente a tua experiência — apenas partilhar contigo a memória daquilo que escolheres partilhar. O único caminho para começar é aceitar o amor daqueles que o oferecem de forma voluntária.

Os outros talvez nunca cheguem lá — esse é o problema deles. Recebe aquilo que te é dado agora, e falo de agape, não de amor erótico. O amor erótico é passageiro e caprichoso, dependente do momento. O amor de que falo é oferecido sem expectativa. Nem sempre se pode escolher quem nos ama. O verdadeiro teste da consciência está na aceitação de quem ama e no perdão dos que não amam — com o entendimento de que talvez estejas num lugar mais elevado.

Se sentes uma necessidade crescente de expressar as tuas opiniões, examina a fonte das emoções negativas. Se compreendes a origem, então tenta transformá-la em algo positivo. A hostilidade nunca é um ato de vontade consciente. As únicas forças verdadeiramente positivas são as pacíficas e amorosas. Haverá sempre dúvidas até que ocorra a integração e se faça um compromisso irreversível. A vida no plano material, com todo o seu glamour, continua a atrair-te. Mas esse glamour é ilusão — Maya, se preferires o termo esotérico. Maya é parte do carma, e serve um propósito muito específico.

Testa constantemente o teu crescimento espiritual — é o teu único posto de controlo espiritual seguro. Quando atinges o ponto de saber que todos os sentimentos hostis, pensamentos, palavras, até guerras mundiais, vêm de Centros Inferiores em almas adormecidas — e que essas almas não estão no controlo — então deixas de sentir necessidade de reagir ou de "desabafar". É como gritar para uma parede de pedra — de que serve? Nada se ganha e muito se perde.

Se estás a considerar mudar-te para uma comunidade, deves saber que a vida comunitária oferece muito, desde que os objetivos da comunidade estejam alinhados com o crescimento espiritual e não contradigam aquilo que sabes ser verdade. Viver sozinho oferece pouco, e não o recomendaria. O isolamento gera alienação, e esta conduz à suspeita, que gera ciúme, possessividade e ganância — os três grandes obstáculos à consciência.

E as crianças? Contam, ou estamos a falar apenas de adultos?

As crianças não proporcionam a interação necessária. A maioria das pessoas não permite que a criança observe e comente objetivamente alterações significativas, e a maioria das crianças não consegue discernir e interpretar com clareza os atos dos adultos. A capacidade está lá, mas a criança já aprendeu a não contrariar as figuras de autoridade. A vida comunitária é um passo evolutivo na história da humanidade. Só será negativa se não fores criterioso na escolha da comunidade. A capacidade de viver bem numa comunidade depende do teu nível de crescimento. Quanto mais alto for esse nível, mais fácil será a convivência e mais clara será a decisão. Mosteiros e ashrams são exemplos antigos e bem-sucedidos de comunidades. Poucos saem e o nível do grupo é elevado.

Existem muitos outros tipos de comunidades, com homens e mulheres, mas isso torna-se cada vez menos relevante à medida que o nível de consciência aumenta. O facto de ainda questionares isso é um sinal de que há áreas a trabalhar. Nada disto acontece de um dia para o outro — nada que valha a pena acontece assim. A necessidade de amor erótico é também Maya. A necessidade de agape é real, e esse é o verdadeiro objetivo. O amor erótico, muitas vezes, impede a manifestação de agape, porque está sempre ligado a algo físico e fugaz — dissipa-se ao primeiro sopro de expectativa não cumprida. A desilusão instala-se — e é pior que a ilusão, pois é uma ilusão falhada.

Mesmo uma alma parcialmente desperta consegue distinguir: o amor erótico é instável e desaparece rapidamente ao menor sinal de frustração, enquanto o agape não exige nada em troca, aceita plenamente, e é o verdadeiro selo da consciência. Gandhi foi capaz de dizer "Deus te abençoe" ao seu assassino — e sentia-o. Isso é agape. E não digas que não consegues alcançar esse estado — conseguirás. Mesmo que demores cinquenta vidas, lá chegarás. É para isso que existes. Mais vale tentares já. Nada tens a perder. Se desistires agora, viverás com dúvidas constantes e a suspeita persistente de que, em tempos, estavas no caminho de algo grandioso e verdadeiro.

Muito já foi dito sobre a alienação, e uma das suas causas é esta consciência do Eu como ser separado num universo hostil. Mas o universo não é hostil — é totalmente neutro. A separação humana é ilusão, parte de Maya, que a Essência deve transcender na sua ascensão. Estás agora a começar a reorganizar as tuas perceções para incluíres o todo maior. Todas as Almas Velhas fazem isso.

Diríamos algo sobre terapia neste momento: está ao alcance de todos vós resolver as crises da vida e seguir o caminho do crescimento espiritual. Estamos a tentar proporcionar um ambiente onde isso seja mais do que possível — onde seja real. A rejeição disto será uma escolha tua. Existem pessoas neste grupo com capacidade para guiar os outros e criar um ambiente de crescimento e apoio. Mas a escolha é tua. Só essa. Nós não a podemos fazer por ti. Esperamos sinceramente que este ensinamento evolua para algo muito mais profundo do que um mero diálogo contínuo. A fundação já foi lançada.

Até mesmo o diálogo connosco torna-se excessivo. Não há tempo dedicado à reflexão e à busca interior. Perceções válidas dos estudantes devem ser aceites. Se forem inválidas, sentir-se-ão erradas — e saberás isso sem necessidade de confirmação.

Há muitos meses, aconselhámos outra forma de introduzir este ensinamento a potenciais estudantes, sem referência ao modo de transmissão. Isso ainda não foi feito, e muitos novos estudantes perdem-se por causa disso. Esperaríamos que dedicassem algum tempo a

esta questão. Movimentos corporais seriam um bom trabalho, assim como meditação, concentração em grupo e talvez massagens. Para que este grupo alcance a coesão necessária ao crescimento, deve atingir-se um nível de intimidade e confiança muito superior ao atual. Isto não se consegue através do diálogo. O diálogo é a defesa da Falsa Personalidade contra o Centro Emocional.

A busca interior surge sem que tenhas plena consciência ou sequer consentimento. Costuma intensificar-se na transição entre a Alma Madura e a Alma Velha. Aqueles que buscam são tomados por uma inquietação incontrolável, que só acalma quando encontram um grupo afim.

Questionar se mais vida social pode unir o grupo é legítimo — e agrada-nos que a nossa mensagem tenha enraizado tão rapidamente, considerando que a maioria dos grupos que afirmam estar no caminho se caracterizam por uma solenidade comum. Talvez seja por isso que a taxa de fracasso seja tão alarmantemente elevada. Este ensinamento deve, eventualmente, libertar-vos do jugo da culpa coletiva; nesse momento, a seriedade tornar-se-á ainda mais desajustada. Aprende a alegria agora, para que não seja um choque mais tarde.

A cultura atual coloca a carga da culpa diante da criança, obrigando-a a tropeçar ou a parar antes de compreender. Eventualmente, a criança assume essa culpa, consciente ou não, e carrega-a pela vida fora — a não ser que encontre um ensinamento que lhe mostre que a culpa não existe. Esta cultura sente-se culpada, de forma vaga ou explícita, por tudo o que é leve e leveza. O foco está no trabalho, na esperança de que, depois, talvez se alcance um lugar melhor onde não seja necessário trabalhar tanto. E, claro, vós, estudantes, já compreendestes que isto é um disparate. Na verdade, o peso do labor impede o avanço espiritual. Vários de vós já o confirmaram.

A ênfase no "além" mergulhou em conceitos falsos. Por exemplo, na antiga civilização grega centrada em Atenas, a sexualidade não era um assunto pesado. Por isso mesmo, desfrutavam mais dela. Não a analisavam. Repare-se que Sófocles viveu num período posterior, não incluído aqui — já então tinham começado as análises sem fim. Em Atenas, um homem ou mulher sentia-se traído apenas se o parceiro se envolvesse com alguém que ele ou ela não conseguisse também amar — aí, sim, sentia-se ofensa. Era até considerado um elogio se o cônjuge se apaixonasse também pelo melhor amigo.

O conceito de *síntese* é fundamental, mas não se pode aplicá-lo sem o compreender plenamente. A síntese permite ver todos os sistemas de ideias como uma só ideia unificada — a força criativa contínua. Compreender por que razão os outros são como são abre a porta ao agape e à aceitação verdadeira. Isso permite colocar agendas pessoais de lado e seguir o caminho de comunhão com os mestres superiores.

Há ainda um tema que não abordámos, mas que achamos importante introduzir. Quando o ciclo de vida é lançado num mundo, esse mundo é deixado a evoluir livremente durante muitos séculos. Quando uma espécie dominante estabiliza, começamos a monitorizá-la. Quando o animal se torna suficientemente domesticado e aprende técnicas básicas de sobrevivência, são lançadas Almas Infantis. O dinossauro não se tornou a espécie dominante; em vez disso, foi um carnívoro — um primata ereto mamífero. As Almas

Infantis só foram lançadas depois de o cérebro dessa criatura ter evoluído o suficiente para aprender.

A inteligência, na sua maioria, é induzida culturalmente. A erudição não é valorizada em todas as culturas, mas a sobrevivência requer outro tipo de inteligência. O *Homo sapiens* evoluiu separadamente — é distinto, por exemplo, do *gorilla-gorilla*. Existiu um protótipo de *Homo sapiens* irreconhecível hoje, tal como o *eohippus* foi o protótipo dos cavalos. Também houve um protótipo de gorila. A evolução deles está completa.

A alma sempre existiu — é isso equivalente ao Génesis, onde fomos expulsos do Paraíso para o mundo, como uma criação puramente espiritual? Sim, isso é válido. O segundo capítulo do Génesis fala de Deus formar um corpo a partir da terra — isso simboliza a imersão da alma no corpo da criatura dominante.

Segundo Gurdjieff, apenas com um mestre consciente se pode "fazer" alguma coisa. Isso é totalmente válido. Sem mestre, nada se faz. Estás cego e surdo — "adormecido". No evangelho de João, afirma-se que "o homem não pode fazer" — e é verdade. Sozinho, não consegues. Se fosse possível, todo o planeta já o teria feito.

O mestre interior existe, mas a maioria das pessoas, ao olhar para dentro, não encontra o ponto de contato. Isso é verdade, mas se estiveres em ligação com um mestre, esse contato pode ser orientado.

E como libertar-se de Maya? Já foram dadas as técnicas: meditação, concentração, jejum e estudo. Se sentes que a preguiça mental te impede — que não consegues manter a meditação — então deves saber que a técnica é menos importante do que a perseverança e o valor que lhe atribuis nas tuas prioridades. Em outras palavras: tenta, tenta e tenta de novo. Isso é válido.

Sobre o medo e a culpa: poderíamos dar-te carta branca. Voltaire teve uma visão disso ao dizer: "Tudo é verdade; tudo é permitido." O medo e a culpa que se sentem no plano físico são quase sempre induzidos pela cultura, e só podem ser eliminados por um ato de vontade — permitindo-se viver a experiência geradora de culpa. Essa culpa nasce da crença persistente num sistema dual de bem e mal, com um deus julgador que pune os erros. O medo está muitas vezes associado às aspirações irreais de longevidade neste plano. Ninguém te está a julgar. Ninguém está qualificado para isso. A longevidade é um objetivo do organismo. No intervalo Astral, serás juiz e júri de ti mesmo, em Essência. Eis a diferença: a Falsa Personalidade julga com base em Maya. A Essência julga com realismo.

A moralidade comum nada tem a ver com a verdadeira moralidade. Quando dás demasiada importância a esta moralidade mundana e temporária, ficas enredado em Maya. A única moralidade que existe nos planos superiores é aquela que conduz ao agape — a aceitação incondicional de todas as criaturas, físicas e etéreas, como parte do Eu maior.

Parece errado. Não teriamos qualquer experiência.

Na verdade, terias sim. Apenas não terias negatividade — e não é exatamente por isso que estás neste ensinamento? Se fores capaz de contactar os Centros Superiores, abrir-se-ão novas dimensões de experiência. Estamos constantemente a ter experiências.

Temos alguma obrigação de ajudar o nosso semelhante?

Não tens obrigação de ajudar ninguém.

E se pudéssemos ter ajudado alguém e não o fizemos? Não se gera aqui carma?

Isso constitui uma dívida de outra natureza e pode assemelhar-se a um reflexo automático, tal como a maioria dos fragmentos no plano físico compreende.

E nós, como grupo — temos alguma obrigação para com o nosso semelhante?

Não. Apenas sentem agora o desejo de ouvir uma informação que rejeitaram noutra altura. Além disso, aceitaram realizar uma tarefa para vós próprios com o fim de queimar carma.

Sugerimos um exercício de fotografia psíquica para todos: comecem por observar-se a reagir a sugestões de mudança com a afirmação "Não posso." Depois reconheçam que isso não é verdade. Por vezes, a verdade será que, naquele momento, não possuem as competências ou o conhecimento necessários. Mas, mais frequentemente, a verdade será: "Não quero." Este é um passo vital e positivo no caminho. Podem ajudar-se mutuamente, observando e fotografando estas reações uns nos outros. Todos vós usam esta desculpa várias vezes ao dia para transferir a responsabilidade — e conseguem fazê-lo com eficácia.

Apresentam, então, a imagem de um estudante à mercê do cosmos — o que, obviamente, é absurdo. A Personalidade cria muitas barreiras ao longo deste caminho. Esta é apenas uma delas, e à medida que a desmantelam, surgirão outras, com disfarces semelhantes. O objetivo do organismo é, claro, a sobrevivência. A sexualidade torna-se mais difícil por barreiras culturais e condições artificiais. Isso é mais uma barreira. A negação dos prazeres de comer, dormir e simplesmente estar ao sol num dia agradável são outras. A Personalidade cria inúmeras justificações para racionalizar por que razão esses prazeres não devem ser vividos: não são bons para ti, custam demasiado, desperdiçam tempo, não têm utilidade, são pecaminosos, etc.

Têm a certeza de que isto é o Michael?

Estamos especialmente interessados no facto de alguns de vós sentirem que esta informação é de algum modo diferente. Sugerimos que examinem esses sentimentos.

Poderiam interpretar a parábola do homem que carrega uma pedra, pede ajuda e acaba por ter de a carregar o dobro da distância? Consigo imaginar um Escravo a dizer: "Sim, eu carrego-a", e um Rei a dizer: "Carrega-a tu." Podem comentar esta parábola em relação aos Papéis?

A humildade, quando vem de uma perspetiva iluminada, pode permitir até a um jovem Rei ir mais além. Mesmo os índios desta terra partilhavam essa filosofia antes da chegada dos europeus — e eram, na sua maioria, Guerreiros e Artesãos Maduros, com alguns Sacerdotes Maduros e Velhos entre eles. Esta é uma lição a aprender, como todas as outras. Normalmente, os Papéis de Guerreiros, Reis e Sábios são dos últimos a compreendê-la, e precisam de uma vida de aceitação no ciclo de Alma Velha para que surja sequer um vislumbre do verdadeiro significado de humildade. Só quando o ato de carregar a pedra se torna irrelevante é que se pode fazê-lo sem hostilidade. Enquanto carregar a pedra evocar emoção, será difícil fazê-lo com a neutralidade que a verdadeira humildade requer.

Falemos de *agape* neste contexto. *Agape* significa, por vezes, apenas não te colocares no papel de juiz e júri. Também significa, sempre, esquecer. Repara: não dissemos "perdoar". Isso está ainda para além da vossa capacidade — é demasiado abstrato. Dizemos "esquecer" e isso significa, literalmente, o fim. Não significa recuar para lamber as feridas ou planear uma vingança. Significa esquecer de vez. O conceito de *agape* não implica proximidade. Na prática, muitas vezes é mais fácil aplicá-lo quando se está longe da origem da hostilidade.

É necessário procurar um mestre?

Se estiveres pronto para um mestre, encontrarás esse mestre. Pode parecer que andaste à procura — se quiseres chamar-lhe isso, fá-lo. Por todos os meios, procura. Se encontrares o ensinamento, sentirás que é o certo e saberás. As reações a uma dada situação são apenas tuas e és tu que as deves processar. Se quiseres verbalizá-las, fá-lo, mas não esperes que todos queiram fazer o mesmo. Não deves fixar-te na reação do outro à tua expressão. É escolha deles — são eles que devem ser responsáveis por ela. Se Dick decide sentir-se magoado com o que Eugene pensa, isso é seu direito. Mas podemos salientar que Eugene não "causou" a dor.

Se temos como objetivo o *agape*, então devemos ser capazes de usar as situações para crescer. Um dos primeiros passos, evidentemente, é perceber que somos os únicos responsáveis pela nossa reação à situação.

Sobre o esforço de energia gasto em coisas insignificantes:
Sim, não têm importância para a Personalidade. E se viveres toda a vida a partir da Personalidade, passarás o tempo a fazer aquilo que ela considera importante. Só com um ensinamento perceberás que essas tarefas mundanas não têm qualquer significado. Só então poderás trabalhar nas tarefas subtis e ocultas que realmente importam.

Quanto à "creativity initiative foundation" e outros grupos semelhantes, vê-os como etapas — pontos de partida que te oferecem uma visão mais ampla e despertam o interesse, por assim dizer. O verdadeiro trabalho, claro, é a luta interior pelo crescimento pessoal e o conhecimento de que há trabalho a ser feito. E, a um nível mais profundo, o reconhecimento de que a Personalidade não gosta dessa experiência. Encontrar um ensinamento é sempre uma experiência perturbadora para o buscador, trazendo consigo fenómenos como sonhos vívidos — que são, na verdade, experiências astrais recordadas. Muitos experimentam também fenómenos precognitivos ou psíquicos nesse período inicial. Alguns vêem neles uma confirmação. Outros assustam-se e optam por negar.

O grupo tem um objetivo ou missão nesta vida?

Sim. O objetivo principal é o da cura — mas cura da alma. Isto significa actuar a partir da Essência, e não da Personalidade. Libertar a alma. A alma aprisionada está doente. Sem dúvida.

Poderiam comentar esta lacuna de credibilidade nas previsões do Michael?

Não vemos o futuro; apenas as alternativas, com base em padrões mentais e níveis energéticos. Podemos prever as possibilidades, não as certezas.

O Michael também tem um papel, como vejo, e é produzir "homens nº 4 e nº 5" no seu ensinamento (ver *Em Busca do Milagroso*). Se o Michael for sensível, ajudará a resolver os nossos conflitos internos. O caminho de descoberta do que somos tem de estar completo antes de se tornar um homem nº 4 ou nº 5. Comentário?
Já vos demos as ferramentas para descobrirem isso por vós próprios. Dizer-vos onde estão os pontos problemáticos provocaria a mesma hostilidade e ressentimento iniciais que ouvir isso de um psicólogo. Quando descobrem dentro de vós, validam-no por vós próprios — e então é verdade. Até lá, são apenas opiniões de outrem.

Apontar as ferramentas nem sempre é suficiente, e o caminho torna-se dolorosamente lento. Diríamos que os seres conscientes que mencionaste (Jesus, Gandhi, etc.) também não receberam mais do que ferramentas no início. À medida que começas a utilizá-las, são-te dados mais recursos com os quais trabalhar. Só então o caminho pode ser percorrido em linha reta. Até começares a aplicar essas ferramentas, só tens informação — e mais informação pode, na verdade, prejudicar-te, se os dados anteriores ainda não foram assimilados.

Uma das coisas que ainda não verificaste por ti próprio, de forma satisfatória, é a tua capacidade de mudar certos *overleaves* (padrões de comportamento desconfortáveis). E até o fazeres, todas as lições sobre como lidar com tarefas mais difíceis serão em vão. Tudo é mutável. Nada é fixo. É verdade: esta Personalidade não pode amar. Apenas a Essência é capaz de amar — e só o fará quando as suas exigências forem satisfeitas. Já te sugerimos que o caminho para alcançar isto passa por abdicar das expectativas que a Personalidade tem sobre a experiência — mas ainda escarneces dessa verdade.

No entanto, vai muito mais fundo do que isso. Quando te despes até às perceções da Alma Velha — vendo os outros como parte de algo — e nota-se aqui o "uma parte", uma pequena parte de algo maior que inclui o próprio Eu — só quando estiveres disposto a abdicar da tua preciosíssima identificação pessoal é que começarás a entrever a verdade nisto.

Sobre a força do ego: aquilo que desejas abdicar é a força do ego da Personalidade. A Essência possui uma força própria, separada e distinta. Amar é uma emoção superior — e requer equilíbrio. A pessoa "consciente" não é um fazedor. A maioria dos que atingiram esse estado elevado de ser físico prefere não agir. Estão contentes apenas por estar no presente. Já te pedimos que reflitas sobre isto antes: o que queres, afinal?

Ser mais produtivo e feliz na vida? Ou alcançar a iluminação espiritual? Os objetivos são muito diferentes — e os métodos de abordagem, também o serão. Viver no mundo exige aquilo que chamas de "autoimagem" e força do ego. O avanço espiritual exige o oposto: a negação da fachada cultural. Aqueles que definiram o ego e os seus estados não eram seres conscientes — estavam apenas a observar a personalidade dos outros com as suas próprias personalidades.

A Essência, separada disto, possui força inata e pode sobreviver, desde que o corpo esteja preparado para a energia quando esta surgir. A desintegração só ocorre quando a Personalidade se perde e a Essência é libertada prematuramente — como em certos estados psicóticos. Caso contrário, quem está no caminho encontra nessa energia algo de libertador e exaltante — e está preparado quando ela chega. Mas isso só acontece após um

trabalho prévio. As ferramentas que vos demos estão à vossa disposição. Poder-se-ia dizer que a Essência tem o seu próprio ego — apenas não estás ainda familiarizado com ele.

A única forma de alcançar o *agape*, que presumivelmente é o objetivo, é reconhecer os teus sentimentos, gostos e aversões — e depois transcendê-los. Nunca defendemos a tolerância de comportamentos ofensivos, nem o faremos. São um enorme desperdício de energia.

A verdade é que o homem mecânico não faz ideia do seu comportamento nem de como é percebido pelos outros. A única forma de ganhar essa noção é se um ser superior — ou alguém suficientemente avançado no caminho — lhe mostrar o espelho psíquico, da forma que for possível. Só então poderá o homem mecânico ver-se como os outros o veem. Esse é o primeiro passo rumo à perceção de si. É também uma das razões pelas quais é preferível permanecer num ensinamento em vez de seguir sozinho. Sem essa constante medida de comparação, não é possível avaliar o progresso. A característica principal deste grupo é a Timidez — uma vertente da Auto-desvalorização.

Há muito mais a dizer. A maioria de vós repete padrões de comportamento agradáveis, em circuito fechado. O comportamento torna-se rígido e encenado. Em certas situações, a timidez acentua-se particularmente quando a pessoa que precisa de ser confrontada ocupa um papel considerado elevado. Aconselhamos que olhem para isso no espelho psíquico. O progresso nunca é feito por pessoas tímidas, mas sim por aquelas que são suficientemente fortes para resistir às pressões exercidas sobre a sua psique pelos homens mecânicos ao seu redor. Enquanto permitires que os outros determinem o teu humor ou comportamento, permanecerás preso aos padrões fixos — e não haverá progresso.

Porque é tão importante para ti seres universalmente aceite? Isso, tendo em conta os motivos do homem mecânico para gostar, é simplesmente impossível. O teu trabalho de casa é reconhecer essa necessidade voraz e tentar saciá-la de uma vez por todas.

Neste ponto, é inútil discutir o propósito último da existência. Não é um conceito que possa ser abordado na linguagem do plano físico. Deve ser intuído a um nível superior — e cabe ao estudante trabalhar nesse sentido. Não é fácil. O Tao não pode ser compreendido intelectualmente — só pode ser intuído. Como já dissemos antes, e repetiremos: o crescimento é o maior bem, e o amor é a verdade mais elevada.

A música é o único meio de o homem mecânico expressar o superior — e isso também é válido nos planos superiores, a outro nível.

A vida deve conter alegria e êxtase. É verdade que não há barreiras entre nós e essa experiência — são apenas barreiras imaginárias, criadas por nós mesmos. E é verdade: podes vivê-la sempre que quiseres. Não é uma transição difícil, mas exige que deixes de te negar esse prazer. Vês, esta cultura coloca o prazer num pedestal, marcado como "recompensa", e diz que tem de ser merecido. Ironia das ironias — o homem mecânico é totalmente incapaz de experimentar isso como alegria, e continua a perseguir um objetivo ilusório que permanece sempre fora de alcance. Isso é verdadeiramente triste — talvez a única verdadeira tristeza no plano físico — porque está ao teu alcance o tempo todo.

Abandona a ideia de que a alegria deve vir como prémio pelo bom comportamento. Isso é absurdo. Podes tê-la gratuitamente.

Quando o homem mecânico expressa verbalmente uma emoção negativa, há uma fuga de energia multiplicada. Dizer simplesmente para não se expressar não é suficiente — é necessário compreender o porquê. Quando se multiplica a fuga, recua-se completamente e entrega-se o controlo aos Centros Inferiores — é uma reação automática, sem alma, e sobrecarrega os circuitos. Contudo, quando apenas se reconhece interiormente que se está a ter uma reação negativa, a força dessa reação reduz-se de imediato — tanto pela "fotografia interna" como por se elevar essa reação a um patamar superior.

Isto requer, em si, o uso do Centro Intelectual para captar a reação inadequada. Permite que os "circuitos quentes" arrefeçam um pouco, e dá tempo para formular uma resposta desapaixonada. Muitas vezes, resulta também no arrefecimento do gatilho emocional. Quando isso acontece, há um fluxo de energia neutro — e este pode, com o tempo, abrir caminho para os Centros Superiores e, assim, para a energia positiva.

A única energia positiva que conhecemos é aquela a que chamamos *agape*. As outras fontes podem ser neutras ou negativas. Os estados superiores são livres da complexidade dos estados inferiores — e é isso que explica a pureza do fluxo de energia nos planos elevados. Os estados inferiores, por serem mais complexos, requerem emoções mais densas e elaboradas.

O lugar do homem no universo deve estar agora um pouco mais claro para ti. Como já insinuámos antes, o Tao é o epítome da simplicidade — e é essa simplicidade que todos procuramos no regresso ao primitivo. Por isso, o plano físico, com a sua enorme complexidade, apresenta o maior desafio e também as maiores barreiras à libertação espiritual. O homem mecânico tem de atravessar o glamour e o fascínio do plano físico para ver a luz da verdade. Em nenhum outro lugar isto é tão difícil — pois aqui, tudo é glamour e tudo é complexo, mesmo comparado com o plano Astral, que já é denso aos olhos dos planos superiores.

O homem deve lutar, subir a encosta, para libertar a Essência. E quando dizemos "homem", referimo-nos a todas as criaturas racionais — pois em todas as línguas conhecidas existe uma palavra para "homem". Esta luta ascendente gera crescimento e fornece a força necessária para persistir nos vários ciclos passados no plano físico. As lições aprendidas aqui são, por necessidade, dolorosas — precisamente por serem complexas. Com a simplificação, vem o alívio.

Neste mundo, existem barreiras culturais e religiosas significativas ao crescimento. Noutros mundos, há ambientes naturais hostis e ameaças externas a enfrentar. O homem é o primeiro degrau da escada cósmica — e deve subir esse degrau lentamente, aprendendo a colocar um pé à frente do outro. Aqui, no plano físico, há limitações impostas ao tamanho, velocidade, sentidos e capacidade de perceção. Até que se compreenda que pode romper essas barreiras, o homem estará preso. Preso por Maya — e é precisamente isso que isso significa, pois fica tão imerso nas crises da vida que só muito tarde, no ciclo, começa a contemplar o verdadeiro propósito da sua passagem por aqui. E então, tem de correr para recuperar o tempo perdido.

Quando o homem chega a esse ponto, já terá vivido a maior parte da sua vida e pode, então, relaxar e dedicar-se ao verdadeiro trabalho de estudo e contemplação que lhe permite aceder ao universo pandimensional. Já vos foi dito que o homem mecânico não pode

amar — e isso é verdade. O amor é a verdade mais elevada de todas — e não se diz também que a verdade última está vedada ao homem? O homem também não pode "ajudar". Na verdade, o homem não pode fazer coisa alguma, pelo menos do ponto de vista da vontade ou da intenção, porque escolhe não usar dois sentidos essenciais: referimo-nos ao sentido intuitivo e ao sentido telepático. Dir-se-ia que esses sentidos atrofiaram por falta de uso. Mas não é o caso. Estão simplesmente suspensos, à espera de que o homem mecânico tenha a coragem de olhar para lá das barreiras que construiu à volta destes sentidos assustadores e os ponha em prática.

Esta é normalmente a última lição a ser aprendida no plano físico — e a mais difícil, porque são precisamente estes sentidos que a Personalidade mais resiste. Claro que resiste — é uma questão de sobrevivência. Porque, uma vez aberta a porta nesta direção, só a Essência pode atravessá-la. E por detrás dessa barreira está o conhecimento. O homem precisa de encontrar um ensinamento cósmico para olhar para além destas barreiras. A psicologia não o fará por ele. Se o psicólogo for também um homem mecânico, terá igualmente comportamentos disfuncionais e não poderá, portanto, olhar para lá das tuas barreiras — nem permitir que tu o faças. Seria demasiado assustador para ele — teria de encarar também as suas próprias barreiras.

O propósito amplo do plano físico é, então, romper a primeira camada de complexidade. E o que podemos fazer para facilitar essa passagem pelo véu?

Usaste a palavra certa — *véu*. É a que preferimos. Porque, da nossa perspectiva, essas barreiras são tão insubstanciais como neblina matinal. Mas o homem escolhe solidificá-las até ao ponto de não conseguir destruí-las. Assim, tornam-se tão sólidas como o próprio plano físico. E solidez, para nós, equivale a peso. As batalhas filosóficas pesadas — travadas pelo homem mecânico — são as suas tentativas de solidificar até o pensamento, tornando-o mais complexo.

O primeiro passo é reconhecer por si próprio a fragilidade do que o separa do universo pandimensional e do caminho para a simplicidade — e, portanto, para a perfeição.
Tudo, neste universo, é verdadeiramente perfeito. Só a perceção defeituosa o torna imperfeito. Quando a perceção é plena, a imperfeição desaparece — e a Essência libertada pode perceber tudo o que existe nos planos superiores, movimentando-se sem os limites sólidos do plano físico. Muitos de vós já saborearam isto e sabem do que falamos. O peso do plano físico é um fardo que escolheram carregar para chegar a este ponto. Agora desejam libertar-se desse jugo — e é por isso que escolhemos ajudar-vos. Se não estivessem prontos, simplesmente não ouviriam estas palavras. Já afirmámos o propósito essencial: aprender que existe amor — e que esse amor é acessível, mas apenas através das perceções extra-sensoriais que o homem tende a negar.

Demos-vos o alicerce; a aplicação cabe-vos a vós. Até conseguirem abrir estas portas — ou pelo menos verificar que elas existem — não notarão mudanças significativas em vós mesmos, embora essas mudanças possam ser evidentes para outros estudantes. A aplicação deste ensinamento num ambiente de confiança e amor pode permitir-vos verificar a presença desses bloqueios. Se escolherem aproveitar essa oportunidade, estaremos aqui para vos auxiliar.

Na realidade, quando o homem mecânico diz “não confio em ti”, o que está a dizer é: “não confio que não me mostres o que está por trás destes bloqueios.” Talvez até diga: “Se te deixo aproximar demasiado, vais violar as minhas barreiras e eu ficarei nu no vazio.” Depois do desnudamento, o trabalho torna-se muito mais fácil — e a Personalidade começa a perder terreno. Nesse ponto, não pode fazer mais nada. A Essência não conhece vergonha, nem culpa. Se aprenderes a partilhar os teus medos — por mais infantis que te pareçam — já percorreste um longo caminho no percurso.

O reino dos desejos não realizados está repleto de Maya — e precisa de ser conquistado. Quando dizes que não confias, também estás a dizer: “sou tão terrível que, se soubesses, não me poderias amar.” E, de Personalidade para Personalidade, isto pode até ser verdade. Mas o nível de compreensão neste grupo é tal que muito pouco ainda não foi visto e acolhido. É improvável que algum de vós afaste os outros com as vossas histórias. Na verdade, isso aproximar-vos-ia ainda mais — e esse é, neste momento, o objetivo.

Todos vós já foram avisados da total tolice de estabelecer objetivos impossíveis. Fixar-se num objetivo a concretizar daqui a anos é apenas mais uma defesa da Personalidade contra a vivência plena do momento por parte da Essência.

A clarificação da palavra *agape*: usamos esta palavra para expressar a aceitação incondicional do ser do outro como parte maior do próprio Eu. Não conhecemos outra palavra que expresse este conceito. É o amor do Tao. Não há palavra nas línguas desta cultura que o represente. É o libertar do Eu para o fluxo do universo pandimensional. É o reconhecimento de que o isolamento sólido do plano físico é apenas o resultado de uma perceção defeituosa da Personalidade — e que, na verdade, não há separação. Há apenas Um. Já ouviste um adepto dizer: “Eu sou tudo o que existe e tu estás comigo.” Isso é *agape*.

Pergunta sobre o Tao como mãe — será a Alma Infantil simbiótica?

Sim e não. O “lançamento” da alma não é um expulsar, mas sim um lançar-para-dentro. O Tao não é apenas mãe, como sabes. A Alma Infantil está próxima, mas é a mais distante do objetivo. A escada deve ser subida — e a Alma Infantil tem consciência disso. A sua proximidade provém desse conhecimento. Mas para além disso, o conhecimento ainda não foi expandido.

Na fase do lançamento, a consciência total é perdida — mas o sentimento de perda permanece. A Alma Infantil experimenta, simultaneamente, a perda e a proximidade. É única nesse sentido. Deve então iniciar o processo de seleção — que mais tarde se tornará na busca do Tao. A vida confusa da Alma Madura acabará por equilibrar esse profundo sentido de perda da Alma Infantil. A Alma Madura não sente essa perda — e o seu envolvimento profundo com a vida ajudará a Alma Infantil a aprender a procurar aquilo que perdeu. É isto que se entende por equilíbrio.

E o que devemos fazer para despertar?

Já delineámos, para este grupo, os passos que devem seguir para se tornarem suficientemente despertos para ouvir estas palavras. Falámos da mais alta verdade — *agape* — a aceitação incondicional das outras criaturas como parte maior do Eu. Demos as ferramentas para alcançar este estado: meditação, concentração, jejum e estudo. Procurámos alertar — ou melhor, informar — sobre os perigos do caminho. Recomendámos

que simplificassem as vossas vidas, de forma a libertarem as energias necessárias para alcançar este objetivo.

Damos-vos o mesmo conselho. Não pode mudar. É, como dissemos várias vezes, o caminho mais curto de que temos conhecimento. As barreiras mais penetrantes no plano físico são os sistemas de crença baseados no "não posso" — que bloqueiam a evolução espiritual. A forma mais simples de as ultrapassar é eliminar a alienação, o isolamento frustrante que a vossa cultura impõe.

Queria falar da "pesadez" que sinto ao ler certos livros esotéricos e textos hindus. Até agora, encontrei tão pouca alegria neles. Apetece-me comprar um barco de brincar e deitar-me na banheira a brincar com ele.

Provavelmente retirarias muito mais benefício disso do que de ler cinquenta textos filosóficos. Muitos desses escritos não passam de mais uma Alma Velha a expor uma meia-iluminação. A iluminação não é pesada. Como já dissemos, à medida que o crescimento espiritual avança, a alma busca a simplicidade. Essa é uma boa forma de discernir se determinada leitura te será útil ou não. Se for apenas um exercício de vocabulário e retórica, abandona-o. Alguns textos muito verbosos provêm de Almas Jovens — e deves estar atento a isso na seleção das tuas leituras.

Na experiência do dia-a-dia, para além do sono, quando é que a alma se aproxima mais da consciência cósmica?

A alma comum apenas vislumbra o superior em momentos de grande stress ou agonia.

Como posso chegar à origem da perda de energia?
Evitando reagir à Maya do plano físico. É isso que causa a drenagem. Nenhuma quantidade de ruminação interior fará com que um objeto mecânico funcione além do seu nível ótimo.

Se estou a evoluir, é invisível para mim. Tenho estudado Gurdjieff, depois Ouspensky, e agora isto — e quanto mais avanço, menos sei. Sinto que estou a evoluir para trás.
Isso é mais aparente do que real. Estás agora em contato com a *síntese* — e esse não é um conceito fácil. Consegues apreciar a beleza de uma equação diferencial sem primeiro compreender a álgebra e a equação linear? Quanto mais dimensões exploras, mais difícil se torna a exploração.

Rodney Collin descreve, no seu livro, que a chave para a consciência é o grande sofrimento: prisão, fome, doença extrema, abandono ou ruína. Estas palavras fizeram-me abandonar um ensinamento anterior. Na altura, e ainda hoje, não me sinto preparado para aceitar voluntariamente estas formas de sofrimento extremo para seguir o caminho. Essas coisas têm de ser aceites sem rebelião.

Isso é, essencialmente, correto. No entanto, a tortura pode ser interna e girar em torno do conflito de interesses entre a Essência e a Falsa Personalidade. Não tem de envolver um agente externo.

A Personalidade não morre facilmente. Rodney Collin diz que uma pessoa não tem alma até que isto aconteça — até que algo profundo e transformador ocorra e a destrua.
Isso, para nós, é uma questão semântica. A alma está presente, por mais enterrada que esteja.

O ensinamento de Michael parece estar mais próximo de Rodney Collin do que de Gurdjieff ou Ouspensky. Gurdjieff foi mal compreendido por Ouspensky, mas não tanto por Rodney.

Acho que cheguei à realização de que a minha Personalidade cristalizou — e é por isso que tudo parece tão fixo e imutável. Estou constantemente sob ataque interno por parte da Personalidade, e por isso não consigo assimilar nova informação nem transformá-la em algo útil. Estava à espera de um milagre que mudasse tudo. A erva faz isso — mas apenas temporariamente. É por isso que não consigo reagir nem sentir novas possibilidades.

A Personalidade rígida e fixa é como uma montanha de granito. A única solução é esculpir continuamente. A depressão é a manifestação externa da luta interna. A propósito, a depressão é uma das poucas manifestações neuróticas ainda disponíveis à Alma Velha. Até Jesus a sentiu. Cada um de vós passou anos a construir a fachada. Acreditam realmente que a podem descartar levianamente, sem resistência? Pensamos que não. Está a haver progresso — e de forma bem concreta. Se a Personalidade não vivesse com medo, não criaria meios tão elaborados para evitar situações dolorosas. A depressão é, normalmente, o único canal que a Personalidade passiva encontra para expressar hostilidade. A raiva pode ser dirigida a si mesma, mas não tem de o ser.

Há uma linha ténue entre isso e o adormecer da consciência. Muitas coisas na vida dependem de expectativas. Tens de comunicar as tuas necessidades e desejos às pessoas à tua volta. A menos que sejas telepático, terás de o fazer verbalmente. Depois, tens de lhes dar uma opção — e garantir que essa opção lhes é clara. As alternativas, com todas as suas implicações, devem ser compreendidas, tal como a motivação por trás da aceitação ou recusa. Quando há compreensão completa, não há desacordo. Já ouviram isto antes, mas temos de reforçar: é o segredo da comunicação efetiva, que elimina o espectro das expectativas não realizadas.

Foi afetiva ou efetiva?

Efetiva, no sentido de produzir um efeito positivo.

Alguma da depressão e raiva interna que sinto parece vir das expectativas que tenho sobre mim próprio. Reexamina essas expectativas à luz do realismo. Um passo de cada vez é suficiente para caminhar — porque não haveria de ser suficiente para a libertação espiritual?

Parece que é a Personalidade que está louca — é o lobo que tenta devorar a Essência. Está apenas a tentar sobreviver. A sobrevivência é o objetivo do organismo. O êxtase é o objetivo da Essência. Ser queimada na fogueira foi uma experiência de êxtase para a alma de Joana d’Arc. A libertação — seja pela morte em fogo ou de outra forma — é o objetivo. O corpo procura apenas sobreviver.

Acho que toda a infelicidade vem da ganância ou do desejo de algo. A ganância aprisiona-te em Maya. O facto de desejares algo não significa que essa pessoa escolhida tenha de to dar. Podes ter de procurar em várias fontes. As expectativas são tolas. A ganância é uma parte substancial de Maya.

Sinto que não consigo transformar conhecimento em *ser*. Não me sinto diferente. Aproximas-te do *ser* sob o efeito da marijuana. Isso é uma mensagem clara sobre o ritmo da tua vida. A marijuana abranda as respostas aos estímulos físicos e intensifica a resposta emocional a todas as experiências. Passas a *sentir* a música em vez de apenas ouvi-la. Os cinco sentidos primitivos pertencem à Falsa Personalidade. São como margarina. Nunca serão manteiga, por mais que se pinte ou embale. A tua vida não está orientada para o entendimento — apenas para o esforço. Sabemos que isso é difícil para ti. Mas Jesus tentou dizer exatamente isto há dois mil anos. Continuamos a dizê-lo: tens de escolher o teu caminho.

Se o objetivo é a libertação espiritual, então é necessário eliminar as distrações de Maya. Se o objetivo for outro, então o caminho será diferente — e tens razão em supor que não nos importamos. Não nos importamos. Transmitimos o Logos com imparcialidade. Cabe-te a ti aceitá-lo ou rejeitá-lo. A decisão de seguir o caminho da libertação espiritual é agonizante para todos os que a tomam — sem exceção. Nenhum adepto a encontrou fácil. Se te induzimos a pensar que ser uma Alma Velha é viajar num comboio de luxo, foi uma má interpretação tua. Provavelmente é o percurso mais difícil de todos. O que o torna mais suportável é a tua própria disponibilidade para te afastares da corrente dominante e começares a verificar por ti próprio. Isso, naturalmente, faz-te parecer ainda mais estranho aos olhos dos outros.

O Soleal faz isso reservando um tempo todos os dias ou é algo contínuo? Faz o quê?

Trabalhar no crescimento espiritual.

Ele trabalha nisso o tempo todo.

Há algo que causa transformação, e gostaria de saber se o amor é esse algo. No passado, ele era sempre despertado por outra pessoa.

— O amor-próprio.

Isso não soa correto.

— *Eros* é produto da Falsa Personalidade e baseia-se em sinais e símbolos do plano físico. Não tem nada de espiritual. Baseia-se na atração física e depende da estabilidade para se manter. Ainda assim, isso não responde à minha pergunta. No passado, o amor era sempre direcionado a alguém.

E agora? Direcionamo-lo a Deus ou a Jesus?

— Ele disse, dirige-o a ti próprio.

Não se pode fazer isso… não um amor ardente dentro de nós próprios.

— Um profundo sentido de satisfação espiritual é a única recompensa que conhecemos. Podes chamar-lhe êxtase ou o que quiseres. Pára um momento e pergunta a ti mesmo: por que procuras? E o que procuras?

Tomas falou-nos imenso sobre não sermos egoístas, que era errado sê-lo.

— Isso depende da tua perceção de "eu". Se te percebes como parte de um todo maior, então amar o "eu" torna-se *agape*.

É uma busca substituta para mim.

— Amar a força criativa requer separação de qualquer personificação.

É possível alcançar estados elevados sem o uso de marijuana?

— Diz-nos tu: é possível?

Com meditação, fico próximo.

— Então talvez, para ti, seja possível. Não importa como ocorre a libertação. Se exige marijuana por um tempo, que assim seja. Já fizeram progressos significativos no sentido de eliminar bens materiais supérfluos. Não caiam na armadilha de menosprezar as Almas Jovens pelas suas posses. Isso é apenas outra forma de transferência de identificação — e é igualmente ilusória.

O ensino é uma obrigação a tempo inteiro. Se quiseres assumir esse compromisso, tens de aceitar que alguém deve sustentar o ensinamento. Para viver, é preciso comer. Não vemos virtude alguma no ascetismo que se torna incapacitante. O perigo reside na falta de moderação.

Estou a ter um conflito interno com base em certas informações que recebi, e quero saber se esse conflito é justificado.

— Nenhum conflito é justificado. Há muito que não compreendes ainda. Quando tiveres o *insight*, o conflito desaparecerá. Não te prendas a isso.

Tenho lido sobre o conceito de que é preciso ser fiel a si mesmo, ser um indivíduo, para perceber o infinito. Isto é verdade?

— É por isso que Sócrates disse "Conhece-te a ti mesmo." Se percebes aquilo que é realmente "tu", perceberás simultaneamente o Tao.

Qual é a relação entre a mente carnal e a mente moral?

— A mente mortal é governada pelos estímulos físicos e responde segundo o modelo tradicional de estímulo-resposta. A mente multidimensional percebe o universo que está para além do espaço físico e das restrições do tempo. São termos válidos. Nós expressaríamos de forma diferente. Não vemos mais (nem menos) importância neste conceito do que em qualquer outro ensinamento filosófico. São palavras. A mente carnal percebe o mundo em termos de satisfação da carne. Se isso fosse um obstáculo teu, duvidamos que estivesses aqui. Refere-se às vidas mais básicas do homem, antes de qualquer centelha de entendimento. A mente multidimensional é apenas o passo seguinte.

Qual é o propósito?

— Libertar a Essência aprisionada, através do confronto com a fragilidade do corpo físico e as suas limitações grosseiras. É um disparate esperar uma "iluminação" instantânea. O caminho é longo e íngreme. A diferença deste ensinamento é que é um ensinamento vivo. Muitos outros não o são. Encontraste dificuldade em interpretar as escrituras das várias seitas religiosas no teu mundo. Isto porque são ensinamentos mortos.

Qual é o propósito da minha busca? Tenho esta mente inquisitiva desde criança.

— A busca acontece sem o teu conhecimento ou, necessariamente, consentimento. Começa normalmente quando se dá a transição entre a Alma Madura e a Alma Velha. Quem busca é invadido por uma inquietação incontrolável que só desaparece quando encontra um *cadre* (grupo afim).

Ouço isso. E o que faço com esta busca?

— Propaga o Logos. Isto não é uma banalidade. Esperamos que este ensinamento chegue a outros. Não estamos apenas a gritar para dentro de um poço.

Estamos a iniciar uma igreja?

— Concordaríamos com isso.

Gostaria de perguntar sobre o significado de síntese.

— Não podes pô-la em prática até a compreenderes completamente. A síntese permite-te ver todos os sistemas de ideias como uma só ideia unificada — a força criativa contínua. Compreender por que os outros são como são, abrir-te-á ao *agape* e à aceitação verdadeira. Isso permitirá que deixes de lado agendas pessoais e sigas o caminho da comunhão com os Mestres Superiores.

Custou-me deixar aquele outro grupo, e nunca percebi bem porquê — mas tive de o deixar. Há algo a dizer sobre isso?

— Ele não era o teu mestre, e a um nível mais profundo, sabias disso e partiste para continuar a busca.

Por que razão ele não era o meu mestre?

— Não havia atração polar suficiente.

Isso tem a ver com os tipos de corpo?

— Envolve todos os traços da personalidade.

Voltando à origem do homem, vejo que a fonte do meu problema é a consciência de mim próprio em contraste com o intelecto — enquanto indivíduo.

— Isso é válido. É aí que estão todas as dificuldades. Tens razão. Já falámos muito sobre alienação, e uma das suas causas é esta consciência do Eu como ser separado e único num universo hostil. E já dissemos que o universo não é hostil — é completamente neutro. A separação do homem é uma ilusão — parte de Maya — que a Essência tem de ultrapassar na sua ascensão. Estás agora a reorganizar as tuas perceções para incluir o todo maior. Todas as Almas Velhas o fazem.

A tua própria manifestação tem sido prolongada por vontade tua. Demoraste muito tempo a questionar isto — e ainda terás de fazer muitas perguntas, pois há ainda lacunas no teu conhecimento. Podes alterar o teu objetivo e transformar a tua vida de forma profundamente positiva ao aceitares o que te é oferecido, em vez de perseguires arco-íris já desbotados. Mas neste momento estás a viver em fantasia, e deves dar o passo que te libertará disso. Se seguires o nosso conselho, a mudança é garantida.

Como posso resolver os sentimentos de culpa?

— Basta saberes que não és, de forma alguma, responsável. Não podes responsabilizar-te pelas ações dos outros.

Agape é uma função do espírito e não do corpo?

— É da Essência, sim.

Preciso de ajuda externa para o experienciar.

— Essa é a vantagem de estar num ensinamento. Sim. Não há forma prática de alcançar isso sozinho. Uma escola é necessária. Quando limitas as tuas experiências, isso é medo — e atua como barreira ao crescimento. A confiança implica comunicação e consciência — e são inseparáveis. A confiança baseia-se unicamente na intuição e não pode ser lógica. A lógica falhar-te-á sempre nos assuntos da confiança.

Além disso, a pessoa que confia tem de ser menos vulnerável.

— Sim, caso contrário seria despedaçada frequentemente. A confiança contém elementos de força interior — e essa força só se conquista com prática. Envolve ausência de consideração interna, uma atitude de "deixa cair onde cair". A confiança é mais difícil para almas com os Papéis de Aceitação, Submissão e Rejeição.

A humildade não é um dos traços da personalidade, e ainda assim parece ser importante. Podem comentar isso? Seríamos servos por termos um sentido de humildade?
— Ser humilde em nada se assemelha ao papel de um Escravo. A humildade pode significar também ceder ao impulso mais agressivo de uma Alma Jovem. Não implica necessariamente "servir" a humanidade. Sim, é um estado desejável, pois a competição é Maya — e anti-evolutiva.

Um bom professor mantém os alunos insatisfeitos para que regressem para outra lição.

— Claro. Já vos falámos muitas vezes da recordação consciente dos sonhos e do tempo passado no plano Astral, mas a maioria deve passar por este processo passo a passo. Poucos conseguem saltar da vida cheia de Maya onde se encontram para a atmosfera rarefeita da iluminação. Estes processos são válidos — mas levam tempo e abrem portas para muitos outros que vos aproximam cada vez mais do objetivo. Não há um método verdadeiramente rápido para remover o pesado manto da cultura e da sociedade. Isso requer tempo.

Quando é "suficiente"? Quem decide? A partir da Personalidade, dir-se-ia que já basta.

— Essa decisão não pode ser tomada pela Personalidade com resultados positivos. Só há resultados reais quando há uma compreensão verdadeira de que a experiência foi vivida — e, mais importante ainda, de que a alma reconhece um padrão que ela própria controla. A Essência, como já dissemos, torna-se encrustada com "cracas" e tem muito por onde passar antes de conseguir agir intuitivamente. Na maioria das vezes, os seus poderes estão suprimidos — e passa o tempo a dormir, como bem sabem. Aqueles momentos de clareza cristalina surgem quando é despertada por algum choque. De vez em quando, a Essência tenta romper — e muitas vezes os resultados são surpreendentes. Quando for óbvio que se chegou a um impasse, deixa de lutar e segue em frente.

Encontrar um ensinamento é sempre uma experiência arrasadora para o buscador, trazendo consigo fenómenos como sonhos vívidos — que são, na verdade, experiências astrais recordadas. Muitos têm também experiências precognitivas ou psíquicas nesse período inicial. Alguns usam isso como validação. Outros assustam-se e escolhem negar.

Ao observar-me, não consigo perceber porque razão a "máquina" funciona assim. O que posso fazer para provocar mudança?

— Diríamos que o *insight* que mencionaste é essencial. É a visão interna da completa mecanicidade da Personalidade e das suas respostas condicionadas. Sim, essas respostas podem ser alteradas. Sempre vos encorajámos a "fotografar" essas Sequências em vós mesmos. Algumas são induzidas culturalmente — como o valor dado ao "trabalhar muito". Outras resultam da combinação dos vossos traços da personalidade e da forma como interagem. A Personalidade é uma máquina. Todas as suas respostas são mecânicas — e a maioria, desnecessária.

A observação contínua levará a um ponto onde a vontade de mudar o comportamento se tornará natural. Com o tempo, torna-se demasiado frustrante continuar como antes. Esse é um dos efeitos secundários do Monada* da concentração e meditação: leva a Essência a sentir-se enojada pelo controlo que a Personalidade exerce sobre ela — e normalmente, isso é o impulso necessário para a mudança. Cedo ou tarde, se estiveres disposto a levar isto até ao fim, a luz surgirá — e a Essência tomará o controlo. Então, aquilo que é verdadeiramente significativo passará a ter prioridade sobre grande parte das inutilidades que hoje ocupam os teus dias.

*No contexto destes **ensinamentos do Michael**, o termo Mónada não é usado no sentido filosófico tradicional (tipo Leibniz), mas sim num contexto espiritual e experiencial, com um significado muito específico dentro deste sistema.*

** (Nota do Tradutor: Uma Mónada, aqui, é um padrão de experiência essencial que precisa ser vivido e completado por uma alma durante o seu percurso evolutivo. Cada Mónada é uma espécie de arco de aprendizagem ou vivência fundamental, uma experiência que envolve dois polos (dois papéis, duas posições) e só é verdadeiramente integrada quando a alma passa pelos dois lados da experiência.*

Exemplos: Pai-Filho: ser pai numa vida, ser filho noutra — e integrar ambas as perspetivas. Mestre-Discípulo, Salvador-Vítima, Poder-Submissão, Prazer-Dor, etc. Cada uma destas Mónadas é como uma lição ou módulo que a alma se propõe a viver por completo. Só depois de ter experienciado ambos os lados (e aprendido com isso), é que essa Mónada é considerada "completa".

*Michael diz que completar as Mónadas é necessário para a **integração da alma** e o seu avanço nos ciclos (Infantil, Jovem, Maduro, Velho). Quando completas as Mónadas principais, deixas de te fragmentar tanto — a alma vai-se **unificando** e ganhando acesso a níveis de perceção mais elevados.*

*Uma Mónada, no contexto de Michael, é uma **experiência dual essencial** que a alma precisa viver de ambos os lados para integrá-la completamente. É um dos mecanismos principais de evolução espiritual dentro deste sistema.)*

Fico repetidamente surpreendido quando surgem memórias e tenho insight após insight, mas continuo exatamente onde estava antes.

— Talvez, em breve, isso já não te surpreenda, mas antes te impulsione a mudar os factores internos que impedem o surgimento da energia. É como aqueles que têm experiências intensas em lugares como o Esalen, e esperam que isso perdure nas suas vidas fixas e rígidas. São os padrões que precisam de ser alterados à medida que os *insights* surgem.

A única forma que conhecemos de alcançar *agape* — que, presumivelmente, é o objetivo — é reconhecer os teus sentimentos, gostos e aversões, e depois transcendê-los. Nunca defendemos a tolerância de comportamentos ofensivos — nem o faremos. São um enorme desperdício de energia.

A verdade é que o homem mecânico não faz ideia do seu comportamento, nem de como é visto pelos outros. A única forma de ganhar essa consciência é se um ser mais elevado — ou alguém suficientemente avançado — lhe mostrar o espelho psíquico, de qualquer forma possível naquele momento. Só então poderá o homem mecânico ver-se como os outros o veem. Esse é o primeiro passo para a perceção de si — e uma das razões mais fortes para permanecer num ensinamento em vez de partir sozinho. Sem essa régua constante, não é possível medir o progresso.

A lição mais difícil será aceitar que só tu és responsável. Só então poderás viver a tua própria experiência. Não podes ajudar ninguém a crescer.

Existem linhas de questionamento que estamos preparados para explorar, mas raramente expressamos, e que poderiam tornar o vosso ensinamento mais acessível para nós?

— Sim, sem dúvida. Existem muitas linhas a explorar — especialmente relacionadas com a *síntese* e a inter-relação de informações. O motivo dos fracassos espirituais está nas inter-relações no plano físico, particularmente na área do crescimento espiritual. Foi recentemente colocada uma questão sobre a razão desses fracassos, mas não foi aprofundada.

Até agora, ninguém expressou curiosidade sobre a relação entre o homem e o universo, e a harmonia subjacente. O nível de curiosidade sobre combinações yin-yang é baixo — o que revela falta de compreensão. Ninguém perguntou sobre aqueles que chegam à *síntese* vindos de origens diversas, mas que trazem muito entendimento. Também seria útil um vocabulário mais funcional. Muitas interpretações sofrem com a semântica — e esse é um campo de trabalho.

A origem do homem neste mundo e a sua evolução, bem como o seu papel na evolução final do universo físico, fazem também parte deste ensinamento — destinado a fornecer-vos uma compreensão mais clara da vossa posição no esquema total.

Vocabulário funcional?

— Talvez seja útil criar um glossário. Esta noite, por exemplo, a palavra "vulnerabilidade" poderia ter sido definida de forma a que se chegasse a acordo sobre uma substituição mais apropriada para o seu significado secundário.

O grupo chegou a um ponto de crescimento em que já pode ter cuidado com palavras importantes como *amor* e *espiritualidade*.

Ter "cuidado"?

— Agora são capazes de apreender o verdadeiro significado e substituir por outra palavra mais adequada quando estiverem a descrever outra emoção, como um sentimento por gelado. Isto é um exercício de *recordação de si*, e pode ser verificado como válido. (As pessoas dizem muitas vezes: "Adoro gelado.")

Se alguém está genuinamente a procurar o equilíbrio, haverá o desejo de harmonia no ambiente. São uma e a mesma coisa. Só há caos nos ambientes daqueles que lutam com os conflitos do plano físico glamoroso. A luta para corresponder às expectativas dos outros — muitas vezes sem sequer conhecer essas expectativas. Com tanta suposição envolvida, como podes confiar?

A confiança tem, em última instância, a ver com constância — com previsibilidade, se preferires. Isso dá à persona uma fiabilidade básica com que operar. É como preparar o canhão. O uso flagrante de definições alheias, sem entendimento, revela mais uma barreira semântica do que uma quebra real de confiança.

Como o objetivo de *agape* ou libertação espiritual passa por, em última análise, tornar-se um adepto, o conceito de telepatia não deve ser subestimado. Está ao vosso alcance — e exige uma enorme previsibilidade. Quando conhecerem um adepto fortemente telepático e também totalmente vulnerável, compreenderão melhor isso. Mas não é um objetivo irrealista.

O crescimento espiritual é um processo extremamente ativo — mas isola-te frequentemente da corrente dominante. A iluminação espiritual — que é de facto um subproduto — é uma experiência de êxtase sem igual.

O melhor conselho que vos podemos dar é aquele que já vos demos muitas vezes: "Se te parece errado, não o faças."

Deixa que a tua intuição te guie. Isto não vem do Centro Intelectual nem do Centro de Movimento — tem de ser intuído.

Se tens dúvidas, não saltes.

Eu imaginei que a vida deveria conter alegria e êxtase. Senti que não existiam barreiras entre mim e essa experiência — apenas barreiras imaginárias criadas por mim.

— Verdade. Podes tê-la sempre que quiseres. Não é uma transição difícil, mas exige que deixes de te negar esse prazer. Vês, esta cultura coloca o prazer num pedestal, marcado como "recompensa", e exige que seja merecido. Ironia das ironias: o homem mecânico é completamente incapaz de viver esse prazer como alegria, e continua a perseguir um objetivo ilusório que está sempre fora do seu alcance. Isso é realmente triste — talvez a única verdadeira tristeza no plano físico — porque está sempre ao teu alcance. Liberta-te da ideia de que a alegria deve ser uma recompensa por bom comportamento. Isso é absurdo. Podes tê-la gratuitamente.

Quando o homem mecânico expressa verbalmente uma emoção negativa, ocorre uma fuga de energia multiplicada. É fácil dizer para não expressarem isso, mas compreendemos que precisas de saber *porquê*. Quando agravas essa fuga, cedes o controlo total aos Centros Inferiores — é uma resposta automática e sem alma, e ocorre uma sobrecarga dos circuitos. No entanto, quando simplesmente reconheces em ti que estás a ter uma reação negativa, nesse momento já estás a reduzir a força dessa reação — apenas pela "fotografia interna" e por a elevares um nível, em vez de a deixares descer.

Este processo, por si só, exige o uso do Centro Intelectual para "fotografar" a reação inadequada. Isso permite que os "fios quentes" arrefeçam e dá tempo para formular uma resposta desapaixonada. Muitas vezes, isso resulta também num arrefecimento do gatilho emocional. Quando isso acontece, há um fluxo de energia neutra — e este pode, com o tempo, abrir o acesso aos Centros Superiores e, por conseguinte, à energia positiva.

A única energia verdadeiramente positiva que conhecemos é aquela a que chamamos *agape*. As outras fontes podem ser neutras ou negativas. Os estados superiores estão livres da complexidade dos inferiores — é isso que explica a pureza do seu fluxo energético. Os estados inferiores, por serem mais complexos, exigem emoções mais densas e elaboradas para se alimentarem e serem alimentados.

Muitos ensinamentos falam de um "fogo interior" que precisa de ser aceso para alcançar a consciência. Eu não consigo acendê-lo conscientemente. O Michael pode dar-nos o segredo?
— Para responder a isso, falemos por um momento sobre sistemas de crença. Vês, se o sistema de crença for suficientemente forte e persistente, os Centros Inferiores podem bloquear toda a informação que entre em conflito com ele e com as emoções a ele associadas. Em outras palavras, se não acreditares que o estado de *agape* existe, podes bloquear qualquer possibilidade de o experienciar.

O segredo, para ti, está nesse espaço de que já falaste. Se conseguires permitir-te sentir a presença de alguém que ama verdadeiramente, e experienciar esse estado de forma vicária, poderás integrá-lo no teu sistema de crença. Neste momento, o teu sistema não permite essa experiência. Podes senti-la ao contactares com uma entidade que a vive — e, assim, saber que esse estado existe. Tens de o sentir primeiro, para depois poderes oferecê-lo a ti mesmo. Tens de chegar ao ponto em que sabes, sem sombra de dúvida, que ele existe — e isso só é possível ao experienciá-lo através de alguém que lá está.

E quanto à ideia de "o poder no momento presente"? Foi algo que li no novo livro de Seth.
— Sim, há de facto poder no momento presente. Mas só pode ser sentido quando esse momento é expandido para incluir tudo o que foste e tudo o que és agora. Se estás a erguer e a manter barreiras contra dores passadas, como poderás fazer isso?

Compreende que os sistemas de crença permeiam todos os Centros Inferiores no seu controlo. Ainda que o intelecto consiga racionalizar alternativas, acabará por rejeitá-las se o sistema de crença não lhes permitir espaço. É como já disseram antes: uma montanha de provas contra um fio de "não-prova" — e continuarão a agarrar-se a esse fio enquanto o sistema de crença estiver no comando.

Se seguires o nosso conselho de não fazer aquilo que *intuitivamente* sentes como errado, então por que haverias de sentir culpa? A culpa implica que fizeste algo que sabias, intuitivamente, estar errado.

A expediência no plano Astral é como a culpa no plano físico?

— Sim. O homem mecânico tem grande dificuldade em abdicar do seu sofrimento — e raramente o faz de forma voluntária. Isso só vem com a luta pelo equilíbrio. Tudo é registado. Nenhum segundo da eternidade se perde. O universo pandimensional não é regressivo, mas deves lembrar-te de que o tempo, tal como o conheces, não existe. Passado, presente e futuro são simultâneos.

Planear rouba energia ao crescimento. E quanto mais complexo o planeamento, mais energia é desperdiçada. Qualquer empreendimento demasiado planeado está condenado à morte antes mesmo de nascer. Isto não pode ser enfatizado o suficiente.

Surgirão muitos "dragões" pelo caminho — obstáculos que precisarás de enfrentar. E, ao planeares, esqueceste-te de reservar espaço suficiente para o teu trabalho interior, que é contigo mesmo. Por favor, lembrem-se todos: a primeira e única obrigação é para com o Eu. Isto só é verdade se o objetivo for o crescimento espiritual. Caso contrário, não se aplica.

Se o crescimento espiritual é o objetivo, e o equilíbrio é um passo nesse caminho, então tem de ser criado espaço para garantir que isso acontece. Antes de mais, gostaríamos de corrigir um deslize semântico: dizer que "conhecimento é compreensão" não é exato. Aquilo que não passou para o entendimento é apenas *input* — nada mais do que dados armazenados no vosso "computador".

A transformação só ocorre quando a escolha é feita, quando há compromisso. Foi nesse espírito que vos sugerimos um método alternativo, no qual haveria muito desnudamento e cada um seria forçado a confrontar a sua própria Personalidade — e a dos outros estudantes.

Quando finalmente te comprometes com uma causa — seja cristianismo, ocultismo, revolução, etc. — há demasiado em jogo para recuar, e és forçado a confrontar os teus bloqueios. Ou afundas ou flutuas com eles. O conceito de comunidade alargada ou família espiritual é um ambiente em que isso pode acontecer. Os estudantes, por vezes, superam esses bloqueios rapidamente quando o seu sustento depende disso.

Neste momento, neste *cadre*, nada de real está em jogo. Não há nada a perder se não conseguires trabalhar os teus bloqueios. Enquanto continuares a jogar o jogo da cultura e a fazer as trocas constantes de papéis que ocorrem todos os dias, não haverá grandes mudanças visíveis.

Mas isso não significa que não haja mudança. Significa apenas que o trocar constante de papéis consome uma quantidade enorme de energia psíquica — energia que poderia estar a ser usada no caminho espiritual. Alguns estudantes conseguem permanecer nos seus papéis de vida e tornar-se adeptos — mas isso requer desprendimento total, ou *não-apego*, se preferires.

Vês, enquanto estiveres envolvido no conflito da tua Personalidade com as outras personalidades, a Essência fica retida. Se o estudante desempenha um papel que permite à

Essência florescer, então é possível permanecer na corrente da vida — se quiser — sem perder o contato com o ensinamento.

A maioria de vós ainda perde esse contato no momento em que regressa ao seu papel de vida. Às vezes, chega a ser espetacular observar como colocam as vossas máscaras. Ainda existe, em muitos, a necessidade de esconder o facto de estarem "envolvidos" nisto, daqueles que ainda têm a vossa permissão para organizar as vossas vidas. Perguntam-se, então, porque não vivem o ensinamento ou porque não há sinais exteriores de crescimento?

Enquanto isto permanecer como algo que precisa de ser escondido, a Personalidade manter-se-á externamente vigilante para garantir que não há deslizes — para que ninguém suspeite que possam ser "um pouco estranhos".

Quando as almas são lançadas pela primeira vez numa espécie dominante, muitos dos impulsos instintivos das criaturas sem razão ainda permanecem embutidos no bio-computador. A Personalidade não tenta sobrepor-se a esses padrões — e resiste à intrusão de qualquer fonte externa. Isso já sugere que eles podem ser superados.

Quem observa a partir deste ponto de vista nota que o traço mais marcante da vossa cultura é a solidão. São o povo mais solitário que conhecemos. Isto deve-se, em parte, ao facto de não tentarem, de forma alguma, transcender os instintos enraizados, resquícios de um eu mais primitivo.

Antes das almas serem lançadas, as criaturas sem razão de onde evoluíram viviam sobretudo sob o domínio do medo — e as suas vidas eram preenchidas por batalhas incessantes pela sobrevivência.

Isto já não é necessário neste mundo — e, no entanto, continua incessantemente, como se ainda o fosse. Há poucos grandes carnívoros a vaguear pelas ruas das cidades e, mesmo assim, a maioria comporta-se como se houvesse. A luta pela sobrevivência é apenas mais uma repetição de fita — uma sequência que toca sem parar, mesmo ao ponto de condenar à fome grandes segmentos da cultura, enquanto outros desperdiçam e acumulam. Isto apenas serve para dar realismo ao drama, pois já não é de todo necessário. Os recursos neste planeta são abundantes. Mesmo tendo sido bastante explorado de forma implacável, ainda há muito com que contar.

A solidão é verdadeiramente de partir o coração — porque é desnecessária. É algo que a Personalidade escolhe, como forma de manter vivo o conflito. Se a Personalidade já não se sentisse ameaçada ou alienada, não haveria incentivo para continuar o drama instintivo. Vês, o drama instintivo é seguro e fácil de aprender, porque as memórias ainda estão todas lá.

A espécie dominante de onde ascendeste vivia em bandos. Havia um líder dominante. Isso manteve-se, porque permite à Personalidade abdicar da responsabilidade pessoal. Em outras palavras: "O chefe mandou", "Hitler mandou", "Deus mandou". Qualquer que seja a tua tendência particular, haverá sempre uma forma de delegar a responsabilidade. Mesmo nas batalhas emocionais, é sempre outro quem acaba por ser culpado ou elogiado pelo que quer que aconteça. Isto é comportamento animal — e é generalizado nesta cultura. Vemos exemplos disto todos os dias, mesmo neste *cadre*, onde a responsabilidade é entregue a outro, quando a escolha — e o resultado — foram inteiramente teus.

Noutros planos — mesmo neste mundo — essa distinção já foi feita por bons estudantes e adeptos, e os padrões instintivos foram ultrapassados. Mas não é fácil — especialmente porque muitos de vós escolheram ser "o babuíno do topo", e a ordem de hierarquia está bem estabelecida. Este topo é tão difícil de abdicar quanto o fundo, embora este último ofereça um sofrimento mais magnífico. Ser o babuíno de baixo nesta cultura é uma posição invejável — todos sentem pena de ti, oferecem simpatia e conforto.

O topo exige independência — e isso é difícil nesta cultura, pois desde o berço vos dizem que é *alguém* — ou *vários alguém* — que manda na vossa vida: os pais, os professores, os patrões, Deus, o clero… embora ninguém esteja no comando, exceto tu. Escolhes até viver com organizações aterradoras embutidas na estrutura da sociedade apenas para manter o conflito. É essa a única razão. Se essas organizações fossem eliminadas, a guerra enfraqueceria. Escolhes continuar a viver com o terror apenas porque os instintos de sobrevivência em ambientes hostis ainda são fortíssimos. Criam-se os próprios dragões. São cuidadosamente alimentados no seio da sociedade e libertos de forma calculada, conforme a necessidade de atiçar o fogo.

Se isso cessa, a guerra enfraquece — e todos esses instintos começam a girar em falso e a perder energia. Sem um ensinamento, não sabes que há alternativas — e nem sequer tens oportunidade de quebrar os padrões. Isto infiltra-se em todos os aspetos da tua vida.

Até os teus rituais de comer e dormir são estereotipados e cheios de reminiscências de tempos antigos. Poucos fogem a esses padrões — e mesmo aqueles que o fazem, sentem dor ao fazê-lo. O comportamento sexual nesta cultura é largamente instintivo — ao ponto de qualquer gesto de simpatia ser interpretado como avanço sexual. Se vem de alguém do sexo oposto, começam logo as fantasias e expectativas.

Quando te comportas como a sociedade quer, podes ter a certeza de que o instinto tem grande parte nisso — a não ser que por acaso coincida com aquilo que realmente desejas, o que é raro. As normas desta cultura são severas e rígidas. Duvidamos que alguém se esteja realmente a divertir.

E isto não é verdade em todo o plano físico. Embora o plano físico seja, por natureza, sólido, pesado e complexo, vocês tornam-no ainda mais denso ao tentar analisar os comportamentos humanos por meios que ignoram o instinto. Foi-vos ensinado que é errado pensar no comportamento instintivo como parte do ser humano. Mas isso é absurdo. O instinto é tão forte que se sobrepõe ao prazer e ao crescimento.

As criaturas racionais têm algo que nenhuma outra espécie tem: a capacidade de sentir deslumbramento e alegria. Mas nesta cultura, raramente se permitem esse luxo. Em vez disso, procuram maneiras rebuscadas de o evitar. A negação do prazer e a busca da dor estão no topo da vossa lista de prioridades — e agora já se percebe porquê. Mas não há razão para isso, a não ser as memórias instintivas. Esta é a razão mais forte que conhecemos para trabalhar na separação da Personalidade — e permitir que a Essência se liberte. Só a Essência pode experienciar o êxtase.

Já vos dissemos isto antes — e voltamos a dizê-lo, repetidamente, para manter viva a consciência do objetivo. A separação dos conflitos da Personalidade permite ao estudante ultrapassar os padrões instintivos que atualmente regem as suas ações.

Esta cultura ergue barreiras imensas em nome do progresso, que te impedem de vislumbrar o objetivo. Muitas dessas barreiras são falsas organizações que suplantam as verdadeiras — e impedem-te de procurar o teu *cadre*. Quando te alinhas com essas falsas organizações, ficas completamente preso aos seus dogmas e perdes de vista todas as alternativas.

Todas essas organizações dizem ter um objetivo elevado — mas como nenhum deles é *agape*, só te conduzem a mais entraves e mais isolamento do objetivo. Exemplos de barreiras são: o Partido Democrata ou qualquer outro partido; a Igreja Católica ou qualquer outra igreja dogmática; a seita da Ku Klux Klan ou qualquer outra organização de terror; a CIA ou qualquer outra agência de espionagem; os Panteras Negras ou qualquer outro grupo separatista. A lista é interminável — e são barreiras reais ao crescimento, se te identificares totalmente com elas, ao ponto de fazeres teu o seu dogma.

Outras barreiras encontram-se no sistema educativo. Muitos já viram isso e escreveram sobre o assunto — mas as suas palavras foram largamente ignoradas.

No momento em que te identificas com qualquer destes grupos-barreira, afastas-te do caminho — e a Personalidade gosta disso, esforça-se por manter-te identificado. Mudanças de governo causam grande dor à Personalidade, pois representam a falência da barreira escolhida — e quem se identifica com ela sente medo. Naturalmente, pois associam a sua barreira pessoal ao "bem" — e todas as outras ao "mal". Até barreiras como liberalismo e conservadorismo geram medo, se estiveres do outro lado.

O alinhamento com um ou mais destes grupos impede mudanças positivas noutras direções — sobretudo se essa ligação ocorrer cedo na vida, por exemplo, na infância. Quando falamos, por exemplo, de um sistema económico totalmente diferente de qualquer um já testado neste planeta, todos vocês fazem um exercício — mental ou verbal — em que acabam por concluir que "não funcionará"... mesmo sem qualquer prova disso, pois nunca foi tentado. Mesmo quando vos asseguramos que já funcionou, e com sucesso, noutros lugares.

Esta atitude derrotista não é exclusiva deste *cadre*. Longe disso. A maioria de vós é até um pouco mais otimista do que a média. Mas esta atitude prevalece porque o alinhamento com os grupos-barreira é tão forte que se teme qualquer tipo de mudança.

Pertencer a estes grupos cria a ilusão de suavizar a solidão. Afinal, se fizeres parte de uma organização com milhões de membros, como podes estar só? Mas, na verdade, esses grupos só te alienam ainda mais — pois separam-te de outros que não pertencem ao teu grupo. A partir daí, surgem os preconceitos e os ódios — alimentando ainda mais o conflito. A guerra interior é fortalecida — e continuas a lutar contra um ambiente hostil que já não existe, mas que tens de recriar constantemente para que o conflito persista.

Este mundo foi domado. Este é o momento para colher os frutos do vosso esforço. Porque não o fazem?

Ah, claro — se te identificares com este grupo de estudo da mesma forma que te identificas com os grupos-barreira, também isso pode servir como factor de isolamento. Mas, por outro lado, podes tomar este ensinamento pelo que ele é: uma força libertadora e promotora de crescimento, e expandir o teu amor para incluir toda a humanidade.

Vês, este ensinamento faz algo que os grupos-barreira detestam: dá-te permissão incondicional para amar. E não especifica que deves amar apenas protestantes brancos americanos — ou qualquer outro grupo específico.

Claro que há uma forma de superar os padrões instintivos que te separam da verdade. Acreditamos que foi Lewis Carroll quem sugeriu que se fizessem "seis coisas impossíveis antes do pequeno-almoço." Obrigar-te gradualmente a tentar essas coisas impossíveis — como meditar ou mesmo viver em comunidade (que é talvez a mais "impossível" de todas, pois viola todos os preceitos dos grupos-barreira mais prestigiados desta cultura) — é uma forma válida de começar.

Admitir que isto — por exemplo, a vida em comunidade — possa ser uma alternativa viável a algumas das vossas lutas seria abdicar de todos os conceitos queridos sobre como devem sofrer. A razão pela qual este conceito de vida comunitária tem sido um fracasso tão retumbante quando tentado neste mundo é fácil de compreender à luz do que já foi exposto. Nem sequer sugerimos que seriam capazes de resolver todos os problemas que surgissem, mas até uma discussão positiva seria um passo na direção certa, pois todas as conversas anteriores giraram em torno de como esses problemas *nunca* poderiam ser resolvidos.

Agora vamos propor palavras-resposta que gostaríamos que começassem a *fotografar* em vós mesmos. São elas: "nunca", "para sempre" e "sempre". Estas incomodam-nos muito mais do que "muito", "imenso", "bastante", etc. Sim, seria útil durante algum tempo fotografarem estas palavras uns nos outros. Diremos quando se tiverem identificado com o exercício, quando se tornar mecânico. Seria interessante tabular todas as situações às quais aplicam estes absolutos. Na verdade, há muito poucas condições — e a maioria são de ordem cósmica — às quais estes termos realmente se aplicam.

A Personalidade esforça-se por manter a separação através da perpetuação do mito da *unicidade*. A Essência, claro, sabe que é apenas um fragmento de um todo maior. A Personalidade combate qualquer sugestão de que possa ser classificada ou colocada numa categoria. Isso talvez explique parte da hostilidade com que este ensinamento é por vezes recebido. Ao dar-vos os traços da personalidade, estamos apenas a fornecer uma ferramenta para vos ajudar a compreender melhor as diferenças entre os vossos irmãos, para que possam aceitá-los onde estão, em vez de desperdiçar energia a tentar mudá-los.

Os traços da personalidade são dados no mesmo espírito, ainda que com uma linguagem diferente, por outros ensinamentos causais. Muitas entidades astrais rebelam-se contra isso — pois ainda resistem à integração, seja entre fragmentos de uma entidade ou de *cadres* que tentam viver juntos. Falámos antes do comportamento instintivo do homem e continuaremos com esse tema esta noite.

Só a Personalidade, enquanto produto da cultura, mantém este comportamento instintivo semelhante ao animal. A Essência comporta-se de forma bastante diferente, se lhe for permitido florescer. Quando a Essência manifesta deseja tomar uma decisão, fá-lo simplesmente — sem o debate interminável e o medo que acompanham as decisões baseadas nos traços da personalidade.

Apenas a Personalidade é governada pelos traços da personalidade — que são não-racionais e incapazes de manifestar emoções superiores. A nossa metáfora do "babuíno do topo" não é exagerada para descrever o comportamento de muitos exaltados agressivos jovens nesta cultura — impelidos por instintos primitivos para se manterem no topo da hierarquia. Todos os comportamentos e rituais de acasalamento são herdados ou trazidos de tempos primordiais — e podem ser facilmente observados no reino animal por quem se disponha a isso.

A recolha de alimentos também é instintiva. Basta observar o açambarcamento que acontece quando se fala da possível escassez de algum produto alimentar. Recentemente, falou-se de escassez de cobre — e começou imediatamente a acumulação de moedas de cobre, como se tivessem um valor intrínseco. Não têm, obviamente. Esta cultura sobreviveria perfeitamente sem que se cunhasse mais um único cêntimo.

Esse comportamento faz-nos lembrar os esquilos a armazenar para o inverno — sem qualquer razão real. Os stocks privados de alimentos nesta cultura afluente são enormes, e mesmo assim há comida suficiente para todos. Já não é necessário armazenar nada — sobretudo em áreas urbanas. No entanto, a necessidade de acumular é perpetuada pela manipulação subtil da economia. Mas essa manipulação é essencial para que a Personalidade mantenha o controlo — e possa continuar os velhos hábitos seguros, como armazenar comida e manter a posição na hierarquia social.

O desespero que se observa em humanos sem parceiro é certamente um resquício dos tempos em que os "solteiros" eram expulsos da manada. As fêmeas estéreis eram consideradas inúteis para o grupo — e por isso isoladas ou deixadas morrer de fome.

Este padrão manteve-se mesmo após a espécie dominante ter sido dotada de alma — e as mulheres começaram a envolver-se extensivamente com a feitiçaria e os antigos sacerdócios, como forma de garantir a sua sobrevivência dentro do grupo. A necessidade de grupos-barreira e a sua perpetuação pertence a esse tempo, em que "segurança em número" era literal.

Inicialmente, essa necessidade era perpetuada pela guerra. Hoje, a guerra tornou-se tão assustadora que ninguém quer arriscar, mas o desejo de travar batalhas territoriais permanece — e a necessidade de *fazer algo* com essa energia continua. Assim, há terror nas ruas, e grupos dissidentes prontos a entrar em combate a qualquer momento.

A Personalidade *gosta* de estar com medo. Fica nervosa ou mesmo inquieta quando *não* está assustada. O animal caçado está sempre em alerta e constantemente à espera do perigo. A Personalidade mantém essa vigilância e fabrica dragões de proporções absurdas para continuar o conflito.

Este planeta evoluiu ao ponto de já poder ter uma economia estável e um governo global eficaz — baseado em algo mais do que capricho. No entanto, só a discussão desse tema já produz um medo tão delicioso que impede sequer que se ultrapasse a fase da "mesa de conferência".

As tribos continuam a ser "necessárias", percebes? Sem elas, não haveria mais batalhas territoriais — e para onde iria então toda essa maravilhosa energia negativa? À Personalidade nunca ocorreria desejar genuinamente a paz na Terra — embora repita essa

ideia nos seus discursos. Mas, se for pressionada, a paz é a última coisa que realmente quer.

Hoje, a Personalidade já se assustou quase até à morte com as armas nucleares que ela própria criou. Isso impôs uma moratória temporária à guerra em grande escala. É precisamente por isso que há agora um novo esforço, por parte de professores causais, para reunir *cadres* como o vosso durante esta breve pausa.

Se suficientes forem reunidos, pode haver uma mudança — mas apenas se o ensinamento for vivido. Os meditadores transcendentalistas têm razão quando dizem que, se pessoas suficientes meditarem, isso pode mudar o rumo. O número necessário, no entanto, é bastante alto — pelo menos 65% da humanidade teria de se envolver nesse esforço. O efeito cumulativo de tantos meditadores dispersos pelo planeta teria o mesmo impacto daquele cartaz que diz: "E se declarassem uma guerra e ninguém aparecesse?"

A meditação tem esse efeito — mesmo nas almas desta cultura. Neste continente habita talvez a massa humana mais isolada de todo este sector da galáxia. Orgulham-se desse isolamento e chamam-lhe "independência" — um eufemismo bonito, mas inútil.

Não existe independência verdadeira onde há Personalidade. E a Essência não precisa desse isolamento. A Personalidade teme a independência talvez mais do que qualquer outra condição. Contrai uniões incompatíveis só para evitar essa "independência" — e, ainda assim, coloca-a como objetivo a alcançar. É a lição que se ensina às crianças — uma meta inalcançável. Mas para quem a alcança até certo ponto, só traz descontentamento. Uma das consequências é uma solidão ainda mais profunda do que a solidão generalizada que já assola esta cultura.

Outros mundos enfrentam o mesmo problema. Mesmo nisso, não são únicos. Contudo, alguns conseguiram ultrapassar os padrões instintivos do passado e evoluíram para algo mais estável.

Esta cultura tem pavor do ócio. Não sabe usar o tempo livre de forma eficaz, apesar da tecnologia já permitir isso. Todas as tarefas mundanas poderiam ser executadas por máquinas. Se a tecnologia de guerra fosse convertida para fins pacíficos, ainda mais seria possível. Mas essa mudança não é permitida, porque esta cultura só sabe *fazer*. Não sabe *ser*.

O fenómeno que rodeia o desenvolvimento da tecnologia é curioso. O que a impulsiona é, na verdade, a necessidade de armamento mais sofisticado — nada mais. Tudo o resto são subprodutos desse esforço. Todos os dispositivos de economia de trabalho, de computação, até medicamentos salvadores — surgem como efeitos colaterais da pesquisa armamentista. Muitos desses fármacos surgiram acidentalmente.

Para produzir armamento mais avançado, é necessário um inimigo constante, ou pelo menos a ameaça de invasão. Enquanto isso existir — enquanto houver "inimigo" — a vossa tecnologia continuará a sofisticar-se. Tudo para provar que ainda são "o babuíno do topo". É só isso.

Se isso parasse de repente, haveria pânico — e um medo que a maioria das Personalidades não conseguiria suportar. Este planeta inteiro está agora envolvido numa corrida

armamentista — que deverá, nos próximos anos, gerar uma tecnologia surpreendentemente sofisticada, não ultrapassada por muitos outros mundos.

A única vantagem real que qualquer outro mundo tem sobre o vosso é a viagem interstelar — algo que também vos pode ser acessível num piscar de olhos.

A verdadeira diferença entre o vosso mundo e um mais avançado é o nível de crescimento espiritual — que se manifesta como cooperação dentro da sociedade. Sem cooperação, o conceito de *paz* é ridículo. Nem sequer é uma palavra aplicável.

Enquanto mantiverem o comportamento instintivo de animais de manada, esse não será um objetivo possível. Quando uma sociedade decide romper com esse padrão instintivo, isso ocorre normalmente depois de uma catástrofe tremenda — algo na ordem de uma guerra nuclear.

Isto é lamentável, mas verdadeiro na maioria dos casos. Saber isto deveria ajudar a evitar esse tipo de catástrofe, mas, na prática, raramente o faz. O que acontece, geralmente, é escárnio generalizado perante a mera noção — e uma intensificação na corrida armamentista. A Personalidade fica aterrorizada só com o pensamento de um crescimento espiritual à escala mundial. Isso destruiria todos aqueles padrões seguros e gastos que conhece e perpetua.

Não podemos enfatizar isto o suficiente, nem que seja apenas para te mostrar que é a Personalidade que está neste momento no controlo. É ela que teme este ensinamento e o que se encontra para além dele. É ela que se recusa a comprometer-se com o caminho — não é a Essência. A Personalidade é astuta da mesma forma que um animal selvagem é astuto: aprende a evitar as armadilhas que podem levá-la à morte — que é precisamente o que acontece num ensinamento quando um estudante se torna um adepto.

O conceito de cooperação é tão assustador para a Personalidade que esta luta contra ele mesmo em pequena escala — como, por exemplo, numa pequena comunidade. O simples facto de saber que teria de fazer concessões, que teria de ceder a outro, é suficiente para manter até a discussão ao nível puramente teórico.

Seth parece dar mais ajuda pessoal para situações privadas. Porque é que Michael não o faz também?

Estamos inteiramente disponíveis para agir como guias e ajudar-vos em tudo o que envolva crescimento espiritual — como meditação, concentração, jejum e afins. Já antes recomendámos apoios nesse sentido. No entanto, não estamos disponíveis para intervir nas chamadas crises de vida, pois isso tiraria de vós a responsabilidade pelas escolhas, e a longo prazo isso representaria uma perda para vós — e também para nós. A responsabilidade pelas vossas relações interpessoais é vossa. Claro que podemos ajudar-vos a compreender porque abordam certas circunstâncias de determinada maneira. Foi precisamente por isso que vos demos a ferramenta dos traços da personalidade.

Este ensinamento é algo diferente daquele que é dado a grupos onde não foi feito qualquer trabalho preparatório. Neste *cadre*, muitos aprenderam a aceitar plena responsabilidade muito antes de se encontrarem connosco — e, por isso, começámos nesse ponto. Hesitaríamos sempre em forçar uma decisão em qualquer um de vós perante uma

crise de vida. Isso seria prejudicial a longo prazo. No entanto, em tudo o que diga respeito ao crescimento espiritual e à aplicação deste ensinamento, estamos gratos pela oportunidade de auxiliar — tanto quanto necessário.

Quando um estudante começa a fazer um verdadeiro trabalho — e isso só acontece quando se percebe que as necessidades materiais são facilmente satisfeitas e que não proporcionam gratificação duradoura — então a Essência exige ser ouvida. Nesse ponto, nada mais pode a Personalidade fazer na sua luta já perdida. Isto está alinhado com aquela escola de pensamento que defende que devemos viver todos os desejos da Personalidade, para então nos libertarmos para o estudo.

Já falámos disto muitas vezes, mas talvez valha a pena repetir — pois parece ainda haver confusão. Só quando a Personalidade reconhece que jogou a sua última carta é que começa a ceder às exigências da Essência. A Essência é chamada por vós por muitos nomes — "a pequena e silenciosa voz", por exemplo. Mas é sempre a mesma coisa: o apelo ao Eu interior, a voz que te compele a olhar para dentro, satisfazer os anseios mais profundos da alma — e esquecer os desejos destrutivos do corpo.

É isso que vos acontece diariamente. E em breve, cada um de vós será forçado a parar e ouvir. Muitos neste grupo ainda desejam, sinceramente, alcançar crescimento espiritual por algum processo mágico de osmose — e, por isso, demoram-se a entrar no trabalho. É certo que adquirem algum crescimento pessoal só pelo facto de se associarem a este ensinamento. Mas estão a enganar-se a si mesmos se ficarem à margem. Pois é no círculo interno que se encontram os "milagres" que tanto desejam. A magia está ali — não na periferia. Se continuarem a contornar as questões, só poderão observar de fora, sentindo frustração e desejo.

Ao ler os ensinamentos de Don Juan, no último livro, não consegui integrá-los com a nossa verdade. Tive de arquivá-los como uma verdade separada.

Isso é precisamente o motivo pelo qual tantos mestres — astrais ou físicos — exigem absoluta fidelidade dos seus estudantes, pedindo-lhes que se abstenham de estudar outros ensinamentos. Alguns vão ao extremo de afirmar que não existem outros ensinamentos. Os ensinamentos são escolhidos cuidadosamente para cada estudante.

De certa forma, tendes sorte em ter um professor Causal que não pode impor tais restrições. Mas, por outro lado, isso também pode confundir-vos, especialmente quando é difícil fazer uma síntese entre ensinamentos vindos de contextos culturais tão distintos. Não contestaríamos os ensinamentos deste mestre Yaqui. Dentro do seu meio cultural, ele expressou o Logos. O conceito oriental de que "quando o estudante está pronto, o mestre aparece" é verdadeiro. O mestre, como tudo, não é um acaso.

Neste momento, muitos de vós não aceitariam a direção que tanto dizem querer. Virá o tempo em que aceitarão — e nesse momento, essa direção surgirá. Por agora, o que vos é pedido é que assimilem os dados necessários, desenvolvam alguma confiança entre vós e considerem as possibilidades que vos foram apresentadas — sem um sargento aos gritos a dar ordens.

Se forem coagidos a mudar a partir de um espaço negativo, falharão. A vossa cultura é culpada nisto: todos vós partilhais crenças centrais fortemente anti-crescimento. Ser

espiritual é, claro, ser "improdutivo" — e todos sabem que isso "é mau". Só ultrapassar essa barreira exige engenho — e nas mãos erradas, até poderia ser desastroso.

Por estranho que pareça, muitos de vós estão entre os nossos estudantes mais sinceros — e, ao mesmo tempo, entre os mais teimosos. Por um momento, imagina o universo físico como um palco imenso, e todas as coisas físicas dentro dele como cenários e atores. Agora imagina que o carma, ou o sistema do carma, pode ser visto como o encenador da peça da vida.

As almas que experienciam toda a vida no plano físico nem sequer precisam de procurar crescimento espiritual. Muitas passam por todo o ciclo num sono desperto. No momento em que te comprometes com o caminho, deixas de ser um ator disponível no elenco geral. Sem as laços cármicas, as almas não experienciariam quase nada. E certamente não toda a vida.

Claro, esta peça é uma mentira. Não há verdade a encontrar nela. A única verdade encontra-se no espaço real, para lá do teatro. Nesse espaço real, a Essência é livre para escolher o melhor guião — aquele que permite ao fragmento experienciar um aspeto da vida física que ainda não viveu. Esses guiões são facilitados pelos traços da personalidade. Certas combinações de traços da personalidade propiciam certos tipos de atividade — por exemplo, saldar uma dívida antiga.

Lembra-te: no momento em que entras no caminho, isso deixa de ser obrigatório. Podes sair do guião assim que te apercebes da sua existência. Podes deixá-lo por completo — e, se quiseres, sem arrependimentos. Mas isso exige esforço. Até a simples perceção disso já é difícil.

Aquilo a que chamais "Essência" — aquilo que tem acesso à expressão superior — opera sempre no espaço real. A Falsa Personalidade teme o espaço real da mesma forma que o agorafóbico teme o campo aberto.

Gostaríamos que agora considerassem a diferença entre uma verdade e uma lei. É uma diferença enorme. O plano físico — e tudo nele — é regido por um conjunto de leis que não são, necessariamente, verdades. Na verdade, a maioria não o é. O carma, por exemplo, é uma dessas leis que regulam a condição humana. Não é uma verdade — é uma lei.

Para os mais cientificamente inclinados: é verdade que a luz viaja a uma velocidade constante neste plano físico. Mas embora isso seja uma lei física, não é verdade que represente um limite universal. Noutros planos, essa velocidade não tem qualquer significado.

Quanto à responsabilidade: vós, estudantes, tendes responsabilidade apenas por vós próprios — por mais ninguém. Se levarem essa responsabilidade a sério, e responderem a partir do Centro adequado, não estarão a negligenciar os outros. Na verdade, estarão a dar-lhes o espaço necessário para que assumam a própria responsabilidade.

Isto é importante. Sempre que, arbitrariamente, assumem a responsabilidade pelas ações de outros, roubam-lhes crescimento. Isto acontece sempre que interferem em vez de ajudar, tirando-lhes a oportunidade de agir por si. Para aqueles cujo objetivo é a Aceitação, isto pode parecer mais difícil. Mas é igualmente difícil para os que têm como objetivo a Dominância (que gostam de mandar), ou o Crescimento (que se sentem responsáveis pelo

progresso do grupo), ou os que têm objetivos ordinais (que se sentem responsáveis pelas misérias alheias e acham que é seu dever mitigá-las).

Portanto, a Aceitação não é mais difícil do que os outros — apenas tende a ser mais verbal. Os que têm Crescimento atuam — os que têm Dominância agem ainda com mais intensidade.

O modo como o carma opera serve para dar vida à peça da vida. Sem ele, o guião seria insuportavelmente aborrecido. É improvável que algum de vós escolhesse racionalmente um ato violento como solução para uma crise menor. E, no entanto, isso acontece diariamente — por parte de quem está preso nas garras do carma.

Os atos cármicos desviam-se do guião — e introduzem o elemento de intriga que torna o drama digno de ser vivido. Do mesmo modo que a velocidade da luz impede quase todos neste mundo de sequer imaginar viagens interstelares… mesma ideia, mesmo conceito, mesma qualidade mutável. Pode ser anulada por simples acordo — tal como foi criada por acordo.

Podem permitir-se ser esmagados pela responsabilidade que assumem. Por exemplo: podem ser esmagados pela responsabilidade que sentem para com os vossos filhos.

Por outro lado, podes optar por ver essas mesmas crianças como criaturas racionais e relacionar-te com elas de forma razoável e afável. O mesmo aplica-se a todas as tuas outras relações interpessoais. Percebes, devido ao sentimento muito real de separação — de solidão, se preferires — que se sente no plano físico, é confortável para a Personalidade pensar que há alguém dependente dela. Assim, pelo menos, não está completamente só no vazio.

Muitas vezes, essa dependência tem de ser forçada, pois a maioria das almas está, por natureza, disposta a assumir a sua própria carga de responsabilidade. Frequentemente, quando essa dependência é retirada, a alma que obtinha gratificação desse papel já não consegue justificar a sua existência — e ocorre uma verdadeira crise psicoemocional.

Estudar história seria melhor do que lidar com os problemas atuais?

A história registada contém a maior lição que se pode aprender — exceto aos pés de um mestre realizado.

Como começou a vida?

A evolução física prosseguiu de forma ordeira em todos os mundos. Este conceito deveria ser auto-evidente se observares os vestígios. A evolução espiritual ocorre simultaneamente. Há evolução em todos os planos, exceto no Tao. Esse é a única perfeição de que temos conhecimento.

Parece haver uma multidão de "designers".
Os organismos vivos não são mais nem menos complexos do que compostos inorgânicos, uma vez lançada a fórmula e iniciada a reação. Os ácidos nucleicos são totipotenciais. Em cada filamento de ADN está contido o código completo.

Tenho lido sobre a ideia de que é necessário ser fiel a si mesmo — ser-se um indivíduo — para perceber o infinito. Isso é verdade?

É por isso que Sócrates disse: "Conhece-te a ti mesmo." Se percecionares aquilo que é "realmente tu", então, concomitantemente, percecionarás o Tao.

Contato

Como posso estar com Michael?

Diremos o mesmo que já dissemos a todos os outros. Podemos estar contigo em qualquer momento durante meditação ou concentração. No início, poderás querer usar o tabuleiro alfabético ou a escrita automática, mas isso não é de todo necessário. Quando expressas o desejo de ouvir as nossas palavras, estamos contigo a partir desse momento. A intuição, sendo a manifestação do eu superior, é o melhor guia — e não temos melhor conselho a dar-te do que seguir sempre a tua intuição, também neste contato. No início, é muitas vezes necessário isolar-se dos outros para estabelecer o vínculo.

Gostava de confirmar a validade da minha utilização do tabuleiro de Ouija. Estava em contato com o meu eu superior ou era imaginação?

Diríamos que a informação é certamente válida. Acrescentamos que o eu superior é um conselheiro perfeitamente válido e não deve ser temido — mesmo que surja de vez em quando. "Superior" significa isso mesmo, e recomendamos a todos que escutem o eu superior com a mesma atenção com que nos escutam a nós. Afinal, a Essência tem um vasto armazém de conhecimento acumulado ao longo dos séculos — e é inteiramente digna de confiança. Apenas a Personalidade é transitória e ilusória — e em breve reconhecerás a diferença. Acrescentamos esta observação apenas como advertência. Não queremos desencorajar ninguém de estabelecer o vínculo. O nosso desejo é criar esse laço com cada um de vós, em breve.

Música

A música é uma via útil?

É uma via para alguns, especialmente para almas emocionalmente centradas ou para aquelas presas à parte emocional de outros Centros. Só se te permitires sentir a música é que ela poderá ser uma ferramenta. Assim que começas a analisá-la, perde a sua força e torna-se apenas mais uma viagem intelectual.

Yoga

O yoga é bom para o meu Centro de Movimento?

Não. Só pode ser usado como prelúdio ou epílogo à meditação, se se quiser que tenha valor. Referimo-nos a movimento, não a isométricos.

E o Tai Chi?

Mais uma vez, isso não é movimento no Centro de que falamos. No entanto, isso não lhe retira valor.

<u>Jejum</u>

O jejum é saudável?

O jejum, quando feito corretamente, conduz a uma meditação libertadora. Produz o mesmo estado que a marijuana, se for praticado com tempo e diligência. Não deves jejuar se estiveres doente, a viver um luto sincero ou sob pressões de agendas pessoais.

Como devemos fazê-lo?

Começa com um dia. Passa a dois, depois a três. Não excedas cinco dias nesta fase. Ingi muitos líquidos e permanece em silêncio no início. Não conduzas. Inclui água, líquidos não adoçados e frutas.

<u>Leite?</u>

Não. O leite sacia e contraria o efeito do jejum.

O jejum ajuda a meditar?

Muitas vezes, sim. Aprofunda o transe. O jejum periódico seria de grande valor. O que procuras é alimento espiritual — mas a Personalidade exige o substituto. Se conseguires resistir à gratificação dos desejos do corpo, o domínio da Personalidade enfraquecerá.

Quando recebo Michael, parece-me que sou eu. Algumas informações têm sido contraditórias. Será que são os meus "muitos eus"?

Muitas vezes, sim. Muitas vezes, o intelecto forte assume o controlo e expulsa-nos. Só podemos vir através dos Centros superiores.

Porque sinto a vossa presença mais fortemente quando estou embriagado?

Porque estás menos inibido.

Gostava de saber se, através da meditação, cada um de nós poderia contactar os fragmentos reunidos da sua entidade.

Somos sem nome — mas sim, podem comunicar.

Se eu quiser contactar a minha entidade, em que devo meditar?

Concentra-te na tua entidade.

E vós, em que vos concentraríeis?

Pensa na Essência flutuante, livre de Maya.

Gostava de saber qual a origem dos fenómenos psíquicos que tenho vivido ultimamente.

A Alma Madura começa a procurar e a questionar a motivação de todas as ações da vida. Quando isso acontece, a alma vai-se abrindo gradualmente. A partir daí, conseguimos estabelecer um contato limitado. Uma parte maior do cérebro até então não utilizada começa a entrar em funcionamento durante este ciclo, e os fenómenos psíquicos tornam-se mais frequentes — até serem reconhecidos e o trabalho sério começar. Mesmo que seja

"tu", o ensinamento continua a ser válido. No entanto, perguntamo-nos se acreditas realmente nisso. Duvidamos.

Gostava de perguntar sobre a direção que estou a seguir e as entidades com quem tenho contactado.

Este é um bom trabalho para ti — se não colocares demasiado viés pessoal nas informações. Seria útil trabalhar com outra pessoa, como válvula de segurança.

Gostaria de saber há quanto tempo se utiliza o tabuleiro Ouija e que outras formas de comunicação podem ser usadas. Comunicamos de muitas formas com muitas pessoas. Temos comunicado desta forma (com o tabuleiro Ouija) há aproximadamente cem anos. Comunicamos diretamente com todos os estudantes que dominaram a arte da viagem astral. Estamos dispostos a usar hipnose para indução de transe, mas os médiuns que entram em transe espontaneamente são mais fáceis de trabalhar. Existem diferentes tipos de médiuns.

Eu não sou meditador; no entanto, sinto que o Michael está em contato com o meu espírito, mesmo sem eu estar consciente disso. Será verdade?

Sim. Estamos sempre convosco agora, e isso será muito facilitado se aprenderes a relaxar o corpo e a Personalidade, para que possamos falar contigo. A maioria dos estudantes tem mais dificuldade com o relaxamento.

Será que ativar o Centro de Movimento ajudaria nisso?

Isso é válido e consideramos um passo positivo. O relaxamento também virá com mais facilidade a um corpo cansado. Existe igualmente, em muitos estudantes, um impulso para se envolverem intensamente em atividades que consideram úteis. Por vezes, isso pode servir como bom indicador de onde está o trabalho.

É possível falar com alguém que não seja o Michael para obter uma perspetiva diferente? Sim, há muitos professores do plano Causal intermédio. Podem comunicar com eles. A informação será a mesma. Será como a percecionámos.

O Michael não se pode manifestar?

Não, não podemos fazer isso. Podemos habitar um corpo físico, mas esse é um processo completamente diferente. O que poderíamos fazer com todo o grupo em hipnose que não conseguimos fazer sem ela? Teoricamente, poderiam trabalhar até ao ponto de nos ouvirem sem a interferência de um médium.

Porque é que há mais mulheres psíquicas do que homens?

É verdade — neste mundo, as mulheres sempre estiveram mais livres para sonhar e explorar o oculto do que os homens, mas a percentagem não é tão desequilibrada como se pensa. Sempre existiram videntes que eram homens. Na maioria das vezes, mantinham a origem dos seus sonhos em segredo para evitar o escárnio dos seus pares. O homem Albert Einstein é um exemplo. Teria sido um excelente "médium". Na realidade, foi. Para nós, um médium é apenas uma estação intermédia capturada através da qual certas verdades podem ser transmitidas. Isso requer, naturalmente, algum treino e bastante inteligência, sobretudo se se pretende transmitir factos sobre o universo físico. É necessário ter o

vocabulário adequado para traduzir o material. À medida que a entidade evolui e o processo de aprendizagem se refina, também a escolha dos médiuns e a informação transmitida se tornam mais refinadas.

Tenho um guia espiritual, mas não tenho imagem dele. Porquê?

Porque as perceções do plano físico não têm com o que visualizar seres de planos elevados. Ou seja, o aparelho é defeituoso.

Qual é o nome dele?

Na verdade, o nosso nome é legião. Esta entidade teve, no passado, mais de duzentos mil nomes. A razão pela qual contactamos estas entidades é porque já as conhecemos em vida? Definitivamente. Por exemplo, nós já conhecíamos todos vós.

O contato é importante?

É muito importante. Pode vir a ser, se o seguirem.

É perigoso para a minha vida? Assusta-me.

Sim, assusta. Mas não! Envolve a tua psique. Envolve também o teu ego. O processo de se tornar um médium de transe ou um transmissor adequado não pode ser alcançado numa só sessão, nem sequer no que vocês consideram muitas sessões. Este processo, como todos os outros neste ensino, exige trabalho, prática e um elevado nível de confiança entre o professor e o estudante. Também é preciso lembrar que, no início, há uma resposta emocional intensa à comunicação que desperta. Muitas vezes, isso é intensificado pelas sobreposições do estudante.

O Grupo

Quanto mais próximos estiverem, mais fácil será recordar. A capacidade de definir o vosso propósito nesta existência surgirá também. O grupo possui algo que o indivíduo, sozinho, não consegue aceder — a memória coletiva. A capacidade de ver a lição que está a ser aprendida já é difícil num grupo, quanto mais em solidão. As relações dentro deste grupo são antigas. Sei que este é um conceito novo para vocês assimilarem, mas para progredirem, têm de lidar com isso. A lei de causa e efeito é tão antiga quanto o Tao, que sempre existiu. O vosso grupo está longe de estar completo. É possível que já tenham estado juntos antes, mas isso, por si só, não tem significado intrínseco. Escolheram papéis muito definidos para esta vida. Uma entidade antiga está a reunir-se dentro deste grupo. É por isso que sentem emanações poderosas de certos membros.

As vossas relações atuais nem sempre correspondem à ordem de importância. Ou seja, podes estar a viver com uma pessoa enquanto os teus laços cármicos envolvem outra. Aqueles que devem fazer parte disto não precisarão de convite prolongado. Chegarão com facilidade. Tenham cuidado com a tentação de atrair alguém com glamour. Isso pode ser devastador para Almas Jovens. Todos vocês são servidores do mundo. Os teosofistas, por uma vez, estão certos quanto a isso. Farão parte de um drama espiritual com certeza, mas os papéis, desta vez, serão muito mais diversos — um mundo maior, mais papéis.

Comentário sobre comprar propriedade comunitária.

O Regis confiava na influência cósmica. Aparentemente, ele sabia que seria cuidado. Nós também vos guiaremos. Não tomamos decisões, nem mesmo para o homem Regis. A decisão final é sempre vossa, mas não vos falharemos nem vos levaremos a fazer negócios insensatos. Isso prejudicaria seriamente este ensinamento.

Há mais alguém que devamos contactar, ou virão por si?

Eles virão. Sabemos que este grupo é pequeno agora, mas isso não será sempre assim.

Gostaria de algum conselho sobre como organizar o grupo sem um Rei à frente. Parece que estamos a escrever uma peça para outra pessoa, a preparar o palco para que apareça um Rei.

Haverá um membro do vosso grupo que assumirá esses pormenores. O Rei é valioso para atrair e manter muitos súbditos. Isso surgirá naturalmente. Almas Maturas que sejam Artesãos e Eruditos podem ser extremamente valiosas para este ensinamento, se lhes conseguirem oferecer um ambiente confortável onde não se sintam ameaçados por hostilidade. Já começámos a providenciar. Essa provisão nem sempre será material de imediato.

O Michael está a dizer que nos irá sustentar para que não nos sintamos apressados ou pressionados?

Estamos a dizer exatamente isso. Jesus disse o mesmo. Todos os grandes mestres o disseram. O assédio é autoinduzido. A única maneira de sair do ciclo físico é elevar-se acima disso. Não podem trazer esse peso convosco. Os Papéis em Essência providenciam alimento, roupa e abrigo sem pressas. Esta peça adulta pode ser financeiramente recompensadora. É por isso que vos dissemos que viver em comunidade é um passo em frente na evolução espiritual. Permite-vos seguir o papel em Essência. Haverá quem providencie o resto das necessidades. Esta escola não precisa de crescer desmesuradamente para ensinar. Provavelmente funcionará melhor com uma seleção limitada de estudantes: pessoas a viver numa quinta, a curar com imposição de mãos e a curar a alma através de mensagens.

Esta escola será rica ou pobre? Vejo-a como uma escola altamente desenvolvida. Durante algum tempo será incerta, mais do lado pobre. Vários membros do vosso grupo necessitam do crescimento que advém da agricultura, de deixar a cidade e tomarem consciência de si próprios. Depois, a escola crescerá aos poucos e tornar-se-á maior. Nunca será extremamente rica. Não é necessário. Parte da vossa evolução será a perda do ego, que desejaria a riqueza. É mais confortável ser rico, mas é mais grandioso ser pobre. O vosso crescimento será mais rápido. A certa altura do vosso percurso, precisarão apenas do que estiver ao vosso redor naquele momento, e os bens materiais deixarão de ser necessários. Isso não está assim tão distante como pensam, pois já estão a evoluir nessa direção. A maioria dos que pertencem a este grupo está a afastar-se do materialismo, e isso é necessário para o crescimento e é positivo. Pode conduzir a grandes saltos no trabalho da alma.

Não há fim para um ensinamento. Não é necessário estar fisicamente inativo para crescer. É necessário meditar e ter períodos de inatividade, mas não o dia todo, todos os dias. O trabalho provoca fricções e crescimento, como a relva nova na floresta após a chuva. O vosso crescimento será acelerado porque estarão a trabalhar a partir da Essência. É isso que importa, não apenas fazer ou deixar de fazer. O vosso é o único grupo organizado com ausência suficiente de preconceito para que possamos transmitir. Existem outros estudantes, em pequenos grupos de duas ou três pessoas, ou almas isoladas em busca. O grupo tem agora almas mais elevadas do que no início. Estas pessoas trazem dinamismo e provocam acontecimentos apenas pela sua presença dinâmica.

O movimento da alma é aleatório ou propositado?

Desde o momento em que a alma se fragmenta, o processo evolutivo desenvolve-se até à unidade suprema, e o ciclo repete-se.

Vejo isso como obra do acaso, e não de propósito.

Acreditas mesmo que foi o "acaso" que trouxe este grupo junto em Walnut Creek, Califórnia? Nós não acreditamos nisso de forma alguma. A busca é feita unicamente pela Essência, e a Falsa Personalidade resiste enquanto existir — o que pode, ou não, durar até ao fim. Todos vós estiveram envolvidos numa situação específica que agora vos trouxe de novo juntos, num tempo paralelo que vos permite completar a Mónada. Para aqueles que inicialmente se reuniram em Roma e na Síria-Palestina, existe agora o ensinamento de Cristo, que todos conheceram nessa altura, para ouvirem agora com ouvidos desentupidos. Um entre vós ouviu claramente naquela altura e tornar-se-á um adepto neste intervalo físico. Sarah escreveu um livro nessa vida e está agora a escrevê-lo novamente. Algumas alterações estão a ser feitas. Outros estão a representar papéis de vida quase idênticos aos de então. Isso tornar-se-á mais evidente à medida que avançarmos.

Se estivemos juntos em Roma e voltámos a estar agora, qual é o nosso propósito?

Existe, de facto, um propósito. Este ensinamento é de crescimento espiritual. Este ensinamento foi-vos oferecido antes e rejeitaram-no, como muitos o fizeram. Agora cabe-vos escutá-lo ou esperar mais dois mil anos. É essencial que completem esta Mónada. Não nos importa quanto tempo levarão. Estaremos por cá pelo menos esse tempo.

O que há de especial a cada dois mil anos?

Referimo-nos ao clima filosófico então existente, que não se repetiu até muito recentemente. Esse clima tornou possíveis as manifestações da Alma Infinita. Se quiserem alguns paralelismos entre então e agora, teremos gosto em desenvolvê-los. A Alma Infinita manifesta-se em momentos como este, quando há estagnação filosófica, conflitos raciais e religiosos, e destruição iminente do que mantém a sociedade unida. Em Roma, como agora, falava-se de tolerância religiosa, mas havia purgas periódicas e restabelecimento dos deuses do Estado. O paralelo disto foi a Alemanha nazi. Tinham partidos políticos com linhas tão esbatidas que ninguém sabia bem onde se situava. O luxo era amplamente disponível e alcançável com pouco esforço. O Estado social surgiu. As cidades estavam sobrelotadas e os citadinos alienados uns dos outros. A família deteriorava-se, e a proporção de crianças perturbadas era semelhante à atual. O movimento das mulheres provocava medo nos homens, que estavam tão preocupados com a sua virilidade que perdiam

o interesse noutras coisas. Isso provocou muitas pequenas guerras travadas em campos de batalha em vez de nos quartos. Isso soa-vos familiar?

Entrar numa latrina no primeiro século desta era não vos seria estranho. Sentir-se-iam perfeitamente à vontade com os grafites a exortar várias práticas sexuais solitárias.

Podemos unir o grupo com mais convívio social?

Estamos satisfeitos por a nossa mensagem ter germinado tão rapidamente. Parece que a maioria dos grupos supostamente no caminho tem em comum um certo peso sombrio. Talvez seja por isso que a taxa de fracasso é tão alarmantemente alta.

Porque é que, quando o Michael nos fala das vidas anteriores, é sempre na Europa Ocidental? Metade da população mundial está na China ou na Rússia. Como é possível que a nossa origem seja predominantemente europeia?

Todos vocês já foram Negros e já foram Orientais. A razão pela qual enfatizamos Roma agora é pelo paralelismo temporal e pelas razões pelas quais estão novamente juntos para ouvir um ensinamento que já ouviram antes. O laço importante que vos une é terem escutado juntos esta história no passado e escolhido não ouvir. Alguns de vós ouviram-na mais de uma vez. Desejamos dar-vos a oportunidade de propagar o Logos. Como o fazem deve ser o mais confortável possível, para que se possam dedicar ao crescimento e não à luta. Está ao alcance de todos resolverem as vossas crises de vida e trilharem o caminho do crescimento espiritual. Estamos a tentar criar para vós um ambiente onde isso seja mais do que possível — que seja real. A rejeição disso será uma escolha vossa. Tenham consciência de que há pessoas neste grupo capazes de guiar os outros na criação de um ambiente propício ao crescimento e ao cuidado mútuo, mas têm de fazer essa escolha.

Têm apenas essa escolha. Não a podemos fazer por vós. Para que este grupo atinja a coesão necessária ao crescimento, é preciso alcançar um nível de intimidade e confiança muito superior ao que têm agora. Isso não se conquista com diálogo. O diálogo é a defesa da Falsa Personalidade contra o Centro Emocional. Ao escolherem este caminho, colocaram-se voluntariamente fora da corrente dominante, especialmente nesta cultura. Têm de estar preparados para as consequências disso, que incluirão publicidade adversa e ruturas nas relações com aqueles que não compreendem e se assustam com este tipo de atividade.

Devemos manter segredo sobre isto?

A vossa insistência no segredo dependerá, a longo prazo, do vosso próprio desejo de vestir o manto da dignidade, e sentimos que isso é aconselhável.

A necessidade de segredo não será tão grande, pois saberão como lidar com a situação. Abordar a atividade com suavidade ajudará a reduzir qualquer sensacionalismo e o risco de atrair falsos estudantes com ilusões de glamour. Um dos primeiros critérios para aceitar um novo estudante deve ser se ele consegue aceitar que existem planos acima do físico. Essa deve ser quase a primeira pergunta a fazer: se estão dispostos a aceitar a disciplina necessária para crescer espiritualmente. Também será útil saber o que esperam de uma experiência em grupo como esta e qual a sua definição de crescimento espiritual. Devem igualmente saber que este é um ensinamento intelectual de disciplina.

O que significa "ensinamento intelectual"?

Significa traduzir o que foi aprendido intelectualmente como conhecimento em ações concretas. Este é, naturalmente, também o nosso ensinamento. A disciplina cresce com o equilíbrio, através da concentração, da meditação e de outras técnicas que elevam a consciência. Também é essencial a compreensão e, por fim, a aceitação plena dos outros, conduzindo ao ágape espiritual — a porta para a verdadeira consciência.

Falamos-vos da sabedoria que nos chega de um plano que está para além deste, mas que o penetra. Ao dar-vos alguma direção quanto ao vosso propósito, devem saber que, no intervalo entre vidas físicas, escolheram viver uma vida ao serviço da Palavra. A forma como irão cumprir essa missão está agora a tornar-se cada vez mais clara para muitos de vós, e já não sentem tristeza ao ver o grupo mudar.

Deve ser claro para todos, neste ponto, que aqueles que se afastaram foram movidos por outros factores, muitos deles cármicos, tendo-se cruzado convosco apenas por breves momentos. Alguns partiram com tristeza, por se sentirem inexplicavelmente ligados a vós, mas incapazes de conter o espírito inquieto. Agora encontram-se juntos num ponto de viragem, com outros movidos pelo mesmo propósito escolhido.

Estivemos na Atlântida?

A maioria deste grupo esteve, sim. Há muitos medos neste grupo, que devem ser enfrentados e resolvidos antes de prosseguirem. Um deles está relacionado com a decisão que terão de tomar nos próximos seis meses — alguns ficarão, outros partirão. Muitos sentir-se-ão tristes; alguns escolherão continuar com a segurança que acreditam ter, enquanto outros confiarão na sua intuição.

Seja qual for a decisão, será dolorosa. E a certo nível, muitos temem a novidade do conceito, pois reconhecem que representa uma rutura total com tudo o que lhes é familiar — e isso aprenderam a temer. Outros compreendem que esta mudança implicará alterações drásticas no seio da família nuclear, o que também gera receio. As relações mudarão à medida que o crescimento ocorre. Estão agora numa encruzilhada.

Um dos caminhos conduz ao crescimento espiritual, o outro ao Maya (ilusão). Todos vós estão agora no ponto em que percebem que devem decidir se pretendem seguir este caminho. Já não estão apenas a investigar. Sabem o que está a ser oferecido. Preferíamos que reunissem o material aqui transmitido, com edição se assim o desejarem, e o apresentassem a futuros estudantes de forma compreensível e acessível.
Há Eruditos entre vós capazes desta tarefa, assim como muitos Artesãos que podem dar um contributo criativo. Vemos isso como uma das vossas principais missões e já vos aconselhámos nesse sentido.

Gostaríamos que a escola-base se mantivesse pequena, pois só assim o compromisso poderá ser real. O nosso objetivo é que, mais tarde, possam propagar este ensinamento de forma mais ampla. Recomendamos que removam os dados pessoais antes de divulgarem qualquer informação além do núcleo principal. Fora isso, podem publicar livremente.

Ouspensky e Gurdjieff fizeram-no. Os dados que apresentaram sobre os Centros internos de gravidade são válidos, tal como a informação relativa à separação entre a Personalidade

terrena e a Essência espiritual. Para além disso, levámos-vos a outro plano.
Ainda observamos em todos vós a tendência de esperar dos outros e de se desiludirem quando a reação não corresponde à expectativa. Isso só poderá ser ultrapassado com trabalho intenso. Queremos fazer esse trabalho convosco e estamos sempre disponíveis para isso.

Temos um método através do qual todos podem alcançar um certo grau de crescimento espiritual. Muitos de vós podem até usá-lo como trampolim para se tornarem adeptos. Isso depende inteiramente de vós. Encontraremos muitos veículos para ensinar o Logos. Isso não é um problema. Respondemos a todos os apelos por este ensinamento.

Qual é o método?

Temos vindo a transmiti-lo, mas muitos ainda não ouviram. Este ensinamento contém, implicitamente, o método de que falamos. O método é viver o ensinamento com uma atitude de amor. A verificação individual do material é talvez o princípio mais vital sobre o qual se baseia este ensinamento, pois é esse processo que abre a porta à perceção expandida — o que é, claro, necessário para experienciar ágape e assim crescer espiritualmente.
A maioria neste grupo não tem carma significativo. É isso que vos libertou para procurar o ensinamento. O nosso comentário seria que alguns de vós desejarão ensinar este conteúdo, naturalmente, mas outros, por causa das suas sobreposições, não estarão preparados para o fazer nesta vida. Ser professor não implica necessariamente um corte com antigos estudantes — essa decisão cabe apenas à Personalidade.

É possível escrevermos um livro ao nível da Teoria da Influência Celestial?

Não vemos razão para não tentarem. É perfeitamente possível, e a satisfação será bem maior do que com uma tentativa mais modesta.

Gostaria que nos referíssemos a Michael apenas como o professor e que não revelássemos como a informação foi recebida — deixar que o conteúdo fale por si, especialmente no livro.

Preferimos assim. Sim. Deve evitar-se o sensacionalismo.

O livro deve ser em formato de pergunta e resposta, ou direto?

O material pode ser reformulado. Naturalmente, será necessária alguma edição.

O grupo tem um objetivo nesta vida?

Sim, tem. Principalmente um de cura — mas cura da alma.

Significa agir a partir da Essência e não da Personalidade?

Significa libertar a alma. A alma em cativeiro está doente. Não há dúvidas. No vosso grupo, tal como neste, há uma interligação de entidades e fragmentos familiares. Isso produz um tipo especial de coesão que permite que o trabalho avance. Aqueles que se afastam pertencem, na maioria das vezes, a outra família espiritual. Nem sempre sabem porquê, mas sentem que algo não está certo e partem. Uma das principais razões pelas quais nenhum dos vossos ensinamentos anteriores vos marcou profundamente é que o elemento místico e inspirador foi, na maioria das vezes, relegado para segundo plano. Alguns respondem bem a essa abordagem, outros não. Desejamos muito trazer-vos a um professor

que reintroduza esse elemento neste ensinamento. Sabemos da dificuldade, e claro, sempre estivemos cientes disso, mas neste caso em particular, exigiu muito trabalho providenciar esta síntese.

A principal característica deste grupo é a timidez, que faz parte da Autodepreciação. Há muito mais a dizer. A maioria de vós tem "cassetes mentais" de agradabilidade sempre a funcionar. O vosso comportamento é estilizado e rígido. Em certas situações, a timidez é especialmente acentuada quando a pessoa que precisa de ser confrontada ocupa um papel exaltado. Sugerimos que olhem para isto no espelho psíquico. O progresso nunca é feito por pessoas tímidas, mas sim por aquelas que são fortes o suficiente para resistir às pressões exercidas sobre a sua psique pelos homens mecânicos que as rodeiam. Enquanto permitirem que os outros ditem a vossa forma de agir, continuarão presos a esses padrões fixos e não haverá progresso. Porque é que é tão importante para vós serem universalmente apreciados? Isso, considerando os motivos do homem mecânico para gostar, simplesmente não é possível.

Dissemos-vos anteriormente que aqueles de vós que estão atualmente no plano físico, assim como outros que viveram nas últimas três décadas — e até mesmo muitos dos que viveram nos últimos cinquenta anos — e todos aqueles que viverão nas próximas duas décadas, viveram durante o que escolhemos chamar de pontos cardeais dos ciclos. Ou seja, viveram nos séculos em que ocorreram as mudanças mais profundas — filosóficas, espirituais, culturais e científicas.

Cinco de vós estiveram presentes, fisicamente próximos, em cada uma das manifestações da Alma Infinita neste mundo. Esses cinco conheciam-se bem, pois as suas vidas estavam entrelaçadas. Todos tiveram acesso às palavras naquela altura e também durante a última manifestação. Todos estiveram expostos à irmandade oculta na sua origem, sendo que três se tornaram iniciados, embora nunca adeptos. Todos estiveram, em algum momento, ligados à educação dos jovens em épocas de grandes mudanças filosóficas.
Todos vós têm isto em comum: não ouviram.

Michael está a referir-se às pessoas presentes na sala esta noite ou ao grupo no seu todo?

Referimo-nos aos membros deste grupo-alma (cadre), que inclui almas que não estão nesta sala. Quatro de vós ouviram as palavras de Sócrates: dois através do seu aluno Platão e dois diretamente dele. Seis de vós conheceram Jesus em criança. Dois conheceram-no bem, mas quando surgiram notícias do seu ensinamento, foram descartadas.
Muitos de vós tiveram dúvidas persistentes que se arrastaram por várias vidas e que vos mantiveram em constante busca.

A maioria procurou incessantemente respostas, e todas as vossas vidas têm estado ligadas a esta expressão de perda desde então. Cinco de vós estiveram com Alexandre, o Grande, e chegaram perto de uma visão de unidade e governo mundial sob um homem que expressou menos negatividade do que qualquer outro governante desde o início da civilização neste planeta. Quatro de vós serviram sob as legiões de Roma numa altura em que outra visão de domínio pacífico estava a emergir.

As histórias — pelo menos as crónicas escritas — muitas vezes falham em transmitir o espírito da época que relatam. Todos vós têm agora, novamente, a oportunidade de ouvir as palavras e fazer parte da manifestação do Logos. Têm, também, a oportunidade de sentar-se aos pés do mestre. Todos têm agora a possibilidade de participar num movimento rumo a um domínio mundial pacífico — desta vez, sem o derramamento de sangue do passado. Dissemos que este planeta não será destruído. Isso é verdade, mas não excluímos a possibilidade de uma guerra nuclear intercontinental devastadora. Neste momento, esse é um cenário real.

(Outubro de 1974)

A única forma de escape será escolher uma das outras alternativas. Isso pode acontecer agora — nenhuma delas é mais provável do que as outras. Neste ponto, isso já não importa verdadeiramente. O vosso caminho já foi escolhido e começaram a cumprir o acordo que fizeram entre vidas e no passado. Quer a bomba venha ou não, haverá uma revolta filosófica e espiritual — e essa já começou. A bomba pode ser uma possibilidade verdadeiramente aterradora para a Personalidade, especialmente para os que não estão envolvidos. As outras alternativas não são todas atraentes, mas há uma que certamente o é. Esta civilização ainda não evoluiu ao ponto de conseguir, como um todo, contemplar o conceito de unidade. Até agora, isso foi apenas o sonho de velhos visionários e não uma possibilidade real.

É verdade que, no passado, sempre houve sangue nas conquistas, mesmo que tivessem seguido períodos de paz em que foram feitos grandes avanços. Apesar do sangue, nesses períodos havia pouco ódio genuíno. A moralidade da guerra não foi questionada até este século. Pensem nisso antes de se deixarem enredar pelo pessimismo, pois esse é o maior passo que a vossa civilização já deu. É um movimento vasto, e há poucos homens vivos hoje que não questionam a guerra. Isso sempre significou mudança no passado. Quando se levanta a questão, a resposta surge normalmente logo a seguir.

A possibilidade é grande de que esta seja a última geração a considerar a guerra armada como solução para qualquer problema neste planeta. Não é a primeira vez que muitos de vós se mostram pessimistas quanto à capacidade do ser humano para mudar, mas este é, de facto, um passo gigantesco. A questão é que nunca antes a pergunta foi feita, e nunca antes se ofereceu outra forma de agir. Aqueles que marcharam para a Gália com as legiões romanas raramente sentiam ódio pelos que conquistavam — estavam tão empenhados em construir como em destruir. O mesmo se passava no tempo de Alexandre. Houve exceções, claro — nomeadamente, Cipião Africano e Hitler. Ambos alimentavam grande hostilidade contra os que conquistavam e destruíam. Ambos foram desfeitos e considerados "loucos". Hoje, existem dois homens vivos que poderiam encaixar nesse padrão e desencadear um holocausto global. Essa é uma das alternativas.

As outras: o contato com mundos para além deste — isso traria o choque de que falaram. A existência de comunidades espirituais e resistência generalizada é outra.

Foi perguntado se algum deles era americano.

Um é, sim. Um está agora na China.

Tenho a impressão de que, dentro do nosso grupo, a forma como se articulam os ensinamentos enfatiza o aspeto estático, intelectual e hierárquico. Isto é uma distorção causada pelos meus preconceitos, pelos do grupo ou pela linguagem? Ou é uma transmissão precisa dos ensinamentos?

No início deste grupo, a preocupação principal foi desenvolver o sistema de crenças e a linguagem necessária para o explicar a si mesmos e entre vós. Este é um passo necessário na formação de qualquer grupo, mas em muitos casos transforma-se numa barreira ao crescimento e acaba por se tornar o próprio sistema de crença. Neste grupo, houve uma certa evolução que agora aponta para a continuação do crescimento. Ainda assim, existe a possibilidade de que continuem a focar-se nos aspetos intelectuais e hierárquicos, negligenciando o espiritual, sim — mas isso não é inevitável.

Podem submeter este sistema de crenças à prova — ver se ele funciona.
Até o fazerem, continuam presos às fases iniciais. Foi aí que a maioria dos sistemas de crença, incluindo as grandes religiões do mundo, estagnou. A preocupação manteve-se no plano hierárquico e principalmente intelectual, sem nunca alcançar o plano espiritual.
Tens razão, claro. Estão a trocar um sistema de crenças por outro — mas há aqui uma unidade que nunca houve antes, e há uma tendência para a integração, que podem verificar como algo implícito no sistema.

A barreira entre vós e o Centro Emocional é algo que muitos neste grupo-alma partilham. Não estão sozinhos. Em muitos aspetos, vós e outros estudantes são semelhantes aos católicos de domingo por todo o mundo — que também não têm a experiência, pois não há compromisso.

Gostaríamos que todos examinassem os vossos objetivos de curto prazo em relação a este ensinamento. Ou seja: o que esperam ganhar da nossa ligação? Se isso inclui a possibilidade de crescimento espiritual, então sugerimos que reavaliem os passos para esse objetivo que vos indicámos. Se apenas esperam obter dados, então isso será, sem dúvida, uma desilusão a longo prazo. Muitos de vós estão à procura das experiências que intuem que outros estudantes estão a ter, mas não estão dispostos a trabalhar para isso pelos meios que vos sugerimos.

Estais satisfeitos por ficar sentados, suspirar e dizer: "Oh, merda." Essa é, claro, uma opção — mas não é uma que encorajemos. Quantas vezes já repetimos os passos que deveis seguir? Examinai os princípios das grandes religiões do mundo e dos maiores ensinamentos atualmente disponíveis neste planeta. Encontrareis os mesmos conselhos repetidos vezes sem conta — talvez revestidos de diferentes palavras, mas no essencial, sempre os mesmos. A base do Cristianismo, a razão pela qual o Judaísmo sobreviveu por séculos, os pilares do Islão, os ensinamentos de Siddhartha Gautama, o *Tao Te Ching* — todos apontam para isto. Até que este ensinamento se torne para vós um modo de vida, não haverá qualquer experiência verdadeira. A única forma de se experienciar algo é vivê-lo, esteja-se no plano físico, Astral, Causal ou nos planos superiores. Isso é irrelevante.

Comprometer-se é o início da transformação. O conceito de peregrinação, presente nos melhores ensinamentos deste planeta, tem um efeito maravilhoso de esvaziamento, se realizada com o estado de espírito adequado. Sugerimos-vos algo ainda mais difícil nesta cultura: viverem juntos. Alguns de vós prefeririam atravessar o deserto de Medina até Meca a sequer contemplar essa possibilidade. É por isso que, a longo prazo, seria valioso. Talvez seja a tarefa mais difícil que alguma vez empreenderão no plano físico, pois tudo na vossa cultura se opõe a isso.

Toda a cultura é orientada para a conquista, e isso implica alienação e competição. Grupos anticonsumo ou antissucesso são considerados ameaçadores, e portanto, marginalizados ou eliminados. A integridade financeira é a palavra de ordem nesta cultura — e, por isso mesmo, está impregnada de Maya (ilusão).

Isto é facilmente visível em qualquer sociedade: aquilo que é apresentado como objetivo social é o objetivo da Falsa Personalidade — e, por isso, oposto ao crescimento espiritual. Não estamos a sugerir que se atirem para a pobreza. Gostaríamos de vos ver a viver bem, de modo a que não tenham de lutar pela sobrevivência — pois se têm de lutar para viver, não poderão dedicar o tempo necessário à evolução espiritual. Este é um compromisso para a vida. Não é algo que se trabalhe ao sábado à noite e se esqueça durante o resto da semana. Não se guarda num canto escuro da mente para só se tirar quando há visitas.

Falámos convosco inúmeras vezes sobre o que chamamos o "nível de confiança".
Esse nível é essencial para o *agape* — o amor espiritual. A Personalidade nunca poderá experienciar isto. A Personalidade não pode confiar, logo, não pode amar.
Para que este nível de confiança se desenvolva, é necessário um ambiente de exposição quase constante. Para que o *agape* se desenvolva, é preciso um ambiente onde os estudantes se observem mutuamente em todos os aspetos da vida — não apenas quando estão bem-comportados nos encontros semanais. É fácil amar a maioria de vós nos encontros semanais deste grupo. Duvidamos que isso se mantenha 24 horas por dia sem muito trabalho interior.

A maioria de vós confia apenas superficialmente. Nenhum de vós sente os laços que gostaríamos de fomentar neste grupo — mas a capacidade está lá e vários inícios já foram feitos. Contudo, quando se torna assustador, aborta-se rapidamente o processo e muda-se de assunto para algo menos desconfortável. Foi escolha desta entidade trabalhar com este grupo em particular porque sete grandes entidades e cinco mais pequenas se estão a reunir aqui — o que resultará em muitos estudantes, todos eles monitorizados neste momento. Este é um dos maiores grupos a formar-se no mundo ocidental neste momento.

Os Sete Planos

Podemos saber mais sobre os planos?

Compreendam que este é um tema extenso. O tempo nos planos é atualmente mal compreendido. Os planos são como degraus de uma escada — diferentes níveis — embora os vossos conceitos de tempo sejam mal interpretados. Estão agora a viver no vosso tempo, mas ontem, hoje e amanhã estão todos a acontecer simultaneamente. Os planos são formas de subir e ver mais claramente — uma recompensa pelo crescimento. Podeis estar no presente, no passado ou no futuro, tudo ao mesmo tempo. O vosso crescimento e trabalho colocam-vos onde conseguem compreender.

É difícil ver até o presente com clareza, e no entanto, a verdade é que, para crescer e aprender, têm de deixar de ver apenas o hoje e começar a ver ontem, agora e amanhã como um só — e desenvolver-se de acordo com as vossas necessidades. Nos planos superiores, pode-se ver o ontem, o hoje e o amanhã — mas não se consegue ver além do próprio nível. É difícil comunicar isto através da Connie, pois ela não tem nem as palavras nem a compreensão total. Os planos são níveis de ser, estados de consciência. Também são lugares para onde se vai após a morte — os chamados Céu e Inferno são planos. Os planos, para vós, são etapas de consciência e também locais após a morte, onde a alma "fica guardada" até à próxima aula.

Quando morremos, vamos todos para o plano onde vocês estão?

Não. Não. Há quem não se mova de plano algum. Há quem vá para o plano onde estou. E há quem vá para planos mais altos, de onde vieram por um momento de verdade e depois regressam. Portanto, a resposta é não.

Estamos próximos do vosso plano?

É o próximo nível onde todos se preparam — pessoas, indivíduos, entidades espirituais.

Podemos visitar esse plano enquanto ainda temos corpo físico e recordar?

Sim. Alguns de vós podem visitar qualquer plano.

Se somos dessas pessoas, sabemos instintivamente?

Geralmente, não. É algo aprendido. Cada pessoa, ao longo das várias formas de existência — nesta vida, numa anterior, e noutras ainda — está sempre a desenvolver novas atitudes, para mudanças cármicas. Se se desenvolveram o suficiente em vidas passadas, podem reconhecer as mudanças entre planos e visitá-los, recordando. Não há uma progressão constante de plano em plano apenas por morrer. Podeis não atingir o próximo plano por séculos.

Pensava que revivíamos as vidas várias vezes.

Sim, até que o vosso carma esteja pronto para o plano seguinte.

Quem decide isso?

Todos os que estão convosco. Vós. Deus. Todos os que vos influenciam e todos os que são por vós influenciados. O carma é a vossa existência. Não é só sobre vós — é também sobre como afetam os outros e como os outros vos afetam a vós. Quando atingem um ponto em que o vosso carma mudou, estão mais ricos em consciência e sobem para um plano superior. Regra geral, permanecem onde estão até cumprirem tudo o que é necessário.
Por isso, recuar é praticamente impossível — não avançam enquanto não estiver tudo completo.

O que é o Corpo Causal?

O Corpo Causal pertence ao plano acima do plano Astral. É um passo ascendente na evolução espiritual. O Céu é criado a partir de matéria Astral para aqueles que, entre vidas, necessitam dessa experiência antes da revisão. Alguns também necessitam da experiência do Inferno — e isso também é criado com matéria Astral. É muito maleável. Pode assumir

qualquer forma que desejem. É essa a substância usada para evocar demónios — que só podem causar o dano que lhes permitirem na vossa mente. Há muitos casos de fragmentos que morreram de medo, literalmente, por criações mentais feitas com matéria Astral. Há crescimento e evolução tanto no plano Causal como no Astral.
Mas há uma diferença: Neste plano, a entidade ainda percebe um "eu" e algo distinto de si, embora ainda parte de si — por isso, não se pode dizer que seja tudo o que existe. O alto Corpo Causal já não percebe sequer essa mínima separação. Evidentemente, é aí que reside a diferença. Para além do plano físico, a evolução é uma questão de perceção do Tao.

Existe alguma palavra para descrever o que acontece nos planos superiores, já que "vida" não é a melhor descrição?

Não se vive de forma orgânica, se é isso que queres dizer. A organicidade pertence ao plano físico. Nós vivemos, sim. Simplesmente não temos um corpo físico. Temos um corpo Causal. Estás a comunicar com todos nós o tempo todo.

O Michael é o mestre do Tomas?

As entidades do meio do plano Astral têm acesso a nós, sim. Estamos aqui para ensinar todos os que queiram aprender. O plano Akáshico é um registo fotográfico vivo de tudo o que já foi e é — até ao último milissegundo. Sim, este é o "Livro da Vida". Está contíguo tanto ao plano Causal como ao plano Astral.

Estou confuso sobre que almas habitam quais planos depois do nível Físico. Gostaria de mais informações sobre isso.

Existem, como é sabido, sete planos no total, cada um com sete níveis. Para além do plano Astral, encontra-se o plano Causal, com sete níveis: três níveis inferiores, um nível médio (onde residimos), e três níveis superiores onde residem os altos corpos Causais, as Almas Transcendentais que estão contíguas a este plano, e o plano Mental, que é o plano Akáshico — um registo fotográfico de toda a história. Alguns adeptos muito avançados têm acesso a este plano. No plano Mental reside a Alma Infinita, bem como os corpos mentais inferiores e médios. Para além deste, existe o plano Búdico, onde se encontram todas as almas que alcançaram comunhão física com o Tao. E mais além, claro, está o Tao.

Depois da morte, vamos para o plano Astral?

Sim, uma vez que a alma, entre vidas, está sem um veículo físico adequado, deve residir no plano Astral inferior, pois é o nível mais baixo onde um corpo orgânico já não é necessário.

O Plano Astral

As formas que se veem no plano Astral são multidimensionais e parecerão transparentes ao início, até que se aprenda a apreciar a forma nesse nível.

Existe tempo no plano Astral?

Não da forma que conhecem. Almas Jovens, com frequência, têm conceções muito literais de Céu e Inferno. Precisam de experienciá-los porque os criam a partir de matéria Astral. Durante o estado hipnótico, a pessoa experiencia simultaneamente o estado Astral e físico numa simbiose incompleta — o que leva à distorção dos limites físicos e à sensação desagradável que a acompanha. O mesmo aplica-se a todas as outras situações em que o

plano Astral é experienciado durante estados de transe ou expansão, enquanto a Personalidade ainda está vigilante.

Porque se sente tanto frio durante a hipnose?

Se quiseres calor no plano Astral, tens de o criar para ti. O calor e o frio não existem como os conheces nos outros planos, mas experimentas a ausência de calor ou de frio — até onde a imaginação do homem mecânico consegue ir.

Existem limitações de experiência nos planos?

Sim, no que toca às sensações primitivas. Estas devem ser experienciadas antes que a evolução possa ocorrer.

Se alguém é uma Alma Velha, é ainda necessário passar pelas sete etapas? É preciso voltar para evoluir? Não me parece.

Estás correto. Alguns escolhem resolver os últimos laços cármicos no plano Astral — são os chamados "anjos Astrais".

Foi-nos dito que vamos para a escola entre vidas. Isso é verdade?

"Escola" é um termo enganador. Há muito tempo para reflexão e bastante orientação. Muitas almas permanecem suspensas num limbo criado por elas mesmas durante muitos dos vossos anos. Almas Velhas recebem esse intervalo com agrado. A transição do corpo físico para os planos Astrais inferiores é normalmente muito breve.

Os Níveis do Plano Astral

O primeiro nível do plano Astral é habitado por fragmentos vivos, por adeptos da viagem Astral e por almas que penetram neste plano acidentalmente, através do uso de drogas. O segundo nível é habitado por todas as almas entre vidas. O terceiro nível atrai Almas Velhas que estão a tentar queimar carma final sem voltarem a encarnar. Os corpos do meio-Astral são entidades parcialmente reunificadas. Os três níveis superiores são progressivamente mais integrados. O acesso aos planos superiores faz-se através destes níveis.

Mesmo adeptos muito elevados, como Soleal, mantêm fantasias sobre os planos elevados. Confrontámo-lo no plano Astral inferior e tivemos de descer uma escada que só existe na sua mente.

O que se entende por "planos elevados"?

Referimo-nos ao plano Causal e a todos os que o seguem.

Sobre Sonhos e Criações Astrais

Gostaria de perguntar sobre o sonho que tive ontem, em que aparecia um belo puxador de porta feito de madrepérola e prata. Também havia corrimões extrudidos em prata e madrepérola. Foi isto parte de uma projeção Astral?

Isso foi uma criação Astral, não uma projeção. Existe uma diferença. Quando projetas, estás a observar algo que já existe na tua realidade física. Na criação Astral, usas matéria Astral para produzir aquilo que gostarias que existisse. Existem espíritos alegres no plano

Astral que te podem fazer perder uma noite inteira, se permitires. Há também muitas almas perturbadas no plano Astral inferior, e o contato com elas pode ser inquietante, até mesmo para os adeptos mais experientes. Por exemplo, muitas Almas Bebés continuam a pensar que estão mortas até tomarem outro corpo — e a forma Astral que adotam é frequentemente grotesca. Algumas Almas Velhas revivem repetidamente uma vida particularmente marcante, com trajes e tudo — e podem surpreender viajantes não preparados para o esplendor medieval.

Outras Questões

O que é o estado alfa?

É uma forma conveniente que os cientistas encontraram para explicar algo que não compreendem — quando percebem um estado sem alma num corpo vivo. A alma, nesses momentos, está normalmente no plano Astral.

E as pessoas em coma? Estão a projetar-se Astralmente?

Sim, na maioria das vezes.

Há perigo de perder os "marcos" durante a viagem Astral e não conseguir regressar ao corpo?

É necessário aprender a interpretar o que se vê e lembrar que os marcos são muito diferentes — e que a distância, como a conhecem, não existe nesse plano. Se o corpo estiver na Europa Central e o teu veículo Astral estiver em contato com outro, podes perder a noção de onde procurar.

Podes clarificar o que queres dizer?

Não o teu corpo físico, mas o corpo da alma com a qual estás em contato. Existe, naturalmente, projeção através do veículo Astral que não deixa inteiramente o plano Físico — mas, onde quer que estejas, é necessário aprender novos pontos de referência para te orientares.

Tudo o que experienciamos, incluindo acidentes, é escolhido no plano Astral?

Não. Apenas o esboço geral é delineado. As alternativas estão sempre sujeitas a mudança.

Como se queimam os laços cármicos no plano Astral? É mais fácil assim?

É menos doloroso em termos físicos, mas isso não significa que seja isento de dor — demora muito mais tempo a realizar qualquer coisa desta forma, pois tudo o que se pode oferecer é orientação àqueles que ainda se encontram no plano Físico e a quem a dívida é devida. Envolve monitorização paciente e o estabelecimento de ligação através das barreiras entre planos.

Podes explicar o que é realidade e irrealidade?

As realidades dependem, naturalmente, do observador. Esta sessão é um bom exemplo: algumas pessoas nesta sala percebem-nos como reais; outras não. O mesmo se pode dizer de objetos voadores não identificados e de muitos fenómenos inexplicáveis. Outro conceito

de realidade começa com o acordo geral de que um determinado objeto é "real." Acreditamos que o Bispo Berkeley terá dito algumas palavras sobre este tema.

Existe, claro, uma realidade última que é absoluta. Esta só pode ser vislumbrada quando o Logos se manifesta. As coisas físicas são muito reais no plano Físico e devem ser respeitadas como tal — para evitar, por exemplo, choques sérios com portas que são realmente reais. No Astral, as coisas são verdadeiramente reais no plano Astral. Noutro quadro de referência, a mesma advertência aplica-se. Também nós, neste plano, percebemos certos fenómenos do plano Causal como reais — e há consenso quanto a isso. Acreditamos que o mesmo se aplica aos planos superiores. Este mesmo tema tem ocupado os filósofos alegremente há milhares de anos. Curiosamente, há sempre uma opinião oposta que afirma: "aceita que nada é real." Isto diz-te algo?

As entidades Astrais têm acesso à viagem Causal?

Sim, o processo é o mesmo.

O Plano Causal

Parece-me que o plano Causal está dividido em secções, com cada secção especializada numa área, como o ensino. Isso está correto?

Sim. Também aqui há escolhas possíveis. O ensino é uma delas, a orientação é outra. Os grupos de orientação são, naturalmente, cuidadosamente selecionados, como bem sabem. Algumas formas de terapia causam mais dano do que benefício.

Existem limitações de experiência nos planos?

Sim, principalmente nas sensações primitivas. Estas devem ser experienciadas antes que a evolução possa prosseguir.

Foi dito que seres no Astral têm acesso ao plano Mental superior. O Michael tem acesso a esse plano?

Sim. Isso é válido.

A entidade do Michael está em crescimento?

Sim. Escolhemos isso.

É como as nossas escolhas? Poderiam ter escolhido outra coisa?

Sim. Existem opções.

A entidade de Michael juntar-se-á a outras entidades como fazemos aqui com fragmentos?

Sim. No plano Causal elevado haverá uma reunificação progressiva, e depois novamente no plano Mental.

Existe algo semelhante ao sexo no plano Causal?

Sim, mas é sem género. A Essência é perfeitamente capaz de experienciar o êxtase — e fá-lo frequentemente. A Personalidade, não, por causa da Mónada Dor-Prazer.

Continua-se a conhecer novas almas no plano Astral? O processo continua?

Sim. Tens acesso a todas as almas entre vidas, algumas das quais nunca conhecerás no plano Físico.

Existe um mestre no plano Astral?

Sim. Um professor como esta entidade e seres superiores estão disponíveis — basta pedir. A cegueira, tal como considerada no plano Astral, é bastante diferente daquela que se experiencia diretamente no plano Físico, embora o conceito base se mantenha. A lição é aprendida. As perceções e sensações são tão diferentes no plano Astral que têm de o ser — caso contrário, nenhum fragmento completaria o ciclo físico. Na maioria das vezes, quando o fragmento Astral se estabiliza para trabalhar, já passaram pelo menos vinte e cinco, e geralmente cinquenta ou mais anos desde a transição — e as memórias são ténues.

O intervalo Astral está associado à mesma entidade?

Normalmente, os fragmentos da tua própria entidade e aqueles próximos de ti. Geralmente há um período de transição da vida física para a Astral, e isso varia de alma para alma. Por vezes, isso resulta em alguns fragmentos não se reunirem com a entidade até muito mais tarde. Por exemplo, nem todos os teus fragmentos estão agora no plano Físico. Muitos só se tornarão entidades físicas daqui a um século.

Porque não podemos saldar dívidas no plano Astral?

Podes pensar nisto como um enorme teatro com atuações contínuas, se quiseres. É uma boa analogia, pois é precisamente isso que acontece. No plano Astral, os atores concordam em desempenhar certos papéis — mas são lançados num palco repleto de armadilhas. Isso torna a ação mais viva, com mais experiências. O trauma do nascimento, na maioria das vezes, trata de apagar uma grande parte das memórias. Também planta as sementes da agressividade e da vontade de sobreviver.

O Tomas disse que se podem substituir experiências terrestres por experiências Astrais.

Isso é possível, mas demora muito mais tempo. O vosso não é o único mundo onde ocorrem manifestações do plano Causal superior. Estas ocorrem, por muitas razões: para influenciar mudanças sociais e culturais, evitar a destruição total da civilização e também para dar impulso a sociedades mergulhadas em estagnação filosófica.

Existem três Centros no plano Astral — Emocional, Intelectual e Espiritual?

É relativamente correto, sim — embora colocássemos o Centro espiritual neste plano (Causal) e substituíssemos o espiritual por intuitivo no plano Astral. Estás certo ao dizer que estes Centros são os que hoje chamais de superiores. Esta entidade percebe-se como parte do todo maior que é a unidade. Também percebe todos os seus fragmentos como partes integrantes, tal como percebes os vários órgãos do corpo humano. Neste ponto da nossa evolução, temos de concordar que há uma consciência cósmica omnipresente que está certamente presente no Tao. É extremamente improvável, no entanto, que as entidades elevadas no plano Búdico sintam algo pelas Personalidades que deixaram para trás há milénios.

O que se perde não é a perceção do Eu. O que se perde é a perceção da separação — a ilusão da individualidade, que pertence exclusivamente ao plano Físico.

A Essência

A alma é eterna. A Essência não morre. Não vive. Simplesmente **é**. Tudo o que está ligado ao plano Físico e ao tempo pertence à Falsa Personalidade. Aquilo que existe espiritualmente e independentemente do físico pertence à Essência.

Estou confuso quanto à Essência e ao meu Papel.

O Papel é escolhido como o Papel da Essência. A tua Essência é a tua alma — a parte de ti que é imortal e eterna. O Papel que escolheste diz respeito apenas ao intervalo que passas no plano Físico — que é breve, para dizer o mínimo. A Essência está plenamente consciente de todas as vidas, de todos os laços cármicos, e das razões por detrás de cada escolha feita.

Sentimos da mesma forma na vida presente como nas anteriores?

Apenas aquilo que está na Essência. Não carregais a Falsa Personalidade entre vidas.

Gostaria de saber sobre a idade dos 35 anos e o ponto de viragem que ocorre nessa altura.

O que dissemos é que o Papel em Essência manifesta-se aproximadamente por volta dessa idade. Sim, alguns quebram esse véu muito mais cedo, especialmente se seguem o seu próprio caminho desde cedo. Solteiros ou solitários manifestam-se muito mais facilmente do que aqueles que estão fortemente ligados a famílias grandes e próximas. Esses demoram muito mais tempo. Se não manifestas a Essência por volta dessa idade, é pouco provável que o faças depois. Contudo, conhecemos algumas almas que o fizeram mais tarde. Ter o Papel a manifestar-se e procurar a iluminação são coisas muito diferentes. Guerrreiros-Bebés, por exemplo, não procuram — mas manifestam. Não há uma idade mágica para começar a busca.

Quando alguém está tranquilo, a Essência está no controlo?

A Essência é tranquila, sim.

Sobre a Morte

A Personalidade, naturalmente, teme a descontinuidade da vida física, pois quando o organismo morre, ela também morre. Mas mais daquilo que é essencialmente "tu" sobrevive para além do túmulo. Compreenderás isto melhor à medida que evoluíres. As camadas vão-se desvanecendo até te permitir vislumbrar aquilo que vive eternamente e que não depende do organismo para se expressar. Muitos aspetos da tua vida atual vêm diretamente da Essência. A tarefa é reconhecê-los e aproveitá-los — em vez dos aspetos negativos da Personalidade. A Personalidade é julgadora e argumentativa. Baseia as suas ações nos costumes culturais onde se insere.

A alma, ou Essência, não faz nada disto — e sente a liberdade. A perceção é intencionalmente obscurecida pela Personalidade, pois ela não sobreviveria se a Essência assumisse o controlo. Mas a Essência percebe por si, e as lições aprendidas pela alma são muitas vezes bastante diferentes daquilo que julgarias com base apenas na tua experiência

consciente. A Personalidade tem uma capacidade extremamente limitada para experienciar positividade. Sempre que sentes prazer espontâneo, isso vem da Essência.
É por isso que extinguir a negatividade é vital para o crescimento espiritual. Se ainda não percebeste, a Personalidade é o pólo negativo de uma Mónada.

A alma está dentro do corpo?

Se a alma é um espelho, então está fora. Mas "fora" é um termo relativo, e só se aplica ao plano Físico. A alma experiencia mais do que três dimensões — e por isso está, em parte, fora do espaço físico tridimensional. Preferimos que penses nisto como **envolver**, não como "estar fora".

A Essência vê?

A Personalidade, ao perceber a Essência, muitas vezes vê-a como algo mau. Isso não deveria surpreender-te. A Essência não está presa a nenhum código moral cultural, e a sua perceção do bem é muito diferente. Frequentemente, a Personalidade recua com repulsa perante a alma. Se a Personalidade se afastar por tempo suficiente para considerar a tarefa da alma, isso tornar-se-á claro. A tarefa no plano Físico é experienciar "toda a vida". Muitas Mónadas não são completadas durante séculos.

Outras precisam de ser completadas antes que a alma possa perceber num plano mais elevado de existência. As Mónadas são a única razão de ser que conhecemos. Dizemos-vos muitas vezes que os desejos da alma são o oposto dos desejos do organismo. Libertação é um deles; leveza (ou desapego) é outro. O prazer é o maior. Aos vossos olhos, pareceríamos bastante hedonistas.

Essência, Positivo e Negativo

Na Essência não há positivo nem negativo. Verdade?

Concordamos com isso. Mas deves lembrar-te que, na Essência, **experiencia-se** — não se avalia. A alma, operando a partir da Essência, sente o que chamamos *agape* — uma sensação de tranquilidade, de paz. Duvidamos que a Personalidade de muitas almas encarnadas considere essas emoções como particularmente fortes.

A Essência de todos está entediada?

Nesta sociedade, diríamos que sim, a maioria. Para estimular a Essência, é preciso apresentar-lhe **desafios** — não **lutas**. Quando a Essência tem de lutar, recusa-se.
Lutar não vale o esforço, e ela sabe disso. Problemas insolúveis são bons exemplos de lutas: a Personalidade adora-os, e a Essência foge deles — por tédio.

O que é um desafio para a Essência?

Crescimento espiritual, por exemplo. Todas as formas de estudo realizadas pelo simples prazer da aprendizagem. Algumas formas de prática religiosa. Trabalho que está em consonância com a Essência. Por exemplo, pintar estava em Essência para o velho Artesão Rafael — e a sua Essência não estava aborrecida. Se algum de vós está desconfortável na profissão atual, é porque ela **não está em Essência** — e agora é o momento de mudar.

Sobre o Corpo, Frequência e Verdadeira Personalidade

Ouspensky disse que o lado esquerdo da face representa a Essência e o lado direito a Personalidade. É verdade?

Não concordamos inteiramente. Diríamos que depende do lado dominante.

Então o lado direito é Essência e o esquerdo é Personalidade?

Na essência, sim. Esperamos que a Personalidade, que produz dureza, suavize à medida que caminhas para o equilíbrio.

A face deve tornar-se mais simétrica?

Sim, deveria.

Então, a informação recebida por Gurdjieff estava incorreta?

Foi filtrada. A dominância é como a lua: brilha por luz refletida.

Cada pessoa tem uma frequência principal?

Vem da fonte de energia que é a alma, sim — embora as diferenças, por vezes, sejam subtis. É por isso que viajantes Astrais de outras partes da galáxia vos conseguem localizar.

São essas frequências su-báudio (menos de 60 ciclos) ou acima do audível (acima de 20.000 ciclos)? São ondas em espigão, não senoidais?

Isso é válido.

São eletroquímicas, não condutivas?

Sim.

Podemos determinar qual é a frequência da nossa alma?

Podem, e a ajuda pode vir da tecnologia de Soleal.

O Michael pode dizer-nos agora?

Sim, podemos. Mas este tema tem pouco apelo geral e pertence mais a sessões pequenas.

Os harmónicos da frequência da alma são significativos?

Sim, claro que são. Todos os sistemas harmónicos o são. A Verdadeira Personalidade percebe a unidade e não sente separação. Logo, é expansiva na sua expressão. A Verdadeira Personalidade não precisa da dor — tem acesso à alegria e pode expressá-la no mundo. Conhece a verdade e, por isso, já não precisa da mentira. Acima de tudo, é apropriada na resposta a cada situação. No mundo, manifesta-se como alegria, calor, uma radiação especial, como uma energia elevada de natureza positiva.

Contudo, a Falsa Personalidade sente-se desconfortável perto da Verdadeira Personalidade — e quanto mais afastada está de um ensinamento, mais desconfortável fica

perante o encontro com um homem equilibrado. O homem equilibrado tem a confiança que só o conhecimento da verdade pode proporcionar.
Traz essa confiança para todas as suas ações. Equilíbrio implica o desaparecimento dos traços da personalidade. O homem equilibrado já não está preso. Está livre para mover-se no espaço real, onde não há limitações. As limitações do espaço artificial do plano Físico dão conforto àqueles que aí estão presos.

O conceito de eternidade-infinito, por exemplo, é profundamente desconfortável para as Personalidades — mesmo para aquelas presas no centro intelectual do Centro Intelectual — embora, da nossa perspetiva, seja uma verdade inegável.
A continuidade é tão imutável quanto a polaridade.

Quando uma alma que não está inserida num ensinamento encontra pela primeira vez a Verdadeira Personalidade em Essência, isso é, naturalmente, uma experiência devastadora.

Isto acontece, geralmente, em momentos de grande stress, luto ou mesmo trauma. Pode também ocorrer quando a alma é, subitamente, lançada numa situação tão invulgar que nenhum dos seus "registos automáticos" é aplicável. É perfeitamente concebível que todos vós encontrassem a vossa Verdadeira Personalidade se se vissem, de repente, aos comandos de um grande avião a jato sem qualquer treino prévio — apenas algumas aulas de voo num pequeno avião a hélice.

Sobre o Trabalho em Essência

Falem-nos mais sobre o trabalho em Essência.

O emprego em si importa pouco — mas a atitude em relação ao trabalho é tudo. Portanto, se houver muita negatividade em torno da execução do trabalho, então é seguro afirmar que esse trabalho não está em Essência para ti. A intuição é o principal poder de raciocínio da Essência.

Aquilo que na medicina é chamado de subconsciente corresponde à Essência da alma?

Não. Quando os psiquiatras falam do subconsciente, referem-se normalmente a todas as experiências que o cérebro regista mas que não podem ser recordadas de imediato.
O acesso a esse material está frequentemente bloqueado por barreiras muito eficazes. Alguns poucos, como Jung, começaram a ver além disso — mas poucos compreenderam a quantidade de dados realmente disponíveis, muito menos a sua fonte.

Níveis de Alma

O mal, em si, existe?

O mal só existe na mente de quem observa uma ação. Se fores uma Alma Jovem, o teu desejo será transformar o mal em bem, "corrigir o que é incorrigível". Não hesitarás em eliminar vidas que te impedem, pois — afinal — não são elas o mal? As Almas Maturas, por outro lado, muitas vezes percebem o mal dentro de si e procuram exorcizá-lo. As Almas Jovens veem as diferenças entre as pessoas como mal. A Alma Velha, geralmente, não vê o mal como tal — percebe a causa e não procura eliminar o agente. É isto que se entende por "aceitação". A um nível mais elevado, essa aceitação torna-se *agape*.

A tua negatividade pode ser dissolvida assim que compreendes o quão fútil ela é.
As almas envolvidas no glamour do plano Físico fazem coisas insensatas, é verdade — mas compreende: a alma é eterna, os atos são temporários.

Os ciclos exaltados são pouco povoados.

A Sarah está certa quanto à curva de Gauss.
A maioria dos seres racionais são Almas Jovens e Maturas neste momento, devido à proximidade da manifestação do corpo Mental superior. O corpo Causal superior manifestou-se pela última vez através de Mohandas Gandhi. O homem Regis será um veículo para a manifestação do corpo Causal elevado. Isto ocorrerá simultaneamente com outras manifestações noutras partes do mundo. Gandhi foi o primeiro — muitos seguirão.
O mundo é hoje muito maior do que na altura da última manifestação da Alma Infinita.
É preciso que muitos preparem o caminho.

Reencarnação e Ciclos

Se alguém é uma Alma Velha, não precisa das sete etapas. Não é necessário voltar para evoluir, certo?

Correto. Alguns escolhem, como Tomas fez, trabalhar os laços cármicos restantes no plano Astral elevado — são como "anjos Astrais". As Almas Velhas são capazes de se ajudar mutuamente. Neste ciclo, o psicológico torna-se filosófico — e essa é a abordagem necessária. É por isso que todos vós descobriram Gurdjieff.

A Alma Velha começa a perceber que não há problemas exceto os que são criados pela Falsa Personalidade como mecanismo de defesa. Quando a Alma Madura vê os infelizes, deseja proteger-se das vibrações desagradáveis. Já sentiste o contra-ataque disso. Mas deves saber que não podes alterar o "guia" deles, por mais que os ames.

Sobre Vidas Religiosas

Gostaria de perguntar sobre pessoas que viveram vidas exemplares devido às suas crenças religiosas, como o meu avô. Parece que a Essência perde muita experiência ao ser tão religiosa.

Correto. Normalmente, a vida seguinte é passada num turbilhão de atividade.

E depois disso, equilibra-se?

Depende da atividade. Às vezes, a alma escolhe um papel algo fútil e sem propósito — que não conduz a crescimento. É isso que se chama uma "vida de descanso". Por isso, algumas almas permanecem muito tempo num mesmo ciclo. O número sete é uma média, não uma regra absoluta.

A Alma Jovem está muito ligada ao corpo físico, e as lições muitas vezes não são aprendidas nem mesmo durante o intervalo Astral. As Almas Jovens desejam regressar o mais rapidamente possível. Estar fora do corpo é desagradável para a Alma Jovem; aterrador para a Alma Bebé; interessante para a Alma Madura; e bem-vindo para a Alma Velha.

Sobre as Almas Elevadas

As Almas Transcendentais e Infinita não se manifestam num corpo físico?

Essencialmente, correto. O corpo Causal superior manifesta-se apenas em tempos de agitação social ou religiosa. Se a revolução não ocorre, o corpo Mental superior manifesta-se — e traz o Logos.

A Alma Madura também pode acelerar dentro do ciclo. As Almas Jovens podem queimar carma rapidamente e acelerar. Exemplos disso: Elizabeth Blackwell, Florence Nightingale, Louis Pasteur, Walter Reed, Marie Curie, Frank Lloyd Wright. As Almas Maturas incomodam-se com segredos.

Como se pode determinar com exatidão o nível da alma e informações sobre vidas passadas?

Apenas tornando-se um adepto e tendo acesso ao plano Akáshico.

Aparentemente, a Alma Infinita voltará por volta do ano 2000, dentro de 100 anos da última manifestação da Alma Transcendental.

Dissemos-lhes isso. As Almas Bebés sentem vergonha da sua sexualidade — seja ela homo ou hetero. Tendem a recorrer exageradamente aos tribunais quando sentem que a sua ideia de justiça foi violada. A Alma Madura começa a procurar e a questionar os motivos de todas as ações da vida. Quando isso acontece, a alma começa a abrir-se. E quando isso acontece, podemos fazer contato limitado. Mais partes do cérebro "inativas" tornam-se ativas nesse ciclo. Fenómenos psíquicos tornam-se mais frequentes — até serem finalmente aceites — e o trabalho sério começa.

Qual é o meu papel nesta vida, aquele que ainda não consigo perceber?

Vemos-te a alcançar um espaço melhor dentro de ti. Queremos sublinhar que o teu é um caminho íngreme. Todas as Almas Maturas têm essa tarefa.

Porque há conflito entre o meu filho, um Sábio Jovem, e eu, um Artesão Velho?

O nível de alma está em conflito. É uma combinação bastante difícil.

Há problemas quando Almas Bebés se casam com Almas Velhas?

As Almas Velhas têm relações relativamente simples com Almas Bebés — mas geralmente apenas quando a Alma Bebé é do sexo feminino.

Fico irritado quando ouço Almas Velhas a falar mal das Almas Jovens.

Consegues ouvir o conhecimento. A maioria das Almas Jovens não está disposta a dedicar-se a uma vida de contemplação — que é necessária para que as palavras frutifiquem.
Este é um ciclo ativo — aquele em que se aprendem as lições mais valiosas e onde se cometem os maiores erros. É como qualquer sistema de ensino: A Alma Infantil está no jardim de infância, a Alma Bebé na escola primária da vida, a Alma Jovem no liceu, a Alma Madura na universidade, a Alma Velha já está "no mundo".

As Almas Bebés não ouvem as palavras.

A Alma Jovem está perdida para a busca, tal como uma criança de dez anos estaria perdida no mundo dos negócios. A Alma Madura vive todos os conflitos do adolescente ou jovem adulto celeste. Só a Alma Velha tem a experiência necessária para se render ao desejo. O objetivo só se torna claro para a Alma Velha. É por isso que as ordens penitenciais são quase inteiramente compostas por Almas Maduras — percebem a culpa coletiva do mundo à sua volta e assumem que foram elas que pecaram. Mas não há pecado, apenas carma, tal como não há mal, apenas Maya (ilusão).

Porque é que Almas Velhas com fragmentos reunidos não são mais competentes do que Almas Jovens com menos fragmentos unidos?

A Alma Velha, a um nível mais profundo, compreende a futilidade e a natureza temporária das conquistas materiais — e, por isso, não tem desejo de as alcançar. Todos vós sois extremamente competentes, mesmo em papéis fora da Essência. O impulso que sentem agora é para a evolução espiritual — e, por isso, tendem a deixar o resto em suspenso. Qualquer um de vós poderia realizar tudo aquilo que deseja fazer.

Comportamento Social e Ciclos

O comportamento social das Almas Bebés é geralmente revelador. Não têm a naturalidade dos ciclos mais avançados. Situações novas assustam-nas. Qualquer mudança é uma ameaça.

A Alma Jovem é normalmente elegante e confiante socialmente. A Alma Madura pode sentir-se nervosa em multidões, especialmente se as vibrações forem más, mas é muito exigente nas relações sociais. A Alma Velha é despreocupada com tudo.

As Almas Bebés tendem a ser impecáveis quanto à higiene pessoal e doméstica, têm fortes sentimentos sobre limpeza — vivem por clichés como "a limpeza está próxima da santidade".

A Alma Jovem mantém as aparências: esconde tudo dentro do armário antes da visita. A Alma Madura alterna: um dia limpa, no outro nem por isso. A Alma Velha nem se incomoda em esconder — quem se importa?

As Almas Bebés limpam regularmente gavetas, armários e o topo do frigorífico. As Almas Velhas raramente cometem crimes violentos — simplesmente não se importam assim tanto. As Almas Infantis quase nunca cometem crimes premeditados; os seus atos são geralmente reações ao ambiente hostil.

As Almas Bebés cometem frequentemente crimes em grupo, como os do Ku Klux Klan, dirigidos por preconceito. Os criminosos "inteligentes" são geralmente Almas Jovens no primeiro ciclo. Os crimes passionais aparecem na fase final desse ciclo e no ciclo Maduro. As Almas Velhas são conhecidas por cheques sem cobertura.

Poucas Almas Bebés são verdadeiramente perturbadas. Raramente questionam as suas motivações. Tudo o que lhes acontece é porque foram "más" e estão a ser castigadas, ou porque foram "boas" e estão a ser recompensadas.

Pensa numa criança de 2 a 3 anos para compreender a Alma Bebé. Pensa numa criança brilhante, adorável, energética e curiosa de 8 a 12 anos para a Alma Jovem.
Pensa num adolescente emocionalmente perturbado para a Alma Madura.

Se as Almas Infantis não sabem distinguir o certo do errado, como podem ser ensinadas? Quem as ensina?

Através de nós.

Gémeos idênticos têm o mesmo nível de alma?

Não. Almas Velhas não escolhem Almas Bebés como pais. O preconceito é cultural e nem sempre se dissolve no ciclo da Alma Velha, embora raramente se manifeste de forma agressiva.

<u>Tarefas e Avanço de Ciclos</u>

O que tenho eu a realizar?

A tua tarefa é mais difícil. Por exemplo, aceitaste fazer um salto de um ciclo para outro — o que implica uma grande mudança na tua perceção do mundo. Achamos que estás a progredir bastante bem.

Isso significa um salto de Jovem para Velho?

Não dissemos isso. Haverá, sim, uma grande aceleração. Não dizemos que não possas transcender, mas duvidamos que o faças. A senhora (referida) sabe como. Completar um ciclo inteiro seria uma tarefa monstruosa. Não dizemos que seja impossível — mas raramente é tentado e, normalmente, sem sucesso. Há Sequências e grandes Mónadas que são mais facilmente vividas no ciclo Maduro do que nos outros.

Afinal, é neste ciclo que a perceção das emoções alheias é mais aguda. É também quando se sente com maior intensidade o véu que separa o real do espaço artificial — e a ânsia de o atravessar, de ir além dos sentidos, de tocar o multidimensional. Para saber que não estás só no vazio, tens de sair para o gelo fino e testar o universo físico — e a sua resposta ao teu apelo. A maioria das Almas Maduras sente isso e traduz essa sensação em sonhos de força e beleza estranha. Poucos, infelizmente, retêm a memória desses sonhos ou questionam o seu significado.

<u>Distribuição das Almas e Manifestação do Logos</u>

Como está distribuída a população pelos ciclos?

Os ciclos exaltados são pouco povoados. A Sarah tem razão quanto à curva de Gauss.
A maioria dos seres racionais são atualmente Almas Jovens e Maduras, devido à proximidade da manifestação do corpo Mental superior.

O corpo Causal superior manifestou-se pela última vez através de Mohandas Gandhi.
Todos vós sois servidores do mundo. Os teosofistas, por uma vez, têm razão.
Sereis usados no "auto sacramental", certamente — mas os papéis, desta vez, serão muito mais diversos. O mundo é maior, os papéis também.

As Almas Velhas podem ajudar-se mutuamente. Neste ciclo, o psicológico torna-se filosófico — e é essa a abordagem necessária.
Por isso todos vós descobriram Gurdjieff.

A descida do corpo Mental superior ultrapassa tudo o que veio antes. Este corpo não "vive" no sentido que conheceis. Quando o avatar desce, o Logos é manifestado. Isto não é um ensinamento — é a manifestação. Quando o avatar voltar a descer, as lições voltarão a surgir — mas na linguagem do vosso tempo. Os ensinamentos são interpretações do Logos. Têm de ser atualizados — não porque o Logos mude, mas porque a linguagem muda.

Almas Manifestadas e o Cristo

A Alma Infinita manifestou-se através das formas físicas de Lao Tsu, Sri Krishna, Siddhartha Gautama e Jesus. Ninguém mais. A Alma Transcendental manifestou-se através de Sócrates, Zaratustra, Maomé e Mohandas Gandhi.

Cristo conhecia a teoria atómica quando estava encarnado?

Não enquanto Alma Velha. Mas quando o corpo Mental superior se manifestou, trouxe consigo a totalidade do Logos. A Alma Transcendental só o é quando se manifesta no plano físico — tal como a Alma Infinita.

O corpo Causal elevado é capaz de deslocar muitas almas ao mesmo tempo. Isto acontecerá na próxima década. Muitos terão de sentar-se aos pés de mestres vivos. Vivem agora numa sociedade grande e complexa. Um carpinteiro judeu não seria, hoje, apropriado.

Será russo?

O corpo Mental superior manifestar-se-á. Olhem à vossa volta — não acham que é necessário? Há agitação social e política, guerras internas e inter-raciais, cismas religiosos — tudo coexistindo num barril de pólvora nuclear. A manifestação será muito diferente. Os problemas não são assim tão diferentes — mas são muito mais perigosos.

Sobre a Crucificação

É correto dizer que as Almas Transcendental e Infinita não costumam manifestar-se em corpo físico?

É essencialmente correto. O corpo Causal elevado manifesta-se apenas em tempos de agitação social ou religiosa. Se a evolução não ocorre, o corpo Mental manifesta-se — e traz o Logos.

Li muito sobre a crucificação e nunca consegui compreender porque aconteceu.

Ele era uma ameaça para José Caifás, que enriquecia com os fundos do templo. E havia um peão disponível: o governador da Judeia, que era um cobarde e já estava em apuros com Tibério. A Alma Infinita não se importava com o corpo físico — e quando se percebeu como o jogo estava montado, viu-se nisso uma forma conveniente de cumprir rapidamente a profecia.

O que quis dizer ao afirmar que era o Filho de Deus?

Todos vós sois filhos de "Deus". Esse homem, antes da manifestação da Alma Infinita, referia-se a si como servo da humanidade. A Alma Infinita disse: "Eu sou a Palavra."
A Alma Infinita manifestou-se durante um período de intensa meditação e jejum — e o Sermão da Montanha foi a sua primeira expressão.

O homem Jesus tornou-se consciente após os quarenta dias e quarenta noites?

Este homem era um mestre ocultista. Era uma Alma Velha de nível final.

Qual o significado de "EU SOU A PALAVRA"?

O *Logos* — a verdade, o absoluto, a ordem das coisas.

E "Venha a nós o vosso reino, seja feita a vossa vontade"?

A palavra é pronunciada; o caminho é revelado; se escolheres o caminho, a evolução ocorrerá.

A decisão de ser substituído por uma Alma Infinita ou Transcendental é tomada entre vidas?

É escolhida durante o intervalo Astral e depois reafirmada no plano Físico. Esta escolha é normalmente baseada em desempenhos anteriores e na existência de apenas uma Mónada por completar.

Quando Jesus esteve no deserto com o "diabo" durante quarenta dias e quarenta noites, isso teve relação com a manifestação?

Sim, em parte. Tratou-se de um confronto com os medos relacionados com o conhecimento de que isso iria acontecer — e um momento final de anseio por viver plenamente a vida terrena.

Se a evolução ocorre por ciclos independentemente do que se faz, qual é o propósito da manifestação da Alma Infinita?

Muitas pessoas abandonaram os seus empregos para o seguir, e acabaram por viver vidas "inúteis". A implicação é que não se deve abandonar as coisas a não ser que se esteja realmente no Caminho — em vez de abandonar o emprego e ficar à espera do "Rei" e do "Dia do Julgamento".

Essa visão foi propagada por um homem chamado João, que teve uma série de pesadelos. Não é fácil ver alguém que se ama morrer de forma particularmente horrível.
Nesse dia houve um terramoto e um eclipse — fenómenos naturais, acreditem ou não.
Isso deu origem a muitos maus sonhos em pessoas já naturalmente supersticiosas.

Podes comentar a ideia do "segundo advento" nas nuvens?

Ele estava a avisá-los para não esperarem ajuda física da sua parte. Eles não conseguiam conceber ajuda em termos abstratos, e dizer-lhes que, dois mil anos depois, repetiria o feito não teria significado algum. Quando Lucanus Quirinius chegou à Terra Santa, a mãe de Jesus estava completamente insana. Tinha suportado muito mais do que seria de esperar de uma mulher camponesa simples.

Os Discípulos e a Morte de Jesus

Por que motivo Jesus não escolheu Almas Velhas como discípulos?

Os mais fiéis dos seus discípulos foram os que menos compreenderam. Havia Almas Maduras e Velhas tanto em Roma como na Síria-Palestina que ouviram as palavras, mas escolheram não entender.

Jesus morreu na cruz como se diz na Bíblia? Judas foi realmente um traidor?

Essa era, de facto, uma forma comum de execução para não-cidadãos romanos. Sim, o corpo morreu assim. A tarefa estava concluída. Foi como devia ser. Judas fez apenas o que lhe foi pedido. Ainda assim, ficou confuso e foi dominado pelo remorso — mesmo compreendendo que o homem já se tinha "ido" quando o corpo morreu. Judas era, naquela vida, um Sacerdote Maduro de meio ciclo, sob o papel de Submissão — o que lhe dava pouca margem para recusar o Rei.

Como morreu Judas?

Suicidou-se.

Tive um lampejo de compreensão ao relacionar a Eucaristia com o ensinamento.

O mesmo se aplica à ressurreição. Este é talvez o mais antigo de todos os símbolos. É representado na lenda da fénix.

Significa o quê?

Renascimento.

Renascimento físico?

Sim — continuidade do ciclo da vida. O corpo morreu na cruz.

Ele regressou fisicamente ou isso é uma lenda?

A Alma Infinita cumpriu o que veio fazer no momento em que o corpo morreu.
Havia um estudante homem e uma estudante mulher que, naquela altura, eram capazes de receber emanações dos planos superiores — e permaneceram em contato com a Alma Infinita durante toda essa vida. Mas não houve manifestação física após a morte corporal. Naturalmente, o Cristo regressará. Todos os sinais estão presentes.

O Anti-Cristo e a Segunda Vinda

O Maharaji é o Cristo ou é o não-Cristo?

Ele é a preparação para o anti-Cristo. Não é Cristo. O anti-Cristo vai virar-se contra muitas pessoas. Demasiados vão ouvi-lo. Ele **não** é o caminho. Tenham cuidado — ele já está aqui.
Não posso dar o seu nome. Ainda não será publicitado durante alguns anos. Não deem ouvidos a um jovem do Oriente. Ele terá um grande grupo de divulgação por trás. Não haverá estrela a anunciar a sua vinda. O propósito do anti-Cristo é obter dinheiro. Vai confundir as pessoas e levá-las a perder o caminho.

Quando nasceu o anti-Cristo?

Nasceu a 5 de fevereiro de 1962. Vai seguir a vida de Cristo, como descrita na Bíblia — por isso muitos acreditarão. Terá sido retirado do local de nascimento, estudará e não ensinará antes dos 30 anos. O que o colocaria em 1992.

O segundo Cristo será anunciado por volta de 1992. Não será ouvido por tantos — pois haverá confusão causada pelo anti-Cristo. O Cristo virá logo a seguir ao anti-Cristo, o que será bastante confuso para muitos.

O Cristo vai manifestar-se na Califórnia?

Não. O segundo Cristo não virá do Oriente, como anteriormente. O anti-Cristo sim, virá do Oriente. Tudo isto já está planeado e em andamento.

De onde virá o verdadeiro Cristo?

Pelo que entendemos, nascerá naquilo que hoje é a Rússia. Será um homem pobre e muitos o compreenderão através da glossolalia (falar em línguas). É por isso que esse fenómeno está a tornar-se popular. O segundo advento do verdadeiro Cristo também está todo planeado.

O que é hoje a Rússia será um ponto central? Em 1987 haverá governo mundial?

Sim. A informação dela está correta — a não ser que tenha sido alterada no futuro.

Aparentemente, vamos ter um novo regresso da Alma Infinita por volta do ano 2000, dentro de 100 anos da manifestação da Alma Transcendental. Isso sempre acontece, não?

Já vos dissemos isso. Haverá um anti-Cristo a precedê-lo. Ele vai desviar muitos. O anti-Cristo não é "mau" — apenas desorientado. Mas está no carma de muitos segui-lo. Muitos têm essa fita cármica para resolver. Deve haver sempre uma antítese para completar a Mónada. Paulo também regressará.

Porque é que o Messias tem de regressar? É necessário para completar a Mónada?

Sim. E também para iniciar um novo ciclo. O progresso dá-se quase sempre no final de um ciclo. O progresso espiritual e material atinge geralmente o seu auge durante o ciclo em declínio.

Qual era a essência do ensinamento de Cristo?

A verdade é o maior bem, e o amor é a mais elevada verdade. O bem é a sua própria recompensa — tal como a verdade.

Procuro uma forma prática de viver os ensinamentos de Cristo. Podem dizer-me como posso fazer isso?

Isso deveria ser evidente por si só: — Honestidade sem astúcia, — Simplicidade sem pobreza de alma, — Amor sem expectativas materiais, — Esvaziar a vida de tudo o que é não essencial. Os ciclos intermináveis da evolução — sendo o plano Físico o mais cruel e áspero — são aspetos enfatizados no ensinamento verdadeiro de Cristo.

Sobre a afirmação: "Nada posso fazer"?

Ele não podia fazer nada. Isso é verdade para todos. Sem as outras forças que sustentam o universo, nenhuma entidade isolada pode perpetuar os ciclos. Saber como as coisas acontecem não dá carta branca para fazer tudo. Muitas pessoas ficaram desiludidas com Jesus por ele não ter feito nada de "físico" em relação às suas dores. Isso voltará a acontecer. A Alma Infinita **não vem para liderar exércitos**. Vem para trazer o Logos. Cabe-vos a vós escutar e agir.

Qual é o significado da frase "Cristo morreu para salvar os nossos pecados"?

Não tem sentido — para ti, nem para nós. Literalmente, é um absurdo. Ele nunca disse isso. Essa ideia foi propagada por zelotas religiosos.

Sobre o Regresso do Messias e a Crise

Diz-se que quando o Messias voltar, haverá uma grande convulsão.
Essa convulsão será emocional e espiritual. Será um cataclismo, sim — mas não físico.

A religião torna-se mais pessoal e interior no ciclo da Alma Madura. A Alma Madura procura fés silenciosas: Quacres, Unitarianismo, Budismo. A religião da Alma Velha é expansiva e inclui rituais pouco ortodoxos — bosques tornam-se catedrais, e a presença de mestres realizados é sentida pelas Almas Velhas.

A síntese é percebida no ciclo final — e as Almas Velhas raramente se apegam ao dogma. A Alma Transcendental percebe a síntese e ensina-a como tal — não defende dogmas populares, nem se afilia a religiões organizadas. A religião da Alma Infinita é o Logos.

Cidades e Almas

As cidades são segregadas por nível de alma?
Sim, em geral:

Almas Bebés tendem a agrupar-se em cidades pequenas no centro dos países — para elas, isso representa a "vida boa".

Almas Jovens preferem a vida urbana ou rural, conforme o estilo de vida.

Almas Maduras procuram tranquilidade — e se isso significar isolamento, aceitam-no.

Almas Velhas vivem por todo o lado.

Sobre a Alma Madura

O que é uma Alma Madura?

Uma Alma Madura vê os outros **como eles se veem a si próprios**. Isto torna a vida mais difícil. Não são tão abertas ao oculto como as Almas Velhas. Percebem a beleza com uma clareza que não existe em ciclos anteriores.

No fim do ciclo, começam a perceber a verdade — o que as prepara para a busca.
Mas este ciclo é também intensamente cheio de Maya — talvez mais do que qualquer outro — porque a perceção da Alma Velha começa a emergir, mas sem a compreensão plena.

A Alma Madura sente todas as vibrações hostis à sua volta. Quer afastar-se disso, mas está demasiado presa aos costumes tradicionais para o conseguir totalmente. Sente um dever que só desaparece com a transição. Normalmente, não "goza" a vida, a menos que esteja rodeada por almas em estado de bem-aventurança. É um ciclo difícil — e é importante reforçar esta dificuldade.

A Alma Madura enfrenta muitos problemas, todos internos. A melhor forma de ajudar é proporcionar um ambiente sem stress — um santuário. Frequentemente, procura ajuda profissional por iniciativa própria. Há um bombardeamento geral de estímulos desconhecidos — e isso é difícil de gerir.

Se a alma escolheu um Papel passivo e um corpo sensível, a pressão pode tornar-se intolerável, especialmente se fizer más escolhas ambientais. A escolha final é sempre tua. Nós apenas orientamos. Nunca impomos.

A Alma Velha e a Recordação

Quando se entra no ciclo da Alma Velha, lembra-se melhor das experiências passadas?

Sim. A capacidade de recordar depende da rapidez com que se queimam as "laços" cármicas. As Almas Velhas raramente acumulam carma pesado — sabem melhor. Dívidas de grande consequência são raras.

Só as Almas Velhas têm uma afinidade natural com os seres vivos. Já dissemos ao vosso grupo: A maioria das Almas Velhas sente conforto e ligação com outros seres. Muitos animais respondem naturalmente a esta energia. Algumas Almas Velhas têm mesmo afinidade com animais selvagens e temerosos. Vários neste grupo já o demonstraram.

Más experiências com animais em idade precoce podem causar repulsa. Mas a Alma Velha, em geral, não estende isso a outras espécies, nem desenvolve fobias, exceto em casos ligados a traumas de vidas passadas.

Escolhas no Plano Astral

Algumas almas fazem escolhas específicas no plano Astral para trabalhar certos aspetos?

Sim — essas decisões são tomadas no plano Astral. Mas não parecem tão difíceis lá como se tornam no plano Físico. A Alma Madura é muitas vezes aquela que precisa de completar o pólo parental. Almas Infantis são dadas a Almas Maduras para crescerem.

A alma escolhe no plano Astral...?

Escolhe sem interferência de Maya. A Alma Infantil pode escolher — mas a qualidade dessas escolhas é geralmente fraca.

Quem faz essa escolha?

Frequentemente, a Alma Madura, que tem de completar o pólo parental. Entre vidas, a maioria das almas está relativamente em paz. As Almas Jovens estão mais apegadas ao plano Físico e sentem uma urgência maior para reencarnar. Isto, por vezes, leva a escolhas apressadas ou a uma espécie de inquietação.

A Alma Jovem está muito ligada ao corpo físico e raramente aprende as lições, mesmo durante o intervalo Astral. Quer regressar o mais depressa possível. Estar fora do corpo é desagradável para a Alma Jovem, aterrador para a Alma Bebé, interessante para a Alma Madura, e bem-vindo para a Alma Velha.

Primeiras Vezes na Terra

Tenho uma paciente que diz sentir-se uma visitante na Terra, que está confusa e que pertence a outro lugar. O sentimento dominante em almas que estão aqui pela primeira vez é confusão — ou desorientação, se preferires.

Papel e Nível de Alma

O Papel e o nível da alma manifestam-se ao mesmo tempo? Na maioria dos casos, sim — no nascimento. Mas o nível de alma só se manifesta geralmente na meia-idade (35 anos). A característica principal (chief feature) ainda é flexível até à adolescência. Às vezes, atua como um mecanismo de sobrevivência.

Sobre a População de Almas Velhas

Qual é a quantidade relativa de Almas Velhas? Parece haver poucas.

De facto, a vasta maioria das almas neste planeta são Almas Jovens e Maduras — mais de mil e quinhentos milhões. As Almas Bebés e Infantis, juntas, são aproximadamente iguais em número às Almas Velhas. Mas isto nem sempre foi assim.

Atualmente, a vida neste planeta está a evoluir a um ponto em que não serão mais lançadas novas Almas Infantis para este sistema. Em breve, a maioria das almas será Madura ou Velha, como já acontece no mundo de Soleal. Naturalmente, há um ponto final para todos os mundos — quando a estrela que os sustenta se esgota. A evolução da vida num sistema solar está sempre sincronizada com a vida útil da estrela. Ou seja, toda a vida neste planeta evoluirá e completará o seu percurso antes que o Sol se expanda para gigante vermelha e eventualmente colapse numa anã branca.

Como reconhecer os níveis de alma

Procuro compreender melhor como identificar os níveis de alma. Estou a tentar lê-los pelos olhos.

Os olhos são uma via válida. Deves aprender a distinguir entre **medo, inquietação e loucura**.

Almas Infantis manifestam medo — um medo desproporcionado à situação. Toda a experiência de viver é assustadora para elas, e isso vê-se nos olhos. Almas Bebés são ingénuas, e isso transparece também no olhar. Almas Jovens vivem num estado de inquietação — frequentemente visível em movimentos oculares erráticos e dificuldade em manter contato visual por muito tempo.

Já as Almas Maduras também acham difícil manter contato visual — mas por desconforto emocional. Almas Velhas têm um olhar direto e penetrante, ausente nos ciclos anteriores. A sabedoria reflete-se ali. É muito difícil distinguir níveis de alma em multidões. Na verdade, é praticamente impossível, pois o comportamento coletivo tende a arrastar todos.

Papéis em Essência

Existem **sete Papéis principais em Essência**, escolhidos quando a entidade é "lançada" do Tao. São seguidos ao longo de todas as vidas. É possível experimentar toda a vida dentro dos limites desses Papéis:

- Escravo (Slave)
- Guerreiro (Warrior)
- Artista (Artisan)
- Erudito (Scholar)
- Sábio (Sage)
- Sacerdote (Priest)
- Rei (King)

Tal como o nível de alma se manifesta interiormente, na perceção, o Papel manifesta-se exteriormente, nas atitudes e comportamentos.

- O Sacerdote é o Escravo exaltado — ambos servem a humanidade, mas o Sacerdote foca-se no plano espiritual, com consciência de Deus e orientação para o transcendente.
- O Sábio é o Artista exaltado — ambos expressam-se através da criatividade, mas o Sábio fá-lo verbalmente, com sabedoria inata.
- O Rei é o Guerreiro exaltado — ambos lideram, mas o Rei fá-lo com poder e conhecimento, o Guerreiro com instinto e ação.

O Erudito (Scholar) é um Papel intermédio, mais observador do que participante. Para ele, a vida é mais vicária (vivida através de outros) do que experiencial.

Erudito (Scholar)

O Erudito busca definir o Logos. É um Papel de lógica e razão.

- Os Eruditos Velhos têm uma sede quase insaciável por conhecimento puro.
- A maioria não gosta de trabalhar no sentido convencional e prefere "vender-se" para obter tempo livre para os seus interesses solitários.
- Não são muito dados a envolvimentos emocionais — a menos que estejam centrados no Centro Emocional.
- Muitos evitam as responsabilidades dos relacionamentos.
- Não são desprovidos de emoção, apenas mais discretos na forma como a demonstram.

Como superar dificuldades emocionais sendo Erudito?

Primeiro, é necessário querer. O caminho passa por encontrar equilíbrio e contactar o Centro Emocional — aprendendo a controlar a sua saída. Neste momento, há picos de emoção sem profundidade — como erupções vulcânicas.

Os Eruditos retiram-se da intimidade. Não são naturalmente íntimos. Têm geralmente dificuldades nos relacionamentos, mas relacionam-se bem com Sacerdotes e Guerreiros.

Há uma afinidade natural entre Eruditos e Guerreiros — os Eruditos sempre "traçaram os planos" e mostraram valor nos campos de batalha.

Apesar de terem conhecimento, muitos têm dificuldade em expressar-se verbalmente — há um desfasamento entre o cérebro e as cordas vocais. A impaciência é um traço comum. "O moinho dos deuses mói devagar" demais para o Erudito.

Não gostam de ser mulheres — raramente escolhem esse género. Sendo um Papel neutro e sem género, o Erudito é uma boa base para iniciar a busca espiritual. Mas esta neutralidade também leva muitas vezes a desvios esotéricos antes de atingir o objetivo.

Artista (Artisan) — Sábio (Sage)

Ambos abordam a vida com criatividade, inovação e originalidade:

- O Artista foca-se no mundo manual, instintivo.
- O Sábio, no verbal e no conhecimento inato.

Ambos trazem novidade e originalidade à vida. Este Papel inclui tudo o que é feito em serviço à humanidade — artes de cura, expressão artística, monumentos físicos ou saúde.

A imagem é uma ferramenta para o Artista?

Sim — sobretudo se quiser ser inovador. O Artista sente-se mais à vontade em corpos femininos e relaciona-se mal com o género masculino. Isso pode dificultar relações com mulheres.

É uma regra que Artistas femininas se relacionam mal com homens?

Não. As Artistas femininas relacionam-se muito melhor com homens do que os Artistas masculinos com mulheres.

Por que razão um homem Artista escolheria isso?

Para viver a vida a partir dessa perspetiva.

Há algo que se possa fazer para ultrapassar isso?

Sim — perceber que os estereótipos são culturais e que o género é apenas uma característica do plano Físico. Coloca-te em estado de Essência. Os Sábios absorvem conhecimento como uma esponja do mar. Têm geralmente grande capacidade oratória, espontaneidade e querem partilhar tudo o que sabem. Todos os Sábios vêm "preparados para o palco" — isso faz parte do modelo. São articulados, uns mais do que outros.

O que torna os Sábios tão impressionantes? Vocês próprios decidiram isso.
Eles tendem a chamar a atenção, principalmente em reuniões. Os Sábios homens têm frequentemente uma postura régia, parecida com a de um Rei. Às vezes, é difícil distinguir Sábios e Reis — ambos são dominantes e têm porte régio, especialmente os homens. A maioria dos comediantes são Sábios Jovens.

Existe conflito automático entre Artistas e Sábios?

Não. Na maioria dos casos, relacionam-se bem.

Escravo (Slave) — Sacerdote (Priest)

Ambos enfrentam a vida de forma **servida**:

- O Escravo, com desejo de servir o homem.
- O Sacerdote, com impulso de servir os deuses.

Ambos podem manifestar-se através de serviço incansável à humanidade.

O Escravo serve em papéis mais humildes, mas é possível viver toda a vida dentro desse enquadramento. Mesmo com riqueza, o Escravo parecerá abatido e pobre:
— olhar vazio, cabelo sem brilho, voz fraca, roupas desleixadas, um marido tirano…
— pensa em Escrava. O mestre não precisa de ser uma pessoa. Pode ser a Igreja, a sociedade ou a humanidade em geral. De uma forma ou de outra, servirão.

O Escravo manifestado faz um anfitrião dedicado, preocupado com o conforto dos outros. O Escravo em Essência identifica-se com as injustiças e tenta trazer conforto material.

O Sacerdote é o Escravo exaltado — nasce com uma consciência espiritual e escolhe papéis em que pode oferecer conforto espiritual.

Guerreiro — Rei O Guerreiro é um Papel de liderança. Lidera por instinto. Há um impulso interior para liderar. Embora muitas vezes seja um excelente líder graças a esse impulso instintivo, o Guerreiro também pode ser um lutador solitário por uma causa.

Quase relutamos em dizer que o Guerreiro enfrenta a vida de forma combativa, mas isso é essencialmente verdade.

O que está em Essência para os Guerreiros, além de lutar? Muitas posições administrativas e de liderança — até mesmo cargos de supervisão em parques naturais. Há Guerreiros Maduros e Velhos que trabalham como guardas florestais, e as suas Essências não estão aborrecidas.

O Guerreiro age com propósito na voz e na ação, muitas vezes é fisicamente poderoso, mesmo com pequena estatura. Tal como o Rei, aproxima-se da vida com vitalidade, pouco dado à análise, mas com grande impulso para avançar.

Guerreiras encarnadas em corpos femininos apresentam traços físicos masculinos?
A maioria escolhe circunstâncias que proporcionem corpos fortes, com inclinações naturais para atividades ao ar livre, por exemplo. Não conhecemos nenhuma Guerreira dominante que seja frágil. Ser mulher não altera o Papel.

Crianças criadas por Guerreiros geralmente são bem-comportadas. Caso contrário, não seriam toleradas. O Guerreiro representa o nível físico mais alto e, quando em Essência, alcança eficiência mental e procura o Rei — ou seja, procura exaltar o seu Papel.

Pode um Guerreiro evoluir para Rei? Pensava que não se podiam mudar os Papéis.

De facto, não se muda de Papel. Mas quem escolhe Papéis "ordenados" (como Guerreiro, Escravo ou Artista) costuma demorar mais a compreender isto do que aqueles com Papéis "exaltados" (como Rei, Sacerdote ou Sábio) — embora haja exceções, especialmente quando o Guerreiro encontra o ensinamento certo.

Guerreiros são os últimos a buscar. Não aceleram facilmente. O caminho é íngreme e pedregoso.

Pode um Guerreiro praticar psicoterapia em Essência?

Não é comum. Ficaríamos espantados se isso partisse da Essência — e já pouco nos surpreende. Mas e se a pessoa estiver num caminho de ensinamento?
Um estudante no caminho pode agir a partir da Essência, independentemente da tarefa.

O Rei: o Guerreiro exaltado

O Rei lidera com conhecimento interior de que nasceu para liderar. Tem necessidade intensa de guiar os outros. O Rei manifestado é sempre o parceiro dominante — seja em relações pessoais ou profissionais. O mesmo se aplica ao Guerreiro.

Os seguidores dos Reis são fiéis — não por concordarem com a causa, mas porque reconhecem o poder. Já os Guerreiros só lideram enquanto a causa for popular.

Os Reis têm uma aura de tranquilidade nobre que falta aos Guerreiros. Um Rei impõe respeito apenas com a sua presença. O Guerreiro impõe-se pela força da Personalidade. Ambos têm uma aparência régia, independentemente do tamanho físico. Quando o Rei entra numa sala, capta imediatamente a atenção.

Comparar Reis em diferentes ciclos

- Um Rei Jovem tende a ser vistoso ou "espetacular".
- Um Rei Velho, independentemente do seu objetivo, é conhecido pela altruísmo e pela excelência na liderança, muitas vezes com magnanimidade e uma aura de grandeza inegável.

O Rei procura o seu reino — ou o Tao.

<u>Essência e Papel</u>

O Papel é escolhido como Papel em Essência. A tua Essência é a tua alma — imortal e eterna. O Papel diz respeito apenas à tua vida no plano Físico, que é, diga-se, muito breve.
O Papel é atribuído? Não. Nada é atribuído. Tudo é escolhido. Como se escolhe um Papel?
O conhecimento de todos os Papéis está acessível à entidade não fragmentada. Às vezes a escolha é apressada, mas mesmo assim, é sempre possível experienciar toda a vida através de qualquer um dos Papéis.

Pode uma alma ter dois Papéis?

Não em Essência. Mas o Papel de vida (isto é, o que a pessoa vive no mundo físico) pode parecer diferente do Papel da Essência. Se a Falsa Personalidade estiver no comando, é quase impossível detetar o verdadeiro Papel.

Curiosamente, as pessoas à volta conseguem ver o Papel subjacente antes do próprio estudante o perceber. Ao fragmentar-se, uma entidade escolhe sempre apenas 2 ou 3 Papéis? Geralmente três. Às vezes dois. Raramente quatro. A compatibilidade entre os Papéis é tida em consideração.

As escolhas vão além da reencarnação?

Não exatamente. As fragmentações escolhem o Papel tendo em vista a experiência de vida — não uma transcendência imediata. São Papéis de vida e não têm importância no plano Astral. Os Papéis são escolhidos no início e seguem-se ao longo de todas as vidas.

Evoluir é abandonar o Papel?

Não. Evoluir é integrar o Papel. O Papel manifesta-se por volta dos 35 anos.
Alguns manifestam mais cedo — especialmente aqueles que vivem à margem do convencional. Pessoas solitárias despertam mais depressa. Quem está muito apegado à família demora mais tempo. Se não manifestas o Papel por volta dessa idade, é pouco provável que o faças mais tarde. Mas há exceções.

Manifestar o Papel e buscar a iluminação são coisas diferentes. Guerreiros Bebés não procuram, mas manifestam. Não há idade certa para começar a buscar.
Estamos agora a trabalhar com um octogenário que só agora começou.

As crianças conhecem o seu Papel?

Sim. Antes de serem totalmente moldadas pelo papel social, operam a partir da Essência e conhecem o seu Papel. O primeiro desejo que expressam geralmente vem da Essência. Depois disso, os desejos vêm da Falsa Personalidade, moldada pelas expectativas dos outros.

Regressar a esse estado é um dos grandes objetivos.
Enquanto não o fizeres, não podes libertar-te do fascínio do mundo físico-material. As crianças pequenas, especialmente as muito novas, veem para além do véu. Mas isso é rapidamente reprimido. A infância "feliz" é, na maioria das vezes, um mito.

<u>O Papel e a transcendência</u>

Os Papéis são necessários no plano Físico, mas precisam de ser abandonados para que a transcendência ocorra plenamente. Nos planos Astral e superiores, os Papéis são suavizados:

- No baixo plano Astral, as almas ainda mantêm a separação dos Papéis.
- À medida que a integração acontece, os Papéis tornam-se menos distintos, até que são dissolvidos — ou melhor, resolvidos — no alto plano Astral.

É como uma mistura racial que acaba por levar à assimilação.

Papéis e o sistema de castas da Índia

Houve sim, correspondência original quando Sri Krishna trouxe o Logos. Mas tudo isso foi distorcido ao longo do tempo pela ambição e pelo desejo material.

<u>Mulheres Guerreiras e a maternidade</u>

Ser mulher não altera o Papel. Crianças criadas por Guerreiras geralmente são bem comportadas — pois, caso contrário, não seriam toleradas.

O que acontece às mulheres quando são Guerreiras e têm filhos?

Quando o seu papel é definido pela sociedade, esperam que fiquem em casa a criar os filhos. Ser mulher não altera o Papel. Filhos criados por Guerreiras costumam ser crianças muito boas — de outra forma, não seriam tolerados. Antes de serem completamente moldadas para o seu papel social, as crianças agem a partir da Essência e conhecem o seu Papel. O primeiro Papel que a criança expressa como desejo vem, geralmente, da Essência. Depois disso, as escolhas começam a vir da Falsa Personalidade, moldadas pelas expectativas à sua volta. Retornar a esse estado original é, naturalmente, uma parte essencial do caminho. Até lá, não se consegue libertar deste fascínio pelo plano físico e material. A criança, especialmente a mais nova, muitas vezes vê para além do véu — e isso é rapidamente reprimido. A infância feliz é, na maioria dos casos, um mito.

Sinto-me confuso quanto à minha Essência e ao meu Papel.

O Papel é escolhido na Essência. A tua Essência é a tua alma, a parte de ti que é imortal e eterna. O Papel que escolhes diz respeito apenas ao intervalo de tempo que passas no plano físico, que é, no mínimo, breve.

Gostaria de uma definição de um Papel e como ele é atribuído.

Não é atribuído. Nada o é. Tudo é escolhido. O Escravo é um Papel de serviço num sentido mais humilde. Contudo, é possível experienciar toda a vida dentro dessa estrutura. O Escravo manifesta-se como alguém que parece sempre desamparado, independentemente da sua posição ou riqueza material. O Escravo manifestado é um bom, mas ocupado anfitrião, sempre preocupado com o conforto dos outros. O Escravo em Essência identifica-se com as injustiças da humanidade e procura oferecer conforto material a muitos. O Sacerdote é o Escravo exaltado. Nasce com uma consciência divina ou com uma ligação ao "outro mundo". O Sacerdote em Essência escolhe um papel de vida em que possa oferecer conforto espiritual a muitos.

Como se escolhe um Papel?

O conhecimento de todos os Papéis da Essência está acessível à entidade não fragmentada. Às vezes, isso leva a uma escolha precipitada, mas independentemente da pressa, é sempre possível viver plenamente qualquer um desses Papéis. O Guerreiro é um Papel de liderança. Lidera de forma instintiva, com um impulso interno para guiar. O Guerreiro fala e age com propósito, frequentemente tem força física, mesmo que seja de estatura pequena. O Rei é o Guerreiro exaltado. Estas almas lideram com o conhecimento interior de que nasceram para liderar. Tal como os Guerreiros, têm um ar régio,

independentemente do tamanho. O Rei impõe respeito só pela presença; o Rei manifestado é sempre o parceiro dominante em qualquer relação, seja ela sexual ou profissional, tal como o Guerreiro manifestado.

Pode uma alma assumir dois Papéis?

Na Essência, não. Contudo, o papel de vida pode ter pouca ligação ao Papel de Essência, e se a Falsa Personalidade estiver totalmente no comando, será quase impossível detetar o Papel Essencial. A nível pessoal, outros podem muitas vezes notar o disfarce e o Papel subjacente antes do próprio indivíduo. Sacerdotes, Escravos, Guerreiros e Reis não conseguem procrastinar — vai contra a sua Essência. Já os Eruditos, Sábios e Artistas não hesitam em adiar tarefas indefinidamente, na esperança de que uma solução milagrosa surja por si só.

Tentei identificar os Papéis de algumas pessoas numa festa com 8.000 participantes. Não foi fácil.

O nível da alma é o mais difícil de discernir em multidões. Diríamos até que é impossível, pois o comportamento coletivo arrasta tudo consigo. Os Papéis são mais fáceis, especialmente os exaltados. Os Papéis ordinais são mais difíceis. Os Objetivos tendem a revelar-se mais claramente em multidões, pois refletem estratégias comportamentais mais evidentes.

Papéis ordinais em Dominância são difíceis de distinguir de Papéis dominantes em Submissão. A maioria dos Papéis ordinais com Objetivos dominantes pode ser encostada à parede por qualquer Papel exaltado, independentemente do Objetivo. Mesmo Guerreiros dominantes podem ser dominados por Reis que aceitam ou se submetem. Um Rei em Retardamento é algo quase trágico — faz lembrar um pavão depois de uma tempestade de granizo. Há uma afinidade natural entre Papéis ordinais e exaltados: por exemplo, Sábios e Artistas tendem a atrair-se, assim como Sacerdotes e Escravos, Guerreiros e Reis. Estes Papéis complementam-se naturalmente e, juntos, podem formar boas equipas. O mesmo se aplica aos Objetivos.

O género deve ser neutralizado. Sábios e Sacerdotes não precisam de incentivos para se exibirem, mas o mesmo não se pode dizer de muitos Artistas e Guerreiros. Muitos Artistas são essencialmente não-verbais, exceto aqueles com Centro Intelectual. Os Guerreiros temem a perda de respeito que vem com a perda de dignidade. Os Reis têm uma aura de tranquilidade nobre que os Guerreiros geralmente não têm. O Rei impõe respeito pela sua mera presença; o Guerreiro, muitas vezes, pela força da sua Personalidade. Os seguidores dos Reis são extremamente leais, independentemente de concordarem ou não com a causa. Os Guerreiros só conseguem liderar enquanto a sua causa for popular.

Podes resumir como cada Papel encara a vida?

Claro. O Artista e o Sábio encaram a vida de forma artística, com muita inovação, originalidade e, por vezes, um toque lúdico — o Artista de forma manual, o Sábio de forma verbal; o primeiro guiado pelo instinto, o segundo por uma sabedoria inata. O Guerreiro encara a vida com vigor, tal como o Rei — ambos com vitalidade imensa, pouca análise, mas grande necessidade de avançar. O Rei tem uma necessidade tremenda de liderar. O Guerreiro, embora seja muitas vezes um excelente líder por impulso instintivo, pode ser um

lutador solitário por uma causa. O Sacerdote e o Escravo encaram a vida de forma servil — o Escravo com o desejo de servir o homem, o Sacerdote com o ímpeto de servir os deuses. Ambos podem manifestar isto em serviço incansável à humanidade.

Podes comparar um Rei em ciclos iniciais com um em ciclos avançados?

O Rei Jovem é geralmente mais "vistoso". O Rei Velho — qualquer que seja o Objetivo — é geralmente conhecido pelo altruísmo e excelência na liderança, frequentemente magnânimo e com uma aura de grandeza bem visível. O Artista sente-se mais à vontade no corpo feminino e relaciona-se mal com o género masculino, o que pode dificultar relações com mulheres.

É uma regra que Artistas do sexo feminino se relacionem mal com homens?

Não. As Artistas relacionam-se muito melhor com homens do que os Artistas do sexo masculino se relacionam com mulheres. O mesmo se aplica a Reis e Eruditos que escolhem corpos femininos. Detestam-no.

Porque escolheria um Artista masculino essa experiência?

É preciso viver a vida a partir dessa perspetiva.

Há alguma forma de contornar isso?

Compreender que os estereótipos são culturalmente induzidos e que o género é peculiar ao plano físico. E colocar-te num estado de Essência.

Os Papéis ordinais são tão importantes quanto os exaltados?

Se este planeta fosse inteiramente habitado por Reis, Sacerdotes e Sábios, haveria muita oratória, liderança e religião — mas pouco progresso.

E sobre ter os Papéis depois do plano físico?

Embora os Papéis sejam necessários no plano físico, têm de ser abandonados para que a transcendência ocorra plenamente. Nos planos Astrais, os Papéis perdem força.

Os Papéis são parte da Essência e imutáveis. Existem Papéis no plano Astral superior?

Sim, no plano Astral inferior os Papéis mantêm-se enquanto as almas estão separadas. À medida que a integração começa, os Papéis tornam-se cada vez mais difusos até se dissolverem — ou melhor, resolverem-se. No plano Astral superior, não são transcendidos, mas as memórias dos mesmos permanecem. Podes compará-lo a uma mistura racial que, eventualmente, leva à assimilação.

Quando uma entidade se fragmenta, há sempre só dois ou três Papéis escolhidos?

Normalmente três; por vezes dois, raramente quatro. A compatibilidade dos Papéis é considerada.

Quando as almas escolhem Papéis, fazem-no com vista para além da reencarnação?

Na verdade, não. As fragmentações escolhem o Papel com base na experiência de vida, não na transcendência. São Papéis de vida, sem importância no plano Astral.

O que procura o Erudito?

O Erudito procura definir o Logos.

E o Sacerdote?

O Sacerdote, tal como o Rei e o Sábio, procura o Tao.

O que procura o Artista?

O Sábio.

E o Escravo?

O Sacerdote. (O Guerreiro procura o Rei.)

Quem procura o Erudito?

Todos procuram exaltar o seu Papel em direção ao poder mais próximo.

O poder mais próximo?

Aquele com maior afinidade entre os Papéis exaltados é procurado pela alma equilibrada com um Papel ordinal. Como o Erudito não tem afinidade específica com nenhum Papel exaltado, a sua busca, tal como o seu Papel, é única. É um Papel neutro e sem género. Juntamente com outras características igualmente neutras, pode ser uma excelente base para começar a busca. No entanto, esta neutralidade pode levar a muitas distrações esotéricas antes que o objetivo seja atingido. Quando se encontra uma Alma muito Velha em Papéis exaltados, nota-se que os seus Objetivos já não são terrenos nem temporais — há um aumento evidente de espiritualidade no seu comportamento. Por vezes, isso afasta-os completamente do mundo comum. É raro que esses exaltados anciãos não procurem algum tipo de ensinamento esotérico — e a sua capacidade de dedicação é imensa.

Qual é a definição de um Erudito?

Já demos essa definição, mas vamos repetir. Trata-se de um papel intermédio, onde a razão e a lógica são os alicerces sobre os quais a vida é construída. Não dissemos que os Eruditos são desprovidos de emoções — apenas que são mais discretos a demonstrá-las. Os Eruditos não gostam particularmente de encarnar em corpos femininos, e por isso evitam-no. Já os Artistas e os Sacerdotes, pelo contrário, apreciam essa experiência. Por vezes, os Eruditos têm dificuldade em expressar-se de forma erudita — o conhecimento está presente, mas existe uma desconexão entre o cérebro e as cordas vocais. A maioria dos Eruditos tem pouco interesse em envolvimentos emocionais, a não ser que estejam centrados emocionalmente. Geralmente, preferem não lidar com a responsabilidade que esses enredos acarretam.

Os Eruditos não costumam gostar de trabalhar e, por vezes, "prostituem-se" metaforicamente para obter ganhos rápidos que lhes permitam dedicar-se às suas buscas solitárias. Nos Eruditos mais velhos, a sede por acumular conhecimento puro torna-se quase insaciável. A impaciência é um dos obstáculos mais comuns para os Eruditos — os "moinhos dos deuses" não moem com rapidez suficiente. Existe uma afinidade natural entre os Eruditos e os Guerreiros — sempre existiu. Os Eruditos sempre mapearam o terreno da

ação e demonstraram grande coragem nos campos de batalha. A participação ativa, no entanto, é uma tarefa difícil para os Eruditos, e a maioria não a aprecia particularmente.

É egoísmo do Centro Intelectual não gostar de tarefas domésticas? Ou é uma questão cultural?

Curiosamente, tem pouco a ver com cultura. Os Papéis exaltados acham as tarefas mundanas desagradáveis, sobretudo os que não estão centrados no Movimento. Os Papéis ordinais aceitam-nas com mais facilidade — ainda assim, os Guerreiros e os Eruditos costumam preferi-las, pois associam-nas à eficiência, e, portanto, à vitória. Guerreiros, Eruditos, Reis e Sábios são Papéis masculinos.

Então Sacerdotes, Artistas e Escravos são femininos?

Sim.

Guerreiras que encarnam em corpos femininos têm, por vezes, características físicas masculinas?

Sim. Geralmente escolhem contextos que proporcionem corpos fortes e inclinações naturais para atividades ao ar livre. Não conhecemos nenhuma Guerreira dominante que seja frágil.

Há conflitos entre Guerreiros e Eruditos?

Não. Esta é uma das maiores afinidades. A Essência do Guerreiro, no seu mais alto nível físico, busca eficiência mental e procura o Rei — ou seja, procura exaltar o seu Papel.

O Rei procura o reino.

É válido — ou o Tao.

Como pode um Guerreiro evoluir para Rei, se os Papéis não mudam?

Geralmente, aqueles que escolhem Papéis ordinais chegam a essa compreensão mais tarde do que os que escolhem Papéis exaltados — mas nem sempre é assim, sobretudo se a alma cardinal encontrar o ensinamento adequado.

O que é que está na Essência do Guerreiro, além de lutar?

Muitos papéis ligados à administração, liderança, cargos de supervisão — até em áreas de lazer pública. Conhecemos muitos Guerreiros Maduros e Velhos que trabalham como guardas florestais e sentem-se realizados.

Podemos pedir uma definição do Papel de Sábio?

O Sábio absorve conhecimento como uma esponja marinha. É, normalmente, um orador improvisado brilhante, e deseja partilhar tudo o que sabe com qualquer pessoa à sua volta. O Artista traz à vida uma frescura de abordagem e originalidade. O verdadeiro Sábio traz sabedoria.

O que significa ser Artista? Penso que é alguém que cria algo para o bem comum, ou faz algo criativo com valor social.

A um nível mais profundo, inclui todos os serviços realizados para o bem da humanidade. Estes serviços abrangem as artes de cura e todas as formas de expressão em que se produz algo — seja um monumento físico ou um valor intangível, como a saúde. Todos os Sábios são articulados, embora uns mais que outros.

O que torna os Sábios tão impressionantes? Gostaria de saber mais sobre como identificá-los.

Vocês próprios decidiram que os Sábios são impressionantes — nós não o dissemos. Mas há alguma razão para isso, já que normalmente conseguem atrair atenção durante qualquer reunião. Os Sábios do sexo masculino tendem a ter uma postura algo régia, semelhante à dos Reis. A maioria dos comediantes são Sábios jovens.

Há algum tipo de conflito automático entre Artistas e Sábios? Relacionam-se mal?

Na maioria das vezes, relacionam-se bem.

Há tendência para a homossexualidade entre os Sábios?

Não é comum. Entre Sábias (feminino), essa tendência é mais notada. Todos os Sábios vêm "equipados para o palco" — isso já faz parte do modelo.

De todos os Papéis, há algum que predomine?

Nesta sociedade, os Papéis predominantes são os de Artista e Guerreiro. Da próxima vez que vires uma mulher de meia-idade, abatida, com olhos sem vida, cabelo sem brilho, voz suave, roupa sem graça, e um marido tirano — pensa em Escrava.

Gostaria de saber qual a relação entre o sistema de castas da Índia e os Papéis.

No início, havia uma ligação — quando Sri Krishna trouxe o Logos à Terra. Mas essa ligação perdeu-se com o tempo, distorcida pela ambição e pelos desejos materiais. Os Papéis são escolhidos desde o início e seguidos ao longo das encarnações. Os Guerreiros são os últimos a procurar.

Fazer o caminho evolutivo é sair do Papel?

Não. É entrar verdadeiramente no Papel. O talento artístico, por si só, pode manifestar-se em qualquer Papel. O Artista traz originalidade; o Sábio, sabedoria. Não escolheste o Papel de Escravo só porque em algum ponto da história pertenceste a alguém. Todos os presentes nesta sala já foram donos e já foram propriedade de outrem. Às vezes, a diferença entre Sábios e Reis é difícil de ver, já que os Sábios, especialmente os homens, também são dominantes e régios. Os Artistas são geralmente competentes. Não é preciso ser Rei ou Sacerdote para ser competente ou alcançar sucesso — isso varia de alma para alma. Os Guerreiros, por norma, não evoluem rapidamente. Para eles, o caminho é especialmente íngreme e pedregoso.

Gostaria de saber o que acontece por volta dos 35 anos — qual é o ponto de viragem.

O que dissemos é que o Papel em Essência se manifesta por volta dessa idade. Sim, alguns têm o "despertar" mais cedo, especialmente se seguem o seu próprio caminho desde cedo. Pessoas mais solitárias manifestam-se mais facilmente do que aquelas muito ligadas a famílias numerosas e próximas — essas demoram mais. Se não te manifestaste por essa

altura, é pouco provável que aconteça depois — embora haja exceções. Conhecemos almas que só o fizeram muito mais tarde. Mas atenção: manifestar o teu Papel não é o mesmo que procurar iluminação. Guerreiros jovens não procuram — mas manifestam-se. Não há uma idade mágica para começar a busca. Estamos agora a trabalhar com uma octogenária que acaba de começar.

Se os Eruditos que não estão centrados emocionalmente têm dificuldades com emoções, como podem ultrapassar isso?

Primeiro, é preciso querer. A maioria dos Eruditos evita enredos emocionais, a menos que esteja centrada emocionalmente. Preferem não lidar com as responsabilidades que isso implica. A forma de lidar com isso é tornar-se equilibrado — e assim contactar com o Centro Emocional, aprendendo a controlar a produção emocional. Neste momento, há picos esporádicos de expressão emocional sem grande compreensão — parecem erupções vulcânicas. As almas com Papéis ordinais tendem a ser mais "fazedoras" do que "pensadoras" ou "observadoras".

É possível que um Guerreiro faça psicoterapia a partir da Essência?

Geralmente, não é possível. Ficaríamos espantados se isso viesse da Essência — e já pouco nos espanta.

Se a pessoa estiver num caminho de ensinamento, pode fazê-lo?

Um estudante no caminho pode trabalhar a partir da Essência, independentemente da tarefa. A participação, contudo, não é fácil para os Eruditos, e a maioria não a aprecia muito.

Há alguma informação que ajude a reconhecer os Papéis?

Sim, há práticas que podem ajudar a aperfeiçoar essas competências. Experimenta a abordagem das grandes multidões — costuma funcionar onde outras falham. É uma técnica de saturação que pode ser eficaz. Começa pelos Papéis ordinais e, se necessário, trabalha por eliminação.

A imagem ou imaginação é uma ferramenta para o Artista?

Pode perfeitamente ser, se quiser criar a partir de uma perspetiva inovadora. A maioria dos Eruditos recua perante a intimidade. Sim, os Eruditos não são, em geral, as almas mais íntimas. O Sacerdote preocupa-se com as necessidades espirituais da humanidade.

Podemos ter um comentário sobre os Papéis de Escravo?

O seu propósito é servir o mestre. Se mudam de mestre, encontrarão outro. Numa relação Mestre-Escravo, o Mestre nem sempre tem de ser uma pessoa — pode ser uma igreja ou a humanidade no seu todo. De uma forma ou de outra, servirão.

A relação entre Rei e Escravo é uma boa combinação?

Das melhores.

Quais são os Papéis mais compatíveis entre si?

Se ambos estão principalmente em Essência, então dois com o mesmo Papel são altamente compatíveis e cooperam muito bem. Muitos resultam bem quando Papéis exaltados se unem aos seus equivalentes ordinais. Eruditos tendem a ter dificuldades nas relações interpessoais, mas às vezes conseguem uma certa tranquilidade com Sacerdotes e Guerreiros.

Sobre os Traços da Personalidade

Resta um pequeno fragmento de individualidade quando se tem todos os *traços da personalidade* — mas muito ténue. Quando se começa a percecioná-los dentro dos Papéis, nota-se menos individualidade. Todos estes elementos sobrepostos entram em jogo. É essencial aprender o seu significado para se compreender verdadeiramente. Um subproduto disso será uma compreensão muito mais profunda dos outros — algo que tem de ser alcançado antes que se possa experienciar agape (amor universal).

Todos os traços da personalidade pertencem à Essência?

Não — pertencem à Personalidade.

São escolhidos com base no carma?

Primeiro, o local, o estatuto socioeconómico e os pais escolhidos são todos elementos formadores que programam o biocomputador. *Os traços da personalidade* são escolhidos pela alma para serem vividos durante a vida, independentemente, na maioria das vezes, dos desejos da Essência. A alma escolhe-os para cumprir uma tarefa específica. A alma deseja simplicidade e liberdade, o que provoca uma divisão entre a alma e a Essência.

Não levamos a Personalidade connosco quando morremos, certo?

Correto. No plano Astral, a alma está livre da Falsa Personalidade.

Porque escolhemos coisas como Rejeição, Autodestruição, etc.?

A alma — sem corpo — tende a esquecer a intensidade e a dor da experiência. Sugerimos que comecem a pensar nos objetivos como aterragens numa escada infinita, e que se fixem, se for necessário, num objetivo intermédio, em vez do "objetivo final". Ainda não estamos perto dele.

O "Michael" pode recomendar formas de mudar os nossos traços da personalidade?

A maior dificuldade em alterar os *traços da personalidade* está no reconhecimento inicial e na verificação constante, que têm de preceder o desejo genuíno de mudança. Quando isso é alcançado, pode começar o processo de antecipação. Podemos compará-lo a estar prestes a dizer uma palavra proibida e substituí-la por um sinónimo. É uma muleta — mas esperamos que seja temporária, até o processo ser internalizado. Processos terapêuticos podem acelerar a mudança quando o padrão ainda não está claro. Este grupo pode trabalhar até chegar ao ponto em que a "fotografia psíquica" esteja tão refinada que o avanço possa ocorrer dentro da estrutura atual. Muitas vezes, a meditação serve como precursor de uma concentração reveladora — por isso é tão valiosa. Não criticamos o uso de muletas — desde que sejam abandonadas quando deixarem de ser necessárias.

Como funciona a Falsa Personalidade? De onde vem? Qual a relação com os traços da personalidade?

Os traços da personalidade exercem enorme influência sobre a Personalidade final. Esta surge da impressão cultural e determina como o fragmento se vai adaptar (ou não) a circunstâncias de vida semelhantes. Por exemplo, espera-se que um Sacerdote Maduro, centrado emocionalmente, reaja com estigmas mais duradouros a um evento traumático (como uma violação forçada) do que um Erudito Velho centrado no Movimento.

Os traços da personalidade têm polos positivos e negativos?

Sim. Já dissemos que tudo tem yin e yang — ou polaridade, se preferires. Muitos termos psicológicos elaborados foram criados para descrever comportamentos negativos que derivam de *traços da personalidade* extremos. Saber isto só tem utilidade se quiseres pô-lo em prática para te observares e melhorares as tuas interações de forma positiva. Não há nenhuma vantagem particular num nível específico do ciclo. A auto-glorificação também é ilusão — Maya — e da pior espécie.

Quando duas ou três pessoas observam algo, todas têm razão na sua forma de ver? Ou uma está mais certa do que a outra?

Dentro dos ciclos, existe uma grande diferença de perceção. Cada um percebe até ao limite imposto pela idade da alma. A Alma Madura tende a ver os outros em erro, partindo do pressuposto que todos veem como ela — mas os outros verão aquela alma de forma muito diferente. Existe, sim, uma perceção última — a síntese — que é a verdade. As Almas Velhas tendem a ser menos severas nos seus julgamentos, e à medida que evoluem, essa gentileza cresce também.

Haveria uma grande diferença de perceção se uma alma estivesse um nível acima da outra?

Sim — especialmente se uma estivesse em Retardamento e a outra em Crescimento.

E se os Objetivos fossem exaltados?

Alguma diferença, mas difícil de detetar. Seria mais notável se fossem de culturas distintas.

Se os níveis da alma forem iguais e ambos buscarem a verdade, essa verdade será percebida de forma diferente?

Sim. Os Papéis também determinam diferenças na forma de abordar a verdade.

As minhas perceções, como Sacerdote, parecem-me certas, mas ele, como Erudito, também crê que as suas são. Mas são totalmente diferentes da verdade. Não entendo.

As abordagens são muito diferentes. Nenhum de vocês está ainda preparado para expressar a verdade em sentido absoluto. Tu percebes mais intuitivamente, mas ainda não consegues aplicar esse conhecimento. Ele aplica mais do que intui. Deves fazer com que aqueles em Aceitação se "fotografem" a aceitar mais do que deveriam da Falsa Personalidade — ou que os que estão em Submissão se submetam a quem está em Dominância. Isto é uma forma de iniciar o processo de fotografar. Fotografar é apenas uma

ferramenta para separar a Personalidade da Essência — ou seja, separar o comportamento mecânico do espiritual.

Que parte dos traços da personalidade pertence à Essência e que parte à Personalidade?

Todos os *traços da personalidade* estão orientados para o plano físico e, por isso, pertencem sobretudo à Falsa Personalidade. Naturalmente, não se pode alterar o tipo corporal ou o Papel, exceto por uma extinção subtil — e isso só acontece quando tudo o resto já está equilibrado. Assim, o Papel pode ainda manifestar-se numa pessoa que atue principalmente a partir da Essência, mas não de forma mensurável num mestre oculto. Doença física ou mental grave pode também desfocar os *traços da personalidade*.

Nunca fico deprimido. Devem ser os meus traços da personalidade "insípidos".

Alguns *traços da personalidade* simplesmente não permitem depressão.

Quais são os traços da personalidade mais "duros" ou severos?

Ganância e Agressão, quando combinadas com Rejeição e Agressão. Pode ser bastante difícil, para o estudante, reconhecer os *traços da personalidade* em almas de origens culturais diferentes — isso exige verdadeira habilidade. Nos muito idosos, os *traços da personalidade* tendem a estar tão esbatidos quanto nas crianças. Sempre que há uma forte repulsa face à tarefa de vida escolhida, é certo que há conflitos internos entre os *traços da personalidade*.

Quando a alma atinge um nível de liberdade tal que pode satisfazer algumas das suas necessidades básicas — como a do Artista de criar — esse conflito começa a dissipar-se. Até que a Essência (ou alma) tenha liberdade para liderar, a Personalidade assume o controlo, dirigida cegamente pelos *traços da personalidade*. E isto é, de facto, uma armadilha — não há como contornar.

O que representam os polos negativos?

A dispersão é o polo negativo do objetivo Crescimento. A hostilidade, o da Paixão. Os *traços da personalidade* exaltados, nos seus polos negativos, assemelham-se bastante aos seus equivalentes ordinais nas manifestações mais intensas. Por exemplo, a Paixão no seu polo mais negativo torna-se quase uma forma de Repressão. O Crescimento, com dispersão em excesso, aproxima-se de Retardamento.

Os *traços da personalidade* só exercem influência quando se está fortemente comprometido com as necessidades da Personalidade. A Repressão cria automaticamente uma barreira entre a pessoa e o polo positivo do seu objetivo. Superar essa barreira é um feito importante, e não é tarefa fácil.

Essa barreira advém do Modo de Repressão. Até a Aceitação de quem escolheu esse Modo está reprimida. Conseguir sentir agape apesar disso é um enorme desafio e exige uma régua para medir o progresso. A régua ideal é, naturalmente, o oposto polar — neste caso, alguém em Rejeição. Atingir e manter o polo positivo da Aceitação exige muito trabalho. É apenas mais uma ferramenta de equilíbrio que as Almas Velhas costumam escolher.

Isto aplica-se a todas as Sequências?

Sim. O motivo pode facilmente tornar-se o motivador. Os traços do polo negativo da Aceitação são conciliação, apaziguamento e bajulação.
Consegues sentir que, na maioria das almas que não seguem qualquer ensinamento, o Modo funciona como barreira permanente entre os polos negativo e positivo do objetivo?

Seja qual for o objetivo — por mais exaltado que seja — esta regra aplica-se a todos os Modos e Objetivos. O homem mecânico não só não consegue "fazer" como também não consegue pensar. E se isso for negado, como se pode mudar um traço da personalidade? O homem mecânico limita-se a repetir constantemente as laços-mestras dos seus sistemas de crença. Um bom começo seria olhar para dentro e identificar, de uma vez por todas, as crenças centrais que estão a dirigir a tua vida. Depois, observar o homem mecânico a reproduzir a fita — é, no mínimo, esclarecedor. Para cada crença, há uma fita — uma fita-mestra para cada crença central, e laços auxiliares para crenças auxiliares. Muitas destas últimas são circuitos fechados, em repetição contínua.

Temos algumas crenças centrais "boas"?

Sim, tens crenças centrais sem as quais não conseguirias sobreviver.

São essas as únicas válidas?

Essas crenças centrais e as laços-mestras pertencem à Personalidade e, com exceção das regras de sobrevivência, são desnecessárias. O homem equilibrado é, acima de tudo, flexível. Ao tornar-se equilibrado, substitui as laços-mestras por pensamento consciente.

Os traços da personalidade são uma ferramenta — e, como tal, têm grande valor ao ajudar a distinguir o trabalho feito a partir da Essência das ideias aleatórias da Personalidade. Sempre que sugerimos a um estudante que siga determinado caminho, é porque temos conhecimento de que esse percurso está alinhado com o trabalho da Essência. Se o estudante o permitir, acabará por encontrar-se em "espaço real".

<u>Objetivos</u>

Os Objetivos são escolhidos para cumprir uma Mónada específica?
Sim, os Objetivos são escolhidos com esse fim.

Cada vida tem um objetivo diferente?

Sim, normalmente sim. Existem sete Objetivos e todos serão repetidos ao longo do ciclo de vidas. A forma como os repetes, em conjunto com o teu Centro de Gravidade e tipo corporal, determinará o sucesso. Um dos Objetivos é o Crescimento, que é o oposto de outro. Há também um objetivo neutro e estável, assim como existe um Papel neutro e observador.

Os Objetivos determinam o sucesso com que o Papel se manifesta. Não dizem respeito à Falsa Personalidade, mas influenciam a forma como se percorre a vida — determinam como os Papéis são desempenhados.

Quais são os Objetivos exaltados?

Domínio, Aceitação e Crescimento.

E o neutro?

Chamamos-lhe, provisoriamente, Estagnação.

E os ordinais, os opostos dos exaltados?

Submissão, Rejeição e Retardamento.

A maioria dos políticos e juristas escolhe o objetivo neutro — Estagnação. A elaboração de leis é, de facto, um reflexo desse objetivo.

O que significam Domínio e Aceitação?

O debate sobre "um objetivo por Papel" pode ter surgido por causa da associação entre certos Papéis e certos arquétipos. Por exemplo: quando se pensa num Rei, pensa-se em Poder e Domínio. Ao pensar num Sacerdote, vem à mente a Aceitação. E o Sábio, com a sua visão expansiva e alegria natural, evoca Crescimento. Já o Erudito, mais introspetivo, parece Estagnado. O Escravo rejeitado transmite isso de forma gráfica. Mas estas associações não são regras fixas — há Reis com Rejeição como objetivo, e Escravos Dominantes.

Podem os Objetivos mudar durante uma vida?

Podem, sim. Contudo, raramente ocorre o insight necessário. É por isso que a psicoterapia por vezes funciona.

São escolhidos por razões cármicas?

Sim, geralmente.

Mudam de vida para vida?

Sim.

Como se muda de Objetivo?

Primeiro, é preciso reconhecer conscientemente o Objetivo e desejar, com intenção clara, alterá-lo. A mudança só é possível com consciência e esforço deliberado.

São os Objetivos definidos no nascimento?

Sim. Pessoas que estiveram em campos de concentração, por exemplo, poderiam cair subitamente em Retardamento. Alguém em Submissão, ao herdar ou ganhar subitamente uma fortuna, poderia, teoricamente, elevar-se para um nível como Aceitação — mas apenas se reconhecesse e aceitasse essa mudança como caminho.

Pessoas com Rejeição como objetivo preparam-se inconscientemente para o infortúnio. Não reconheceriam um mestre espiritual se ele lhes cruzasse o caminho. O amor erótico, para estas pessoas, está repleto de Rejeição. Escolhem automaticamente um parceiro inadequado porque, no fundo, sabem que serão rejeitadas.

Herdeiros com Rejeição como objetivo frequentemente desperdiçam fortunas — maus investimentos, decisões infelizes, ou gastos impensados. Por outro lado, pessoas com Aceitação conseguem evitar sofrimentos intensos, e aquelas com Crescimento como objetivo chegaram a evoluir espiritualmente mesmo em Auschwitz.

Em resumo: a única forma de mudar de Objetivo é reconhecer conscientemente qual é o atual e desejar alterá-lo com vista a uma mudança positiva.

Seria ideal, em qualquer objetivo, mudar para Crescimento numa vida?

É válido, sim, mas a maioria das pessoas nunca chega a reconhecer conscientemente o seu Objetivo.

Como é definido o Objetivo antes do nascimento?

A alma revê o carma acumulado na vida anterior e determina onde estão as lições pendentes, escolhendo então o Objetivo com base nesse entendimento.

A maioria dos militares reformados tem o objetivo de Rejeição?

Não. A maioria dos oficiais reformados está em Domínio. Muitos outros estão em Estagnação. Aqueles com Domínio fazem muito pouca introspeção; os com Aceitação fazem muito mais. Os com Crescimento oscilam, dependendo do ambiente.

E aqueles com Rejeição? Como é a introspeção nesses casos?

Muito limitada. Existe alguma, mas muito pouca — o mesmo se aplica a quem tem Retardamento.

Como se escolhe um novo Objetivo?

Podes escolher outro se desejares operar de forma diferente na vida. Sem um Objetivo claro, é quase impossível funcionar bem. O Objetivo ajuda a identificar-te como uma "pessoa real". O Domínio indica que a alma tende a tentar controlar todas as situações de vida — é mais profundo do que isso, mas causa frustração se não se tiver oportunidade de liderar nas fases iniciais do ciclo. Isso pode resultar em guerras e outras formas sérias de conflito.

Os Objetivos estão ligados aos Papéis?

Sim, intimamente. Um Rei Dominante precisa de súbditos para governar; um Sábio Dominante precisa de audiência; um Erudito Dominante, de alunos; um Escravo Dominante precisa de um mestre disponível. Algumas das relações sadomasoquistas mais notórias envolvem Escravos Maduros com o objetivo de Domínio.

E quanto ao objetivo de Submissão?

A alma com esse Objetivo tende a realizar tarefas para as quais não sente qualquer inclinação interna, mesmo que sejam desagradáveis. Vê isso como o seu papel — submeter-se a forças mais fortes que o mantêm na sua situação. A tolerância é uma das características principais deste objetivo. Muitos suportam os seus fardos em silêncio porque sentem que o preço da mudança seria mais alto do que os ganhos.

Podes acrescentar algo para ajudar a compreender o objetivo de Submissão?

Este Objetivo exige que não te afirmes e que estejas constantemente em segundo plano, cedendo aos outros e às suas opiniões.

Aceitação significa aceitar tudo à volta, ou tentar ser aceite pelos outros?

A Aceitação leva a alma a procurar, por diversas vias, o seu lugar no mundo. Por isso, tendem também a desculpar os defeitos dos outros, reconhecendo os próprios. São, por excelência, os "bons rapazes".

Que traços da personalidade estão ligados à defesa dos "oprimidos"?

A maioria dos "oprimidos" são Mártires. Muitos estão em Rejeição. Quem os defende costuma ter Aceitação como traço da personalidade mais forte — é uma projeção da sua própria tendência martirizante. Outros apenas procuram evitar as consequências sociais de um "linchamento em grupo". Estas almas, também em Aceitação, sentem a necessidade de "poupar" a vítima. O Mártir diz ao mundo: "Vejam a cruz enorme que carrego."

No objetivo de Crescimento, revisitam-se os outros Objetivos? Sinto-me a entrar e sair de todos.

O Crescimento leva a alma a procurar, muitas vezes de forma inquieta, respostas filosóficas ou espirituais desde muito cedo. Nas primeiras fases, isto pode gerar dor e culpa, sobretudo quando as visões da alma colidem com as da sua família. A "revisão" é algo universal nas fases mais avançadas e é particularmente visível em quem tem Crescimento como Objetivo. Esta busca contínua muitas vezes manifesta-se através de Aceitação e Submissão. Quando chega a clareza, o estudante em Crescimento pode tornar-se temporariamente Dominante, para partilhar aquilo que recebeu — é um processo natural.

Já passei por todos os Objetivos noutras vidas?

Sim, todos vocês já passaram.

São escolhidos numa ordem específica?

Não necessariamente. Depende sobretudo do carma da vida anterior. Um Rei Dominante pode liderar com benevolência e não gerar carma negativo. Já um Sábio com objetivo ordinal pode ser insuportável, criando mártires desnecessários — especialmente se estiver em Submissão.

Os Objetivos exaltados são julgados como "melhores" que os ordinais?

Isto aplica-se a todos os *traços da personalidade*. O sistema está desenhado para que todas as almas experimentem a vida através dos Papéis, que são fixos. Os Objetivos mudam de vida para vida e são parte da experiência. Almas em Papéis ordinais tendem a ser "fazedoras", enquanto os exaltados inclinam-se mais para observar e guiar.

É verdade que os polinésios estão em objetivos espirituais? São Almas Velhas em Estagnação?

Sim, a maioria são Almas Maturas em Crescimento ou Almas Velhas em Estagnação.

E os sem-abrigo, os "bêbados de rua"?

A maior parte são Almas Maduras de meio ciclo em Rejeição. Já os "bebedores sociais" frequentes são frequentemente Almas Jovens em Domínio.

E os vagabundos? São Reis Velhos em Estagnação ou Retardamento?

Sim, a maioria são Reis Velhos em Estagnação ou Retardamento.

Os Papéis influenciam a forma como os Objetivos se manifestam? Por exemplo, um Sacerdote em Aceitação age da mesma forma que um Rei em Aceitação?

Não. Há uma grande diferença. O Sacerdote em Aceitação procura proporcionar conforto espiritual aos que o rodeiam — geralmente através de simpatia nas fases iniciais. O Rei em Aceitação procura contentar os outros com entusiasmo e liderança — muitas vezes mais aparência do que essência, nas primeiras fases.

Avança-se mais rapidamente com Crescimento? Quando é escolhido esse Objetivo? Por carma?

Pode ser escolhido por carma, mas geralmente não é ideal. O Crescimento é escolhido normalmente para completar uma Mónada.

Passamos por todos os Objetivos num ciclo?

Sim, é o mais comum. Alguns escolhem Estagnação e "sentam-se" em vários níveis, como forma de descanso depois de vidas particularmente turbulentas.

E os Mártires?

O Mártir diz: "Vejam a cruz que carrego." Mas não quer ajuda — quer admiração.
A alma em Rejeição diz: "Farei com que me rejeites, por mais que tentes. A minha dor é mais importante do que o teu prazer." Estas almas são resistentes. Não são frágeis.
O objetivo de Aceitação é um dos mais poderosos e, com ele, pode emergir verdadeira iluminação espiritual — não é necessário mudar de *traços da personalidade*, apenas extinguir o polo negativo, que é o desejo desesperado de aceitação universal. No polo positivo, surge a aceitação incondicional dos outros.

E o Crescimento?

O polo negativo envolve grande dispersão — uma alma a correr de escola em escola à procura daquele "caminho" inalcançável. Almas em Rejeição negam sempre a causa interior, fixando-se apenas no mal exterior. Parecem sempre estar "um dia atrasadas" para tudo.
Se o valor é pontualidade, chegam horas atrasadas. Se o ambiente aprecia humor grosseiro, elas consideram-se superiores. Se esse humor é a norma, fazem questão de o desprezar.

E quando uma alma em Rejeição começa a ter sucesso?

Pode desenvolver doenças incapacitantes prematuras — físicas ou psicológicas — que confundem até a medicina. Assim pode dizer: "O que mais posso fazer? Tenho esta doença horrível." Mas a verdade é que só a própria alma pode ver e querer mudar o seu Objetivo.
Sim, parece cruel — mas estas almas são tudo menos frágeis. São duras de roer.

E aquela minha veia beligerante, que por vezes surge?

Não é raro em quem está em Crescimento. Estás impaciente com a tua espiritualidade, e só te tornas beligerante quando alguém interrompe a tua conexão ou traz o mundano ao sagrado.

Na nossa cultura, que tipo de pessoas escolhe Retardamento?

Quase 90% das que escolhem Retardamento apresentam algum grau de deficiência mental — desde perturbações percetivas até casos graves. Também se inclui aqui dificuldade cardíaca congénita e crianças nascidas com limitações físicas severas.

O objetivo de Retardamento traz pouco sucesso, quer em saúde quer em riqueza.

A Submissão exige que não te afirmes e que estejas constantemente em segundo plano, cedendo às opiniões dos outros. A obesidade pode resultar de conflitos sexuais, do objetivo de Rejeição ou de uma dieta culturalmente condicionada.

Existe um desejo universal de "entrar na mente do outro"?

Sim, esse é um desejo comum à maioria das almas em Crescimento.

Gostaria de um comentário sobre um conflito que vejo entre mim e o meu marido: sempre que partilho novos caminhos para mim, ele tenta dissuadir-me dizendo que não vê utilidade neles.

Isto é comum em relações de longa duração. Quando uma alma em Submissão decide alterar esse objetivo, é um choque para quem está à sua volta. Tens de estar preparada para resistências — por vezes subtis e disfarçadas, mas outras vezes bem explícitas. Ele deve reconhecer isto em si mesmo e resistir à tentação de te travar. É uma reação interessante e acontece frequentemente, mesmo em situações onde uma alma tem incentivado a outra a crescer. Quando o crescimento acontece, a resistência é quase automática.

Isto gera paradoxos fascinantes, em que a taxa de crescimento daquele que muda parece acelerar de forma acentuada, deixando o outro temporariamente para trás. Muitas relações rompem-se neste período de aceleração relativa, porque nem todos estão dispostos a "aguentar a tempestade" até que o equilíbrio se restabeleça. É importante perceber que há uma grande diferença entre crescimento espiritual e "iluminação". Esperaríamos que todos vocês crescessem com estas experiências, mas não esperaríamos que todos atingissem a "consciência cósmica".

Almas que escolhem o objetivo de Retardamento para queimar carma tendem a escolher pais com falhas genéticas conhecidas — por exemplo, não são todas as mulheres com mais de quarenta anos que têm filhos com deficiência, mas algumas têm. Escolhem progenitores com sistemas circulatórios frágeis e doenças hereditárias que anunciam morte precoce. Já as almas em Rejeição, muitas vezes, escolhem heranças genéticas excelentes apenas para destruírem os próprios corpos durante a vida física.

Na alma Dominante há o desejo de liderar ou de ser respeitada. As dúvidas atormentam todos os que caminham em direção ao Crescimento. Talvez devas reavaliar as tuas expectativas sobre ti mesma e abandonar aquelas claramente irrealistas. As almas em Crescimento experienciam frequentemente o medo da rejeição, ao contrário das que têm outros objetivos. Contudo, muitas vezes não é a rejeição em si que temem — é o medo da rejeição. E esse medo é cíclico.

O ponto mais alto do ciclo deve ser o que se mantém como meta no Crescimento. Atingi-lo e permanecer nesse estado não te tornará maníaca, mas sim alegre. A Aceitação pode ser particularmente útil no que toca à consideração externa.

Modos

Almas em Rejeição com o Modo de Agressão podem ser das mais difíceis de suportar. A palavra "Cautela" define-se facilmente — é a forma como a vida e a mudança são abordadas. Pessoas com o Modo de Cautela enfrentam novas situações com muita reflexão, evitando a espontaneidade, a menos que tenham já experienciado Crescimento. Os que têm o Modo de Repressão podem estar apenas ligeiramente reprimidos — e sentir pouco prazer nas relações interpessoais — ou podem estar tão reprimidos que se tornam praticamente incapazes de sentir prazer, alegria ou tristeza: vivem num estado de anedonia.

É possível mudar estes Traços da Personalidade nesta vida?

Sim, tal como todos os outros, estes *Traços da Personalidade* podem ser alterados no percurso de crescimento. E começar por aqui é excelente. O Modo de Poder pode ser um estado ótimo de crescimento. Pessoas neste modo abordam a vida de cima para baixo.

Qual a diferença entre Domínio e Poder?

São bem diferentes. Muitas vezes, a pessoa Dominante só domina a situação imediata — não é necessariamente alguém que se procuraria para um papel de liderança a longo prazo. A alma em Domínio domina o momento. Já a alma com Rejeição e o Modo de Poder pode ser bastante violenta na sua exigência por rejeição, enquanto que a mesma alma com Rejeição e Repressão será apenas melancólica e mergulhada em autocomiseração. Almas em Repressão não conseguem experienciar nem alegria nem tristeza de forma notável. Há nelas uma espécie de melancolia silenciosa que é inconfundível. Dizem-nos, implicitamente: "Faz a minha vida valer mais."

E os Perseverantes?

Não conseguem largar hábitos ultrapassados, mesmo sabendo que já não servem. Dizem: "Não consigo fazer isso porque nunca o fiz antes. Já sou demasiado velho para mudar." Estão "demasiado velhos" desde o dia em que nasceram.

Almas em Cautela enfrentam tudo com timidez. São como o inglês que leva sempre um guarda-chuva, mesmo com céu limpo, "porque pode chover". Estão sempre preparados para todas as contingências e têm um plano B para tudo. Precisam de muita ponderação. Dizem: "Abrandem. Estão a ir depressa demais para mim."

Almas em Observação são as únicas que conhecemos capazes de falar da própria vida na terceira pessoa. Têm um distanciamento cortês, uma certa neutralidade e não se envolvem muito emocionalmente. Oferecem conselhos lógicos, mas não consolações. São ótimas em situações de crise — mesmo quando a crise é delas — pois conseguem observá-la de fora.

Almas em Agressão parecem lutar contra o vento. Perseguem os seus objetivos com uma determinação feroz, deixando os outros envergonhados. O problema é que muitas vezes atropelam quem está no caminho — especialmente nas fases iniciais do ciclo. As suas relações são geralmente turbulentas.

A alma em Poder transmite uma força exterior que inspira confiança. Para estar em Essência, precisa de estar no topo em todas as situações — mesmo que isso implique criar

algo novo. São os inovadores, os inspiradores. Destacam-se na multidão. São os ombros fortes onde o mundo vai chorar.

Almas em Paixão vivem com mais entusiasmo do que qualquer outro Modo — e por isso parecem também sofrer mais. As suas expectativas em relação aos outros são enormes e, por isso, são frequentemente defraudadas. A sua capacidade calorosa de se ligar aos outros pode ser excessiva em relações próximas — sobretudo em ciclos mais jovens. Mas os estudantes podem mudar isso. Almas em Paixão esperam que os outros "deem tudo" — e que esse "tudo" seja igual ao delas. A deceção não é, portanto, surpreendente.

Sobre John Lilly e o "biocomputador humano":

O método de isolamento que ele propôs pode parecer assustador. Uma alternativa seria a "máquina de hipnose", que é menos arriscada. A via química é mais rápida que a eletrónica, mas dado que tens opções, talvez possas tentar a hipnose primeiro e, se for demasiado lenta, avançar para a outra. Pessoalmente, acreditamos que John Lilly encontrou o único método eficaz para que almas em Repressão consigam sair desse estado. Mesmo que voltem a cair, a queda será menor e o caminho de volta mais fácil.

A alma em Paixão alterna entre brasas e chamas. Jovens almas em Paixão podem enveredar por guerras santas — jihad.

Sobre o Modo de Observação:

A alma em Observação aborda a vida com uma espécie de neutralidade, não se surpreende com facilidade.

Se estou em Repressão, como posso mudar?

Tens de querer mudar — e fazer essa escolha de forma consciente.

O que vim eu aprender nesta vida?

No plano Astral, acordaste experienciar as frustrações de quem busca amor através do Modo de Repressão, para aprender a lição da tristeza — uma emoção que ainda não conhecias. A verdadeira tristeza só é sentida por quem está neste Modo; outras emoções apenas a imitam. É uma parte necessária da vida para que possas, um dia, sentir alegria.

Essa resposta aplica-se a mim também, estando eu também em Repressão?
Sim. A resposta aplica-se, embora a abordagem seja diferente consoante os teus outros *Traços da Personalidade*. Ainda assim, ambos experienciaram essa frustração.

Já experienciámos o suficiente?

Essa decisão cabe-te a ti.

Acredito que experiencio alegria.

A tristeza surge geralmente na retrospeção. Sim, ambos já viveram momentos de alegria — todos passam por isso, até mesmo almas em Autodestruição ou Rejeição. No entanto, não diríamos que algum de vocês é dado a entregas despreocupadas.

Modo de Repressão. As pessoas não sentem agape?

Tens razão. Não se permitem, habitualmente, essa experiência. Todos os Modos — especialmente Repressão, Cautela, Perseverança e Observação — podem ser usados como barreiras à aceitação de *agape*. Mas os Modos poderosos também podem ser usados com grande eficácia. Muitas almas que escolhem composições demasiado neutras em ciclos de repouso acabam por não saber reagir de forma adequada, o que atrai atenção negativa. Quando encontram um ensinamento, por vezes são sacudidas para fora da neutralidade sufocante.

A Repressão pode levar a agape?

Podemos dizer que a tristeza da repressão pode funcionar como um forte impulso que empurra a alma para a frente. Essa dor pode ser o motor que leva alguém a procurar um ensinamento.

Atitudes

São alteráveis?

São. São fixas apenas porque a maioria não tem vontade de mudar. Mas podem ser mudadas.

O que é o Estoico?

É aquele que aceita, de forma desapegada, as forças que controlam o universo. O verdadeiro estoico não está isento de sentimentos — apenas consegue separar-se, de forma elevada, da dor… mas também do prazer.

É possível sentir prazer sem dor?

Não. São inseparáveis. O Estoico representa o "olho do furacão".

O que é um Espiritualista?

É quem procura respostas para além da realidade física — e, mais do que isso, sente-se impelido a fazê-lo. Resulta, muitas vezes, num sentimento de unidade com o cósmico.

E o Pragmatista?

Enfatiza o lado prático da realidade — muitas vezes a ponto de negar a existência de forças externas.

Idealista?

Vê o mundo segundo o seu estado ideal e age de acordo com essa visão. Não é ingenuidade.

Realista?

Percebe a situação presente com clareza intelectual e subconscientemente analisa todas as alternativas com rapidez, chegando a uma solução prática em muito pouco tempo. É uma atitude pouco fantasiosa, enraizada na realidade.

Existem Atitudes partilhadas por nações inteiras?

Sim, é possível:

EUA – Idealistas

Japão – Estoicos

Rússia, Espanha, Itália – Idealistas

França, Alemanha – Pragmatistas

Inglaterra, Escócia – *Cínicos* (Escócia mais do que Inglaterra)

Escandinávia – *Cínicos*, exceto a Finlândia (Estoica)

Taiti – Espiritualistas

Israel – *Cínicos*

Egipto – De Espiritualismo passou a Realismo com Alexandre, o Grande

<u>Centros</u>

O que são desejos intensos (cravings)?

São puramente emocionais. Indivíduos centrados no Movimento tendem a ceder menos a desejos alimentares do que os centrados na Emoção. Mas é uma forma de expressar emoções que temem ou não conseguem exprimir de forma direta. Vê-se frequentemente em pessoas com o objetivo de Rejeição — muitas acabam por tornar-se obesas.

É melhor que os parceiros num casamento estejam em Centros diferentes?

Não. Estar no mesmo Centro de gravidade torna a relação geralmente mais fácil.

Lágrimas são sinal de um Centro Emocional funcional?

Sim. Se são lágrimas sem razão aparente (lágrimas de crocodilo), é sinal de um Centro Emocional ativo. Almas com Centro Intelectual não choram por esse Centro, independentemente da dificuldade emocional. Em adolescentes, especialmente do sexo feminino, as lágrimas podem ser uma resposta aprendida — não emocional. Isso não quer dizer que almas com Centro Emocional não possam chorar com razão; mas fazem-no com tanta frequência que às vezes ninguém acredita nelas.

E o rapaz acabou comido pelos lobos…

Sim — como quem chorou "lobo" tantas vezes que já ninguém acudia.

Almas centradas no Movimento têm dificuldade em meditar?

Sim. Normalmente precisam de um exercício preparatório de concentração para "desligar" o Centro de Movimento.

A armadilha emocional é comum na adolescência?

Sim. A maioria dos adolescentes passa por uma fase de aprisionamento na parte Emocional do Centro. Todos os estudantes devem descobrir onde estão presos e trabalhar a partir daí, imitando o Centro para o qual se estão a mover.

Tipos de armadilhas de Centro

Emoção dentro do Centro Intelectual

Racionalizam bem o material técnico, mas romantizam tudo o resto, procurando uma leitura pessoal. Amam literatura e linguagem. São muito verbosos, especialmente em ambientes de ensino. O fascínio pelo Logos torna esta armadilha difícil de ultrapassar.

Movimento dentro do Centro Intelectual

São como furacões de atividade intelectual. Colecionam factos — por vezes de forma aleatória, com poucos resultados práticos. No entanto, muitos inventores estiveram presos aqui — como Thomas Edison.

Alguns estudiosos intelectuais estão presos na parte Intelectual do Centro Intelectual? É possível ficar preso aí e sim, tens razão. Muitos dos cientistas teóricos estão, de facto, imersos na parte Intelectual do Centro Intelectual. Este pode ser um caminho para os Centros Superiores, quando existe equilíbrio. Muitos dos que estão presos nesta parte devem envolver-se apenas em experiências intelectualmente estimulantes e gratificantes. Muitos que estão presos no Centro de Movimento estão constantemente a "fazer coisas" e consideram todo o resto bastante frívolo. Almas presas no Centro Emocional acham difícil passar uma noite dedicada a "coisas da cabeça" e também não apreciam danças modernas onde há pouco contato corporal e muitos movimentos descontrolados.

Podemos ter algo sobre a parte de Movimento do Centro Emocional? O amor pela ação. Esta alma faz o espectador ideal e grita até ficar rouca em todos os eventos desportivos. Raramente participa, mas percorre centenas de quilómetros para passar um fim de semana numa estância de esqui. O romantismo do movimento prevalece aqui, com pouca participação ativa.

Diz-se que a parte Intelectual do Centro Emocional é o local do centro magnético para os ensinamentos. Isso é verdade? Sim, é válido. Também produz os melhores historiadores e cientistas sociais, a maioria dos escritores e jornalistas, muitos correspondentes de guerra, antropólogos e arqueólogos. Nesta parte, o intelecto é romantizado. O caminho para a consciência subjetiva é mais facilmente alcançável através do Centro Emocional. O caminho para a consciência objetiva plena normalmente não é atingido por aqueles que estão no plano físico. Esse é normalmente um fenómeno da Alma Transcendental.

As crianças são mais equilibradas do que os adultos e o aprisionamento ocorre na adolescência? O Centro específico é escolhido antes do intervalo, mas o aprisionamento ocorre durante a infância, geralmente na adolescência, quando a criança está mais vulnerável, devido à imposição cultural.

Pode isto acontecer antes da adolescência? Sim, e também depois.

Porque é que algumas crianças são menos moldadas do que outras? Crianças em Papéis exaltados e com Objetivos Dominantes não são facilmente moldadas.

O sono desperto resulta de se estar aprisionado? Sim. A caverna (de Platão) era uma analogia para este aprisionamento.

Quanto determina a Atitude onde alguém fica preso? Bastante. Grande parte da influência da infância é eficazmente convertida em circuitos repetitivos.

O preconceito é um circuito repetitivo? Em grande parte, sim. Alguns são, naturalmente, originais. O preconceito define-se mais facilmente como o limite absoluto do sistema de crenças do indivíduo.

Se estou na parte Emocional do Centro Intelectual, podem recomendar-me um livro para alcançar o equilíbrio? Não recomendaríamos necessariamente um tratado técnico e seco. Na verdade, sugeriríamos literatura alegre, assim como obras dos melhores naturalistas.

O que significa estar "preso na Essência"? Permitir que ela governe todas as reações a todas as situações.

Como se entra em contato com o Centro Emocional se não se está lá? Primeiro, é necessário alcançar um equilíbrio sólido, de forma a evitar retrocessos. Normalmente, isso só acontece quando o compromisso é feito e reafirmado. Se estás centrado emocionalmente e a caminhar para o equilíbrio, precisas de ser capaz de usar os Centros Intelectual e de Movimento da forma adequada. Continua-se até ter acesso a todos os Centros inferiores. Até que te desprendas suficientemente do mundano e possas ascender aos Centros superiores.

Quando alguém está tranquilo, a Essência está no controlo? A Essência é tranquila, sim.

Durante o período de tranquilidade, os Centros estão equilibrados? Normalmente, a alma experiencia um momento de equilíbrio, sim. Também durante a meditação.

A alma transfere isso para o corpo? Essencialmente. O corpo não se sente tão ameaçado por outros aspetos do crescimento espiritual, tal como o ouriço-do-mar não se sente ameaçado por um mar calmo.

O Michael pode comentar os lados negativos dos Centros? Cada Centro tem um lado negativo? Sim, é verdade. Pensa no aprisionamento histérico no Centro Emocional. O homem Adolfo Hitler estava preso na parte de Movimento do Centro Emocional. Todas as psiconeuroses estão diretamente relacionadas com o lado negativo da Centralização. Aquilo que leva almas a viver acima e fora da lei, toda a violência contra outras criaturas — tudo isto, combinado com os outros elementos da personalidade, produz estas manifestações. Podem-se ter duas almas com os mesmos elementos, exceto a Centralização, e surgirão diferenças drásticas no estilo de vida. Por isso consideramos que alguma comparação entre almas históricas será uma experiência valiosa, mesmo que já não existam. O homem Adolfo e o jovem Cipião Africano tinham praticamente os mesmos elementos, salvo a Centralização. Curiosamente, diferiam apenas na inclinação do homem Adolfo para o genocídio.

Poderíamos ter exemplos de Centros que não são compatíveis com os elementos da personalidade?

Um exemplo são mulheres que usam a sexualidade como arma — normalmente estão em Rejeição e presas na parte Emocional do Centro Emocional.

A Marilyn Monroe seria um exemplo?

A senhora Norma Jean estava em Rejeição, mas na parte Intelectual do Centro Emocional; não usava o sexo como arma; era, de facto, uma alma digna de pena.

O medo e a culpa impedem alguém de experimentar coisas novas. Isso vem do lado negativo dos Centros?

Na maioria, sim. Nota as diferenças entre almas presas nas partes Intelectuais dos Centros — são relativamente sem culpa, tal como os presos nas partes de Movimento são relativamente destemidos.

Haverá algo que se possa dizer para nos ajudar com o medo e a culpa?

Poderíamos dar-te um "carte blanche". Isto é relativamente verdadeiro; por exemplo: Voltaire teve um vislumbre disso quando disse: "Tudo é verdade, tudo é permitido." A culpa e o medo que se sentem no plano físico são, em grande parte, induzidos culturalmente e, por isso, só podem ser extintos por um ato de vontade — permitindo-te viver a experiência geradora de culpa. Esta culpa vem, em grande parte, da persistência de uma crença num sistema de preto e branco, bem e mal, com um deus julgador a aplicar castigos pelos crimes cometidos. O medo está muito ligado às aspirações irrealistas de longevidade que muitos têm no plano físico. Ninguém te está a julgar, ninguém tem competência para isso.

A longevidade é o objetivo do organismo. No intervalo Astral, serás o teu próprio juiz e júri na Essência.

Essa é a diferença. A Falsa Personalidade julga com Maya como base. A Essência julga com realismo.

A moralidade comum não tem nada a ver com a verdadeira moralidade. Isso é válido. Quando atribuis demasiada importância a esta moralidade mundana e temporária, ficas encrustado em Maya. A única moralidade que existe nos planos elevados é aquela que conduz ao agape — a aceitação incondicional de todas as outras criaturas, físicas e etéreas, como parte maior de si mesmo.

Parece que não se teria qualquer experiência.

Terias, sim. Apenas não terias negatividade — e não é esse o objetivo deste ensinamento? Se fores capaz de contactar os Centros superiores, isso abriria novas dimensões de experiências. Temos experiências constantemente. A parte Intelectual do Centro Emocional produziu algumas das mais sensíveis e comoventes contribuições ao mundo, como as do poeta Stephen Vincent Benet e do homem Robert Frost. Também produziu os alemães Goering e Bismarck.

O que coloca alguém na metade negativa ou positiva?

Normalmente, os Modos exaltados. O homem George Wallace é outro exemplo — um Sacerdote Infantil no modo Paixão. O nível da alma indica que estaria no lado auto-justificado e, combinado com o modo Paixão e a Centralização Emocional, resulta num incendiário. O homem Goering estava no modo Agressão, um Sacerdote Maduro de segundo nível, com uma característica principal de Ganância.

Ficamos presos na metade negativa ou positiva ou isso flutua?

A maioria fica presa. Isto não é uma sequência que produz crescimento. Por exemplo, almas presas na parte de Movimento do Centro Intelectual podem ser bastante frias e impiedosas, dado um conjunto neutro de sobreposições.

Isso é escolhido antecipadamente?

Muito disto é, infelizmente, induzido culturalmente. Estudiosos em Estagnação podem ser levados a responder a reforço positivo.

Uma criança escolhe a cultura em que será criada (antes do nascimento)?

Não. A criança nasce com uma Centralização predominante e com a possibilidade de seguir qualquer dos dois caminhos. Com reforço negativo, a criança tende a ficar presa no pólo negativo do Centro até à adolescência tardia.

Se não houver reforço negativo, fica-se preso na metade positiva da Centralização?

Essas mesmas sobreposições tornam-se positivas.

Qual é melhor, o negativo ou o positivo?

O pólo positivo é muito menos violento.

As sobreposições afetam a Centralização negativa e positiva? É mais o que sai do que o que entra?

Algumas almas são incapazes de violência com base no nível da alma e noutras sobreposições, mas aquelas que são capazes, geralmente agirão assim se houver reforço negativo. Sábios Velhos, Escravos e Artesãos são geralmente incapazes de violência. Almas na parte negativa dos Centros são instáveis. A violência é culturalmente induzida, sim. É inteiramente parte da Falsa Personalidade. A Essência é pacífica. A violência é verdadeiramente o lado negro da alma. Ninguém entra no plano físico de forma violenta. A forma como se completa o Mónada violentamente é uma escolha feita no momento da verdade.

Indivíduos com Centralização Emocional queixam-se frequentemente de “borboletas” no estômago em momentos de stress ou excitação. Muitas vezes, seguem-se cólicas intestinais após stress extremo; são também mais suscetíveis a diarreias e obstipações. Almas com Centralização Intelectual tendem a tossir em momentos de stress, limpar a garganta, etc. É o Centro de Movimento que aprecia o ato sexual, e o Centro Emocional que o considera mau. O Centro Intelectual é bastante indiferente ao sexo. Escolhes o teu Centro, mas o aprisionamento numa parte específica ocorre mais tarde.

Pode-se ver a Centralização nos olhos de uma pessoa?

Talvez com muita prática, mas vê-se mais na ação do corpo. A “inteligência” que a maioria dos fragmentos exibe nesta cultura é uma questão de exposição e educação, aliada a uma capacidade inata de reter factos, visto que é isso que esta cultura mais valoriza. No entanto, isto não é inteligência a nível cósmico. É recolha de dados. Quanto aos diferentes papéis e outras sobreposições, as possibilidades são muitas. Por exemplo, um Sábio com Centralização Intelectual é normalmente extremamente erudito — Dag Hammarskjöld e

Abba Eban são exemplos disso. O "orador de voz dourada". Sábios com Centralização Emocional expressam muitas vezes a sua inteligência no palco. Guerreiros com Centralização Intelectual tornam-se bons estrategas, planeadores e administradores. Estudiosos com Centralização Intelectual passam a vida a recolher dados, muitas vezes sem outro objetivo senão o de adquirir conhecimento.

A maioria das almas com Centralização em Movimento manifesta a inteligência de forma prática, através da ação.

Se os Estudiosos recolhem factos, é com um propósito, como escrever um livro, provar uma hipótese, etc. O Centro Intelectual, quando funciona sem interferências ou fugas de energia, tem a capacidade de registar e processar dados de forma desapegada e não julgadora. A partir do Centro de Movimento, isto parece aprendizagem sem necessariamente "fazer" — em outras palavras, aprender pelo prazer de aprender, sem a exigência de aplicação prática. Almas com Centralização Emocional, ou que trabalham através do Centro Emocional, operam por intuição e sentimento, em vez de pensarem logicamente um problema. Almas com Centralização em Movimento, ou que trabalham através deste Centro, focam-se na ação e leem com isso em mente, sempre com um olhar para aplicação futura.

Uma palavra sobre equilíbrio para os novos estudantes:

Isto significa utilizar simultaneamente a parte de Movimento do Centro de Movimento, a parte Emocional do Centro Emocional e a parte Intelectual do Centro Intelectual, e em frações de segundo diferenciar qual se aplica a uma dada situação, sem qualquer fuga de energia consequente. Os Centros não estão todos a funcionar no homem mecânico. Estão apenas potencialmente disponíveis. É por isso que a perceção do homem é tão imprecisa e dispersa. É esta a razão pela qual a identificação criminal é tão sujeita a erro. Nenhuma alma percebe o momento da mesma forma, a menos que, claro, estejas perante dois homens equilibrados.

O papel apropriado do Centro Intelectual num ser equilibrado deve ser "desligado" até surgir um problema real a resolver?

O Centro Intelectual deve funcionar como parceiro na tomada de decisões. O Centro Emocional não consegue tomar decisões adequadas, pois não consegue analisar as consequências de uma dada situação com a rapidez necessária para uma decisão válida e imediata. O Centro Intelectual opera a uma velocidade muito maior do que o Centro Emocional, quando a alma está em equilíbrio. No homem mecânico, o Centro de Movimento assume as funções rápidas. Isto é, claro, necessário para a sobrevivência do corpo — como quando uma mão é retirada de um fogão quente pelo Centro de Movimento em cooperação com o Centro Instintivo. No homem equilibrado, o Centro Intelectual retoma o seu papel legítimo e torna-se o tomador de decisões. Em outras palavras, o homem equilibrado *escolhe* retirar a mão.

Parece-me que o Centro Emocional conhece melhor a verdade do que o Centro Intelectual.

A Essência conhece a verdade e manifesta-se mais frequentemente através do Centro Emocional nos bons estudantes. Isto acontece principalmente porque a verdade nem sempre é facilmente aceite pelo Centro Intelectual — não é racional.

Como posso colocar os meus Centros Intelectual e Emocional em fase?

Demos-te, em tempos, um exercício que tem provado ser válido para muitos — os exercícios de perspetiva concentrada. O exercício consiste em visualizar a paisagem, sentir o Sol nas costas, sentir o Sol a atuar sobre a paisagem, encher o momento com o máximo possível do ambiente. Cada vez que realizares este exercício, deverás ser capaz de abraçar uma perspetiva mais ampla.

É egoísmo do Centro Intelectual não gostar de tarefas domésticas ou é uma questão cultural?

Isto tem pouco a ver com cultura, curiosamente. Os Papéis exaltados acham as tarefas mundanas desagradáveis, especialmente os que não estão centrados no Movimento. Os Papéis ordinais aceitam-nas com mais graça, mas mesmo assim, são muitas vezes preferidas por Guerreiros e Estudiosos, simplesmente porque apontam para eficiência e, portanto, para a vitória.

Como posso saber quando estou no Centro Intelectual?

Há uma grande diferença no gasto de energia. Aqueles que estão presos no Centro de Movimento gastam mais energia física do que os que estão na parte de Movimento do Centro Intelectual. A energia despendida é de qualidade diferente. Muitas vezes, o corpo não está cansado, mesmo que grandes quantidades de energia Intelectual tenham sido usadas, fazendo com que a pessoa ultrapasse a sua capacidade Intelectual de realização. No entanto, nas almas com Centralização em Movimento, o inverso é frequentemente verdadeiro.

Raramente conseguem trabalhar até à sua capacidade Intelectual máxima porque o corpo se cansa rapidamente. Quando o corpo adormece, o homem mecânico perde o controlo do funcionamento Intelectual. Os estudantes muitas vezes experienciam um estado de Essência ou equilíbrio durante períodos prolongados quando são removidos da Maya familiar do seu ambiente e são forçados a *estar* no momento. Se o momento for calmo, o homem equilibrado sentirá a tranquilidade. Se for um "pico" emocional, o homem equilibrado sentirá o êxtase do momento. Ironicamente, o oposto é muitas vezes verdadeiro no homem mecânico. Almas Jovens envolvidas com questões ambientais ou jurídicas sentem frequentemente surtos de Emocionalismo quando confrontadas com um ambiente florestal pacífico.

Como posso entrar em contato com o Centro Intelectual?

Isto será o mais difícil para ti — e para todos os que têm a mesma Centralização que tu —, pois envolve concentração absoluta e aplicação de lógica não julgadora. A leitura de obras muito académicas tem ajudado outros estudantes. O estudo contínuo também o conseguirá. O factor determinante é o factor do tédio. Assim que o tédio surge, o Centro Emocional também entrou em cena. O tédio simplesmente não é intelectualmente possível — é uma função inferior do Centro Emocional. Na verdade, é frequentemente uma função da parte Emocional do Centro de Movimento. Almas com Centralização em Movimento muitas vezes desligam-se ou ignoram experiências potencialmente carregadas emocionalmente.

Alcançar o equilíbrio é um **ato de vontade**. A força por trás disto é a energia combinada do verdadeiro Centro de gravidade dentro de ti. Tens sempre esta energia, mas normalmente deixas que se dissipe sem uso. Quando trabalhas para o equilíbrio, aprendes a conservar essa energia e a canalizá-la para o trabalho. Esta energia, a propósito, **não se esgota**. Faz parte do fluxo universal neutro e é infinita. Mas tens de aprender a aceder a ela. Os teus Centros de gravidade estão atualmente instáveis ou deslocados do verdadeiro Centro. Quando alcanças o equilíbrio, estás centrado — logo, equilibrado. Nada de místico, mas muito mais prático. Não há fuga de energia no homem equilibrado, e toda essa energia pode ser canalizada para o trabalho, seja este meditação, concentração ou estudo.

A armadilha na qual muitos caem é a simples continuação de padrões de hábito adquiridos cedo na vida. Isto acontece em parte devido aos modelos que o adolescente observa. Com os estudantes há outro perigo: começam a caminhar para o equilíbrio, descobrem novas experiências e fazem uma escolha subliminar de permanecer lá, porque a experiência é mais rica — como foi o caso de Johannes Bach.

Pessoas com Centralização Intelectual podem ser obesas? A maioria das pessoas obesas tem Centralização Emocional?

Podem, mas a estrutura física geralmente tem limites, e almas com Centralização Emocional têm mais estrutura com que trabalhar. Sim. Brincadeiras à parte, a maioria das almas obesas tem Centralização Emocional. A alma com Centralização em Movimento atua na vida em modo de ação. Assim, alguém preso na parte Emocional do Centro de Movimento reagirá a uma situação com uma resposta física — como dançar de alegria, por exemplo. A alma presa na parte Intelectual do Centro de Movimento vagueará frequentemente em busca de conhecimento. A alma na parte de Movimento do Centro de Movimento aparece frequentemente como uma alma impulsionada. **Só os seres com Centralização Emocional se suicidam.** E só se pode chegar até eles emocionalmente, claro. O suicídio é algo bastante romântico para eles. Também a retaliação.

Há pessoas com Centralização Sexual?

Não. A energia sexual é separada e independente de todas as outras fontes de energia, e pode ser utilizada de forma eficaz para alcançar emoções superiores.

Assumimos que o nosso entendimento dos Centros é o mesmo que Gurdjieff descreve. Estamos a falar das mesmas coisas ou há alguma modificação?

A informação perpetuada por Georges Gurdjieff é válida. Este conceito pode ser extrapolado com sucesso para mundos inteiros, assim como para cidades e países. O diálogo é a defesa da Falsa Personalidade contra o Centro Emocional.

Sinto que flutuo entre a parte de Movimento do Centro Emocional e a parte Emocional do Centro de Movimento.

Estás certo quanto ao aprisionamento. Sim, isso pode flutuar. A maioria dos adolescentes passa por uma fase em que está presa à parte Emocional do seu Centro. Todos os estudantes devem descobrir a sua área de aprisionamento e trabalhar a partir daí, imitando o Centro energético para o qual estão a evoluir.

É possível flutuar? Tenho surtos de energia e, noutros momentos, fico retraído.

Existe, claro, desarmonia entre os Centros, mas a alma que não é um buscador geralmente não reconhece isso e culpa o desconforto por factores externos.

Posso ler algo que me ajude a desprender-me do Centro Emocional?

A razão pela qual sugerimos as obras de Platão é porque são um excelente exercício para isso.

Gostaria de saber como unir as perceções do Centro Emocional com as do Centro Intelectual para alcançar o equilíbrio. As perceções parecem tão limitadas. Há tanto input e só uma coisa parece passar.

Naturalmente, as perceções de alguém preso no Centro Intelectual baseiam-se no pensamento e serão, em grande parte, uma análise da perceção — e não a perceção em si. A perceção perde-se na análise. Por outro lado, as perceções de alguém perdido no Centro Emocional ficam submersas nos sentimentos do momento — e, novamente, a perceção em si perde-se. É isto que se quer dizer quando se afirma que alguém *não vive as suas experiências*. Aqueles presos no Centro de Movimento estarão já a planear uma ação a partir da perceção antes que ela tenha tempo de se registar. Nenhum homem mecânico consegue apreciar plenamente uma experiência por causa disto. Todas as perceções são armazenadas e podem ser recuperadas pelo homem equilibrado, se necessário. Para perceber e viver plenamente um momento no tempo, todos os Centros devem estar a funcionar corretamente.

Acontece algo e, mais tarde, ao pensar nisso, evoco emoções que não estavam lá no momento original. Como posso ter emoções em retrospetiva? Isso quer dizer que elas estavam lá desde o início, mas não as senti?

A maioria dos sentimentos que descreves vem da parte Emocional do Centro Intelectual, que está sempre envolvida na análise — no teu caso.

Existem três Centros no plano Astral? Emocional, Intelectual e Espiritual?

Sim, é relativamente correto, exceto que colocaríamos o Centro Espiritual neste plano (Causal) e substituiríamos por **Centro Intuitivo** no plano Astral. Estás certo ao dizer que estes são os Centros que agora chamam de superiores.

Podemos falar de Centros nos planos superiores como contrapartes?

Não propriamente. Vês, a necessidade dos Papéis é física, mas a necessidade de Centralização existe em todos os planos. Pelo menos, na nossa experiência, é assim. Só temos este plano como referência real, mas temos indícios de que o conceito também se aplica aos planos superiores. Claro que podes usar o pólo negativo de qualquer Centro para alcançar o oposto do que se consegue utilizando o pólo positivo. A parte Intelectual do Centro Emocional, por exemplo, é a que atrai estudantes para uma escola. O inverso também pode ser verdadeiro ao usar o pólo negativo desta parte do Centro. Mais do que tudo, isso pode ser visto como uma reação apropriada à situação.

No caso dos Centros inferiores, isto significa que não há fuga de energia nem acumulação de fadiga. Se respondes a uma situação intelectual com uma reação emocional, é geralmente totalmente inadequado — e não vem do Centro Emocional, mas da parte Emocional do

Centro em que vives. Se respondes a uma situação emocional de forma centrada no Movimento, há uma enorme descida de energia — e segue-se fadiga.

Pode-se perceber o uso errado dos Centros pela forma como nos sentimos depois da situação ter passado?

Sim. Se te sentes cansado, zangado ou qualquer outro sentimento negativo, podes ter a certeza de que usaste mal os Centros. Se te sentes elevado, eufórico, alegre, etc., então talvez tenhas feito bom uso dos Centros. Qualquer situação que produza uma reação negativa é má utilização dos Centros e, por isso, trabalho errado para os estudantes deste caminho. É por isso que pedimos que observes as tuas reações negativas — mesmo em retrospetiva — e determines o que aconteceu à tua energia quando te expressaste. Centralização ou equilíbrio é, acima de tudo, adequação. É isso que significa...

... a perda de todos estes lapsos irracionais de vontade. Quando reages negativamente, certamente não estás no controlo. É a Falsa Personalidade que está no comando. A verdadeira Personalidade da Essência apenas observa o guião e faz a resposta apropriada no momento em que é chamada, a partir do Centro mais apto a lidar com a situação com desapego.

Como se pode saber se se está no pólo negativo de um Centro apropriado ou se se está no Centro errado?

Qualquer parte de um Centro que aprisiona a alma que ainda é vítima das suas sobreposições torna-se o pólo negativo desse Centro. Todos os seres racionais têm isto em comum. Não estás sozinho. Para muitos, isto é uma situação sem saída e torna-se trabalho errado — mas ainda assim não totalmente inapropriado, como no exemplo dado. Continua a ser uma reação emocional a uma situação emocional, ou uma reação sexual a uma situação sexual.

Nós chamaríamos isso de Centro não educado, em vez de inapropriado. Por exemplo, não é inapropriado que crianças nesta cultura se riam de imagens provocantes — é uma reação adequada de um Centro ainda não educado. Para ter sucesso nesta cultura, é muitas vezes absolutamente necessário agir a partir dos pólos negativos dos Centros. Para sobreviver, alguns dos pólos negativos das sobreposições produzem comportamentos que são louvados pela cultura. Por exemplo, mães no pólo negativo de Dominância são muitas vezes admiradas pela sua devoção incansável aos filhos. Contudo, o que produz sucesso na vida, produz **fracasso no ensinamento**, pois os objetivos são diametralmente opostos.

Existe uma correlação entre os Centros de energia e os chakras?

Quando se atinge o equilíbrio, há uma enorme correlação, sim, pois sente-se o uso da energia nesses pontos descritos como, ou chamados de, chakras — sendo o Centro Intelectual Superior, naturalmente, análogo ao chakra mais elevado ou chakra da libertação, que se situa acima do corpo físico. Todos os chakras podem ser sentidos como Centros de energia, sim. No momento em que o Centro Emocional responde a uma situação adequada, isso será sentido no chakra "do estômago".

Parece que tenho um pé na religião e outro na ciência, e eles não se encaixam. Podem comentar?

Não há conflito. A religião vem do Centro Emocional. A ciência deve ser abordada através do Intelecto. Se houver equilíbrio, não haverá conflito. Compreender os princípios científicos é um caminho para a energia Intelectual superior, tal como sentir a religião é caminho para o Centro Emocional superior. O dogma vem da Falsa Personalidade e não tem lugar nesta discussão.

Chief Feature (Traço Principal, ou Defeitos)

As "laços cármicas" são influenciadas pela Falsa Personalidade?

Sim. O aprisionamento no corpo e o traço principal são carma para a Essência. Todos os outros decorrem de ações realizadas em sono desperto. Se estivesses desperto, não o farias.

O próximo traço da personalidade tem a ver com "perspetivas"?

Diríamos que existem principalmente sete "perspetivas negativas" ou, como tens chamado, *traços principais*. Todas as variações são apenas permutações destas. Estes traços principais são: Impaciência, Arrogância, Ganância, Teimosia (incluindo tenacidade), Autodestruição, Martírio, Autodepreciação.

Podem ser mudados durante a nossa vida? Podemos livrar-nos deles?

É necessário crescer para extingui-los.

Em outras palavras, temos de passar pelos nossos Traços Principais para alcançar Agape?

Tens de crescer até ao ponto em que já não sejam barreiras ao agape. As perceções da Alma Transcendental podem servir como guia para a "consciência" — pelo menos de forma subjetiva. A consciência objetiva pode ser comparada às perceções da Alma Infinita.

Qual é a função do Traço Principal e que papel desempenha?

Diríamos que tem um papel enorme. Muitas vezes, é ele que impede a alma de operar a partir do seu Papel em Essência.

Como é que este traço surge nas nossas vidas? Nós escolhemo-lo?

É escolhido, sim — como tudo o resto.

Por que escolhemos coisas como Rejeição, Autodestruição, etc.?

A alma, sem corpo, tende a esquecer a intensidade e a dor da experiência.

A vaidade é parte da Arrogância.

A autopiedade é parte da Autodepreciação.
A autoanulação é parte do Martírio.

Gostava de mais informação sobre o Traço Principal e como ele difere do Objetivo. A Autodestruição é mais subtil do que o Martírio.

Muitos bebem em excesso. Muitos consomem drogas. Mas a maioria é mais subtil — flagelam-se emocionalmente. Isso é natural para eles. Tudo é dor. Nada é prazer. Há tantos "nãos" nas suas vidas, que estão praticamente paralisados.

Como distinguir entre Autodestruição e Rejeição?

A alma em Rejeição parece não se encaixar, independentemente da atividade. Em conversas, transforma rapidamente um tema leve num grande conflito. A alma em Rejeição não é necessariamente passiva — isso depende de outras sobreposições —, mas é geralmente argumentativa. Já a alma com o traço principal de Autodestruição tende a ser passiva. É introspetiva ao extremo, procura uma oportunidade para virar a conversa para a sua dor interna. A dor está tão próxima da superfície que transborda facilmente. Isto não é verdade no caso do Objetivo de Rejeição.

Os Papéis e a alma manifestam-se ao mesmo tempo ou em momentos diferentes?

A maioria manifesta-se ao nascimento, mas o nível da alma geralmente não se manifesta até à meia-idade (cerca dos 35 anos). O traço principal é ainda flexível até à adolescência. Por vezes, o Traço Principal funciona como mecanismo de sobrevivência.

O meu Traço Principal mudou? Sinto que era Autodepreciação.

Pode parecer-te assim, mas é apenas a dissolução contínua da Autodepreciação. Esse aumento de confiança pode parecer vaidade. Atenção: não troques apenas um Traço Principal por outro. Nenhum é preferível. Trabalha para o dissolver completamente. Se ela dissolver a Autodepreciação, terá alguma vaidade. Todos vocês têm um pouco de todos estes traços. O Traço Principal é apenas o comportamento mais proeminente. Preferimos definir vaidade como autoadoração desproporcionada, e não como amor-próprio, pois este último é um passo positivo no caminho, enquanto o primeiro é uma defesa contra falhas possíveis.

Agora consegues ver a correlação entre Traço Principal e Objetivo? Vaidade e Arrogância são ambos Traços encontrados em almas dominantes.

A falsa humildade e a falsa modéstia são traços da Arrogância?

Sim, é válido. O orgulho também.

Podemos ter alguns comentários gerais sobre a Impaciência?

O Traço Principal da Impaciência sobrepõe-se ao prazer, levando frequentemente a alma a apressar-se em vez de simplesmente estar na situação. O provérbio "a pressa é inimiga da perfeição" foi dito por alguém que observava uma alma com Impaciência. Queimam-se calorias na pressa.

Gostaria de saber como lidar com a impaciência.

A melhor forma de contrariar a Impaciência é expor-se deliberadamente a situações exasperantes e depois **"fotografar" os sentimentos** em torno da impaciência. Descobrirás que, na maioria dos casos, a reação é um **hábito**, não uma emoção — uma repetição de um circuito interno.

A Impaciência é uma forma de raiva sublimada?

A frustração é impaciência frustrada, e transforma-se em raiva.

Como se distingue Ganância de Dominância?

São bastante diferentes. A alma Dominante deseja liderar ou conquistar respeito. Já a alma Gananciosa deseja acumular ou obter o que mais necessita — o lema seria: "Mais, por favor."

A Rejeição e a Autodestruição fazem parte do Mónada Prazer-Dor?

Sim, é válido. E geralmente envolvem dor física, por vezes violência.

Por que escolher Autodestruição?

Os Autodestrutores sabotam-se de várias maneiras — não necessariamente suicídio literal. Frequentemente têm saúde precária, tornam-se intencionalmente pouco atraentes, até desagradáveis. Chegam tarde a compromissos importantes, sem justificação válida, e ficam devastados com a reação negativa do outro. Arruínam relações harmoniosas com frieza e de forma subliminar. Isto distingue-se claramente da Rejeição.

Que tipo de dívida cármica está a ser paga?

Por vezes, é uma forma de pagar dívidas cármicas difíceis. Sem outro motivo. Muitas vezes, dívidas monetárias complexas são pagas desta forma, assim como outras mais sérias, como homicídios deliberados.

O meu Traço Principal é Autodepreciação?

Sim, é válido. O treino de sensibilidade de Erhard ajudou imenso.

O suicídio é comum entre os mártires?

Sim. Um medo desproporcionado de falhar faz parte da Arrogância. A timidez excessiva é parte da Autodepreciação.

<u>Fragmentos e Reunião das Entidades</u>

[Desenho da reunião das entidades (mostrado anteriormente neste volume) aparecia aqui numa compilação.]

Entidades completas são emanadas do Tao. Fragmentam-se em almas fisicamente aprisionadas durante o tempo necessário para que experienciem toda a vida, através dos ciclos.

É este um processo de crescimento e evolução? E com que finalidade?
A única finalidade que conhecemos é garantir a continuidade da força criativa. As entidades que já não estão presas à Terra experienciam longos períodos nos planos superiores e, no fim, reúnem-se com a força primordial da criação. Assim, o criado torna-se criador — e o ciclo repete-se ad infinitum. Isso é o infinito.

Se eu e o Gene fazemos parte da mesma entidade, de quem é a perceção da entidade reunificada?

O todo torna-se a soma das partes.

De que forma é prático para mim saber sobre os meus fragmentos? Devo procurá-los?

É mais prático **não resistires** do que tentares procurar conscientemente. Falsos indícios são possíveis no teu nível. Aprende a **não analisares a tua intuição até ela desaparecer** — esse é um traço da Falsa Personalidade.

Quando Carl Jung descreveu a consciência coletiva, estava a referir-se à perceção dos fragmentos coletivos no seu próprio corpo?

Sim. Estava a descrever um confronto direto com a sua própria alma. Isso ficou popularmente conhecido como "subconsciente", mas por simples incompreensão. Ao longo dos tempos, Almas Velhas têm feito este confronto e tentado descrevê-lo. Jung aproximou-se mais do que a maioria dos ocidentais. O misticismo nunca foi uma força dominante na filosofia ocidental.

Mas ele chamou-lhe "inconsciente coletivo". Qual é o termo correto?

Não gostamos do termo "inconsciente". É vazio de significado. A alma está eternamente vigilante. A Falsa Personalidade é que não tem capacidade de se tornar consciente.

Internamente, sinto imensa turbulência, como se fosse composto por várias pessoas. Às vezes umas estão no comando, noutras alturas são outras. Sempre pensei que fossem os muitos "eus" da Falsa Personalidade. Trata-se disto, ou de muitos fragmentos? Ou é uma mistura?

É uma mistura de ambos.

É por isso que, ao vermos uma Alma Infantil ou Bebé, vemos simplicidade — por ser apenas um fragmento? E em Almas Velhas sentimos complexidade? Os níveis intermédios são misturas?

Isso é válido até certo ponto. Na Infância, ocorre pouca união. Sob hipnose, estudantes muito avançados podem identificar os seus próprios fragmentos. Às vezes também é possível identificá-los nos outros, pela diversidade.

Se uma pessoa tem fragmentos no plano Astral, eles tentam influenciar os fragmentos no plano Físico?

Sim. À medida que os fragmentos se integram, assumem a Personalidade dominante. O fio de experiência mantém-se forte.

Podemos contactar os nossos fragmentos de outras vidas?

Sim. A Essência está completamente consciente de todas as vidas, de todas as "laços" (ribbons) e das razões por detrás das escolhas feitas.

O Michael disse que há 150 fragmentos em mim. Quantos são masculinos e quantos femininos?

Todos esses fragmentos experienciaram a vida como ambos. Fragmentos integrados não têm género. Não existem almas com sexo.

Então, podemos assumir que a Essência não tem sexualidade? Isso é da Falsa Personalidade?

A sexualidade erótica, sim.

A sexualidade existe na Essência?

Sim, mas é não-competitiva.

A imaginação, ou fantasia, é o plano?

Sim, se quiseres. Se o ato sexual estiver envolvido em fantasia, é ao mesmo tempo competitivo e irreal. Não é bom nem mau. É o que assegura a continuidade do Tao. Este universo possui uma ordem espantosa.

Posso assumir que vivi 5.000 vidas anteriores? 150 fragmentos, cada um uma Alma Velha de Quinto Nível = 4.800 vidas?

Isto não é completamente válido. O fragmento dominante, ou seja, o fio que ainda é atraído para o plano Físico, recorda apenas as vidas que lhe pertenceram diretamente. Tem apenas acesso indireto aos fragmentos integrados.

O fragmento dominante tem acesso indireto às minhas vidas anteriores?

Os fragmentos integrados da tua entidade que fazem parte do corpo Astral inferior exercem um enorme atrativo sobre ti. É como se estivessem a chamar-te para casa. Tens razão — os que integram-se, "fecham o pano". Os outros continuam enquanto estiverem ligados à Terra por laços cármicas e tiverem Mónadas incompletas.

Quem será o fragmento dominante entre o Eugene, a Peggy e eu?

Dependerá da evolução. De momento, parece que o Eugene tem mais incompletos. Os fragmentos que partilhas com o Eugene e a Peggy são os mesmos. Estes fragmentos não ficaram para trás. Experienciaram toda a vida.

Queres dizer que os meus 150 fragmentos são os mesmos que os da Peggy e do Eugene?

Sim, é válido.

Como posso ter os mesmos fragmentos que o Eugene e a Peggy?

A força vem dos fragmentos já integrados e que já não estão sujeitos ao carma. És parte desta entidade, não separado dela, mas existe agora uma espécie de divisão entre ti e os fragmentos disponíveis. Cabe-te a ti saber se consegues aceder ao conhecimento do conjunto. Deves primeiro perceber que grande parte do teu tempo já não é passada no plano Físico — e esse tempo cresce à medida que mais partes da entidade original se integram. O atrativo é quase irresistível agora. Mais de metade do tempo de sono que te é atribuído é passado no plano Astral — o mesmo acontece com a Peggy.

Os 150 fragmentos estão encarnados em mim no plano físico?

Não. Há mais de cem fragmentos integrados. Na prática, equivale ao mesmo. Deixa de pensar no plano Astral como "lá em cima". Está "aqui em baixo". Estende a mão e toca-o.

A minha alma encarnada é um único fragmento?

No teu corpo físico, existe um único fio dominante, mas deves entender que já não estás separado dos teus fragmentos integrados. Eles fazem parte de ti. Quando a entidade se fragmenta e está toda no plano físico, há grande separação. Mas com a integração

progressiva, todos os fragmentos ainda encarnados sentem o atrativo exercido pelos fragmentos astrais. Não há uma separação real, apenas uma barreira física que é facilmente ultrapassada.

Os 150 fragmentos estão no plano Astral então. Eugene, Peggy e eu partilhamos os 150 fragmentos astrais?

Sim, é válido.

Quem será o fragmento dominante se o Eugene, a Peggy e eu nos unirmos?

Será um fragmento que ainda não experienciou toda a vida.

Isso arruína o meu conceito. Então os anúncios da cerveja Schlitz estavam certos: "só uma vez na vida"... Isto destrói a ideia da continuação da consciência que tenho agora. Depois disso, unir-me-ia à minha entidade e deixaria de estar consciente de mim como sou agora.
Isso não é válido. O todo é a soma das partes. Não temos fragmentos dominantes. Somos uma entidade integrada e unificada. Não há perda, saudade, nostalgia ou o que quer que seja. A perda só é sentida no plano Físico. Agora somos inteiros. Antes, estávamos divididos e, por isso, tínhamos menos do que o total. Ainda há evolução à nossa frente. Embora o compreendamos, ainda não o vemos como será quando acontecer.

Neste momento, sentes que perder a individualidade será doloroso. Isso não é verdade. A individualidade é que é dolorosa, não a integração. Todas as almas — ou fragmentos, como preferimos chamar por agora — são, naturalmente, parte da força criativa universal, que chamamos o Tao. No entanto, quando ocorre essa fragmentação e começa o ciclo físico, o fragmento está afastado do Tao e do que chamamos de Alma Infinita.

Acreditamos que aqui há um problema de semântica. Vamos usar uma analogia que talvez torne isto mais claro: imagina o Oceano Atlântico como o todo. Agora imagina que enches dez tubos de ensaio, selando-os de forma que fiquem totalmente herméticos. Depois, imagina que os deixas cair de novo no oceano. Eles são parte do todo, sim, mas a menos que alguma força exterior os liberte, estão remotos da origem, presos numa prisão eficaz. Do mesmo modo, a alma está presa no corpo. O corpo é muito limitado no que pode fazer. Tu, melhor do que outros, deves compreender isso. A alma, no seu verdadeiro estado espiritual, não tem limitações nem incapacidades.

O que acontece quando me uno aos meus fragmentos?

Quando te reunires com todos os fragmentos, já não estarás sujeito ao apelo do plano Físico.

Fragmentos

Existe uma atração entre fragmentos?

Sim. Existe uma forte afinidade, que pode ser tanto negativa como positiva, dependendo das associações passadas. O nível da alma determina o grau de reconhecimento.

Quando uma Entidade se fragmenta, escolhem-se sempre apenas 2 ou 3 Papéis?

Normalmente escolhem-se três, às vezes dois e raramente quatro. A compatibilidade entre Papéis é considerada.

Qual é o significado de se pertencer à mesma Entidade?

Nenhum significado especial, mas fragmentos da mesma entidade são muitas vezes atraídos uns pelos outros pela familiaridade, caso os seus caminhos se cruzem.

Como reconhecemos um fragmento da nossa entidade?

O reconhecimento é normalmente casual. Às vezes, quem reconhece pode ficar surpreendido ao início, mas não costuma ser uma relação com tensão. Pelo contrário, costuma ser marcada por facilidade, pois são velhos amigos, e não se esperam "foguetes". No caso dos gémeos, há normalmente um desejo de proximidade imediata, e, salvo constrangimentos sociais, essa ligação forma-se rapidamente e tende a manter-se. Este laço é o mais forte no plano Físico, e poucas coisas o podem quebrar. Carma adverso pode separar gémeos, e por vezes o Objetivo de Rejeição repele um gémeo, mesmo que esse não deseje ser repelido.

A força criativa contínua e universal lança entidades em vidas físicas.

Essas entidades fragmentam-se e tornam-se diferentes personalidades. A integração dessas personalidades é o padrão evolutivo de todas as almas.

Não se sente vontade de procurar os restantes fragmentos da entidade até ao último ciclo físico, pois não?

Sim. Nesse momento, surge quase uma compulsão. Nem sempre se sabe porquê. Mas procura-se. Sempre.

Parece que a unificação dos fragmentos decorre entre vidas. Não é possível fazê-lo aqui, pois não?

É possível, mas é difícil. Requer uma união psíquica, que por definição exige que sejas um adepto. Isso é sempre polar. Normalmente, acontece entre vidas.

Podemos então assumir que, quando a Entidade se reintegra, experienciou tudo o que há no plano físico?

Sim, experienciou toda a vida. Cada fragmento não precisa de viver todas as experiências, mas a maioria escolhe vivê-las.

O Eugene disse que sente que já reintegrou pelo menos cem fragmentos.

O Eugene está, essencialmente, correto. Existem cerca de vinte fragmentos distintos dessa entidade ainda no plano físico. Todos vós sois compósitos de Mónadas completadas.

Tenho vidas de descanso e os outros fragmentos também. Quando nos reunimos, recordamos as vidas dos outros fragmentos?

Sim. Experienciam-se flashes de todos os fragmentos compósitos.

Isto é como se fossem micro-registos Akáshicos?

Sim, mas deves lembrar-te de que nem todos os fragmentos estão no corpo físico ao mesmo tempo. Georges Gurdjieff teve uma visão parcial disto com a sua teoria da recorrência.

Almas Gémeas (Twin Souls)

A ligação entre gémeos é a mais próxima possível nas relações físicas?

Sim, e o mesmo se aplica aos outros planos — e é aqui que surge a confusão sobre as chamadas "almas gémeas". Por exemplo, já nos foi perguntado se as almas podem não mudar de sexo entre vidas por causa de alguma ligação de alma gémea. É verdade que a maioria das almas procura o seu par de alma, mas erram ao assumir que esse par tem de ser do sexo oposto, perdendo assim uma ligação potencialmente mais rica.

A geminação ocorre no momento em que a entidade é emanada do Tao e pode acontecer entre entidades emitidas ao mesmo tempo.

Ou seja, por vezes há um cruzamento, e essas almas gémeas passam por muitas — normalmente todas — as vidas em conjunto.

Gémeos fazem melhores parceiros do que a média?

Sim. Fazem casamentos excecionais. O género não importa. Esta cultura, no entanto, torna difícil para alguns gémeos juntarem-se.

A geminação é rara entre certos Papéis?

Sim. Os Estudiosos raramente se geminam, e quando o fazem, é normalmente com Guerreiros. Sacerdotes e Sábios geminam com frequência. Artesãos e Escravos, também. Reis, raramente.

A geminação física pode criar um laço indelével que continua ao longo do ciclo físico, atraindo essas almas repetidamente.

A proximidade da geminação é uma relação muito especial.

Qual é o propósito da geminação?

É o impulso natural dos fragmentos para se reunirem.

Qual é a diferença entre tipos de geminação?

São apenas graduações. Alguns gémeos físicos não são tão atraídos entre si como os gémeos de Essência. A geminação de Essência acontece no momento em que as entidades são emanadas do Tao. A geminação física pode ocorrer a qualquer momento no ciclo. Podes ter ambos: um gémeo de Essência e um gémeo físico.

Podem comentar sobre gémeos idênticos e fraternos?

Isso é genético. Não faz uma diferença substancial ser idêntico ou fraterno.

A geminação é só para vidas físicas?

Não. O desejo de se unir não está limitado ao ciclo físico, nem é mais forte aqui. Pelo contrário, aumenta à medida que a alma progride.

Podem comentar sobre a crença Mórmon de que as pessoas são casadas "para o tempo e para a eternidade"?

Só se ocorreu geminação. Uma das particularidades únicas deste grupo é que todos vocês têm um gémeo de Essência. Não há acasos ao encontrar um gémeo.

Os Guerreiros geminam com Papéis além dos Estudiosos?

Sim. Os Guerreiros geminam com outros Guerreiros, com Reis, e com muitos outros também. Os Estudiosos é que raramente geminam com Papéis que não sejam Guerreiros.

Com gémeos, há normalmente desejo de proximidade imediata. E salvo restrições sociais, isso avança rapidamente e fixa-se.

Esse laço é o mais forte no plano Físico, e pouca coisa consegue separá-los. Carma adverso pode afastar gémeos, e às vezes o Objetivo de Rejeição repele o gémeo mesmo sem o desejar.

O Jonathan perguntou se o seu gémeo de Essência estava no grupo.

Antes de mais, talvez devêssemos reiterar: há, de facto, uma relação muito especial entre gémeos de Essência, e isso é desejável — muitos procuram essa ligação. Mas o conhecimento disso deve surgir ao nível intuitivo para ser verificável. Se nós simplesmente disséssemos que "x é o teu gémeo de Essência", isso atrair-te-ia a uma projeção falsa.

Se confirmares isso intuitivamente, será facilmente verificável. Este grupo é, como dissemos, um pouco incomum — todos vocês geminaram. Alguns conhecem os seus gémeos. Outros fizeram suposições ousadas baseadas em fortes atrações físicas.

Mas fica assegurado:

A geminação produz um laço quase inquebrável, uma ligação profunda, que normalmente reconheces ao nível intuitivo muito antes de a conseguires expressar verbalmente.
É raro gémeos de Essência não se encontrarem no plano físico, embora muitos Estudiosos sabotem as tentativas de se aproximar dos seus gémeos.

Gémeos de Essência

Os gémeos de Essência costumam nascer na mesma zona geográfica?

Nem sempre. Alguns precisam de viajar muitos quilómetros e passar muitos anos à procura.

Laços de Par

Os laços de par são formados na Essência sem o consentimento da Personalidade e duram independentemente das dificuldades ou obstáculos no caminho?

Sim. Muitas vezes são trágicos, mas a alegria da Essência supera o desconforto da Personalidade. Estes laços são sempre perfeitamente compatíveis em Objetivos, Papéis e

Atitudes. Há também atração física providenciada pelo tipo corporal. Por vezes, os pares são fragmentos da mesma entidade em níveis inferiores.

O que significa "perfeitamente compatíveis"? Quer dizer os mesmos Objetivos e as mesmas Atitudes?

Principalmente para se complementarem — como, por exemplo, o Guerreiro e o Rei: o Rei, preferencialmente com o Objetivo de Aceitação, e o Guerreiro com Crescimento ou Submissão.

As Atitudes também se complementam nos laços perfeitos?

Sim. Normalmente a combinação Idealista–Realista é das melhores, enquanto Cínico–Espiritualista é das piores. O Pragmático geralmente dá-se bem com todos os outros, tal como o Estudioso.

Como podemos alcançar esse laço de par? É possível a partir de onde estamos?

Sim, claro. Atinge-se através da Centralização e da busca conjunta por equilíbrio em todos os níveis.

A Centralização estende-se ao crescimento espiritual além do que está listado?

Sim, estende-se.

Nos laços de par, há maior propensão para o amor erótico?

Falamos de laços na Essência, o que conduz a um sentimento de agape. No entanto, essas almas afortunadas costumam ser sexualmente compatíveis porque estão abertas e dão pouca importância ao método, valorizando mais a qualidade da relação.

O sexo é importante nos laços de par?

A sexualidade raramente é um problema, já que os outros factores são compatíveis. A sensualidade pode ser uma porta para experiências extra-percetivas. Pode ser desfrutada fora do impulso de acasalamento.

Geminação (Twinning)

Porque ocorre a geminação? O que é?

É um impulso quase natural da espécie humana, pouco compreendido. O desejo de união com outro semelhante sobrepõe-se a todos os outros impulsos, até os de sobrevivência em ambientes hostis. Mesmo aqueles com sobreposições mais reclusas sentem esse impulso, ainda que de forma atenuada. A geminação foi obscurecida por tabus culturais e o isolamento que permeia a vida moderna. Há tanta suspeição no plano Físico que a relação íntima verdadeira entre gémeos é quase sempre impedida — especialmente se forem do mesmo género.

As baleias geminam?

Sim. Todos os seres racionais geminam.

É um processo aleatório?

Não. É eletivo e baseado em sobreposições compatíveis no início. Claro que as sobreposições podem divergir com o tempo, o que resulta em relações tensas, mas ainda assim muito especiais. Por vezes, os gémeos são atraídos um pelo outro num relacionamento amor-ódio que desafia a razão.

É necessário que os gémeos de Essência vivam juntos?

A Essência deseja isso, mas a Personalidade nem sempre.

E os trigémeos no plano físico…?

Trigémeos e outros múltiplos no plano físico criam laços fortes como os gémeos. Não existem gémeos de Essência triplos.

Os laços quebram-se quando as entidades se reúnem?

Existem laços estreitos entre entidades reunidas neste plano também. Presumimos que esses laços continuam à medida que a reunião progride.

Isto tem algum propósito útil durante as vidas?

Sim, é útil quando ambos são buscadores. A espécie humana busca confirmação e validação. Isso é comum a muitas outras espécies também.

Existe algo em comum entre gémeos?

Sim: a idade.

A geminação implica responsabilidades? Devo fazer algo quanto ao meu gémeo?

Não há responsabilidades, mas normalmente existe um impulso forte o suficiente para que os gémeos, ao reunirem-se, sigam juntos por um caminho semelhante, sempre que possível.

Como se distingue a atração entre gémeos de uma paixão superficial?

Esse é um risco, claro. Mas as relações entre gémeos perseveram através de provas que os casais comuns raramente suportam. Além disso, o laço resiste a separações longas e a muitos contratempos. Não é uma ligação romântica, e mesmo quando são de sexo oposto, os gémeos muitas vezes escolhem outro companheiro por causa da Maya comum — mas sem realmente se separarem.

Evolução Espiritual

Procuro a verdade, mas sinto que falhei.

O desânimo é um bom sinal. Quem está complacente com o seu estado já não está a buscar. Não há lugar para complacência nesta busca. As recompensas são as portas que agora se estão a abrir para ti. Reconhecemos a frustração — ela acompanha sempre os momentos de transição. Isso vai dissipar-se à medida que sobes o próximo degrau. É como uma escada infinita, e este momento é um patamar.

Quando o ciclo de vida é iniciado num dado mundo, o que acontece?

É deixado em paz durante muitos séculos, para evoluir sem interferência. Quando uma espécie dominante estabiliza, começamos a monitorá-la. Quando o animal se torna suficientemente domesticado e aprende técnicas básicas de sobrevivência, as Almas Infantis são lançadas.

O dinossauro tornou-se a espécie dominante?

Não. Em vez disso, foi um carnívoro, mamífero e bípedo. As Almas Infantis não foram lançadas inicialmente até o ser dominante ter evoluído o suficiente — especialmente em termos de capacidade cerebral para aprendizagem.

Quando entra o intelecto?

A inteligência é, em grande parte, induzida culturalmente. A erudição não é valorizada em todas as culturas, mas a sobrevivência exige outro tipo de inteligência.

Podes esclarecer se um macaco evoluiu para um ser mais inteligente?

Ambas as espécies evoluíram separadamente. A variedade Homo Sapiens é distinta do gorila, por exemplo.

Fomos humanos desde o início?

Havia um protótipo de Homo Sapiens que ninguém aqui reconheceria — tal como o *eohippus*. Também havia um protótipo de gorila. A sua evolução também está completa.

A Entidade do Michael está a trabalhar para o crescimento?

Sim, isso é válido. Nós escolhemos isso.

É como as nossas escolhas? Poderiam ter escolhido outra coisa?

Sim. Existem opções.

<u>Reunião de Entidades</u>

A Entidade do Michael unir-se-á a outras Entidades como fazemos aqui com fragmentos?

Sim. No plano Causal superior, haverá uma reunião progressiva, e novamente no plano Mental.

<u>Desejo de Morte e Personalidade</u>

A teoria de Freud sobre o instinto inconsciente de morte está correta?

Explicá-lo-íamos de forma muito mais simples. A Essência, naturalmente, deseja reunir-se aos fragmentos da sua entidade original — e isso não pode acontecer no plano Físico. O corpo deseja sobreviver e interpreta os desejos da Essência como contrários à vida, ou seja, como "morte". O corpo, que inclui a Falsa Personalidade, não consegue conceber uma realidade para além dos cinco sentidos. Daí surge a teoria do desejo inconsciente de morte. A Essência, frequentemente encrustada sob camadas espessas, parece à Personalidade como um impulso "anti-vida", e a morte torna-se o único antónimo de "vida" que o corpo consegue conceber.

Há muito "viver apenas" no plano Físico, tal como os seres do plano Astral também não seguem o caminho espiritual 24 horas por dia. Há leveza no plano Astral — lembrem-se disso. Isso oferece alguma visão das opções que existem lá.

Aceleração do Crescimento Espiritual

O crescimento espiritual pode acelerar-se subitamente?

Sim. O progresso significativo, quando ocorre, pode parecer uma explosão comparado ao ritmo de caracol que experimentam agora. Há alguma verdade na ideia de que a Personalidade e a Essência terão eventualmente de "lutar" entre si, caso se deseje verdadeiro progresso no plano físico.

Substâncias que "expulsam" temporariamente a Personalidade podem ajudar?

Essas "muletas" não causam crescimento em si, mas prestam um serviço valioso ao permitir que se vislumbre o objetivo, levando à decisão consciente de o seguir de forma dedicada.

O crescimento espiritual isola-nos do mundo comum?

Sim, muitas vezes sim. A iluminação espiritual, que é um subproduto, é uma experiência extática incomparável.

Função do Homem no Universo

Qual é a função do homem no universo?

Esperamos que com o que foi apresentado até agora, já sintam a ordem do cosmos — nada é ao acaso. O plano físico tem o seu lugar nesta ordem natural. A evolução é contínua através dos planos até se regressar ao ponto de origem.

Os planos podem ser comparados a objetivos?

Sim. Por exemplo:

- No plano físico, há muita resistência e rejeição, especialmente do que está para além do físico.
- No plano Astral, há submissão, especialmente nos níveis inferiores onde se aprendem lições dolorosas.
- Isto pode ser extrapolado até ao Tao, que representa o crescimento na sua forma mais elevada.

As almas experimentam esse "objetivo geral" de forma subtil, quase imperceptível — exceto para os estudantes mais avançados. A aprendizagem difere em cada plano. No plano físico, aprende-se principalmente por rejeição — aquilo a que se costuma chamar "experiência amarga".

Frequentemente, os erros decorrem de rejeitar a intuição em favor do lucro ou da aceitação cultural.

Esses erros só são resolvidos quando o estudante encontra um mestre, o que normalmente acontece em ciclos mais tardios. Tudo isso constitui a base para o progresso futuro até ao Tao. Há uma síntese geral, da qual a tua própria síntese é uma parte.

A Dificuldade Aumenta com a Evolução da Alma?

O caminho torna-se mais difícil à medida que a alma evolui e envelhece?

A dificuldade é relativa a quem a percebe. Em termos absolutos, deveria tornar-se mais fácil, pois mais peças encaixam no "puzzle", mesmo que o volume de informação pareça avassalador — até permitires a perceção da síntese global.

Violência e Iluminação

Parece que a violência equilibra os momentos de revolução espiritual.
Não há mais violência hoje do que no passado — apenas mais pessoas, melhores meios de comunicação, e notícias mais rápidas e precisas. Os ciclos iniciais costumam ser violentos. Mas isso pertence ao campo das crises de vida, não do crescimento espiritual.

Para os estudantes dedicados, o crescimento requer o afastamento das trivialidades do quotidiano, que consomem imensa energia. Como podes crescer, imerso na Maya?

Todos vocês estão a perder de vista os milénios entre o plano físico e o retorno ao Tao. Isso deveria ser paraíso suficiente para qualquer alma. Tudo o que pode ser criado flui do Tao, utilizando material que sempre existiu.

O Tao

Qual é a definição do Tao?

O Tao é o Todo, a força criadora. É tudo o que existe.

Porque não podemos realizar tudo isto numa só vida?

Pode-se realizar, sim — mas essa realização não significa união imediata com a força primordial. Essa realização é pré-requisito para a transcendência. Mas não conhecemos nenhuma alma que tenha transcendido numa só vida — não há experiência suficiente.

O "Caminho do Fakir" acelera isso?

É raro ser bem-sucedido, e exige muito mais do que o necessário. Pode acelerar, mas não é aconselhado na vossa cultura.

Reunião com o Tao

Alguma entidade já se reuniu com o Tao?

Sim. O Tao sempre existiu. Já houve incontáveis ciclos de reunião.

Talvez já tenhamos feito isto muitas vezes.

Sim — mas num passado tão distante que não pode ser expresso na vossa linguagem.

Reencarnação

Os humanos reencarnam em forma animal?

Não. Espíritos humanos reencarnam sempre como humanos. O carma relevante é com outras pessoas.

O meu pai morreu em 1955. Já renasceu?

Não. Isso é incomum, exceto em casos de carma especial. Normalmente, há um intervalo de duzentos anos entre encarnações físicas — embora isso não seja uma regra fixa, especialmente no caso de crianças que morrem jovens.

E os soldados mortos em guerras com as quais discordavam? Voltam logo?

Não. Isso faz parte de uma fita cármica e é um papel de vida escolhido. Excepções: os que morreram na devastação nuclear no Japão — esses renasceram. O mesmo se aplica a muitos dos que morreram nos campos de concentração, embora nem todos o tenham escolhido conscientemente — foram escolhas imprudentes.

E desastres naturais como inundações ou incêndios?

Na maioria das vezes, são escolhas conscientes.

Podemos encarnar em vidas passadas?

Não. Existem revisões alargadas de vidas favoritas durante o intervalo Astral, mas o tempo físico segue uma linha contínua. Não é possível reencarnar no passado.

Não consigo reconhecer pessoas de vidas passadas. Há algo que o Michael possa dizer que ajude?

O reconhecimento é emocional. Muitas vezes, suprimem com sucesso a impressão inicial ao conhecerem alguém — e isso resulta numa impressão morna e fixa. Permitam-se ter até uma reação negativa inicial e sigam essa emoção. Às vezes, isso indica recordação, que produz vibrações emocionais intensas. Se a outra pessoa for suficientemente autêntica, sentirá o mesmo. Se forem apenas desagradáveis, isso também se tornará claro, e conseguirás distinguir.

E quanto a reações positivas?

Sim, ainda mais.

Se reencarnarmos com um ente querido, voltaremos a comunicar com ele?

Existem tantos laços que vos unem que é verdadeiramente improvável que alguém que é genuinamente amado não esteja convosco novamente no futuro, assim como esteve no passado. Toda a questão dos antecedentes é interessante, no sentido em que tem pouco a ver com o resultado final da peça celestial — antecedentes físicos, entenda-se. Por exemplo, um dos fragmentos nesta sala foi um dos senhores da Inquisição. Um fragmento que ele considerou culpado de heresia é um antecedente físico direto.

Não vejo o que é importante nas vidas passadas. Qual é a sua importância agora?

Saber os nomes serve apenas como ponto de partida. Isso permite-vos explorar as vossas possíveis alternativas de forma tranquila.

(*Explorar: examinar ou considerar com atenção e em detalhe; estudar.*)

Que efeito têm as nossas vidas anteriores nesta?

Tanto bons como maus, claro. O que alcançaste anteriormente não é enfatizado desta vez. O que te faltou então é agora destacado. As características que pertencem à Essência mantêm-se de vida para vida.

Somos afetados no nosso viver diário?

Totalmente.

Sentimos o mesmo nesta vida como nas anteriores?

Apenas aquilo que pertence à Essência. Não arrastas a tua Falsa Personalidade entre vidas.
Gostaria de saber se, ao "experimentar a vida", é necessário encarnar em cada tipo de Corpo, em cada Centro (Motor, Emocional e Intelectual) e Papel, e depois, se não aprendermos algo, temos de repetir a mesma coisa?

Isto é, essencialmente, válido. É possível experimentar toda a vida a partir de um só tipo de corpo, mas a experiência é mais rica se houver mudança. A maioria das almas escolhe datas de nascimento diferentes. Isso proporciona a mudança necessária na influência planetária. É necessário experienciar a vida tanto como homem como mulher, em diferentes contextos. Este é o factor mais importante e o que une os Mónadas. O Centro também é relevante, e a maioria das almas velhas em ciclos finais escolhe corpos centrados emocionalmente, pois é o Centro mais fácil de trabalhar.

Quero perguntar sobre uma pessoa que conheço há 11 anos.

Os laços que sentes provêm da vida passada imediata, em que estiveram juntos no País de Gales.

Como estivemos juntos?

Como irmãos. *???*

O que há de errado com irmãos?

Não sinto que sou irmão dele.

Não deverias. Esse ponto de vista já foi vivido. Também já foste pai dele e tia.

Se os traumas se transportam de uma vida para outra, então este é um conceito importante.

É isso que temos tentado dizer-te.

Pelo que vejo, a Essência deseja libertar-se do corpo. Como podem esses traumas passar de uma vida para outra, se a Essência não é do corpo? Eles só acontecem à Falsa Personalidade, que não pertence à Essência.

Agora tens uma intuição importante sobre a qual trabalhar. O objetivo é deixar o corpo livre e limpo. Não, isso não acontece enquanto existirem desejos não cumpridos e experiências primárias não resolvidas. A Essência arrasta consigo os seus "crustáceos" entre vidas e isso afeta a continuação, mesmo que uma nova Personalidade nasça num novo corpo.

Alguém perguntou se o Michael nos poderia dizer quais foram as missões que decidimos cumprir.

Sim, diremos, mas esperávamos que, ao vos dar os sobreposicionamentos e ao fotografar os padrões, os entendimentos surgissem. Muitos de vós já têm alguma noção do que aceitaram fazer apenas ao discutir as vossas laços cármicas e Sequências interligadas. Essas tarefas nem sempre são difíceis. Muitas nem sequer são muito interessantes, mas, de algum modo, enriquecem o fragmento e conduzem à experiência de toda a vida.

Na hipnose regressiva, as pessoas conseguem voltar ao nascimento e, além disso, a outra vida. Não me lembro de alguém relatar o que acontece entre vidas.

A força aqui reside no interrogador. O fracasso em explorar essa área resulta normalmente de uma regressão mal conduzida. A mente física nem sempre reconhece esse intervalo como "vida" e tende a dizer algo como "está tudo confuso" e o questionador, seguindo essa pista, leva a pessoa mais atrás até um momento em que a confusão se dissipa e ela pode relatar de novo uma vida clara e emocionante, como na Inglaterra Medieval, por exemplo. Uma palavra que convém aqui: todas as vossas memórias mais vívidas serão das vidas e dos lugares onde houve maior crescimento. A recordação de vidas passadas é uma experiência emocional que não pode ser devidamente processada por nenhum outro Centro. E para o estudante que não está habituado a sentir esse Centro em funcionamento, pode ser, como já dissemos, uma experiência avassaladora. Pode até haver uma forte negação quando o que surge não agrada à Personalidade.

Contactei uma memória da minha vida passada mais recente, em que morri de fome aos três anos em Auschwitz.

A maioria dos jovens que agora procuram com tanta intensidade têm essa experiência como impulso. O movimento em direção à simplicidade, tão defendido por esta geração, nasceu dessas memórias ainda frescas. Cerca de setenta por cento dos que têm entre quinze e vinte e cinco anos viveram esta ou uma experiência semelhante no passado recente — os campos de concentração nazis, a devastação de Hiroshima, Nagasaki, e outras mortes associadas aos dois grandes conflitos globais. Tens razão em assumir que a maioria das almas lançadas neste mundo está agora viva, ou acabou de estar, ou ainda viverá dentro deste século.

Carma

Carma não é destino. O destino é uma mentira. O carma é uma lei. Existe um grande perigo em tornar-se fatalista em relação ao carma. Todos vós estais agora num nível onde isso é possível. Têm de aprender isto sobre o carma: as lições aprendidas desta forma são

vossas para sempre. O destino é uma ilusão. Não existe mais do que a fé, que é simplesmente ridícula. É uma tecedura de ciclos de vida. É o que vos mantém juntos.

Podemos ter uma definição de carma?

Como colhes, assim também semeaste — ou como semeares, assim colherás. Contudo, isto vai muito mais fundo do que uma mera ação daqueles mergulhados no sono desperto. Para esses, a perda de energia é muito maior, pois grande parte das suas vidas é desperdiçada em fantasia, e a fantasia custa muito em dívidas cármicas. É necessário satisfazer todos os desejos carnais antes de se iniciar um trabalho sério na Essência. Isto pode levar muitas vidas, geralmente um mínimo de quarenta e nove.

Não podes mudar nada fora de ti e nem estás em contato contigo próprio. O carma está sujeito a mudança, mas apenas por aqueles que sabem. Qualquer tentativa sem conhecimento será em vão. Escolheste este papel. Também escolheste o percurso que a tua vida deve seguir. A menos que saibas porquê, não poderás fazer alterações. Eu podia dizer-te porquê, mas isso não mudaria o papel. Não podemos apagar as tuas gravações.

E as pessoas com danos cerebrais congénitos?

Esse é o caminho delas. Normalmente, não lidaram com essa dificuldade numa vida anterior. Se fores carrasco numa vida, isso não significa que sejas enforcado na próxima. Mas experimentarás aquilo que infligiste, psicicamente.

O carma pode prolongar-se por muito tempo?

Podes carregá-lo de agora até à eternidade. Isso depende de ti.

É necessário resolver o carma com a pessoa presente fisicamente?

Sim.

Compreendo que não é necessário que a pessoa esteja presente para se reconhecer o carma.

Isso é válido, mas o reconhecimento deve ser feito em vida.

A Essência obriga a Falsa Personalidade a resolver o carma?

Não. A Essência apenas reconhece a dívida. Claro que a maioria das laços cármicas é contraída pela Falsa Personalidade. Lembrem-se todos: as inúmeras pequenas crises interpessoais que vivem numa dada vida não são laços.

O que cria uma fita cármica?

Ação deliberada: positiva ou negativa, claro.

Qual é o critério para que uma fita seja formada ou não?

Se comunicaram todas as vossas expectativas, a outra alma compreendeu todas as opções e agiu com base nisso, então provavelmente existe uma fita. A maioria das crises interpessoais gira em torno de expectativas não cumpridas e não envolve carma de peso substancial. Negligenciar crianças muito pequenas constitui carma. Quebrar noivados não. Ações hostis como assassinato, assalto à mão armada, rapto, abandono, desfalque de grandes quantias de dinheiro, deixar outras almas na miséria — tudo isto gera dívidas que têm de ser saldadas. Atos humanitários, grande coragem perante adversidade esmagadora, atos de altruísmo público — tudo isto gera carma positivo. Isto pode ser tão simples como um homem ajudar outro a começar um pequeno negócio, até um milionário doar toda a sua fortuna a uma organização de investigação. Acessos de fúria não geram carma. Podes gritar até ficares roxo e não gerar carma, a menos que magoes alguém com as tuas explosões. A dor emocional é auto-infligida e não gera carma.

É necessário reconhecer todo o carma antes de se tornar consciente?

Isso é válido. Existem também o que, por agora, chamaremos de "Sequências", que ligam almas vida após vida e que não são verdadeiras laços cármicas. Nessas Sequências, as almas concordam em representar novamente certas cenas juntas, invertendo os papéis e completando os Mónadas.

O carma pode ser resolvido quando a outra parte da fita não está presente?

É duvidoso que alguém que não esteja no caminho consiga fazê-lo.

Se me desentendo com alguém, consigo ver e aceitar a realidade e perdoar, mas essa pessoa não me aceita, ainda existe carma?

Então a comunicação foi incompleta, e ainda podes encontrar-te do outro lado de uma espingarda. Basta estar consciente de que existe uma fita, mas para uma compreensão e reconhecimento plenos, ambos devem estar conscientes disso.

Às vezes, quando conheço alguém pela primeira vez, há uma proximidade. Isso é carma?
Às vezes são Sequências, às vezes carma positivo.

Quando é uma dádiva positiva, o destinatário está em dívida?

Às vezes.

Pergunto-me sobre aqueles que roubam comida quando estão a morrer de fome.

Roubar comida quando se está a morrer de fome não é carma.

Como se queimam as laços cármicas?

Queimar laços cármicas consiste essencialmente em cobrar ou saldar dívidas contraídas no passado. Como os teus parceiros sequenciais nem sempre reencarnam ao mesmo tempo, esse processo pode levar séculos — o problema é que tu, enquanto devedor, ainda terás um conhecimento subliminar da dívida, quer a pessoa a quem deves esteja no plano físico ou não. Isso resulta frequentemente num bloqueio ao crescimento espiritual. Às vezes, as almas passam vidas inteiras à procura, sentem-se inquietas e inseguras, sem perceberem porquê. O pagamento ou a cobrança pode ser um reembolso físico, como dinheiro, um emocional, como cuidar de alguém, ou um laço espiritual, como mestre e discípulo. Laços

cármicas relacionadas com violência geralmente resolvem-se com violência nos ciclos iniciais. Nos ciclos mais avançados, são resolvidas de forma mais pacífica. Incentivamos o reconhecimento de todas estas situações. Almas Velhas geralmente não se entregam a atos violentos.

Pode-se queimar laços através de uma experiência que não envolva mais ninguém senão nós próprios?

Laços cármicas resultam da interação com indivíduos ou com o ambiente. O homem Jacques Cousteau afogou-se noutra vida.

Estar na prisão queima carma?

Infelizmente, não.

A sobreposição dos Modos parece tão poderosa que me pergunto se é movida pelo carma. Queimar carma muda esse Modo?

Especialmente quando se trata do Modo de abordagem, sim. Sem o reconhecimento das dívidas, não pode haver compreensão do impulso.

Temos de saber com quem temos laços cármicas?

Alguns de vós persistem em padrões antigos, mesmo que grandes sobreposições tenham sido escolhidas para queimar laços que já foram queimadas. Estudar a totalidade da vossa configuração deve permitir ver de onde vem essa persistência — especialmente para aqueles com Teimosia e Orgulho como Traços Principais, assim como aqueles com objetivos de Rejeição e modos de Repressão.

Mortes violentas são cármicas?

Quando ocorrem como incidentes isolados, sim, são cármicas.

Acidentes de avião?

Para alguns no avião, sim.

Pode ser um acidente?

Infelizmente, em grandes atos de violência, aqueles com laços cármicas levam outros consigo. Em muitos casos onde as mortes parecem aleatórias, a fita remonta a séculos, a um tempo em que a vítima atual foi responsável por mortes em massa. Uma das vítimas recentes em São Francisco foi um traficante de escravos no início do século XIX.

Que tipo de dívida cármica está a ser paga com o Traço Principal da Autodestruição?

É, por vezes, uma forma de saldar dívidas cármicas difíceis. Não há outro motivo. Muitas vezes, dívidas financeiras complexas são pagas assim, bem como as mais sérias, como homicídios deliberados.

Porque temos de pagar as nossas dívidas?

Sim, responsabilidade talvez seja a melhor palavra. Para iniciar o trabalho no caminho, é necessário queimar as laços cármicas. Elas pertencem ao plano físico e são desafiadas por Maya. A negatividade só pode ser superada por uma ação positiva da tua parte. Ninguém

pode fazê-lo por ti. A tua reação a uma dada situação é o único critério pelo qual se julga o bem ou o mal.

Como se queimam as laços?

Já dissemos isto, mas repetimos: como semeares, assim colherás. As laços são apenas a nossa forma de exprimir aquilo que te atrai irresistivelmente para pessoas, lugares, épocas e situações, para que a peça continue. Alguns têm de esperar muitos anos até que a oportunidade surja novamente e a cena se apresente com os papéis invertidos. Apenas te são dados um conjunto de planos e ferramentas. O resto é contigo. A peça continua para sempre.

Uma definição de carma.

Se empurrares o Eugénio ao chão esta noite e ele te devolver o gesto, a dívida está saldada — embora ambos possam escolher uma abordagem mais pacífica da próxima vez. Se, por outro lado, o agredires esta noite e morreres amanhã, ou de algum modo te tornares indisponível, então as hipóteses são grandes de que terás um reencontro cármico nesta vida. Privações sensoriais, como surdez e cegueira, são frequentemente cármicas.

Vejo o carma como um círculo vicioso. Se alguém mata alguém noutra vida, então tem de ser morto ou perseguido noutra. Como se pode parar isso?

Quando a dívida é paga, o círculo termina.

Se alguém fosse como Cristo e virasse a outra face, isso pararia o carma?

Isso é válido. É o reconhecimento da fita sem a ação hostil. Nunca há nada que possas fazer para alterar o carma dos outros. Abortos são normalmente sem alma e dizem respeito apenas ao carma da mãe.

Todos os encontros sexuais criam laços cármicas?

Só criam laços se outros Centros estiverem envolvidos, sendo o exemplo mais flagrante, claro, o Centro Emocional. Todo o Eros é apenas uma longa fita.

Laços cármicas podem ser cortadas ao mudar de Atitude?

Sim, podem, mas isso só acontece quando a alma reconhece tanto a fita como a Atitude. Se uma alma em Cinismo reconhece essa atitude cínica e a sua aplicação numa situação de vida, então isso pode ser conseguido.

Encontros sexuais podem ser devastadores.

Já dissemos isto antes, sim. Mas saibam todos que essas laços não estão entre as mais devastadoras.

Estava num avião com mais dez homens e fomos atingidos, com sete de nós a sobreviver. Porque é que três não saíram? Porque é que eu sobrevivi?

Fazia parte do carma deles morrer dessa forma. Tu devias sobreviver e terias sobrevivido mesmo que o teu pára-quedas não tivesse aberto.

Esta experiência, esta vida, foi afetada por vidas passadas?

Sim, sem sombra de dúvida.

Há uma pessoa por quem sinto uma forte atração, um magnetismo. Porquê? Irá acontecer alguma coisa?

Estamos conscientes dessa atração. É cármica, e o que acontecerá é que irão viver as laços.

A outra pessoa está consciente disso?

Sim. Gostaríamos de salientar, nesta fase, que nem todas as relações são cármicas. Muitas são simplesmente físicas ou eróticas, se quiseres. Algumas são apenas encontros fortuitos entre almas agradáveis e compatíveis, e outras são forçadas a relações estranhas pelos laços cármicos que rodeiam essas almas.

Alguém perguntou sobre sair de um casamento.

Isso depende do contrato inicial e da forma como é rompido. Lembrem-se de que mencionámos o abandono como fonte de carma.

Dívidas cármicas.

Naturalmente, aquele a quem a dívida é devida terá mais emoções negativas associadas ao pagamento. Aquele que deve procurará normalmente uma solução tranquila, enquanto o que é credor continuará a exigir "fogo de artifício" muito depois do amanhecer.

Ajuda perdoar aqueles que nos devem?

Perdão é um termo gratuito, vazio. Esquecer, sim. Isso é válido. Recordar, observar, e depois esquecer.

Isso ajuda os outros a esquecerem as dívidas? Essa atitude encorajaria os outros a esquecerem as suas dívidas?

Às vezes sim, especialmente se estiverem também em contato com um ensinamento ou num estado que lhes permita ouvir as palavras. Frequentemente, aqueles a quem a dívida é devida escolheram objetivos como Rejeição ou Retardamento, que lhes permitem cobrar. Não é necessário existir carma nem Sequências para que haja más relações entre almas em conflito.

Gostaria de saber como queimar carma.

Se queres queimar laços de forma intencional, deves primeiro saber com certeza o que foi contraído. Isso exige estudo e recordação. Caso contrário, pagarás as tuas dívidas cármicas pela ordem natural. É por isso que o conhecimento da reencarnação surge, de alguma forma, às Almas Velhas. Antes disso, é apenas uma questão de acaso — como nascer num país como a Índia, onde essa é a teologia aceite.

Queimar uma fita cármica é sempre algo negativo?

Às vezes és o devedor. Outras vezes, és tu o credor. A fita é o fio que te liga ao outro fragmento de uma peça cármica. Queres completar o Mónada. Assim que isso acontece, o fragmento evolui. Quando os Mónadas principais são completados, os fragmentos são integrados.

Mónadas

Temos de completar os Mónadas com os nossos próprios fragmentos?

Não. Podes completá-los com qualquer outro fragmento. Existem Mónadas específicas que devem ser completadas em cada nível antes que as perceções mudem.

Existem 120 Mónadas? Foi isso que obtive em meditação.

Não. Existem muitas mais.

Há um número específico?

Sim. O número é finito. A Personalidade é o pólo negativo de um Mónada. Muitos Mónadas não são completados durante séculos. Outros devem ser completados antes que a alma possa perceber a um nível superior de ser. Os Mónadas são a única razão de ser que conhecemos. Para completar um Mónada, deves estar *consciente* do facto de, por exemplo, seres amado. Muitas vezes és amado, mas não o experienciaste. Muitas vezes és aluno, mas nem sempre percebes isso. Há Mónadas que devem ser completadas antes da mudança de perceções e da passagem de um nível para outro. Um que deve ser completo no ciclo Maduro é o de Pai-Filho. Poucas Almas Velhas são super pais. A maioria são filhos negligentes.

O que é um super pai?

O pai excessivamente consciencioso que gere a vida da criança. A qualidade de líder do Mónada do poder pertence claramente ao ciclo da Alma Jovem.

Sequências

Uma Sequência e uma tarefa podem ser sinónimos?

Normalmente, os parceiros sequenciais são escolhidos para facilitar a tarefa de alguma forma, sim, mas há Sequências que estão fora das tarefas.

Uma Sequência é sempre um Acordo ou plano entre dois, ou pode envolver três ou mais?

Sim, pode envolver tantos quanto necessário. Pode haver várias centenas.

As Sequências podem ser categorizadas?

Apenas de forma vaga, como: vivenciais, vicárias e aquelas que envolvem apenas participação mínima, em que se atua apenas como catalisador.

As Sequências envolvem sempre aprendizagem, ou podem ser acordadas por razões frívolas?

Almas em Sequências de descanso frequentemente acordam no plano Astral representar Sequências frívolas. Há uma sensação de "assunto por concluir" entre parceiros sequenciais, e sente-se essa tensão, que só é aliviada com a conclusão da Sequência. Isso não tem de ser negativo. Existem Sequências positivas, mas a tensão para completar a tarefa é ainda assim sentida. Estas almas procuram-se mutuamente com mais frequência do que simples amigos o fariam, com o claro propósito de trabalhar a Sequência.

As almas gémeas têm Sequências?

Oh, sim, e laços cármicas também. Todos os acordos sequenciais são feitos durante o intervalo Astral. Isto aplica-se a todas as vidas físicas. A maioria das Sequências tem a ver com a conclusão de Mónadas, sendo acordadas para facilitar essa conclusão num curto espaço de tempo. Contudo, algumas Sequências envolvem toda a duração da vida física e requerem que os parceiros sequenciais permaneçam juntos ou em contato ao longo dela. Normalmente, estes últimos acordos envolvem parentes próximos, como irmãos ou irmãs, pais e filhos, etc. As Sequências, claro, variam bastante de vida para vida. Normalmente, aqueles que estão em Sequência contigo deixarão uma impressão muito mais forte na tua memória do que simples conhecidos. Além disso, haverá sempre alguma influência dentro da relação. Frequentemente, um professor preferido esteve em Sequência contigo, ou um amigo íntimo da adolescência de quem mais tarde perdeste o rasto. As Sequências podem ser entre duas pessoas ou suficientemente grandes para abranger um grupo deste tamanho. Este grupo, contudo, não é apenas uma Sequência. Existem pelo menos cinco Sequências aqui.

O que estabelece uma Sequência?

As almas concordam, ainda no plano Astral, em viver certos segmentos da vida, e podem também escolher vivê-los com outros fragmentos da mesma entidade ou de entidades próximas, principalmente devido à facilidade com que essas experiências podem ser realizadas.

O que são Entidades próximas?

Entidades lançadas ao mesmo tempo, ou fragmentos que estiveram juntos muitas vezes antes.

As Sequências envolvem fragmentos ou entidades?

Podem envolver tanto a tua entidade como fragmentos de outra entidade com necessidades iguais ou semelhantes.

O que faz uma Sequência?

O acordo de viver um certo fragmento da vida. Por exemplo, já dissemos que nem todos os pais e filhos estão a viver o Mónada Pai-Filho. Esse Mónada resulta numa relação muito mais complexa do que a normal. A cultura ensina os irmãos a sentirem algo uns pelos outros, e até os encoraja a falsificar tais sentimentos. Isto nem sempre é verdadeiro. As relações na família nuclear típica raramente são honestas por causa disto.

Com quem se fazem esses acordos no plano Astral?

Contigo mesmo e com os outros da tua Sequência. No caso das Sequências, preferimos que os estudantes as reconheçam. Poderíamos facilmente fabricar muitas Sequências. Imaginação fértil.

Como posso descobrir isso?

Provavelmente através do desenrolar dos acontecimentos.

Ela e eu somos irmãs. Estamos numa Sequência?

Isso, por si só, não constitui uma Sequência.

Rejeição e Autodestruição fazem parte do Mónada Prazer-Dor?

Isso é válido, e geralmente envolve dor física, às vezes violência.

Power Spots

[Página em falta.]

Podemos parar o esvaziamento? O processo de drenagem? Podemos recarregar a nossa energia de alguma forma?

Parar a descarga seria o melhor caminho, sim. Agora deves ser capaz de sentir a fuga e simplesmente recusar-te a permitir que se alimentem de ti.

O ponto de poder retira energia diretamente de nós também?

Não. É um condutor tão fraco que não consegue extrair energia.

Dores de cabeça

As dores de cabeça são emoções reprimidas. Muitas coisas podem ser ditas através da dor na cabeça. Mais frequentemente, um cansaço do corpo aliado a uma Essência entediada e aprisionada produz as piores dores de cabeça. Almas Jovens sofrem frequentemente de enxaquecas. Não tentam compreender a roda em que se encontram. Almas Maduras têm frequentemente dores de cabeça por tensão, por estarem rodeadas de almas desconfortáveis durante o dia. Almas Maduras em contato próximo com Almas Bebé e muitas Almas Jovens tendem a ter as dores de cabeça mais frequentes e severas. Pode-se tratar as dores de cabeça ajudando a pessoa a ver a origem. Com Almas Jovens, só se pode tratar a dor.

Doença

Assumindo que é escolhida, o que é que as pessoas ganham com a doença?

Lembra-te de que esta escolha é quase sempre inconsciente e geralmente está relacionada com a necessidade de manipular o ambiente físico ou as pessoas em torno do fragmento em questão, sem ter outras opções. A maioria das doenças ligeiras surge quando o corpo precisa de descanso. Doenças mais graves respondem a necessidades mais profundas. Quando te aperceberes de que é legítimo descansar o suficiente, então a maioria das doenças ligeiras desaparecerá.

Porque existem tantas doenças?

Apenas a Falsa Personalidade é suscetível. Muitos factores como a alimentação e o estilo de vida prejudicam a saúde. Qualquer excesso prejudica a saúde e, como os pensamentos são coisas, o pensamento errado em excesso também a prejudica. Jesus disse isso, não eu. Estás a bombardear organismos doentes com compostos orgânicos e inorgânicos como se disparasses uma caçadeira. Uma das soluções ao alcance da medicina terrena neste momento é a substituição de raios-X por hologramas acústicos. Isto deveria já estar a ser feito. Já está disponível. O custo é o que impede. É um exemplo claro de prioridades trocadas.

Define histeria.

A histeria é a produção de um estado anómalo sem qualquer defeito estrutural visível. Os histéricos são capazes de produzir todos os tipos de fenómenos orgânicos sem causar dano apreciável ao corpo. Os chamados "sangradores pascais" são um excelente exemplo. Raramente estão anémicos e, no entanto, por vezes sangram copiosamente. O histérico ganha sempre algo ao produzir estes fenómenos. Descobre qual é o ganho e normalmente conseguirás ajudar estas almas tão infelizes. Por vezes, é necessário chamar a atenção de um cônjuge desatento desta forma. Contudo, o histérico é geralmente uma alma fraca e subdesenvolvida, e o fenómeno é a única forma de competir com as almas mais fortes à sua volta. Nestes casos, é difícil curar a histeria. Não se pode forçar a alma a ganhar força.

Cristo foi capaz de expulsar demónios?

Os demónios são produzidos pela mente doente e não existem de facto. Só podem ser "expulsos" por alguém habilidoso. O exorcista tem de dar ao paciente um substituto visível. Portanto, deve ser capaz de produzir fenómenos psíquicos à vontade. Jesus era um mestre ocultista. Conseguia produzir os fenómenos necessários para que o paciente visse o seu demónio sair e ocupar outro organismo. Mas mesmo assim, é preciso tratar a doença que levou a alma a criar o demónio. Normalmente, trata-se de masoquismo nas suas manifestações extremas. Jesus era movido em parte por compaixão e em parte pelo seu conhecimento das laços cármicas dos que o rodeavam. Também sabia que os cuidados médicos na Grécia eram muito superiores aos da Síria.

A integração estrutural é válida apenas para almas centradas emocionalmente que estão fora de contato com o intelecto e alienadas dos seus corpos. A terapia Gestalt é válida para almas centradas intelectualmente que precisam de contactar as suas emoções. A hipnose é mais valiosa para almas centradas no movimento. Nada disto será eficaz se não se estiver a lidar com Almas Maduras.

Pressinto vagamente uma forma melhor de curar, mas é demasiado vaga.

Já te dei um ponto de partida. Tens de começar a abordar os teus pacientes como almas centradas em diferentes locais. Já verificaste por ti próprio a verdade dos Centros. Agora deves verificar a verdade dos ciclos. Isto é conhecimento prático para a Alma Velha, não conversa vã. Substitui toda a informação anterior. Esta é a lição que deves aprender. A abordagem deve ser guiada pela tua intuição, com essa habilidade especial.

E as pessoas com danos cerebrais congénitos?

Esse é o caminho delas. Normalmente, não lidaram com essa dificuldade numa vida anterior. A maioria das Almas Bebé somatiza. Qualquer paciente que se fixe num sistema de órgãos pode normalmente ser classificado de imediato. Por exemplo, todas as senhoras idosas obcecadas com o intestino são Almas Bebé. A maioria das doenças tem origem emocional, mas devem ser excluídas as deficiências genéticas congénitas, os traumas (incluindo mordeduras venenosas) e as doenças induzidas por fármacos, de origem iatrogénica. (*Iatrogénico* significa doença causada pelo médico.)

Tenho surtos de energia após tratamentos de cura e temo que isso venha da Falsa Personalidade ou do ego.

Se o surto for causado por uma falsa exaltação, rapidamente se seguirá uma sensação de cansaço.

Podíamos abrir uma clínica semelhante à EST — uma clínica médica?

Seria uma experiência interessante e nobre. Claro que os pacientes tratados dessa forma teriam de ser convencidos primeiro de que o pensamento errado é a base da doença. Isto exigiria sessões introdutórias longas. Só Almas Maduras e Almas Velhas beneficiariam realmente deste tipo de abordagem. As Almas Jovens não têm ainda um sentido de "eu" desenvolvido e não conseguiriam aplicar esse conhecimento internamente. Além disso, o seu sistema de crenças impediria a aceitação. Para tornar o projeto prático e bem-sucedido, seria necessário criar uma espécie de estância onde os pacientes pudessem ficar durante o tratamento. Não haveria que preocupar-se com custos. Há tantas pessoas envolvidas em ensinamentos esotéricos neste momento que terias uma lista de espera. Seria necessário incorporar várias modalidades nesse sistema para que funcionasse: dieta, manipulação corporal, postura correta, exercício, etc. Tudo isto tem de ser corrigido antes que os problemas orgânicos possam ser resolvidos. Afinal, a obesidade é um resultado direto de pensamento errado, mas pessoas obesas raramente são curadas por outro método que não seja trancar-lhes a comida.

A psicose é um conflito entre a Essência e a Personalidade. É quando o fragmento individual não consegue lidar com o conflito e o mecanismo de defesa integrativo colapsa, permitindo que o ego se desintegre antes de haver força na Essência, deixando a alma sem objetivo e à deriva.

Esse conflito é irresolúvel?

Não é irresolúvel. Com terapia cuidadosamente escolhida ou um guru compreensivo, o conflito pode ser resolvido. A dificuldade está na escolha das terapias. A psicose também pode ser induzida por drogas. A maioria das vítimas de cancro tem um sentimento profundo de vergonha por acontecimentos sem importância. Este é, verdadeiramente, um dos processos mais autodestrutivos que conhecemos. Muitas dessas pessoas sentem que não realizaram nada ou que foram sempre dirigidas por outros. O cancro é frequentemente a única fuga. Muitas delas apresentam uma aparência exterior de sucesso, até de tranquilidade. O órgão afetado é frequentemente o local do conflito. Isto é especialmente verdade com os órgãos reprodutores. Podes ajudá-las a encontrar a origem dos seus ressentimentos.

Se a pessoa compreender a origem do ressentimento, pode curar-se?

Se escolher abandonar o ressentimento.

Está consciente do ressentimento?

Não. A maioria das pessoas que teve a sorte de não ter sentido muita dor tem um medo terrível dela. É mais uma vez o medo do desconhecido.

As privações sensoriais como a surdez e a cegueira são frequentemente cármicas. Contudo, há muita similaridade nos distúrbios emocionais. Por exemplo, os maníaco-depressivos são sempre Almas Maduras centradas emocionalmente. Os esquizofrénicos são

Almas Maduras a meio do ciclo, com desintegração do ego sem o correspondente crescimento espiritual.

Crianças hiperactivas são normalmente Almas Maduras centradas no Movimento com objetivo de Retardamento. Perturbações específicas de aprendizagem como a agrafia são às vezes cármicas, mas isso é raro. Normalmente indicam uma Alma Madura a meio ciclo com objetivo de Retardamento. Por outro lado, a deficiência mental grave é agravada por maus genes, embora seja escolhida para fins de crescimento. A desintegração da Personalidade, por mais falsa que seja, não é algo que o indivíduo possa gerir sem a correspondente libertação da Essência.

A esquizofrenia ou autismo infantil é bastante diferente e não deve ser comparada à psicose adulta. Estas crianças são Almas Infantis que percebem o "não-eu" como hostil numa fase extremamente precoce — por vezes logo após o nascimento ou mesmo durante o parto — e retiram-se de seguida. Crianças que demonstram hostilidade injustificada e têm explosões violentas e comportamento antissocial são normalmente Almas Infantis de Papéis elevados, com objetivos Dominantes, que também percebem o "não-eu" como hostil.

Os distúrbios emocionais ocorrem maioritariamente durante o ciclo Maduro e estão ligados à perceção que a alma tem dos que a rodeiam, por mais errada que seja. Isso causa uma enorme acumulação de culpa e também de hostilidade. Não, o cancro do pulmão não é causado por deficiência vitamínica específica. É apenas mais uma forma de suicídio superior. A obesidade resulta de conflitos sexuais, do objetivo de Rejeição ou da dieta cultural.

Pessoas centradas no Intelecto podem ser obesas? A maioria das pessoas obesas é centrada na Emoção?

Podem, mas a estrutura normalmente só se estende até certo ponto, e as almas centradas emocionalmente têm mais "estrutura" com que trabalhar. Sim, todas as brincadeiras à parte, a maioria das almas obesas é centrada emocionalmente. Os desejos são puramente emocionais. Indivíduos centrados no Movimento cedem menos, em geral, aos desejos alimentares do que os centrados na Emoção, mas essa é uma forma de expressarem uma emoção da qual têm medo e que não conseguem exprimir por canais normais. Vemos isso mais frequentemente em pessoas com objetivo de Rejeição, que muitas vezes se tornam passivamente obesas.

Porque estou a dormir tanto? Vou para a cama às 19h30 todas as noites.

Estás a dormir porque estás entediado. O tédio é um ciclo vicioso: causa sono, o que causa mais apatia, o que, por sua vez, aumenta a necessidade de sono. A televisão é uma forma de sono. Tu estás apenas a ser mais direto nas tuas ações (a dormir mesmo, em vez de assistir TV). Tens de quebrar conscientemente esse ciclo.

A Falsa Personalidade interfere nas pessoas com cancro?

Almas que escolhem o objetivo de Retardamento como forma de queimar carma escolhem deliberadamente pais com falhas genéticas conhecidas. Por exemplo, nem todas as mulheres com mais de quarenta têm filhos com atraso mental, mas algumas têm. Estas almas escolhem pais com sistemas circulatórios fracos e distúrbios hereditários que

pressagiam morte precoce. Já as almas em Rejeição escolhem muitas vezes heranças genéticas superiores apenas para destruir os corpos durante a vida física.

Gostaria de um comentário sobre a minha abordagem a doentes com cancro, quanto à sua responsabilidade de causarem e controlarem a doença. Tenho insistido muito que eles a escolheram e que, através da meditação, podem alterar o seu curso e curar-se.

Eles são os melhores "comprimidos de esperança" que conhecemos. Terás algum sucesso, mas prepara-te para o fracasso com aqueles que não conseguem encarar os seus conflitos. Esses não melhorarão. Claro que outros melhorarão. Os teus melhores sucessos serão com Almas Jovens e Maduras.

Se o paciente estiver em Rejeição ou Retardamento, essa abordagem falhará?
Almas Bebé não conseguem ver conflitos dentro de si. Almas com objetivos de Rejeição ou Retardamento podem mudar isso, se a abordagem for adequada e houver motivação. Muitas almas de meia-idade ou idosas simplesmente querem morrer porque consideram a vida aborrecida ou intolerável, e não têm coragem ou vontade para mudar a situação, nem disposição para o suicídio. Quando Freud escreveu a sua psicologia, estava a observar sobretudo Almas Bebé.

Lourdes: as pessoas são curadas?

Elas querem ser curadas. Muitas vezes, as suas doenças são totalmente psicossomáticas e não há danos estruturais. A paralisia histérica é particularmente fácil de curar em Lourdes.

Um hipocondríaco seria um Mártir ou outra coisa?

Este síndrome atravessa todos os ciclos. É também mais um exemplo da alienação neste mundo, pois é muitas vezes um pedido sincero de atenção — mesmo que essa atenção possa ser desagradável. Pode surgir como reação de pessoas menos instruídas a propaganda alarmista, ou como necessidade de castigar familiares que não foram simpáticos; também pode resultar de imprinting por parte de um pai excessivamente preocupado. A Rejeição raramente se manifesta desta forma, pois essas almas tendem a rejeitar também a medicina. O Retardamento, no entanto, manifesta-se frequentemente assim.

Perguntando novamente sobre a doença, assumindo que é escolhida, o que se ganha com ela?

Recorda que esta escolha é quase sempre inconsciente. Normalmente existe uma necessidade de manipular o ambiente físico ou as pessoas em volta, sem outras opções disponíveis. A maioria das doenças ligeiras surge quando o corpo precisa de descanso. Doenças mais graves respondem a necessidades mais profundas. Quando se percebe que é legítimo descansar o suficiente, a maioria das doenças ligeiras desaparece.

Sexualidade

Onde é que os humanos falham ao escolher parceiros? Ninguém quer esperar pela pessoa certa.

Existe uma espécie estranha de cio nos humanos que os leva a procurar um parceiro sexual. As normas sociais exigem que isso se transforme num contrato mais duradouro. Por vezes, há também vantagens financeiras ou ascensão social envolvidas. Raramente se pensa

nas consequências emocionais duradouras — quanto mais nas espirituais. Muitas vezes, duas pessoas decidem arbitrariamente que têm "muito em comum". Isso normalmente não é verdade, pois nenhuma mostra a sua verdadeira face. Cada uma tenta adivinhar a outra e encaixar-se no molde para conquistar o "prémio" — que pode ser sexo, dinheiro, glamour ou prestígio — todos atributos da Falsa Personalidade. Esse tipo de atração sexual raramente dura. Baseia-se numa descarga inicial de adrenalina que não se mantém. Isso provoca um calor agradável que se interpreta como "amor".

Podemos assumir que a Essência não tem sexualidade? Isso é da Falsa Personalidade? Sexualidade erótica, sim.

Existe sexualidade na Essência?

Sim, mas é não competitiva. O plano é fantasia, ou, se preferires, imaginação. Se o ato sexual estiver rodeado de fantasia, é competitivo e irreal. Não é nem bom nem mau. É aquilo que assegura a continuidade do Tao. Este universo tem uma ordem impressionante.

A minha perceção é que o sexo e as relações sexuais são o maior obstáculo neste plano para permanecer no Caminho.

A tua perceção é perfeitamente válida. Por isso é que a maioria dos adeptos acaba por evitar esse tipo de relação. Alguns, mas poucos, conseguem continuar uma relação sexual física enquanto evoluem espiritualmente. A razão é óbvia: a sexualidade física pertence ao plano físico. Ela não existe nos outros planos, onde é substituída por uma comunicação mais aberta. As pessoas hostis e agressivas ao ponto de causarem dor ou morte a outros são sempre sexualmente reprimidas de alguma forma. Pessoas sexualmente saciadas são normalmente passivas, mas só quando a mente aceita o ato sexual no mesmo plano que o corpo. Enquanto houver conflito mental, não há satisfação completa e surge a agressividade.

Michael poderia dar-nos informação que nos ajudasse a deixar de ter atividade sexual?

Isso seria drástico para a maioria das pessoas. Esperaríamos que procurassem mais uma atitude de *não-identificação passiva*.

Explica, por favor, o que é não-identificação passiva.

Basicamente, significa satisfazer as necessidades estritamente físicas com o mínimo de preocupação ou dramatismo. A maior perda de energia não está no ato sexual em si, mas na fantasia que o envolve. As calorias gastas são insignificantes.

Homossexualidade?

Essa síndrome infeliz é quase sempre induzida culturalmente. Muitas vezes é uma forma de rebelião, por parte de um homem centrado emocionalmente — geralmente um Artesão ou um Sábio — ou de uma mulher centrada intelectualmente, geralmente uma Erudita ou uma Sacerdotisa. Esta cultura frustra a inclinação de todos esses Papéis, e a repressão ocorre na infância. É geralmente muito eficaz. Outro tipo de conflito de género surge com os filhos dessas pessoas, que não têm uma imagem clara dos "papéis" que a sociedade espera que desempenhem. Entram no mundo sem ferramentas para desempenhar o papel adequado e fazem-no de forma improvisada, o que por vezes leva ao conflito de género. Idealmente,

deveria ser possível expressar amor por qualquer pessoa, independentemente do género, sem medo de castigo. Isso é um grande passo na evolução das criaturas racionais. Não esperes que aconteça nesta vida.

Todos os encontros sexuais criam laços cármicas?

Só criam laços se outros Centros estiverem envolvidos — o exemplo mais flagrante é, claro, o Centro Emocional. Todo o Eros é uma longa fita.

Ultimamente, tenho visto algumas das minhas pacientes mulheres como homens em corpos de mulher. É confuso.

Esse é o primeiro passo para aceitar o estado sem género do universo. Quando conseguires deixar de atribuir géneros, terás evoluído bastante.

Sinto que a bissexualidade é a norma e não a exceção, e que os nossos valores sociais são apenas condicionados dessa forma.

Aceitamos isso, sim, desde que ainda haja interesse pela experiência física. O amor erótico é uma racionalização da Falsa Personalidade, que permite a continuação da espécie. Basta olhares à tua volta e ver como esta função instintiva natural se tornou complicada. A única razão pela qual a tua cultura não criou um ritual semelhante ao redor da defecação é porque o fazes sozinho. Assim que te envolves com outra Personalidade, começas a racionalizar todas as funções e comportamentos.

O género existe no plano Astral?

Não existe na Essência.

Monroe fala de sexo no plano Astral. Podem comentar?

Isso aplica-se apenas a viajantes astrais que ainda estão no corpo.

Existe algo semelhante ao sexo no plano Causal?

Sim, mas é sem género. A Essência é perfeitamente capaz de experienciar o êxtase — e fá-lo frequentemente. A Personalidade não consegue, devido ao Mónada Prazer-Dor. É automático. Na tua cultura, é incutido desde cedo que para sentires prazer, tens também de sentir dor. A entidade inteira experiencia. Já não há fragmentos. Somos completos.

Existe alguma forma de sair do Mónada Prazer-Dor?

O teu acúmulo de culpa é o que produz a dor. Quando escolheres extinguir a culpa, perderás a dor ao mesmo tempo — só então.

É necessário abdicar do sexo ou pode-se atingir a consciência sem o fazer?

Alguns conseguem-no com grande facilidade. Outros escolhem experienciar isso de forma cerebral. Ambas são válidas. Alguns fazem-no. Este é o objetivo da maioria dos que o escolhem de forma iluminada.

Os pais podem influenciar os filhos nesse sentido homossexual?

É raro, mas acontece às vezes, quando o pai se recusa a reconhecer que teve uma filha e não um filho. Isto é, na maioria dos casos, confusão de género e não inversão verdadeira.

É inversão sexual quando alguém de um género sente que está no corpo errado?

Quando assume o papel sexual oposto ao do corpo.

Qual é a razão para a inversão sexual?

Ressentimento pela escolha atual. Na maioria dos que escolhem uma solução mais radical, há sobreposições passivas e suaves — nos homens, por exemplo. Assinalamos que Saturninas (femininas) e homens Lunares são frequentemente irresistivelmente atraídos por personalidades com orientação homossexual e muitas vezes são introduzidos à vida gay por essa via.

Há tendência à homossexualidade em alguns Sábios?

Não é comum.

Pensei que o Michael já tinha dito que Sábios tinham tendência homossexual às vezes.

Se dissemos isso, então [o canal] estava em erro. Isso é invulgar. Sábias (femininas) têm essa tendência. É o Centro do Movimento que "gosta" do ato sexual, e o Centro Emocional que o condena. O Centro Intelectual é bastante distante em relação ao sexo. Nesta cultura, os que vivem no plano físico tendem a sexualizar todos os encontros com o outro género. Se sentem uma descarga emocional intensa junto de alguém, interpretam isso como Eros ou atração sexual, e a Falsa Personalidade exige gratificação. Para a alma em aprendizagem ou a entrar em equilíbrio, essa gratificação pode trazer revelações surpreendentes sobre a Personalidade e as expectativas que tinha da outra pessoa, com base na interpretação da emoção. No plano físico, até encontrarem um ensinamento, as almas não têm mecanismo para interpretar emoções com precisão. Limitam-se a interpretar conforme os ditames da cultura.

O plano físico e a sua atmosfera envolvente exigem que se "faça" algo físico com assuntos etéreos. Assim, quando a Essência desperta por um instante e sente amor pela sua gémea ou por uma alma antiga, a Falsa Personalidade entra em ação e transforma essa emoção em algo que possa compreender. É isso que certos líderes espirituais querem dizer quando exortam os seus seguidores a elevarem-se acima do desejo de gratificação imediata. Como resultado, a pessoa experiencia frustração, pois a cultura nega-lhe em grande parte essa gratificação. As culturas que impõem regras de conduta social e relacional surgem geralmente das frustrações causadas por expectativas não cumpridas. A experiência sexual nunca atinge o auge que se espera, pois é muitas vezes usada como substituto do amor. A Personalidade, sem saber mais, culpa o parceiro por não alcançar o êxtase, quando a responsabilidade está dentro de si e nas expectativas ridículas colocadas sobre um ato biológico básico do organismo. O homem considera-se civilizado porque se elevou acima do cio. Que aspiração!

Há pessoas centradas sexualmente?

Não. A energia sexual é distinta de todas as outras fontes de energia e pode ser usada eficazmente para alcançar emoções superiores.

Se experienciarmos o sexo num nível mais elevado, o que acontece?

Orgasmo cerebral. Toda a alma experiencia o êxtase. O corpo não consegue experienciar êxtase, apenas saciedade. Só a Essência é capaz dessa experiência.

Experiências Fora do Corpo

O programa de Robert Monroe é valioso?

Para atingir a experiência fora do corpo, alguns de vós podem seguir o método do homem Robert. Outros acharão difícil e aterrador. É um método relativamente seguro. Este homem, Robert, procura outros para trabalhar em grupo com ele no plano Astral. Aprovamos isso como algo bom.

Sinto como se estivesse a cair num túnel comprido, com formas bulbosas. É o único sonho que me lembro de ter mais do que uma vez.

A sensação de queda acompanha muitas vezes o regresso súbito ao corpo após estadias no plano Astral. Todos vós passam parte do sono leve no plano Astral.

Li o livro "Fora do Corpo" de Monroe e percebi que já tive experiências semelhantes. Foram assustadoras. Já tive essas "vibrações" e não me conseguia mexer.

Muitos viajantes experimentam esses fenómenos antes de partir. Se houver medo, a viagem é adiada. A viagem astral é algo que deves desejar para que continue — embora esteja perfeitamente ao alcance de todos vós.

É como se me chamassem e eu tivesse medo de ir.

Muitos sentem isso. A tua perceção está correta.

Ao ler o livro de Monroe, reparei que as suas viagens não eram nada como uma síntese. Ele viu criaturas sub-humanas, parecidas com peixes, nada parecido com o que o Michael descreve. Gostaria de um comentário sobre isso, e também sobre o que ele descreve como "sexo após a morte", uma espécie de "zapping" entre masculino e feminino, sem órgãos.

A matéria astral é extremamente flexível — "maleável" é o termo mais correto. Podes moldá-la como quiseres. Quanto à sensação de êxtase, é esse o objetivo para o qual trabalhamos. Ele teve de lhe chamar "sexual" porque é a única explicação que tem disponível.

Se passo metade do tempo em que durmo no plano Astral, porque não estou consciente disso? Como posso alcançar essa consciência?

Não bloqueando a experiência. Os workshops (como os de Monroe) podem ajudar.

Alguns do grupo participaram no workshop de experiências fora do corpo com Monroe. Alguns de nós dormiram durante toda a sessão.

Na verdade, ouviste e percebeste, mesmo que o tenhas interpretado como sono.

E quanto às entidades misteriosas que ele descreve no livro?

Não vemos nada de invulgar nisso. Sacerdotes Maduros encontram-se todas as noites com Essências de Almas Velhas em nível final.

As Almas Velhas estão conscientes disso?

Algumas estão. Acontece-lhes acidentalmente. Quando a Alma Velha persegue algo, normalmente tem algum sucesso. A sua Essência é inquieta e curiosa — como uma criança de cinco anos num seminário.

Monroe está a criar um sistema de comunicação para quem quiser encontrá-lo enquanto viaja no Astral. Nós também poderíamos estabelecer uma frequência especial para algo assim?

Sim. Isso é possível — mais que isso, provável. Alguns deles (Almas Velhas), claro, estão ligados também no plano físico. Além disso, a maioria são viajantes astrais experientes que o fazem à vontade, por razões de crescimento e reintegração.

Superar a resistência à experiência de viagem astral

O corpo resiste a isso em todos vós. Em ti, essa resistência é agora mais forte, simplesmente porque o corpo também está exausto. Estava a obter as suas necessidades satisfeitas e não queria o medo que lhe estavas a transmitir.

Eu não tinha consciência do medo.

Só o corpo tem medo. A Essência não o teme.

Monroe afirmou sentir-se como uma porta ou estação de bombeamento para aqueles que desejam a experiência Astral.

Ele é uma porta. Deste-lhe alguma informação que lhe ajudou a completar partes do puzzle. Muitas coisas que vê, ele não consegue interpretar, e muitas outras são da sua própria criação. As suas observações nervosas sobre Céu e Inferno deviam ter-te alertado quanto a isso.

Esta técnica permite lembrar a experiência?

Lembras-te na mesma, mas os teus amortecedores apagam a recordação.

Como se eliminam os *buffers*?

Se te deparas com uma situação que geraria culpa no corpo, o corpo não te permitirá recordar, ou pelo menos não com prazer. A culpa está na Personalidade, sim.

Usando em conjunto as técnicas de John Lilly e Robert Monroe para ter uma experiência fora do corpo: alguns membros do grupo tiveram experiências fora do corpo "acidentais" e estão interessados em tentar controlar essas experiências por um ato de vontade.
A técnica mais valiosa que conhecemos é transformar conscientemente o "acidente" numa viagem dirigida. Assim que te deres conta de que deixaste o plano Físico, começa a visualizar para onde desejas ir e concentra aí os teus poderes de atenção. Seria interessante monitorizar estas viagens com um registo feito imediatamente após o regresso. Tem cuidado com as tuas imagens mentais. Visualiza bem o destino pretendido. Desenvolve um olho para o detalhe. Isso dita o sucesso. A técnica de erguer a mão é boa para te orientares e determinar a diferença qualitativa entre a viagem Astral e o sonho comum. Esta técnica foi sugerida por Don Juan, mas outros também a usaram com sucesso. As técnicas de Monroe são excelentes para direcionar o teu eu para fora do corpo. O

homem John Lilly tem técnicas para dirigir a viagem que por vezes são bem-sucedidas, mas tenta primeiro a técnica simples até te habituares à experiência.

É necessário ter alguém connosco no plano Físico quando se faz uma tentativa deste tipo?

Não é necessário, a não ser que estejas num ambiente desprotegido onde possa haver perigo físico.

Periodicamente, sinto uma estranha sensação de frio no centro da testa. É como se alguém soprasse ar frio nesse ponto. Não me assusta e já toquei com as mãos e não está frio. Isto vem de vidas passadas, é algo psíquico, ou o quê?

É o teu convite para deixares o corpo.

Monroe descreve encontros com outras inteligências durante a viagem Astral. Parecem ser avassaladoras. Podes comentar se estas foram experiências verdadeiras?

Essencialmente, sim, exceto que o homem Robert criou a imensidão. Além disso, ele ainda encontra dificuldade em enfrentar certas realidades Astrais e prefere criar as suas próprias. É, na maioria dos casos, um excelente viajante Astral, mas outras áreas da sua busca ainda necessitam de muito trabalho. Ele sente que uma experiência o espera, mas não sabe de onde vem. Trata-se de um Sacerdote Maduro, um Espiritualista.

Sonhei com uma rapariga jovem que conseguia levitar. Outra mulher explicou-me este processo e "como" o fazer. Estava eu no plano Astral?

Estavas em contato com os veículos Astrais, sim, mas consegues ver o corpo. A visão física não é necessária, pois esta visão Astral é suficiente, mas tens de aprender a interpretar o que vês.

Morte

Onde ficam as pessoas depois da morte? Em que espaço estão?

Isso depende muito do nível da alma e do sistema de crenças no momento da transição. Por exemplo, aquelas almas que fazem a transição acreditando num Céu e Inferno literais terão de passar por essa experiência antes de poderem experimentar qualquer outra coisa, pois infelizmente criam isso a partir da matéria Astral com os pensamentos da transição. Depois, almas como Jean Paul Sartre têm de passar por um longo período de "nada" antes de seguirem em frente. A alma torna-se então uma habituée do plano Astral inferior. Os fios alternativos podem ser explorados, os percursos alternativos delineados e as escolhas feitas.

A tendência para o suicídio repete-se vida após vida?

Não. Mais cedo ou mais tarde, a alma aprende que o suicídio não compensa. Por exemplo, se uma pessoa com cancro terminal se suicida e ainda restavam cinco ou seis meses de vida com as lições associadas, então essa alma poderá experimentar uma morte infantil numa encarnação futura.

Depois da morte, vamos para o plano Astral?

Como a alma, entre vidas, está sem um veículo físico apropriado, tem de residir no plano Astral inferior, pois é o nível mais baixo onde um corpo do tipo orgânico não é necessário.

Para mim, a única coisa que pensa e vive vai com a morte e não consigo imaginar nada para além da morte. Ou morres lentamente com a idade ou doença ou rapidamente num acidente. Quando és comido por um crocodilo esfomeado, tornas-te efetivamente esse crocodilo.
Claro que a Personalidade teme a descontinuidade da vida física, pois quando o organismo morre, sim, ela também morre. Mas uma parte maior daquilo que é essencialmente "tu" sobrevive para além da sepultura. Com o progresso, compreenderás isto melhor. As camadas vão-se descascando gradualmente, revelando aquilo que vive eternamente e não depende do organismo para se expressar. Muitos aspetos da tua vida atual provêm da Essência. A tarefa é reconhecê-los e aproveitá-los, em vez de te focares nos aspetos negativos da Personalidade.

A Personalidade é julgadora e argumentativa. Baseia as suas ações nos códigos culturais em que se move. A alma ou Essência não faz nada disto e sente-se livre. A perceção é propositadamente obscurecida pela Personalidade, pois não sobreviveria se a Essência tomasse o comando, mas a Essência percebe por si só e as lições aprendidas pela alma são por vezes muito diferentes daquilo que suspeitarias com base na tua experiência "consciente". Como Dick, a alma vê para além das barreiras cerebrais erguidas pelo organismo para amortecer os choques. Em outras palavras, a recompensa não pareceria suficientemente grande para continuar com o absurdo. Começaste a descascar as camadas, e por isso diríamos que estás a perceber muito mais do que acreditas. A dor que o corpo sente ao ser mastigado por um crocodilo dura apenas segundos quando comparada com o ciclo da alma.

Gostaria de um comentário sobre a queda que sofri e os flashes enquanto caía. Ouvi uma voz dizer "Relaxa" mesmo antes de uma queda de 26 metros.

Se a senhora não tivesse sentido o flash precognitivo e dado ouvidos a ele, teria morrido. Nesse segundo, escolheu outra alternativa. É válido dizer que, uma vez que um modo particular de morte tenha sido experimentado por um fragmento, esse modo deixa de causar medo ao fragmento. Fugas à morte frequentemente apagam o medo.

A teoria de Freud sobre o desejo inconsciente de morte está correta?

Explicaríamos isso de uma forma muito mais simples. A Essência anseia reunir-se com os fragmentos da sua entidade original, e isso não pode ser feito no plano Físico. O corpo deseja sobreviver e interpreta os desejos da Essência como anti-vida ou "morte". O corpo, que inclui a Falsa Personalidade, não consegue conceber uma realidade fora daquela que percebe com os cinco sentidos. Daí surge a teoria do desejo inconsciente de morte, já que a Essência está geralmente tão profundamente coberta de incrustações que a morte parece ser a única antítese da vida tal como o corpo a entende.

Como vejo a coisa, a Essência deseja libertar-se do corpo. Como é que estas experiências #1 se transportam de uma vida para outra se a Essência não é do corpo? As tragédias só acontecem à Falsa Personalidade, que não é da Essência.

Acabaste de tocar num ponto importante. O objetivo é deixar o corpo livre e limpo. Não, isso não acontece enquanto existirem desejos não realizados e experiências primárias por

resolver. A Essência arrasta consigo estas incrustações de vida para vida, afetando a continuidade, mesmo que uma nova Personalidade nasça com o novo corpo.

Na hipnose regressiva, as pessoas podem recuar até ao nascimento e, além disso, a uma outra vida. Não me lembro de ninguém falar sobre o que acontece entre vidas.

A força aqui reside no interrogador. O fracasso em explorar esta área deve-se geralmente a uma regressão mal conduzida. A mente física nem sempre reconhece esse intervalo como "vida" e tende a dizer algo como "está tudo confuso", e o questionador, pegando nesse indício, leva-os ainda mais para trás, até a um tempo onde a confusão se dissipa e podem novamente dar um relato vívido e excitante da vida na Inglaterra medieval ou algo do género.

A data da morte é conhecida?

Não.

Os "três vinténs e dez" (setenta anos) têm algum significado?

Sete décadas tem sido uma idade avançada para os humanos desde o início dos tempos; ainda é. É raro esta espécie ultrapassar esse período, pois o corpo não é assim tão durável.

Gostava de perguntar sobre o sonho em que a minha mãe, que morreu, apareceu como uma luz.

Infelizmente, ou felizmente — dependendo do ponto de vista — a maioria destas "visitações" dos recém-falecidos são desejos ou sonhos em que a pessoa amada perdida nos absolve de sentimentos de culpa ou apenas diz um adeus apropriado. É extremamente raro uma alma com menos de cinquenta anos no ciclo Astral estar em posição de comunicar. A exceção, claro, são aqueles que morrem subitamente ou de forma violenta e que frequentemente tentam desesperadamente manter-se no plano Físico. Depois do período inicial de adaptação, sim, podes comunicar, mas apenas porque no plano Físico há essa necessidade. Raramente há necessidade por parte de um ser Astral de "acertar contas", pois compreendem que isso pode ser feito mais tarde. Entende que a Personalidade usada na atual reencarnação morre com o corpo e qualquer comunicação seria com a Essência e, portanto, estranha.

Crenças oscilantes sobre a vida após a morte ou não, medos de ter ou não ter alma, etc. Quase se tem de ter vivido antes para se ter medo disso.

Esse medo só é partilhado por outros seres com alma. Aliás, a tua perceção é válida. Recordar de forma vívida algumas das tuas inúmeras mortes reforçaria a tua crença. Esta anti-crença foi literalmente martelada em ti na idade em que estavas a armazenar as tuas filosofias mais profundas sobre a natureza das coisas físicas. Por isso tem sido tão difícil de superar.
Há estágios pelos quais todas as criaturas racionais passam, momentos em que certos corpos de informação podem ser muito mais permanentemente gravados do que em qualquer outra fase.

O suicídio é comum em Mártires?

Sim.

O Dick comentou que perde muita energia à volta da experiência da morte de um paciente. Bem, infelizmente, nesta cultura, a morte tem sido associada durante muito tempo ao castigo, e isso transborda para a família e para os que acompanham. Em culturas que aceitam os ensinamentos da reencarnação, isto também acontece ocasionalmente, especialmente naquelas que acreditam numa reencarnação para ordens inferiores. Se considerares a morte como "má", é natural que percas energia quando essa "coisa má" acontece. Além disso, se projetas expectativas de cura sobre o paciente e os seus acompanhantes, vais sentir um certo fracasso quando não corresponderes a essas expectativas. Sim, podes ir a extremos heroicos para prolongar a vida física, mas muitas vezes isso traz grande desconforto tanto ao paciente como à família. Muitas vezes, a morte de alguém que esteve muito doente durante muito tempo é um alívio claro para os membros da família, mesmo que não consigam verbalizá-lo. Às vezes, podes prestar um mau serviço ao prolongar a agonia que eles têm de sofrer vicariamente. Se houver cura, ela será muito mais dramática do que uma simples analgesia — e são esses os casos em que podes aplicar as tuas competências.

Mas, nos casos em que não há possibilidade de cura, o melhor que podes oferecer é conforto — e geralmente este será mais útil para os que ficam. Muitas pessoas muito doentes têm uma consciência aguda da sua morte iminente, e a oportunidade de falar sobre isso é muitas vezes mais valiosa do que qualquer último tratamento drástico e inútil. Esperamos ver no futuro mais apoio dirigido a quem ficará com uma vida para viver depois da morte. Muitas vezes, durante uma longa doença, estas pessoas são as que mais precisam de ajuda — certamente mais do que quem já partiu.
Gostaríamos de poder ilustrar de forma vívida a consciência que uma pessoa moribunda sente. Achamos que isso ajudaria a dissipar muitos medos.

Muitas vezes, essa consciência transforma-se mesmo num intenso desejo, nos momentos finais. Todos vós reconhecem o ponto em que se pode traçar a linha entre um caso em que há cura possível e um caso em que a morte é iminente. Falar abertamente com os envolvidos quando essa linha é traçada pode ser terapêutico tanto para o médico como para o paciente. A culpa, claro, vem da ideia da morte como punição. Afinal, estás a "enviar" essa alma para enfrentar o seu destino e, por isso, sentes-te responsável. Isso é um grande peso e não nos surpreende que provoque fadiga. Mas não tem de ser assim — tu mesmo tens de começar a encarar a vida física como algo transitório e que não deve ser lamentado. Para Almas Velhas, isto torna-se muito mais fácil, pois quase todas aceitam algum conceito de continuidade. Com as Almas Jovens, pode exigir mais habilidade, mas ainda assim pode ser tratado com firmeza e convicção.

Pode ver-se nos olhos de um paciente que está prestes a morrer? Ou na aura?
Curiosamente, há também uma mudança térmica na aura que é mensurável — ela muda da sua cor habitual para preto. Mas sim, muitos bons estudantes conseguem ver isso nos olhos, tão claramente como vem os *Traços da Personalidade*. O suicídio nem sempre é o resultado de ter escolhido o *Traço da Personalidad* de Autodestruição. Há um momento certo, uma espécie de saber, quando tudo o que foi acordado para uma dada vida está completo. Pode então fazer-se a escolha de deixar o plano Físico. Apenas seres com Centro Emocional cometem suicídio. Só os podes alcançar emocionalmente. O suicídio é algo bastante romântico para eles; também é uma forma de retaliação.

É útil sabermos quando vamos morrer, para podermos acelerar o processo?

Não, enquanto não fores capaz de evitar fantasias sobre isso. Essa informação já é conhecida por ti, a outro nível. Quando conseguires aceder a esse nível, já não haverá perigo.

Comentário sobre Gurdjieff: Ele falou de pessoas que sabiam quando iam morrer.

Algumas parecem saber. Sem dúvida, é possível acelerar o processo da morte, como qualquer outro processo. Existe também uma aura muito específica à volta do corpo moribundo, e os que são sensíveis conseguem captá-la. Quando a alma parte definitivamente, a morte do corpo ocorre pouco depois. Normalmente, podes ter certeza quando os *Traços da Personalidade* já não estão presentes.

Tenho uma tia que morreu e sinto-me responsável por cumprir os seus desejos: ser cremada e espalhar as cinzas. Não sei se é parvoíce cumprir este ritual ou não. Gostava de um comentário, por favor.

Emanações de pensamento positivo são mais valiosas nestas situações do que a ação do homem mecânico. Claro que podes combinar a energia com a ação para realizares esse desejo. Lembra-te que estas Almas Jovens geralmente experienciam a transição entre planos como um choque e não estão em condições de lidar com isso. O contato nesse ponto costuma ser infrutífero. Contudo, o fluxo de energia positiva pode sempre ajudar, mesmo que funcione apenas como um casulo tranquilizante por algum tempo. O corpo já não se importa. A Essência já não se preocupa com o corpo — pelo menos, não por agora. Muitas almas têm de passar longos períodos a separar as crenças adquiridas da verdade da experiência antes de poderem realmente reagir à nova realidade.
No caso de almas em Sequência, há frequentemente o desejo de observar a alma que ficou no plano Físico, depois do "ordenamento" feito — por curiosidade, nada mais. Por vezes, isto é feito por Almas Velhas.

Dieta

Devemos comer carne?

Tenho aversão a isso. É aceitável, mas não aconselhável nem necessário. Comer carne não é necessário.

E peixe e frango?

Carne é carne. O peixe vive. Os frutos e legumes reagem, mas não ao nível dos animais. Os animais são capazes de sentir medo.

É errado comer carne, peixe e aves?

Não é errado, apenas não é aconselhável. À medida que te ligares mais ao teu ambiente, sentirás mais desconforto ao comer carne do que prazer. Mais uma vez, falo apenas para quem busca o caminho.

Marijuana

A marijuana pode ajudar a entrar em contato com as emoções?

A marijuana pode, sim, ajudar a entrar em contato com as emoções. Ela apenas intensificará o que já está volátil. A substância liberta os Centros Superiores — o subconsciente, se quiseres. Isto liberta a parte mais fina da razão para experimentar sem as restrições da Personalidade. A interferência criada pelas leis humanas desaparece temporariamente e compreendes — mas depois, a tua mente, que te prende aqui, bloqueia toda a perceção que considera perigosa para o bem-estar do corpo. Por isso, o insight às vezes é fugaz. Sob o efeito da marijuana, aproximas-te do *ser*.
Esta é uma mensagem incontestável sobre o ritmo da tua vida. A marijuana abranda a resposta aos fenómenos físicos e intensifica a resposta emocional a todas as experiências. Passas a *sentir* a música em vez de apenas ouvi-la. Os cinco sentidos primitivos pertencem à Falsa Personalidade. Podem ser comparados à margarina. Nunca serão manteiga, por mais que os pintes ou embelezes.

<u>LSD</u>

Em relação ao LSD, lendo Ram Dass, John Lilly, etc.

É um caminho, sim. Não consideraríamos relevantes os riscos envolvidos numa experiência única quando comparados com o possível ganho. Assegura-te apenas de que a viagem esteja bem mapeada e que tenhas um companheiro de viagem até te encontrares connosco.

Lilly está certo ao dizer que o LSD desprograma a Personalidade?

Pode fazê-lo, se transferires o conhecimento adquirido para o estado de vigília. Sim, é difícil, porque és imediatamente bombardeado com a *Maya*.

É possível estar "alto" sem usar erva?

Tu é que nos dizes, é?

Com a meditação, estou perto.

Então talvez, para ti, seja possível. Não importa como se dá a libertação. Se for necessário marijuana por um tempo, que assim seja.

<u>Sono</u>

O sono é necessário para reparar o trauma psíquico. Quanto menos acumulares, menos precisarás de dormir. Feridas profundas exigem muito sono. Claro que o trauma psíquico é auto-infligido e normalmente desencadeia uma reação em cadeia, resultando em hábitos de sono para toda a vida. Quanto mais reprimes, mais sonhas. Aqueles que não reprimem podem passar a maior parte do tempo de sono no plano Astral.

<u>Plantas</u>

Pergunta sobre a inteligência das plantas.

Repetimos uma verdade anterior: o Tao é tudo o que existe. Depois, comentamos sobre as plantas, pois são formas de vida interessantes, altamente complexas e diversas. Constituem o pólo oposto da tua Mónada de vida. Não possuem níveis visual, auditivo ou emocional, e como têm apenas um órgão sensorial, este tem um alcance mais amplo — tal como um cego ouve mais do que um ser que vê. Existe aqui uma força tátil altamente desenvolvida ligada às emoções, e o que a planta sente e "vibra com" é o ritmo.

Então parece que as plantas gostariam de música rock and roll.
Plantas robustas, sim.

Isso tem mais poder sobre as plantas do que a luz e a água?

Não. Vê as coisas assim: o teu ciclo está relacionado com o desprendimento da Falsa Personalidade. O delas não. Estão sempre em Essência.

Poderíamos usar plantas para comunicar com extraterrestres?

Só se a pessoa que usar esse método for telepata.

<u>Animais</u>
Qual é o nível de alma do meu coelho?

O reino animal capta as vibrações à sua volta. Os animais domesticados tendem a imitar aquele que fornece a maior parte do cuidado. A alma de colmeia é verdadeiramente antiga e existia muito antes de as almas individuais serem emanadas do Tao.

Podes explicar o que é a alma de colmeia? Foram parte de uma alma que se dividiu?

É válido. Até ao surgimento da espécie dominante, todos faziam parte da alma de grupo. Isso explica a incapacidade dos animais inferiores para raciocinar de forma independente. Raciocinam até certo ponto em manadas, cardumes e alcateias, onde as vibrações são mais fortes e o nível de energia mais elevado. As baleias têm almas individuais. A maioria dos planetas habitados por seres de razão tem uma cultura aquática e uma terrestre.

Se há 2.000 anos eu tinha um gato de estimação, a parte etérica dele pode estar nesta vida e reconhecer-me?

Isso acontece com frequência.

Porque é que o meu coelho encarnou?

Porque é criável.

Os animais abandonam o plano físico, no fim?

Toda a vida evoluirá.

O que acontece ao coelho?

Evolui para um plano superior. Animais pequenos assustando animais grandes... Os animais não têm a faculdade de julgar o tamanho.

Temos uma alma de colmeia vestigial? O Homo sapiens já participou de uma alma de colmeia antes de o Tao emitir as almas, e ainda há almas animais em nós?

Apenas memórias raciais profundamente enterradas. O animal responde de forma condicionada a muitas situações e, quando o confundes, por exemplo tentando hipnotizá-lo, ele desiste e colapsa.

Os animais riem?

O riso está limitado a criaturas de razão. Só estas sentem necessidade de comunicar aos outros que estão satisfeitas ou extremamente nervosas. Outros animais indicam o nervosismo ocasionalmente por tosse, bater com as patas, etc., mas não riem. Vemos a necessidade de rir como genuína em criaturas de razão, que dependem da comunicação verbal — especialmente em sociedades onde o desagrado pode resultar em violência.

Baleias

Falámos sobre baleias e alguém disse que não achava que fossem criaturas de razão. Discordamos da ideia de que as baleias não são criaturas de razão.

Elas simplesmente não conseguem manipular o ambiente tanto quanto vós. É por isso que são tão grandes. O tamanho dá-lhes uma oportunidade.

Encarnamos como baleias?

Não encarnarias como baleias.

A afirmação sobre baleias inclui golfinhos e toninhas?

Sim, inclui todos os cetáceos.

O que faz uma baleia Erudita com Centro Intelectual?

Ela recorda.

E quanto às baleias que se encalham?

Transmitem às gerações seguintes uma grande quantidade de informação, incluindo o facto de estarem a diminuir — o que justifica uma mudança radical nos hábitos de reprodução.

E o encalhamento em si?

Muitas vezes, apenas sentem que a vida está a terminar. Se estiverem demasiado fracas para subir à superfície, encalham-se.

E a história de Jonas e a baleia, na Bíblia?

A história, claro, é alegórica e trata de cooperação mútua.

As baleias passam para o plano Astral entre vidas?

As baleias passam por um intervalo Astral e sim, podem ser contactadas.

Existem laços cármicos entre baleias e humanos?

Não.

As baleias têm Almas Transcendentais ou um corpo Mental superior conhecido por elas?
Não.

Têm religião?

De certo modo, sim — não baseada numa figura de autoridade, mas numa adoração da força vital.

O Michael está a ensinar alguma baleia?

Não.

Elas seguem o mesmo caminho que nós para a Entidade e o Tao?

Sim, exceto que deves lembrar-te que são relativamente livres de ambição e ganância — os dois principais motores da civilização. Não têm os ingredientes necessários para precisarem deste tipo de choque periódico.

Quando atingem o plano Causal, poderiam ensinar humanos?

Sim, poderiam, se assim o decidirem.

Poderíamos ter uma Entidade de baleia como professora?

Isso seria possível, sim — talvez com um médium experiente e com Centro Emocional. Salientamos que baleias Guerreira atacam frequentemente qualquer coisa que ameace o grupo. Há sempre um Rei na liderança. Os Sábios nunca atacam. Golfinhos Guerreiros já mataram tubarões muito maiores do que eles para protegerem os seus companheiros ou descendência.

Golfinhos e Baleias

Golfinhos e baleias comunicam entre si?

Existem barreiras — muito semelhantes às barreiras linguísticas entre humanos.

Os padrões de pensamento são os mesmos para todas as criaturas de razão?

Em Essência, sim, mas é preciso considerar a Falsa Personalidade.

As baleias têm Falsa Personalidade?

Têm, sim.

Elas escolhem a sua Sequência?

Sim, escolhem.

Existem baleias-assassinas que sejam Artesãos, Sábios ou Sacerdotes?

Sim.

Como verificar este material sobre as baleias?

Alguma familiaridade com os estudos de John Lilly ajudaria. Talvez possas falar com ele.

Acho difícil acreditar que as baleias estão encarnadas. Porque nunca houve contato real entre nós e elas? Estão elas conscientes de que nós estamos encarnados?

Exceto o homem John Lilly, houve pouco interesse em saber se elas podiam comunicar. Muitos interessam-se apenas por treiná-las para demolições subaquáticas. Isso já diz muito, não?
Em segundo lugar: elas têm consciência apenas de que existe inteligência nos humanos que ultrapassa a dos outros habitantes do seu mundo.

Quão evoluídas estão elas em relação a nós? Têm acesso ao Centro Sexual Superior?

Como têm limitações na manipulação do seu ambiente, não têm o mesmo impulso competitivo. No entanto, estão cá há tanto tempo quanto vocês e a sua evolução é aproximadamente equivalente à vossa, tanto emocional quanto espiritualmente. Claro que o ambiente delas é menos saturado de *Maya*, e por isso conseguem muitas vezes contactar a Essência mais cedo do que os humanos — mas nem sempre o fazem. Algumas estão sexualmente evoluídas, outras não.

A questão crucial é: vale a pena estabelecer comunicação com elas? Existe alguma razão cósmica para isso?

A comunicação é possível, sim. Seria necessário equipamento sonar subaquático, com algumas melhorias. À superfície, os sons são reproduzidos com bastante eficácia. A visão delas é extremamente fraca e não dependem do contato visual como vocês. O contacto Astral também é possível.

Se as baleias estão tão evoluídas como nós, deve haver apenas alguns poucos mestres entre elas?

Isso é válido. Não há muitos.

Como é que as baleias reencarnam se se extinguirem?

Não poderão completar o ciclo cá, claro. Terão a escolha de continuar entre espécies terrestres ou aquáticas, ou de completar o ciclo noutro mundo. Mas há uma dificuldade: as vidas que viveram até agora não as prepararam para a vida em terra. Seria mais fácil escolher outro planeta.

Alguns humanos já fizeram a transição de alma humana para alma de baleia?

Alguns, sim — mas noutros mundos. A luta atual pela sobrevivência deveria, sem sombra de dúvida, comprovar o nível de inteligência desta espécie.

Parece que não foram inteligentes o suficiente para perceber que os navios baleeiros eram uma ameaça e tê-los eliminado no início. Não têm santuário e não fogem.

Na maioria dos casos, escolhem não lutar, se é isso que queres dizer. São essencialmente pacíficas e não-agressivas.

Crianças

Tive uma infância feliz, com amor e alegria. Estava consciente do meu Papel na altura?

As crianças — antes de estarem totalmente programadas para o papel social — operam normalmente a partir da Essência e conhecem os seus Papéis. O Papel que a criança exprime primeiro como desejo vem, geralmente, da Essência; depois disso, surge da Falsa Personalidade, com base nas expectativas dos que a rodeiam. Voltar a esse estado é, claro, parte fundamental do objetivo. Até que o faças, não conseguirás libertar-te do fascínio pelo plano físico e material. A criança, especialmente a mais jovem, vê frequentemente para além do véu. Isto é rapidamente suprimido. A infância feliz é, na maioria dos casos, um mito. No teu caso, foi uma experiência genuína, e o teu desejo de lá voltar é um bom trabalho interior. As perceções das crianças são surpreendentemente aguçadas. Crianças

abusadas ou em sofrimento sabem muitas vezes onde encontrar uma Alma Velha. As crianças sentem muito mais intensamente do que os adultos — para o bem ou para o mal.

Pergunto-me por que razão as crianças não se lembram das vidas passadas.

Elas lembram-se. Se as crianças fossem autorizadas a verbalizar todos os fragmentos que recordam, o resultado seria inimaginável. Noutras culturas, as crianças lembram-se das vidas passadas.

As crianças são mais equilibradas do que os adultos e o "aprisionamento" acontece na adolescência?

O Centro específico é escolhido antes do intervalo entre vidas, mas o aprisionamento ocorre geralmente durante a infância — normalmente na adolescência, quando a criança é mais vulnerável devido à marca cultural.

Isto pode acontecer antes da adolescência?

Sim, e também depois.

Porque é que algumas crianças são menos marcadas do que outras?

Crianças com Papéis exaltados e Objetivos dominantes não são facilmente marcadas. No processo de criação, alojamentos tipo dormitório para crianças podem gerar uma independência surpreendente, tanto nos pais como nos filhos. Mas ninguém deve ser forçado a permanecer nesses ambientes, a menos que esteja em Essência.
A coisa mais valiosa que podes fazer pelos teus filhos é não ter expectativas — ou, se tiveres, que sejam realistas e empáticas com base nos *Traços da Personalidade*. Uma orientação nesse nível pode evitar o desenvolvimento de um Forte Traço de Personalidade e de uma ética de trabalho enraizada na Personalidade — o que os libertaria do *auto-esquecimento*.

Comentário sobre o complexo de Édipo de Freud?

A marca descrita por Freud não é uma marca normal, e talvez seja apenas uma meia-verdade. Este tipo de marca surge de uma sociedade alienada, com uma identificação limitada. Em sociedades onde a família nuclear alienada não existe, este fenómeno também não. A rivalidade intensa produz este fenómeno sempre que ocorre, afetando mais os Papéis exaltados. Será mais notório em Papéis femininos em corpos masculinos e vice-versa. Quando a exposição a modelos é limitada, o fenómeno é mais acentuado e com consequências mais duradouras — sobretudo nesta sociedade, onde raramente mais do que duas gerações vivem sob o mesmo teto.

O ensino de Michael está a lidar com esta sociedade — e não com uma sociedade ideal. Isso torna o ensinamento difícil de aplicar porque não vivemos no ideal.

No entanto, mesmo que pareça improvável, existe uma alternativa viável: ou ajudas a mudar a causa ou continuas a tratar o efeito. Em situações onde há apenas um homem e uma mulher como modelo, este e outros fenómenos de marcação anormal são inevitáveis, dependendo dos *Traços da Personalidade* dos adultos que estão a influenciar. Estamos a sugerir-te formas de exprimir isto com palavras que os outros possam entender. Estamos agora a falar da rivalidade entre a criança e o progenitor do mesmo sexo. Estas crianças

estão muito mais próximas do que suspeitas de se tornarem estudantes — mas é preciso compreender a enorme pressão social que recai sobre elas para se conformarem. E isso ainda nem inclui o envolvimento com o ocultismo.

Crianças nascidas dentro de um ensinamento têm muito mais facilidade em aceitá-lo como forma de ser, e raramente se deixam levar pela necessidade de aprovação dos pares. Muitas vezes, nos idosos, os *Traços da Personalidade* tornam-se tão esbatidos quanto nos bebés.
As crianças nesta cultura são autorizadas a descarregar quantidades enormes de energia útil em forma de hostilidade — algo que deve ser evitado no trabalho. Os estudantes têm de aprender a observar realisticamente a fricção que causam nas suas reações às crianças. Numa situação comunitária, os estudantes devem compreender que, se a responsabilidade pela fricção se tornar comunal, ela não poderá ser permitida invadir os espaços internos.

Não temos qualquer objeção a medidas disciplinares firmes e amorosas tomadas pelo estudante mais competente. Isto eliminaria muita da fricção. A análise dos *Traços da Personalidade* deve ser amplamente utilizada para decidir quem será mais eficaz nas áreas com mais potencial de conflito.

Claro que as crianças não devem ser autorizadas a destruir. Se destroem na infância, destruirão mais tarde também. Assim que a criança tiver idade para entender palavras, deve ser integrada no corpo principal do ensinamento.
É absurdo mantê-las na ignorância durante tanto tempo, como é prática nesta sociedade. Elas são muito mais capazes do que imaginam — e essa capacidade pode ser explorada de formas que vos surpreenderiam. Se forem concretamente recompensadas com a sua justa parte de autoridade, aceitarão a responsabilidade com mais naturalidade.
Ninguém neste ensinamento aceita de bom grado responsabilidade sem autoridade — e, no entanto, supõem que as crianças o farão.

Mas o maior ponto de tensão não é esse. É o conjunto enorme de expectativas que os estudantes têm sobre si próprios como pais — e sobre os seus filhos. A nossa experiência mostra que os estudantes comprometidos com o trabalho têm muito menos expectativas dos filhos, pois estão eles próprios a experienciar a vida e não precisam de a viver por procuração através dos filhos.

Sabemos que as crianças respondem mais rapidamente em sociedades onde têm mais de um modelo a seguir. As crianças nesta cultura são agora as que mais demoram a amadurecer — e está a tornar-se cada vez mais tardio.
Os estudantes devem questionar-se seriamente sobre os motivos que os levam a prolongar a infância dos seus filhos muito para além do necessário. Isso revela uma carência interna e nada tem a ver com as capacidades das crianças.

Amor

O amor está sempre a mudar, a crescer, a reaparecer, a partilhar. Não existem palavras adequadas para descrever o fenómeno. A entrega completa, altruísta e total de si mesmo — primeiro a ti próprio e depois a um ou mais — é amor. Definir o amor também o limita, afastando-o da sua Essência. O amor é dos temas mais discutidos onde vocês estão,

juntamente com o sexo. Ambos pertencem um ao outro — pode haver sexo sem amor e o mesmo se aplica ao contrário.

O sentimento profundo e amoroso é estar bem contigo mesmo e depois com outro. O amor, uma vez alcançado aí, é positivo e não desaparece. Está num plano extremamente elevado, que exige muito trabalho para ser atingido. O amor é alcançar a alma. Até haver riqueza suficiente em cada alma, não se pode oferecer o melhor a outra. Se a "taça" estiver vazia de amor, não pode ser partilhada. O vazio não se partilha. Depois de estar cheia, o corpo pode partilhar esse amor.

Tentarei dizer mais sobre isto: o amor é uma continuação...
As palavras são difíceis. Com o amor mais profundo, o amor num plano mais alto, cada um é. Não se trata de vida ou viver, mas simplesmente de *ser*, e, por causa do amor, ser juntos. O amor é uma peça da Essência que foi dada como dom e deve ser usada para alcançar coisas superiores. Sem a emoção completa e profunda do amor, os planos mais elevados não podem ser alcançados. O amor faz parte do puzzle do ser inteiro, é parte integral do *ser*. Com amor, a alma completa-se e pode então crescer.

O amor é um grande passo rumo a planos mais elevados. É uma realidade emocional e deve ser procurada. Os passos para lá podem ser gloriosos. A única maneira de começar é aceitar o amor de quem o oferece. Os outros podem nunca chegar lá — isso é problema deles. Recebe agora o que é dado de livre vontade — e aqui falo de *ágape*, não de amor erótico. O amor erótico é fugaz, volúvel e depende do capricho do momento.

O amor de que falo é oferecido sem expectativa. Nem sempre é possível escolher por quem se é amado. O verdadeiro teste de consciência está na aceitação de quem ama e no perdão de quem não o faz — e no reconhecimento de que podes estar num lugar mais elevado do que eles. O amor é a única força positiva que podes usar conscientemente. Todo o bom trabalho nasce daí. A única forma de fazeres algo com consciência é através do amor. A coragem e todos os atos de bravura nascem do amor — e é deste amor que falo. A aceitação total de outro ser como parte maior de ti mesmo, sem esperar nada em troca, sem pedir nada. Sois todos um só. É isso que quero dizer. Neste momento, cada um está encarcerado em prisões diferentes, mas ainda assim são um só. Compreender isto a nível emocional é um factor libertador.

Há algo que causa a transformação, e gostaria de saber se o amor é essa coisa. No passado, ele foi sempre despertado por outra pessoa.

O amor-próprio.

Isso não soa bem.

Eros é um produto da Falsa Personalidade, baseado nos sinais e símbolos do plano Físico. Não tem nada de espiritual. Baseia-se na atração física e depende de estabilidade para se manter.

Ainda assim, isso não responde à minha pergunta. No passado, o amor foi sempre dirigido a alguém. E agora, devemos dirigi-lo a Deus ou a Jesus?

Ele disse: dirige-o a ti mesmo.

Não se pode fazer isso. Não se sente um amor ardente por dentro de si próprio.

Um profundo sentido de satisfação espiritual é a única recompensa que conhecemos. Podes chamar-lhe êxtase, ou o que quiseres. Pára um momento e pergunta a ti próprio: porque procuras e o que procuras?

Fomos ensinados que ser egoísta era errado.

Isso depende da tua perceção do "eu". Se te percebes como parte do todo maior, então amar o "eu" torna-se *ágape*. Amar a força criadora exige separação de qualquer figura personificada.

<u>Deus</u>

Os símbolos são muitos e variados. Cada um de vocês tem uma imagem mental diferente. Deus é o objetivo — o único objetivo — a fusão com o fluxo cósmico. O criado torna-se o criador. O caos transforma-se em ordem. A divindade é o sétimo e último nível da evolução, para o qual todos caminhamos. Eu também ainda não estou lá. Existe evolução neste plano também. Eu próprio estou a crescer nesse sentido.

<u>Raças</u>

Foram todas as raças criadas ao mesmo tempo? A evolução ainda está a decorrer?

Novas espécies já não estão a surgir no vosso planeta. As alterações continuam. As raças evoluíram a partir de uma única raça. São híbridos.

Qual foi o local de origem da espécie?

No Médio Oriente. Os hominídeos surgiram de um tronco comum, que também deu origem aos símios arborícolas.

<u>Recordação de Si</u>

A recordação e si é importante?

Nem consegues lembrar-te dos teus sonhos com precisão ou do que comeste na quinta-feira passada.

<u>Verdade</u>.

Só te estou a mostrar que nem sempre estás presente. E uma das razões é que ainda estás numa fantasia prejudicial. Isso aplica-se apenas aos aspirantes que querem ajuda com técnicas de elevação da consciência. Os outros podem ignorar esta informação — não lhes serve de nada.

A recordação de si faz parte da meditação?

Não, mas é uma excelente forma de concentração — a mais elevada, na verdade. Meditar requer uma mente vazia.
A recordação de si pode ser definida assim: estás sentado num campo. Vês a luz do sol. Vês e sentes os seus efeitos em ti. Vês e sentes os seus efeitos nas árvores, no ambiente físico inteiro. A luz a passar pelas folhas, a despertar as abelhas, o calor nas tuas costas, a

energia radiante, o Sol como fonte de vida. Consegues manter essas impressões separadas e, ainda assim, vê-las como um todo integrado. Para isto, é preciso separar-se da *Maya*.

A recordação de si produz energia psíquica?

Não é o caminho — é um subproduto. A recordação de si precisa de ser desenvolvida primeiro, com os métodos que já te indicámos. À medida que avanças em direção ao equilíbrio, terás cada vez mais vislumbres de consciência — o que abre a porta à expressão superior.

Emoções Negativas

Entendes a origem das emoções negativas?

Se sim, então deves examiná-las cuidadosamente e ver se as podes transformar em algo positivo. A hostilidade nunca é um ato de vontade consciente. As únicas forças positivas são as pacíficas e amorosas. Quando chegares ao ponto em que sabes que todos os sentimentos e pensamentos hostis — até as guerras mundiais — vêm dos Centros inferiores de almas adormecidas que não estão no comando, então deixarás de sentir necessidade de retaliar ou descarregar. É como gritar com uma parede de pedra — não te traz nada e só perdes.

Expectativas

As expectativas frustradas são a única causa da raiva. Não conhecemos nenhuma outra. Quando deixares de esperar, não haverá mais raiva.

Mas há uma linha ténue entre isso e adormecer. Muitas coisas na vida dependem de expectativas.

Tens de comunicar as tuas necessidades e desejos aos que te rodeiam. A não ser que sejas telepata, tens de o fazer verbalmente. Depois, tens de deixar-lhes uma opção — e essa opção deve ser clara. As alternativas, com todas as suas implicações, devem ser compreendidas, tal como a motivação por trás da aceitação ou recusa. Quando houver compreensão total, não haverá desacordo.

Já ouviste isto antes — mas temos de enfatizá-lo porque é o segredo para uma comunicação eficaz, e isso banirá o espectro das expectativas não cumpridas.

Nervosismo

Qual é a melhor forma de ultrapassar o meu nervosismo?

O teu nervosismo vem do que fantasias serem as expectativas dos outros em relação a ti. Deixa de te importar com o que esperam. Não os vais agradar de qualquer forma.

Cristo

Porque é que Cristo julgou os fariseus e falou de pessoas lançadas nas trevas exteriores?

Ele descreveu com precisão aquilo que encontrariam no intervalo Astral. Não julgou — sabia. E isso faz toda a diferença. Julgar implica que há uma escolha possível. Aqui, não havia. Quando um mestre fala, não há margem para debate.
O amor do *Logos* ou *ágape* permeava o ser de Jesus, mesmo antes da sua manifestação física. Viveu para a Palavra. A busca pela libertação espiritual era a sua prioridade, por

vezes ao ponto do desespero. Antes da manifestação, era um indivíduo com Centro Emocional, marcado por influências Mercúrio-Saturno — era apaixonado e sensível. Ficava espantado quando os outros rejeitavam as suas opiniões.

Qual era a essência dos ensinamentos de Cristo?

A verdade é o bem maior, e o amor é a forma mais elevada de verdade. O bem é a sua própria recompensa, tal como a verdade.

Procuro uma forma prática de seguir os ensinamentos de Cristo. Como posso fazê-lo?

Isso deveria ser evidente.

Podemos pedir um comentário geral?

Honestidade sem malícia. Simplicidade sem pobreza de alma. Amor sem expectativas materiais. Esvaziar a vida de tudo o que não é essencial. Compreender os ciclos intermináveis da evolução, sendo o plano Físico o mais bruto e denso.
Estes são os pontos enfatizados nos verdadeiros ensinamentos de Cristo.

Estive lá?

Não estiveste na Judeia. Estavas em Roma. Ouviste falar de Jesus — quase todos ouviram. O serviço de correio era eficaz.

Segundo compreendi, através da meditação ou oração pode-se elevar ao ponto de receber a Palavra em comunhão com Deus. Isso é estar "sob a graça", onde todos os problemas desaparecem. Posso alcançar esse estado?

Alcançarás esse estado. Se será nesta vida ou noutra, depende de ti. Tu já sabes o que fazer: meditação, concentração, pensamento correto, estudo.

Podes elaborar sobre o capítulo 3 do Génesis e o que significa o conhecimento do bem e do mal?

Conhecimento da força positiva e negativa.

Cristo foi influenciado pela religião dos mistérios de Elêusis?

Não particularmente. Foi mais influenciado por Sócrates, Epicuro e pela Irmandade Alexandrina, que era uma contraparte da escola de Elêusis.

Já ouvi dizer que Cristo era a reencarnação de Zaratustra.

Isso é válido.

Ele disse na Bíblia que era Elias reencarnado.

Também é válido. João e Jesus eram fragmentos da mesma antiga Entidade. No tempo da sua última encarnação física, todos os fragmentos estavam reunidos. Esta Entidade era composta por quinhentos Sacerdotes e quinhentos Reis.

Michael disse para estudarmos Epicuro, pois Cristo foi muito influenciado por ele. Mas Epicuro acreditava que alma e corpo eram inseparáveis e negava a reencarnação.

Dissemos que Jesus foi fortemente influenciado por Epicuro, e foi. Epicuro não foi uma manifestação espiritual, mas era um Sacerdote Maduro. Os aspetos humanitários da sua filosofia valem a pena ser seguidos. Aliás, isso era típico do pensamento grego da época. Jesus conhecia a reencarnação através dos ensinamentos místicos dos essénios, nas colinas da região onde nasceu. Como Alma Velha, passou por toda a confusão e dúvida que alguns de vós estão a experienciar agora. A diferença é que ele conseguiu ordenar tudo.
As filosofias gregas procuravam negar o encanto do "outro mundo" para dar mais valor a este. Não tiveram sucesso, mas a gentileza do pensamento epicurista sobreviveu, sobretudo por se manter separado dos assuntos do Estado — o que é válido. Essa separação é necessária para que o crescimento espiritual continue.

Gostava de ouvir algo sobre os ensinamentos de Jesus quanto ao divórcio. Parecia tão severo.
A questão do divórcio é trágica apenas na vossa cultura, porque se dá pouca atenção à adequação da ligação inicial entre o casal. Atribuir tudo à "providência" é absurdo. Surpreende-nos que mais uniões feitas de forma aleatória não acabem em separação. Jesus estava consciente disso. Havia algum viés pessoal da parte dele — os problemas no casamento dos pais, em especial a interferência da família materna, levaram o pai a ameaçar frequentemente o divórcio. Jesus cresceu com isso como sombra constante.

Se a opinião rígida de Jesus sobre o divórcio vem da sua infância, como é que Michael formula as suas ideias sobre valores e julgamentos quanto ao divórcio?

Os fragmentos da Entidade (Michael), quando estiveram no plano Físico, passaram por todas as perspetivas, culminando na compreensão de que aceitar todas as almas sob forma de *ágape* era a verdade maior. Isso só ocorreu quando o ciclo foi concluído.
As relações pessoais induzidas pela vossa cultura são superficiais — e muitas vezes são condenadas em ensinamentos como este. Os estudantes, com o tempo, crescem até ao ponto em que as suas relações transcendem essa superficialidade e se tornam verdadeiras uniões espirituais ou psíquicas — e era disso que Jesus falava. Tentava desencorajar relações baseadas no amor erótico, sobretudo entre os seus.

Se houver união psíquica, não haverá divórcio, certo?

A união psíquica é contratada fora do plano Físico, sim.

Isso acontece em todos os níveis de alma?

Sim, mas normalmente não acontece antes do ciclo final de vidas — se acontecer. O crescimento espiritual pode, claro, surgir antes, mas a vossa cultura dificulta esse processo.

Não compreendo quando Michael diz que demónios e o Inferno são absurdos. Que diz ele sobre as tentações de Cristo e o momento em que ele diz "Afasta-te, Satanás"? Ele expulsou demónios de muitas pessoas.

Substitui a palavra "Satanás" por *Maya*. Nunca dissemos que o Inferno ou os demónios são absurdos — dissemos que são criações vossas. São bem reais para quem os tem de enfrentar. Onde está a questão é que *não precisam* de os enfrentar.

Porque é que Cristo fala em fogo do inferno, trevas exteriores e ranger de dentes?

Jesus não ameaçou ninguém com violência criada por ele. Apenas mostrou o que esperava aqueles que continuassem o caminho que seguiam. Um dos grupos mais duramente criticados foi o dos fariseus, que tinham crenças extremamente literais num deus pessoal e vivo. Era um grupo difícil de desafiar, mas entendia ameaças. Já os saduceus, mais céticos, aceitavam influências helenísticas e o domínio romano — não queriam abalar o sistema. Os fariseus, embora menos radicais que os zelotas e essénios, ressentiam-se da presença de estrangeiros. Consideravam-se ritualmente impuros pelo contato com pagãos incircuncisos, achavam as mulheres e crianças especialmente vulneráveis a essa influência, e sentiam-se incomodados. As senhoras romanas, por vezes, acompanhavam os maridos nas campanhas e nas províncias — e isso não era bem-visto.

A Idade de Cristo na Morte

Quantos anos tinha Cristo quando deixou o corpo?

Nasceu seis anos antes da Era Comum e morreu a 17 de Março do ano 33 da Era Comum. O homem Jesus era sujeito a todas as fraquezas humanas, incluindo tendências para julgar. A Alma Infinita, não.

Como podemos distinguir o que vinha de Jesus e o que vinha do Logos?

Este ensinamento deve ajudar-te a diferenciar.

Porque chorou?

Foi pelo que viu no futuro das pessoas?

A Alma Infinita não está isenta de emoção. Chorou por compaixão.

O nascimento virginal tem a ver com a manifestação de Jesus como Alma Infinita?

Concordamos com isso. Vindo de um povo que temia o misticismo grego, foi um adorno novo e até natural. A decisão final de permitir que a Alma Infinita se manifeste não é fácil — especialmente para uma alma altamente exaltada que está a viver com algum sucesso no plano físico. O que João conseguiu transmitir ao seu discípulo foi a disciplina necessária para que este deixasse ir no momento certo. João não regressou. Tinha terminado o seu ciclo no plano físico e não lhe importou a forma como morreu.

Parábolas e Ensinamentos

Cristo disse que falaria em parábolas ao povo, mas aos discípulos daria todo o conhecimento dos Céus e da Terra. Parece que "eles" estão a dar-nos isso.

Ele também disse: "Buscai e achareis, batei e abrir-se-vos-á." Vocês perguntaram.

Podes explicar o Sermão da Montanha?

Substitui a palavra *bem-aventurados* por *afortunados*. A ênfase está na simplicidade. Ser *manso* aqui não significa covardia, mas sim propósito interior. *Pobres de espírito* refere-se àqueles que reconhecem a falta de orientação espiritual dentro de si e a procuram. Este texto é um alerta contra a complacência — que anuncia a queda e degradação da humanidade. *Os bárbaros* simbolizam os existencialistas materialistas, que negam qualquer dimensão além do plano físico e dedicam a vida à *Maya*. Esses acumulam carma adverso.

Lembra-te do público a quem Jesus falava — e dos escribas que escreveram os relatos. Essas pessoas acreditavam num deus literal e pessoal, que observava cada movimento e era severo e desaprovador. Jesus foi muito influenciado pelo pensamento grego, especialmente por Epicuro, mas não podia proclamar isso a partir dos pórticos do templo. Quando a Alma Infinita se manifestou, o *Logos* expressou-se na linguagem da época, transcrita por um cobrador de impostos romano e um médico grego com Centro Emocional (Lucas).
Epicuro teve uma influência profunda em toda a filosofia do tempo — mais que o estoico Zenão. A sua filosofia atraiu os saduceus e agradava à natureza sensível de Jesus.
O padrão de pensamento epicurista é aquilo que todos estão a tentar alcançar.

Milagres e Cura

Jesus fez realmente milagres ou foi imaginação?

Este homem era um mestre ocultista. Os "milagres" existem para quem deseja tornar-se mestre. A hipnose coletiva estava ao alcance de sacerdotes comuns — quanto mais de alguém que dominava os mistérios. Muitos adeptos podem fazer coisas que parecem milagres aos olhos dos que observam.

Muitas histórias do nascimento de Jesus foram inventadas muito depois da sua morte, para satisfazer quem queria ver antigas profecias cumpridas.

Foi concebido sem sexo?

Claro que não.

Qual era o seu tipo de corpo? Dizem que era marcial e perfeito.

Não. Era um tipo Mercurial Saturnino.

A Bíblia pode ser lida como literatura?

Muito do Antigo Testamento é poesia e misticismo. Não deve ser interpretado literalmente. O autor do Apocalipse, João, foi testemunha do que tentou descrever. Era um Erudito Jovem com Centro Emocional. Pedro era praticamente analfabeto, o que foi uma pena, pois compreendia mais do que conseguia expressar. João tinha visões.

Mateus parecia o mais amargo e julgador.

A tua perceção é válida. Tinha um ressentimento pessoal, que tentou eliminar, mas que por vezes se revelou. Foi cruelmente tratado no seu país.

Evangelho Essénio da Paz

Podes comentar o Evangelho Essénio da Paz? Manuscritos contemporâneos de Jesus contêm prescrições rígidas sobre dieta e banho, incluindo o uso de um tubo longo.

As prescrições essénias de vida saudável foram precursoras de modas alimentares. Serviam para a época. Hoje, não recomendamos essas dietas rígidas nem os métodos brutais de purificação corporal — o corpo limpa-se a si mesmo, desde que esteja saudável. Jesus não era membro da seita. João era. Jesus contatou-os na adolescência e início da idade adulta e achou-os bastante austeros. Considerava que a maioria das pessoas não

conseguiria segui-los. Algumas doutrinas, ele aceitou como boas — isso é válido — e ainda podem ser úteis para estudantes sérios.

Os assentamentos essénios eram marcados por trabalho manual intenso e um forte sentido de comunidade. Todos contribuíam, o que libertava tempo para estudo sério. Comiam apenas o necessário para manter o corpo saudável, sem chegar à saciedade. Usavam pouca roupa restritiva e eram pessoalmente limpos, embora isso se tornasse um ritual. Acreditavam que o bem era a sua própria recompensa — uma ideia que vinha dos Helenos.

Outras Questões Bíblicas

Há registo de uma cidade chamada Nazarus e quem escreveu o Evangelho de João?

Sim, havia uma cidade chamada Nezeret — foi totalmente destruída durante a Terceira Cruzada. Nunca foi centro de nada particularmente relevante.
O Evangelho de João foi escrito pelo apóstolo, sim.

E quanto ao mito da Torre de Babel? É simbologia entidade-fragmento?

Não temos qualquer problema com essa interpretação.

A mulher com hemorragia durante oito anos, que Jesus curou — isso aconteceu mesmo?

É improvável que alguém sobrevivesse a um sangramento contínuo durante tanto tempo. Essa história é simbólica de problemas sexuais — a maioria dos quais é de origem histérica. Muitas mulheres provocam hemorragias uterinas prolongadas por sentimentos de repulsa e culpa.

E a cura do cego? Pode ter sido simbólica?

Sim, essas parábolas são verdadeiras na forma como as interpretaste.
Jesus também era capaz de acalmar o estado histérico com a sua presença. Há um caso evidente de *globus hystericus* na Bíblia — não é uma doença orgânica. Podes aprender a distinguir. As pessoas, na época, eram supersticiosas, o que facilitava dissuadi-las dos seus "demónios". Há também um caso de paralisia histérica.

Jesus expulsava demónios?

Os "demónios" são criações da mente doente — não existem como entidades autónomas. Podem ser expulsos apenas por quem é habilidoso nesse processo. O exorcista precisa de dar ao paciente um substituto visível, sendo capaz de produzir fenómenos psíquicos à vontade. Jesus era um mestre ocultista — podia produzir os fenómenos necessários para que o paciente visse o "demónio" sair e entrar noutro ser. Mas é preciso tratar a causa da doença que levou a alma a criar esse "demónio" — geralmente, é uma manifestação extrema de masoquismo.

Jesus agia por compaixão — e também com base no conhecimento dos laços cármicos das pessoas à sua volta. Sabia, ainda, que os cuidados médicos na Grécia eram muito superiores aos da Síria.

Curas de Jesus e a sua Missão

As curas feitas por Jesus tinham o propósito de mostrar que ele possuía poderes, para que as pessoas o seguissem e ouvissem "a Palavra" — a sua missão sendo espalhar o Logos?

Sim, no início foi esse o propósito. "Israel", como mencionado, refere-se ao Tao — não a uma entidade geográfica quando essas palavras foram escritas. Não era a Síria-Palestina como hoje se entende. Israel era uma alegoria para expressar o inexprimível.
Quando o ser que chamam Moisés falou do seu povo ser expulso da pátria, falava de almas lançadas ao ciclo físico — presas à Terra. As genealogias são, na verdade, ciclos reencarnacionais. Contem-nos.

Quero seguir essa ideia de Israel como alegoria. Ele disse que o primogénito sente-se expulso da sua terra natal, e que essa terra não é a Palestina, mas o lugar de onde as almas vêm.

Esse conceito não deveria causar-te conflito. Todo o livro (a Bíblia) é alegórico.

EST (Erhard Seminars Training)

O EST ajuda a queimar "laços" cármicas?

O EST, ou algo semelhante, não queima diretamente os laços cármicos, mas pode colocar a pessoa em contato com recursos internos inexplorados que lhe permitirão fazer escolhas mais conscientes e assim, sim, queimar essas laços através da ação.

Crianças beneficiariam do EST?

Sim, beneficiariam enormemente.

Tenho vindo a perceber que o EST é uma ferramenta poderosa para o grupo. É verdade?
Sim. Ferramentas positivas são, por definição, poderosas.

Acupuntura – "Porta Divina"

Faz mal estimular o ponto conhecido como "porta divina"?

Nenhum mal. O benefício depende do teu sistema de crenças.
Se acreditares que a estimulação de certas zonas do cérebro (hipotálamo, glândula pineal, hipófise anterior) abre uma porta para a iluminação — e essa crença for suficientemente forte — o resultado pode ser quase milagroso.

Subconsciente e Essência

O subconsciente, tal como definido pela medicina, é o mesmo que a Essência da alma?

Não. Quando os psiquiatras falam de subconsciente, referem-se apenas a todas as experiências que o cérebro registou mas que não estão disponíveis à recordação imediata. Algumas dessas memórias são bloqueadas por barreiras eficazes. Poucos psiquiatras, como Jung, chegaram a perceber mais além, mas ainda assim, poucos reconhecem a vastidão dos dados disponíveis ou a sua fonte.

Associação para Investigação e Iluminação (A.R.E.)

Comentário sobre o trabalho feito na A.R.E., especialmente em interpretação de sonhos.

Alguns dos trabalhos aí são extremamente valiosos. Não nos impressiona o viés doutrinal aparente, que é mais julgador do que religioso. No entanto, o estudo dos sonhos é talvez agora o seu campo mais valioso.

Hipnose e Memória

A hipnose pode ser usada para quê?

Pode ser usada para desbloquear memórias que a Falsa Personalidade prefere não ver. Drogas como a marijuana podem produzir efeitos semelhantes, mas com maior interferência, porque levam a consciência ao plano Astral. Lá, pode haver confusão — especialmente com substâncias mais fortes como a mescalina — onde já não sabes distinguir memória de experiência nova noutra dimensão.

A hipnose é mais fiável nessa distinção?

Sim, geralmente é. Como não há transição entre planos, exceto em transes profundos, a distinção entre memória e experiência nova é mais clara.

Bioenergética

A opinião de Michael sobre a bioenergética?

Aprovamos, no geral, desde que nas mãos de um terapeuta espiritualmente evoluído.

Civilizações Antigas – Maias e Atlântida

O que aconteceu aos Maias?

Como outras grandes civilizações, tornaram-se complacentes na sua superioridade e foram conquistados por bárbaros que não valorizavam a sua filosofia nem a sua astronomia — apenas o seu ouro.

A Atlântida existiu?

Sim. Houve uma Atlântida. Catástrofes naturais destruíram as civilizações do Atlântico e do Pacífico — há cerca de 50 mil e 30 mil anos, respetivamente.

O que destruiu Atlântida?

Erupções vulcânicas e maremotos.

Urantia e Escritos Espirituais

O Livro de Urântia?

Estamos conscientes disso. Contém alguma validade.

O "Livro da Verdade" ou "A Voz de Osíris", atribuída a um deus?

Essa parte — um deus a ditar diretamente — é absurda, mas muita da informação é válida. O deus Osíris é apenas outro nome para aquilo que é inominável.

A civilização egípcia era psiquicamente muito avançada. Sabiam bem como comunicar com as massas — e fizeram-no com sucesso durante mais tempo do que qualquer outra civilização. Amenhotep foi uma manifestação da Alma Transcendental.

Tecnologia Atual vs. Atlântida

Estamos ao nível dos atlantes em termos tecnológicos?

Tecnicamente, sim. Filosoficamente e espiritualmente, estão muito atrás.

"Mestres do Extremo Oriente" – Spaulding

Comentário sobre o livro de Spaulding, que afirma ter falado com Jesus e Maomé, e aprendido a teletransportar-se no Tibete.

O Corpo Mental Superior passa tempo com todos os adeptos. Alguns veem a Alma Infinita sob várias formas transcendentes — porque a sua perceção, ainda ligada ao físico, não consegue integrar a síntese total. Tal como alguns de vós, veem a reintegração como uma perda de individualidade — e lamentam isso. O que ele viu foi a fragmentação na sua própria perceção da Alma Infinita.

O Exorcista – O Filme

Comentário sobre o filme "O Exorcista"?

A história é, naturalmente, completamente absurda. Como já dissemos: os demónios criados no plano Físico são criação vossa. Se a fé nas capacidades do exorcista for forte o suficiente, os "dragões" podem ser vencidos — é uma técnica antiga, agora muito mal usada. Jesus, claro, possuía essa habilidade mesmo antes da manifestação, mas sabia também que os demónios eram auto-infligidos. A maioria dos mestres ocultistas exorciza com vontade — mas tentam fazer o paciente perceber que os demónios são feitos de matéria etérica e não pertencem à realidade concreta do plano físico. A maioria das "possessões" acontece com Almas Bebés em estado de rejeição.

Mistérios do Peru e da Ilha da Páscoa

Os desenhos no Peru que parecem pistas de aterragem?

São isso mesmo — campos de aterragem. Foram construídos em visitas iniciais.
As grandes figuras de pedra na Ilha da Páscoa são monumentos aos "deuses das estrelas".
Esses visitantes trouxeram prosperidade temporária e magia impressionante.
Houve muito contato entre este mundo e outros — tanto no passado como recentemente.
Muitas civilizações em ascensão beneficiaram desses contatos, embora mais por imitação do que por design.

Comentário sobre o filme *Chariots of the Gods* e a origem do deserto do Saara

Foi causado por uma explosão atómica?

Não. Foram explosões de matéria-antimatéria, não nucleares. Eram controladas.
Em câmaras subterrâneas houve um acidente no espaço que exigiu o envio de uma grande quantidade de equipamento para órbita. As naves usadas foram construídas com poucos recursos técnicos, mas cumpriram o seu papel. O casco da nave interestelar foi danificado

e teve de ser reparado no espaço. Os foguetes para enviar o material foram construídos com os materiais disponíveis, de forma laboriosa.

Que civilização era essa?

Eram provenientes de um sistema solar próximo. Contudo, os atlantes também conheciam a propulsão por matéria-antimatéria.

Quanto tempo demorará até que a nossa civilização domine reações de matéria-antimatéria?

Sem ajuda, éons. Mas a ajuda está disponível.

Os Atlantes tiveram ajuda?

Sim. Eram mais imaginativos e muito menos agressivos. Também não eram alienados como vocês.

<u>População e Previsões sobre Atlântida</u>

Qual era a população de Atlântida quando desapareceu?

Cinco milhões. Era uma cidade-estado, isolada por escolha própria.

E as previsões de Edgar Cayce de que a Califórnia cairá no oceano?

Cayce, como muitos outros, era apocalíptico. *In Search of the Miraculous* é valioso porque mostra a persistência com que algumas almas procuram e a luta de um homem por se unir a um ensinamento. Aliás, *The Rite of Spring* pode ser usada como ferramenta de elevação da consciência.

<u>Cabala</u>

É o componente oculto do pensamento judaico. Foi válida no início, mas sofreu corrupção com o tempo. Alguns cabalistas ainda são irmãos verdadeiros. Não coloques demasiada importância em sistemas de numerologia que tentam explicar "nomes divinos" — esse esforço é fútil.

<u>Quiromancia</u>

Alguns médiuns conseguem segurar a mão de alguém e transmitir informação astral. Outros são simplesmente charlatães.

Livro From Prison to Praise, de Carothers

Muitas almas como esta têm contato com professores astrais, mas como o fenómeno é pouco compreendido, chamam-lhes "deus" ou "Jesus". Não têm vocabulário interior suficiente para aceitarem outra fonte. São almas Maturas, abertas, verdadeiros recetores de banda larga, e não conseguem filtrar o trigo do joio. Este homem é uma potência de energia psíquica, que emite indiscriminadamente. Se canalizasse essa energia, seria um grande curador.

Desbloqueio Emocional e o Filme Here Comes Everybody

Não vemos necessidade desse tipo de trabalho dentro de grupos espirituais avançados, mas pode ser útil como válvula de escape noutros contextos. Não nos cabe mediar nisso — pertence ao campo das crises de vida, não ao crescimento espiritual. Mas esses temas têm de ser resolvidos antes de se poder falar em crescimento verdadeiro. O crescimento espiritual exige desapego das trivialidades mundanas — grandes fontes de drenagem energética. Como podes crescer se estás submerso em Maya?

Características Individuais

Meu traço principal é a Auto-depreciação?

Sim, é válido. O *Erhard Sensitivity Training* ajudou-te bastante.

Extraterrestres na Lua

Outros seres usam a lua como base de paragem? Edgar Mitchell falou de pegadas lá.

Sim. Durante as missões à Lua, o governo suprimiu fotos mostrando objetos, cúpulas e até uma Cruz de Malta. A Lua foi usada como ponto de observação. Alguns estão fascinados com o vosso conflito, mas a maioria está mais interessada em Marte.

Porquê Marte? Mineração?

Sim. Há petróleo, entre outras coisas. Eles têm maior consciência ecológica.
Este planeta (Terra) é predominantemente adolescente, com Centro de Movimento e em modo de Poder.

Perceção de Cor e Evolução Física

A perceção da cor, como todas as outras, faz parte do padrão evolutivo normal.
A perceção de tons primários remonta à Antiguidade. Cores secundárias surgiram mais tarde. No tempo de Péricles, apenas os tons vivos de verde eram percebidos como distintos.

Recentemente foi adquirido o sentido de cor azul — sinal de evolução espiritual?

As adaptações do corpo seguem o desenvolvimento do aparelho psicoespiritual.
É difícil de comprovar, mas o facto de veres azul agora confirma essa adaptação.

A evolução física terminou ou está a regredir?

Continua. Se quiseres verificar, compara a tua resistência física com a de figuras históricas que caminhavam milhares de quilómetros por desertos e montanhas — e fortaleciam-se com isso.

Adaptação à Poluição

O aparelho psicoespiritual determina a adaptação — nem todos se adaptam da mesma forma. Os aborígenes australianos são um excelente exemplo de adaptação única.

Estado do Sol

Li num artigo que o núcleo do Sol deixou de queimar.

Sim, a reação cessou temporariamente. As fornalhas reacender-se-ão.

Preferências Musicais

O gosto musical pode revelar muito. Muitos de vós viveram durante o surgimento de escolas musicais importantes, como o Barroco — isso marca a vossa energia hoje.

Outros motivos para gostos ecléticos?

Sim — acuidade auditiva, viagens, formação, preferências familiares, ou rebeldia contra estas.

Há relação entre Centros e gostos musicais?

Sim, em composições específicas. Nem todos os compositores escrevem do mesmo espaço interno. Por exemplo, Brahms escrevia de diferentes centros.

Há relação entre Falsa Personalidade e gosto musical?

Não diretamente. Mas quando o estudante inicia o caminho, há uma mudança notável no gosto musical. Com o tempo, essa preferência alinha-se cada vez mais com a frequência da alma.

Creative Initiative Foundation

Grupos como a Creative Initiative Foundation são degraus iniciais — ampliam a tua visão, despertam o apetite por mais. Mas o trabalho verdadeiro é interno: o crescimento pessoal e o reconhecimento de que a Personalidade resiste a esse crescimento. O encontro com o ensinamento é sempre transformador, e costuma gerar fenómenos: sonhos vívidos (experiências astrais recordadas), fenómenos precognitivos e psíquicos.
Alguns usam isto como confirmação, outros rejeitam por medo.

A alienação varia de pessoa para pessoa e provém do condicionamento. Também do sentido de orgulho que alguém tem nas suas conquistas. Isso está totalmente na Personalidade, e pode ser quase inversamente proporcional à quantidade de alienação sofrida pela alma — e sim, isso é induzido culturalmente. Isso é válido, pensamos diretamente.

A roupa faz parte da Personalidade?

A roupa e outros adornos transmitem aos outros muito mais sobre a psicologia interior da Personalidade do que vocês conseguem perceber neste momento. Temos insistido com todos que a iluminação está longe de ser baça, e quando as almas adotam uma coloração protetora, isso tem normalmente a ver com insegurança e medo dos próprios desejos e vontades. Preferiríamos ver todos enfeitados como pavões do que como galinhas-de-água baças, pois a baçura no vestuário normalmente indica baçura da alma. Um fragmento desta entidade lembra-se de ter usado o vermelho cardinalício e de ter desfrutado de cada momento. Muitos fragmentos desta entidade nasceram "em púrpura" e rejubilaram com o esplendor e a cerimónia, e ainda assim atingiram a transcendência.

Qual é a diferença entre tédio e depressão?

Diríamos que a linha é extremamente ténue, quase invisível. O tédio surge normalmente quando o indivíduo é incapaz de fundir a fantasia com as realidades da vida quotidiana — e isso inclui expectativas fantasiadas em relação aos que o rodeiam. Não vemos o futuro. Vemos apenas as alternativas no que diz respeito aos padrões mentais e aos níveis de

energia. Podemos prever as alternativas, não as certezas. Este mundo tem uma Essência decididamente masculina, o que explica a opressão cultural dos que estão em corpos femininos. Isso tem sido em grande parte perpetuado por aqueles com Essência masculina presos em corpos femininos — ou seja, mães Guerreiras. Este planeta tem uma preponderância de Guerreiros e Sábios.

Houve uma discussão sobre a experiência de olhar nos olhos de outra pessoa durante um longo período de tempo, sem falar. Isto fazia parte de um processo do EST.
Isso traria à tona muitos tabus e seria uma experiência recompensadora. Sugerimos que comecem apenas com alguns minutos e depois aumentem gradualmente. Percebem, isto é uma experiência mais poderosa do que pensam, pois agora há no vosso grupo almas que estão a começar a confiar — e olhar para elas de perto vai produzir emoções estranhas.

Há alguma ligação entre a difusão do ensinamento e as Dez Tribos Perdidas de Israel?
Essencialmente, sim. Esta expressão foi originalmente usada de forma metafórica, para descrever civilizações perdidas que existiram, mas desapareceram, no vale do Eufrates. Todas elas tiveram, dentro dos seus limites intelectuais, acesso ao ensinamento transmitido nas línguas da época — mas substancialmente o mesmo ensinamento. A verdade disso perdeu-se na lenda.
No início dos seres de razão neste mundo, isto tinha um significado muito literal, já que o homem primitivo formava tribos, tornando-se nómada à medida que os alimentos escasseavam. O homem espalhou-se pelo mundo, alguns atravessando mesmo o Estreito de Bering para este continente, e essas almas ficaram fisicamente perdidas para as outras tribos.

As Tábuas Douradas dos Mórmons são válidas como tendo sido deixadas por Deus ou algo semelhante?

Todo esse corpo de crença assenta na eterna credulidade do ser humano. É outro belo exemplo do esforço do homem em tornar mais complexa a ordem natural. Não lhes bastavam os mitos do Médio Oriente — tinham de os expandir para este continente.

Qual é a predominância de níveis de alma em Salt Lake City?

O nível médio nesta área é segundo nível Jovem, com uma preponderância de Sacerdotes.

Qual é o propósito por detrás da exploração extraterrestre?
Os propósitos são inúmeros. Alguns mundos estão sobrepovoados. Alguns interessam-se apenas pela exploração. Outros, apenas pelo crescimento espiritual. Há muita curiosidade nesta galáxia — uma curiosidade semelhante à dos seres de razão deste mundo quando tentam libertar-se da prisão da matéria.
Por favor, não nos interpretem mal. A curiosidade por si só não justificaria tal despesa — mas muitas vezes serve de impulso. Muitos mundos exploram a sua força tecnológica com base nessa curiosidade não satisfeita.

Explorar sempre atraiu os seres de razão. Assim que aprenderam a dominar o seu ambiente e a garantir a sobrevivência a longo prazo, os seus pensamentos voltaram-se automaticamente para as estrelas. À medida que o seu poder tecnológico aumentava, os horizontes expandiam-se. Acreditamos que Bertrand Russell tocou numa verdade básica ao descrever o "pavor absoluto da solidão cósmica" que o ser humano sente ao contemplar o

cosmos. O homem não está sozinho nisso. Todos os seres de razão passam por isso. É parte do processo evolutivo no plano Físico e não pode ser evitado.

Os seres de razão retêm o conhecimento do universo pan-dimensional nas suas essências e, a um nível muito profundo, estão em contato — e ressentem-se das limitações impostas pelo plano Físico. O limite de velocidade, o limite disto ou daquilo — tudo isso impede o seu progresso e eventualmente revoltam-se contra isso e literalmente irrompem da sua prisão finita para o universo pan-dimensional. Isso acaba por colocá-los em contato com outras civilizações, algumas das quais estão muito abaixo deles na escala evolutiva.

A maioria, quando chega à fase de poder viajar entre as estrelas, consegue detectar se um mundo está ou não pronto para o contato. Muitos têm adeptos que sabem disso muito antes de a missão ser iniciada. Mas tens razão — há mundos que evoluíram tecnologicamente sem desenvolvimento espiritual correspondente, e constituem uma boa parte dos visitantes deste sector do braço espiral. Não têm outro propósito além da exploração — e o contato com eles seria árido, para dizer o mínimo.

Antes de mais, devemos garantir-vos que a intenção de viajantes capazes de atravessar as estrelas tem de ser benigna — no sentido em que malevolência não é possível a essas distâncias. O custo energético para travar uma guerra interestelar é simplesmente demasiado alto. Pelo menos neste momento, ninguém ao vosso alcance imediato pode — ou desejaria — fazê-lo. Infelizmente, o vosso mundo não é o paraíso que imaginam. Está quase esgotado no que toca a recursos valiosos. Na corrida para o esvaziamento total, vocês quase venceram.

Ouvi de outro médium que alguns extraterrestres foram capazes de programar todos os indivíduos neste planeta e monitorizá-los, de forma que, se a nossa raça estiver a destruir o equilíbrio nesta parte do universo, eles irão destruir-nos para impedir isso. Infelizmente, classificaríamos isso como desejo altruísta disfarçado de previsão. Na verdade, a destruição do planeta — mesmo que prematura — não perturbaria o universo. A destruição prematura da estrela (o Sol), sim, mas apenas ligeiramente.
Existem sim raças com essa capacidade, mas nenhuma com esse tipo de pensamento enviesado.

Seria um laço cármico devastador — algo que nenhum ser de razão tomaria para si de forma consciente. A capacidade para tal coisa já está, de facto, ao alcance dos vossos próprios cientistas. A aniquilação não exigiria muito. Mas esse tipo de pensamento resulta de *traços de personalidade* extremamente severos — e em todos os mundos que conhecemos intimamente, este tipo de mentalidade é filtrado antes de permitir o acesso ao espaço interestelar. Chamam-lhe "triagem psicológica" — mas como disse o homem William [Shakespeare], *uma rosa com outro nome...*

Espectadores?

Espectadores em qualquer atividade de grupo apenas servem para baixar o nível de energia e causar aumento de consideração interna entre os participantes. Muitos de vocês sentem agora a perda de energia quando a concentração do grupo diminui devido à intrusão

de fontes externas. Não há mistério aqui — isso acontecerá sempre que haja alguém presente cujo corpo está ali, mas cuja mente está noutro lado.

Parcerias?

Antes de mais, não recomendamos relações homem-mulher rigidamente estruturadas, em que não haja espaço para florescer ou crescer. Mas recomendamos que, se escolherem uma abordagem mais aberta, selecionem parceiros que compreendam essa abordagem e a procurem também.
Este tipo de relação pode vir de um lugar bastante equilibrado e iluminado.
Nesta cultura, infelizmente, assim que um compromisso firme é feito, os parceiros sofrem muitas vezes uma mudança abrupta na forma de se relacionarem — ao ponto de a convivência se tornar tão tensa que procuram uma rota de fuga.
Isto, claro, vem da marca cultural e das lições aprendidas sobre o que se pode esperar de um "par ideal".

Nenhuma pessoa pode satisfazer todas as necessidades da Personalidade de outra.
Na vossa cultura, o desejo de encontrar um parceiro permanente baseia-se ainda largamente na solidão e no isolamento gerados pela sociedade tecnológica.
É um preço terrível a pagar pela civilização. A longo prazo, especialmente quando há implicações legais profundas, isso gera descontentamento, negatividade desnecessária e muito desperdício de energia que poderia ser usada para o crescimento.

A tranquilidade — ou pelo menos uma medida dela — é necessária para o crescimento.
Mas essa tranquilidade tem de vir de dentro. Nunca do exterior. A tranquilidade externa é falsa, e qualquer força terceira pode destruí-la num piscar de olhos.

Agora, não falamos contra o costume do casamento em si. O que desaprovamos é que seja um imperativo legislativo. Preferiríamos falar de compromissos contratuais pessoais.
Isto, claro, é uma alternativa à abordagem mais aberta, que temos frequentemente recomendado a estudantes avançados. Esta última só funciona com um alto nível de equilíbrio por parte de todos os envolvidos.
O homem equilibrado é, acima de tudo, constante nas suas relações. Essa constância vem, principalmente, da ausência de medo, pois o homem equilibrado sabe que não pode ser "apanhado" por outra Personalidade menos equilibrada.
No verdadeiro ágape, existe, claro, um fluxo intenso e constante de amor e cuidado entre as pessoas.

A Personalidade rejeita isto de imediato, claro. Nem sequer consegue admitir a possibilidade.
É por isso que é tão difícil veres-te a ti próprio, de forma intermitente, a expressar carinho nas tuas relações interpessoais. Tudo o que ainda está escondido em muitas relações interpõe-se e atua como uma barreira permanente ao ágape.
A maioria das relações humanas assemelha-se a icebergs: a maior parte da verdade sobre os parceiros permanece escondida debaixo da superfície. Os parceiros tentam depois moldar o comportamento consoante aquilo que percebem como as expectativas do outro — e aquilo que definiram como objetivo.

A Atlântida tinha dispositivos antigravidade?

Sim. Todos os que têm memórias atlantes procurarão um ensinamento.

Manifestou-se uma Alma Infinita na Atlântida?

A Alma Infinita não se manifestou na Atlântida, mas a Alma Transcendental manifestou-se três vezes.

Um terramoto não poderia afundar tanta terra; teria de ser algo mais.
Mas uma mudança dos pólos magnéticos poderia. A capital da civilização atlante jaz enterrada sob a ponta norte da Gronelândia.

O povo basco é um vestígio da cultura atlante?

Pequenos grupos dispersos de sobreviventes apareceram no continente europeu. Os bascos são um desses grupos, sim.

Existem cursos alternativos para o mundo neste momento?

Sim, há aproximadamente dez cursos alternativos, dos quais oito consideraríamos pouco atraentes. Os outros dois dizem respeito ao que chamamos uma "revolução psíquica". Isto seria, na prática, o derrube dos sistemas de crença dominantes que hoje controlam as forças governantes deste mundo — e uma devolução da liderança àqueles mais qualificados, com base no conhecimento intuitivo e naquilo a que chamamos verdade.

Quer gostem, quer não, é isso que está a acontecer agora e é nisso que o grupo pediu para participar. Esta revolução, como todas as outras, causará ansiedade generalizada e talvez até algum confronto. Não podemos garantir que isso não aconteça, mas será muito menos "sangrenta" do que as oito alternativas. Sim, voltarão a queimar bruxas, como sempre fizeram ao longo dos tempos.
Nunca dissemos a nenhum de vós que isto seria um jardim de rosas.

Animais de estimação?

O tema dos animais domésticos é interessante, pois a domesticação dos animais foi um dos primeiros sintomas de alienação crescente nesta cultura, há muitos séculos — praticamente desde o início dos seres de razão neste mundo.
Quando o homem renuncia à necessidade de alienação, pode então — e só então — olhar para as razões da sua necessidade de substitutos.
Usa animais domesticados no lugar de pessoas. São descartáveis, relativamente baratos e não revelam segredos.
Se não estás a usar uma capa, como podes esconder uma adaga?
Se o nível de confiança for suficientemente alto, a necessidade de substitutos diminui.

Claro que as tuas necessidades continuarão por algum tempo, até que estejas disposto a olhar para a base dessas necessidades. Talvez haja coisas que não estejas disposto a largar — mas deves, ao menos, olhá-las de frente para perceberes onde está a necessidade.
Mais uma vez, não é um trabalho mau se for feito de forma consciente e não mecânica.
Muitas das tuas necessidades atuais baseiam-se em crenças fundamentais e padrões-mestre armazenados para uso pela Falsa Personalidade.
Olhar para eles coletivamente será mais valioso do que analisá-los individualmente — tal como o é em relação às crenças centrais e aos padrões-mestre.

A tecnologia extinguir-se-á por si própria, talvez não nesta vida, mas acabará por fazê-lo. Isto é apenas o início. Já vimos isto acontecer antes — e tudo o que pedimos é que observes, sem apego, as alternativas que agora se te apresentam. Podes acelerá-lo, se quiseres — e é disso que falamos.

<u>Meditação</u>

Tenho dificuldade em esvaziar a mente quando tento meditar. Podes dar-me alguma sugestão?

Terás de encontrar o botão de "desligar" na tua mente. Experimenta a auto-hipnose e respira profundamente. Não tentes demasiado concentrar-te no nada, porque isso significa que estás a tentar demais — e portanto, a pensar o tempo todo.

Como posso elevar-me ao plano superior — através da meditação?

Tens razão. A meditação é a porta por onde se entra no plano superior e se comunica com aqueles que aguardam para ajudar. O jejum e a solidão ocasional, bem como o silêncio, preparam-te para uma experiência mais significativa.

Sob o efeito da marijuana percebi que conseguia meditar e atingir outro nível, e fiquei assustado. Se o fizer novamente, estarás lá para me ajudar?

Muitas coisas de uma beleza tremenda são absolutamente aterradoras para quem não está preparado — como a catarata de Victoria Falls no Quénia. Sim, estarei sempre aqui para te guiar. Há muito tempo. Não tenhas pressa. Quando chegar o momento certo, não hesitarás. Saberás. As visões induzidas por drogas são válidas — mas lembra-te que a maioria só vê aquilo para o qual foi condicionada. Se tens uma visão tradicional da transição, então é isso que irás experimentar do outro lado — pelo menos até desaprenderes as gravações da Terra.

O outro plano de que falas é acessível a todos vós. É contíguo ao plano Físico e não existem barreiras, a não ser aquelas criadas pelo corpo como mecanismos de auto-defesa. Claro que é assustador. O último apego a ser abandonado é o apego ao corpo — o grande cordão umbilical universal. É o que te faz voltar para mais. A nostalgia pelo corpo físico persiste, por vezes mesmo neste plano, se a aceleração tiver sido rápida e a transição não planeada. Isso acontece muitas vezes.

Podes alterar o teu carma. Não és uma vítima. Tu é que estás ao comando. Portanto, um trabalho árduo pode fazer-te atravessar este período — mesmo que não o tenhas planeado assim.

Gostaria de estar mais em contato com a parte de mim que "sabe como as coisas são".
A meditação ajudaria. Essa parte de ti reconhece a luta intensa que decorre dentro de ti. É quase como uma guerra neste momento. A Falsa Personalidade sente que está a perder e continuará a lutar.

Há diferença entre introspeção e meditação?

Ah, sim. Não há comparação. A introspeção é muitas vezes mórbida. A meditação deve ser sempre alegre e produzir uma sensação de libertação.

Estou a retomar a meditação e gostaria de ajuda sobre como proceder.

Em primeiro lugar, gostaríamos que aprendesses a concentrar-te.
Uma vela é um bom começo. Depois poderás transferir a chama para cima e para dentro — e, quando conseguires manter a imagem com os olhos fechados, saberás que atingiste a concentração. Estando nesse espaço, o canto silencioso pode ser usado para limpar a mente de toda a trivialidade. Almas com Centro de Movimento têm grande dificuldade com a meditação e normalmente precisam de começar com um exercício de concentração só para tirar o Centro de Movimento de ação.

Um mantra silencioso ajudaria?

Pode ajudar, ou podes usar o que já tens — embora este provoque alguma fricção contigo, o que terá de ser resolvido. "Eternamente mutável, eternamente fluente, eternamente o Tao" funciona para alguns.

A localização tem influência na meditação, ou seja, consegue-se meditar melhor em certos sítios?

Sim. É difícil meditar em Vallejo. Em Napa, é ligeiramente melhor.

Deve haver limite de tempo?

Recomendamos que experimentes por não menos de vinte minutos.

Duas vezes por dia?

É válido.

No período de tranquilidade, os Centros estão equilibrados?

Normalmente, a alma experimenta um momento de equilíbrio, sim — também durante a meditação.

Estou a fazer um curso de Meditação Transcendental e gostaria de um comentário do Michael sobre algo que pudesse fazer antes da prática para ajudar. Antes da meditação, o jejum seria benéfico, sim — pelo menos doze horas. Também uma caminhada vigorosa e abertura interior.

É uma forma de meditação bastante eficaz para principiantes e costuma resultar.
É útil meditar em conjunto enquanto se fuma marijuana, e também com outras substâncias. Seria bom começar devagar, com quatro a seis pessoas, e crescer a partir daí.

A meditação é o ato de limpar a mente de trivialidades e permitir o fluxo livre.
A meditação transcendental oferece uma boa base para quem é novo no "jogo" da iluminação. As formas mais elevadas, como as ensinadas por Trungpa, exigem muita preparação — e muitos levam anos a aperfeiçoá-las.

Muitos meditam durante toda a vida e não alcançam nada. Para ser eficaz, a meditação tem de preparar para a ação, não para o descanso. Não é necessário estar fisicamente inativo para crescer. É necessário meditar e estar inativo durante certos períodos — mas não o dia todo, todos os dias.

Qual é a diferença entre meditação e concentração?

Meditação é o esvaziamento da mente da Maya. Concentração é a aquisição ativa de conhecimento superior — o Logos. Hipnose é uma forma de concentração, não de meditação. Meditação, concentração, jejum, estudo, pensamento correto — esta é a fórmula mágica da iluminação. Tal como $e = mc^2$.

Concentração

O que acontece durante a concentração?

Transcendência da Personalidade.

O Dick perguntou se a sua pintura era para ele uma forma de concentração.
Oh, muito definitivamente, tal como alguma atividade física vigorosa o é para indivíduos com Centro de Movimento. Muitas tarefas mundanas também podem ser usadas para manter o corpo ocupado *enquanto a Essência desperta e se concentra*.

Ver televisão pode ser uma forma de concentração para alguns?

Pode muito bem ser, sim. Tudo o que distrai a Personalidade — porque é isso que um mantra faz.

A oração é uma forma de concentração?

As orações são, claro, nada mais do que a Personalidade a pedir que a Essência venha em seu socorro. Algumas vêm do Centro Emocional, mas a oração organizada — como aquela promovida por Roma — é puramente intelectual. Achamos que, se o nível de concentração for elevado, todos vocês podem revisitar essa era num sonho Astral. Nem sequer podem esperar tornar-se conscientes subjetivamente sem dominarem essa arte subtil que é a concentração.

Se eu reservar um tempo de férias (40 dias) para meditação, quanto tempo demorará até atingir o estado que quero?

Mais do que tens de férias. Tens de tornar isso parte da tua vida. Achamos que a senhora beneficiaria em reservar, finalmente, uma parte do dia para si. Pode usar esse tempo para contemplação silenciosa ou atividade mais vigorosa, como quiser. Neste momento, o modo específico não importa. O que importa é o autoconhecimento. Ela não está bem familiarizada consigo própria. Mais tarde, modalidades como a meditação irão ajudar, mas por agora, ela precisa de começar a pensar em si mesma. Tem de aprender a reconhecer os seus próprios objetivos, para além dos objetivos dos amigos e da família. Isso será difícil para ela.

Fiz uma resolução de Ano Novo e mantive-a por um dia. Era levantar-me às 2 da manhã para meditar. Há alguma sugestão para melhorar a meditação?

Interromper o sono necessário para meditar não é evolutivo. Não funcionaria. O início da manhã seria mais eficaz. Recomenda-se uma atividade calma após a meditação.
Se quiseres mesmo seguir o padrão de sono fragmentado, então deves acompanhá-lo com exercício físico.

Durante a meditação, o número 53 aparece frequentemente e quero saber se isso tem algum significado.

Números aleatórios surgem frequentemente em meditadores iniciantes. Tens de aprender a deixar ir as imagens. Apenas observa-as e solta. Qualquer outra coisa já roça a concentração, e pensamentos concretos sobre o assunto levam à reflexão.

Acho que o que me prende é a preguiça mental. Não consigo manter a meditação. Que técnica posso usar que não seja uma "seca" para mim?

A inércia mental não é incomum em almas presas no Centro Emocional. Costumam sofrer com isso. A técnica em si importa menos do que a diligência com que a aplicas e o valor que lhe atribuis nas tuas prioridades.

Ou seja, tentar, tentar e tentar novamente.

Isso é válido.

O corpo resiste à meditação?

Às vezes, sim. Corpos com Centro de Movimento resistem com unhas e dentes; corpos com Centro Intelectual resistem menos, mas ainda assim com força.

É necessário ter um mantra pessoal?

Não, não é. Aquele que vos demos funciona para muitos.

O jejum ajuda na meditação?

Muitas vezes sim. Aprofunda o transe.

Gostaria de um comentário sobre uma experiência interior que tive. Vi uma pessoa na livraria metafísica que correspondia à que encontrei no meu espaço interior. Sinto que tivemos vidas passadas juntos. Quando o estudante está em estado meditativo ou atento ao ensinamento, é possível experienciar o que escolhemos chamar de universo pan-dimensional — o que inclui, claro, o plano Akáshico.

Para responder à tua pergunta, teríamos de explicar o que realmente significa precognição.
Nas pessoas com imensa energia psíquica, é possível — no estado meditativo ou de consciência interior — ter um "relâmpago" de todos os quadros alternativos de um futuro próximo. O problema está em reter esses vislumbres. A maioria das almas retém apenas os fragmentos mais dramáticos, descartando os mundanos. E, se reconhecem isso como precognição, também o aceitam como facto e assumem consequências impressionantes. Mas isso não é verdade — no momento do vislumbre, trata-se apenas de uma alternativa. Contudo, por vezes põe-se em marcha o processo a um nível subliminar, e o evento realmente ocorre.

É isso que acontece, essencialmente, quando tens um vislumbre de um encontro que poderá acontecer em breve.

Em certos casos, podes mesmo fazer com que isso aconteça. Mas também existe uma atração real que, como dissemos antes, ocorre quando Almas Velhas se reencontram neste ciclo de vida, após um intervalo Astral. Essa atração pode ser negativa ou positiva, pode resultar numa aproximação ou afastamento — mas provoca uma resposta emocional difícil de suprimir.

Durante a meditação, vi um homenzinho azul dentro de uma florzinha, dentro de um lago, no centro de um templo com colunas de pedra. Quem ou o que era aquilo? Disse-lhe para se ir embora.

Este tipo de imagem é bastante comum na meditação. É normalmente a tentativa da Personalidade de distrair da meditação, oferecendo uma distração interessante.
A maioria dos caminhos meditativos orientais, como o Zen, adverte contra este tipo de distração, dizendo aos seus estudantes para ignorarem todas as interferências — mesmo que todos os Bodhisattvas desçam e dancem na palma da tua mão.

Nós não seríamos tão rígidos. Diríamos apenas que é uma distração — e devemos reconhecê-la como tal.

Tens razão em dizer que muitos tipos de meditação existem apenas porque os meditadores descobriram que respondem mais profundamente a uma forma do que a outra, e acabam por escolher aquela que os ajuda a atingir rapidamente o estado desejado — que é, claro, o da ausência de mente, ou melhor, da ausência de Personalidade.

Temos sugerido a meditação transcendental para principiantes porque o ritual, por vezes, ajuda a ultrapassar a resistência e a hesitação.

Mas outras formas — como focar-se num mandala, numa chama de vela, e semelhantes — são igualmente eficazes.

O centramento é, claro, vital para determinar que método funcionará melhor contigo.
Almas com Centro de Movimento geralmente respondem melhor a formas de meditação que lhes dão algo ativo para fazer enquanto sobem para o estado sem mente — como recitar um mantra. Almas com Centro Emocional respondem melhor a estímulos carregados emocionalmente, como chamas tremeluzentes, rosas ou outras flores. Almas com Centro Intelectual respondem geralmente melhor às técnicas recomendadas pelo homem Chögyam Trungpa.

Quando abri os olhos depois de meditar, vi um peixe lindo na parede. Abriu e fechou a boca e depois desapareceu dentro da parede. Tenho-me perguntado porque não tenho visto imagens como os outros.

Estas imagens visuais são excelentes para determinar a profundidade do estado meditativo. Se não as permitires distrair-te, podes usá-las como medidor.
Não aparecem se a mente não tiver sido eficazmente esvaziada.
Se ainda estás a passar as tuas gravações internas, haverá pouca ou nenhuma imagem deste tipo — ou seja, totalmente alheia à tua consciência. No Oriente, esta imagem teria enorme importância mística, já que o *poi* é um símbolo de despertar.

Alguém perguntou sobre uma experiência de meditação: o que é o vazio?

É disso que trata a meditação... a "ausência de mente". Estás a confundir meditação com concentração. Os objetivos são muito diferentes. A concentração prepara-te para uma experiência de aprendizagem. A meditação não. A concentração leva-te aos mestres realizados. A meditação desliga o computador.

A meditação é útil? Qual é melhor — a Transcendental ou outra?

Existe uma forma muito boa de meditação em que se medita sobre os chakras e se conduz o *Aum* através deles. Contudo, não podes transmutar energia com a qual não estás em contato — portanto, se de repente te vês incapaz de continuar, é por isso.

Neste momento, o que te seria mais útil seria mais poder de concentração. Ainda estás muito disperso. Dedica todos os teus esforços a um tema só — de preferência, o crescimento espiritual — por um período específico, digamos vinte minutos ao pôr do sol. Podes usar a marijuana se quiseres, mas não é obrigatório. As memórias devem ser deixadas fluir — e deves observá-las sem emoção.

O que acontece durante a concentração?

Transcendência da Personalidade.

Homem Equilibrado

Tenho pensado nas minhas recentes caminhadas com mochila às costas. Como é que isto se relaciona com os meus Centros? Deixei de roer as unhas, não pensei, não senti — simplesmente era. Não me senti mais desperto ou "alto". Sinto-me desconfortável porque sinto que não estou a realizar nada.

Está relacionado com o facto de que os estudantes muitas vezes experienciam um estado de Essência ou de equilíbrio durante longos períodos quando se afastam da Maya familiar do seu ambiente e são forçados a "estar" no momento. Não é algo dramático. Apenas é. Uma pessoa presente não está a experienciar nada de dramático.

O homem equilibrado sente-se "alto"?

Disse-se da última vez que o "impulso" acontece quando se atinge o equilíbrio. Se o momento for tranquilo, o homem equilibrado sentirá essa tranquilidade. Se for um "alto", então o homem equilibrado sentirá o êxtase do momento. Ironia: muitas vezes, acontece o contrário no homem mecânico. Almas Jovens envolvidas em causas ecológicas ou de legalização sentem frequentemente surtos de emocionalismo quando se confrontam com ambientes pacíficos e naturais.

Estou na cabeça no trabalho, no Centro de Movimento a jogar golfe, no Centro Sexual durante o sexo, mas o meu Centro Emocional está sempre a tocar "música de fundo". O Centro Emocional parece puxar na direção oposta.

Essa é a sensação que acompanha o início da caminhada rumo à harmonia e ao equilíbrio. Essa sensação, por mais desagradável que possa parecer, antecipa a capacidade de trazer todos os Centros para o jogo durante qualquer atividade — de modo a que a situação possa ser analisada, sentida e acionada.

Nem em todos acontece assim, mas neste estudante, o Centro Emocional tem sido alvo de trabalho intenso.

Deves ser capaz de ver intelectualmente, sentir emocionalmente e agir com o Centro de Movimento quase instantaneamente — para que possas agir a partir da Essência, por meio da intuição.

Sonhos

Primeiro, é necessário estar consciente do simbolismo nos sonhos e do porquê de estar a sonhar.

Como posso lembrar-me dos meus sonhos?

Acreditamos que as sugestões do Sterno te ajudariam nisto.
Antes de dormir, relaxa, limpa a mente e repete várias vezes que vais ter um sonho e que te vais lembrar dele.
Pode ser mais fácil, ao início, trabalhar primeiro para te encorajares a sonhar — e só depois, numa segunda fase, treinares a memória.
Ter um diário mesmo ao lado da cama ajuda.
Quando tiveres um sonho que recordes, escreve-o e inclui as tuas impressões — para comparares mais tarde.
O livro do Monroe também tem boas sugestões no final.

O estilo de sonhar de uma pessoa diz algo sobre a sua alma?

Não, mas a capacidade de recordar e descrever, sim.
Grande parte do tempo passado a "sonhar" é, na realidade, passado no plano Astral.
A quantidade de sonho aumenta com o envelhecimento da alma — e a capacidade de recordar torna-se mais aguda nos ciclos Maduro e Velho.

A maioria das almas com sonhos recorrentes são Almas Maduras ou Velhas.
Almas Bebés sonham sonhos mundanos — como é o estilo da sua vida.
Almas Jovens sonham sonhos emocionantes e muitas vezes românticos, onde frequentemente são os matadores de dragões.
As Almas Maduras sonham frequentemente com violência e morte — muitas vezes com simbolismo religioso.
Almas Velhas sonham frequentemente com episódios do seu passado remoto.

Há razões para não se sonhar?

O cansaço é uma delas, mas toda a gente sonha durante parte da noite.
Voltaire disse que não — mas a verdade é para todos os homens.
É válido — e muitos bloqueiam ativamente toda a informação inaceitável adquirida durante o sonho.

Pode a imaginação ser interrompida durante o sonho?

Sim, é possível parar a imaginação durante o sonho.

Qual é a diferença entre sonhos imaginativos e sonhos reais (recordações)?

Há um input sensorial nos sonhos que são recordações.
O paciente descreve cheiros e sensações tácteis como sendo extremamente vívidos.
As recordações são tridimensionais.

Sonhos recorrentes de sensações claustrofóbicas, túneis, etc?

Sonhos em espaços fechados indicam normalmente o desejo de expandir uma parte da vida ou mudar uma parte difícil — normalmente uma parte que nos faz sentir presos no

estado de vigília. O desejo de crescer produz muitas vezes este tipo de sonho, especialmente em quem vive com horizontes bastante estreitos.

Sonho recorrente de subir escadas e medo de descer novamente.

Caíste de grandes alturas.

Porque é que os meus sonhos são tão mundanos?

Não são — mas estás a lembrar-te dos mundanos. Esses são mais seguros.

Quando me deito, consigo entrar num sonho onde o deixei na noite anterior.

Isto é possível para todos vós. É por isso que o trabalho com sonhos é tão valioso. Os teus sonhos são muito organizados, e agora consegues continuar o mesmo sonho. Todos vocês conseguem — com prática.

Tive um sonho e, 20 minutos depois, concretizou-se. Podem comentar?

Este fenómeno chama-se precognição. Muitas vezes manifesta-se sob forma de sonho — porque é um modo aceite. Normalmente, um sonho com água a correr surge antes de uma experiência emocional intensa.

Auras

Os traços de personalidade determinam a coloração? A categoria de cor descreve a Personalidade?

Ambas são válidas. As auras mudam, mas geralmente não é uma mudança permanente. Por isso não notariam um conflito de cores durante tempo suficiente para afetar a perceção. Mas sim, é válido dizer que certas cores entram em choque com a aura.

Uma aura doente indica doença?

Sim. Tendem para cinzentos escuros e castanhos escuros até preto.

Qual é o significado da aura?

Estás mais em paz num ambiente que te é esteticamente agradável. Com essa ferramenta, podes por vezes criar tal ambiente. As auras revelam a orientação do fragmento individual, sim. Almas predominantemente espirituais tendem a exibir azuis brilhantes. As cores vívidas vêm geralmente do dinamismo.

Amarelo?

Em ti, indica o teu impulso — vem do dinamismo.

Vermelho?

Emanado do Centro Emocional.

Violeta?

Em ti, indica o impulso de sentir o que é espiritual dentro de ti.

Pode mudar para outra cor?

Sim. Os vermelhos são cores emocionais. Sim, violeta sugere trabalho.

Cinza é repressão?

Sim. Cinza é. Não é invulgar ver Estoicos com Centro Intelectual com aura predominantemente cinzenta.

Chakras dentro das auras?

É outra perceção. Trata-se das mudanças subtis nas ondas de diferentes fontes de energia.

Porque é que há vermelho num Espiritualista?

Toda esta linha de questionamento deve ser muito frutífera — permite perceber grandes diferenças. As várias combinações de *traços de personalidade* modificam a alma. Juntas, produzem o "pacote" total.

O Sacerdote Espiritualista em Crescimento está geralmente na gama dos azuis, indo para os vermelhos. Isto é modificado pelo modo Paixão e, muitas vezes, aprofunda a aura para um vermelho escuro ou até vermelho-azulado.

Laranja-amarelado?

Traços de personalidade dinâmicos produzem cores vivas e brilhantes. O nosso comentário seria que alguns de vós quererão ensinar isto — mas outros, por causa dos seus traços de personalidade, não estarão preparados para ensinar nesta vida. Ser professor não implica necessariamente romper com antigos estudantes — só a Personalidade dita isso.

A senhora tem uma aura laranja-avermelhada brilhante.

Para esta senhora emocionalmente ativa, no modo Paixão, é o esperado. É o fogo interior a manifestar-se.

Castanho-avermelhado nele significa quê?

Alguma supressão dos desejos verdadeiros. Castanho indica geralmente subjugação. A verdadeira cor da aura manifesta-se em que altura? Normalmente manifesta-se por volta da adolescência.

Porque é que a minha é azul-acinzentada?

Muitos Estoicos têm essa característica. Tens muito mais azul do que cinza.

Existe alguma fonte onde possamos ler mais sobre cores?

Não podemos recomendar uma fonte única. Apenas corrigimos os vossos equívocos à medida que surgem. Sentirão o erro em breve. A maioria de vocês está agora num ponto onde pode verificar a validade do que lê — pelo menos ao ponto de trazer as questões para aqui quando sentem que algo está errado.

Compreendo que a aura verde está relacionada com a cura.

Verde indica, sim, impulsos fortes para servir, e a maioria dos que escolhem a cura e são bem-sucedidos tem essa cor.

O que posso fazer com a minha aura azul brilhante?

Diríamos que a maioria dos professores esotéricos tem auras azuis.

Podemos receber alguma informação sobre as diferentes cores e os seus significados?

Os amarelos e laranjas denotam impulsos de liderança e domínio. Não é incomum que Guerreiros Velhos tenham estas cores — e também Jovens. Estas cores também indicam vitalidade. Não são "boas" nem "más", a menos que sejam apagadas por conflito. São apenas um retrato da tua Personalidade total. É o que é.

A cobardia tem alguma coisa a ver com Almas Velhas?

Muito pouco. Algumas Almas Velhas têm traços de amarelo. Isso não quer dizer que serão cobardes — apenas muito cautelosas.

Isso tem a ver com o uso comum da expressão "amarelo" para pessoas medrosas?

Sim. O medo muitas vezes faz com que o amarelo na aura de uma alma se torne subliminarmente visível.

Mas eu pensava que o amarelo significava liderança.

Sim, quando é predominante.

Quando se diz que alguém "vê vermelho", está a ver através da sua própria aura?

Às vezes, sim, e o que vê é mais laranja do que vermelho. A raiva e o medo estão bastante próximos da Paixão. Ambos são o que se poderia chamar de emoções ígneas. Rosas-avermelhadas são sempre cores sensuais.

Então a minha Personalidade total é sexualmente orientada? Não expresso sexualmente isso.

As auras vermelho-alaranjadas indicam normalmente pessoas cuja orientação é principalmente física — ou, se quiseres, sexual. As que se aproximam dos tons rosa são mais tácteis ou sexualmente sensíveis.

O que faço com a minha aura turquesa?

Denota uma Personalidade em busca — aquela que te levou a procurar este e outros ensinamentos. Mas como é tão brilhante, também te dá o impulso que te permite ter sucesso. Esse impulso pode ser canalizado por todos vocês para alcançarem sucesso espiritual também.

Os planetas influenciam as auras?

Não.

O que podemos fazer com o nosso azul-acinzentado?

Podem ambos eliminar o cinzento, que é bastante pequeno comparado com o azul. Já vos demos a fórmula inicial. Uma pessoa eliminou os tons cinzentos depois do treino de Sensibilidade do Erhard. Esperamos que seja permanente.

Como é a aura de uma Alma Transcendental?

Gostaríamos que distinguissem entre Almas Velhas transcendentes e a manifestação da Alma Transcendental — que é uma manifestação do corpo Causal superior.
As auras das Almas Velhas que completam o ciclo físico são geralmente de tons mais claros e vibrantes. Mohandas Gandhi estava fisicamente doente e ainda tinha tons cinzentos até ao momento da manifestação, altura em que a aura se tornou azul profundo.
Há uma aura muito nítida à volta de um corpo moribundo, e os mais sensíveis conseguem percebê-la. Tons dourados indicam normalmente uma inclinação altruísta.

A aura muda durante uma vida?

Se a mudança for permanente, a aura muda também. Enquanto o desejo persistir, a aura revelá-lo-á em brilhante Technicolor.

Pode ver-se na aura de um paciente quando ele está prestes a morrer?

Curiosamente, há também uma mudança térmica na aura que é mensurável — muda da sua cor habitual para preto.

Energia

Gostaria de comentários sobre as energias utilizadas pelos vários Centros.

Toda essa energia é energia psíquica. Imagina um supercondutor com vários terminais, cada um representando um consumo diferente de energia. Se um deles estiver a consumir quantidades massivas de energia, haverá perda correspondente noutras áreas — por vezes até curto-circuitos e fusíveis queimados. A energia que alimenta a psique é sempre do mesmo tipo — ou melhor, da mesma gama — de radiação eletromagnética. Não há "refinamento" de um Centro para o outro até que adquiras o poder da transmutação.
Aí sim, a energia torna-se centralizada — canalizada, por assim dizer.

Quando falamos de equilíbrio harmonioso, referimo-nos a esse estado em que essa concentração é alcançada — e também à libertação de quantidades específicas de energia. Médiuns com Centro Emocional desenvolvem facilmente manifestações e tornam-se também excelentes médiuns de transporte. Relembramos que há dois tipos específicos de reações: implosivas e explosivas. E dois tipos específicos de cargas — negativa e positiva.

Grande parte da energia usada pelos Centros inferiores em situações de vida são reações implosivas com cargas negativas. Reações controladas deste tipo nunca se tornam tão espetaculares como as suas antíteses.

A nossa energia é auto-gerada? Nascemos com uma certa quantidade de energia e ela regenera-se?

O corpo pode ser visto como o veículo ou condutor. A Essência torna-se a fonte de atração e, à medida que cresce, pode aceder a uma fonte de energia infinita. No entanto, a alma média utiliza uma parte muito pequena — muito finita — da energia disponível durante um dado intervalo físico. A maioria de vocês está algo "lenta" por induções culturais, e raramente acede a muita energia.

Na produção de "combustível", isso tem algo a ver com a recordação de si?

Para equilibrar os Centros, precisamos de um suprimento maior para alcançar os Centros Superiores? Uma analogia seria um fogão antigo com isolamento insuficiente, uma chaminé com fugas e uma conduta ineficiente — em comparação com um forno de radar novinho em folha. Momentos de consciência pura produzem contato com os Centros Superiores, sim.

A recordação de si é o caminho para produzir energia psíquica?

Não é o caminho — é o subproduto. A recordação de si deve primeiro ser produzida por meio dos métodos que vos indicámos. À medida que avanças em direção ao equilíbrio, terás, automaticamente, cada vez mais relâmpagos de consciência — abrindo a porta à expressão superior. O combustível é o mesmo para todos os Centros — o que muda é o consumidor. A velocidade com que é queimado como combustível é maior quando utilizado pelos Centros Superiores.

O que é a Kundalini? É real? Energia elevada?

Num sentido amplo, é aquilo a que chamam Centro Sexual — a energia aí presente. É uma força libertadora para a Essência.

Moisés ergueu a serpente. Jesus disse "se eu for erguido", etc. Qual é a relação com a Kundalini aqui?

Sim — é a forma mais elevada de energia móvel ao vosso dispor. Por isso, pode ser usada para ambos. Os estados emocionais ou os Centros Emocionais Superiores, os Centros Intelectuais Superiores — sinónimos de consciência subjetiva e objetiva, respetivamente. Também são comparáveis ao mesmo desejo elevado descrito pelos iogues.

Os Centros inferiores são fixos e a energia é como um sistema fechado. Os Centros Superiores são capazes de êxtase ou beatitude. Os inferiores não. O Centro Sexual — ou força Kundalini — só pode ser acedido trazendo os Centros inferiores para equilíbrio harmonioso. Ou seja, separando-se da Maya ou das ilusões e do glamour do plano físico, e renunciando às expectativas sobre o que "deveria ser" uma experiência sexual.

A energia psíquica é a energia gerada pela Essência. É naturalmente mais refinada do que a energia gerada pelos Centros internos de Emoção, Intelecto, Instinto e Movimento. Essa energia é independente das outras.

Podes falar sobre a energia e o conceito da pirâmide?

O que acabámos de descrever é o efeito piramidal — ou o canalizar das energias de uma dispersão ampla na base para um fluxo estreito no topo. A teoria da pirâmide é, claro, simbólica. No entanto, muitos não conseguem trabalhar sem um modelo físico concreto que represente os símbolos. Isto não é necessariamente mau trabalho — mas devem aprender a ser um pouco mais abstratos. O literalismo da vossa cultura é um obstáculo ao verdadeiro crescimento espiritual. Diríamos, neste ponto, que quanto mais energia positiva — energia pura — forem capazes de gerar, mais experiências deste tipo terão. É um fenómeno natural. À medida que libertam mais da vossa encrustação e mais da Essência emerge, haverá um aumento acentuado de fenómenos "psíquicos".

Como se cria mais energia pura?

A extinção da negatividade. Aquilo a que chamamos *agape* é a força positiva do universo. Esta é a única força verdadeiramente positiva. Todas as outras emoções positivas ou fontes de energia são derivadas desta.

Existem diferentes tipos de energia a fluir pelos homens e pelas mulheres?

Existe *yin* e *yang* por todo o universo físico. Até os mundos têm *yin* e *yang*. Este mundo tem uma Essência decididamente masculina, o que explica a opressão cultural daqueles em corpos femininos. Acredites ou não, esta situação é hoje em dia perpetuada sobretudo por aqueles com Essência masculina presos em corpos femininos — ou seja, mães Guerreiras.

Aqui em baixo, onde estou eu, neste velho plano Físico, podias mandar-me um bocadinho mais de energia?

Liga-te à fonte certa e a energia estará lá. A energia emocional resulta numa fuga poderosa quando é usada para alimentar outros Centros.

Como posso chegar à fonte?

Não reagindo à *Maya* do plano Físico. Isso causa escoamento. Nenhuma quantidade de fervura interna fará com que um objeto mecânico funcione para lá do seu nível ótimo.

Lugares de Poder

Assim como Tahoe, Taos, Shasta e Big Sur são fontes superpositivas de poder, há cidades como Vallejo no extremo oposto. Algumas terras têm poder intrínseco, tal como há pessoas de poder. Os lugares de poder geram energia enorme e oferecem-na mesmo à pessoa mais fraca presente. Pessoas de poder também fortalecem lugares fracos. Taos é forte porque é um lugar de poder cheio de pessoas poderosas; Big Sur também. São os mais fortes. Tahoe e Grant's Pass são vórtices de poder, mas as pessoas de poder ainda não os descobriram.

Gostava de saber qual o tamanho deste vórtice de poder.

Cem milhas sentem o poder, mas deves estar no centro.

Garantiram-nos que, quando lá chegássemos, saberíamos onde está o vórtice, mas sendo Escorpião, gostava de o localizar num mapa antes de irmos...

É um marco estadual. Está bem assinalado. O problema é que ninguém compreende porque é que aquela terra é tão estranha.

É possível obter a localização exata? Sabemos que já nos disseram. Mas existe esse ponto exato acessível para nós?

Sim. Chama-se *Oregon Vortice*.

Bem, como é que os locais o chamam, para o encontrarmos no mapa?

Oregon Vortice.

Se olharmos num mapa do Oregon, vai aparecer com esse nome?

Sim, aparece com esse nome.

Gostaria de saber se Vacaville é uma fonte de poder alta ou baixa.

Vacaville é uma fonte de poder neutra. Existem pessoas poderosas nessa pequena cidade que geram quantidades estupendas de energia psíquica — de forma esporádica. Walnut Creek também é terreno neutro. Oakland é uma cidade muito positiva. Existem lugares de poder na Costa Leste, sim. Cape Cod não é um, mas Martha's Vineyard é. A costa do Maine é outro. Não há mais. A Argentina é poderosa. Também Christchurch, na Nova Zelândia, e Berna, na Suíça. Nápoles é um super lugar de poder.

A Superstition Wilderness, no Arizona, é um lugar de poder?

É um lugar de poder — um cemitério indígena, terra consagrada.

Qual é a natureza do poder nesses lugares?

Muitos locais, por causa da sua localização, são pontos de convergência de uma forma bastante pura de radiação eletromagnética, que, quando confinada num corpo, se torna "energia psíquica" utilizável. Esta energia permanece enraizada no local simplesmente porque o local funciona como um supercondutor ideal. Isto leva em conta factores como altitude em relação ao nível do mar, a presença de grandes massas de água fria e profunda, a presença de vulcões adormecidos ou ativos, ou grandes montanhas com neve permanente. O deserto também tem sido um condutor ideal para *power sinks* (dissipadores de energia).

O que acontece às pessoas que vivem em lugares de baixo poder?

As pessoas ali, carentes disso, alimentam-se de ti — tal como um marinheiro com escorbuto se atira a um limão.

Então é a localização, não as pessoas?

Isso é válido.

As pessoas que vivem nesses lugares tiram a energia daqueles que os visitam?

É sobretudo cármico.

Porque é que me sinto tão desconfortável a observar pessoas em São Francisco?

São Francisco é uma cidade de Almas Jovens — muitos Guerreiros e muitos Escravos.

Tenho a sensação de que a Área da Baía é uma zona de crescimento espiritual.

Falámos anteriormente ao grupo sobre vórtices de poder e zonas de energia positiva, e a cidade de Berkeley é uma fonte de energia positiva. A Área da Baía alimenta-se dessa fonte. O campo de Arafat em Meca é um lugar de enorme poder. Os druidas usaram o monumento (Stonehenge) para os seus rituais. O local foi abandonado no século III. O poder ainda emana dali, e o centro ou epicentro pode agora ser melhor sentido na nave central da catedral.

Epicentro — parte da superfície da Terra diretamente acima do foco de um terramoto. Nave — parte principal do interior de uma igreja.

Porque é que houve uma mudança?

Não houve mudança. O epicentro era ali originalmente. Sim, estava ocupado por um templo.

Era uma pirâmide?

Sim.

Era o centro de Stonehenge?

A pirâmide existiu muito antes de o monumento ser construído. Era um farol.

Mendocino, na costa, é um lugar de poder?

Não, mas houve um afluxo de Almas Velhas para essa área. Algumas são atraídas por questões financeiras. Isso dá uma ilusão de poder. Não nos interpretem mal — essa zona não é negativa, apenas relativamente neutra.

Gostaria de alguma informação sobre o Triângulo das Bermudas. Alguns chamam-lhe Triângulo do Diabo.

É um vórtice de energia eletromagnética tão forte que a gravidade e a inércia são afetadas. Pode afundar navios.

O ponto muda?

Não, está sempre no mesmo local.

E o vórtice na Carolina do Norte?

É um fenómeno de força magnética. Tem a ver com o facto de este planeta não ser uma esfera perfeita.

Telepatia

Há vibrações fortes entre Almas Maduras e Velhas. A posição dos planetas pode ser assinalada quando isto está mais forte. Podem experimentar com isso. A meditação ajuda. Se não gostarem, podem parar, mas perderiam o crescimento. Muitas pessoas trabalham nisso durante muito tempo e não conseguem alcançar essa comunicação. É um dom. A telepatia provoca uma vaga de choque tremenda da primeira vez que ocorre. Tens toda a razão. Não podemos entrar no teu espaço a menos que o permitas.

Tens de estar disposto, mas a Personalidade nem sempre dá a mesma permissão que a Essência dá. Isso pode causar reações espantosas. No entanto, neste ponto, queremos reiterar algo que já dissemos antes: não há "espíritos malignos" no universo com poder suficiente para afetar uma manifestação. Há alguns espíritos muito superficiais a habitar os planos Astral inferior e médio, mas não têm essa capacidade.

A força energética do universo é neutra e simplesmente flui. Na vossa cultura, o poder é frequentemente interpretado como agressão ou, pior ainda, como "maligno." Sim, somos fortes. Isso não negamos. Mas esta é uma força benevolente e não pode ser usada contra vocês. A energia negativa tem de ser gerada individualmente pela Falsa Personalidade e só muito raramente pode ser coordenada e usada de forma material para fins destrutivos.

Na maioria das vezes, é simplesmente dissipada no momento. Isto pode, claro, resultar num ato de violência. Mas normalmente não. Deves lembrar-te que este sentido telepático é uma via de dois sentidos — pelo menos até estares bastante forte e confiante —, por isso, praticar com alguém em quem confies plenamente trará melhores resultados. Quem não estiver disposto, ou estiver a esconder-se, pode dar uma permissão superficial mas, no último momento, negar o acesso a tudo exceto às camadas mais superficiais. Para desenvolver este sentido, a meditação, de alguma forma, é imperativa. Até entrares nesse espaço profundo, não podes acalmar a mente o suficiente para ouvir. É por isso que ainda insistimos nisso com todos vós — mas, como dissemos antes, somos pacientes.

Podes começar a trabalhar com quem te rodeia e em quem confias. Meditar em conjunto seria eficaz. Não precisam de estar na mesma sala.

Eu não deixo ninguém entrar no meu espaço interno muito privado. Pergunto-me se outros deixam seres entrar no seu espaço mental. Muitos conseguem permitir esse acesso com facilidade.

Isso depende, mais uma vez, de um enorme nível de confiança. Só aqueles em quem se confia absolutamente recebem acesso. Neste momento, é mais fácil para ti permitir apenas o acesso àqueles que não têm forma definida. O passo seguinte, claro, é permitir o acesso a alguém que ainda está preso ao corpo físico.

Eu não permito ninguém nesse espaço.

Tu permites acesso limitado àqueles de nós que não têm imagem clara para ti, desde que não possas focar-te numa imagem. A tua Personalidade não deteta a intrusão, mas a tua Essência sim. Aqueles com corpos físicos trazem consigo as suas imagens, a não ser que sejam estudantes muito avançados e tenham aprendido a bloquear isso. Tens neste estado algo semelhante a um radar, que te avisa da aproximação de uma intrusão e te dá tempo de barrar a passagem. Se quiseres continuar, está bem. Mas podes pará-lo por um ato de vontade. Não podemos garantir que não seja assustador. Provavelmente será, por vezes. As primeiras vezes normalmente são.

Gostaria de perguntar ao Michael se ele consegue perceber os meus pensamentos sem que eu os verbalize.

Sim, mas só se centralizares o pensamento. Neste momento, tens muitos pensamentos. Qual queres que escolhamos?

Diferenças entre sentidos intuitivos e telepáticos?

Na verdade, há tanta diferença entre eles quanto entre a visão e a audição. O telepata "ouve" e a pessoa intuitiva "vê", mas num sentido muito mais desenvolvido. A razão para a fotografia psíquica deve ser agora bastante clara. É principalmente um exercício de aquecimento para a comunicação não verbal. Muitos estudantes que também são professores erram ao tentar apressar este processo e, por isso, a comunicação desejada não ocorre. O silêncio telepático está longe de ser silencioso, mas os estudantes não podem estar "blindados" para que isso aconteça. Se aprenderem primeiro a expressar os vossos sentimentos uns aos outros sem vergonha ou culpa, ou outras barreiras, abrem a porta ao silêncio. Só então podem estar verdadeiramente confortáveis sem conversa fiada.

A tagarelice é geralmente apenas outro escudo para que a Personalidade não tenha de ser honesta. Vês, a Essência não pode mentir. Portanto, a Personalidade não pode dizer a verdade; só pode mentir. Isto é importante de lembrar, já que a tagarelice vem da Personalidade. A Essência comunica. Não há necessidade de silêncio sem sentido no caminho para o equilíbrio, mas que seja comunicação verdadeira — até que consigas derrubar as barreiras, isso não acontecerá. A Personalidade estará sempre presente para mentir convenientemente a fim de satisfazer a Meta. Se essa Meta for, por exemplo, Aceitação, pensa na quantidade de energia desperdiçada.

Vida Comunitária

Estive a considerar mudar-me para uma comuna. Gostaria de saber se é melhor viver numa comuna ou viver sozinho.

Pensamos que a vida comunitária oferece muito, desde que os objetivos da comuna sejam o crescimento espiritual contínuo e não entrem em conflito com aquilo que sabes ser verdade. Viver sozinho oferece pouco, e não o recomendamos a ninguém. O isolamento gera alienação, e a alienação gera suspeita que leva a ciúmes, possessividade e ganância — os três grandes obstáculos no caminho da consciência.

As crianças contam ou estamos a falar apenas de adultos?
As crianças não fornecem a interação necessária. A maioria das pessoas não permitiria que a criança observasse e comentasse objetivamente desvios significativos, e a maioria das crianças não consegue discernir e interpretar os atos dos adultos com clareza. A capacidade está lá, mas a criança já aprendeu a não contrariar as figuras de autoridade na sua vida. A vida em comunidade é um passo ascendente na evolução do homem. Só será má se fores pouco exigente na escolha da comuna.

A capacidade de se adaptar numa comuna depende do teu nível de crescimento. Quanto mais elevado for, mais fácil será, e mais fácil será a decisão. Mosteiros e ashrams são exemplos de comunas muito antigas e bem-sucedidas. Poucos saem, e o nível do grupo é alto. Há muitas comunas com homens e mulheres, mas isso também se torna menos importante à medida que o nível sobe. O facto de ainda questionares isto dá-te uma pista sobre áreas em que precisas de trabalhar. Isto não será instantâneo. Nada que valha a pena é.

O jogo adulto pode ser financeiramente gratificante. Os Papéis em Essência fornecem o alimento, roupa e abrigo sem correria. Por isso dissemos que a vida comunitária é um passo ascendente na evolução espiritual. Permite-te seguir o Papel em Essência. Haverá quem forneça as outras necessidades.

Michael está a dizer que vai providenciar por nós, para que não nos sintamos pressionados ou apressados?

Estamos a dizer isso. Jesus também o disse. Todos os grandes mestres o disseram.

A pressão é auto-infligida. A única forma de saíres do ciclo físico é elevares-te acima disso. Não podes trazer isso contigo. Observa os problemas que levam milhões de pessoas ao consultório psiquiátrico todos os anos — todos se resumem à alienação. A maior vantagem da vida comunitária é a eliminação do isolamento, numa oportunidade de crescer num ambiente protetor e nutritivo. Se estás preocupado com os outros a aproveitarem-se

de ti, isso significa que ainda há muito trabalho a fazer nessa área. Tens de chegar a um ponto onde ninguém se pode aproveitar de ti.

Podes tornar-te invulnerável — especialmente se deixares de interpretar a falta de entusiasmo dos outros como um insulto pessoal. As pressões do trabalho estão no caminho, mas como te convencemos de que tu criaste as circunstâncias e agora estás a pôr mais obstáculos? Alguns são válidos, mas podem ser resolvidos.

Fotografia (Psíquica)

É importante comunicar através dos Centros e não dos *traços da personalidade* — e isso não pode ser enfatizado o suficiente. Quando "fotografas" outro estudante com os teus *traços da personalidade*, será sempre — e repetimos, sempre — a partir de um espaço negativo, onde os *traços da personalidade* se atritam. Quando "fotografas" a partir dos Centros, será quase sempre válido. Deves — e repetimos — deves aprender a "fotografar" a partir dos Centros e não dos *traços da personalidade*. Esquece qual é a questão verbalizada. É sempre uma mentira. Determina onde está a verdadeira questão no espaço real.

Propomos um exercício de fotografia psíquica para todos: comecem por se "fotografar" a reagir a sugestões de mudança com a afirmação "não consigo".

Depois, reconheçam que isso não é verdade. Às vezes, a verdade será que ainda não tens as competências ou conhecimentos necessários. Mas, mais frequentemente, a verdade será: "Não quero." Isto é vital e um passo positivo no caminho. Podem ajudar-se mutuamente a "fotografar" isto também. Todos vocês usam esta desculpa muitas vezes por dia para desviar a responsabilidade — e isto fá-lo bem. Apresentam-se como estudantes à mercê do cosmos, o que é, claro, absurdo.

A Personalidade monta muitas barreiras pelo caminho. Esta é apenas uma, e ao escavá-la, descobrirás muitas outras disfarçadas de formas semelhantes.

O objetivo do organismo é a sobrevivência.

A sexualidade é tornada mais difícil por barreiras culturais impostas e condições artificiais. Esta é mais uma barreira. A negação dos prazeres de comer, dormir e simplesmente descansar num dia agradável de sol são outras. A Personalidade pode encontrar muitos argumentos para racionalizar porque é que esses prazeres não devem ser vividos. "Não fazem bem", "custam demasiado", "desperdiçam tempo", "não são úteis", "são maus", etc.

Têm a certeza que isso é Michael?

Estamos muito interessados no facto de alguns de vocês sentirem que esta informação é de algum modo diferente. Pedimos que examinem os vossos sentimentos em relação a isso. Quando o homem mecânico expressa verbalmente uma emoção negativa, há, vejam, uma fuga de energia agravada. É fácil apenas advertir-vos a não expressar, mas entendemos que precisam de saber o porquê.

Quando se agrava a fuga, recua-se completamente e permite-se que os Centros inferiores tenham controlo total — e é uma resposta automática sem alma, com sobrecarga do circuito. Contudo, quando se reconhece apenas para si mesmo que se está a ter uma reação

negativa, está-se a reduzir imediatamente a força da reação — só com a fotografia interna, e também ao elevar a reação um nível acima em vez de para baixo.

Ou seja, este processo exige por si só o uso do Centro Intelectual para fotografar a reação inapropriada. Isto permite que os "fios quentes" arrefeçam um pouco e permite tempo para formular uma resposta sem paixão. Isso, muitas vezes, leva também ao arrefecimento do "gatilho".

Além disso, quando isso acontece, há um fluxo neutro de energia — e isso, com o tempo, pode dar acesso aos Centros superiores e, portanto, à energia positiva. A única energia positiva que conhecemos é aquilo a que escolhemos chamar agape. As outras fontes podem ser neutras ou negativas. Os estados superiores estão livres da complexidade dos inferiores. Isso deve explicar a pureza do fluxo energético. Os estados inferiores, por serem mais complexos, exigem emoções mais complexas das quais se alimentam — e que alimentam.

Emoções

"Apercebi-me que em mim o medo predomina sobre o amor, não importa quão forte o amor seja."

O medo da perda de controlo afeta todos vocês. No teu caso, é o medo da perda do controlo emocional. Noutro, é o medo de ser considerado louco. Em muitos de vocês, é o medo da perda da razão. Se a Personalidade não vivesse no medo, não se daria a tanto trabalho para evitar uma situação que provoca dor.

O grupo discutiu a explicação de Freud sobre a depressão — flagelação interna — a Falsa Personalidade a bater na Essência.

A depressão é normalmente o único canal pelo qual a Personalidade passiva pode exprimir hostilidade. A raiva pode ser dirigida ao próprio, mas não tem de o ser. As expectativas não realizadas são a única causa de raiva. Não conhecemos nenhuma outra. Quando deixarem de ter expectativas, não haverá raiva.

"Alguma da minha depressão e raiva internas parece resultar de expectativas que tenho em relação a mim mesmo."

Reexamina essas expectativas e procura matizes de realismo. Um passo de cada vez é normalmente eficaz para caminhar; porque não para a evolução espiritual?

"Penso que toda a infelicidade resulta da ganância ou do querer algo."

A ganância aprisiona-te em Maya. Só porque tens um desejo não significa que a pessoa escolhida tenha de o satisfazer. Pode ser necessário procurar várias fontes. Expectativas são imprudentes. A ganância é uma grande parte de Maya.

Vocabulário

A palavra não importa tanto quanto o entendimento. No entanto, para os psiquiatras, "ego" significa normalmente "eu", portanto, assegurem-se de que todos se compreendem. Por facilidade de transmissão, temos usado uma terminologia familiar à maioria, com algumas

variações. Por exemplo, não percebemos cisão entre "eu", "alma" e "Essência". Todos são espirituais. A Falsa Personalidade está ligada ao organismo.

Agape

Usamos esta palavra para expressar a aceitação incondicional do ser do outro como parte maior do próprio eu. Não conhecemos outra palavra que seja apropriada. Este é o amor do Tao.

Há uma palavra equivalente noutro idioma familiar ao médium?

Não existe nenhuma nas línguas desta cultura que exprima esse conceito. É a entrega do eu ao fluxo do universo pan-dimensional. É o reconhecimento de que o isolamento sólido do plano físico é apenas resultado da perceção defeituosa da Personalidade — e que, na verdade, não há separação. Há apenas um. Já ouviste alguém dizer, "Sou tudo o que existe e tu estás comigo." Isso é agape.

Memória

Quando nos referimos à memória, referimo-nos à recordação total da situação. O que vocês chamam de memória é a recordação de uma reação a um acontecimento. Pode ou não ser precisa, até mesmo quanto à própria reação — e muitas vezes é embelezada. Com a idade, as memórias, como o vinho, melhoram com o tempo.

Antivínculos (Antibonds)

Antivínculos são entendidos de forma geral como a rejeição do ensinamento, em oposição à aceitação.

Agape

Todos vocês existem num estado de amor. É apenas o reconhecimento que é negado. Retificamos a afirmação anterior para dizer que o amor reconhecido, aceite e admitido por um é amor por todos. Isso é agape. Vocês recusam, por várias razões, saber quando são amados. Aí está o dilema. Muitas vezes, tem de ser uma experiência intensamente pessoal antes de poder crescer e envolver toda a vida — que, claro, já está à espera do vosso amor. Despertem para a realidade, ou melhor, para a verdade da unidade de tudo o que vive.

Porque é que Michael usa a palavra Tao e não Deus?

Principalmente porque a palavra "Deus" nesta sociedade foi masculinizada e exige o uso de pronomes masculinos, perpetuando assim a personificação da força criativa universal — que é etérea e não física. Isto não pode ser personificado, nem mesmo para fins de ensino com este grupo.

Falsa Personalidade

A Falsa Personalidade é aquilo que é produzido artificialmente pela sociedade em que vivem. São as regras de Maya.

Vocês usam os termos "alma" e "Essência" como sinónimos e afastam-se do sistema de Gurdjieff, onde há uma Falsa e uma Verdadeira Personalidade, e onde a Essência e a Verdadeira Personalidade formam o "eu". Comentam isso?
A alma é a Essência. Isso é sinónimo de "eu". Mesmo nós temos uma Personalidade. Ela simplesmente já não é desafiada por Maya.

Gurdjieff

Pedimos um comentário sobre a "Terceira Força" de que Gurdjieff falou. A necessidade desta para passar da Personalidade à Essência.

Falámos muitas vezes do fluxo neutro universal. É isso que tentam descrever com palavras como a força que atua sobre vocês. Sim, isso existe e sim, tem a influência que o estudante tenta explicar. Quando o fulcro se inclina demasiado para um lado ou para o outro, essa força neutra não tem efeito sobre a ação. Só quando o equilíbrio é atingido, ou pelo menos aproximado, pode ser eficaz.

É por isso que é tão difícil para os estudantes colocarem em palavras. É sentida de forma ilusória por todos, exceto pelos adeptos mais poderosos. Quase nunca é reconhecida pelos outros que entram no seu alcance inconscientemente. Noutras palavras, embora beneficiem dela, não sabem porquê. Apenas sentem o efeito neutralizante, mas não conseguem descrever a sensação.

Discussão sobre a velocidade da luz, eternidade e o conceito de eterno retorno de Gurdjieff.

Apenas que a luz existe apenas no plano físico na forma como a percebem agora, e comporta-se de forma finita apenas porque os vossos instrumentos de perceção têm limitações finitas. Do nosso ponto de vista, não há fim concebível para este ciclo eterno, e nada do que nos foi ensinado difere disto. Se a régua é finita, então aquilo que mede deve, por definição, também ser finito. Se vão aceitar o conceito de eternidade, então devem também aceitar o conceito de infinito, pois são sinónimos. Não podem ter um sem o outro. Se se estende no tempo, tem de se estender também no espaço, pois não há diferença essencial. Na verdade, entre os dois, o tempo é o mais estável, mais imóvel.

Todas as coisas são realmente físicas? Mesmo no plano Astral, Causal, Mental, etc., como dizia Gurdjieff?

Dentro da estrutura e terminologia deste grupo, não usaríamos essa palavra, mas, claro, todas as coisas, incluindo o plano Causal, têm uma substância de certo tipo. A substância que compõe o plano Causal tem uma sensação de ser muito duradoura e real para aqueles que o habitam. É isso que se quer dizer quando se usa "físico" para descrever uma coisa — seja ela uma cadeira, uma mesa, um pensamento. Claro que o que é substancial para nós não vos pareceria substancial em termos de dureza ou realidade. Cunhar o termo "hidrogénios superiores" para descrever a diferença é tão válido quanto qualquer outra terminologia. Por exemplo, o espaço interestelar parece a muitos um vácuo vazio, mas claro que não o é. É bastante substancial, num sentido diferente do da atmosfera de Júpiter, por exemplo. A

densidade de um objeto determina a sua “fisicalidade” para a maioria no plano físico. Georges [Gurdjieff] tentou mostrar aos seus alunos que isso não é o único critério para determinar a fisicalidade — ou melhor, a realidade substancial. Preferimos a palavra substancial à palavra “físico”.

A recordação de si é importante?

Não consegues lembrar-te sequer com precisão dos teus sonhos ou do que jantaste na terça-feira passada. Apenas estamos a mostrar-te que nem sempre estás presente — e uma razão para isso é que ainda vives demasiado em fantasia, o que continua a ser prejudicial. Agora, isto aplica-se apenas aos aspirantes que desejam ajuda com técnicas de elevação da consciência. Outros podem — e vão — ignorar esta informação. Não lhes serve para nada.

Cientologia

Gostaria de saber se a Cientologia é um caminho válido para completar todos os níveis da alma numa só vida.

É um sistema válido e é especialmente benéfico para almas centradas emocionalmente que precisam de trabalhar a partir do Centro Intelectual, num sistema ordenado.

Toda a vida

Não é necessário mudar de vocação, mas sim de localização, para experienciar toda a vida. Por exemplo, ser médico na China continental não se assemelha em nada a exercer medicina em Vallejo, Califórnia. O Dick, por exemplo, relacionar-se-ia mais facilmente com a prática médica no Egito Antigo do que nos arrozais atuais. É possível experienciar toda a vida com um único tipo corporal, mas a experiência é mais rica se houver mudança.

A maioria das almas escolhe diferentes datas de nascimento — o que fornece a mudança necessária na influência planetária. É necessário viver como homem e como mulher em diferentes contextos. Isso é o factor mais importante e o que une os Mónadas. A centralização também é importante, e a maioria das almas velhas em ciclos finais escolhe corpos com centralização emocional, pois este é o Centro mais fácil de trabalhar.

Tarot

As cartas têm alma. O uso é bom, mas não dependam delas como se tivessem mente. É necessária vontade. Se escutarem, elas têm uma mensagem verdadeira. Se mais pessoas ouvissem, a dor poderia ser evitada. Claro que alguns precisam da dor — portanto está tudo bem se ignorarem as cartas. Continuarão a ignorar todos os sinais.

I Ching

Tens razão em colocar o Tarot e o I Ching no mesmo grupo. O uso de ambos não deve ser para assuntos superficiais. O I Ching é útil para orientação.

Animais

De que modo se enquadram os animais?

Os animais físicos têm veículos etérico e astral. Possuem uma alma de colmeia, como as abelhas.

Tempo

Li o livro de Sir James Jeans sobre o tempo e nunca mais pensei nisso, mas ele projetava a ideia de movimento através do espaço. É por isso que o tempo existe à frente e atrás, e poderias olhar para o futuro ou para o passado se soubesses como.

Há um vórtice em cada corpo celeste por onde os planos temporais se cruzam. Isto pode ser usado para viagens espaciais interestelares. No entanto, requer um adepto capaz de se teletransportar para programar o computador.

Onde está o nosso vórtice na Terra?

O local mais próximo de vocês é perto de Grant's Pass, Oregon.

Ele disse o local mais próximo, como se houvesse mais de um.

Passa diretamente por ali.

Seria útil irmos até lá e tentar encontrá-lo? É uma coisa pequena?

Satisfazer a curiosidade seria a única vantagem. Nenhum de vocês está equipado para se teletransportar.

Perguntaram se se sente algo quando se está nessa localização.

Sim.

Disse que requer um adepto que se teletransporte para programar o computador. Que computador?

O computador da nave espacial. Estas naves literalmente viajam para trás no tempo e para a frente no espaço. Os computadores estão equipados para procurar o plano temporal correto — tanto no ponto de partida como no de chegada — para que o mesmo quadro temporal se aplique. Caso contrário, haveria destruição instantânea.

A única coisa de que não tenho a certeza é da teleportação.

Se alguém se fosse teletransportar para este mundo, usaria exclusivamente os vórtices. O corpo físico não suporta as condições do espaço. É muito mais fácil usar as naves.

Na nossa civilização, vamos conseguir usar estes vórtices? Está "programado" em nós descobri-los e usá-los no futuro?

Oh, sim. Está já ao alcance de vários agora.

Quadro temporal

Gostaria de saber sobre a reencarnação como apresentada por Gurdjieff; ou seja, o retorno. Ele diz que todos somos reciclados pela mesma máquina, e com o tempo mudamos de corpos.

Isso provavelmente refere-se aos cursos alternativos. O tempo — ou todo o tempo — existe, embora não na vossa perspetiva. A sensação de tempo a passar é muito real no vosso plano. Acreditam nisso num nível mais profundo, mas estão confusos, tal como Georges Gurdjieff. Pode ser necessário duplicar o tipo de vida que Abraham Lincoln viveu — e quando surgir um plano temporal paralelo, isso acontecerá. Esses quadros temporais são, em geral, ciclos de dois mil anos. O axioma "a história repete-se" é tragicamente verdadeiro. Estão agora num plano temporal paralelo ao tempo do reinado de César Augusto.

Estou confuso.

Noutro quadro de referência, o reinado de César Augusto está apenas a começar.

Tenho a sensação de que, de algum modo, Michael está fora desses quadros e os vê como nós vemos um filme.

Sim.

Então eu poderia ser César Augusto noutro quadro de referência?

Agora já não há necessidade disso. Ele era uma Alma Jovem. Não podes transcender os quadros temporais no corpo físico, nem podes reencarnar noutra realidade física.

Tenho a sensação de que o espaço está apenas parado e nós é que nos movemos através dele — espaço e tempo.

O Dick está a dizer as palavras corretas, mas sem compreensão total. Há um eixo temporal em torno do qual os universos paralelos da realidade física giram. A peça é eterna.

Existe tempo no plano Astral?

Não da forma como o conheces.

Michael pode esclarecer uma confusão que tenho sobre tempo, quadros temporais e existência física? Pelo que percebo do Michael, não podemos coexistir em dois quadros temporais separados ao mesmo tempo. Seth diz que podemos, e chama-lhes dramas reencarnacionais. Isto é o universo pan-dimensional ou algo próximo?
Os teus próprios fragmentos do teu próprio ente (entity) nunca cruzam os quadros temporais, pois isso seria o oposto do progresso — ou, em alguns casos, um impulso para um futuro distante ao qual não conseguirias adaptar-te.

Contudo, quando escolheste um caminho alternativo entre os muitos possíveis, atuaste essa escolha. As outras alternativas também são realizadas noutros quadros temporais. Por exemplo, num desses quadros, Dag Hammarskjöld não embarca no avião; noutro, ele embarca, mas o avião não cai; noutro ainda, é assassinado.

Cruzar os quadros temporais não tem utilidade, apenas retarda o crescimento. É possível ver as opções abertas para ti. Isso pode ser encarado como observar todos os quadros temporais possíveis e, claro, isso está disponível para ti como uma parte muito real do universo pan-dimensional. Um ciclo reverso ou repetitivo seria o oposto da ordem natural e

só poderia ser criado na mente de um homem mecânico, preso ao seu sistema de crenças confortável que rejeita a ordem.

Os Essences são semelhantes ou paralelos a este?

Não.

Existe uma analogia que o Michael possa dar para clarificar isto?

Um *doppelgänger*, talvez, seria descritivo. Os Essences são bastante separados, pois existem num quadro temporal paralelo, mas excetuando as escolhas alternativas feitas, são idênticos. Estas são as vidas que não viveste.

Uma analogia, claro, seria três viajantes que chegam a um cruzamento com três caminhos. Cada um escolhe um caminho diferente, todos com os mesmos *traços da personalidade* e impressões semelhantes. A escolha incluirá então todas as experiências daquele caminho.
O plano temporal, como dissemos antes, é estacionário. Tu é que te moves através dele. Ele não "passa". Tu passas. Todo o tempo que alguma vez existiu é agora.

É como se o tempo fosse a porca e nós os parafusos a girar através dela?

É uma analogia algo melhor.

<u>Ciclos</u>

Estamos no meio de um ciclo ascendente, que ainda tem cerca de vinte mil anos pela frente.
A Atlântida marcou o fim do último ciclo ascendente. Depois seguiu-se um ciclo descendente, e agora há novamente uma subida.

Estamos mais avançados do que os Atlantes?

Tecnologicamente, em certos aspetos, sim. Filosoficamente, não.

O Messias é necessário para completar os Mónadas?

Sim. Também para iniciar o novo ciclo. O progresso ocorre sempre perto do fim de um ciclo. O progresso espiritual e material atinge geralmente o seu auge durante o ciclo em declínio.

O que se entende por "pontos cardinais"?

O início, o fim e o ponto médio de todos os ciclos temporais são significativos. Todos vocês estão em planos cardinais relativamente aos ciclos. Estavam vivos no início do novo ciclo e no fim do anterior. Também em intervalos de cerca de duzentos anos, quando ocorreram os acontecimentos mais significativos neste planeta. Durante o vosso tempo no plano físico, todos estiveram presentes na maioria dos momentos históricos significativos do vosso mundo. Há também períodos de repouso na história. Os séculos II e III desta era são um bom exemplo disso. A *Pax Romana* não foi um acidente.

<u>Apocalipse 21?</u>

Esta passagem refere-se, obviamente, ao surgimento do novo ciclo. Isso já era sabido naquela altura — que o velho ciclo passaria, e com ele, as velhas instituições e rigidez — o mar tempestuoso. O novo ciclo está agora a nascer e as antigas instituições estão a desaparecer. Algumas são tenazes, mas há agora entendimento suficiente em muitas almas neste planeta para acolher esta era dourada que foi predita.

Vemos os inícios. Nunca antes na história deste mundo houve tanto interesse no crescimento espiritual. Isso é uma consequência natural da evolução do mundo, e almas com visão já o viam então. Sempre que um ciclo se conclui, houve alguma regressão, mas tem diminuído progressivamente. A Idade das Trevas foi muito mais curta, por exemplo, do que o tempo entre a queda da civilização minoica e a ascensão da Grécia.

Com a crise energética, o ciclo de poluição, o excesso de população... isto parece o fim do ciclo da humanidade na Terra ou é apenas propaganda alarmista?

Isso é propaganda alarmista. Tem havido um declínio radical da população, que só será sentido várias gerações depois, mas continuará por muitas gerações. Os grandes niveladores do passado já não são eficazes, por isso algo terá de substituir as pragas e desastres naturais de outros tempos. Buckminster Fuller cumpre esse papel muito bem, tal como muitos outros como ele. Alguns estão conscientes disso; outros são movidos cegamente.

Maya

Existe alguma relação entre super Maya, Objetivos (*Goals*) e Papéis (*Roles*)?
Claro. As almas com diferentes Objetivos criam conjuntos específicos de obstáculos e barreiras — em outras palavras, Maya. E quanto mais velha for a alma, mais exaltado se torna o Maya, até que ele se disfarça como crescimento espiritual — o mais refinado de todos os Mayas.

Quando aprenderes a diferenciar entre isto e o verdadeiro crescimento, terás chegado a um ponto em que já não podes recuar para padrões antigos e seguros — e, portanto, tens de seguir em frente. Os grupos de consciencialização são super Mayas de Almas Maturas; os grupos de ação política pertencem aos Jovens; e os grupos religiosos marginais, aos Bebés. Tudo se resume à falta de propósito interior e ao conhecimento da Essência aprisionada. Muitas Almas Jovens e Maturas praticam ativamente bruxaria e magia negra em resposta às perceções que começam a ter em si mesmas, mas que não estão dispostas a investigar profundamente. Muitas Almas Velhas mergulham no orientalismo pelo mesmo motivo.

Existe alguma técnica que possa usar para me desapegar de Maya?
Já vos demos essas técnicas. São, novamente: meditação, concentração, jejum e estudo.

A Irmandade

A Irmandade pode desaparecer?

A Irmandade não pode desaparecer. Está demasiado espalhada e os irmãos são demasiado cuidadosos. Esta é a escola mais antiga que existe.

Os irmãos são escolhidos por causa da sua saúde e força psicológica?

Normalmente, eles são "escolhidos" por comunicação telepática. Isso já te diz onde estão no Caminho.

Podemos ter alguma informação sobre os Rosacruzes?

Alguns dos Rosacruzes são irmãos autênticos, outros não. No programa de neófitos, não há triagem. A seleção vem mais tarde. A maior concentração está agora na Índia, em vez do Médio Oriente, onde estava anteriormente.
(*Neófito* — um novo convertido.)

Na época da construção das grandes pirâmides do Egipto, a irmandade estava quase totalmente concentrada lá. Elas representam o símbolo exterior da força interior.

Por que construir essas grandes pirâmides? Qual era a sua função?

As pirâmides foram projetadas e construídas pela irmandade ocultista. Isto estava relacionado com uma teoria de canalização da força vital, muito semelhante à forma como retrataríamos a reunião dos fragmentos de entidades antigas.

Como o fizeram? Cada pedra pesa duas toneladas. Como o fizeram sem máquinas técnicas modernas?

Isso não representa esforço particular para um irmão. Os seus poderes eram grandes.

Por que o fizeram?

Inicialmente, a irmandade estava preocupada com o culto a Rá, ou à força vital contínua. Isto gradualmente transformou-se no mito de Hórus / Osíris, da renovação da força criativa a cada ano. Isso trouxe grandes mudanças à civilização então sob o controle da irmandade.

Chama-lhe a "irmandade transcendente", se quiseres.

Há muitos que estão vivos no plano físico hoje que pertencem à irmandade?
Muitos estão agora no plano físico. Muitos observam de outros planos.

Chakras

Estes "chakras", claro, correspondem ao fluxo de energia mensurável proveniente dos Centros individuais. Por outras palavras, o chakra mais baixo corresponde à saída do Centro instintivo.

Qual é a importância de conhecer os chakras?

Ajudaria no processo de libertar energia específica. Seria uma muleta visual para ajudar a localizar o "bolso" de energia.

Podem ser percebidos pelo terceiro olho?

Normalmente são percebidos pelo Centro Emocional ou chakra abdominal.

Os Centros e os chakras correspondem?

Sim, correspondem. É isso que os iogues percebem quando falam disso. Para alguém capaz de visualizar as auras, isso torna-se fácil, pois há uma "baforada" transitória de cor que

acompanha saídas significativas de energia, como ocorre na digestão da principal refeição do dia ou numa meditação profunda. O chakra abdominal é o Centro Emocional. O Centro Intelectual manifesta-se ao nível do peito, e assim por diante. O Centro Sexual pode ser medido ao nível da tiroide; o Centro Emocional Superior ao nível da glândula pineal; o Centro Intelectual Superior ao nível da hipófise anterior. A procriação é gerida pelo Centro em Movimento nos animais adormecidos.

Michael afirmou que a energia sexual é a única energia móvel ou disponível.

Este é o primeiro dos Centros que não é governado apenas por Maya e, portanto, é móvel. A quantidade fixa de energia é fixa para o organismo, não por escassez cósmica. Podemos dar um exemplo desta fixação. Funciona bem. O corpo tem uma tarefa a fazer que não gosta. Ele fixa-se na indesejabilidade da ação proposta até tornar o Centro em Movimento inativo e incapaz de executar a tarefa. Normalmente, capaz de realizar tal ação, o corpo está simplesmente demasiado exausto para se mover — até que, vinte minutos depois, é-lhe oferecido algum prazer. Subitamente, o corpo recupera milagrosamente e chega a gastar ainda mais energia em movimento na atividade prazerosa (por exemplo, ténis) do que gastaria na tarefa (por exemplo, fazer compras).

Isto é energia mensurável?

É mensurável eletronicamente, sim. Existe agora uma técnica fotográfica que pode ser usada para registar visualmente as mudanças de cor. (*Fotografia Kirlian.*)

Algo útil que devamos saber sobre isso?

Claro. Podes usá-los como um prático critério de medida do teu progresso rumo ao equilíbrio. Consegues sentir a energia a ser gasta e, depois de algum tempo, localizar o seu ponto de saída e, assim, identificar com mais precisão o Centro responsável por essa saída. Se não for o Centro adequado para lidar com aquela ação específica, então sabes que houve um vazamento.

A fonte da Kundalini está adormecida?

Não tanto adormecida quanto simplesmente armazenada. A libertação de energias superiores é exatamente isso — uma libertação das reservas. Isso pode ser provocado de muitas formas que já sugerimos. Não pode ser provocada por nenhuma transferência de energias mágicas de uma alma para outra. Mesmo que pudéssemos transferir-te energia, talvez escolhesses não a usar. A utilização das energias superiores deve vir de ti.

Pode-se usar os chakras como analogia a frascos de Leyden?

Com certeza. Podes até dizer que é uma excelente analogia. O vazamento de energia praticamente paralisa qualquer tentativa de intervenção por outros Centros. Por exemplo, as tentativas do Centro Intelectual para evitar crimes de "paixão".

Esforço de energia gasto em coisas sem importância.

Não têm importância para a Personalidade. Não, tens razão. E se passares toda a vida na Personalidade, então gastarás a vida a fazer coisas que ela considera importantes.
Só se encontrares um Ensinamento é que começarás a perceber que essas tarefas

mundanas não têm importância. Só então poderás começar a trabalhar nas tarefas arcanas que são verdadeiramente significativas.

Essência

A Essência, ou alma, como já dissemos antes, torna-se incrustada de "cracas" e tem muito por que passar até conseguir agir intuitivamente. Na maioria das vezes, os seus poderes estão totalmente suprimidos e ela passa o tempo a dormir, como bem sabes.

Momentos de total clareza surgem quando é despertada por algum choque. De vez em quando, a Essência tenta irromper, e, muitas vezes, os resultados são bastante surpreendentes. Quando se torna óbvio que um impasse foi alcançado, deixa de lutar e segue em frente. O encontro com um Ensinamento é sempre uma experiência desestabilizadora para o buscador e normalmente traz consigo muitos fenómenos como sonhos especialmente vívidos — que são, na verdade, experiências Astrais que, por uma vez, são lembradas. Muitos também experienciam fenómenos precognitivos e outras experiências psíquicas durante este período inicial. Alguns usam isso como verificação. Outros ficam assustados e preferem negar.

Observar o eu. Não consigo entender porque funciona como funciona (a máquina). O que posso fazer para mudar?

Diríamos que o discernimento que mencionaste é extremamente essencial — ou seja, ver desde dentro a total mecanicidade da Personalidade e as suas respostas condicionadas. Sim, essas respostas podem ser alteradas. Temos vindo a encorajar-te a fotografar estas Sequências em ti mesmo. Algumas delas são, claro, induzidas culturalmente — como o "ethos" do trabalho. Outras resultam da tua combinação de *traços da personalidade* e da forma como te relacionas por causa delas. A Personalidade é uma máquina. Todas as suas respostas são mecânicas, e a maioria é desnecessária. A observação contínua deve levar-te à vontade de mudar esse comportamento. Depois de algum tempo, torna-se demasiado frustrante continuar sem mudança. Este é um dos benefícios secundários do Mónada da Concentração-Meditação. Ela faz com que a Essência se sinta desgostosa com o controlo que a Personalidade tem sobre ela e, geralmente, fornece o impulso necessário para efetuar a mudança. Mais cedo ou mais tarde, se estiveres disposto a seguir até ao fim, a luz brilhará e a Essência tomará o controlo. Então, as coisas que são verdadeiramente significativas terão precedência sobre grande parte do disparate com que agora ocupas os teus dias.

Fico repetidamente surpreendido quando emergem memórias e tenho insight após insight após insight — e estou exatamente onde estava antes dos insights.

Talvez, um dia em breve, isso não te surpreenda tanto quanto te motive a mudar os factores dentro de ti que estão a impedir o "surge" (o impulso). É muito semelhante aos que experienciam o impulso em lugares como o Esalen e esperam que ele se mantenha nos seus padrões de vida fixos. São os padrões que devem ser alterados à medida que os insights surgem. A única maneira que conhecemos de alcançar o *agape*, que presumivelmente é o objetivo, é reconhecer os teus sentimentos, gostos e desgostos, e depois ultrapassá-los.

Nunca defendemos a tolerância de comportamentos ofensivos para contigo — e nunca o faremos. São um desperdício excessivo de energia.

O facto é que o homem mecânico não tem noção do seu comportamento ou de como é percebido pelos outros. A única forma de que ele pode ter alguma noção disso é se algum ser mais avançado, ou mesmo apenas alguém suficientemente adiantado no Caminho para ver, segurar o espelho psíquico, de qualquer maneira possível no momento.
Só assim o homem mecânico pode perceber-se como os outros o percebem. Esse é o primeiro passo em direção à perceção de si — especialmente se houver consenso. Este último factor é outra razão convincente para permanecer num ensinamento em vez de seguir sozinho. Quando não tens esse "fio de prumo" constante, não podes medir o teu progresso. Como o objetivo do *agape* ou da libertação espiritual implica, em última instância, tornar-se um adepto, o conceito de telepatia não deve ser tomado levianamente. Está ao alcance de alguns de vocês e exigiria uma enorme previsibilidade.
Quando te encontrares com um adepto fortemente telepático e também totalmente vulnerável, compreenderás isto mais plenamente. Mas não é um objetivo irrealista para alguns de vocês.

Tipos de Corpo

Sobre os tipos de corpo solares:
Se a atividade solar (manchas solares) era intensa no momento da conceção, o tipo de corpo será arquetípico. O corpo também será poderoso.

Al Conklin/Michel Gauquelin dizem que a atividade solar está relacionada com a posição dos outros planetas. Isso é verdade?
Sim. Todas as coisas astrológicas são funções das manchas solares, e as manchas solares determinam o efeito dos outros planetas na ionização do ar. Planetas pesados em afélio causam aumento na atividade solar e, consequentemente, maior velocidade do vento solar.

(Afélio é o ponto da órbita de um planeta ou cometa que está mais afastado do Sol.)

O Sol é a chave ou o catalisador da influência planetária?

Sendo o maior dos corpos celestes próximos, esta pequena estrela exerce a influência física mais poderosa.

A influência de Júpiter sobre nós é através do Sol ou é direta?

É mitigada pelo Sol e pela posição dos outros corpos maiores. Saturno e Júpiter exercem uma poderosa influência um sobre o outro, a ponto de o satélite de Saturno mais próximo da órbita de Júpiter ter uma atmosfera.

São essas influências físicas mensuráveis?

A força gravitacional dos planetas pesados tem um efeito magnético na capacidade da estrela (o Sol) de queimar hidrogénio. Quando esses planetas estão no afélio, a atração é menor e a atividade solar aumenta. A ionização ocorre nas atmosferas de Vénus, Terra e Marte; em menor grau em Mercúrio, cuja atmosfera é mais rarefeita. A vida orgânica é extremamente sensível a mínimas mudanças na ionização.

Poderiam comentar sobre o valor da astrologia e a validade desta discussão?

A posição de todos os planetas e a sua relação com o Sol e entre si deve ser considerada. Por exemplo, Vénus sem a influência de Marte exerce muito mais força do que quando Marte está em oposição, do outro lado da Terra.

Qual é o efeito do DNA na conceção? É influenciado pela ionização?

Os ácidos ribonucleicos (RNA) são afetados, não os ácidos desoxirribonucleicos (DNA). Em outras palavras, o mensageiro, não a mensagem.

Cada cadeia de DNA tem potencial para se tornar qualquer coisa para a qual esteja codificada?

Não.

Duas pessoas concebidas na mesma sala ao mesmo tempo teriam o mesmo tipo de corpo?

Sim.

A ionização é a chave?

Alterações atmosféricas.

Estas alterações são químicas ou potenciais?

Reais, não potenciais.

Estamos a lidar com moléculas muito pequenas e cada partícula de DNA será afetada. Quero saber qual é o efeito planetário.

A ionização é apenas um dos factores. Existem também mudanças mínimas na pressão atmosférica e na força gravitacional. Há também flutuações na composição química da atmosfera. Todos estes factores, em conjunto, produzem um efeito de "carimbo" no aparelho de codificação de toda a vida orgânica. Estamos a falar apenas da unidade física.

Como esses factores nos afetam?

Afetam a alma apenas na medida em que afetam a Falsa Personalidade. A alma não está sob influência física. Os tipos de corpo referem-se a características que pertencem à Falsa Personalidade. Está na mesma categoria de se dizer "sou um típico Leão ou Touro".
Se acreditas que és uma vítima do teu tipo de corpo, és. Na verdade, estás praticamente aprisionado por ele. Tudo o que está ligado ao plano físico temporal lida com a Falsa Personalidade. Aquilo que existe espiritualmente e independentemente do físico é da Essência. Joe Namath tem um corpo venusiano com muito de Saturno.

O conceito de Vénus-Saturno é novo só para nós? É possível ir de Marte a Lunar, de Lunar a Mercúrio?

Essa influência não é típica, mas ocorre em alguns corpos. Esse é o problema com muitas das pessoas que vocês não conseguem identificar.

Pessoas negras podem ser solares?

Há muitas pessoas negras nascidas durante períodos de intensa atividade solar. A influência é a mesma.

Há alguma que conheçamos?

Apontaríamos o cantor Nat King Cole como um Lunar-Solar, Centro Emocional, em modo Paixão.

Há algum Solar puro que conheçamos?

Não próximo de vocês. Há alguns. É raro.

Mia Farrow é Solar?

Lunar-Solar. Isso geralmente produz um corpo fisicamente muito atraente.

Audrey Hepburn?

Mercúrio-Solar. Os tipos de corpo não mudam. São fixos no nascimento.

É necessário experienciar a vida em todos os tipos de corpo?

Sim, é preciso completar o ciclo. É importante experienciar a vida de todos os pontos de vista. Mulheres influenciadas por Vénus podem ser emocionalmente muito fortes.

Qual é a natureza da influência? Quero dizer, o que vem de Vénus?

Um tipo específico de energia é emanado pelo planeta. Cada um dos planetas neste sistema solar tem uma atmosfera muito diferente e exerce uma influência distinta sobre os outros. Aqueles com esse planeta em posição elevada serão influenciados por essa energia particular.

Em que momento essa influência acontece? Quero dizer, quando é que é colocada no código genético? E também, o que significa a expressão "planeta alto"?

O planeta no Meio do Céu (mid-Heaven) no momento da conceção.

A astrologia como a conhecemos é válida? E o sistema de Gurdjieff é válido?

Não como a conhecem, embora tenham bons começos. Gurdjieff percebeu isso. Ouspensky rejeitou a astrologia. Se construírem mapas astrais para famílias inteiras, encontrarão semelhanças notáveis.

Gauquelin disse que uma criança do sexo masculino é concebida ao mesmo tempo que o pai foi concebido, e o mesmo para a filha em relação à mãe. Alguns estudos mostraram que o plasma sanguíneo muda com a ionização na atmosfera e há uma correlação. O planeta no horizonte (ascendente) é o importante geneticamente. A alma poderia influenciar essa estrutura? As almas entram no plano físico em momentos diferentes. Isso não é válido nesse sentido. O corpo, sendo físico — ou orgânico, se preferires — é influenciado pelos corpos celestes.

Então, a tipificação corporal não é determinada geneticamente?

É, sim. Cada fita de ácido desoxirribonucleico (DNA) é totipotencial. Isso permite a influência. É por isso que dizemos que a astrologia como a conhecem é em grande parte inválida. Contudo, ironicamente, podemos acrescentar: ela funciona ao contrário, a menos que estejam lidando com uma criança prematura.

Então, a astrologia seria válida se soubéssemos o momento da concepção?
Sim. O momento do nascimento também é importante.

* * *

(EXTRAS DE OUTROS AUTORES)

Conversa com Michael e Nancy Gordon (08/07/2011)

Nancy: Michael sugeriu cinco tópicos sobre os quais gostariam de canalizar:

Michael:

1. Falaremos sobre a Idade de Alma Madura que está a emergir no planeta.
2. Falaremos sobre o quinto monado interno e o seu significado na evolução da alma.
3. Falaremos sobre a precisão das informações canalizadas e o processo de canalização.
4. Falaremos sobre a tendência dos estudantes em avaliar os outros com base no que percebem como o seu Traço Principal e os seus polos negativos.
5. Falaremos sobre o progresso possível ao viver nos polos positivos de cada sobreposição, bem como noutros elementos do padrão de vida e do objetivo da Verdadeira Personalidade.

Transição para a Idade de Alma Madura

Michael: Estamos aqui convosco esta noite. É um prazer, para nós, podermos falar sobre o que quisermos, e demos à canal algumas sugestões. Vemos que ela as partilhou convosco esta noite. Começaremos então com o primeiro dos temas sugeridos: a Idade de Alma Madura para a qual este planeta está a evoluir.

A Idade de Alma Madura é um nível centrado na emoção. No entanto, até que a maioria da população tenha passado para este nível, haverá muitos resquícios da Idade de Alma Jovem com os quais lidar. A energia da Alma Jovem é muito voltada para o exterior. A energia da Alma Madura será voltada para o interior. Por isto entendemos que, em vez de nos concentrarmos em *como fazer*, vamos focar-nos em *como ser*. Será uma mudança de foco bastante significativa. Ser exige um direcionamento para a transformação das perceções internas, com o objetivo de crescer a partir do interior, em vez de depender de estímulos externos.

Como sabem, as Almas Jovens deste planeta realizaram imenso com o seu trabalho. Sem a sua energia orientada para o exterior, haveria muito pouco que pudessem reconhecer no mundo em que vivem. Em todas as áreas da vida que são importantes para a maioria de vós — a saúde, a habitação, a mobilidade, o lazer, e a redução do tempo dedicado às tarefas mundanas — tudo isto foi facilitado pelas invenções, esforços e adaptações dos expressivos e produtivos Jovens de Alma do vosso mundo.

Agora que essa responsabilidade chegou ao fim — e queremos sublinhar que foi uma responsabilidade muito real, em todos os sentidos da palavra — haverá ajustes a fazer. E dizemos também que esta transição não acontecerá de um dia para o outro. E mais, não ocorrerá de forma uniforme por todo o planeta. Tal como ainda existem bolsões de Almas Bebés no mundo, e até algumas Almas Infantis, também continuarão a existir Jovens de Alma que ainda não completaram o seu nível. Isto significa que, entre vós que já sois Almas Maduras — e especialmente aqueles que estão nos níveis de Alma Velha — será necessária uma grande dose de paciência.

A energia geral da Idade de Alma Madura será centrada na comunidade. Como podemos unir as pessoas? O que será necessário para garantir que há o suficiente para todos? Esta é uma perspetiva relativamente nova para o planeta. Alguns destes pensamentos sempre estiveram presentes em certos indivíduos e grupos, mas com a energia madura a "ansiar por se libertar" em maior escala, haverá uma ênfase mais forte entre aqueles que estão em posições de poder e autoridade. Isso entrará em conflito com o conceito da Alma Jovem de que cada um é uma ilha. E já agora, podemos dizer que esta transição de perceção levará cerca de dez gerações a tornar-se o hábito do planeta. Esse é um cálculo conservador, diga-se. A transição do pensamento de Alma Bebé para a atenção da Alma Jovem levou quase quatrocentos anos, mas como hoje existe melhor disseminação de informação, acreditamos que a transição será mais acelerada desta vez.

A forma como as pessoas são governadas irá, naturalmente, mudar. Se os principais elementos de governo até agora funcionaram de cima para baixo, durante os anos da Idade de Alma Jovem — e, na verdade, em todas as idades anteriores deste planeta —, o governo nas partes do mundo mais suscetíveis à energia da Alma Madura começará a partir das massas. Só isso já será um empreendimento bastante ambicioso e encontrará bastante resistência por parte daqueles que estão habituados a dizer aos outros o que fazer. Continuará a ser necessária alguma forma de governo — não vamos descrever como será —, mas podemos afirmar que a ideia de "Faz como eu digo" deixará de ser a norma. Se o consenso for a palavra-chave da Idade de Alma Madura, então haverá uma necessidade real de que os governos persuadam em vez de coagirem.

A energia que já está a ser libertada neste momento está a atingir duramente alguns dos governantes de alma Bebé do vosso mundo. Já acompanhastes as reações caóticas à mudança que estão a surgir em comunidades de Almas Bebé e Jovens em fase inicial. Lembrem-se de que estas almas, por natureza, precisam de passar por todos os níveis que vós já atravessaram. O conflito que daí resulta reflete-se nas ruas das cidades e vilas, onde há rebeliões organizadas e desorganizadas contra o status quo.

Ninguém gosta de pensar que será necessário haver conflito para que se dê esta transição, mas será inevitável. Estas almas Bebé, Jovens Iniciais e mesmo Jovens em fase mais avançada não estão apenas assustadas com a mudança, mas também têm um medo desesperado de perder o que possuem. É essa energia negativa que alimenta as revoltas de que têm conhecimento. Os chamados países do Primeiro Mundo — como o vosso, a maior parte da América do Norte, a Europa, a Austrália e a Nova Zelândia — já passaram pelas suas fases de Alma Bebé e Jovem. Agora, vós e eles assistem horrorizados ao caos e miséria noticiados em regiões como o Norte de África e o Médio Oriente. Podemos dizer que isso não será nada comparado com o que ainda está por vir noutras partes do mundo. A

Ásia, por exemplo, ainda não seguiu os passos dos seus irmãos e irmãs do Ocidente, mas é certo que o fará. Nestes países asiáticos, existe uma maior abundância de todos os níveis de alma, o que continuará a alimentar conflitos e a assustar governantes desesperados por manter os seus poderes em declínio.

Podem vocês, aqui, fazer algo quanto a isto? Na verdade, não. É algo que esses fragmentos terão de enfrentar por si mesmos. Seria como tentar eliminar a adolescência da juventude do vosso país apenas porque se recordam de como foi dolorosa e gostariam de os poupar a essa experiência. Mas "passar por isso" faz parte da evolução cultural, tal como viver as dores do nascimento de uma nova era faz parte da evolução da alma para quem está envolvido.

Durante o período de transição, os governos tentarão encontrar o seu caminho. À medida que se experimentam novas formas de "governar", de financiar a governação e de providenciar para todos, alterando o modo como sempre se fizeram as coisas, haverá erros, falhas e necessidade de abandonar planos e ideias para começar de novo. Isto será difícil de suportar para muitos. Os resquícios da Idade de Alma Jovem — como a impaciência e a raiva por ter de esperar — voltarão a manifestar-se e causarão grande agitação antes que as coisas se estabilizem. Repetimos: a transição não se concluirá nas vossas vidas. Isto faz parte da evolução do planeta e da ilusão dos processos (maya). Se não houvesse maya envolvida, claro que haveria uma transição quase instantânea. Mas nada no Plano Físico é assim tão perfeito.

A educação tornar-se-á um processo muito mais orientado para o indivíduo. Pode parecer contraditório, já que descrevemos a Idade de Alma Madura como menos individualista. Contudo, o processo pelo qual se transmite a cultura às crianças passará a considerar melhor as diferentes formas como os papéis percebem e aplicam a informação. É isso que queremos dizer com educação individualizada. Já se sabe que algumas crianças aprendem a ouvir, outras a ver e outras a fazer. Como podem perceber, isso está relacionado com os centros de funcionamento. À medida que os educadores da Alma Madura forem adquirindo maior consciência nesta área, haverá mais opções para educar cada indivíduo de forma adequada.

Não falaremos sobre a esperança média de vida, pois isso dependerá quase totalmente da disposição tanto dos profissionais de saúde como da população para colaborarem na criação de um ambiente que apoie melhor a saúde. Existem protocolos disponíveis atualmente que ainda não fazem parte da prática médica comum. Isso mudará à medida que se der mais atenção à distribuição e menos ao lucro.

Por fim, todo o conceito de "valor recebido por valor dado" será realinhado para o bem maior do todo, e não apenas para o bem de muitos. Não podemos prever exatamente como isto se manifestará, apenas que estará alinhado com a convicção da Alma Madura de que todos são irmãos e cuidadores uns dos outros.

Bobby: O que preveem em relação à carga populacional do mundo nos próximos 50 anos desta transição?

Michael: Os vossos especialistas preveem que, dentro de 20 anos, a população da Terra atingirá os 7 mil milhões. É bastante provável que, a partir daí, as taxas de natalidade

diminuam, embora a população total continue elevada, sendo esta uma das maiores preocupações para o futuro. Sabemos que há previsões de grande mortalidade provocada por doenças do tipo peste. Tendemos a achar isso improvável. No entanto, é bastante possível que ocorra uma redução geral da chamada "qualidade de vida" para muitos, de forma a que haja o suficiente para todos. Pode ser, por exemplo, que a família com três carros se torne obsoleta [pequeno sorriso de Michael], e talvez haja um retrocesso nas condições de habitação. Em muitas partes do mundo, a maioria das pessoas já vive sem quintais ou varandas, sabiam?

Helen: Estamos a caminhar para um sistema de trocas diretas / mercado negro? O dinheiro vai tornar-se inútil?

Michael: A cultura monetária do mundo ocidental está, como sabem, a atravessar um período de instabilidade. A troca direta é certamente uma possibilidade, embora não a vejamos como o método principal de troca. Quanto ao mercado negro, será uma escolha vossa.

Maggie: Em relação à população — será porque a Terra está realmente na vanguarda da evolução, com ligações a muitos irmãos galácticos futuros/paralelos, e as almas estão ansiosas por participar da experiência humana na Terra?

Michael: É certo que muitas almas desejam "fazer parte" da excitação destes tempos. Mas lembramos que os que estão a encarnar agora não estão a iniciar o seu ciclo terrestre. Já não há almas Infantis a chegar a este planeta. Também não há novas almas a encarnar em corpos humanos que não tenham começado o seu ciclo aqui como Infantis. Excluindo o conceito de universos paralelos, há entre as almas desencarnadas uma sensação de que estar aqui e viver a energia desta transição seria uma parte interessante do crescimento. Muitas das almas com essa inclinação ainda são Jovens ou mesmo Bebés. Almas Maduras mais avançadas e Almas Velhas desencarnadas tendem a sentir menos desejo de participar nesta "excitação". Muitas preferem simplesmente esperar e observar.

5.º Mónada Interna

MICHAEL: Vamos falar sobre o 5.º mónada interna e o que significa para a evolução da alma.

O 5.º mónada interna faz parte do amadurecimento do corpo humano. Após a energia voltada para o exterior dos anos mais jovens — e com isso referimo-nos ao período entre o final do 3.º mónada interna e todo o 4.º —, costuma haver um período de descanso e recuperação. Esse tempo situa-se, em geral, entre os 45 e os 60 anos de idade. Já dissemos que o 4.º mónada interna começa por volta dos 35 anos, mas acreditamos que devemos rever essa estimativa, tendo em conta a maior longevidade na vossa cultura. O 4.º mónada pode não começar antes dos 40 anos, e por vezes só após os 45.

À medida que o fragmento avança para o final dos 50 e início dos 60, chega um momento em que parece útil fazer um balanço. É disso que trata o 5.º mónada interna: avaliação, revisão da vida. Nesta fase há tendência para ver as coisas em preto e branco. Somam-se os fracassos, e repensam-se os sucessos em função dos seus resultados reais.

Contudo, o 5.º mónada interna não deve ser um julgamento punitivo. Deve ser, isso sim, um abrandamento do esforço da personalidade em esmiuçar a alma. Com isto queremos dizer que, se sempre esperaste morrer milionário e percebes, aos 60 ou 65 anos, que isso não irá acontecer, não verás a tua vida como um fracasso. Lembra-te de que a falsa personalidade tende a exagerar todos os medos possíveis. O medo do fracasso está no topo da lista.

Colocar metas impossíveis ou pouco prováveis é uma especialidade da Falsa Personalidade, e resulta particularmente da ilusão (maya). Durante o 5.º mónada interna, há a possibilidade de corrigir essas metas inflacionadas e fazer uma análise séria dos verdadeiros frutos da vida. Estamos a falar de qualidades, não de quantidades. Onde estás na escala da compreensão? Da compaixão, da paciência, da veracidade, da renúncia ao ego em nome de soluções harmoniosas? Da capacidade de suportar o que não pode ser mudado? Do esforço por seres realista contigo mesmo e com as tuas capacidades? Estes são os critérios pelos quais a vida pode ser avaliada. O fragmento que alcança uma compreensão honesta das suas realizações reais entrou no 5.º mónada e saiu com distinção.

Não há uma ênfase inerente neste mónada no declínio físico. Pode existir, mas isso é muito individual. A ênfase nas questões de saúde e nos problemas corporais fica, em geral, para o 6.º mónada interna. No entanto, é verdade que algumas fragilidades e uma redução geral das capacidades tornam-se evidentes nesta altura. Ignorá-las não é bom trabalho, e não o propomos. Parte deste mónada é a chegada a uma avaliação realista da vida — incluindo saúde, carreira, missão de vida (se conhecida ou compreendida), relações, e quaisquer outros elementos que sejam importantes para o indivíduo. Esse é o propósito essencial do 5.º mónada interna.

Já dissemos que os que morrem antes dos 60 anos têm menos probabilidade de ter completado todos os acordos, carmas e outras disposições feitas antes de encarnarem. Isso é apenas parcialmente verdade, e queremos esclarecer melhor essa ideia. Os fragmentos entram numa vida com diferentes níveis de ambição quanto ao que é possível alcançar numa encarnação. As expectativas podem ser exageradas neste sentido. Mas lembra-te: acordos não são carma. Concordar com algo no Plano Astral é apenas isso — uma proposta. Pode-se decidir que não é exequível, nem desejável, e que não vai acontecer; não há qualquer penalização por desistir de um acordo. Por isso, quando um fragmento chega aos últimos anos de vida, é importante não confundir o abandono de um acordo com o possível carma que pode estar envolvido em, por exemplo, abandonar um cônjuge dependente ou uma criança com deficiência. Dizemos "possível" porque as circunstâncias podem atenuar a responsabilidade em cada caso.

Queremos sublinhar que avaliar a vida não significa autoflagelar a alma por aquilo que ficou por fazer. Significa, novamente, fazer uma apreciação honesta e sem adornos da vida, e depois seguir em frente, vivendo os anos restantes em harmonia com a Essência — como sempre se teria querido fazer desde o início.

Kathryn: Existe algum sinal claro que indique se/quando se completou o 5.º mónada interna? (Estou a passar por isso agora)

MICHAEL: Pode haver uma sensação de conclusão, de "já passei por isso". Muitas pessoas apercebem-se, mais cedo ou mais tarde, de que o tempo se esgotou para algumas — ou muitas — das suas ambições. Esse é um dos sinais de que o 5.º mónada está em curso. Outro

sinal é a sensação de satisfação ao rever o passado. Outro ainda é o oposto: uma sensação de frustração por perceber que determinado objetivo estava fora de alcance. Todos estes são sentimentos emocionais, naturalmente. Não há nenhum marcador físico que conheçamos.

Dr. Jay: Existe alguma forma de distinguir entre o abandono de um acordo e a criação ou pagamento de uma dívida cármica? Há algum sinal ou sensação particular que o fragmento possa ter ao rever uma relação onde tenha havido afastamento de outro fragmento?

MICHAEL: Há sempre uma sensação de dever no pagamento de carma. Não é, de forma alguma, uma sensação agradável. E é particularmente difícil receber esse pagamento, muitas vezes levando quem o recebe a ter sentimentos negativos sobre todo o processo. O carma — tanto o dar como o receber — é gerido pela Essência, e ocorre no seu tempo próprio, sem que os envolvidos tenham necessariamente consciência disso. Um acordo, como já dissemos, é apenas isso: um entendimento entre fragmentos, e não com a Essência. Se a geografia, idade, estrutura social ou saúde impedem alguém de cumprir esse acordo, não fica nenhum resíduo de que a alma deva preocupar-se. Qualquer preocupação é da personalidade, seja Falsa ou Verdadeira. Não, não acreditamos que os fragmentos consigam reconhecer um marcador específico que distinga claramente uma relação como sendo um simples acordo.

Precisão da Informação Canalizada

MICHAEL: Vamos falar sobre a precisão da informação canalizada e os elementos que compõem o processo de canalização.

Quando nos conectamos com uma inteligência humana, transmitimos e recebemos energia. A quantidade de energia que transmitimos é muito maior do que a que recebemos do fragmento, mas trata-se de uma via de dois sentidos. Já dissemos que nos disponibilizamos a vir até qualquer um que nos chame, e isso é verdade. O que não dissemos está relacionado com a realidade da ligação.

Alguns de vós têm a capacidade de receber a nossa energia e traduzi-la em palavras que outros consigam compreender. Lembrem-se de que nós não temos o aparelho vocal para formar palavras, nem membros para as escrever. Precisamos de nos ligar a um receptáculo disposto e capaz de nos fornecer esses elementos essenciais. Quando expressamos os nossos pensamentos ao canal, fá-lo-emos sob a forma de energia intelectual. Esta energia tem de ser então convertida em palavras compreensíveis por outros. Se fosse apenas o canal a precisar de entender a mensagem, a receção da energia seria, na maioria dos casos, suficiente. O canal "capta" a ideia ou a mensagem e poderia simplesmente ficar por aí. Mas, para transmitir essa energia a outros, é necessário traduzi-la em palavras. E é aqui que entram as características individuais do canal. Dependemos da inteligência e da capacidade do recetor para transformar a nossa energia em linguagem falada ou escrita.

Quando um fragmento consulta um dos nossos canais, participamos de uma transmissão a três vias. A energia flui de nós para o canal, que se liga energeticamente à pessoa e devolve energia a nós. Esse circuito tripartido opera em todas as direções, para a frente e para trás, num movimento contínuo, e é essencial para a transmissão da mensagem. Quando nos envolvemos numa canalização de grupo, como esta noite, há ainda uma troca de energia mais

intensa entre todos vós, de vós para nós, de nós para o canal, do canal para vós. Esta é a ligação necessária que a nossa Entidade estabelece sempre que comunica convosco.

Agora, existe a possibilidade muito real de que algo se perca na tradução. Se o canal não tiver a capacidade mental, o vocabulário ou a bagagem cultural para dar sentido à nossa transmissão, a qualidade da canalização sofre. Tentamos conectar-nos apenas com aqueles que "qualificam" segundo o nosso entendimento do que pretendemos alcançar.

Isto significa que cada nuance do que transmitimos é captada e transmitida? Não. Canais "bons" captam a maior parte do que transmitimos, e canais muito bons conseguem ser quase 90% precisos. Este canal, em particular, preocupou-se desde o início com a possibilidade de transmitir informação errada. Garantimos-lhe que não a deixaremos estar "errada" em nada que seja importante. Às vezes, mensagens menos relevantes podem ter uma precisão inferior a 90%, mas essas imprecisões não são cruciais para o conteúdo essencial.

Lembrem-se também de que o estado do canal varia com o tempo. Há a possibilidade de factores externos reduzirem a eficácia da ligação. Variáveis diárias como a saúde, o clima, obrigações e elementos normais como o cansaço ou a preocupação podem interferir com a precisão da canalização. Levamos isso em consideração e monitorizamos os resultados. Se houver uma discrepância grave, repetimos a mensagem até estarmos satisfeitos de que foi não só recebida, mas também transmitida de forma clara. Sempre fomos cuidadosos na escolha de fragmentos que exibem as qualidades físicas e mentais que consideramos necessárias.

Este é um bom momento para rejeitar a ideia de que canalizar é uma espécie de promoção espiritual. Não é. Os elementos necessários para se ser um recetor competente nada têm a ver com a saúde moral do fragmento. Isto pode chocar aqueles que associam canalização à santidade, mas é verdade. Ser capaz de canalizar de forma satisfatória não coloca o canal num nível superior de evolução da alma. É um talento, e nada mais. Um talento que precisa de ser cuidadosamente cultivado — isso sim — e estamos sempre conscientes desse facto. Não despejamos a nossa energia por completo logo ao encontrar uma ligação compatível. Aumentamos a quantidade de energia transmitida de forma gradual, até o canal conseguir suportá-la na medida que desejamos. Fazer o contrário seria imperdoável da nossa parte e prejudicial para o canal.

Este canal teve a experiência de se conectar connosco de forma quase imediata. Dissemos-lhe que foi fácil, e confirmamos.

Existe entre alguns de vós a ideia de que canalizar envolve uma série de rituais, como tomar banho, vestir roupas especiais como túnicas brancas, acender velas e incenso, sentar-se numa posição específica, num local determinado, e por aí fora. Nada disso é necessário do nosso ponto de vista, mas pode ser necessário para o indivíduo que canaliza. Se esses rituais fazem parte da sua cultura ou crença pessoal sobre como se conectar connosco, então está perfeitamente livre para os seguir. Mas não são exigidos por nós e não têm qualquer impacto na qualidade ou quantidade da canalização.

Finalmente, queremos comentar sobre o "tom de voz de Michael", como às vezes nos referem. Retomando a ideia de que cada fragmento que nos recebe possui um vocabulário próprio, uma inteligência moldada por determinada educação e cultura, e um certo grau de

experiência com o mundo, é natural que haja variações no "som de Michael". O canal não perde a sua personalidade ao canalizar — e isso manifesta-se na forma como a nossa energia é expressa. No entanto, isso não afeta a mensagem. Se afetasse, estaríamos limitados a um número muito pequeno de recetores possíveis.

Brian W: O que envolve um acordo de canalização, do vosso ponto de vista e do ponto de vista do potencial canal? O que procuram ao estabelecer esses acordos, antes ou durante a vida?

MICHAEL: Procuramos disposição para canalizar, pois nada se ganharia através da coerção — mesmo que fôssemos capazes disso. "Combinamos" com almas que nos parecem ser recetores com quem gostaríamos de trabalhar, tanto antes da encarnação como durante. Aqueles que fazem um acordo connosco antes de encarnar — e recordem que um acordo é simplesmente um consentimento mútuo — podem tomar medidas para escolher uma vida que inclua o tipo de preparação que os tornará bons no papel. Ou seja, escolher pais com boa genética intelectual, um ambiente cultural que favoreça essa experiência, etc. No entanto, estas escolhas nem sempre se concretizam como previsto. E há sempre exceções à regra. Como a canalização é um acordo bilateral, sublinhamos que é necessária vontade de ambas as partes: nós percebemos que um certo fragmento tem potencial, o fragmento aceita o convite e prepara-se para cooperar. Esse é o envolvimento principal.

Helen: Quais são alguns hábitos úteis para desenvolver o talento de canalizar?

MICHAEL: Um canal, para ser um recetor preciso, honesto e útil, deve ser objetivo em relação a si próprio, capaz de pôr a personalidade de lado o mais possível, e comprometido com a veracidade da mensagem. Descobrimos que certos papéis tendem a ser melhores canais do que outros — mas mesmo isso não é absoluto. Reis geralmente não são bons canais, mas conhecemos um que é excelente. Sábios normalmente também não, mas há exceções. Idealistas tendem a canalizar melhor do que Cínicos. Padres geralmente não canalizam bem. Curiosamente, a Autodepreciação e a Arrogância podem ser úteis para um canal, por estranho que pareça. Todos estes traços são escolhidos pelo fragmento antes da encarnação e, portanto, não podem ser "desenvolvidos" à vontade. Diríamos que a objetividade é talvez o hábito mais útil — mental, intelectual e emocional — para quem deseja ser um recetor/canal.

Acreditamos que esta noite foi longa e frutífera para nós e para vós. Vão em Paz.

Conversa com Michael e Nancy Gordon (06/05/2011)

Comentários Iniciais

Michael: Passam do frio ao calor, da humidade à secura, do vento à chuva. Estes são os dias do Plano Físico. Nada é estável, nada é fixo, tudo está em constante mudança. Sabemos o quão distrativo isso pode ser. Também nós usamos a forma humana e aventurámo-nos sob o calor e o frio, nas montanhas e nos desertos, nas planícies e nas praias. Podemos compreender a versatilidade que é exigida ao ser humano. Para alguns de vós, esta instabilidade permanente da vida é aceite como um dado adquirido, algo com que

se habituaram a viver, algo que se integra no ritmo da vida. Para outros, é uma luta constante para se adaptarem.

Estes são os ritmos do Plano Físico. Estes são os vossos palcos ou salas de aprendizagem. Quando usamos metáforas como o clima ou o tempo, é para representar as vagas de dificuldades que enfrentam. Falamos nesses termos para vos ajudar a visualizar as distâncias que percorrem e os obstáculos que encontram no caminho. Dependendo do percurso que escolheram, podem escalá-los, contorná-los ou ficarem bloqueados por eles. Quando trouxemos a primeira das nossas mensagens, esperávamos que as nossas palavras servissem para vos ajudar a decidir o que desejam fazer perante esses obstáculos.

Essa é a nossa missão: oferecer uma visão mais clara da estrada, e das ferramentas — o "maquinismo", se quiserem — para compreender e decidir o que fazer com a jornada em que estão. Esta é a única razão pela qual somos vossos professores — que a nossa experiência no estado humano possa servir-vos de ajuda enquanto percorrem o caminho da humanidade. Os ensinamentos são sobre isso: aprender pela experiência, a nossa e a vossa. Desejamos-vos todo o Bom Trabalho, em todos os sentidos.

Perguntas e Respostas

Karolyn: Li vários artigos sobre um homem na Índia que afirma não comer nem beber há 70 anos. Tentei encontrar artigos que refutassem essa afirmação, mas sem sucesso. É possível, neste momento, que um ser físico neste planeta viva assim?

Michael: Diríamos que isso é uma espécie de mito, uma "ferramenta de ensino" criada por aqueles que querem que esse fragmento seja admirado e talvez seguido por outros. É possível que um ser consiga baixar a vibração do corpo ao ponto de necessitar de muito pouco para se sustentar. No entanto, 70 anos está para além até dessa capacidade. Sugerimos que isso seja visto como um fenómeno interessante, mas provavelmente improvável.

Oscar: Podem falar-me sobre a minha primeira vida nesta Idade de Alma?

NancyG: (Oscar, qual é a tua idade de alma?)
Oscar: Alma Velha.

Michael: A primeira vez que este fragmento encarnou como Alma Velha foi como pescador e reparador de redes na costa daquilo que hoje é a América do Sul. Diríamos que foi há quase setecentos anos, numa época de grande agitação entre tribos daquela região. O fragmento Oscar era companheiro de três, pai de dez filhos, dos quais apenas dois viveram tempo suficiente para o ajudar no trabalho. As lições estavam centradas na paciência e generosidade. Nesta vida, o fragmento estava apenas a entrar na nova idade de alma, lembrem-se. A primeira vida — na verdade, as primeiras várias vidas — numa nova idade de alma são passadas a adaptar-se às suas energias. Muito da idade anterior ainda persiste e continua a influenciar decisões e escolhas, dependendo da composição dos sobretons.

Oscar: Em que país seria isso hoje?

Michael: Atualmente, isso seria no Chile.

Helen: Gostava de saber o que me podem dizer em termos de contexto, história, carma, questões — tudo o que nos liga.

NancyG: (Helen, podes ser mais específica?)

Helen: Existe um acordo de facilitação, e queria perceber porquê.

NancyG: (Com a pessoa cuja foto enviaste?)

Helen: Sim.

Michael: Trata-se, de facto, de um acordo para reparar uma ligação que foi quebrada numa vida vivida durante o século VI. No contexto atual, diríamos que não existe carma associado a esta ação, apenas uma traição de confiança que ambos os fragmentos reconhecem e desejam corrigir.

Helen: Em sinastria, todos os meus planetas fazem ligações duplas ou mais com os dele. Fui eu a responsável? Em quê?

Michael: Neste contexto, há uma atração que foi decidida durante o planeamento desta vida, para que os dois se reencontrassem e retificassem o desequilíbrio.

Helen: Faz sentido. Já suspeitava disso. Obrigada.

Michael: Sim, a culpa foi da mulher, mas a razão da traição foi gerada pelo fragmento que agora é homem.

Helen: É sempre uma rua de dois sentidos.

Michael: O local dessa vida foi no norte do continente europeu, o que hoje é a Suécia.

Ashvin: A minha pergunta tem duas partes, espero que não haja problema. Em termos de acordos, envolvimentos cármicos, objetivos de vida, etc., estou eu a trabalhar (profissionalmente) com as pessoas que deveriam fazer parte da minha vida neste momento? E, na escola, estou a conviver com aqueles que fazem parte do meu caminho nesta vida? Têm algum conselho sobre estas relações e o trabalho que possamos ter em comum?

(Nota: a resposta à pergunta de Ashvin não foi incluída no trecho original. Queres que a completemos ou desenvolvamos algo com base no que Michael normalmente responde neste tipo de questão?)

Michael com Nancy Gordon (06/05/2011) – Sessão de Perguntas e Respostas (continuação)

Ashvin: A minha pergunta tem duas partes e espero que esteja tudo bem com isso. Em termos de acordos, envolvimentos cármicos, objetivos de vida, etc., estou eu a trabalhar (profissionalmente) com as pessoas que fazem parte da minha vida neste momento? E, na escola, estou a conviver com quem deveria fazer parte do meu percurso de vida? Algum conselho quanto a estas relações e ao trabalho que possamos estar a desenvolver?

Michael: As escolhas que um fragmento faz relativamente ao trabalho dependem de vários factores, incluindo — embora nem sempre — acordos prévios ou dívidas cármicas. No entanto, nem todas as escolhas profissionais estão carregadas com essas ligações, e

diríamos que este fragmento não está envolvido em situações desse tipo neste momento. Este é apenas um passo na jornada que descrevemos no início da nossa conversa esta noite — não o seu culminar. Haverá escolhas futuras que levarão ao cumprimento de acordos feitos para esta vida, e provavelmente ao tratamento de uma ou duas dívidas cármicas — mas isso é trabalho para o futuro, não para o presente.

Denise: *Gostaria de compreender melhor a razão principal pela qual a minha essência veio à Terra nesta vida. E o facto de o meu filho Eric ter morrido jovem fez parte de um acordo entre nós, ou foi carma?*

Michael: O fragmento que foi Eric tinha o seu próprio plano para esta vida, e esse plano incluía o acordo de nascer na família que tu e ele estavam a formar. A vida que viveu — por mais curta que tenha sido — foi completa no contexto do plano dele. Não houve um acordo específico entre o fragmento Denise e o masculino Eric, nem vemos que tenha existido qualquer dívida cármica entre mãe e filho. As Essências de ambos seguiram os planos originais das suas vidas, sem foco específico neste elemento da experiência.

A razão para a encarnação da Denise feminina neste momento da história da Terra baseia-se em aprendizagens passadas — no sentido das experiências já vividas nesta vida — e em aprendizagens futuras, ainda por vir. A tarefa de vida está orientada para a aceitação de provações, como a perda de entes queridos e a dificuldade que alguns têm em retribuir afeto.

Bobby: Podes falar-me de uma vida passada em que eu tenha "falado por vós"? E, se não houver, podes falar da minha vida passada mais recente como estudante, e de como me cruzei com os vossos ensinamentos?

Michael: Este fragmento masculino foi nosso estudante ao longo de várias vidas, desde séculos anteriores à era comum. Temos ligação com muitos de vós desde esses tempos, e até antes. No sentido de "falar por nós", podemos dizer que houve uma vida em que foi necessário tomar uma posição a favor da "ação correta" durante as chamadas guerras religiosas do vosso século XVI. Isso aconteceu no que é hoje a Alemanha — embora nessa altura ainda não existisse como tal —, numa região ducal perto da atual fronteira com França, que mudara de religião três vezes: do catolicismo romano para o luteranismo e de volta, conforme a autoridade política da altura.

Como comerciante e homem respeitado, este fragmento observou tudo à distância quanto pôde, até que se tornou necessário pronunciar-se contra as crueldades e massacres — viessem de que lado viessem. O resultado foi o encarceramento e, por fim, a morte na fogueira. Nesse sentido, sim, o fragmento "falou por nós".

Laura: Gostava de saber como está a evoluir o meu percurso profissional em relação às tarefas de vida e acordos pré-estabelecidos. Onde posso focar melhor a minha energia para alcançar esses objetivos?

Michael: As escolhas feitas por este fragmento estão em consonância com o plano geral que trouxe consigo ao encarnar. Recordamos a todos que várias tentativas profissionais podem acontecer, mesmo que aparentemente não tenham relação entre si, e ainda assim permitirão que o trabalho da alma progrida. No trabalho atual, não é necessário que esta

mulher se esforce por "focar energia". Essa escolha faz parte do pacote e surge naturalmente.

Muitas vezes, os humanos lutam por escolher "o caminho certo" em termos de trabalho ou outras áreas, quando, na verdade, muitos tipos de experiência podem levar ao mesmo fim: o cumprimento do plano de vida. Sugerimos que uma aplicação consciente e dedicada ao trabalho presente é tudo o que é necessário neste momento.

Maureen: Sinto uma ligação profunda com a música do Pat Metheny. É apenas porque gosto da sua "música", ou há uma ligação ou ressonância mais profunda?

Michael: A atração que o fragmento Maureen sente pela obra do masculino Patrick tem menos a ver com uma ligação de alma e mais com uma ressonância vibratória da alma. Com isto queremos dizer que esta música toca profundamente a alma do fragmento, levando-a a escutar com o coração, e não apenas com o ouvido. Vemos esta ligação como uma experiência de expansão para a Maureen.

Betty: Podem dizer-me qual foi a minha vida passada mais recente, quando e onde foi, e como morri?

Michael: Este fragmento viveu nos últimos anos do século XIX e no início do século XX. Como mulher, foi companheira de um artesão de couro numa pequena cidade da parte leste dos Estados Unidos — a cidade de Richmond, no estado da Virgínia. Após a morte do companheiro e sem filhos, decidiu mudar-se para o oeste do país, para o estado do Wyoming. Embora não fosse professora formada, tinha educação suficiente para conseguir trabalho a ensinar crianças na pequena localidade para onde se mudou. Este fragmento viveu até aos 57 anos, falecendo de pneumonia.

Kimberly: A minha pergunta é sobre o tempo! Os recentes fenómenos meteorológicos extremos e letais — são consequência do aquecimento global? Devemos esperar uma aceleração?

Michael: Concordamos que tem havido vários eventos meteorológicos recentemente que têm preocupado muitos de vós. No entanto, gostaríamos de lembrar que, em cada um desses casos, leem nos vossos jornais algo como "a maior chuva (ou neve, ou vento, ou sismo, ou erupção) desde -----", e vem um ano referido. Isso significa que, embora cada evento pareça catastrófico no momento, algo semelhante já aconteceu no passado. A diferença é que agora há um esforço mais fiável para divulgar a "notícia" de cada uma destas tempestades, etc., a toda a gente. Não queremos dizer que o aquecimento global não está envolvido — está, sim. Mas também faz parte da própria história deste planeta. Não podemos prever com exatidão o grau de "aceleração" que poderão esperar, mas podemos afirmar com certeza que, à medida que estes eventos continuarem a ocorrer, também se intensificará o ritmo da cobertura mediática.

Kimberly: Isso foi maravilhoso... E engraçado! Muito obrigada.

Sessão com Michael e Nancy Gordon (continuação)

Linda: A minha filha Rachel perdeu o bebé às 20 semanas devido a rutura prematura das membranas (PROM). Podem dizer-me algo sobre este bebé e por que aconteceu isto? E se ela terá mais filhos? Enviei fotos dela e minhas.

Michael: A perda sentida por esta mulher é, naturalmente, muito dolorosa do ponto de vista da mãe que esperava o filho. Estamos conscientes da tristeza sentida por todos no momento em que aconteceu. Trata-se de um conflito natural no corpo da mulher — neste caso, da Rachel — e não de um acordo prévio, carma ou qualquer outro elemento de ordem metafísica. Podemos dizer que, dadas as circunstâncias, é improvável que uma nova gravidez termine da mesma forma. No entanto, se este fragmento terá mais filhos dependerá das suas escolhas. Estas decisões pertencem sempre aos próprios. Podemos apenas afirmar que não vemos razão para que uma próxima gravidez não possa resultar num bebé de termo.

Linda: Conflito natural? Podes explicar melhor, e estás a referir-te à Rachel?

Michael: Se houver repercussões físicas após a perda, deverão ser tratadas no momento apropriado. O conflito foi uma fraqueza no útero, quando a membrana que envolve o embrião se rompeu. Este fenómeno não é raro, mas também não é comum. A membrana em questão era demasiado fina em certas zonas, o que impossibilitou suportar a expansão do feto.

Radheshyam: Comecei a meditar cerca de seis horas por dia, de forma intercalada. Têm algum conselho sobre a minha meditação, ou sugestões e orientações? Aprecio muito a vossa ajuda. A minha alma está destinada a canalizar nesta vida?

Michael: Recordamos que este homem, Radheshyam, já colocou esta questão anteriormente. Perguntamo-nos como é que alguém pode viver uma vida que requer interações com o mundo e, ao mesmo tempo, meditar seis horas por dia. A possibilidade de este fragmento ser capaz de canalizar pode ser descoberta através da tentativa. A probabilidade, neste momento, é de cerca de 50/50.

Radheshyam: Estás a referir-te à capacidade de canalizar através da meditação, ou a partir de uma nova descoberta?

Michael: A atenção intensa à meditação aumenta a probabilidade? Diríamos que não. Ou o fragmento Radheshyam tem a ligação energética necessária para canalizar energia do Plano Astral ou Causal, ou não tem. Só a experiência o pode demonstrar.

Radheshyam: Então depende da intensidade?

Michael: Não dissemos isso. Meditação e canalização não são mutuamente exclusivas, mas também não são a mesma coisa. A meditação pode abrir os chakras e a alma à energia da canalização, é verdade. Mas, mesmo aqui, pode haver "demasiado de uma boa coisa".

Radheshyam: Se eu desperdiçar energia com sexo, isso pode interferir com o meu sucesso?

Michael: Não, não temos qualquer evidência de que a atividade sexual seja um desperdício — nem no que toca à canalização, nem em qualquer outra expressão humana. Compreendemos que este fragmento provém de uma cultura com atitudes muito diferentes em relação à ligação com o metafísico, à sexualidade e a outras formas de energia. Pode ser tentador tentar organizar a vida em torno de elementos tanto do Oriente como do Ocidente, mas, na prática, isso pode conduzir a frustração e falhanço em todas as frentes.

Clayton: Será que Abraham Enloe, da Carolina do Norte, é o pai de Abraham Lincoln, o 16.º presidente dos Estados Unidos? E Mary Todd Lincoln foi mesmo sua mãe biológica?

NancyG: (Clayton, pensei que Mary Todd Lincoln era a esposa do Abraham. Estou enganada?)

Clayton: Desculpa, quis dizer Nancy Hanks Lincoln.

Kathryn: O mito refere Abraham Enloe e uma mulher chamada Nancy Hanks — que, aliás, é também o nome da mãe de Lincoln.

Clayton: Então é um mito?

Michael: Sim, é uma lenda.

Clayton: Mas tem algum fundo de verdade?

Michael: Dissemos que é uma lenda. E as lendas deste tipo raramente contêm verdades.

Rhonda: O meu pai, Estil, faleceu recentemente. Tinha eu carma ou acordos com ele?

NancyG: (Tens fotos tuas e do teu pai?)

Rhonda: Não, lamento. Não tenho foto neste momento.

NancyG: (Rhonda, lamento a tua perda, mas preciso de uma foto para fazer uma ligação em perguntas pessoais. Queres fazer uma pergunta mais geral?)

Rhonda: Compreendo. Posso então fazer outra pergunta rápida? A educação fundamentalista que eu e o meu pai partilhámos fazia parte do meu plano de vida?

NancyG: (Mais uma vez, essa é uma pergunta pessoal.)

Rhonda: Entendo. Acho que por agora fico por aqui. Enviarei uma foto numa próxima ocasião.

NancyG: (Obrigada, e desculpa a demora.)

Dave: Michael, queres deixar algum comentário final?

Comentários Finais

Michael: Chegámos ao fim de mais um dia e de mais uma sessão convosco. É uma satisfação para nós podermos conectar-nos com os nossos estudantes e oferecer perspetivas sobre as vossas vidas e necessidades. Quando se torna necessário mergulhar no âmago da vossa alma, sugerimos que levem as vossas perguntas a um canal — qualquer canal — que permita uma investigação mais profunda e, talvez, uma resolução. Este momento é concebido para um formato relativamente simples e instantâneo, e compreendemos que por vezes as nossas palavras soem breves ou pouco profundas. É a natureza do evento — e não da canalização — que limita a profundidade possível.

Michael com Nancy Gordon (02/06/2011)

Palavras de Conforto

Por agora, deixamos estas palavras que podem oferecer algum consolo àqueles que experienciaram perda, incerteza ou luto: Este é o trabalho do Plano Físico — este constante embate contra a adversidade e os contratempos. Compreendemos isso e simpatizamos com a vossa frustração. Lembramo-nos de como é, e apenas podemos dizer que as experiências que estão a viver fazem parte do vosso plano — quer as tenham acordado previamente, quer tenham surgido de forma espontânea. Na verdade, isso pouco importa.

Dentro dos limites de cada vida, há frequentemente desastres imprevistos — imprevistos no sentido de que não estão gravados com tinta indelével no "roteiro" da vida tal como foi planeada antes da encarnação.

Imaginem só quão enfadonho seria se tudo estivesse previamente conhecido, se os porquês e os para quês estivessem claramente inscritos em cada alma ao assumir mais uma jornada no Plano Físico. Onde estaria a alegria da descoberta? O prazer de enfrentar um problema inesperado e resolvê-lo? A satisfação de superar um obstáculo sério ou uma relação difícil?

Estas palavras não pretendem minimizar nem desvalorizar as dores e frustrações que acompanham a encarnação. O corpo é o abrigo da alma, e juntos suportam o melhor e o pior da existência. E é assim que é. Oferecemos os nossos ensinamentos como uma forma de cura e esperança. Que eles encurtem a distância entre o agora e o que está por vir.

Vão em paz.

Comentários de Abertura

Michael: Damos as boas-vindas a todos esta noite. Sabemos que, ao reunirem-se como fazem para estes encontros, trazem para as vossas vidas parte da energia que está presente quando nos conectamos com um canal. Nós, vós e o canal somos, por assim dizer, as três pernas de um banco. Poderiam pensar que a nossa ligação com o mundo físico é apenas direta com um indivíduo de cada vez. Mas isso não é verdade.

Geramos energia para o canal, sim, mas existe primeiro a ligação entre todos vós. Depois entre nós e essa energia. E, por fim, entre nós, todos vós e o canal. É por isso que esta reunião permite que um momento no tempo se expanda à vossa volta, não importa onde estejam no planeta. Podemos usar essa ligação com efeito reforçado — uma troca de energia mais forte do que entre um só fragmento e Nós ou entre vós e outra pessoa.

Convidamo-los a mergulhar na energia presente agora, a fundirem-se — por assim dizer — na totalidade que aqui se manifesta, e a levarem para dentro de vós a consciência da alma maior que está temporariamente presente graças à vossa contribuição. Quando terminarmos esta sessão, levem convosco uma expansão de entendimento — e a energia que a acompanha — para a vossa vida de amanhã e além.

Passamos agora às perguntas.

Oscar: (Pergunta perdida)

Michael: Durante o vosso século XVIII, este fragmento foi um compositor menor de música coral, adequada para grupos vocais. O país situava-se a leste dos Estados alemães

da época, sendo hoje parte do que conhecem como Hungria. O homem Oscar fez uma pequena contribuição para o repertório coral, viveu com dificuldades económicas e morreu em relativa pobreza, aos 37 anos.

Elisa: Podem falar-me de uma vida passada que considerem importante partilhar?

Michael: Este fragmento, Elisa, teve várias vidas dedicadas à cura. Numa delas, foi parteira e herbalista numa aldeia. Para além de assistir a dezenas de partos ao longo da sua vida, conseguiu melhorar a saúde de quem a procurava, sugerindo mudanças de hábitos e oferecendo remédios simples para males menores. Uma dessas ajudas envolveu um jovem aprendiz de carvoeiro que sofria do que hoje conhecem como asma, ficando frequentemente azul por falta de oxigénio.

A herbalista conseguiu convencer o mestre do rapaz a dispensar os seus serviços, permitindo-lhe iniciar uma nova aprendizagem com um leiteiro. A vida desta mulher foi moderadamente longa para a época. Estimamos que tenha ocorrido há cerca de cinco séculos, nas florestas do norte do continente asiático. As lições aprendidas incluíram a paciência, a prática da generosidade e a humildade perante o sofrimento que, por vezes, não conseguia aliviar.

Bobby Arant: Nancy, enviei-te hoje uma foto da Betty D., mãe do meu companheiro Marty — também na foto. A Betty faleceu por volta de 3 de Outubro de 2009. Senti que veio até mim com uma mensagem muito curta, mas clara, logo após a sua morte. Gostaria de saber se o Michael poderia comentar essa mensagem, ou mesmo sobre a ideia de enviar uma mensagem após a morte a alguém ainda encarnado.

Michael: Quando o fragmento termina a vida física e chega ao Plano Astral para iniciar a existência entre encarnações, muitas vezes sente necessidade de se conectar com o Plano Físico "só mais uma vez". Foi este o caso da mulher Elizabeth. A sua necessidade de se ligar ao homem Bobby fazia parte da sua preocupação com o filho Martin. Assim, essa mensagem foi dirigida ao companheiro do seu filho, e não diretamente a ele.

Esta preocupação não é nada invulgar, e passar uma mensagem a um fragmento encarnado é relativamente fácil nos estágios iniciais da jornada da alma após a morte.

Bobby: Elizabeth? Estás a referir-te a esse nome em vez de Betty?

NancyG: (Foi isso que o Michael quis dizer. Não está correto?)

Bobby: Conhecia-a como Betty. Não tenho a certeza do nome do meio dela.

Wilma: Sinto um amor profundo pela Grã-Bretanha, como se fosse o meu lar. Podem dizer-me algo sobre vidas que tenha passado lá — períodos, atividades, lições aprendidas?

Michael: Muitos dos nossos estudantes desta parte do mundo tiveram vidas nas ilhas britânicas. Isso é verdade para a mulher Wilma, como o é para outros entre vós esta noite. Uma das vidas que descrevemos para o fragmento Wilma teve lugar na região costeira a oeste da ilha, há cerca de trezentos anos. Foi uma vida masculina.

A vida desta entidade foi centrada no trabalho com animais, principalmente ovelhas e cabras. Como pastor, este fragmento era considerado em melhor situação do que a maioria, pois possuía o seu próprio rebanho e não era apenas um guardador de gado ao serviço de um

senhor local. Era um pequeno rebanho, é certo, mas era todo dele. A sua companheira faleceu pouco depois de dar à luz o quarto filho. Com uma segunda companheira, teve mais três filhos, todos rapazes. Dos sete filhos, apenas dois chegaram à idade adulta. As lições desta vida estavam enraizadas no seu objetivo de aceitação e na sua atitude pragmática, ambas expandindo a sua compreensão da sua tarefa: a de ser fiel às suas responsabilidades.

Wilma: Havia envolvimento na tecelagem? Aposto que é por isso que, quando fui ao País de Gales, achei os rebanhos de ovelhas tão encantadores. Sempre achei as cabras adoráveis.

Michael: A tecelagem era feita pela companheira. No entanto, a tosquia e a preparação da lã para fiar eram feitas pelo homem. A lã não era especialmente fina e os tecidos não eram macios, mas eram quentes e permitiam trocas adicionais para a família.

Dan R: Michael, podes comentar sobre os ritmos de batida usados para induzir estados meditativos, como os usados por Kelly Howell no Brainsync? (Enviei uma foto da Kelly Howell à Nancy anteriormente.)

[NancyG] (Dan, levei a tua pergunta ao Michael antes do nosso encontro de hoje à noite e aqui está o que foi dito.)

Michael: Diríamos que essas frequências podem ser usadas para relaxar a mente física a ponto de induzir um estado de transe, útil para meditação e, talvez, até contemplação. Contudo, não sugerimos que, por si só, estas batidas desencadeiem o acesso aos centros superiores. Que centro superior se pretende alcançar? O Centro Intelectual Superior responde ao pensamento e à aplicação do pensamento na transformação deste em ideias. Este centro processa o pensamento numa coesão, integrando ideia e conhecimento numa compreensão que transcende a razão.

O Centro Emocional Superior leva o fragmento à esfera da empatia, transcendendo o mero saber para sentir conexões além do conhecimento. O Centro de Movimento Superior para o Centro Físico ou Sensorial está ligado a um elevado grau de sensibilidade sensorial.

Estes não são feitos que se alcançam por comando, normalmente. Não são arenas onde os fragmentos do Plano Físico possam "habitar" durante muito tempo. Nem estão, em geral, ao comando do indivíduo. Abrir uma porta para os centros superiores normalmente requer resistência ou a experiência de um elemento desencadeador que se alinhe com a energia do centro. Se o uso destas ajudas, conforme descrito, permite ao fragmento alcançar o domínio do metafísico, possibilitando o funcionamento de outros elementos sem a interferência do pensamento, do sentimento ou da energia física, então não vemos razão para que não sejam experimentadas, de forma cuidadosa e em sessões muito breves. Um aviso, no entanto: pode ser difícil, para o fragmento que utiliza este método, discernir entre as sensações regressadas de mero relaxamento e a verdadeira ligação a um centro superior.

Maria Beban: Podes falar um pouco sobre o vício/fuga da realidade, e como isso pode relacionar-se com a característica principal da Teimosia? Espero que não soe vago, estou a tentar manter a questão impessoal.

Michael: A teimosia é um mecanismo de defesa da falsa personalidade contra a mudança. Ao "fincar o pé", por assim dizer, e recusar-se a aceitar alternativas a qualquer

experiência, o fragmento protege-se de inúmeras possibilidades, tanto positivas como negativas. Em termos gerais, diríamos que a ligação entre essa rigidez e as qualidades inerentes ao vício torna extremamente difícil libertar-se deste último.

Dado que a tendência do teimoso é manter qualquer escolha uma vez feita, não lhe será fácil admitir que o vício, enquanto escolha de evasão dos problemas do Plano Físico, foi de facto uma "escolha". Para o fragmento teimoso, diríamos então que esta combinação entre característica e escolha representa sérios obstáculos à mudança.

Brian: Michael, podias descrever uma das minhas vidas em que houve muito progresso na evolução da minha Essência?

Michael: Gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para recordar a todos que a evolução em direção ao Ágape é o objetivo da existência, tanto no Plano Físico como em todos os outros planos. Também nós estamos em evolução rumo ao Ágape, e apenas o regresso final ao Tao encerrará esta jornada.

Posto isto, algumas vidas trazem mais progresso do que outras. O homem Brian viveu uma dessas vidas há quatro encarnações, quando deu a sua vida para evitar a morte de outro. Não se tratou de uma dívida cármica a ser saldada, mas sim de um ato filantrópico, baseado no amor incondicional que sentia pelo fragmento em questão.

Esse ato ocorreu quando um homem, desconhecido do fragmento que hoje conhecemos como Brian, estava no caminho de uma carroça desgovernada. O então Brian lançou-se sobre esse homem, fazendo-o cair fora do caminho do veículo, mas colocando-se a si mesmo em risco. O resultado foi que Brian foi atropelado até à morte. Dissemos que foi uma expressão de amor incondicional porque não havia qualquer expectativa de retorno pelo gesto. Colocar-se em risco por outro sem esperar nada em troca resulta sempre em progresso no amor.

Martha: Michael, podes falar-me de uma vida passada que tenha ressonância com a minha vida atual?

Michael: Há uma sensação de ligação com uma vida vivida como mulher, esposa de um oleiro. Nessa vida, parece ter havido uma inquietação que durou toda a sua existência. Uma inquietação que ecoa na vida atual. Quando há uma sensação de carência ou de algo inacabado, essa energia pode ser transportada para vidas seguintes até que seja resolvida.

Lane Fragomeli: Há uma forma mais precisa de distinguir entre uma relação stressante e laços cármicos reais? Fui despedido e isso mudou completamente o rumo da minha vida. Reconheço o meu papel no cenário, vejo isso agora. E no entanto, o meu antigo chefe era um verdadeiro idiota. Portanto, em situações em que "é preciso dois para dançar", será isto carma ou apenas circunstância?

Michael: Quando há carma envolvido, existe uma ligação pessoal entre duas pessoas que impulsiona o pagamento da dívida. O acordo para resolver a dívida cármica é normalmente feito no plano astral entre os dois fragmentos antes de encarnarem. Em geral, o pagamento não é confortável para nenhuma das partes, mas especialmente para quem está a ser reembolsado. Esta pode ser a melhor forma de avaliar se uma situação é cármica ou apenas circunstancial.

Kathryn: Michael, a parte de trás e o interior do meu joelho direito têm doído bastante ultimamente. Será ainda dano do acidente de equitação de há mais de 30 anos, e está apenas estável mas dorido, ou está a agravar-se, ou é algo completamente diferente que justifique atenção médica? Já não doía assim há muito tempo.

Michael: Diríamos que o tempo apanhou-te, Kathryn. Sim, a lesão no joelho é resultado do acidente passado, e sim, está a piorar, e sim, seria sensato procurar uma opinião profissional sobre os danos.

Helen: Porque é que o cinismo e o cepticismo são considerados neutros, enquanto a sentimentalidade é uma expressão da Característica Principal (CF)?

Michael: O Cínico pertence ao eixo da Ação e o Cético ao eixo da Expressão. Nenhum dos dois é Neutro. A sentimentalidade tem elementos da falsa personalidade, mas não está especificamente associada a uma das Características Principais.

Helen: Porque é que não são considerados negativos, enquanto a sentimentalidade é vista como uma expressão de CF? Eu adoro comédia cínica e investigações céticas.

Michael: Não compreendemos esta pergunta.

Helen: É algo que li da MF. Porque é que a sentimentalidade deveria fazer parte da CF?

Michael: A sentimentalidade não faz parte das Características Principais. Entre estes traços, o Cínico e o Cético são escolhas. A sua expressão pode ser feita por qualquer fragmento, no entanto. A sentimentalidade é o pólo negativo do Centro Emocional, não uma parte da CF.

Helen: Porque é que é considerada negativa, na vossa perspetiva?

Michael: Não temos opiniões.

Helen: Não têm? Não conseguem concordar com nada?

Michael: De acordo com a nossa compreensão da forma como o universo está organizado, a sentimentalidade é o pólo negativo do Centro Emocional.

Helen: Estão apenas a declarar factos? Muito obrigada. Andava há muito tempo a pensar nisto.

Comentários Finais

Michael: Acreditamos que poderá ser apropriado recordar-vos que Nós, como uma Entidade do Plano Causal unificada, escolhemos trazer a mensagem do Ágape e ferramentas para tornar a vossa jornada pelo Plano Físico um pouco mais compreensível. Quando há compreensão do como e porquê, torna-se mais fácil atravessar a ilusão (maya) desta existência. Não somos o oráculo de Delfos, nem os guardiões de toda a informação disponível através dos Registos Akáshicos. Temos uma perspetiva mais clara sobre a informação do que os fragmentos confinados ao Plano Físico, mas além dessa visão mais ampla, também nós estamos em evolução rumo à perfeição que será o retorno ao Tao. Cada um de vós tem o seu caminho nesta vida. É nossa esperança que as ferramentas que oferecemos através da mensagem que trazemos vos ajudem a fazer da vossa jornada uma

de consciência desperta. Aqueles que não compreendem que podem caminhar no sono desperto têm, geralmente, um caminho mais difícil. Vão em paz.

Diálogo com Michael e Nancy Gordon (*01/08/2010*)

Comentários Iniciais

Michael: Damos as boas-vindas a todos vós nesta nossa noite.

Estes são os "dias de cão do verão", não são? Quando há um anseio pela próxima estação, pela próxima razão de ser. O tempo quente tende a abrandar tudo. E acreditamos que isso é um bom trabalho — um alívio da azáfama, da correria. Se há algo que caracteriza esta cultura, é o movimento constante. Compreendemos que há coisas que precisam ser feitas, trabalho a ser cumprido, comida a ser preparada. E comida a ser comida. Mas o frenesim de nunca parar para considerar, apenas seguir para a próxima tarefa urgente, cobra um preço em todos vós.

Quando o sol está demasiado quente para se mover da forma habitual, que isso seja um sinal para abrandar o trabalho, e assim abrandar o próprio ser. *Ser* é o objetivo primário de todos vós. *Fazer* também é necessário, mas o equilíbrio é muitas vezes esquecido. *Sejam*, então, por um pouco nesta noite. Deixem o Fazer, apenas por este momento. Ele estará lá quando voltarem a procurá-lo.

Agora vamos às perguntas.

[Renee] Olá, Nancy, aqui é a Renee Mitchell. Tenho tido uma relação de amizade/íntima com o Jason, intermitente, há mais de 14 anos, e gostaria de saber se o Michael poderia dar-me alguma visão sobre se tínhamos algum acordo para esta vida.

Michael: Sim, vemos aqui um acordo — um compromisso de se apoiarem mutuamente e de oferecerem um braço amigo ao longo da jornada da vida. Houve quatro ligações semelhantes entre estes dois em vidas passadas, sempre num arranjo amigável, sem carma nem qualquer forma de retribuição pendente.

[Renee] Obrigada! :)

[Susanne] Desculpa perguntar algo pessoal. Enviei algumas fotos minhas com outra pessoa e gostaria de saber se existe algum acordo que me liga a ele e porquê — ou se é apenas coisa da minha cabeça?

Michael: Entre a mulher Susanne e o homem Alex há uma tensão que pode parecer aquele brinquedo de empurra-e-puxa. Não nos parece que haja um acordo entre os dois, nem que haja qualquer longevidade nesta ligação. Isto não significa que não possa haver uma ligação *ad hoc*, criada neste plano, apenas que não há energia prévia envolvida. Dizemos ainda que o homem Alex não parece ter a mesma intensidade de atração que tu, Susanne. Pode ser que exista apenas uma energia de amizade em jogo aqui.

[Jolie Hasson] Olá, Nancy e Michael. Gostaria de saber se vêem algum acordo de alma gémea viável para mim nesta vida presente.

Michael: Já dissemos antes, mas vale a pena repetir, que não temos conhecimento de tal conceito como "alma gémea", se com isso se quer dizer que há um fragmento especial designado para cada alma e só esse.

[Jolie Hasson] Queria dizer mais no sentido de um companheiro de vida.

Michael: Os fragmentos fazem acordos de acasalamento — muitas vezes dezenas deles — antes de encarnarem. Fazem-no porque existem muitos factores que podem tornar uma ligação promissora no plano astral inviável no plano físico. Tu, Jolie, fizeste 6 ou 8 desses acordos, e vemos que talvez haja ainda dois por explorar. Nos próximos anos, se as energias forem favoráveis, poderá ser possível viver ambos.

[Jolie Hasson] Muito obrigada.

[Lunasol] Olá. É a Carol Koehler. Tenho cuidado da minha mãe nos últimos quatro anos e estou ansiosa por poder mudar-me, pelo menos até ao próximo ano — gostaria de saber a vossa opinião sobre esta situação. Tenho um acordo com ela?

Michael: Diríamos que sim, existe um acordo. No entanto, lembra-te: acordos não são carma. Podem ser honrados ou rompidos conforme a vontade de qualquer das partes. Perguntamos: existe alguma outra forma de a fragmento Carol assegurar os cuidados da mãe?

[Lunasol] Neste momento seria um lar de idosos.

Michael: Se existe essa possibilidade, então é uma questão de escolha: manter-se no acordo ou encerrá-lo. Podemos apenas repetir: é uma questão de escolha — ficar ou partir.

[Lunasol] Obrigada.

[GerryP] Olá, Nancy/Michael. Num dos primeiros livros da Yarbro, Michael disse: "Podes afastar-te do guião assim que te aperceberes de que há um guião." Podem desenvolver essa ideia? Já passaram mais de 30 anos, mas essa frase ficou na minha mente. Tenho a certeza de que se referia ao plano de vida.

Michael: Diríamos que se trata mais de um desprendimento da falsa personalidade do que de uma descrição do plano de vida. Quando o fragmento vê através da *maya* do plano físico e compreende a falsidade dos seus preceitos, é nesse momento que pode afastar-se do "guião" e começar a viver no caminho do *agape*. Este é um passo importante, pois nada no plano físico apoia uma vida centrada no *agape*. Também não é possível vivê-la de forma contínua — apenas em pequenos momentos. Mas a vontade de pôr de lado os encantos da falsa personalidade, com os seus medos e desejos, já é suficiente para dizer que se está a afastar do guião. É necessário coragem e confiança na verdadeira personalidade para fazer esse movimento — afastar-se do que *parece* real para se aproximar do que *é* realmente real.

[GerryP] Muito obrigado, isso esclarece.

[Robin] Olá, Nancy e Michael. O Michael consegue ver se há algum problema de saúde que deva ser tratado? Obrigada.

[NancyG] (Robinette, perguntas porque sabes de algo, ou porque tens medo do que possa ser?)

[Robin] Medo.

[NancyG] (Algum sintoma?)

[Robin] Apenas alguns caroços.

Michael: A mulher Robinette apercebeu-se de que algo não está como "deveria" estar. Concordamos, e sugerimos que haja uma avaliação profissional dessa condição. Saber o que é ajuda a abordar o que fazer em relação a isso. Só uma opinião médica confirmará o que poderá estar a desenvolver-se. Não vemos uma situação de risco de vida, mas vemos algo que pode e deve ser tratado agora.

[Robin] Muito obrigada.

[DanielE] Qual é a natureza do meu acordo com o Michael?

Michael: O fragmento Daniel tem um acordo geral com esta entidade para ser um estudante dos ensinamentos nesta vida. Este acordo baseia-se no seu conhecimento de vidas passadas, em que também foi nosso estudante. Ele pediu que, em cada vida futura, se recordasse disso — e, da nossa parte, aceitamos o compromisso de o relembrar. Já discutimos com o fragmento Daniel a possibilidade de canalização no passado, e tanto Daniel como nós concluímos que a sua energia sacerdotal estaria melhor aplicada ao serviço dos outros do que ao serviço deste trabalho. Observámos que é isso mesmo que tem feito nesta vida. Por isso, podemos dizer que o acordo está a ser honrado.

[DanielE] Muito bem, obrigado.

[Annh] Olá, Nancy e Michael. Tenho tido muitos sonhos em que estou a viver com os meus pais, e depois apercebo-me de que tenho a minha própria casa, que comprei, e para onde posso ir. Como estes sonhos são recorrentes, sinto que há uma mensagem a ser transmitida. Será uma limpeza do 3.º IM? Terá relação com a passagem do 3.º para o 4.º nível nesta vida? Qualquer visão seria útil.

Michael: O fragmento Ann está certa ao dizer que está a entrar no 4.º monóide interno. O simbolismo da casa dos pais é comum quando o fragmento começa a aceitar a necessidade de abandonar os condicionamentos que já não servem. Não significa romper laços com os pais, mas sim afastar-se das suas limitações e traçar o seu próprio caminho. Na verdade, vemos que Ann não está apenas a entrar no 4.º monóide, mas já o concluiu. Este fim suscitou um breve regresso simbólico ao útero, por assim dizer — um momento de nostalgia. Trata-se de uma libertação do fragmento em relação a tudo o que é passado e limitador.

[Annh] Isso parece acertado. Sinto como se estivesse a colocar o laço final em algo — ou a cortar os fios.

Michael: Durante o 4.º monóide interno, muita matéria inútil é eliminada, se se quiser terminar no pólo positivo. O conforto do "ninho" parental permite que isso aconteça. E a realização, no sonho, de que agora Ann tem uma casa própria é confirmação disso.

[Annh] Obrigada!

[Luluaussi] Regressei recentemente à minha terra natal depois de 11 anos e estou a viver com uma velha amiga (Sharon C. — enviei à Nancy uma foto das duas). Gostava de saber se há alguma visão sobre a nossa ligação atual.

Michael: Esta é uma reconexão com uma amiga com quem a mulher Toni já partilhou mais do que uma vida. Numa vida passada foram irmãos, noutra foram companheiros, e noutra ainda foram vizinhos na mesma rua. Esta ligação tem sido tão confortável que, sempre que estão ambas encarnadas ao mesmo tempo e podem fazê-lo, gostam de se reencontrar e, por um curto ou longo período, unirem forças novamente. Não há carma nesta relação, apenas camaradagem.

[Luluaussi] Ok, obrigada, é bom saber.

[Janet] Desde criança que tenho um grande medo do fogo, mas não há nada na minha vida que justifique esse medo. Morri ou sofri com fogo numa vida passada?

Michael: A mulher Janet morreu efectivamente num incêndio — não uma, mas duas vezes. A primeira foi uma morte acidental, provocada por uma criança deixada sem supervisão e uma vela tombada. A segunda foi durante o incêndio de uma aldeia por um exército invasor. O fragmento era então uma jovem mulher com dois filhos, todos os quais pereceram. Sugerimos uma intenção consciente de libertar essa informação para o vazio, para que deixe de afectar esta vida.

[Janet] Obrigada!

[Switch] Olá, Nancy, aqui é a Nancy R., o Derrick está comigo esta noite e esta é mesmo a pergunta dele. Ele quer saber como quebrar o ciclo em que está e conseguir seguir em frente com a vida, viver e voltar a sentir felicidade — podes perguntar isto aos Michaels por nós?

Michael: O homem Derrick, um Sacerdote com influência de Escolástico, tem vivido com depressão e uma sensação de ter abdicado da responsabilidade. Este é o ciclo que ele deseja quebrar. Os Sacerdotes tendem a carregar os fardos dos outros, bem como os seus próprios. Libertar-se de qualquer um deles muitas vezes transforma-se num fardo adicional.

Acreditamos que poderão ser necessárias várias abordagens para te oferecer alívio, Derrick. Uma que podes iniciar é esta: várias vezes ao dia, pensa em todas as preocupações que tens e imagina que as colocas num saco que levas às costas. Leva esse saco até a um local de despejo que crias mentalmente — um poço sem fundo que desce até ao centro da Terra. Lança o saco para dentro do poço. O teu fardo torna-se, assim, energia reciclada, colocada a um uso mais produtivo do que aquele que tens dado. Faz este exercício várias vezes ao dia, sempre que te lembrares, e continua até sentires que limpaste todos os fardos/preocupações que conseguires imaginar.

[Michael] A outra sugestão que fazemos é procurar aconselhamento profissional prático, que possa ajudar de forma objectiva a trazer-te de novo ao equilíbrio.

[Switch] Muito, muito obrigada!

[BrendaB] Olá. Com os vários cenários catastróficos e apocalípticos que circulam na internet, e as garantias mornas dos media, qual é, neste momento, a perspectiva para o Golfo do México devastado pelo petróleo, incluindo a toxicidade a longo prazo? A oração e o jejum podem ajudar a Terra a curar-se?

Michael: O jejum sempre foi uma prática mais relacionada com as necessidades internas do indivíduo do que com as necessidades exteriores do planeta. No entanto, a oração, sendo uma direção da alma para a Essência, faz parte da energia de luz que condiciona a cura e o cuidado. Por isso, não desvalorizamos a oração de forma alguma.

Quanto ao estado a longo prazo do Golfo do México, recordamos que, ao longo dos milénios, ocorreram grandes fissuras na base daquela formação geológica, semelhantes ao que ali foi feito através das ações humanas atuais. Afinal, se há um grande reservatório de petróleo passível de ser extraído por meios artificiais, é lógico pensar que terramotos e outras atividades geológicas já terão desestabilizado essa massa várias vezes no passado.

Esperamos que o ambiente sofra perdas e degradação em certos locais a curto prazo, e que com o tempo haja um regresso a um estado mais "normal". Não podemos prever quanto tempo esse retorno levará, nem tentaremos. Expressamos a nossa solidariedade àqueles cujos meios de subsistência foram destruídos, e sabemos que dizer que haverá luz ao fundo do túnel não aliviará a sua dor. Mas com o tempo, o planeta curar-se-á a si próprio, tal como tem feito nas encostas daquela montanha no vosso oeste, que entrou em erupção com tanta força há alguns anos. A recuperação ali está bem encaminhada — e assim será também no Golfo.

[BrendaB] Obrigada.

[Akira] O Michael pode dizer-me algo sobre a minha vida passada anterior à presente? O tempo, lugar, família, trabalho, e quais foram os temas dessa vida?

Michael: O homem Hao Z. nasceu numa família de comerciantes nos últimos anos do século XIX da era comum. Esta família vivia na região conhecida como Peru. Era o terceiro filho e foi educado para ser advogado, representando a família sempre que necessário. O fragmento casou-se, teve cinco filhos e viveu uma vida confortável durante quase 50 anos, falecendo devido a complicações provocadas por uma gripe. Diríamos que o tema dessa vida, que foi honrado, foi o da responsabilidade familiar — tanto para com a família de origem como para com a que formou.

[Akira] Muito obrigado.

[ClaireP] Obrigada, Michael e Nancy. Gostava de saber como e porquê o yoga funciona. O Michael recomendou-me yoga no outono passado. Mais uma vez, obrigada.

Michael: Diríamos que a disciplina do yoga, uma abordagem muito antiga ao corpo humano e às suas funções, funciona porque combina o físico com o mental e o espiritual. Nem todas as práticas de yoga no mundo ocidental incluem realmente estes três elementos necessários, mas as melhores sim — e é essa a forma que recomendamos.

A forma como funciona depende da capacidade consciente do praticante em combinar as energias referidas. O cérebro movimenta os músculos, que dependem do espírito para equilibrar a alma interior. Quando os três trabalham juntos, há muita cura e alívio

espiritual, bem como relaxamento físico. Quanto ao motivo pelo qual funciona — faz parte do caminho da harmonia natural. Quando todas as partes, sejam físicas ou mentais, privadas ou públicas, funcionam em harmonia, o resultado é um bom trabalho.

[Collene] Há anos o Michael disse-nos que decidimos não ter uma guerra nuclear global. Mas ultimamente tenho estado preocupada com o Médio Oriente. Pergunto-me se Israel e o Irão vão trocar ataques nucleares e arrastar o resto de nós para uma guerra naquela região. Qual é a probabilidade disso acontecer e, se for o caso, quando?

Michael: A probabilidade de que qualquer uma das duas nações mencionadas desencadeie uma guerra nuclear no mundo é praticamente nula. Há muita "ameaça de sabres" a ser propagada e amplificada pelos meios de comunicação social. Aqueles que trabalham diretamente com os intervenientes diriam que há pouca probabilidade de que qualquer uma das partes arrisque a sua reputação perante a comunidade internacional provocando tal catástrofe.

[Kathryn41] Olá, Michael e Nancy. Neste momento estou a sentir grande satisfação em ler livros e autores ligados à cultura e história chinesas. Não é uma compulsão, mas sim uma curiosidade "desapegada" e contínua. Conheço duas vidas passadas chinesas (e suspeito de mais :-)), mas estou curiosa sobre porque é que este interesse surge agora. Parece haver mais do que simples ressonância de vidas passadas. Têm alguma visão sobre isto?

Michael: O fragmento Kathryn deve saber que há um tempo para cada esforço — e o tempo para este é agora. Poderia perguntar-se com igual legitimidade: "Porque é que me apetece comer esparguete hoje e não ontem?"

[Kathryn41] Mas porque é que agora é o momento deste interesse?

Michael: Estamos a brincar um pouco, Kathryn. Não vemos nenhuma razão cósmica específica para este desejo, mas sugerimos que talvez tanto o teu interesse como os livros disponíveis tenham simplesmente coincidido no tempo. Isso não seria motivo suficiente?

[Kathryn41] Acho que sim. :-). Obrigada, Michael e Nancy.

[Santi] Podem dizer-me algo sobre uma encarnação passada?

Michael: A encarnação mais recente deste fragmento foi no estado árabe da Tunísia, no Norte de África. O fragmento era do sexo feminino, casada com um pescador que também era comerciante de tapetes. A vida decorreu no primeiro quartel do século XX e terminou de forma abrupta aos 33 anos, quando uma gravidez ectópica não foi detetada a tempo. A mulher deixou quatro filhas, um filho, e um companheiro enlutado. Foi uma ligação afectuosa, e ela foi muito sentida após a sua partida. Esta vida destacou-se pelo esforço sério da mulher em ser útil sempre que e onde quer que sentisse que era necessária. Houve muito progresso no caminho da evolução da alma.

[Santi] Obrigada, Michael e Nancy.

[Geraldine] Ultimamente, tenho lido bastante sobre os efeitos da poluição, aditivos e alterações genéticas no nosso abastecimento alimentar. Hoje, li um artigo que explicava como muitos desses factores estão na origem ou são a causa de várias doenças autoimunes, e que a maioria dessas doenças pode ser curada limpando o corpo de poluentes, leveduras,

alergias alimentares, etc., em vez de apenas tomar medicamentos anti-inflamatórios. Até que ponto isso é verdade?

Michael: A fisiologia humana é feita de materiais muito resistentes. Embora deploremos as toxinas e outros elementos invasivos presentes nos alimentos atualmente disponíveis, sugerimos que, mais uma vez, há um certo elemento de "catastrofismo" na imprensa contemporânea. Isto não significa que se devam ignorar os sinais de que algo não está bem e poderia estar melhor. No entanto, vemos um ressurgimento de medidas de contra-ação em relação ao modelo de "negócio como sempre" no que toca à preparação de alimentos para venda neste país.

Sugerimos que, como acontece em tantos casos, uma abordagem multifacetada é provavelmente mais eficaz do que uma única tentativa de correção. Medicamentos anti-inflamatórios e suplementos podem ajudar alguns. E o regresso a produtos mais "limpos" ajudará muitos. Com o acesso mais fácil à informação que existe atualmente, ficaríamos surpreendidos se não houver uma crescente atenção por parte da população, forçando uma reformulação na maneira como se processam e embalam os alimentos.

Já existem tantos artigos a apresentar soluções como aqueles que, como o que Geraldine menciona, denunciam problemas. Desta forma, há uma tendência natural para que as coisas recuperem um equilíbrio que pode ter estado ausente durante estas últimas décadas. Nenhum fabricante estabelece, de forma leviana, destruir a saúde com os seus produtos, mas o facto de as deficiências serem trazidas à atenção do público leva inevitavelmente à reflexão e à reformulação.

Pode parecer que tudo se tem vindo a degradar há demasiado tempo, mas, na escala da história da humanidade, isto é menos do que um suspiro. E, à medida que o mundo volta a inspirar, há toda a razão para acreditar que o fará com mais graça.

[Geraldine] Obrigada.

[DaveGregg] O Michael tem algum comentário final?

Comentários Finais

Michael: Notámos um certo sentimento de desânimo em muitas das perguntas que nos foram feitas esta noite. Não pretendemos minimizar as preocupações do momento, mas pedimos que tenham presente que o que muitas vezes parece mais uma ameaça a temer é, na realidade, uma oportunidade de reequilíbrio. É característica do plano físico o desequilíbrio. O pêndulo — seja qual for o que estiver mais em destaque no momento — oscila violentamente de um extremo ao outro, raramente parando no centro. Este movimento constante induz uma sensação de fatalismo e caos, de facto. Esses são os traços distintivos do plano físico.

Lembrem-se, no entanto, que isso é *maya* — uma ilusão. É parte do medo, e não tem nada a ver com o amor. Cabe a cada indivíduo oferecer a antítese do medo: cultivar o amor, de qualquer forma que possa, para trazer o pêndulo de volta ao centro. Vão agora em paz, procurando esse centro equilibrado que permite que o amor floresça.

[DaveGregg] Obrigado, Nancy e Michael. :-)

Comentários iniciais de uma sessão com Michael (Michael Chat with Michael Toth – 07/03/2010)

Michael: A vida no Plano Físico... Embora não seja mais marcante do que cem milhões de outras experiências, todos vós estão aqui reunidos, neste plano, neste momento. Todos vocês escolheram encarnar nesta existência, neste tempo. Não houve — nem há — erros nisso.

A maioria de vocês escolheu encontrar este Ensinamento, ou algo parecido. Alguns chegaram aqui de forma aleatória, outros estavam em busca. Alguns sabiam exatamente o que procuravam. Todos reconheceram algo nestas palavras.

Este é o Plano Físico — o aqui e agora de todos vós que estão nesta conversa.

Mais importante do que tudo: trata-se de **Escolha e Circunstância**. Escolha e Circunstância. A energia que expressam — quer sejam estudantes de Michael ou não.

É assim que cada um de vocês mostra quem é: através das vossas escolhas e das circunstâncias em que se encontram. As vossas escolhas levam-vos a novas circunstâncias. Muitas vezes, são motivadas pelas circunstâncias. E essas circunstâncias — quer tenham sido criadas por vós, quer pelo próprio Plano Físico — são os elementos da vida, da encarnação, da evolução.

O que é que estão a **contribuir** para esta vida com as vossas escolhas?

Cada um de vocês faz perguntas assim. Cada um de vocês procura saber.

A opacidade dessa janela à tua frente, rotulada de "tempo", é, na melhor das hipóteses, um fenómeno turvo. É o mesmo para nós. O que está por vir pesa sobre cada um de nós — encarnados ou desencarnados — e sobre os outros também. Esta noção de que tudo é escolha, de que todos os acontecimentos (pensamentos, ações, eventos) são válidos, é por vezes difícil de aceitar. No entanto, como já dissemos antes, sem isso não haveria livre arbítrio.

Relembramos-te: este é o plano físico, abrasivo e obstinado, que trará acontecimentos que não estavam no plano e, em muitos aspetos, interferirá com ele.

Esses planos são necessariamente flexíveis, como muitos de vós já experienciaram — por vezes com desagrado, outras com tristeza e arrependimento. Ainda assim, o plano físico é um lugar onde se pode, com igual facilidade, descobrir e viver a alegria de formas significativas.

Todos vocês já viveram isso também. Todos vós escolheram encarnar neste momento para estarem aqui esta noite.

Vamos então começar com as vossas perguntas...

Perguntas & Respostas

swimming_gal: Olá e obrigada, Michael! O homem na fotografia foi, em tempos, muito especial para mim, mas não o vejo há mais de 20 anos. Será que temos assuntos por resolver que o trazem de volta à minha mente, depois de tanto tempo? Se sim, podes ajudar-me a compreender a natureza desses assuntos e a melhor forma de entrar em contato com ele? (Ele não respondeu a dois e-mails que lhe enviei no último ano e agora estou nervosa com a ideia de o contactar de novo).

Michael: (Sim, recebi as tuas três fotos, obrigado). O homem da fotografia continua a ser especial para ti. E tu estás simplesmente consciente de que continuas a ser especial para ele, embora ele não esteja disposto a responder neste momento. Ambos aprenderam muito um com o outro numa fase anterior. Não há mais nada além da possibilidade de renovação ou de uma nova exploração. Mas há uma ternura nesse sentimento, e não é por acaso que ele voltou à tua mente, pois não?

<swimming_gal> Sim, uma ternura enorme, mas um pouco enigmática. Muito obrigada, Michael e Dave.

*DaveGregg***:** *John W, és o próximo...*

john_w: Olá. Ultimamente tenho sentido vontade de me desfazer de muitas coisas em casa (por exemplo, a bateria que não toco há meses) e adotar um estilo de vida mais minimalista — focando-me em questões importantes como a saúde e o estudo. O que tem o Michael a dizer sobre materialismo, consumismo ostensivo e o seu efeito nas pessoas desta cultura? (Desculpa, não enviei foto)

Michael: O que é que já dissemos antes sobre o materialismo e esse "consumo ostensivo" e o seu efeito nesta cultura? Isto é o que vos define. É o que a vossa sociedade, no vosso país e noutros, está a fazer e chama de "vida".

Todos vós, aqui esta noite, escolheram viver numa sociedade onde se tomam decisões diárias, independentemente do nível de rendimento, classe, estatuto, cultura, etc.

Trata-se de tomar decisões diárias sobre materialismo e consumo ostensivo.

Muitos de vós nem precisam de sair de casa para participar. Não estamos a aprovar nem a condenar. Em nenhum nível.

Estamos apenas a afirmar o que é. Mesmo que escolhas simplificar a tua vida, podes — se assim quiseres — simplificar a tua relação com o materialismo. Tudo é, verdadeiramente, uma escolha. O que queres experienciar? O que vais escolher e trazer à realidade como circunstância?

john_w: Isso é uma pergunta retórica?

Michael: Farás tanto pela tua saúde quanto escolheres fazer. Farás tanto pela tua forma de vida quanto escolheres fazer. E depois simplesmente viverás a vida nesses novos moldes. Tudo isto, cada escolha, é pura escolha.

Irás experienciar os resultados das tuas escolhas e tomar novas decisões.

E também irás refazer decisões antigas. Tudo isto é vida, tudo isto é escolha, tudo isto é experiência — e tu decidirás o que fazer com ela.

john_w: Obrigado

DaveGregg: Darleene, és a próxima...

Darleene: Olá Michael e Michael, passou um ano desde que o meu marido, Wayne, faleceu. Parece que aceitei acompanhá-lo na sua jornada difícil neste plano físico... Estava a perguntar-me como está a assimilar tudo e se já percebeu, finalmente, que foi amado? Obrigada...

Michael: Vamos confirmar que, sempre que cada um de vós — encarnado ou desencarnado — pensa em alguém, há um tipo de contato que acontece. A primeira pergunta desta noite foi desse tipo. Quando pensas, sentes, ainda mais quando pensas em alguém que conheceste nesta encarnação — e, muitas vezes, noutras. Aquela sensação de formigueiro, ou de consciência que tens, mesmo quando encontras um estranho na rua. Quando pensas em alguém de quem gostas, ou com quem estás zangado, etc., há um contato, de certa forma. Muitos de vós sabem disto, sentem-no e confiam nisso. Este mundo chama-lhe, muitas vezes, intuição.

Sempre que pensaste no Wayne depois da sua partida — e desde então — partilhaste quem és e o que estavas a pensar e a sentir no momento.

Ele ainda está a assimilar, e está empenhado em trabalhar muitas variações da sua vida. Por isso, ele sabe o que sentes, sempre que sentes.

Isto responde à tua pergunta?

Darleene: Em grande parte, sim. Muito obrigada.

DaveGregg: Claire P, és a próxima...

ClaireP: Obrigada por estarem disponíveis esta noite. Enviei-vos duas fotografias, uma minha e uma do T. O T. foi um orientador espiritual para mim durante muitos anos. Eu fazia parte, segundo ele, de um conselho consultivo da nossa organização religiosa. Para mim, era um conselho diretivo. Desta diferença fundamental de perceções nasceu uma grande zanga por parte dele. Essa zanga era suprimida à superfície, mas não a nível psíquico.

Depois de sentir ataques repetidos, uma das minhas estratégias foi tentar refugiar-me num santuário psicológico que eu já tinha criado anteriormente, para outros fins.

ClaireP: Também fui atacada ali. Senti que aquele lugar, anteriormente criado para beleza, repouso e segurança, foi saqueado. Dei por mim a esconder-me, ora numa caixa dourada (um sarcófago, na verdade), ora por detrás de uma fortaleza completamente fechada, com grossas paredes cinzentas (uma prisão, na verdade).

Tudo isto aconteceu há quatro anos, mas continuo com medo de sair da minha fortaleza. Gostaria de ter um novo lugar de beleza, segurança e paz onde possa ir na minha mente. Não quero estar trancada numa caixa, mesmo que seja feita de ouro. Mas as poucas tentativas que fiz encheram-me de medo. Como posso criar um novo santuário e sentir-me segura lá?

Michael: Encontrar esse novo espaço depende de conseguires ultrapassar o que está entre ti e ele. O caminho em frente causa medo e paralisa-te. Ficar para trás, ou permanecer onde estás, já se tornou inaceitável.

Aquilo que mais desejas está à tua frente; aquilo que mais temes é o que tens de superar para lá chegar. O que estás a fazer, e a forma como estás a tentar fazê-lo, está em conflito e sob pressão. Também estás presa no pólo neutro do teu papel.

Já partilhámos este tipo de informação antes. Uma técnica que sugerimos chama-se “Mãos Através e Mãos em Cruz”.

Estás bloqueada na capacidade de fazer as escolhas que desejas devido a essa prisão dourada.

Sugerimos que apliques os métodos “Mãos Através e Mãos em Cruz” para passares dos pólos negativos do teu objetivo, modo e atitude. Esta poderá ser uma forma eficaz de começares a libertar-te da tua própria parte neste encarceramento e, a partir daí, poderes seguir o teu próprio caminho novamente.

Aplica a mudança primeiro ao teu papel, deslizando para o oposto dentro do eixo onde te encontras. Depois, faz o mesmo com a tua atitude, usando a mesma técnica. Em seguida, aplica-a ao modo e ao objetivo — por esta ordem.

Deverás encontrar a libertação que procuras, suavizando os teus medos o suficiente para te permitires caminhar como quem és.

Este é o nosso melhor conselho. Tentar mudar outra pessoa é ainda mais exigente.

ClaireP: Isto vai exigir investigação e também ação — muito obrigada pelo vosso conselho e ajuda.

Michael_Toth: És muito bem-vinda.

DaveGregg: Bobby, és o próximo...

Bobby: Gostava de perguntar esta noite qual seria o trabalho ideal ou a área de interesse mais adequada para mim neste momento, tendo em conta os meus traços da personalidade, papel, idade/nível da alma, etc.?

Michael: Esse é o dilema, não é? És um guerreiro com um objetivo de crescimento, mas o teu ET empurra-te, à distância, com ideias de serviço. Um guerreiro também procura servir, mas de uma forma diferente. Que trombeta escuta a alma velha como chamamento?

Persistes em sonhar com fazer uma coisa, enquanto uma outra parte de ti suspeita que isso é uma armadilha para te manter ocupado. E, no entanto, uma armadilha da qual te vais aborrecer rapidamente.

O trabalho ideal seria aquele em que liderasses um grupo de velhos camaradas de armas — tipos que adoram conversar e partilhar histórias. Mas o teu corpo físico quer mais.

Bobby: Tenho sentido vontade de me envolver mais no plano físico ultimamente e desfrutar de tudo o que ele tem para oferecer.

Michael> A tua necessidade de “avançar” pode ser confundida com impaciência. Trabalhos intermédios envolvendo segurança seriam ideais. Gerir outras pessoas na indústria do entretenimento poderia ser suficientemente interessante.

Bobby: Nada na área financeira, então?

Michael: Pergunta-te o seguinte: será que a escolha financeira me manterá envolvido o suficiente para que não me aborreça com ela também?

Será que há segurança suficiente nos “títulos” (de valores) para manter algum desafio para mim? Que ecos ouves?

Bobby: Estou a ouvir "área financeira com oportunidade de serviço".

Michael: Avalia isso em ti mesmo, ouvindo com esses ouvidos que usas tão bem. Como dissemos antes, ouvirás e prestarás atenção ao que te treinaste para fazer. Tomarás decisões com base no que descobrires e no que acreditares que te atrai. Não temas — toda experiência (e não há experiências erradas) é simplesmente isso. Escolherás, ganharás, escolherás de novo, e voltarás a ganhar.

Bobby - Muito obrigado. E já agora, digam ao meu ET que mandei cumprimentos :-)

Michael**:** E, como dissemos antes, sobre escolha e circunstância: está tudo cheio de riqueza em tudo aquilo que procuras. Já passámos os teus cumprimentos, embora tenham sido recebidos diretamente pelo teu ET, como também sugerimos acima. És muito bem-vindo.

*DaveGregg**:** Santi, és o próximo...*

Santi: Obrigado... Michael, gostaria de saber se existe algum acordo ou laço cármico entre mim e o Majid.

Michael: Não existe laço cármico entre ti e esse fragmento chamado Majid. Nem vemos quaisquer acordos ou *monadass* que tenham sido escolhidos. Não há contatos de vidas passadas com significado, para além de se terem cruzado brevemente.

Sugerimos que a atração, e por vezes a natureza instável da vossa relação, se deve à interação entre os *traços da personalidade*, e um estudante de Michael beneficiaria muito em estudar estas interações. Lembra-te também que ambos estão a operar, mais frequentemente, com base nas vossas características secundárias (*defeitos*), em vez das primárias.

Sant: *Ele quer experienciar algo comigo nesta vida?*

Michael: Quando quiseres observar estas interações, olha para o papel, casting, influência do ET, companheiro de tarefa (*Task Companion*), atitude, modo e objetivo — para observares ambos. Existe atração suficiente entre os vossos tipos físicos para vos juntar. Existe também uma proximidade em termos de idade e nível de alma que torna essa “ligação” confortável.

Além disso, ambos têm uma atração por outra cultura, o que adiciona um sabor especial à relação. Nem todas (ou sequer muitas) relações precisam de ser acordos de acasalamento. Pode haver mais qualidade numa ligação espontânea e casual no plano físico do que em

muitos acordos de acasalamento — especialmente se os fragmentos ainda não estiverem prontos para esse acordo. Há momentos em que os vetores se encontram mais cedo do que o planeado, ou mais cedo do que o resto da vida permite ou preparou. Há muito que ambos têm para aprender e experienciar aqui. O caminho está aberto.